



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
**SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA AGRICULTURA NO PARANÁ**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

MARÇO/2011



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO  
**SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA AGRICULTURA NO PR**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010**

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e da Portaria -TCU nº 277/2010 e das orientações do órgão de controle interno, Portaria MAPA 428, de 09 de junho de 2010, publicada no DOU em 17.06.2010 (em anexo).

Curitiba/2010

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ACI – Área de Controle Integrado  
ADTA – Autorização para Declaração de Transito Aduaneiro  
AGROPEC – Agropecuária  
AGU – Advocacia Geral da União  
AI – Auto de Infração  
AIE – Anemia Infecciosa Equina  
APPCC – Avaliação do Programa de Análise dos Perigos de Pontos Críticos de Controle  
ARP – Análise de Risco de Plagas  
BPF – Boas Práticas de Fabricação  
CEASA – Central de Abastecimento do Paraná S.A.  
CEDETEG – Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava  
CFO – Certificado Fitossanitário  
CGPP – Coordenação Geral de Proteção de Plantas  
CIEE – Centro de Integração Empresa Escola  
CISE – Centro de Inspeção Sanitária para Transito Interestadual e Modelo  
CLASPAR – Empresa Paranaense de Classificação de Produtos  
COAGEL – Cooperativa Agropecuária Goioze Ltda  
COAMO – Cooperativa Mourãoense Ltda  
COCAMAR – Cooperativa Agropecuária de Maringá  
COPERVALE – Cooperativa Agropecuária Vale do Piquiri Ltda  
COESA – Conselho de Sanidade Agrícola  
CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento  
CONESA – Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária  
COPERVALE – Cooperativa  
COOPEMA – Cooperativa Perola Ltda  
COPEROLA – Cooperativa de Produto de Origem Animal Perola  
COSAVE – Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul  
CR – Custo Total Realizado  
CSM/PR – Comissão de Sementes e Mudanças do Paraná  
CTPI'S – Controle de Transito de Produtos Importados  
CTQA – Coordenação de Transito e Quarentena Animal  
CUP – Custo Unitário Programado  
CUR – Custo Unitário Realizado  
CVL – Cascavel  
CZI – Certidão Zoossanitária Internacional  
DAA – Divisão de Defesa Agropecuária  
DAD – Divisão Administrativa  
DAS – Departamento de Saúde Animal  
DFIP – Divisão de Defesa Agropecuária  
DPDAG – Divisão de Política e produção e Desenvolvimento Agropecuário  
DSV – Departamento Sanidade Vegetal  
EADI – Estação Aduaneira Interior  
EEB – Encefalopatia Espongiforme Bovina  
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENG – Engenheiro  
 ER – estabelecimentos Relacionados  
 ERAS – Estabelecimentos Rurais Aprovados  
 FISAGROTOX – Fiscalização/Inspeção de Empresas Prestadoras de Serviços Fitossanitários  
 FISCALSEM – Fiscalização de Produção de Sementes e Mudanças  
 FISCAGRIC – Fiscalização de Atividades de Aviação Agrícola  
 FISFECOI – Fiscalização de Fertilizantes Corretivos e Inoculantes  
 FFA – Fiscal Federal Agropecuário  
 FPNC – Fabrica de Produtos Não Comestíveis  
 GPUAVA – Guarapuava  
 GPS – Sistema de Posicionamento Global  
 GRSC – Granjas de Reprodutores de Suínos Certificados  
 HLB – Huanglongbing (Doença de Citros)  
 IBC – Instituto Brasileiro do Café – Extinto  
 IF – Inspeção Federal  
 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
 INSP – Inspeção  
 INSPANIMAL – Inspeção de Produtos de origem Animal  
 IPVEGETAL – Inspeção Fiscalização de Produção de Bebidas  
 JZO - Jacarezinho  
 MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
 MED – Medico  
 MPF – Ministério Público Federal  
 MS – Mato Grosso do Sul  
 OGM – Organismos Geneticamente Modificados  
 PAD – Processo Administrativo Disciplinar  
 PIA – Ponte Internacional da Amizade com o Paraguai  
 PIB – Produto Bruto Interno  
 PICEVEGETAL – Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais  
 PIERRADMOSCA – Erradicação da Mosca da Carambola  
 PIFEBREAFTOS – Programa nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa  
 PI'S – Plano Internos  
 PIVIGIFTO – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos  
 PNCBT – Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose  
 PNCRC – Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes  
 PNSS – Programa Nacional de Sanidade de Suínos  
 PNSA – Programa Nacional de Sanidade Avícola  
 PNSE – Programa Nacional de Sanidade dos Equinos  
 PPHO – Limpeza e Sanitização  
 PSO – Procedimentos Sanitários das Operações  
 PTN – Ponte Tancredo Neves com a Argentina  
 PTV – Permissão de Trânsito de Vegetais  
 QP – Quantidade Programada  
 QR – Quantidade Realizada  
 QT – Quantidade Total  
 RAIA – Reunião Nacional de Fiscalização de Insumos Agrícolas  
 RASTREAB1 – Desenvolvimento e Monitoramento de Sistemas de Rastreabilidade Agroalimentar  
 RIPAA – Requerimento de Importação de Produtos para Alimentação Animal  
 RNC – Relatório de Não conformidades SEFAG – Serviço de Fiscalização Agropecuária  
 RT'S – Responsável Técnico  
 SAG – Serviço de Atividades Gerais

SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária  
SDC – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo  
SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura  
SEDESA – Serviço de Defesa Sanitária Animal  
SEFAG – Serviço de Fiscalização Agropecuário  
SEFIP – Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários  
SEPDAG – Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário  
SFA – Superintendência Federal de Agricultura  
SGAV – Sistema de Gerenciamento de Atividades de Vigilância  
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
SICONV – Comissão Gestora do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse  
SIGID – Sistema de Gerenciamento de Informações  
SIGSIF – Sistemas de Informações Gerenciais do SIF  
SIGVIG – Sistema de Informações Gerenciais  
SIOR – Sistema de informação Orçamentárias e Financeiras  
SIPAG – Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários  
SIPLAN – Sistema Integrado de Planejamento  
SIF – Serviço de Inspeção Federal  
SIPAG – Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários  
SIPOA – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal  
SIPOV – Serviço de Inspeção de Produto Vegetal  
SISBOV – Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos  
SISCOLEGIS – Sistema de Legislação Agropecuária  
SISCOMEX – Sistema Integrada de Comercio Exterior  
SIVCONT – Sistema Continental de Vigilância Epidemiológica  
SMR – Sistema Mitigação de Risco  
SPA – Serviço de Planejamento e Acompanhamentos  
SPA - Secretária de Política Agrícola  
SSA – Serviço de Saúde Animal  
SSV – Serviço de Sanidade Vegetal  
STC – Conforto Térmico Convecção  
SUASA – Sistema de Unificação de Atenção Sanitária Agropecuária  
SVA – Serviço de Vigilância Agropecuária  
TCA – Termo de Coleta de Amostra  
TIF – Termo de Inspeção e Fiscalização  
TSC – Termo de Suspensão da Comercialização  
TA – Termo de Apreensão  
TCE – Tribunal de Contas do Estado  
T.LIB – Termo de Liberação  
UC – Unidade de Consolidação  
UP – Unidade de Produção  
UTRA – Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
U\$\$ - Dólar Americano  
UVAGRO – Unidade de Vigilância Agropecuário  
VIGIAGRO – Serviço de Vigilância Agropecuário  
VIGIFITO – Vigilância e Fiscalização do Transito de Vegetais  
VIGIZOO – Vigilância e Fiscalização do Transito Interestadual de Animais

## LISTA DE TABELAS, RELAÇÕES, GRAFICOS, DECLARAÇÕES, ETC

	Pagina
- Identificação de Relatório de Gestão Individual .....	17
- Desempenho Orçamentário/Financeiro.....	18
- Quadro Resumo da Programação de Despesas.....	19
- Despesas por Modalidade de Contratações dos Créditos Originários da UJ.....	20
- Despesas de Capital por Grupo e Elementos de Despesas dos Créditos Originários da UJ.....	21
- Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.....	22 / 23
- Composição do Quadro de Servidores Ativos .....	24
- Quadro de Custos de Recursos Humanos .....	25
- Contrato de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra.....	26
- Controles de Prestações de Serviços com Locação de Mão de Obra .....	27
- Caracterização dos Instrumentos de Transferências Vigentes no exercício de Referencia.....	28
- Resumo dos Instrumentos de Transferência que Vigerão em 2011 e exercícios seguintes.....	29
- Visão Geral da Análise das Prestações de Contas de Convênios e Contratos de Repasse.....	30
- Estrutura de Controles Internos da UJ .....	31
- Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis .....	32/33
- Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial .....	34
- Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ.....	35
- Gestão de Tecnologia da Informática – TI .....	36
- Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ .....	37

- Contribuintes Beneficiados pela Renuncia Pessoas Jurídicas.....	38
- Beneficiários da Contrapartida da Renuncia Pessoas Físicas.....	39
- Aplicação de Recursos da Renuncia de Receita pela Própria UJ.....	40
- Declaração .....	41
- Situação das Deliberações do TCU que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício.....	42
- Situação das Recomendações do OCI que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício.....	43
- Declaração Plena do Contador .....	44

## SUMÁRIO

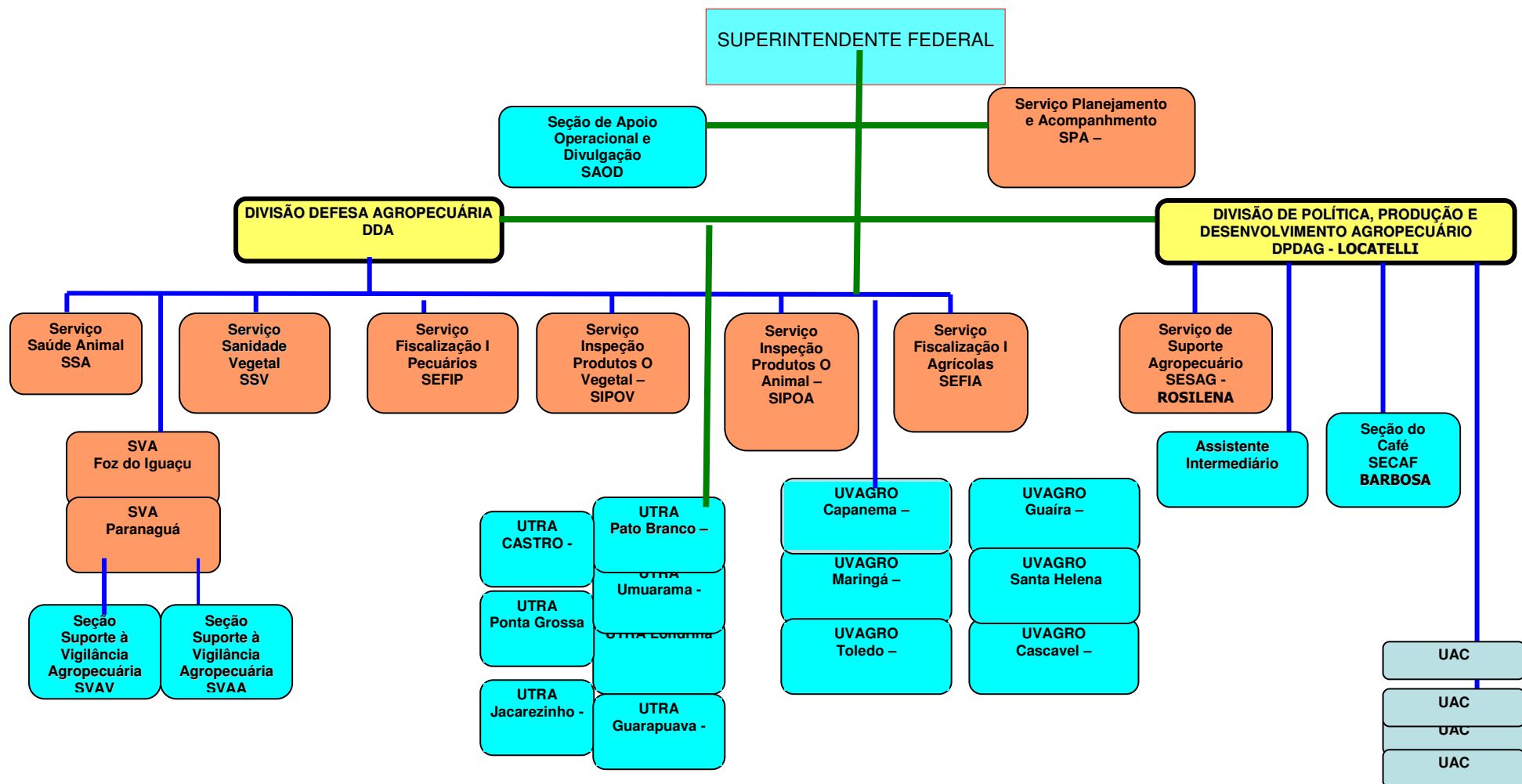
Folha Rosto .....	01
Lista de Abreviações e Siglas .....	02
Lista de Tabelas, Relações, Gráficos, Declarações .....	05/06
Organograma Funcional – SFA/PR .....	10/11
Introdução .....	12/16
Identificação de Relatório de Gestão Individual .....	16/45
Análise do Gestor.....	45/47
ROL DE ANEXOS .....	48
DDA – Divisão Técnica .....	49/51
Serviço de Sanidade Vegetal/SSV .....	52/71
Serviço de Saúde Animal/ SSA .....	72/93
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários/SIPOA .....	94/110
Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário/DPDAG .....	110/139
Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas/SEFIA .....	139/187

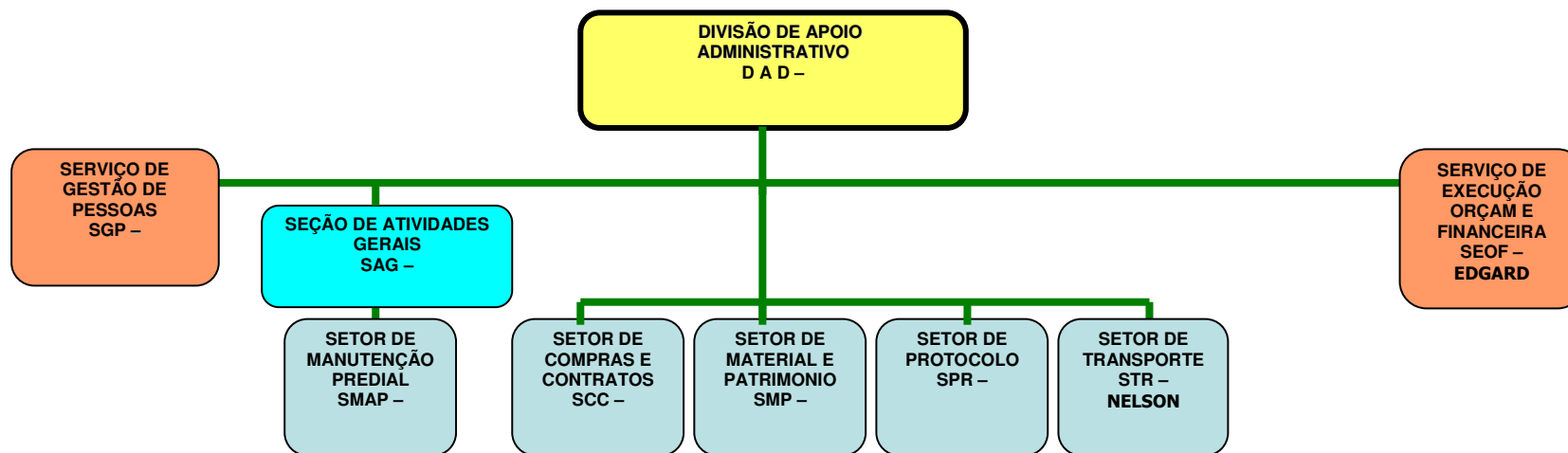


Serviço de Fiscalização de Insumos/SEFIP .....	187/205
Serviço de Gestão da Vigilância Internacional/VIGIAGRO .....	206/213
Unidade de Vigilância Agropecuária/UVAGRO/AEROPORTO .....	213/226
Divisão de Apoio Administrativo/DAD/Pr .....	227/250
Serviço de Planejamento e Acompanhamento.....	251/253
Unidade de Vigilância Agropecuária/UVAGRO/Antonina .....	254/256
Unidade de Vigilância Agropecuária/UVAGRO/Santa Helena .....	257/262
Unidade de Vigilância Agropecuária/UVAGRO/Maringá .....	263/268
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UVAGRO/Cascavel .....	269/291
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UVAGRO/Guairá .....	292/295
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Jacarezinho .....	296/313
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Toledo .....	313/324
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Umuarama .....	325/333
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Ponta Grossa .....	334/340
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Pato Branco .....	341/347
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Guarapuava .....	347/354
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Francisco Beltrão .....	355/359
Unidade Técnica Regional de Agricultura/UTRA/Londrina .....	360/377
SECAF – Gestão da Seção de Café .....	378/379

Serviço de Vigilância Agropecuária/SVA/Foz do Iguaçu .....	380/386
Serviço de Vigilância Agropecuária/SVA/Paranaguá .....	387/394
Relatório de Correição.....	393/411
Declaração Contadores IRPF.....	412
Declaração do Contador.....	413

PORTARIA 428/2010 (DOU 14/06/2010)





O **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** é um Órgão do Poder Executivo do Brasil, com a competência de formular e programar as políticas para desenvolvimento do agronegócio, integrando os aspectos de mercado, tecnológicos, organizacionais e ambientais para o atendimento dos consumidores do país e do exterior, promovendo a segurança alimentar, a geração de renda e emprego, a redução das desigualdades e a inclusão social, tendo como:

## **Visão**

*“Ser Reconhecido pela Qualidade e Agilidade na Implementação de Políticas e na Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio.”*

## **Missão**

*“Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira.”*

## **RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS E O PAPEL DA UNIDADE GESTORA NA EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Para cumprir sua missão, o Mapa formula e executa políticas para o desenvolvimento do agronegócio, integrando aspectos mercadológicos, tecnológicos, científicos, organizacionais e ambientais, para atendimento dos consumidores brasileiros e do mercado internacional. A atuação do ministério baseia-se na busca de sanidade animal e vegetal, da organização da cadeia produtiva do agronegócio, da modernização da política agrícola, do incentivo às exportações, do uso sustentável dos recursos naturais e do bem-estar social.

O MAPA tem definido 10 macros objetivos, que guiam as suas atividades:

- 1) expandir a produção agropecuária para o abastecimento do mercado interno, a geração de saldos crescentes na balança comercial e o atendimento das novas demandas e programas sociais, estimulando as cadeias produtivas para a geração de renda e emprego e o desenvolvimento regional.
- 2) assegurar a regularidade do abastecimento interno dos produtos agropecuários e a garantia de renda dos produtores, pela implementação de políticas e mecanismos de apoio à produção, comercialização, estocagem e consumo e pela diminuição dos riscos da atividade agropecuária, por meio da expansão do seguro rural, do zoneamento agrícola e da geração e difusão de informações agro-climatológicas.
- 3) ampliar, diversificar e agregar valor às exportações do agronegócio, mediante firme defesa dos interesses nas negociações internacionais, estudos de mercado e promoção comercial, e capacitação de agentes envolvidos no comércio exterior.
- 4) garantir a segurança alimentar aos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a qualidade dos insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal por meio da avaliação de risco, vigilância, controle e fiscalização fitozoossanitária.
- 5) desenvolver e promover a conservação dos recursos naturais e a geração, adaptação, transferência e distribuição de conhecimentos científicos e tecnológicos para os agentes do agronegócio, viabilizando o aumento da produtividade e da qualidade e a redução dos custos de produção, em bases ambientalmente sustentáveis.
- 6) propiciar o progresso técnico, econômico e social da agricultura familiar, dos empreendimentos de pequeno porte, dos assentamentos de reforma agrária e das comunidades tradicionais, considerando as especificidades regionais, sociais e ambientais.
- 7) contribuir para a melhoria da infra-estrutura e equipamentos sociais fundamentais para o processo de produção, armazenagem e comercialização agropecuária e das condições de vida no campo.
- 8) fortalecer a organização e a eficiência do sistema produtivo, através do associativismo rural e do cooperativismo como instrumentos de desenvolvimento econômico, objetivando a inclusão social e a integração dos produtores ao mercado.

9) subsidiar a tomada de decisão dos agentes das cadeias produtivas, através da capacitação profissional, da previsão de safra e da geração e difusão de informações nos diversos campos de interesse do agronegócio.

10) aumentar a eficiência na gestão dos recursos e das políticas públicas, promovendo o fortalecimento institucional, a transparência nas ações e a participação da sociedade.

A infra-estrutura básica do Mapa é formada pelas áreas de política agrícola (produção, comercialização, abastecimento, armazenagem e indicadores de preços mínimos), produção e fomento agropecuário; mercado, comercialização e abastecimento agropecuário; informação agrícola, defesa sanitária (animal e vegetal); fiscalização dos insumos agropecuários; classificação e inspeção de produtos de origem animal e vegetal; pesquisa tecnológica, agrometeorologia, cooperativismo e associativismo rural; eletrificação rural; assistência técnica e extensão rural.

### **Agropecuária no PARANÁ**

O Paraná é o maior produtor nacional de grãos, apresentando uma pauta agrícola diversificada. A utilização de avançadas técnicas agronômicas coloca o Estado em destaque em termos de produtividade. A soja, o milho, o trigo, o feijão e a cana-de-açúcar sobressaem na estrutura produtiva da agricultura local, observando-se, em paralelo, forte avanço de outras atividades, como a produção de frutas.

Já na pecuária, destaca-se a avicultura, com 25,6% do total de abates do País. Nos segmentos de bovinos e suínos, a participação do Estado atinge 4,2% e 16%, respectivamente.

#### **PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS - PARANÁ**

PRODUTO	QUANTIDADE (toneladas)	PARTICIPAÇÃO PARANÁ/BRASIL (%)
Cana-de-açúcar	55.605.943	8,5
Café	146.006	5,2
Feijão	764.031	22,4
Milho	15.369.445	26,2
Soja	11.897.214	19,9
Trigo	3.202.088	53,1
FONTE: IBGE		

#### **ABATES DE ANIMAIS - PARANÁ**

TIPO DE ANIMAL	N.º DE CABEÇAS	PARTICIPAÇÃO PARANÁ/BRASIL (%)
Aves	1.255.584.041	25,6
Bovinos	1.200.730	4,2
Suínos	4.618.377	16,0

Neste contexto de vital importância na economia Paranaense insere-se a Superintendência Federal de Agricultura no Paraná – **SFA/PR**, executando as atividades e projetos de defesa, inspeção e sanidade agropecuária, implantação de projetos de infra-estrutura rural, cooperativismo, organização de cadeias produtivas, fomento e fiscalização da produção, assegurando a qualidade de matérias primas e insumos, e fiscalização comercialização de produtos agropecuários no âmbito nacional e internacional. Além de assegurar a qualidade dos produtos voltados ao mercado interno e promover a segurança alimentar, as inspeções de complexos industriais e produtos de origem animal e vegetal, foram fundamentais para a manutenção e significativa ampliação dos mercados internacionais atendidos pelo agronegócio do Paraná.

## **DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES E TRAMITAÇÃO DOCUMENTAL**

Todos os documentos e informações que tramitam no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA recebem via protocolo, numerações próprias, sendo com isto, possível visualizar sua atual localização, seu histórico de movimentações e síntese das decisões tomadas a respeito daquele expediente.

Toda esta tramitação esta aberta aos clientes externos e internos, através do sistema denominado Sistema de Gerenciamento de Informações Documentais – SIGID.

Utilizasse também, como método de fornecimento e busca de informações, o correio eletrônico – e-mail – e o aparelho fac-símile, sejam elas internas ou externas, por ser este um meio rápido de divulgação.

As unidades descentralizadas fazem todas as suas solicitações, pedidos de material e consultas técnicas através de memorandos, e-mail ou fax. As consultas técnicas normalmente são encaminhadas para Brasília e após análise são devolvidas às unidades de origem.

Mensalmente, as unidades descentralizadas enviam à sede, relatórios demonstrativos de suas atividades finalísticas.

## ***PROGRAMAS DE GOVERNO GERIDOS PELA SFA-PR***

O Plano Plurianual 2008-2011 estabeleceu os programas da Administração Pública Federal com seus respectivos objetivos, indicadores, ações, custos e metas para o quadriênio. Foi elaborado de acordo com a orientação estratégica da Presidência da República pautada em um modelo de desenvolvimento de longo prazo.

Este Plano indicou as diretrizes e o caminho da retomada do crescimento e da consolidação do modelo de desenvolvimento de longo prazo, equilibrado pelas dimensões sociais, econômicas, regionais, ambientais e democráticas. Integram este Plano, Programas que foram elaborados de modo a assegurar o alcance dos objetivos centrais da Orientação Estratégica de Governo.

No âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, os Programas foram desenhados na sua maioria por cadeias produtivas agropecuárias, tendo como norteador:

1. Orientações Estratégicas da Presidência da República;
2. Orientações Estratégicas para os Ministros de Estado;



3. Orientações Estratégicas do Ministério onde os programas foram elaborados conforme o conjunto dos Objetivos Setoriais do MAPA.

Em consonância com as atribuições legais e regimentais, a SFA-PR gerencia os seguintes Programas de competência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; segundo dados extraídos do PPA 2008-2011, conforme destaca o Anexo III.

### Identificação de Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
<b>Poder: Executivo</b>			
<b>Órgão de Vinculação:</b> <i>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO</i>			<b>Código SIORG:</b> <i>14</i>
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
<b>Denominação completa:</b> <i>SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO PARANÁ</i>			
<b>Denominação abreviada:</b> <i>SFA-PR</i>			
<b>Código SIORG:</b> <i>22101</i>	<b>Código LOA:</b> <i>“não se aplica”</i>	<b>Código SIAFI:</b> <i>130070</i>	
<b>Situação:</b> <i>ATIVA</i>			
<b>Natureza Jurídica:</b> <i>ÓRGÃO PÚBLICO FEDERAL DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA</i>			
<b>Principal Atividade:</b> <i>ATIVIDADE DE SERVIÇOS RELACIONADOS COM A AGRICULTURA E PECUÁRIA, EXCETO ATIVIDADES VETERINÁRIAS (CLÍNICA)</i>		<b>Código CNAE</b> <i>Agricultura: A.01.61-9</i> <i>Pecuária: A.01.62-7</i>	
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	<i>(41) 3361-4040</i>	<i>(41) 3361-4047</i>	<i>FAX (41)3267-2470</i>
<b>Endereço eletrônico:</b> <i>gab-pr@agricultura.gov.br</i>			
<b>Página da Internet:</b> <i>http://www.agricultura.gov.br</i>			
<b>Endereço Postal:</b> <i>Rua José Veríssimo, 420 – Tarumã – Curitiba – PR – CEP: 82820-000</i>			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<b>Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada</b>			
<i>PORTARIA Nº 428 DE 09/06/2010 - PUBLICADA NO DOU DE 14/06/2010</i>			
<b>Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada</b>			
<i>“não se aplica”</i>			
<b>Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada</b>			
<i>“não se aplica”</i>			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<b>Código SIAFI</b>	<b>Nome</b>		
<i>“não se aplica”</i>	<i>“não se aplica”</i>		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<b>Código SIAFI</b>	<b>Nome</b>		
<i>“não se aplica”</i>	<i>“não se aplica”</i>		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
<b>Código SIAFI da Unidade Gestora</b>		<b>Código SIAFI da Gestão</b>	
<i>“não se aplica”</i>		<i>“não se aplica”</i>	

## 2.4 Desempenho Orçamentário/Financeiro

### 2.4.1 Programação Orçamentária da Despesa

#### QUADRO A.2.3 – IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	22101	130070

### 2.4.1.1 Programação de Despesas Correntes

#### QUADRO A.2.4 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesas Correntes					
			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LO A	Dotação proposta pela UO		---	---	---	---	---	---
	PLOA		---	---	---	---	---	---
	LOA		87.314,98	148.729,06	---	---	5.852.343,22	6.187.656,01
CR ÉDI TO S	Suplementares		---	---	---	---	---	---
	Especiais	Abertos	---	---	---	---	---	---
		Reabertos	---	---	---	---	---	---
	Extraordinários	Abertos	---	---	---	---	---	---
		Reabertos	---	---	---	---	---	---
	Créditos Cancelados		---	---	---	---	---	---
Outras Operações			---	---	---	---	---	---
Total			87.314,98	148.729,06	---	---	5.726.462,33	6.187.656,01

### 2.4.1.2 Programação de Despesas de Capital

#### QUADRO A.2.5 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL

Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LO A	Dotação proposta pela UO		---	---	---	---	---	---
	PLOA		---	---	---	---	---	---
	LOA		7.440.997,07	9.101.053,23	---	---	---	---
CR ÉD I T	Suplementares		---	---	---	---	---	---
	Especiais	---	---	---	---	---	---	---
		---	---	---	---	---	---	---

	Extraordinários	---	---	---	---	---	---	---
		---	---	---	---	---	---	---
<b>Créditos Cancelados</b>			---	---	---	---	---	---
<b>Outras Operações</b>			---	---	---	---	---	---
<b>Total</b>			<b>7.440.997,07</b>	<b>9.101.053,23</b>	---	---	---	---

#### 2.4.1.3 Quadro Resumo da Programação de Despesas

##### QUADRO A.2.6 – QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LO A	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA		5.939.658,20	6.336.385,07	7.440.997,07	9.101.053,23		
CR ÉDI TO S	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total			5.939.658,20	6.336.385,07	7.440.997,07	9.101.053,23		

Fonte:

#### 2.4.1.4 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

##### QUADRO A.2.7 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	130101	agricultura	148.729,06		6.999.807,87
	Recebidos	130070	agricultura	148.729,06		6.999.807,87
Movimentação Externa	Concedidos	110008	agricultura			114.959,14
	Recebidos	130070	agricultura			114.959,14
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	130101	agricultura	9.102.189,26		
	Recebidos	130070	agricultura	9.102.189,26		
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: Siafi

## 2.4.2 Execução Orçamentária da Despesa

### 2.4.2.1 Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

#### 2.4.2.1.1 Despesas por Modalidade de Contratação

QUADRO A.2.8 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	2009	2010	2009	2010
<b>Modalidade de Licitação</b>				
Convite				
Tomada de Preços				
Concorrência				
Pregão	4.480.447,04	11.809.493,71	3.710.447,62	11.564.548,83
Concurso				
Consulta				
Registro de Preços				
<b>Contratações Diretas</b>				
Dispensa	1.550.433,17	1.074.947,45	1.436.277,44	987.608,12
Inexigibilidade	82.753,67	123.368,78	82.578,55	111.011,13
<b>Regime de Execução Especial</b>				
Suprimento de Fundos	7.462,00	0	5.611,12	0
<b>Pagamento de Pessoal</b>				
Pagamento em Folha	87.314,98	148.729,06	87.314,98	148.729,06
Diárias	1.861.100,62	1.955.580,44	1.861.100,62	1.955.580,44
<b>Outros</b>				

Fonte: Siafi Operacional

#### 2.4.2.1.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

QUADRO A.2.9 – DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>								
319008	87.314,98	148.729,06	87.314,98	148.729,06			87.314,98	148.729,06
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								

3º elemento de despesa								
Demais elementos grupos								
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>								
339014	1.833.958,13	2.062.242,41	1.861.100,62	1.955.580,44			1.861.100,62	1.955.580,44
339030	795.661,29	813.531,92	710.698,18	707.178,61	84.963,11	106.353,31	710.698,18	707.178,61
339033	537.078,79	471.214,72	443.632,38	421.314,72	93.446,41	49.900,00	443.632,38	421.314,72
339037	1.442.534,36	866.202,57	1.047.722,96	749.900,86	394.811,40	116.301,71	1.047.722,96	749.900,86
339039	1.760.292,35	1.856.901,76	1.576.093,74	1.633.770,66	184.198,61	223.131,10	1.576.093,74	1.633.770,66
339139	69.933,92	51.765,84	51.000,88	45.120,00	18.933,04	6.645,84	51.000,88	45.120,00
Demais elementos do grupo	210.661,22	62.445,00	162.094,46	62.445,00	48.566,76		162.094,46	62.445,00

#### 2.4.2.1.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

#### QUADRO A.2.10 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>4 – Investimentos</b>								
449052	2.275.428,47	9.101.053,23	1.440.997,07	229.197,06	834.431,40	8.871.856,17	1.440.997,07	229.197,06
Demais elementos	6.000.000,00	-	6.000.000,00	-	-	-	6.000.000,00	-
<b>5 – Inversões Financeiras</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
<b>6 – Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								

Fonte: Siafi Operacional

### 1. PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010

#### 3.1 Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

#### QUADRO A.3.1 - RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

Identificação da Conta Contábil					
Código SIAFI		Denominação			
Linha Detalhe					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo Final em 31/12/2009	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final em 31/12/2010
Razões e Justificativas:					

Fonte:

**Não se aplica**

---

### 3.2 Análise Crítica

---

## 2. PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010

---

### 4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

---

#### QUADRO A.4.1 – SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos	Saldo a Pagar
2008	3.503,89	---	---	---
2009	657.877,93	---	3.503,89	---
2010	553.162,29	---	657.877,93	---
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2008	932.528,11	73.572,29	5.662.094,30	---
2009	1.663.874,29	96.801,05	804.825,24	30.901,82
2010	9.402.636,97	146.999,87	1.172.877,80	177.901,69
Observações:				

Fonte: Siafi Operacional

---

### 4.2 Análise Crítica

---

## PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010

---

### 5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

---

#### QUADRO A.5.1 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Tipologias dos Cargos	Lotação	Ingressos	Egressos
-----------------------	---------	-----------	----------

	Autorizada	Efetiva	em 2010	em 2010
<b>1 Provimento de cargo efetivo</b>	0	0	0	0
<b>1.1 Membros de poder e agentes políticos</b>	0	0	0	0
<b>1.2 Servidores de Carreira</b>	0	0	0	0
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão				
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório				
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas				
<b>1.3 Servidores com Contratos Temporários</b>	0	0	0	0
<b>1.4 Servidores Cedidos ou em Licença</b>	0	0	0	0
1.4.1 Cedidos				
1.4.2 Removidos				
1.4.3 Licença remunerada				
1.4.4 Licença não remunerada				
<b>2 Provimento de cargo em comissão</b>	0	0	0	0
<b>2.1 Cargos Natureza Especial</b>	0	0	0	0
<b>2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior</b>	0	0	0	0
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão				
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas				
2.2.4 Sem vínculo				
2.2.5 Aposentado				
<b>2.3 Funções gratificadas</b>	0	0	0	0
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão				
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas				
<b>3 Total</b>	0	0	0	0

Fonte: CGRH/MAPA

(SIAPE)

Posição: 31/12/2010

#### QUADRO A.5.2 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1.Provimento de cargo efetivo	19	64	109	256	355
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	19	64	109	256	355
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	-	-
2.Provimento de cargo em comissão	1	2	19	30	9
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	2	4	8	3
2.3. Funções gratificadas	1	-	15	22	6

Fonte: CGRH/MAPA

(SIAPE)

Posição: 31/12/2010

**QUADRO A.5.3 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>107</b>	<b>69</b>	<b>227</b>	<b>387</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	13	107	69	226	384	-	-	-
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	-	1-	3	-	-	-
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>	<b>0-</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	3	14	-	-	-
2.3. Funções gratificadas	-	-	-	5	12	17	-	-	-

**LEGENDA**  
**Nível de Escolaridade**  
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: CGRH/MAPA

(SIAPE)

Posição: 31/12/2010

## 5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

**QUADRO A.5.4 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
<b>1 Integral</b>	<b>299</b>	<b>17</b>
1.1 Voluntária		
1.2 Compulsório		
1.3 Invalidez Permanente		
1.4 Outras		
<b>2 Proporcional</b>		
2.1 Voluntária		
2.2 Compulsório		
2.3 Invalidez Permanente		
2.4 Outras		

Fonte: SGP/DAD/SFA-PR

**QUADRO A.5.5 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010**

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
<b>1. Integral</b>	<b>517</b>	<b>23</b>
<b>2. Proporcional</b>		

Fonte: SGP/DAD/SFA-PR



### 5.3 Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.5.6 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>Nível superior</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>117.276,30</b>
<input type="checkbox"/> Área Fim					
<input type="checkbox"/> Área Meio					
<b>Nível Médio</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>327.899,13</b>
<input type="checkbox"/> Área Fim					
<input type="checkbox"/> Área Meio					

Fonte: CGRH/MAPA

(SIAPE)

Posição: 31/12/2010

### 5.4 Quadro de custos de recursos humanos

QUADRO A.5.7 – QUADRO DE CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS NOS EXERCÍCIOS DE 2008, 2009 e 2010

2008, 2009 e 2010

Tipologia / Exercício	Vencimento e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis	
Membros de poder e agentes políticos								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	31.028.116,22	-	20.641.668,75	3.551.472,53	3.528.651,40	3.807,62	384.361,53	59.138.078,05
2009	39.727.337,01	-	31.078.860,55	4.854.672,24	2.539.659,70	-	234.317,79	78.434.847,29
2010	45.360.523,90	10.799,65	37.482.299,89	5.768.042,00	2.809.912,48	484.354,00	379.467,07	92.295.398,99
Servidores com Contratos Temporários								
2008	21.648,83	-	14.250,00	19.507,22	22.603,53	-	79.451,66	157.461,24
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008								

	19.664,71	-	21.633,29	-	2.114,90	-	-	43.412,90
2009	51.116,47	-	4.095,09	-	1.813,45	-	-	57.025,01
2010	303.214,57	-	39.053,33	1.458,27	13.189,01	5.165,72	-	362.080,90
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008	1.012.613,13	242.785,78	546.907,29	88.903,36	30.844,33	35.618,18	3.007,43	1.960.679,50
2009	1.083.677,41	223.807,06	997.387,63	126.199,32	24.134,87	13.763,96	18.013,73	2.486.983,98
2010	1.261.489,76	255.990,38	1.357.322,43	141.949,47	54.956,68	22.884,91	8.707,88	3.103.301,51
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008	1.803.142,06	280.733,08	1.345.916,79	193.933,97	155.238,18	11.139,78	18.479,16	3.808.583,02
2009	2.482.182,57	267.453,28	1.525.030,15	274.222,53	131.021,70	17.979,36	30.132,91	4.728.022,50
2010	2.466.919,43	240.720,85	1.701.802,01	305.244,35	201.885,56	78.928,75	18.579,23	5.014.080,18

Fonte: CGRH/MAPA  
(SIAPE)  
Posição: 31/12/2010

## 5.5 Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

### QUADRO A.5.8 – CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: Superintendência federal de Agricultura no Paraná													
UG/Gestão: 130070 / 00001						CNPJ: 00.396.895/0029-26							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nacionalidade	Ident do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	L	O	1/2007	00.239.006/0001-16	15/01/2007	14/01/2012	26	26					P
2007	L	O	4/2007	00.239.006/0001-16	18/01/2007	17/01/2012	03	03					P

2010	V	O	4/2010	04.563.093/0001 -13	01.07.20 10	30.06.20 11	10	10						A
2010	V	O	5/2010	03.495.870/0001 -77	01.07.20 10	30.06.20 11	10	10						A
2010	V	O	6/2010	08.511.830/0001 -95	01.07.20 10	30.06.20 11	04	04						A
2010	V	O	7/2010	06.297.793/0001 -39	01.07.20 10	30.06.20 11	04	04						A
2010	L	O	8/2010	09.431.870/0001 -90	16.08.20 10	15.08.20 11	02	02						A
2010	L	O	9/2010	07.228.643/0001 -36	16.08.20 10	15.08.20 11	02	02						A
2010	L	O	10/2010	04.231.640/0001 -63	05.08.20 10	04.08.20 10	01	01						A
2010	L	O	11/2010	03.116.865/0001 -06	18.08.20 10	17.08.20 11	03	03						A
<b>Observação:</b>														
<b>LEGENDA</b>														
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.														
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.														
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.														
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.														
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.														

Fonte: Processo Licitatório, Contratos e Relatórios mensais referente às gestões.

#### QUADRO A.5.9 – CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: Superintendência Federal de Agricultura no Paraná													
UG/Gestão: 130070/00001					CNPJ: 00.396.895/0029-26								
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Natureza	Ident do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Situação
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	1	O	1/2007	00.239.006/0001-16	15/01/2007	14/01/2012	3	3					P
2010	1	O	1/2010	80.043.904/0001-33	03/01/2011	02/01/2012			1	1	1	1	P
Observação:													
Contrato nº 1/2007: Contratação de Recepcionistas (2) e Telefonista (1).													
Contrato nº 1/2010: Contratação de Especialistas de Suporte Técnico em Informática (2).													
LEGENDA													

<b>Área:</b> 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Outras. <b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial. <b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. <b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. <b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.			
Fonte: Processo Licitatório, Contratos e Relatórios mensais referente às gestões.			

**QUADRO A.5.10 – DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL CONTRATADO MEDIANTE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA**

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
1/2007	1	03	Divisão de Apoio Administrativo/SFA/PR
1/2010	1	02	Divisão de Apoio Administrativo/SFA/PR
<b>LEGENDA</b> <b>Área:</b> 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Higiene e Limpeza; 8. Vigilância Ostensiva; 9. Outras.			

Fonte: Processo Licitatório, Contratos e Relatórios mensais referente às gestões.

## 5.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

### PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010

#### 6.1 Transferências efetuadas no exercício

##### 6.1.1 Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2010

**QUADRO A.6.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA**

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Paraná									
CNPJ: 00.396.895/0029-26					UG/GESTÃO: 130070				
Informações sobre as transferências									
Modalidad e	Nº do instrumen to	Beneficiár io	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit .
			Global	Contrapartid a	No exercíc io	Acumula do até exercício	Iníci o	Fim	

<b>LEGENDA</b>									
<b>Modalidade:</b>					<b>Situação da Transferência:</b>				
1 - Convênio					1 - Adimplente				
2 - Contrato de Repasse					2 - Inadimplente				
3 - Termo de Parceria					3 - Inadimplência Suspensa				
4 - Termo de Cooperação					4 - Concluído				
5 - Termo de Compromisso					5 - Excluído				
					6 - Rescindido				
					7 - Arquivado				

Fonte: Todas as modalidades de transferência de Recurso listadas acima não fazem parte da UG 130070( SFA/PR). A modalidade nº 2 em sua totalidade são de responsabilidade da UG 4200013. A modalidade nº 1 é de responsabilidade das UGs 420013 e UG 130137 (SPA/EMAPA/FUNCAFÉ).

As transferências de Recursos Orçamentário para cobrir os termos de 1 a 5, são de duas ordens:

1ª Descentralização da SDA 13007 para a UG 130070 (SFA/PR);

2ª Contrato referente as modalidades de 1 a 5 que são referente aos recursos das UGs 4200013 FUNCAFÉ Nº 130137, são descentralizados para UG 130070 (SFA/PR).

Esses instrumentos são pactuados diretamente entre as UGs citadas e as entidades compactuadas. As informações referente a este item constam no Relatório de Gestão das UGs citadas.

Chefe do SESAG/SFA/PR

#### 6.1.2 Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios

##### QUADRO A.6.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Paraná						
CNPJ: 00.396.895/0029-26			UG/GESTÃO: 130070			
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Convênio	-	2	-	-	R\$ 6.000.000,00	-
Contrato de Repasse						
Termo de Parceria						
Termo de Cooperação						
Termo de Compromisso						
Totais	-	2	-	-	R\$ 6.000.000,00	-

Fonte: SIAFI e Termo de Convênio

#### 6.1.3 Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigorão no exercício de 2011 e seguintes

##### QUADRO A.6.3 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2011 E EXERCÍCIOS SEGUINTE

Unidade Concedente ou Contratante			
Nome:			
CNPJ:		UG/GESTÃO:	
Modalidade	Qtd. de	Valores (R\$ 1,00)	% do Valor

	instrumentos com vigência em 2011 e seguintes	Contratados	Repassados até 2010	Previstos para 2011	global repassado até o final do exercício de 2010
Convênio	2	-	-	-	-
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-
Termo de Parceria	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	-	-	-	-	-
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-
<b>Totais</b>	2	-	-	-	-

Fonte:

#### **6.1.4 Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse**

QUADRO A.6.4 – RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO E DE CONTRATOS DE REPASSE

Unidade Concedente					
Nome:					
CNPJ:			UG/GESTÃO:		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montante repassados			Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
				Convênios	Contratos de Repasse
2010	Ainda no prazo de prestação de contas	Quantidade			
		Montante Repassado			
	Com prazo de prestação de contas vencido	Contas prestadas	Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		
		Contas NÃO prestadas	Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		
2009	Contas prestadas		Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		
	Contas NÃO prestadas		Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		
2008	Contas prestadas		Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		
	Contas NÃO prestadas		Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		
Anteriores a 2008	Contas NÃO prestadas		Quantidade		
			Montante Repassado (R\$)		

Fonte:

#### **6.1.5 Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse**

QUADRO A.6.5 – VISÃO GERAL DA ANÁLISE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome:					
CNPJ:			UG/GESTÃO:		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2010	Quantidade de contas prestadas				
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade			
		Montante repassado (R\$)			
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
		Contas NÃO analisadas	Quantidade		
Montante repassado (R\$)					
2009	Quantidade de contas prestadas				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado (R\$)			
2008	Quantidade de contas prestadas				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado			
Exercícios anteriores a 2008	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado			

Fonte:

## 6.2 Análise Crítica

### PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010

#### 7.1 Estrutura de controles internos da UJ

##### QUADRO A.9.1 – ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
Ambiente de Controle	1	2	3	4	5

1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.			X		
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.		X			
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.			X		
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.			X		
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.			X		
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.			X		
<b>Avaliação de Risco</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		X			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	X				
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				X	
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e					X



acessível.					
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.		X			
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.		X			
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.		X			
Considerações gerais: Reunião de consenso das afirmativas constantes no quadro com o envolvimento dos representantes das áreas estratégicas (administrativa e técnica) da SFA/PR: Chefe da Divisão Administrativa; Chefe da Divisão de Defesa Agropecuária; Chefe do Serviço de Planejamento e Acompanhamento.					
<b>LEGENDA</b> <b>Níveis de Avaliação:</b> <b>(1) Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. <b>(2) Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. <b>(3) Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. <b>(4) Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. <b>(5) Totalmente válido.</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

## PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010

### 8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

#### QUADRO A.10.1 – GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.	X				
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).		X			
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? Resposta: Menor consumo de energia.		X			

6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?			X		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?	X				
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.				X	
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					X
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?			X		
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)? Resposta: Palestras, folders, comunicações diversas.			X		
<i>Considerações Gerais:</i>					
<b><u>LEGENDA</u></b> <b><i>Níveis de Avaliação:</i></b> <b>(1) Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. <b>(2) Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. <b>(3) Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. <b>(4) Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. <b>(5) Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

**PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010**

**9.1 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial**

**QUADRO A.11.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF PARANÁ	Σ	Σ
	Município Curitiba	3	3
	Município Ponta Grossa	1	1
	Município Castro	3	3
	Município Jacarezinho	2	2
	Município Londrina	1	1
	Município Maringá	3	3
	Município Umuarama	1	1
	Município Guaíra	1	1
	Município Foz do Iguaçu	2	2
	Município Apucarana	1	1
	Município Astorga	1	1
	Município Paranaguá	2	2
	Município Toledo	1	-
	Município Cianorte	1	-
Subtotal Brasil		23	21
EXTERIO R	PAÍS 1	Σ	Σ
	Cidade 1	-	-
	Cidade 2	-	-
	Cidade “n”	-	-
	PAÍS “n”	Σ	Σ
	Cidade 1	-	-
	Cidade 2	-	-
	Cidade “n”	-	-
Subtotal Exterior		Σ	Σ
Total (Brasil + Exterior)		17	17

Fonte: SPIUNET e Informações do Setor de Material e Patrimônio.

**QUADRO A.11.2 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	Σ	Σ
	município 1	-	-
	município 2	-	-
	município “n”	-	-
	UF “n”	Σ	Σ
	município 1	-	-

	município 2	-	-
	município "n"	-	-
<b>Subtotal Brasil</b>		<b>Σ</b>	<b>Σ</b>
<b>EXTERIO R</b>	<b>PAÍS 1</b>	<b>Σ</b>	<b>Σ</b>
	cidade 1	-	-
	cidade 2	-	-
	cidade "n"	-	-
	<b>PAÍS "n"</b>	<b>Σ</b>	<b>Σ</b>
	cidade 1	-	-
	cidade 2	-	-
	cidade "n"	-	-
<b>Subtotal Exterior</b>		<b>Σ</b>	<b>Σ</b>
<b>Total (Brasil + Exterior)</b>		<b>Σ</b>	<b>Σ</b>

Fonte: SPIUNET

**QUADRO A.11.3 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ**

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
130070	7425.00026.500-3	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	5.229.729,83	-	-
130070	7439.00006.500-4	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	977.486,82	-	-
130070	7495.00028.500-5	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	323.279,40	-	-
130070	7495.00029.500-0	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	471.378,75	-	-
130070	7495.00030.500-6	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	522.782,99	-	-
130070	7535.00335.500-7	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	92.451,64	-	-
130070	7535.00338.500-3	Entrega-Adm. Fed. Direta	Ruim		31/12/10	1.978.437,88	-	-
130070	7535.00361.500-9	Entrega-Adm. Fed. Direta	Ruim		31/12/10	239.438,59	-	-
130070	7563.00843.500-4	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	1.120.781,41	-	-
130070	7563.00844.500-0	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	1.557.572,20	-	-
130070	7571.00030.500-5	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	46.205,09	-	-
130070	7629.00029.500-5	Entrega-Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/10	1.245.857,63	-	-

13007 0	7629.00031.500 -6	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	1.001.135, 01	-	-
13007 0	7667.00091.500 -6	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	4.375.790, 30	-	-
13007 0	7691.00046.500 -3	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	8.907.289, 91	-	-
13007 0	7691.00048.500 -4	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	581.006,47	-	-
13007 0	7691.00070.500 -4	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	202.380.340, 00	-	-
13007 0	7745.00129.500 -7	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	35.470,60	-	-
13007 0	7745.00111.500 -9	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	3.261.510, 09	-	-
13007 0	7777.00053.500 -2	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	774.790,09	-	-
13007 0	7935.00027.500 -8	Entrega- Adm. Fed. Direta	Bom		31/12/1 0	218.384,54	-	-
<b>Total</b>							-	-

Fonte: SPIUNET e SIAFI.

**PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010**

**10.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)**

**QUADRO A.12.1 – GESTÃO DE TI DA UJ**

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Planejamento</b>					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.			X		
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.	X				
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.	X				
<b>Recursos Humanos de TI</b>					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	02 terceirizados				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	X				
<b>Segurança da Informação</b>					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.				X	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.			X		
<b>Desenvolvimento e Produção de Sistemas</b>					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.	X				
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.	X				

10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	X				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	X				
<b>Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI</b>					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.					
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.	X				
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.	X				
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?	X				
Considerações Gerais:					
<b>LEGENDA</b>					
<b>Níveis de avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

## **PARTE A, ITEM 14, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010**

### **11.1 Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ**

#### **QUADRO A.14.1 – RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS SOB GESTÃO DA UJ**

<b>Tributo</b>	<b>Legislação</b>	<b>Natureza da Renúncia (LRF, art. 14, § 1º)</b>	<b>Objetivos Socioeconômicos</b>	<b>Contrapartida Exigida</b>	<b>Prazo de Vigência</b>	<b>Medidas de Compensação</b>

Fonte:

**NÃO SE APLICA**

### **11.2 Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida**

#### **QUADRO A.14.2 – VALORES RENUNCIADOS E RESPECTIVA CONTRAPARTIDA**

<b>Valores</b>	<b>2008</b>		<b>2009</b>		<b>2010</b>	
	<b>Estimativa</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Estimativa</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Estimativa</b>	<b>Efetivo</b>
<b>Renúncia</b>						
<b>Contrapartida</b>						
<b>Medidas de Compensação</b>						

Fonte:

**NÃO SE APLICA**

### **11.3 Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoa Jurídica e Física**

**QUADRO A.14.3 – CONTRIBUINTES BENEFICIADOS PELA RENÚNCIA – PESSOAS FÍSICAS**

UF	2008		2009		2010	
	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado
AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						
RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ						

NÃO SE APLICA

**QUADRO A.14.4 – CONTRIBUINTES BENEFICIADOS PELA RENÚNCIA – PESSOAS JURÍDICAS**

UF	2008		2009		2010	
	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado	Quantidade	Valor Renunciado
AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						

RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ						

NÃO SE APLICA

#### 11.4 Beneficiários da Contrapartida da Renúncia Tributária – Pessoas Físicas e Jurídica

##### QUADRO A.14.5 – BENEFICIÁRIOS DA CONTRAPARTIDA DA RENÚNCIA – PESSOAS FÍSICAS

UF	2008		2009		2010	
	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado
AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						
RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ						

NÃO SE APLICA

##### QUADRO A.14.6 – BENEFICIÁRIOS DA CONTRAPARTIDA DA RENÚNCIA – PESSOAS JURÍDICAS

UF	2008		2009		2010	
	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado	Quantidade	Valor Aplicado



AC						
AL						
AP						
AM						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MT						
MS						
MG						
PA						
PB						
PR						
PE						
PI						
RJ						
RN						
RS						
RO						
RR						
SC						
SP						
SE						
TO						
Σ						

NÃO SE APLICA

### 11.5 Programas Orçamentários Financiados com Contrapartida de Renúncia de Receita Tributária

QUADRO A.14.7 – APLICAÇÃO DE RECURSOS DA RENÚNCIA DE RECEITA PELA PRÓPRIA UJ

Renúncia	Programas	Recursos Renunciados Aplicados			Recursos Orçamentários Liquidados		
		2008	2009	2010	2008	2009	2010

NÃO SE APLICA

### 11.6 Prestações de Contas de Renúncia de Receitas

QUADRO A.14.8 – PRESTAÇÕES DE CONTAS DE RENÚNCIA DE RECEITAS

Situação	2008		2009		2010	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas						
PC Aguardando Análise						
PC em Análise						
PC não Aprovadas						
PC Aprovadas						

NÃO SE APLICA

### 11.7 Comunicações à RFB

QUADRO A.14.9 – COMUNICAÇÕES À RFB

Renúnc	2008	2009	2010
--------	------	------	------

ia	Comunicaçõe s		Valores Indevidament e Renunciados		Comunicaçõe s		Valores Indevidament e Renunciados		Comunicaçõe s		Valores Indevidament e Renunciados	
	Susp .	Canc.	Susp .	Canc.	Susp .	Canc.	Susp .	Canc.	Susp .	Canc.	Susp .	Canc.

NÃO SE APLICA

### 11.8 Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas

#### QUADRO A.14.10 – INDICADORES DE GESTÃO DA RENÚNCIA DE RECEITAS

Ano	Metas				Renúncia/PIB (%)	Geração de empregos	
	Descrição	Indicador	Prev.	Real.		Diretos	Indiretos
2008							
2009							
2010							

NÃO SE APLICA

### 1.9 Declaração

#### DECLARAÇÃO

Eu, (gestor responsável pela concessão, pelo acompanhamento e fiscalização do benefício tributário), CPF nº \_\_\_\_\_, (cargo ocupado pelo responsável), declaro para os devidos fins, que na concessão e na renovação do benefício tributário previsto na(o) (normativo que disciplina a concessão e a fruição do benefício fiscal, com o seu número e data de edição), foi verificada a situação de regularidade dos beneficiários com relação aos pagamentos dos tributos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS - e à Seguridade Social, em consonância com o disposto na Constituição Federal, art. 195, § 3º; na Lei nº 9.069/1995, art.60; na Lei nº 8.036/1990, art. 27, alínea “c”; e na Lei nº 8.212/1991, art. 47, inciso I, alínea “a”.

Destaco que os beneficiários abaixo relacionados não cumpriram tais dispositivos, razão pela qual as seguintes medidas saneadoras foram adotadas: (medidas adotadas para o cumprimento dos normativos acima mencionados).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20\_\_.

(Gestor)

(CPF)

(Cargo/Unidade Jurisdicionada)

NÃO SE APLICA

#### 11.10 Fiscalizações Realizadas pela RFB

**QUADRO A.14.11 – AÇÕES DA RFB**

Renúncia	Fiscalizações	Autos de Infração		Recolhimento	
		Qtd. Empresas	Valor (R\$)	Qtd. Empresas	Valor (R\$)
TOTAL					

NÃO SE APLICA

PARTE A, ITEM 15, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010

**12.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício**

**QUADRO A.15.1 – CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Descrição da Deliberação:					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

NÃO SE APLICA

**12.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício**

**QUADRO A.15.2 – SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento					130070
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	TC-015.213/2008-1	7553/2010	1.5		
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento					130070

<b>Descrição da Deliberação:</b>	
Determinar à Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no estado do Paraná que envie a TCE nº 21034.004916/2010-00 ao Tribunal no prazo de 90 dias.	
<b>Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	130070
<b>Justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
O prazo final finda em 20 de fevereiro de 2011	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
Dentro da complexidade dos trabalhos de montagem da TCE, foi solicitado prorrogação do prazo de entrega, sendo aceito pelo TCU, o qual, através do Acórdão 1334/2011-TCU-1ª Câmara, dilatou o prazo até o dia 11/04/2011.	

### 12.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício

#### QUADRO A.15.3 – RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

<b>Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b>			<b>Código SIORG</b>
<b>Recomendações do OCI</b>			
<b>Recomendações expedidas pelo OCI</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<b>Item do RA</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
<b>Órgão/entidade objeto da recomendação</b>			<b>Código SIORG</b>
<b>Descrição da Recomendação:</b>			
<b>Providências Adotadas</b>			
<b>Setor responsável pela implementação</b>			<b>Código SIORG</b>
<b>Síntese da providência adotada:</b>			
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>			
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>			

NÃO SE APLICA

### 12.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

#### QUADRO A.15.4 – SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

<b>Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Denominação completa:</b>	<b>Código SIORG</b>
<b>Recomendações do OCI</b>	

Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

NÃO SE APLICA

A. PARTE B DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010 – INFORMAÇÕES  
CONTÁBEIS DA GESTÃO

**PARTE B, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010**

**13.1 Declaração Plena, com Ressalva ou Adversa**

**QUADRO B.1.1 – DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR**

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão. <b>EXCETO</b> no tocante a:</p> <p>a) CONTA COM IMPROPRIEDADE: 142900000</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília, DF	Data	31 DE DEZEMBRO DE 2010
Contador Responsável	Alberto Jerônimo Pereira	CRC nº	006624/T-GO

**QUADRO B.1.2 – DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA**

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, <b>EXCETO</b> no tocante a:</p> <p>a).....</p> <p>b).....</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>		<b>Data</b>	
<b>Contador Responsável</b>		<b>CRC nº</b>	

**QUADRO B.1.3 – DECLARAÇÃO ADVERSA DO CONTADOR**

<b>DECLARAÇÃO ADVERSA DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), <b>NÃO</b> refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>		<b>Data</b>	
<b>Contador Responsável</b>		<b>CRC nº</b>	

**ANÁLISE GERAL DO GESTOR**

Na gestão de 2010, através da Portaria/MAPA nº 428, de 09 de junho de 2010, publicada no DOU do dia 14 de junho de 2010, foi aprovado o novo Regimento Interno das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ato este que corrigiu diversas distorções que o antigo caderno regimental trazia, a saber, principalmente, a divisão das atividades de fiscalização e de defesa nas áreas animal e vegetal. A criação do Setor de Compras e Contratos trouxe maior agilidade, confiança e confiabilidade nos procedimentos de compras e controle de contratos. A transformação da função da Seção de Gestão de Pessoas em Serviços, veio a premiar e reconhecer a importância daquela unidade, bem como, ao Serviço de Planejamento e Acompanhamento.

A demora na aprovação do Orçamento Geral da União, somado as restrições geradas pela lei eleitoral, gerou inúmeros atrasos no gerenciamento das atividades operacionais da SFA-PR, a maior delas, sem dúvida, foi o impedimento da realização, de forma tempestiva, das diversas licitações programadas para aquisição de bens de consumo,

materiais permanentes e contratações de serviços especializados necessários ao bom desenvolvimento das atividades de competência desta Superintendência, bem como de atividades fiscais técnicas que estão estritamente vinculadas ao calendário agrícola.

A falta crônica de pessoal, principalmente na área administrativa, que aliada à ausência de perfil e/ou capacitação específica por parte de servidores investidos em cargos de confiança, torna quase que impossível providenciar as necessárias substituições, ou na existência desses, surgem à falta de interesse ou motivação em razão dos baixos valores pagos aos cargos comissionados (FG's) disponíveis nesta Superintendência Federal.

Destacando negativamente, houveram contratação de 278 novos servidores dentro do quadro de pessoal do MAPA, e nenhuma vaga foi descentralizada a SFA-PR.

Outras situações que geraram dificuldades e que, em sua maioria, extrapolam as competências regimentais desta Unidade Gestora, foram:

- Necessidade de aprovação de um novo plano de cargos e carreira para atender a área técnico-administrativa do MAPA, motivando o servidor para atender a contento a crescente demanda das atividades;
- Necessidade de implantação de um programa continuado de capacitação dos servidores, em todos os níveis, voltado às necessidades de cada Unidade Gestora;
- Falta de padronização nos Planos Operativos Anuais e procedimentos de planejamento financeiro e operacional por parte das Secretarias do MAPA, gerando dificuldades na execução, acompanhamento e avaliação das ações fiscais;
- Necessidade de harmonização entre os Coordenadores Nacionais de Programas e os responsáveis técnicos e gerentes pela execução em nível estadual;
- Necessidade de estabelecimento e implementação de indicadores de desempenho que reflitam o esforço de trabalho e possam ser instrumentos para a tomada de decisão dos gestores; a partir das oficinas de avaliação da gestão e desenvolvimento de indicadores, realizadas pelo Órgão Central;
- Necessidade de implantação de mecanismos de aferição da satisfação dos usuários dos serviços prestados pela SFA/PR;
- Falta de sistema nacional, via WEB, de emissão, controle de dados e acompanhamento de Certificado Zoofitossanitário, com numeração sequencial única no País e selo de segurança, evitando riscos de falsificação;
- Significativa morosidade nas respostas aos questionamentos feitos pela SFA às diversas áreas do órgão central, impedindo uma ação mais efetiva da Unidade, comprometendo a qualidade de atendimento aos clientes e causando transtornos e prejuízos à administração pública em situações que exigem a rápida tomada de decisão; e
- A legislação de muitos setores faz com que os técnicos fiquem a maior parte de seu tempo analisando documentos, a fim de registrar produto e/ou rótulos de produtos, diminuindo em muito o tempo disponível para a realização de atividades de fiscalização de produtos e empresas.

E também, expomos as dificuldades gerenciais e financeiras enfrentadas, principalmente quanto ao Programa nº 0750 – Apoio Administrativo - Ação: 4716 - Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas – MANUT, que trata da manutenção da SFA, onde foi solicitado/programado o valor de R\$ 3.296.000,00 e

foram descentralizados/recebidos R\$ 2.014.866,31, ou seja, um corte de 39% do montante necessário a efetiva sustentação desta Unidade Gestora.

Falta ainda, a implantação de uma serie de sistemas informatizados, que traga uniformidade e rapidez nas tarefas do MAPA como um todo, principalmente nos Serviços de Vigilância Agropecuária.

As dificuldades e entraves aqui apresentados, já foram objeto de comunicações reiteradas à Secretaria Executiva deste Ministério, às áreas técnicas competentes mediante expedientes, bem como foram apresentados nas Reuniões Nacionais de Superintendentes promovidas pela Secretaria Executiva do MAPA, e também, relacionados nos relatórios de gestão dos exercícios anteriores.

Finalmente, exaltamos duas ações relevantes, de significativa importância para o bom andamento da SFA, que foi a aquisição de 72 (setenta e dois) novos veículos, proporcionando atender todas nossas necessidades, principalmente aos servidores que atuam nas unidades descentralizadas.

**Assim**, somados os dados acima apresentados, as informações relatadas na sequência deste, onde apresentaremos a análise detalhada das Ações implementadas por esta Unidade Gestora, no âmbito da Divisão de Defesa Agropecuária - DDA e seus respectivos Serviços, Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário – DPDAG e da Divisão de Apoio Administrativo - DAD, **afirmamos que este relatório possibilitará uma real visualização de que esta Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, no ano de 2010, cumpriu sua missão institucional.**

Curitiba, em 31 de março de 2011.

**DANIEL GONÇALVES FILHO**  
Superintendente Federal de Agricultura no Paraná  
SFA-PR/MAPA



## **ANEXOS**

## **PERFIL DA DIVISÃO DE DEFESA AGROPECUÁRIA**

Na portaria nº 428 de 09 de junho de 2010 no Capítulo IV que trata das atribuições dos dirigentes, conforme o Artigo 45, à Divisão de Defesa Agropecuária, respeitada a subordinação hierárquico-administrativa ao titular da Superintendência Federal incumbe:

- I. Gerir as atividades de competência da respectiva unidade administrativa ;
- II. Orientar e acompanhar as atividades afetas às unidades administrativas hierarquicamente subordinadas;
- III. Controlar e avaliar os cronogramas das execuções físico-financeiras estabelecidas para as ações de defesa agropecuária, bem como compatibilizar as ações dos agentes envolvidos;
- IV. Promover e realizar auditorias técnico-fiscais e operacionais das atividades desempenhadas pelas unidades administrativas hierarquicamente subordinadas;
- V. Promover, em articulação com:
  - a). Chefe da Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuários, a harmonização das agendas referentes à programação e execução das atividades finalísticas pelas Unidades Técnicas Regionais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e
  - b). Chefe do Serviço de Planejamento e Acompanhamento ou da Sessão de Planejamento e Acompanhamento, a elaboração e consolidação dos planos operativos anuais das ações de defesa agropecuária;
- VI. Aprovar as programações operacionais administrativas sob subordinação hierárquica;
- VII. Validar o planejamento e promover a realização e o acompanhamento das auditorias técnico-fiscais e operacionais das atividades realizadas junto às :
  - a) Unidades Administrativas Executoras das atividades de defesa, inspeção, fiscalização e vigilância agropecuária;
  - b) Instâncias intermediárias e locais do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária; e
  - c) Órgãos Estaduais e Municipais, bem como entidades privadas, executores de ações delegadas pelo MAPA;
- VIII. Controlar e acompanhar as execuções dos convênios, ajustes e acordos, contratos e demais instrumentos de parcerias voltados à defesa agropecuária, emitindo pareceres técnicos sobre os trabalhos realizados;
- IX. Proferir decisão sobre autuação referente a defesa agropecuária, observada a respectiva instância;
- X. Instruir e encaminhar processo administrativo decorrente de infração aos dispositivos legais;
- XI. Propor ao Superintendente Federal ou Superintendente da SFA/MAPA a representação junto ao órgão competente, para apuração de responsabilidade quando de infração aos dispositivos legais;

- XII. Emitir pareceres pertinentes às respectivas competências ;
- XIII. Praticar os atos administrativos necessários ao cumprimento das atividades da unidade administrativa, observadas a instância de atuação e as orientações técnico-normativa da Secretaria de Defesa Agropecuária;
- XIV. Participar as atividades relativas ao planejamento e ao acompanhamento, organização e inovação institucional, desenvolvimento de pessoas e à infraestrutura, no que se refere às interfaces operacionais;
- XV. Elaborar relatórios operacionais, consoante orientação da Secretaria de Defesa Agropecuária e consolidar os subsídios ao Relatório de Gestão da SFA/MAPA.

Para que a Divisão de Defesa Agropecuária possa desenvolver, coordenar e atender todas as competências relacionadas, ela é constituída de oito Serviços Técnicos que desenvolvem as ações finalística no Estado do Paraná, conforme a relação a seguir: Serviço de Saúde Animal –SSA; Serviço de Sanidade Vegetal - SSV; Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal – SIPOA; Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal – SIPOV; Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários – SEFIP; Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas –SEFIA; Serviço de Vigilância Agropecuária em Foz do Iguaçu – SVA/Foz do Iguaçu; e Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá – SVA/Paranaguá.

### ANÁLISE DA DIVISÃO TÉCNICA

No exercício de 2010 ocorreram transições de chefias como a mudança de chefia no Serviço de Sanidade Vegetal – SSV; mudança de subchefia no Serviço de Sanidade Vegetal – SSV; mudança na chefia do Serviço de Saúde Animal – SSA; mudança na subchefia do Serviço de Saúde Animal – SSA; mudança de chefia no Serviço de Vigilância Agropecuária em Foz do Iguaçu – SVA/Foz do Iguaçu; mudança da subchefia no Serviço de Vigilância Agropecuário de Foz do Iguaçu; mudança da subchefia no Serviço de Vigilância Agropecuária em Paranaguá – SVA/Paranaguá; Ocorreu também redução de treinamentos em alguns serviços, falta de recursos financeiros em outros, e principalmente falta de servidores para atender adequadamente a demanda de serviços que é cada vez mais crescente.

Mas, contudo a gestão exemplarmente efetivada neste período, teve como destaque, o empenho de todos os serviços e servidores para que seus planejamentos fossem concretizados, tendo alguns serviços executado mais do que o planejado para o ano, inclusive com constantes convocações para atenderem fiscalizações ou auditorias em outros Estados e alguns servidores constantemente foram convocados para prestarem serviços no Órgão Central em Brasília.

No entanto, é importante ressaltar que a liberação de recursos financeiros de maneira distinta da programada, compromete as ações, não só dos Planos Internos ou dos Serviços, mas da Superintendência como um todo, pois licitações são feitas em um determinado período, com a parte de recursos financeiros de todos os Planos Internos envolvidos, e a liberação extemporânea destes recursos podem prejudicar todos os processos licitatórios.

No correr do ano ocorreram remoções a pedido de servidores da UVAGRO de Cascavel - P com destino a UVAGRO de CAPANEMA; e foram removidos de ofício 04 (quatro) Fiscais Federais Agropecuários ( Engenheiros Agrônomos) para o SVA/Foz do Iguaçu; houve ainda a remoção de ofício de um Agente de Atividade Agropecuário para o SVA de Foz do Iguaçu, e isso foi baseada na ação impessoal, técnica e dentro de parâmetros éticos, pois a ação impessoal dos servidores públicos é um dos pilares básicos da Administração Pública Federal. Ocorre que a permanência por períodos muito longos de agentes públicos em áreas sensíveis como é o caso do SVA de Foz do Iguaçu, é um fator causador de entraves em vários aspectos, pois foram realizadas algumas auditorias pelo TCU em outras unidades da federação emanando das mesmas recomendações e determinações ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no sentido de fazer a rotação de todos os servidores que trabalham na área auditada em todas as outras unidades do País.

Curitiba, 30 de março de 2011

André Domingos Bernardi Parra  
Chefe da Divisão de Defesa Agropecuária – DDA/SFA/PR.

## **SERVIÇO DE SANIDADE VEGETAL – SSV/SFA/PR**

### **PERFIL E IMPORTÂNCIA**

O Serviço de Sanidade Vegetal – SSV/SFA/PR foi criado em 09 de julho de 2010 pela Portaria MAPA nº 428/2010 e tem como objetivo principal as ações de Defesa Fitossanitária. Para isso, conta atualmente com 03 Planos Internos, distribuídos entre o quadro técnico composto por 04 Fiscais Federais Agropecuários (FFA) - Engenheiros Agrônomos. As ações do SSV/PR também são exercidas por FFA e técnicos localizados nas 16 Unidades Descentralizadas da SFA-PR, conforme a demanda em cada região e de acordo com a disponibilidade de técnicos e Fiscais destas Unidades.

De acordo com Decreto 5741 de 30/03/2006 que Regulamenta o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, parte significativa das atividades de Defesa Fitossanitária é exercida diretamente pela instância intermediária do Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária – SUASA, que no caso do Estado do Paraná é a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, cabendo aos Fiscais Federais Agropecuários do SSV/PR, a orientação, acompanhamento e supervisão das atividades executadas pelo Órgão Estadual de Defesa.

É missão da Defesa Fitossanitária salvaguardar o agronegócio nacional das possíveis introduções de pragas para o Brasil, as quais uma vez introduzidas, estabelecidas e disseminadas, podem causar danos irreparáveis à cadeia produtiva, na forma de custos de produção para o produtor, advindos do controle e erradicação das pragas, e a possibilidade de perder acesso ou manutenção de mercados internacionais. Dentro do contexto da importância estratégica da Defesa Fitossanitária para o Estado do Paraná e para o Brasil, podemos considerar a atuação do MAPA no Estado do Paraná. Para avaliarmos a importância das atividades de Defesa Fitossanitária no Estado, faz-se necessário ressaltar que o setor agrícola do Paraná tem destaque no cenário nacional. Pois com 2,3% da área do território brasileiro, foi o segundo estado em produção agrícola em 2009, contribuindo com 14,8% da produção nacional, sendo o primeiro produtor nacional de milho (23%) com uma produção de aproximadamente de 12 milhões de toneladas. Também é o primeiro produtor de trigo, respondendo por 49,1% da produção nacional, com uma produção de 2 milhões e quinhentas mil toneladas. O Paraná é o segundo produtor nacional de soja, sendo que em 2009 produziu 9 milhões e quinhentas mil toneladas. O Estado também se destaca na produção de mandioca, pois é o segundo produtor nacional com uma produção de 3 milhões e seiscentas mil toneladas. Em 2009, o Estado produziu aproximadamente 790 mil toneladas de feijão, o que o torna o 1º produtor nacional. O Estado do Paraná também se destaca em outras cadeias produtivas como a cana-de-açúcar, citros, banana, entre outras.

No aspecto de Vigilância Fitossanitária, o Estado do Paraná apresenta uma situação diferenciada, pois está contemplado com fronteiras com a Argentina, Paraguai e constitui ponto de ingresso para produtos originados do Chile e Uruguai. O SVA/FOZ tem uma importância estratégica sob o aspecto de Defesa Fitossanitária. São internalizados por esse ponto de ingresso, além de grãos e outros produtos, quantidades significativas de materiais de propagação de várias espécies vegetais que apresentam alto risco fitossanitário.

O Paraná também apresenta um dos pontos de ingresso e egresso mais importantes do Brasil que é o Porto de Paranaguá. Por meio do SVA/Paranaguá foram internalizadas em 2009, aproximadamente, 350 mil toneladas de produtos vegetais que

apresentam risco de introdução de pragas quarentenárias para o Brasil. O porto também constitui ponto de egresso para 16 milhões de toneladas de produtos vegetais a serem certificados pelo MAPA. Foram 2 milhões de toneladas de milho, 4 milhões e oitocentas toneladas de soja, 726 mil toneladas de madeira e 4 milhões e oitocentas mil toneladas de farelos.

Endereço Eletrônico: [ssv-pr@agricultura.gov.br](mailto:ssv-pr@agricultura.gov.br)

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES**

A programação dos Planos Internos é elaborada conforme as diretrizes da Coordenação Geral de Proteção de Plantas – CGPP e da Coordenação de Fiscalização do Trânsito dos Vegetais - CFTV do Departamento de Sanidade Vegetal – DSV da Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA, e em função da demanda estadual, visto a característica de imprevisibilidade das atividades da área de Defesa Fitossanitária (emergências fitossanitárias).

É elaborada uma programação financeira mensal que é submetida, via fax e correio eletrônico à análise do Departamento de Sanidade Vegetal para aprovação e posterior liberação dos recursos para a realização das atividades.

Uma grande parte da execução das atividades na área de Defesa Fitossanitária no Estado do Paraná é descentralizada ao Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária, instância intermediária do Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária – SUASA, que no caso do Estado do Paraná é a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, cabendo aos Fiscais do SSV/PR a orientação, acompanhamento e supervisão das atividades executadas pela SEAB/PR.

Considerando que a melhoria nas ações de Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais, bem como na Vigilância do Trânsito de Vegetais é imprescindível para o alcance de níveis satisfatórios de Segurança Fitossanitária no Estado do Paraná e para o Brasil, o MAPA juntamente com a SEAB celebraram em 2009/2010 dois convênios que totalizam valores na ordem de R\$ 6.200.000,00 que estão sendo aplicados na execução de ações na área de Defesa Fitossanitária que foram descentralizadas à instância intermediária do SUASA. A crescente interface entre o SSV/PR e o Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária tem permitido alinhamento de ações e maior racionalização das atividades. É função do SSV/PR, estabelecido por força legal, o acompanhamento de convênios firmados com o Órgão Estadual de Defesa para executar as atividades descentralizadas pelo MAPA na área de Defesa Fitossanitária.

Embora os programas operacionalizados pelo SSV/PR sigam as estratégias de atuação contidas no Plano Nacional de Sanidade Vegetal 2008-2011, as atividades na área de Defesa Fitossanitária, muitas vezes, não têm previsibilidade, como por exemplo, a recente introdução de praga quarentenária como a ferrugem da cana e do percevejo bronzeado do eucalipto. São ações emergenciais que solicitam do SSV/PR maior interface com o Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária, Instituições de Ensino e Pesquisa e cadeias produtivas.

Também, em 2010, o SSV/PR tem desempenhado atividades de emergências fitossanitárias, tais como monitoramento e erradicação de pragas como o nematóide

*Pratylenchus neglectus* veiculados em mudas de morango produzidas na Argentina e que foi detectado no Estado. Recentemente foi detectado foco do vírus PVA em plantações de batata importadas do Canadá. São atividades que demandam desenvolvimento de planos de ação, articulação com instituições de pesquisa.

Dentre as inúmeras atividades do SSV/PR está a orientação e acompanhamento do cumprimento das normas vigentes que são aplicadas na importação de espécies vegetais. Essas exigências deverão ser cumpridas pelo país exportador com o objetivo de minimizar riscos de entrada de pragas quarentenárias para o Brasil.

## **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Atualmente, o SSV/PR é composto por 04 Ficaís Federais Agropecuários - FFA, sendo que um desempenha a função de chefe. Além das atribuições do Serviço de Sanidade Vegetal, 02 FFA compartilham o tempo de sua atuação para desempenhar funções de outros Serviços ou demandas atribuídas pela Administração, tais como: Avaliação de processos de contratos de repasse que é uma atividade do SESAG/PR (SDC), bem como a participação de 01 FFA em Comissão de Sindicância.

Por determinação do DSV, foi transferida para o SSV a atividade de fiscalização de empresas prestadoras de tratamento quarentenário. Entretanto, não houve aumento no nº de FFA do SSV/PR.

Considerando as condições diferenciadas do Estado do Paraná relativas às atividades na área de Defesa Fitossanitária quanto à necessidade de atingimento de níveis adequados de Segurança Fitossanitária para o Estado e para o Brasil; considerando as demandas existentes e as demandas executadas no Estado que são atribuições do SSV/PR; pode-se constatar que a estrutura do SSV/PR, no que se refere ao seu quadro de servidores, está muito aquém do necessário que seria, no mínimo, de 06 Fiscais, 01 técnico e 01 servidor administrativo.

Em 2010 persistiu a redução de ofertas pelo Departamento de Sanidade Vegetal de treinamento de servidores do SSV/PR, bem como na reduzida oferta de nº de participantes nos treinamentos oferecidos.

A tabela a seguir apresenta os treinamentos com a participação de servidores do SSV/PR.

**Tabela 1 – TREINAMENTOS DE SEVIDORES DO SSV/PR OCORRIDOS EM 2010**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>Nº DE SERVIDO RES TRENAD OS</b>
---------------	-----------------------------	--

Treinamento Teórico e Prático	1. Curso de Capacitação sobre <i>Puccinia kuenii</i> .	01
	2. Curso sobre <i>Anastrepha grandis</i> na Embrapa Pelotas.	01
	3. Treinamento1 da CAO/DAS sobre harmonização de procedimentos para formalização de convênios plurianuais.	01
	4. da CAO/DAS sobre harmonização de procedimentos para formalização de convênios plurianuais.	
Reuniões	1. Reunião Técnica sobre Ferrugem alaranjada da cana no Paraná.	01
	2. Reunião Técnica 1 para elaboração de minuta de IN sobre cancro cítrico.	01
	3. Reunião Técnica 2 para elaboração de IN para cancro cítrico.	
Congressos	1. XXIX Ciclo de Reuniões da CSM- PR.	01
	2. Encontro Nacional dos Fitossanitaristas – ENFIT 2010.	03
	3. II Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária.	01

## ATENDIMENTO AO CLIENTE

O SSV/PR apresenta como cliente externo todas as entidades ligadas ao setor agrícola, participando ativamente do CONESA - Conselho Estadual de Sanidade, que também congrega as entidades representativas do setor.

Há interface com os demais Serviços da Superintendência, pois todas as atividades visam à oferta de produtos e insumos com boa qualidade e sanidade. Assim, nas importações e exportações de produtos vegetais que possam veicular pragas, cuja importação ou exportação estão sujeitas à autorização prévia do MAPA, é solicitado ao SSV/PR a emissão de parecer fitossanitário contendo as exigências fitossanitárias estabelecidas para a importação ou exportação do produto. São clientes internos, principalmente, o SEFIA/SFA/PR. São pareceres sobre a análise de processos de importação e exportação de sementes e mudas, fertilizantes e inoculantes. O SSV/PR também emite parecer fitossanitário para a importação de produtos destinados à alimentação animal que apresente componente vegetal. Os pareceres são inseridos, também, no SISCOMEX para a ciência dos clientes externos e para a orientação dos Fiscais Federais Agropecuários dos pontos de ingresso e egresso.

O SSV/PR participa ativamente da supervisão de cursos de Certificação Fitossanitária de Origem - CFO que são realizados pelo Órgão Estadual de Defesa cujo objetivo é a capacitação de engenheiros agrônomos para a emissão de CFO que atende às exigências do Sistema Oficial de Certificação Fitossanitária. O CFO é documento básico para emissão de Permissão de Trânsito de Vegetais – PTV e Certificado Fitossanitário Internacional, emitidos por Fiscais Federais Agropecuários, que acompanha as partidas de vegetais exportados pelo Brasil.



O SSV/PR tem atuado conjuntamente com a SEAB e Embrapa Florestas na gestão de questões fitossanitárias na área de prevenção e controle de pragas em essências florestais. Em 2010, o SSV/PR, intensificou a interface com essas instituições com o objetivo de estabelecer o monitoramento da praga percevejo bronzeado no Estado do Paraná. Trata-se de emergência fitossanitária, tendo em vista o agravamento do impacto da praga no Estado do Paraná e no Brasil.

O SSV/PR também analisa documentação referente à solicitação de abertura de processo de Análise de Risco de Pragas para a verificação da conformidade legal, com posterior encaminhamento ao DSV para formalização de processos.

Faz parte das atividades desenvolvidas pelo SSV/PR a fiscalização de cumprimento de depositário quando exigidas nas importações de espécies vegetais para propagação ou outros em casos de previsão em normativas de coleta de amostras. Essa ação permite ao SSV evitar o plantio ou comercialização dos produtos vegetais importados antes da conclusão das análises laboratoriais com a apreciação e emissão de Termo de Liberação do Depositário pelo SSV/PR. Caracteriza-se por uma ação preventiva de introdução de pragas quarentenárias para o Brasil.

Parte significativa das atividades desenvolvidas pelo SSV/PR está no atendimento ao público para esclarecimentos referente às questões fitossanitárias, bem como no atendimento aos Fiscais Federais Agropecuários do Vigiaagro para subsidiá-los, considerando a base legal, em tomadas de decisões referentes às importações e exportações de vegetais.

As legislações fitossanitárias vigentes são, eventualmente, objeto de análise pelo SSV/PR para sugestões de melhorias considerando a aplicabilidade e questões de conflitos entre as legislações. São observações detectadas na aplicabilidade diária das legislações fitossanitárias.

Os Fiscais Federais Agropecuários do SSV/PR demandam parte significativa do tempo de suas atividades para acompanhar a execução as metas físicas dos convênios entre MAPA/SEAB nas áreas de Trânsito e Prevenção e Controle de Pragas, que executam atividades de Defesa Fitossanitária descentralizadas pelo MAPA. Por força legal, o SSV/PR emite parecer de viabilidade técnica na análise dos planos de trabalho apresentados pelo conveniente de convênios a serem celebrados com o MAPA.

## **FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

O fluxo de informações documentais obedece ao seguinte trâmite:

1. Os documentos internos são recebidos pelo setor administrativo do SSV/SFA-PR, registrando-se em livro próprio o recebimento, e posteriormente encaminhados para a Chefia do SSV/PR para despacho.
2. Os documentos expedidos às Unidades Descentralizadas são submetidos à Divisão de Defesa Agropecuária - DDA e seguem para os destinatários via malote ou correio em dias específicos.
3. Documentos remetidos ao público externo são enviados por ofício, via correio e, eventualmente também por fax.

4. Os processos autuados são tramitados seguindo as normativas vigentes; toda tramitação é registrada no Sistema de Gerenciamento de Informação - SIGID.
5. Os meios de comunicação utilizados, tanto para tratamento interno quanto com a clientela externa são telefone, correio eletrônico, fax. Algumas situações demandam contato pessoal.
6. Os sistemas acessados pelo serviço são os disponibilizados pela rede do MAPA: SIGID, SISCOMEX, SISLEGIS, SIPLAN, SIOR. O Serviço possui alguns bancos de dados criados pelos FFA e disponibilizados no servidor de dados da rede interna (pasta compartilhada).

## PROGRAMAS

Estão elencados, abaixo, as ações que possuem vínculo com a Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA:

1. Ação 8572: Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais – PI PCEVEGETAL;
2. Ação 4738: Erradicação da Mosca da Carambola - PI ERRADMOSCA – sem atividade no PR.
3. Ação 2134: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos - PI VIGIFITO.

## GESTÃO DAS AÇÕES

Considerando as demandas existentes que são atribuições do SSV/PR, pode-se constatar o comprometimento no atingimento de níveis satisfatórios de Segurança Fitossanitária decorrente da execução das atividades do SSV/PR por número insuficiente do seu contingente de recursos humanos. Observa-se que para compensar a deficiência de técnicos, está ocorrendo sobrecarga na execução de atividades por parte de Fiscais Federais Agropecuários do SSV/PR que poderá levar à esgotamento físico, emocional e ao comprometimento da qualidade e na redução das atividades a serem executadas.

### **AÇÃO 8572: PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE PRAGAS DOS VEGETAIS**

#### **DADOS GERAIS**

**Tabela 2 – DADOS GERAIS – PCEVEGETAL**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	Finalística
Finalidade	Garantir a segurança fitossanitária nacional, visando agregar valor quantitativo aos produtos vegetais, por meio da prevenção, controle e erradicação de pragas da horticultura, plantas medicinais e condimentares, de flores ornamentais, da cacauicultura, da cana-de-

	açúcar, da fruticultura e citricultura, da cafeicultura, das oleaginosas, das plantas fibrosas, de cereais, da silvicultura de raízes e outras espécies vegetais, para torná-los produtivos, competitivos e atender às exigências do mercado nacional e internacional.
Descrição	Elaboração de diretrizes fitossanitárias; identificação de prioridade de pesquisa para pragas; levantamentos fitossanitários de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, elaboração de planos de contingência e de emergências para as pragas presentes; caracterização de áreas e locais livres de pragas; estabelecimento de sistema de manejo de risco de pragas, campanhas nacionais e regionais de prevenção e controle; credenciamento de empresas que operam no comércio internacional de produtos vegetais; sistema de informação Fitossanitária; edição de atos normativos (Instruções Normativas e Portarias), acordos internacionais, estabelecimento de convênios com órgãos públicos estaduais, iniciativa privada e outros órgãos afins executores de Defesa Fitossanitária.
Unidades responsáveis pelas decisões estratégicas	MAPA
Unidades executoras	SFA/PR
Áreas responsáveis por gerenciamento e execução	SSV/SFA/PR e unidades descentralizadas
Coordenador Nacional	Carlos Artur Franz
Coordenador Estadual	Vera Lucia Ferreira

Parte significativa das atividades do PCEVGETAL é realizada por meio de ações descentralizadas ao Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária – SEAB/PR, sob coordenação e supervisão do SSV/PR, bem como vinculação com repasses de recursos pelo MAPA por meio de convênios. São executadas as atividades:

1. As atividades do PI PCEVEGETAL executadas pela SEAB/PR para a cultura da soja englobam: fiscalização nas propriedades para verificação do cumprimento legal do vazio sanitário da soja visando a prevenção da ferrugem da soja, bem como são coletadas amostras para auxiliar na detecção de focos da ferrugem asiática; levantamento da ocorrência do Nematóide de Cisto da Soja, por meio de fiscalizações nas propriedades com a coleta de amostras. São lavrados termos de coleta de Amostras, bem como Termos de Fiscalização;

2. O cumprimento da Legislação Fitossanitária e a prevenção, controle e erradicação de pragas de espécies vegetais são executados por meio de Fiscalização da Certificação Fitossanitária de Origem nas Unidades de Produção e Consolidação para *Sirex noctilio* (vespa da madeira).
3. Ações do PI PCEVEGETAL são executadas pelo Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária para a cultura do algodoeiro por meio de fiscalização em propriedades produtoras de algodão para verificação do cumprimento legal em relação à destruição de soqueiras, com coleta de amostras para detecção de pragas.
4. Na sub-ação de prevenção e controle de pragas da bananeira, tem sido realizada a fiscalização de áreas produtoras de banana quanto ao cumprimento da legislação específica de pragas e de CFO para SMR para Sigatoka Negra. Também são efetuadas fiscalizações no comércio para verificar a origem e sanidade dos frutos e mudas. São lavrados os Termos de Coleta de Amostras e de Fiscalização. As amostras são enviadas para análise laboratorial. Nas propriedades são fiscalizados os aspectos fitossanitários exigidos legalmente. São coletadas amostras para análise laboratorial para detecção de pragas quarentenárias da bananeira. São lavrados Termos de coleta de amostra e de Fiscalização. O monitoramento da Sigatoka Negra realizado em 2 regiões do Estado pela SEAB/PR.
5. Também são realizadas ações de prevenção e controle de pragas quarentenárias nas atividades de fruticultura (produção de pêra, maçã, pêssego) no Paraná como o Monitoramento e Prevenção de *Cydia pomonella* usando armadilhas de feromônio sexual desde agosto de 2007. São, também, realizados cursos de certificação fitossanitária de origem para a capacitação de engenheiros agrônomos. São realizadas fiscalizações no comércio para verificar a origem e a sanidade de frutos. São lavrados Temos de fiscalização e Termo de Coleta de Amostra. As amostras são enviadas para análise laboratorial. Nas propriedades, são fiscalizados os aspectos fitossanitários exigidos legalmente, sendo coletadas amostras para análise laboratorial. O monitoramento é realizado por meio da instalação de 359 armadilhas.
6. As atividades de prevenção e controle das pragas dos citros abrangem um conjunto de medidas que visam à melhoria das condições fitossanitárias para o desenvolvimento competitivo e a expansão da atividade no Estado. As ações envolvem agentes públicos e privados dentro de seus espectros de competência na prevenção e controle de pragas tais como: *Guignardia citricarpa* (mancha negra), *Candidatus liberibacter* (Greening), *Xanthomonas axonopodis* pv *citri* (cancro cítrico) e prevenção de *Aleurocanthus woglumi* (mosca negra dos citros). O Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária realiza o controle da Sanidade de Material de Propagação em Borbulheira/Matrizeiro por meio de inspeções e testes laboratoriais em 03 borbulheiras da área privada instalada no Estado. No comércio estabelecido são realizadas fiscalizações buscando

verificar a origem e sanidade de frutos. São lavrados Termos de Coleta e Fiscalização. Devido ao impacto econômico na produção de citros, os agentes do cancro cítrico, da pinta preta, do HLB e a mosca-negra são consideradas pragas quarentenárias A2 para o Brasil, apresentando restrição ao comércio. O monitoramento dessas pragas permite conhecer a situação fitossanitária das propriedades produtoras de citros, possibilitando a definição de medidas a serem adotadas para a produção comercialização de frutos destinados ao mercado interno e externo. As Unidades de Produção – UP e de Consolidação - UC são fiscalizadas, tendo coleta de amostra para análise laboratorial.

7. As ações de prevenção (monitoramento) da praga da videira *Xanthomonas campestris* pv *viticola* são executadas pelo Órgão Estadual Defesa Fitossanitária por meio de fiscalizações em propriedades, coletas de amostras nas propriedades e diagnóstico laboratorial.

## RESULTADOS

Devido à reestruturação das SFA e com a criação do Serviço de Sanidade Vegetal – SSV/PR em julho de 2010 houve desdobramentos negativos na capacidade de execução de atividades programadas para 2010. Somando-se a esse fato, informa-se que anteriormente à criação do SSV/PR, também ocorreu desestruturação da equipe do antigo SEDESA VEGETAL, com consequências de esvaziamento técnico do Serviço por um tempo significativo. A responsável atual pelo PI PCEVEGETAL assumiu a chefia do SSV/PR em 16/09/2010.

São apresentados, a seguir, os resultados da execução de metas físicas programadas para 2010 pelo SSV/PR e as metas físicas executadas pela SEAB/PR por meio a descentralização de ações de Defesa Fitossanitária. Entretanto, devido às características de imprevisibilidade das atividades na área de Defesa Fitossanitária, outras atividades referentes à ação 8572 foram executadas pelo SSV/PR no ano de 2010, como:

1. Capacitação e Reunião Técnica sobre *Puccinia kuenii*. Ferrugem alaranjada da cana que era praga quarentenária e foi introduzida no Brasil em 2010.
2. Acompanhamento de convênio entre o MAPA e a SEAB na área de Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas de Vegetais. São deslocamentos de Fiscais Federais Agropecuários para vários locais do interior do Estado do Paraná para a verificação do andamento do cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Trabalho do Convênio.
3. Treinamentos de Fiscais Federais Agropecuários para harmonização de procedimentos na formalização de convênios plurianuais.
4. Ocorrência de várias reuniões entre o SSV/PR e o Órgão Estadual de Defesa a fim de orientação sobre o andamento do convenio MAPA/SEAB.

## METAS FÍSICAS EXECUTADAS PELO SSV/PR

Nº	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE	2009	2010		
			EXEC U-	PROG RA-	EXECU-TADO	%

		MEDIDA	TADO	MADO		
1	Supervisão do Cancro Citrico	Supervisão	1	3	3	100
2	Supervisão do monitoramento do Greening	Supervisão	1	3	3	100
3	Supervisão do Levantamento da Mancha Negra	Supervisão	1	3	3	100
4	Supervisão SMR Sigatoka	Supervisão	0	4	2	50
5	Supervisao/Levantamento do Moko da bananeira	Supervisão	0	4	2	50
6	Supervisão do monitoramento da <i>Cydia pomonella</i>	Supervisão	4	3	3	100
7	Supervisão do monitoramento do cancro da videira	Supervisão	2	4	2	50
8	Supervisão do Monitoramento da Vespa da Madeira	Supervisão	1	5	3	60
9	Supervisão do SMR para Anastrepha	Supervisão	N/P	3	1	33,3
10	Supervisão da Fiscalização da Ferrugem da soja	Supervisão	1	4	3	75
11	Supervisão da Fiscalização do nematóide do Cisto da soja	Supervisão	-	2	3	150
12	Supervisão da Fiscalização para o Bicudo do Algodoeiro	Supervisão	0	2	1	50
	TOTAL		11	40	29	72,5

N/P: Não Programado

**ATIVIDADES EXECUTADAS PELO ÓRGÃO ESTADUAL DE DEFESA FITOSSANTÁRIA EM 2010\***

Nº	ATIVIDADE	QUANTI-DADE
1	Cancro Citrico – Análise Laboratorial	34
2	Cancro Citrico – Nº Propriedades Amostradas	13
3	Cancro Citrico – Nº de Propriedades com Diagnóstico Positivo	4
4	Cancro Cítrico – Nº de Plantas Erradicadas	89
5	Greening – Nº de Propriedades Indenes	66
6	Greening – Nº de Propriedades Contaminadas	11
7	Greening – Nº de Plantas Inspeccionadas Indenes	80.305
8	Greening – Nº de Plantas Inspeccionadas Contaminadas	160
9	Greening – Nº de Análise Laboratorial	28
10	Greening – Nº de Propriedades com Diagnóstico Positivo	1
11	Greening – Nº de Plantas Erradicadas	24
12	Mancha Negra - Nº de Propriedades Vistoriadas	38

13	Mosca Negra - Análise Laboratorial	16
14	Mosca Negra – Amostra com Resultado Positivo	4
15	Mosca Negra – Nº de Propriedades Amostradas	4
16	Mosca Negra – Nº de Propriedades cm Resultado Positivo	1
17	Sigatoka – Nº de Propriedades Fiscalizadas	34
18	Sigatoka – Nº de Amostras Coletadas em UP	9
19	Sigatoka – Resultado Positivo para Sigatoka em UP	7
20	Sigatoka – Resultados Positivos para SN	14
21	Sigatoka – Propriedades Fiscalizadas Inscritas no SMRSN	146
22	Sigatoka – Casa de Embalagem Fiscalizada Inscrita no SMRSN	16
23	Moko – Amostra Coletada em UP-SMR	9
24	Moko da bananeira – Resultados Positivos	7
25	Moko da bananeira – Fiscalização em comerciantes	42
26	<i>Cydia pomonella</i> – Propriedades Fiscalizadas	30
25	<i>Cydia pomonella</i> - Armadilhas Instaladas em pomares	28
26	<i>Cydia pomonella</i> - Nº de municípios monitorados com armadilhas	106
27	<i>Cydia pomonella</i> - Amostras coletadas em armadilhas	96
28	<i>Cydia pomonella</i> - Fiscalização de Comerciantes	104
29	Cancro da Videira – Propriedades Fiscalizadas	48
30	Cancro da videira – Amostras coletadas em UP	19
31	Cancro da Videira – Amostra com detecção de cancro	1
32	Cancro da Videira - Fiscalização em Comerciantes	21
33	Vespa da Madeira - Propriedades Fiscalizadas	95
34	Vespa da Madeira – Grupamentos de armadilhas fiscalizados	93
35	Ferrugem da soja – Propriedades Fiscalizadas	214
36	Ferrugem da Soja - Propriedades Fiscalizadas Vazio Sanitário	1219
37	Ferrugem da Soja - Amostras coletadas	114
38	Ferrugem da Soja - Resultados com detecção de ferrugem	58

<b>39</b>	<b>Nematóide dos cistos – Propriedades Fiscalizadas</b>	<b>39</b>
<b>40</b>	<b><i>Nematóide do Cisto – Amostras coletadas</i></b>	<b>26</b>
<b>41</b>	<b><i>Nem do Cisto – Resultados Positivos</i></b>	<b>2</b>
<b>42</b>	<b>Bicudo do Algodoeiro – Propriedades Fiscalizadas</b>	<b>5</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>83.400</b>

\* Informações obtidas do Relatório e Atividades Executadas – REDEFIS/SEAB/PR – 2010.

**PRODUTO: ÁREA CONTROLADA**

**TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ÁREA CONTROLADA”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO PCEVEGETAL- SFA - PARANA.**

Quantidade Física				Custo em R\$ 1,00			
2009	2010			Realizado CR		Unitário Programado 2010 - CUP	Unitário Realizado 2010- CUR
Realizada QR Mil Km²	Program. QP Mil Km²	Realizada QR Mil Km²	Universe QT Mil Km²	2009	2010		
199,7	199,7	199,7	199,7	R\$ 144.454,12	R\$ 66927,42	R\$ 364,38	R\$ 335,14

Legenda: QP = quantidade programada;

QR = quantidade realizada;

QT = quantidade total de unidades do universo;

CR = custo realizado;

CUP = custo unitário programado (CP2010 / QP2010) – (R\$ 72.765,80 / 199,7 = R\$ 364,38)

CUR = custo unitário realizado (CR2010 / QR2010) – (R\$ 66.927,42 / 199,7 = R\$ 335,14)

**EXECUÇÃO FINANCEIRA**

**TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO PCEVEGETAL- SFA - PARANA.**

Rubrica	Elemento Despesa	2009	2010			
		Executado	Programado	Liberado	Executado	% L/E
3390-14	Diárias	24.819,16	33049,40	30148,48	301478,48	100%
3390-30	Material de consumo	3080,00	9365,00	9303,77	9303,77	100%
3390-33	Passagens	24444,00	20856,00	20856,00	20856,00	100%
3390-36	Serv Terc Pessoa Física	1639,93	1995,40	1853,80	1853,80	100%
3390-39	Serv Terc Pes. Jurídica	11957,35	7500,00	4765,67	4765,67	100%
4490-52	Mat Perm e Equipamento	78874,00	00,00	00,00	00,00	-



SOMA		144814,44	72765,80	66927,42	66927,42	100%
------	--	-----------	----------	----------	----------	------

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO PCEVEGETAL PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE - SFA – PARANÁ

Indicador Obtido				
Produto	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
199.700 km²	-53,70%	-8,02%	100,00%	100,00%

Fórmulas: **Economicidade** =  $[(CR2010 : CR2009) - 1] \times 100;$   $[(R\$ 66.927,42 / R\$144.814,44) - 1] \times 100 = -53,78\%$

**Eficiência** =  $[(CUR2010 : CUP2010) - 1] \times 100;$   $[(R\$ 335,14 / R\$ 364,38) - 1] \times 100 = -8,02\%$

**Eficácia** =  $(QR2010 : QP2010) \times 100;$   $[199,7 / 199,7] \times 100 = 100\%$

**Efetividade** =  $(QR2010 : QT2010) \times 100$   $[199,7 / 199,7] \times 100 = 100\%$

Foi considerada a área de todo o território estadual como área controlada que equivale à 199,7 mil km².

O resultado do índice de Economicidade negativo (-53,78%) pode ser explicado pelo valor do Custo Realizado – CR em 2010 ser menor que o CR de 2009, mesmo considerando um mesmo universo QT de 199.700 km².

Em 2010 teve-se a continuidade da vigência do convênio MAPA/SEAB nº 704694/2009.

## AÇÃO 4738 – ERRADICAÇÃO DA MOSCA DA CARAMBOLA

### DADOS GERAIS

A mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*) é considerada uma praga A2 para o Brasil, sendo de não ocorrência no Estado do Paraná. A manutenção do status fitossanitário da praga resulta em possibilidade de acesso a mercados internacionais para as exportações paranaenses de espécies vegetais hospedeiras da praga.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Elevar o acesso brasileiro ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da <i>Bactrocera carambolae</i> e da garantia da não disseminação da praga em todo o território nacional.
Descrição	Monitoramento da praga, por meio de armadilhas, em áreas consideradas de risco moderado a elevado, e monitoramento nos pontos de ingresso.

Unidades responsáveis pelas decisões estratégicas	MAPA
Unidades executoras	SFA/PR
Áreas responsáveis por gerenciamento e execução	SSV/SFA/PR e unidades descentralizadas
Coordenador Nacional	Carlos Artur Franz
Coordenador Estadual	Vera Lucia Ferreira

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO

*Bactrocera carambolae* (mosca da carambola) é uma praga de grande impacto econômico, com regulamentação para erradicação nas unidades da federação em que ela ocorre. O monitoramento da praga no Estado, por meio da instalação de armadilhas com iscas, constitui-se em medida para garantir a segurança fitossanitária que evitará custos com controle da praga, bem como permitir o acesso de espécies vegetais hospedeiras da praga produzidas no Paraná ao mercado externo.

O monitoramento da praga no Estado é descentralizado e executado pelo Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária (SEAB/PR) sendo o MAPA responsável pela coordenação e supervisão da atividade. As armadilhas são instaladas em áreas consideradas de risco moderado a elevado tais como barreiras interestaduais e CEASAS. Em 2009, o Órgão Estadual de Defesa do Estado do Paraná – SEAB/PR questionou a utilização da isca no monitoramento da praga que tem na sua composição Malation, visto que não existe o registro desse princípio ativo na utilização proposta. O SEDESA/PR consultou o Departamento de Sanidade Vegetal e o DFIA que informaram a não regularidade da situação. Desse modo, a atividade de monitoramento da praga no Estado foi suspensa até que se regularize o registro do princípio ativo Malation.

### METAS FÍSICAS

As metas físicas não foram executadas devido à suspensão do monitoramento no Estado do Paraná.

## AÇÃO 2134: VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE VEGETAIS, SEUS PRODUTOS E INSUMOS

### DADOS GERAIS

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Garantir a segurança fitossanitária nacional, visando agregar valor quantitativo aos produtos vegetais paranaenses, por meio da prevenção e controle da introdução e disseminação de pragas dos vegetais para torná-los produtivos, competitivos e atender às exigências do mercado nacional e internacional.
	Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de

Descrição	Vegetais e seus produtos
Unidades responsáveis pelas decisões estratégicas	MAPA
Unidades executoras	SFA/PR
Áreas responsáveis por gerenciamento e execução	SSV/SFA/PR e unidades descentralizadas
Coordenador Nacional	Carlos Artur Franz
Coordenador Estadual	Vera Lucia Ferreira

Parte significativa das atividades do VIGIFITO é realizada por meio de ações descentralizadas ao Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária – SEAB/PR, sob coordenação e supervisão do SSV/PR, bem como vinculação com repasses de recursos pelo MAPA por meio de convênio.

As ações de Vigilância e Controle do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos são executadas pelo Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária por meio de barreiras fitossanitárias, fixas e móveis, onde realizam fiscalização documental e física dos produtos; emissão de documentação para trânsito interestadual de produtos vegetais – Permissão de Trânsito de Vegetais - PTV, subsidiando, quando necessário, exigências para o trânsito internacional; capacitação técnica de engenheiros agrônomos e fiscais na Certificação Fitossanitária de Origem - CFO.

## RESULTADOS

Devido à reestruturação das SFA e com a criação do Serviço de Sanidade Vegetal – SSV/PR em julho de 2010 houve desdobramentos na capacidade de execução de atividades programadas para 2010. Somando-se a esse fato, informa-se que anteriormente à criação do SSV/PR, também ocorreu desestruturação da equipe do antigo SEDESA VEGETAL, com consequências de esvaziamento técnico do Serviço por um tempo significativo. A responsável atual pelo PI VIGIFITO assumiu a chefia do SSV/PR em 16/09/2010. Estão relacionadas a seguir as atividades do VIGIFITO que são executadas pelo SSV/PR:

- Análise de processos de Requerimento de Importação de Produtos destinados à Alimentação Animal. Lançamentos de pareceres técnicos no SISCOMEX.
- Acompanhamento dos convênios entre MAPA/SEAB nas áreas de Trânsito e Prevenção e Controle de Pragas, que executam atividades de Defesa Fitossanitária descentralizadas pelo MAPA. O acompanhamento é executado, por força legal, por dois FFA que se deslocam para vários pontos de atuação do Órgão Estadual de Defesa para supervisão.
- Análise de processos de autorização de importação de espécies vegetais para elaboração de parecer fitossanitário. Lançamentos de pareceres técnicos no SISCOMEX.
- Análise de processos de autorização de exportação de espécies vegetais para elaboração de parecer fitossanitário.

- Emissão de Termo de Liberação de Depositário, após análise de laudos laboratoriais.
- Análise de processos de importação de material destinado à pesquisa científica.
- Análise de documentação referente à solicitação de abertura de processo de ARP, com posterior encaminhamento ao DSV para formalização de processos.
- Análise de processos de importação de fertilizantes com componente vegetal para elaboração de parecer fitossanitário. Lançamentos de pareceres técnicos no SISCOMEX.
- Fiscalizações de cumprimento de depositário quando exigidas nas importações de espécies vegetais para propagação ou outros em casos de previsão em normativas de coleta de amostras.
- Interface com Instituições de pesquisa, Universidades, Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária – CONESA, órgãos e associações representantes de cadeias produtivas, Órgão Estadual de Defesa, principalmente, nas ocasiões de emergências fitossanitárias.
- Atendimento ao público para esclarecimentos referente às dúvidas de exigências fitossanitárias obre importações e exportações de vegetais.
- Atendimento à FFAs do Vigiagro para subsidiar em tomadas de decisões referentes às internalizações ou exportações de vegetais.
- Análise de legislações vigentes que apresentam pontos de conflito visando melhoria e agilização de procedimentos.
- Emissão de Pareceres de Viabilidade Técnica para demandas provenientes do Conveniente referente aos convênios MAPA/SEAB.
- Capacitação Técnica – Participação de FFA em congressos, encontros ou cursos específicos.

São apresentados, a seguir, os resultados da execução de metas físicas programadas para 2010 pelo SSV/PR e as metas físicas executadas pela SEAB/PR por meio a descentralização de ações de Defesa Fitossanitária.

#### **METAS FÍSICAS EXECUTADAS PELO SSV/PR**

Nº	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMA	EXECUTADO	%

				DO	O	
1	Análise de processos de Requerimento de Importação de Produtos destinados à Alimentação Animal.	Nº		628	628	100
2	Supervisão de barreiras	Nº		4	10	250
3	Fiscalização de Depositário	Nº				
4	Análise de processos de importação de vegetais	Nº		87	87	100
5	Análise de processos de exportação de vegetais	Nº		47	47	100
6	Fiscalização de Termo de Liberação de Depositário	Nº		19	19	100
7	Emissão de Termos de Liberação de Depositário	Nº		127	127	100
8	Análise de processos de importação de material destinado à pesquisa científica.	Nº		28	28	100
9	Supervisão de cursos de CFO	Nº		2	0	0
10	Emissão de Pareceres Técnicos	Nº		190	190	100
11	Análise de Processos para importação de fertilizantes com componente vegetal	Nº		10	10	100
	TOTAL			1.142	1.146	100,35

\* Informações obtidas do Relatório e Atividades Executadas – REDEFIS/SEAB/PR – 2010.

**ATIVIDADES EXECUTADAS PELO ÓRGÃO ESTADUAL DE DEFESA  
FITOSSANITÁRIA EM POSTOS DE FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA E  
FITOSSANITÁRIA – PFSF**

	NÚCLEO REGIONAL	PFSF	CIDADE	BARREIRA FIXA SOMA	BARREIRA MÓVELSOMA
1	Apucarana	-	-	-	0
2	Campo Mourão	-	-	-	17
3	Cascavel	-	-	-	11
4	Cornélio Procopio	Charles Naufal	Sertaneja	201	24
		Valdomiro Vargas	Andirá	215	0
5	Curitiba	Sebastião S.e Silva	Tijucas do Sul	0	36
		Fragosos	Pien	195	0
		Volta Grande	Rio Negro	72	0
6	Francisco Beltrão	Flor da Serra	Flor Serra do S	35	17
		Marmeleiro	Marmeleiro	42	0
		Barracão	Barracão	298	0
7	Guarapuava	-	-	-	8

8	<b>Irati</b>	-	-	-	13
9	<b>Ivaiporã</b>	-	-	-	7
10	<b>Jacarezinho</b>	Marques dos Reis		64	23
		Melo Peixoto	Jacarezinho	92	0
		Salto Grande	Cambará	52	0
		Emigdão	Ribeirão Claro	51	0
		Salto do Itararé		49	0
		Santana do Itararé		37	0
		Passo dos Leite	Carlópolis	45	0
11	<b>Laranjeiras do Sul</b>	-	-	-	7
12	<b>Londrina</b>	Jorge Radminsky	Porecatu	80	19
		Lupionópolis	Lupionópolis	4	0
13	<b>Maringá</b>	Santo Inácio		74	13
		Itaguajé		45	0
14	<b>Paranaguá</b>	-	-	-	4
15	<b>Paranavaí</b>	Ez.Lemes de Carvalho	Diamante Norte	61	20
		Porto São José	São Pedro do Pr	39	0
		Porto Felício	Querencia	78	0
		Terra Rica	Terra Rica	35	0
16	<b>Pato Branco</b>	Rincão	Abelardo Luz	44	26
		Vitorino	Vitorino	159	6
17	<b>Ponta Grossa</b>	Berthier de Oliveira	Sengés	186	18
18	<b>Toledo</b>	João Elirio R.Maia	Guairá	374	26
19	<b>Umuarama</b>	Porto Camargo	Alto Paraíso	106	25
20	<b>União da Vitória</b>	Horizonte	Gal Carneiro	36	20
		Divisa	S.Mateus Sul	9	0
	<b>TOTAL</b>			<b>2778</b>	<b>340</b>

### PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA

O produto executado refere-se às metas físicas executadas pelo SSV/PR: Análise de processos de Requerimento de Importação de Produtos destinados à Alimentação Animal, Supervisão de barreiras, Fiscalização de Depositário, Análise de processos de importação de vegetais, Análise de processos de exportação de vegetais, Fiscalização de Termo de Liberação de Depositário, Emissão de Termos de Liberação de Depositário, Análise de processos de importação de material destinado à pesquisa científica, Supervisão de cursos de CFO, Emissão de Pareceres Técnicos, Análise de Processos para importação de fertilizantes com componente vegetal.

Os valores realizados lançados no SIPLAN correspondem às atividades executadas pelo SSV/PR acrescidas das fiscalizações executadas pelo Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária.

### TABELA - DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO VIGIFITO - SFA - PARANA.

Quantidade Física		Custo em R\$ 1,00
2009	2010	

Realizada QR	Program. QP	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR		Unitário Programado 2010 - CUP	Unitário Realizado 2010- CUR
				2009	2010		
1742	1142	1146	1146	R\$ 14.205,12	R\$ 177.780,34	R\$ 159,90	R\$ 155,13

Legenda: QP = quantidade programada;

QR = quantidade realizada;

QT = quantidade total de unidades do universo;

CR = custo realizado;

CUP = custo unitário programado; (CP2010 / QP2010)

[R\$ 182.600,50 / 1142 = R\$ 159,90]

CUR = custo unitário realizado. (CR2010 / CR2010)

[R\$ 177.780,34 / 1146 = R\$ 155,13]

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

### TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO VIGIFITO - SFA - PARANÁ.

Rubrica	Elemento Despesa	2009	2010			
		Executado	Programado	Liberado	Executado	% L/E
3390-14	Diárias	6.355,12	12.945,50	9.056,55	9.056,55	100%
3390-30	Material de consumo	1.050,00	4.150,00	4.149,01	4.149,01	100%
3390-33	Passagens	0	2.600,00	2.324,38	2.324,38	100%
3390-36	Serv Terc Pessoa Física	0	0	0	0	0
3390-39	Serv Terc Pes. Jurídica	0	8.800,00	8.145,40	8.145,40	100%
4490-52	Mat Perm e Equipamento	6.800,00	154.105,00	154.105,00	154.105,00	100%
TOTAL		14.205,12	182.600,50	177.780,34	177.780,34	

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO VIGIFITO PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE - SFA - PARANÁ

Indicador Obtido				
Produto	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
METAS	1.151,52%	-2,98%	100,35%	100,00%

Fórmulas: **Economicidade** =  $[(CR2010 : CR2009) - 1] \times 100$ ; [(R\$ 177.780,34 /

14.205,12)-1] x 100 = 1.151,52%

$$\text{Eficiência} = [(CUR2010 : CUP2010) - 1] \times 100; [(R\$ 155,13 / R\$ 159,90) - 1] \times 100 = -2,98\%$$

$$\text{Eficácia} = (QR2010 : QP2010) \times 100; [1.146 / 1.142] \times 100 = 100,35\%$$

$$\text{Efetividade} = (QR2010 : QT2010) \times 100 [1.146 / 1.146] \times 100 = 100,00\%$$

O Relatório de Gestão de 2009 considerou o universo QT como 113 que correspondem a 33 barreiras + 80 empresas importadoras/exportadoras. Em 2010, o SSV/PR está considerando o universo QT como QR, a Quantidade Realizada, por entender que a consideração anterior não retrata o universo de todas as metas executadas pelo Serviço. Existem metas dentro do PI VIGIFITO (todas, excetuando as metas 2 e 9) que não são previsíveis e dependem de demanda. Essa modificação resultou em valores negativos para Eficiência.



## PERFIL DO SERVIÇO

As competências do Serviço de Saúde Animal estão previstas no Art. 16 da Portaria MAPA nº 428/2010:

- I- *Programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de:*
  - a) *vigilância sanitária e epidemiológica;*
  - b) *prevenção, controle e erradicação das doenças dos animais;*
  - c) *emissão de certificado zoossanitário internacional para a exportação de animais vivos, material genético de animais (sêmen, embriões, óvulos, ovos férteis de aves), produtos de origem animal, material biológico ou patológico de interesse veterinário, observados os requisitos estabelecidos pelo país importador;*
  - d) *autorização de importação para animais vivos e de material genético dos animais, observados os requisitos estabelecidos pelo MAPA;*
  - e) *anuência de importação de produtos de origem animal, material biológico ou patológico de interesse veterinário, observados os requisitos estabelecidos pelo MAPA;*
  - f) *aplicação de medidas de defesa sanitária animal, com vistas a evitar disseminação de doenças;*
  - g) *educação sanitária;*
  - h) *auditorias técnico-fiscal e operacional de campanhas sanitárias;*
  - i) *cadastro, habilitação e capacitação de médicos veterinários sem vínculo com a administração pública, para a execução de atividades de saúde animal;*
  - j) *inquéritos epidemiológicos; e*
  - k) *rastreabilidade animal;*
- II- *orientar e acompanhar:*
  - a) *Aplicação das normas sanitárias que disciplinam o trânsito interestadual e internacional de animais e a realização de exposições, feiras, leilões e outras aglomerações de animais;*
  - b) *Realização de exames laboratoriais, tratamentos e vacinações, para fins de expedição dos certificados sanitários internacionais de origem, na exportação de animais vivos, de sêmen animal, de embriões de animais e de ovos férteis de aves;*
  - c) *Emissão de certificados sanitários para exportação de animais vivos e produtos de origem animal na forma da legislação; e*
  - d) *Bem-estar animal, quanto aos aspectos de saúde e no transporte por qualquer meio;*
- III- *Coletar, processar e manter os dados do sistema de informações sanitárias e epidemiológicas;*
- IV- *Orientar, acompanhar, controlar e proceder a supervisões das atividades de defesa sanitária animal executadas pelos médicos veterinários particulares, previamente habilitados;*

- V- *Orientar, controlar e auditar execuções de convênios, ajustes, acordos, contratos e demais instrumentos de parceria voltados à defesa sanitária animal, emitindo parecer técnico sobre o trabalho realizado;*
- VI- *Propor e acompanhar realização da quarentena de animais;*
- VII- *Acompanhar e orientar, quando necessário, as atividades de fiscalização desempenhadas pelos Serviços de Vigilância Agropecuária; Unidades de Vigilância Agropecuária e pelas Unidades Técnicas Regionais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no que diz respeito às atividades de competência;*
- VIII- *Elaborar plano operativo anual das ações de defesa sanitária, conforme orientação técnica do Departamento de Saúde Animal da SDA/MAPA;*
- IX- *Gerenciar as programações orçamentárias e as execuções das programações físicas das ações específicas de suas atividades;*
- X- *Apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às atividades de competência;*
- XI- *Instruir processo administrativo fiscal decorrente de infração aos dispositivos legais; e*
- XII- *Elaborar relatórios das atividades desempenhadas e subsidiar a preparação do Relatório de Gestão da Superintendência Federal.*

Para isso, conta atualmente com 04 Planos Internos, distribuídos entre o quadro técnico composto por Fiscais Federais Agropecuários (FFAs) Médicos Veterinários - na sede da SFA-PR. As ações do SSA/DDA/SFA-PR são exercidas por FFA nas Unidades Descentralizadas da SFA-PR, conforme a demanda em cada região e de acordo com a disponibilidade de técnicos destas Unidades.

A execução direta das atividades no âmbito estadual é de responsabilidade da instância intermediária do Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária – SUASA, que no caso do Estado do Paraná é a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, cabendo aos FFAs do SSA/DDA/SFA-PR, a orientação, acompanhamento e supervisão das atividades executadas pelo órgão estadual. As atividades sanitárias referentes ao comércio internacional são de exclusividade do MAPA.

É de extrema importância as atividades de saúde animal para a manutenção dos altos índices de produtividade no Estado, através da proteção da entrada e ou disseminação de doenças que podem comprometer o status zoossanitário brasileiro no concorrido mercado internacional.

Endereço eletrônico: [ssa-pr@agricultura.gov.br](mailto:ssa-pr@agricultura.gov.br)

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES**

O SSA/DDA/SFA-PR conta com 04 Planos Internos (PI) distribuídos entre FFA que respondem pelas Responsabilidades Técnicas destes Planos. A programação das atividades é elaborada por cada FFA, conforme as diretrizes emanadas das Coordenações Nacionais dos Programas e ainda em função da demanda estadual.

Por se tratar de ações de defesa sanitária animal, é comum concentrar esforços numa ação não prevista e tratada como prioritária, ou seja, muitas ações não são planejadas.

Cada FFA elabora uma programação mensal financeira submetida à análise da Coordenação Geral de Combate às Doenças do Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA em Brasília para a aprovação. Uma vez a programação aprovada e liberados os recursos, as atividades são realizadas. Algumas

ações são desenvolvidas pelos FFA das Unidades Descentralizadas, ouvindo-se a Divisão de Defesa Agropecuária da SFA-PR para compatibilizar os recursos humanos disponíveis.

O SSA/DDA/SFA-PR constantemente acompanha missões internacionais que avaliam o serviço veterinário oficial de defesa sanitária animal. O SSA/DDA/SFA-PR participa das equipes de auditorias do Departamento de Saúde Animal sobre programas específicos como de Febre Aftosa e Sanidade Avícola.

Outra importante atividade desenvolvida é o acompanhamento técnico do Convênio celebrado com a SEAB-PR em 2008 com o objetivo de estruturar e manter o sistema unificado de atenção à saúde animal no Paraná para controlar, erradicar e prevenir a ocorrência de doenças dos animais. Em 2010 o referido Convênio foi Aditivado até julho de 2011 para aproveitamento de saldos e rendimentos.

## **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

O SSA/DDA/SFA-PR conta atualmente com 09 servidores e 01 estagiário, conforme descrição na tabela abaixo.

**TABELA – EFETIVO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E TERCEIRIZADOS DO SEDESA/DT/SFA-PR, EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL.**

<b>CATEGORIA FUNCIONAL</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>QUADRO ADEQUADO</b>
FFAs Médicos Veterinários	08	07	08
Agente de Atividades Agropecuária	01	01	01
Técnico de Laboratório	01	01	01
Agente de fiscalização	00	00	00
Agente Administrativo	00	00	01
Auxiliar de Atividades Agropecuárias	01	00	00
Auxiliar Atividades Operacionais	00	00	00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>11</b>	<b>09</b>	<b>11</b>
Estagiários Nível Médio	00	00	00
Estagiários – Nível Superior	02	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>12</b>

## **Treinamentos**

O exercício de 2010 proporcionou uma satisfatória oferta de treinamentos, cursos, reuniões técnicas e outras atualizações para os Fiscais Federais Agropecuários da área animal.

A Tabela a seguir resume os treinamentos e qualificações com participação de servidores do SSA/DDA/SFA-PR.

**TABELA - TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO SSA/DDA/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2010.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>Nº DE SERVIDORES TREINADOS</b>
<b>Congressos, Cursos e oficinas</b>	AVISULAT 2010 – cadeia do leite, aves e suínos – Bento Gonçalves/RS 17 a 19/11/10	01
	II Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária – Belo Horizonte/MG, 26 a	04

	29/05/2011	
	Curso Elaboração e Gestão de Projetos – AGE/MAPA	01
	Ciclo de Palestras Gerenciais – Mudança Organizacional, promovido pela AGE/MAPA	
	Curso de Educação Sanitária – Etapa II (Curitiba)	03
<b>Treinamentos teóricos e práticos</b>	Curso teórico-prático em Sistema de Produção e Sanidade Suína – Curitiba/PR, 08 a 11/06. Participação como organizador/palestrante. 23 médicos veterinários SEAB-PR treinados	01
<b>Reuniões Técnicas</b>	Reunião região sul PNSS – paralelo ao evento AVISULAT – Bento Gonçalves/RS, 17 a 19/11/2010	01
	Reunião PNSS discussão ações referentes a regiões Norte e Nordeste – Brasília/DF, 31/05/2010 a 02/06/2010	01
	Reunião Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes, Fortaleza-CE	01
	Reunião Técnica sobre o Sistema de Vigilância Sanitária na Zona Livre de Peste Suína Clássica, Brasília-DF	01
	Reunião sobre Certificação de Propriedades Livres de Brucelose e Tuberculose com médicos veterinários da BR Foods – Carambeí-PR	01
	Reunião Técnica promovida pela CAO/DSA, para tratar de convênios com vigência plurianual, em Campo Grande-MS	01
	Reunião Técnica promovida pela CAO/DSA, para tratar de convênios com vigência plurianual, em Recife-PE	01
	Reunião discussão IN 41 - PNCRH (Campinas-SP)	01
	Reunião técnica PNCRH (Brasília-DF)	01
	Controle da Raiva dos herbívoros (São Miguel do Iguaçu-PR)	01
	Reunião Anual Vigilância EEB (Maringá-PR)	05
	Reunião Técnica dos Serviços de Saúde Animal (Rio de Janeiro-RJ)	02
<b>Outros eventos</b>	Reunião com corpo técnico do grupo Frimesa para discussão projeto de biossegurança na produção de suínos. Medianeira/PR, 12/05/2010	01
	Seminário "Avaliação do andamento do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose", São Paulo-SP	01

## **ATENDIMENTO AO CLIENTE**

### **Cliente Externo**

O SSA/DDA/SFA-PR apresenta como cliente externo todas as entidades ligadas ao setor agropecuário, participando ativamente do CONESA - Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária, que congrega as entidades representativas do setor agropecuário.

Há também os médicos veterinários da iniciativa privada que são treinados em diagnóstico, colheita de material e emissão de guias de trânsito animal nos diversos programas, os laboratórios de diagnóstico de doenças credenciados pelo MAPA que recebem orientações e fiscalizações e as instituições de ensino que promovem cursos de habilitação de médicos veterinários para a execução de ações de alguns programas sanitários.

### **Cliente Interno**

Há interface com todos os demais Serviços da Superintendência, pois todas as atividades indiretamente visam à oferta de produtos e insumos com boa qualidade e sanidade.

Assim, nas importações de produtos que possam conter doenças, cuja autorização é realizada pelo SIPOA/DDA/SFA-PR ou SEFIP/DDA/SFA-PR, o SSA/DDA/SFA-PR se pronuncia formalmente nos processos. A maior demanda provém do SEFIP/DDA/SFA-PR, através das importações de produtos destinados à alimentação animal, sendo realizada a emissão de parecer eletrônico através do SISCOEX, aos clientes externos.

A relação com os Serviços de Vigilância Agropecuária de Foz do Iguaçu e de Paranaguá é muito próxima, pois nas unidades de ingresso e egresso de mercadorias são aplicadas as legislações e medidas de defesa sanitária animal, sejam através das certificações para o trânsito internacional ou através das fiscalizações dos produtos que podem conter doenças exóticas ao país. A equipe técnica do SSA/DDA/SFA-PR colabora diretamente os Serviços de Vigilância Agropecuária na substituição de colegas durante período de férias ou deslocamentos por Ordem de Serviço.

## **FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

O fluxo de informações documentais obedece ao seguinte trâmite: os documentos internos são recebidos pelo setor administrativo do SSA/DDA/SFA-PR, oriundos do Setor de Protocolo, registrando-se em livro próprio do remetente o recebimento, e posteriormente encaminhados para a Chefia do Serviço para despacho.

Os documentos expedidos às Unidades Descentralizadas são submetidos à Divisão de Defesa Agropecuária/SFA-PR e seguem para os destinatários via malote ou correio em dias específicos.

Documentos remetidos ao público externo são enviados por ofício e via correio.

Os processos autuados são tramitados seguindo as normativas vigentes, chegam ao Serviço via Setor de Protocolo; toda tramitação é registrada no Sistema de Gerenciamento de Informação - SIGID.

Os meios de comunicação utilizados, tanto para tratamento interno quanto com a clientela externa são telefone, correio eletrônico, fax. Algumas áreas demandam contato pessoal.

Os sistemas acessados pelo serviço são os disponibilizados pela rede do MAPA: SIGID, SISCOMEX, SISLEGIS, SIPLAN, SIOR, SISBOV, SIGSIF. O Serviço possui alguns bancos de dados criados pelos FFAs e disponibilizados no servidor de dados da rede interna.

## **PROGRAMAS**

Os planos internos operacionalizados pelo SSA/DDA/SFA-PR seguem as estratégias de atuação contidas no PPA 2008-2011, sendo de fundamental importância tanto para a segurança alimentar da população e dos animais, quanto para a proteção comercial no que concerne a insumos e produtos de origem animal e vegetal. Além disso, estão relacionadas à produtividade, proteção ao meio ambiente e diminuição de barreiras à exportação.

Estão elencados abaixo, os programas que possuem vínculo com a Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças dos Animais - PCEANIMAL; Erradicação da Febre Aftosa - FEBREAFTOS; Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais e seus Produtos – VIGIZOO; Desenvolvimento e Monitoramento de Sistemas de Rastreabilidade Agro alimentar – RASTREABI

### **AÇÃO 8658 – PCEANIMAL- PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DAS DOENÇAS DOS ANIMAIS**

## **DADOS GERAIS**

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 8658 – PCEANIMAL, NO EXERCÍCIO DE 2010, UNIDADE GESTORA SSA/DDA/SFA-PR.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	finalística
Finalidade	Garantir a segurança zoonosológica nacional, visando agregar valor qualitativo aos animais, seus produtos e subprodutos, por meio da prevenção, controle e erradicação de enfermidades dos animais, de acordo com os parâmetros técnicos e sanitários recomendados pelos organismos internacionais.
Descrição	Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Combate à Doenças / Departamento de Saúde Animal - DSA / Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA / MAPA
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SSA/DDA/SFA-PR e Unidades Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Coordenação Geral de Combate à Doenças / DSA / SDA / MAPA
Responsável pela execução da ação no nível local	Fiscal Federal Agropecuário Ana Margareth Azambuja de Oliveira – Responsável Técnico

## **DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

O Plano Interno PCEANIMAL engloba diversos programas da área de Defesa Sanitária Animal tais como: Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), Programa Nacional de Controle da Raiva de Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNCRH/EEB), Programa Nacional de Sanidade de Suínos (PNSS), Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), Programa Nacional de Sanidade dos Equinos (PNSE), Programa Nacional de Sanidade Ovinos, Caprinos e Abelhas (PNSCO) e Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC).

As ações são de promoção de saúde pública e manutenção da qualidade sanitária dos rebanhos, o que permite garantir a qualidade de seus produtos tanto para o comércio internacional quanto para o consumo interno.

As atividades de execução dos programas sanitários estão, em sua maioria, delegadas ao órgão de defesa sanitária estadual e contam também com a participação de médicos veterinários da iniciativa privada.

Cabe ao SSA/DDA/SFA-PR a normatização e o acompanhamento das ações executadas para verificar a conformidade das mesmas com o que é proposto pelos programas vigentes: supervisionar as ações de prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais desenvolvidas pelo órgão executor (SEAB-PR) na Unidade Central, Unidades Regionais, Unidades Veterinárias Locais, Escritórios de Atendimento à Comunidade e propriedades rurais; analisar, emitir pareceres e concluir os processos de indenizações; atender às convocações do DSA/SDA/MAPA; realizar reuniões técnicas com médicos veterinários da iniciativa privada ou outras instituições; realizar reuniões técnicas dos comitês estaduais; ministrar palestras e treinamentos em doenças dos animais; atualizar informações no SIPLAN; verificar semanalmente a atualização dos informes semanais no SIVCONT; analisar e enviar informes epidemiológicos mensais; supervisionar a realização de estudos soro epidemiológicos; registrar estabelecimentos avícolas de reprodução; fiscalizar estabelecimentos avícolas de reprodução; certificar estabelecimentos avícolas para salmoneloses e micoplasmoses; encaminhar ao DSA/SDA/MAPA planilhas com resultados laboratoriais das doenças das aves; analisar emitir pareceres e concluir processos de habilitação de médicos veterinários para atuar no PNCEBT; capacitar médicos veterinários para controle e diagnóstico da brucelose e tuberculose visando habilitação junto ao MAPA; supervisionar o controle e a distribuição de insumos para diagnóstico da brucelose e tuberculose; supervisionar as instituições de ensino reconhecidas para ministrar cursos de treinamento; analisar, emitir pareceres e concluir processos de certificação e renovação da certificação de propriedades livres e monitoradas para brucelose e tuberculose; fiscalizar alimentos para ruminantes na fiscalização ativa e passiva para prevenção da EEB; análise, consolidação e envio de relatório epidemiológico das ações de vigilância da Peste Suína Clássica na zona livre; análise, emissão de pareceres e conclusão de processos de certificação ou renovação de certificação de granjas de reprodutores de suídeos - GRSC; fiscalização de GRSC; colheita e envio de amostras de urina em bovinos vivos; fiscalização de propriedades controladas para Anemia Infecciosa Equina.

## **RESULTADOS**

### **METAS FÍSICAS**

**TABELA- DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO PCEANIMAL. SSA/DDA/SFA-PARANÁ.**

N. º	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRA MADO	EXECUTADO	%
1	Supervisionar Unidade Veterinária/SEAB	Unidade	33	20	20	100
2	Supervisão a GRSC	supervisão	04	05	05	100
3*	Proferir palestra PNCEBT	palestra	07	09	09	100
4*	Sacrificar bovinos	bovinos sacrificados	03	01	01	100
5*	Proferir palestra do PNCRH	palestra	05	05	05	100
6	Supervisão a médico veterinário habilitado (PNCEBT)	supervisão	18	52	27	51,92
7*	Vistoria em estabelecimentos avícolas	vistoria	39	146	146	100
8*	Participar de Reunião Técnica	Reunião	44	14	14	100
9	Coleta de amostras de alimentação de ruminantes em propriedades rurais	amostra	101	51	88	172,54
10	Fiscalizar laboratório de diagnostico de AIE	fiscalizaçã o	24	10	10	100
11	Fiscalizar entidade controlada para AIE	fiscalizaçã o	02	03	03	100
12	Coletar amostra de urina para detecção de resíduos	amostras	80	80	80	100
13 *	Realizar Treinamento para habilitação de médico veterinário para emissão de GTA aves visando à padronização de procedimentos	reunião	07	07	07	100
14 *	Emitir Certificados para Estabelecimentos Avícolas e Granja de Reprodutores Suínos	certificado	373	330	330	100
15 *	Emitir Certificados para Estabelecimentos de Reprodutores Suínos	certificado	120	138	138	100

\* Metas com programação indeterminada, sendo atendidas todas as demandas que chegaram ao Serviço.

PRODUTO SIPLAN: PROPRIEDADE ATENDIDA

A ação está definida no SIPLAN pelo produto PROPRIEDADE ATENDIDA. A execução da maioria das atividades nas propriedades rurais é descentralizada à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB-PR). Cabe à



SFA-PR o atendimento a propriedades para fiscalização de granjas reprodutoras de suínos e aves, entidades controladas para Anemia Infecciosa Equina, coleta de urina e alimentação de ruminantes, bem como saneamento de propriedades com problemas sanitários e sacrifícios de animais, portanto para efeito de cálculo, consideramos como PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA.

**TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO PCEANIMAL. SFA-PARANÁ**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010			REALIZADO CR		UNITÁRIO PROGRAMADO 2010- CUP	UNITÁRIO REALIZADO 2010 - CUR
REALIZADA QR	PROGRAMADA QR	REALIZADA QR	UNIVERSO QT*	2009	2010		
709	871	883	227.200	173.889,31	165.188,73	273,72	187,07

\* Considerou-se o universo para o PCEANIMAL os dados de cadastros de propriedades com bovinos existentes no estado fornecidos pela SEAB/PR, além das granjas de reprodução de aves e suínos.

Fórmulas:

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
CUR	Custo unitário realizado

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Custo unitário programado	(CP2010: QP2010)
Custo unitário realizado	(CR2010: QR2010)

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

**TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PI PCEANIMAL- SSA/DDA/SFA-PARANÁ.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	54.792,71	61.971,80	61.791,80	59.838,43	96,56
3390-30	21.883,00	23.918,72	23.918,72	23.432,32	97,97
3390-33	32.579,00	16.000,00	16.000,00	15.953,00	99,71
3390-36	973,50	3.182,20	3.182,20	2.189,50	68,80

3390-39	17.898,00	101.840,81	101.840,81	32.558,93	31,97
3350-39					
3390-93	32.263,10	17.997,78	17.997,78	17.866,55	99,27
4490-52	13.350,00	13.500,00	13.500,00	13.350,00	98,89
4430-42					
<b>TOTAL</b>	<b>173.889,31</b>	<b>238.411,31</b>	<b>238.411,31</b>	<b>165.188,73</b>	<b>69,29</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

**TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO-PCEANIMAL PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SSA/DDA/SFA- PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PRODUTO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização realizada	-5,00	-31,65	101,37	0,38

Fórmulas de cálculo utilizadas:

Economicidade= [(CR2010 / CR2009) – 1] X 100

Eficiência = [CUR 2010 / CUP2010 – 1] X 100

Eficácia = [QR2010 / QP2010] X 100

Efetividade = (QR2010 / QT2010) X 100

## **AÇÃO 4842 – FEBREAFTOS – ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA**

### DADOS GERAIS

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 4842 – FEBREAFTOS, NO EXERCÍCIO DE 2010, UNIDADE GESTORA SSA/DDA/SFA-PR.**

parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Manter a condição sanitária do rebanho bovino do Estado livre de febre aftosa para continuar integrando a zona livre de febre aftosa com vacinação do País, objetivando o acesso de produtos aos mercados interno e externo
Descrição	Erradicação da febre aftosa
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Combate às Doenças / Departamento de Saúde Animal - DSA / Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA / MAPA
Unidades executoras	SFA-PR

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Estado do Paraná conta com 9.403.676 bovinos distribuídos em 202.264 propriedades. As atividades do Plano Interno – PI FEBREAFTOS são de execução das ações previstas no Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa - PNEFA, ou seja, manter atualizado o cadastramento de propriedades; fiscalizar o comércio de vacinas, fiscalizar a vacinação e ou executar a vacinação de bovinos contra a febre aftosa; atender às notificações de suspeitas de enfermidades vesiculares; controlar o trânsito de animais, produtos e subprodutos; executar o monitoramento sorológico epidemiológico para vigilância ativa da doença e para verificar a eficiência da vacinação; realizar educação sanitária; mobilizar a comunidade e manter o sistema de informação epidemiológica ativo. As ações desenvolvidas para a manutenção da área livre com vacinação são executadas pelo Governo Estadual, pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB.

Ao SSA/DDA/SFA-PR através do responsável pelo PI, juntamente com FFAs lotados nas Unidades Descentralizadas, cabe realizar a supervisão da execução das atividades do PNEFA desenvolvidas pela SEAB na Unidade Central, Unidades Regionais, Unidades Veterinárias Locais, Escritórios de Atendimento à Comunidade, revendedores de vacinas e propriedades rurais visando à manutenção da condição de área livre de febre aftosa com vacinação. Além disso, atender às convocações do DSA/SDA/MAPA, realizar reuniões técnicas com a SEAB, fiscalizar a execução de convênios, atualizar as informações do SIPLAN, atender às demandas da Ouvidoria do MAPA, acompanhar semanalmente a atualização dos informes semanais do Sistema de Vigilância Continental (SIVCONT) e elaborar, analisar e enviar os informes semestrais de estrutura e atividades e das etapas de vacinação contra a febre aftosa.

O Responsável Técnico pelo PI FEBREAFTOS também colabora com o DSA/SDA/MAPA também colabora com a realização de auditorias técnicas do PNEFA nos Serviços veterinários Estaduais das demais Unidades da Federação.

No ano de 2010 destacamos a realização de supervisões nas unidades da SEAB para verificar o nível de atendimento às recomendações das últimas auditorias realizadas pelo DSA/SDA/MAPA e as ações de fiscalização da vacinação contra a febre aftosa; o acompanhamento da realização do estudo de eficiência vacinal e de circulação viral para a febre aftosa nas unidades da SEAB, com análises dos dados inseridos no Sistema de Gerenciamento de Atividades de Vigilância do MAPA (SGAV); realização de 03 treinamentos para os médicos veterinários envolvidos nos citados estudos e a realização de auditoria no Serviço Veterinário Estadual do Estado do Piauí.

## RESULTADOS

### META FÍSICA

As metas foram desenvolvidas dentro da normalidade, as supervisões à execução do programa apresentaram resultados considerados aceitáveis.

**TABELA – DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FEBREAFTOS – SSA/DDA/SFA-PR.**

N.º	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMA DO	EXECUTADO	%
1	Trabalhar Informação Semanal	Informe	52	52	52	100
2	Participar de Reunião Técnica Nacional	Reunião	04	IND	04	100

3	Supervisionar Órgão Estadual executor do Programa de Erradicação da Febre Aftosa.	Supervisão	13	21	21	100
---	---	------------	----	----	----	-----

**PRODUTO: Área Controlada (mil Km<sup>2</sup>)**

O Programa de Erradicação da Febre Aftosa é executado em todo o território estadual (199,7 Km<sup>2</sup>), sendo assim a área controlada foi de 100%.

**TABELA – DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ÁREA CONTROLADA”, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FEBREAFTOS – SSA/DDA/SFA-PR.**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010			Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado 2010 – CUP <sup>1</sup>	Unitário Realizado 2010 CUR
Realizada QR	Programa do QP <sup>1</sup>	Realizado QR	Universe QT	2009	2010		
199,7	199,7	199,7	199,7	23.864,52	2.053.024,73	10.280,54	10.280,54

Legenda:

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
CUR	Custo unitário realizado
1 – Programação da Coordenação Nacional da ação	
2 – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2010	

**EXECUÇÃO FINANCEIRA**

Os recursos financeiros disponibilizados foram suficientes para a execução das atividades previstas.

**TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FEBREAFTOS SSA/DDA/SFA-PR.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% L/E
3390-14	7.749,37	10.015,20	10.015,20	10.015,20	100
3390-30	5.945,92	6.000,00	6.000,00	6.000,00	100

3390-33	4.233,22	14.100,00	14.100,00	13.933,83	98,82
3390-36	0	24.998,90	24.998,90	23.925,70	95,71
3390-39	4.757,00	0,0	0,0	0,0	-
3350-39	0,0	0,0	0,0	0,0	-
4490-52	0,0	2.000.000,00	2.000.000,00	1.999.150,00	99,96
3390-93	1.179,01	0,0	0,0	0,0	-
<b>TOTAL</b>	<b>23.864,52</b>	<b>2.055.114,10</b>	<b>2.055.114,10</b>	<b>2.053.024,73</b>	<b>99,90</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

**TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FEBRE AFTOSA PARA 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE- SSA/DDA/SFA- PR.**

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Área Controlada	8.502,83	0	100	100

Fórmulas:

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
CUR	Custo unitário realizado

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Economicidade	$[(CR2010: CR2009) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2010: CUP2010) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2010: QP2010) \times 100$
Efetividade	$(QR2010: QT2010) \times 100$
Custo unitário programado	$(CP2010: QP2010)$
Custo unitário realizado	$(CR2010: QR2010)$

A Área Controlada corresponde a todo o Território Estadual, ações executadas pelo Governo Estadual através da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, os resultados, portanto, expressam a execução do SSA/DDA/SFA-PR SFA-PR nas ações de coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades descentralizadas a nível estadual, destacando neste contexto o acompanhamento da realização do Estudo de Circulação Viral e de Eficiência Vacinal para febre aftosa com a análise *on line* dos dados inseridos no SGAV (Sistema de Gerenciamento de Atividades de Vigilância do MAPA).

O PNEFA tem por objetivo manter a condição sanitária do Estado livre de febre aftosa para continuar integrando a zona livre de febre aftosa com vacinação do País de acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, objetivando o acesso de produtos aos mercados interno e externo.

## **AÇÃO 2139 – VIGIZOO – VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS**

### **DADOS GERAIS**

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2139 – VIGIZOO, NO EXERCÍCIO 2010. UNIDADE GESTORA SSA/DDA/SFA-PR.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	Finalística
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de agentes causadores de doenças.
Descrição	Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais, seus produtos e subprodutos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Combate às Doenças – CGCD / Departamento de Saúde Animal - DSA / Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA / MAPA
Unidades executoras	<b>SFA-PR</b>
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	<b>SSA e Unidades Descentralizadas</b>
Coordenador nacional da ação	<b>Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal - CTQA</b>
Responsável pela execução da ação no nível local	<b>Fiscal Federal Agropecuário Urias Carlos Borba de Freitas, Responsável Técnico</b>

### **DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

Vigilância e controle zoossanitário do trânsito interestadual de animais e produtos de origem animal, capacitação de recursos humanos e a emissão de documentos para trânsito interestadual e internacional.

### **RESULTADOS**

#### **METAS FÍSICAS**

As ações do SSA/DDA/SFA-PR se referem às supervisões das ações de fiscalização do trânsito executadas pela Unidade Central, Unidades Regionais, Unidades Veterinárias Locais, Postos Fixos de Vigilância Agropecuária e Escritórios de Atendimento à Comunidade do órgão executor (SEAB-PR); às análises, emissão de pareceres e conclusão de processos de habilitação de Médicos Veterinários para emissão de GTA; ao envio de cadastro atualizado de médicos veterinários habilitados e credenciados para a CTQA/DSA/SDA/MAPA; à supervisão de médicos veterinários habilitados e credenciados junto à SFA-PR; à participação de reuniões técnicas com o executor estadual; à análise, emissão de pareceres e conclusão de processos de autorização para emissão de CZI; à análise, emissão de pareceres e conclusão de processos para emissão de GTAs e certificados sanitário; à análise, emissão de pareceres e conclusão de processos de anuência de importação de produtos de origem animal, material biológico ou patológico de interesse veterinário; atender às convocações do DSA/SDA/MAPA; realizar treinamentos para médicos veterinários habilitados e credenciados; atualizar informações no

SIPLAN; supervisionar quarentenas para importação e exportação de interesse da saúde animal; analisar, emitir pareceres e concluir processos de cadastro de quarentenários; fiscalizar a execução de convênios e atender as demandas da Ouvidoria/MAPA e outras denúncias relacionadas a doenças dos animais; ao recebimento de documento de trânsito de animais em frigoríficos de exportação; fiscalização em feiras internacionais. As ações realizadas são atendidas conforme demanda, assim, a execução é de 100% da demanda.

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO VIGIZOO –SSA/DDA/SFA - PARANÁ.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Habilitar Veterinário	Veterinário	202	113	113	100
2	Supervisionar Posto de Trânsito Interestadual	Posto	12	24	24	100
3	Fiscalizar GTA para abate de exportação	Estabelecimento	07	12	12	100
4	Participar em reunião nacional		00	01	01	100
5	Reunião com veterinário habilitado/credenciado	Reunião	11	08	08	100
6	Fiscalização de feira internacional	Fiscalização	01	03	03	100
7	Fiscalizar quarentena de animal importado	Fiscalização	14	20	20	100
8	Emitir Certificado Exportação Animal	Documento	35	25	25	100
9	Emitir Certificado de Trânsito CIS-E	Documento	545	09	09	100
10	Emitir Certificado Exportação de produtos Animais (outros não comestíveis)	Documento	248	555	555	100
11	Emitir Autorização de Importação de animal, produto ou subproduto animal	Documento	178	228	228	100
	<b>TOTAL</b>		<b>1253</b>	<b>998</b>	<b>998</b>	<b>100</b>

#### PRODUTO: PARTIDA INSPECIONADA

O produto Partida Inspeccionada refere-se a todas as metas físicas elencadas na tabela acima. O custo indicado se refere ao dispêndio do SSA/DDA/SFA-PR em ações de sua execução direta, coordenação estadual e acompanhamento da execução descentralizada.

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “PARTIDA INSPECIONADA”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO VIGIZOO, SSA/DDA/SFA - PARANÁ .

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010			Realizado CR <sup>1</sup>		Unitário Programa do 2010 – CUP <sup>1</sup>	Unitário Realizado 2010 CUR
Realizada QR	Programa da QP	Realizada QR	Universeo QT	2009	2010		

1253	998	998	998	5.111,46	<b>255.779,74</b>	259,74	256,29
------	-----	-----	-----	----------	-------------------	--------	--------

Legenda:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total

CR- custo total realizado

CUP- custo unitário programado

CUR- custo unitário realizado

1 – Custo Realizado, extraído do SIAFI

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

### TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO VIGIZOO – SSA/DDA/SFA - PARANÁ.

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% L/E
3390-14	2.634,82	13.225,60	13.225,60	11.453,36	86,60
3390-30	1.500,00	2.700,00	2.700,00	2.680,76	99,29
3390-33	0,00	3.800,00	3.800,00	2.645,62	69,62
3390-36	0,00	0,00	0,00	0,00	-
3390-39	976,64	500,00	500,00	0,00	0,00
3350-39	0,00	0,00	0,00	0,00	-
4490-52	0,00	239.000,00	239.000,00	239.000,00	100
Outros (especificar)	0,00	0,00	0,00	0,00	-
<b>TOTAL</b>	<b>5.111,46</b>	<b>259.225,60</b>	<b>259.225,60</b>	<b>255.779,74</b>	<b>98,67</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO VIGIZOO PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE – SSA/DDA/SFA - PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
PARTIDA INSPECIONADA	4.904,04	-1,32	100	100

Fórmulas de cálculo utilizadas:

$$\text{Economicidade} = [(CR2010 / CR2009) - 1] \times 100$$

$$\text{Eficiência} = [CUR 2010 / CUP2010 - 1] \times 100$$

$$\text{Eficácia} = [QR2010 / QP2010] \times 100$$

$$\text{Efetividade} = (QR2010 / QT2010) \times 100$$

As ações acima foram executadas diretamente pelo SSA/DDA/SFA-PR. Outras atividades como a emissão de Certificado de Inspeção Sanitária e a ação que está definida no SIPLAN pelo produto PARTIDA INSPECIONADA se referem às cargas de produtos inspecionadas e certificadas e as cargas de animais documentadas para trânsito de saída do Estado do Paraná, ação executada pelo órgão de defesa sanitária animal estadual (descentralizada para a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB-PR) e por médicos veterinários habilitados na emissão de Guia de Trânsito Animal.



São analisados todos os processos de importação de animais, produtos e subprodutos de origem animal que ingressam no estado do Paraná com origem em outros países, bem como a participação na análise dos mesmos produtos no trânsito interno do Brasil quando submetidos a diferentes zonas de risco ou classificação sanitária conforme a doença submetida.

**AÇÃO 8592 – RASTREAB1- DESENVOLVIMENTO E MONITORAMENTO DE SISTEMAS DE RASTREABILIDADE AGROALIMENTAR**  
**DADOS GERAIS**

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 8592 – RASTREAB1, NO EXERCÍCIO DE 2010, UNIDADE GESTORA SSA/DDA/SFA-PR.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	finalística
Finalidade	Identificar a origem de animais e de insumos utilizados ao longo de todas as fases da produção agropecuária, a forma de utilização dos insumos, a movimentação dos animais, garantindo a origem, a qualidade, conformidade, segurança e inocuidade dos alimentos, quebrando barreiras técnicas e sanitárias, proporcionando maior competitividade e acesso dos produtos brasileiros aos mercados interno e externo.
Descrição	Fiscalização, identificação e escrituração da procedência dos animais, gestão da movimentação, registro de eventos zootécnicos e dos insumos utilizados no processo de produção.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação de Serviço de Rastreabilidade da Cadeia produtiva de Bovinos e Bubalinos- SDA / MAPA
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SSA/DDA/SFA-PR e Unidades Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Coordenação de Serviço de Rastreabilidade da Cadeia produtiva de Bovinos e Bubalinos- SDA / MAPA
Responsável pela execução da ação no nível local	Fiscal Federal Agropecuário Edegar Krüger – Responsável Técnico

## **DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

O Plano Interno RASTREAB1 realiza auditorias em Estabelecimentos Rurais Aprovados SISBOV – ERAS, Certificadoras e Fábricas de Elementos de Identificação e Frigoríficos, supervisões em Coordenação do SISBOV de outras unidades da federação

e no executor estadual do Paraná e de outras Unidades da Federação. Estas metas são programadas pela Coordenação Nacional da Ação. As atividades são realizadas por Fiscais Federais Agropecuários do SSA/DDA/SFA-PR, de outros Serviços da SFA-PR e Médicos Veterinários do órgão executor estadual (SEAB-PR) que receberam capacitação e estão aptos para atuar como auditores do SISBOV.

Cabe ao SSA/DDA/SFA-PR analisar e emitir parecer dos relatórios de auditorias oficiais em ERAS realizados pelo órgão estadual; realizar reuniões técnicas com o executor estadual; atualizar informações no SIPLAN; atender a convocações da Coordenação de Serviço de Rastreabilidade/SDA/MAPA; acompanhar processos administrativos de não conformidades em ERAS; enviar relatório semanal de auditorias realizadas para CSR/SDA/MAPA.

## RESULTADOS

### METAS FÍSICAS

PRODUTO SIPLAN: AUDITORIAS REALIZADAS

**TABELA- DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO RASTREAB1, SSA/DDA/SFA-PARANÁ.**

N. º	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMA DO	EXECU TADO	%
1	Número de auditorias em ERAS	auditorias	44	17	17	100

**TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “AUDITORIAS REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO RASTREAB1, SFA-PARANÁ**

LIVRO INTERNO RASTREIO, STA PARANA							
2009		2010					
QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
REALIZADA QR	PROGRAMADA	REALIZADA QR	UNIVERSO QT*	REALIZADO CR		UNITÁRIO PROGRAMA DO 2010- CUP	UNITÁRIO REALIZADO DO 2010 CUR
				2009	2010		
44	17	17	110	-	255.779,74	15.248,56	15.045,86

Fórmulas:

QP

Quantidade programada

QR

Quantidade realizada

QT

Quantidade total de unidades do universo

CR

Custo realizado

CUP

Custo unitário programado

CUR

Custo unitário realizado

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Custo unitário programado

(CP2010 : QP2010)

Custo unitário realizado

(CR2010 : QR2010)

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

**TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PI RASTREAB1, SSA/DDA/SFA-PARANÁ.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	-	13.225,60	13.225,60	11.453,36	86,60
3390-30	-	2.700,00	2.700,00	2.680,00	99,29
3390-33	-	3.800,00	3.800,00	2.645,62	69,62
3390-36	-	0,00	0,00	0,00	-
3390-39	-	500,00	500,00	0,00	0,00
3350-39	-	0,00	0,00	0,00	-
3390-93	-	0,00	0,00	0,00	-
4490-52	-	239.000,00	239.000,00	239.000,00	100
4430-42	-	0,00	0,00	0,00	-
<b>TOTAL</b>	-	<b>259.225,60</b>	<b>259.225,60</b>	<b>255.779,74</b>	<b>98,67</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

**TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO RASTREAB1 PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE, SSA/DDA/SFA- PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PRODUTO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Auditoria realizada	-	-1,32	100	15,45

Fórmulas de cálculo utilizadas:

Economicidade= [(CR2010 / CR2009) – 1] X 100

Eficiência = [CUR 2010 / CUP2010 – 1] X 100

Eficácia = [QR2010 / QP2010] X 100

Efetividade = (QR2010 / QT2010) X 100

As ações visam atender a identificação de origem dos animais e de insumos utilizados ao longo de todas as fases da produção agropecuária, a forma de utilização dos insumos, a movimentação dos animais, garantindo a origem, a qualidade, conformidade, segurança e inocuidade dos alimentos, quebrando barreiras técnicas e sanitárias, proporcionando maior competitividade e acesso dos produtos brasileiros aos mercados interna e externo.

## ANÁLISE DO CHEFE DE SERVIÇO

A equipe do SSA/DDA/SFA-PR buscou em 2010 a excelência na execução de suas atividades, sempre com responsabilidade e com base na legislação vigente. O maior empecilho para o cumprimento das metas estabelecidas pelo SSA/DDA/SFA-PR em sua Programação Anual continua sendo o número eduzido de servidores por atividade executada nas Unida

## **PROGRAMA: 0356 - SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS**

### **AÇÃO: 8939 - IPVEGETAL2 - INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL**

#### **1 - FINALIDADE DA AÇÃO**

Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.

#### **2 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

A ação tem como objetivo:

- Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para o controle da qualidade dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; inspeção, fiscalização.
- Registro, credenciamento, monitoramento, certificação e auditorias dos pontos industriais de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
- Fiscalização e registro dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, bem como realização de análise prévia à importação e exportação desses produtos.
- Capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
- Celebração de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais entidades envolvidas nas ações de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.

A ação tem como metodologia:

- Inspeção e fiscalizações em estabelecimentos que produzem alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, de onde são coletadas as amostras para avaliação da qualidade do produto.
- Coleta de amostras dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal importados, recebendo a certificação de garantia em conformidade com os padrões de identidade e de conformidade oficiais.
- Fechar temporariamente ou permanentemente estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal que não estejam em conformidade com as normas e regulamentos técnicos oficiais, evitando a disponibilidade no mercado de produtos de origem vegetal impróprios ou que possam prejudicar a saúde humana.
- Retirar do mercado alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal impróprios ou que possam prejudicar a saúde humana.
- Capacitação de técnicos nos procedimentos de inspeção e fiscalização dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.

### 3 - RESULTADOS OBTIDOS

#### 3.1 PRODUTO: METAS FÍSICAS

**TABELA I: DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO IPVEGETAL2, SIPOV/DDA/SFA/PR.**

Nº	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUT.	PROGRAMADO	EXECUT.	%
1	Inspeção de Estabelecimentos Produtores	Fiscalização	156	156	79	50,64
2	Vistorias de Estabelecimentos Produtores	Vistoria	16	Não Programável	27	-
3	Coleta de Amostras	Número	179	500	287	57,4
4	Reunião Técnica (Nº de reuniões)	Número	7	5	5	100,00
5	Treinamento e/ou Curso em Bebidas/Vinagres	Número de técnicos	4	12	10	83,33
6	Participação em Eventos	Número de eventos	3	1	2	200,00

#### 3.2 PRODUTO: ESTABELECIMENTO INSPECIONADO

**TABELA II: DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ESTABELECIMENTO INSPECIONADO”, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO IPVEGETAL2, SIPOV/DDA/SFA/PR.**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009		2010					
Realizada QR	Programada QP	Realizada QR	Universe QT	Realizado CR		Unitário Programado 2010 - CUP	Unitário Realizado 2010- CUR
				2009	2010		
156	156	79	148 <sup>1</sup>	67.861,97	89.195,73 <sup>2</sup>	719,80 <sup>3</sup>	1.129,05 <sup>4</sup>

Legenda:

QP = quantidade programada; QR = quantidade realizada; QT = quantidade total de unidades do universo (estabelecimentos produtores/estandardizadores registrados, excluindo-se os estabelecimentos importadores);

CR = custo realizado; CUP custo unitário programado; CUR = custo unitário realizado

<sup>1</sup> Estabelecimento produtores contabilizado em 30/12/2010;

<sup>2</sup> Para fins de cálculo do CR 2010 foram considerados os recursos financeiros programados para 2010, nas rubricas 3390-14 (diárias destinadas à inspeção), 3390-30 (material de consumo) e 33090-39 (serviço terceiros pessoa jurídica). CR 2010 (total) foi R\$

<sup>3</sup> Foram considerados, para fins de cálculo do CUP, os recursos financeiros programados para 2010, nas rubricas 3390-14 (diárias), 3390-30 (material de consumo) e 33090-39 (serviço terceiros pessoa jurídica);

<sup>4</sup> Para cálculo do CUR, considerou-se os recursos financeiros executados nas rubricas 3390-14 (diárias efetivamente utilizadas para fiscalização), 3390-30 (material de consumo) e 33090-39 (serviço terceiros pessoa jurídica);

#### 4 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

**TABELA III: DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO IPVEGETAL2, SIPOV/DDA/SFA/PR.**

RUBRICA	ELEMENTO DESPESA	2009	2010			
		Executado (R\$)	Programado (R\$)	Liberado (R\$)	Executado (R\$)	% E/ L
3390-14	Diárias	39.209,73	51.489,30	82.062,09	73.496,40 <sup>1</sup>	89,56
3390-30	Material de consumo	29.418,01	37.800,00	32.740,00	29.118,39	88,93
3390-33	Passagens	4.952,63	0,00	14.400,00	9.853,03 <sup>2</sup>	68,42
3390-36	Serv Terc Pessoa Física	0,00	0,00	-	-	-
3390-39	Serv Terc Pessoa Jurídica	7.428,57	23.000,00	12.500,00	7.927,71	63,42
3350-39	Estagiário		23.364,00	-	-	
4490-52	Mat Perm e Equipamento	20.173,60	6.000,00	5460,00	5.460,00	100
TOTAL	-	101.182,54	145.653,30	147.162,09	125.645,15	85,38

<sup>1</sup> Os recursos liberados na rubrica 3390-14, elemento de despesa Diárias, em 2010, foram utilizados como segue:

- R\$ 52,149,63 para realização de fiscalizações/inspeções;
- R\$ 21.346,77 para realização de treinamentos, cursos, reuniões técnicas e participação de força-tarefa na análise de registro de produtos e relatoria de processos de Auto de Infração em 2ª Instância.

<sup>2</sup> Os recursos liberados na rubrica 3390-33, elemento de despesa Passagens, foram utilizados unicamente para participação dos FFAs em treinamento, cursos e reuniões técnicas.

#### 5 - INDICADORES DE DESEMPENHO

Percentual de estabelecimentos inspecionados em relação ao total programado. O indicador tem por finalidade avaliar o atendimento às metas estipuladas para o período, quanto ao número de estabelecimentos produtores de vinho e bebidas inspecionados.

Tipo: Eficácia

$(EI/EP) \times 100 =$ , onde:

EI = Estabelecimentos industriais produtores de vinhos e bebidas efetivamente inspecionados no Estado;

EP = Programação de estabelecimentos industriais produtores de vinhos e bebidas a serem inspecionados no período.

$$(79/156) \times 100 = 50,64$$

## **6 - COMENTÁRIO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO**

O Serviço realizou 79 fiscalizações em estabelecimentos de bebidas em geral, correspondendo a 50,64% da meta programada (156). A meta inicial, dada pelo SIPLAN não foi corrigida, com um custo realizado (CR) elevado, quando comparado ao ano de 2009: R\$ 1.129,05 e R\$ 439,00, respectivamente.

Há, porém, que se considerar que:

1 - As fiscalizações realizadas (79) são aquelas nas quais foram emitidas a Lista de Verificação (documento fiscal previsto pela Portaria de 09/06/2001, publicada no Boletim de Pessoa – CGRH/SPOA/SE/MAPA nº 32 de 11 de 2010). Porém os FFAs que atuam na área realizaram, também, 27 Vistorias com fins de registro ou renovação de registro de estabelecimentos produtores de bebidas em geral, 5 fiscalizações no comércio, 4 fiscalizações em estabelecimentos importadores, 27 fiscalizações para verificação de denúncias em estabelecimentos produtores de bebidas ou no comércio e 18 fiscalizações em estabelecimentos produtores registrados, nas quais não foram emitidas as Listas de Verificação. Neste último caso a não emissão da lista de verificação foi devida ao fato de que alguns estabelecimentos tiveram suas atividades encerradas, ou que por critério do Fiscal a mesma não se aplicaria a pequenos produtores, bem como pelo fato de que a mesma já havia sido aplicada anteriormente na empresa.

Considerando todas estas ações, as quais demandam tempo e recursos físicos e materiais, teríamos um total de 168 fiscalizações/inspeções, reduzindo o CR para R\$ 530,92.

Outros fatores que contribuíram pela redução do cumprimento da meta e alto CR foram:

2 - aumento nos valores das diárias (rubrica 3390-14);

3 - gastos com material de consumo (rubrica 3390-33). A Superintendência não tem, efetivamente, um controle dos gastos com a compra de material de expediente e combustível por PI, sendo, também difícil para o Responsável Técnico ou o Gestor fazê-lo. Assim, é possível afirmar que apenas parte do recurso foi utilizada para custear as atividades de fiscalização em estabelecimentos produtores de bebidas (tanto na compra de material de expediente, mas principalmente na aquisição de combustível). O ideal é que os recursos para estes fins fossem liberados pelo PI Manut, assim não haveria como os recursos serem utilizados para desenvolvimento de outras atividades. Ou que o MAPA apresentasse um programa para controle efetivo destes gastos por PI.

4 - Quadro de Fiscais lotados no SIPOV/DDA/SFA-PR. Há que considerar que os mesmos desenvolvem outras atividades, que não a fiscalização, quais sejam: análise de processos de importação de bebidas, com emissão de Certificados de Inspeção de Importação, análise de processos de exportações de bebidas com emissão de Certificado de Origem e Certificado de Livre Venda; análise de processos e emissão de Pareceres de

registro de estabelecimentos e produtos e de rotulagem, as quais demandam tempo. Os FFAs também elaboram Relatório em 1ª Instância dos Processos Administrativos de Auto de Infração.

5 - Deslocamento de FFAs lotados no SIPOV/SFA-PR para participação de reuniões técnicas, cursos, treinamentos e participação em Força-tarefas desenvolvidas pela CGVB/DIPOV/DAS.

6 – Cancelamento ou reprogramação das ações concentradas com fins de fiscalização, previamente agendadas, devido a férias, licença médica dos FFAs, ou porque os FFAs lotados nas Unidades descentralizadas foram realocados para desenvolverem fiscalizações em outras áreas (fiscalização nas áreas de sementes, OGM, fertilizantes, agrotóxicos, Vigiaagro, etc), bem como pela falta de recursos para custeio de diárias e combustível.

## 7 - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

**TABELA IV – EFETIVO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DO SIPOV/DDA/SFA-PR. EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL (IPEVEGETAL2).**

CATEGORIA FUNCIONAL	2009	2010	QUADRO ADEQUADO
<u>Fiscais Federais Agropecuários</u>			
Engenheiros Agrônomos	4	5	6
Médicos Veterinários (a contagem incluiu estabelecimentos de fiscalização permanente e periódica)			
Zootecnistas	0	0	-
Químico	0	0	1
Agente de Atividades Agropecuária	0	0	0
Agente Administrativo	1	1	2
Agente de Inspeção Sanitária			
Auxiliar de Ativ. Agropecuária		1	4
Auxiliar Ativ. Operacionais			
Outros (técnico em inspeção/técnico agrícola)			
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>13</b>
Estagiários Nível Médio	1	1	1
Estagiários – Nível Superior	1	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>16</b>

**\* Necessidade de FFAs lotados no SIPAG/SFA-PR**

Comentários em relação a tabela IV:

A fiscalização dos estabelecimentos produtores de bebidas vem sendo prejudicada, ao longo dos anos, devido a falta de fiscais, tanto lotados na sede da SFA/PR, quanto os lotados nos escritórios regionais. Tal se deve ao fato da grande parte do tempo utilizado pelos FFAs lotados no SIPOV/ser voltada a análises de processos de registro de estabelecimentos e de produtos, bem como processos de importação e exportação de bebidas, relatoria de processos de Auto de Infração. Cabe ainda, ao FFA responsável pelo PI o planejamento das ações desenvolvidas e controle das mesmas, com elaboração de relatórios mensais e gerenciamento dos processos desenvolvidos n



Serviço. Há ainda o fato de que os FFAs lotados nos escritórios regionais atuarem na fiscalização de diversos produtos (bebidas, fertilizantes, sementes, agrotóxicos, aviação agrícola entre outras atividades).

O não atendimento das metas de fiscalização, ou seja, a impossibilidade de fiscalizar todo o universo de estabelecimentos produtores registrados, pelo menos 1 vez ao ano é preocupante, uma vez que quando as empresas ficam a margem da fiscalização as mesmas deixam de atender a legislação, principalmente no que tange as questões higiênico-sanitárias e qualidade e identidade dos produtos elaborados.

As novas diretrizes da Coordenação Geral de Vinhos e Bebidas, que priorizam a segurança alimentar e avaliação de conformidade dos estabelecimentos produtores passou a demandar um tempo maior nas ações de fiscalização/inspeção dentro do estabelecimento. Sendo assim, o aumento no efetivo de FFAs se faz necessário.

Para tanto, seria necessário que o quadro de Servidores lotados no SIPOV e atuantes na área de bebidas fosse de 7 FFAs, sendo 6 engenheiros agrônomos e 1 químico, 2 agentes administrativos e 4 auxiliares de atividade Agropecuária, sem contar os servidores lotados nas unidades descentralizadas.

Necessário, também, melhoria no quadro funcional do Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, localizado em Curitiba/PR, o qual dá suporte à fiscalização de bebidas.

#### **Treinamentos**

**TABELA V – TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO SIPOV/DDA/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2010 (IPEVEGETAL2).**

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS
Congressos		
Encontros		
Cursos e oficinas	- Capacitação em segurança alimentar e avaliação de conformidade para fiscais e agentes públicos que atuam na área de vinhos e bebidas.	10
Treinamentos teóricos e práticos		
Reuniões	- Reunião sobre a RAE - Reunião sobre registro de estabelecimentos produtores de sucos e cachaça. Morretes/PR. - Reunião com técnicos da SEAB e Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Curitiba/PR. - Reunião Técnica envolvendo a área técnica da SFA/PR sobre a fiscalização/2010. Curitiba/PR - Reunião técnica PI IPVEGETAL. Fortaleza/CE	03 02 03 05 02
Outros eventos	- Ciclo de Reuniões da CSM/PR. Foz do Iguaçu/PR - Curso de Fiscalização da Qualidade Vegetal. Foz do Iguaçu/PR - Força-tarefa na análise de processos de registro de produtos (bebidas). São Paulo/SP - Força-tarefa na relatoria em 2ª Instância de Processos	02 02 01 01

Administrativos de Auto de Infração. Brasília/DF - Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária. Belo Horizonte/MG	01
---	----

## **SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS- SIPOA/DDA/SFA-PR**

### **1- PERFIL DO SERVIÇO:**

O Serviço de Inspeção de Produtos Origem Animal/SIPOA tem atuação de fiscalização na área animal.

A fiscalização é ativa de Estado, indelegável, e fundamenta-se em preceitos constitucionais, atuando nas atividades que englobam todo o processo produtivo a agropecuário e agroindustrial, incluindo as condições em que os animais foram produzidos, bem como insumos, produtos e as mercadorias, a multiplicação, a forma e o estágio de sanidade e maturação em que foram tratados, processados, beneficiados, industrializados, embalados e comercializados, e ao estado em que se encontram no momento de embarque, para que possam ser certificadas como adequadas para trânsito interestadual e internacional, assegurando sua plena condição sanitária à ingestão humana e animal.

É regida no âmbito internacional, por acordos multilaterais, dos quais o Brasil é signatário, aprovados pelo Congresso Nacional (OMC, CIPP, OIE, CODEX, OMS, MERCOSUL, COMUNIDADE EUROPÉIA, etc.), no âmbito interno por força da legislação em vigor.

O Serviço de Inspeção Federal tem suas bases legais no Regimento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal-RIISPOA, aprovado pelo Decreto 30.691, de 29/03/1952, alterado pelos Decretos nº 1225 de 25/06/1962, nº1236 de 02/09/1994, nº 1812 de 08/02/1996 e nº 2244 de 04/06/1997.

Produtos destinados ao consumo humano e até mesmos aqueles destinados ao consumo animal, devem ser obtidos dentro dos princípios econômicos e sanitários, seguindo as normais legais vigentes. A responsabilidade sobre a inocuidade desses produtos é do produtor e comercializador, cabendo a verificação de garantia de a segurança alimentar, pela inspeção, através da fiscalização desses produtos.

A atuação da fiscalização é atividade de núcleo estratégico e como tal deve ser considerada como um fator importante na segurança nacional, tendo em vista que objetiva a preservação de condições higiênicas, industriais e sanitárias, na obtenção de produtos de origem animal, destinados ao consumo interno e mercado internacional.

A estrutura organizacional do Serviço de Inspeção de Produtos Origem Animal conta com uma chefe de Serviço (Médico Veterinária- Maria do Rocio Nascimento), o qual tem sob sua coordenação um plano interno (PI), que são gerenciados conforme Portaria/MAPA nº428/10.

Também estão sob responsabilidade do SIPOA-PR os FFAs, Médicos Veterinários, que atuam no Serviço de Inspeção Federal (SIF) em estabelecimentos registrados no MAPA, localizados em diversos municípios do Estado, onde exercem atividades de fiscalização de caráter permanente e periódica em determinados estabelecimentos.

Os FFAs lotados no Estado do Paraná, a serviço do SIPOA-PR, que atuam nos estabelecimentos com SIF são eventualmente requisitados, pela Divisão Central para realização de auditorias em estabelecimentos em outros Estados, bem como acompanhamento de missões, participação em reuniões técnicas, cursos, treinamentos, capacitações e grupos técnicos de trabalho.

Após a implantação da Portaria 428/10, foram estabelecidas metas para utilização de recursos físicos e financeiros dentro de programas de Planejamento Interno (PI).

O estabelecimento das metas e seu gerenciamento são realizados pelos Responsáveis de cada setor, que são designados pela chefe do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal para atender as funções, conforme consta no Artigo 10 da Portaria supracitada.

## **2- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE AÇÕES:**

As ações desenvolvidas no PI são planejadas pelo responsável de cada setor, de acordo com a Programação Orçamentária para o ano, objetivando o atendimento às orientações das respectivas Divisões Técnicas.

### **2.1- AÇÕES**

O SIPOA/DDA/PR atua no controle e fiscalização na área animal, programando, promovendo, orientando e controlando a execução das atividades de :

- Inspeção ante-mortem e post-mortem de animais de açougue;
- Inspeção Higiênica, sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem ao abate de animais de açougue , que industrializam, beneficiam, manipulam, fracionam e embalam matérias-primas de produtos, subprodutos e derivados de origem animal;
- Inspeção e ou Fiscalização de produtos de origem animal no comércio varejista e atacadista;
- Coleta de amostras para análises laboratoriais e específicas para apoiar ações de inspeção ou fiscalização agropecuária de produtos, subprodutos, derivados, resíduos e materiais de valor econômico de origem animal;
- Cadastramento dos escritórios e empresas de exportação e importação de produtos e derivados de origem animal. Assim como autorizar previamente o embarque das importações e exportações de produtos de origem animal, conforme legislação em vigor;
- Orientação, controle e promoção da emissão de certificados destinados ao comércio interestadual ou internacional de produtos

e derivados de origem animal e vegetal, processados nos estabelecimentos registrados;

- Instrução de processos administrativos consoantes às normas específicas, emitindo pareceres técnicos conclusivos sobre:
  - Registros de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origem animal;
  - Registros de estabelecimentos industriais, manipuladores, fracionadores, importadores ou exportadores de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origem animal;
  - Alterações de registros de estabelecimentos e produtos;
  - Autuações de processos administrativos;
  - Pareceres técnicos e julgamentos.
- Instrução de processos administrativos decorrentes de infrações de acordo com a legislação específica;

A programação, o gerenciamento e a execução das atividades físicas e financeiras do PI, são conduzidas pelos respectivos Responsáveis de cada setor e posteriormente encaminhadas a chefe do serviço para ciência e aceite da mesma.

### **3-FOCO NO CLIENTE:**

#### **3.1-Cliente Externo:**

Consumidores finais e estabelecimentos industriais, comerciais ou manipuladores e suas entidades representativas constituem basicamente as categorias a serem atendidas pelos serviços do SIPOA.

As atividades programadas e desenvolvidas pelo PI deste Serviço estão concentradas em ações de supervisão, fiscalização/inspeção, coleta de amostras para análises fiscais, análises de projetos, análises de programas, análises de cronogramas, análises de autuações, registros de produtos, vistorias e emissão de laudos e relatórios.

O objetivo de todas as ações desenvolvidas é verificar o atendimento das qualidades econômicas e sanitárias estabelecidas na legislação para obtenção de produtos e matérias-primas, convém salientar que a presença da fiscalização é ferramenta de segurança, cabendo a responsabilidade final ao fabricante e comerciante do produto.

Através das verificações fiscais, achados nas análises dos exames de ante-mortem e post-mortem, os fiscais certificam os produtos em relação ao cumprimento de acordos internacionais e legislações nacionais.

A programação para utilização dos recursos físicos e financeiros dos PIs é realizada visando o cumprimento das legislações, atendendo as demandas e denúncias de consumidores e programas de políticas públicas.

As opiniões, sugestões e críticas a respeito do andamento do serviço ainda são realizadas de modo informal ao chefe do serviço ou através do serviço de ouvidoria do MAPA.

### 3.2-Cliente Interno:

Na Superintendência Federal da Agricultura do Paraná (SFA/PR), o serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários (SIPOA/PR) tem a interface com o serviço de Defesa Sanitária Agropecuária (SEDESA/PR), nas ações de liberação de importação de produtos de origem animal que necessitam de parecer técnico zoo-sanitário.

Os serviços de Inspeção Federal, subordinados ao SIPOA/PR, que atuam junto às empresas, também estão inter-relacionadas com a SEDESA/PR na avaliação documental que atesta o status sanitário dos animais, durante o recebimento para o abate e recebimento de produtos de origem animal para beneficiamento.

Os controles dos produtos originários dos estabelecimentos industriais, manipuladores e fracionadores sob Serviço de Inspeção Federal, destinados aos mercados internacionais são realizados através do Serviço de Vigilância Sanitária Agropecuária (SVA/VIGIAGRO/PR), nos postos de fronteira, portos e aeroportos.

## **4- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS:**

### **4.1-Lotação de servidores no Serviço**

A distribuição do quadro funcional do serviço é expressa na tabela abaixo, a qual também apresenta a evolução dos recursos humanos, bem como a lotação ideal para o desenvolvimento adequado dos trabalhos.

**TABELA 1 – EFETIVOS DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DO INSPANIMAL3 SIPOA/ DDA/SFA-PR, EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL.**

CATEGORIA FUNCIONAL	2009	2010	QUADRO ADEQUADO
Fiscais Federais Agropecuários-Med Vet.	98	98	143
Médicos Veterinários conveniados	11	11	-
Agente de Atividades Agropecuária	4	4	6
Agente de Inspeção Sanitária	115	115	200
Auxiliar de Ativ. Agropecuária	14	14	16
<b>TOTAL</b>	<b>242</b>	<b>242</b>	<b>365</b>

**\* Necessidade de FFAs lotados no SIPOA/SFA-PR**

Comentários em relação à tabela 1:

O corpo funcional do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários, SIPAG, encontra-se lotado na sede da SFA/PR, nos estabelecimentos de inspeção permanente (SIFs) e nos escritórios regionais atuando em fiscalização e inspeções periódicas da área animal.

O Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, RIISPOA, define as obrigações e funções de execução privativas do quadro funcional do SIPOA, na área animal, em seus artigos 2, 3, 4, 8, 14, 16, 853, 858, 863 e 916.

O crescimento do volume produtivo e o surgimento de novos estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Federal agravam a falta de FFAs, sendo que inúmeras as empresas registradas com SIF que, contrariando a legislação vigente, não contam com a presença de servidores do MAPA.

Ainda, a falta de servidores tem colaborado para as crises emergentes de fraude e adulterações em produtos, afetando o mercado consumidor.

O Serviço, na tentativa de minimizar a deficiência de pessoal, através da contratação de estagiários (CIEE) e da celebração de acordos de cooperação técnica, entretanto, são medidas paliativas, de efeito prático, sem solução definitiva do problema real.

O processo de descentralização de atividades, antes realizadas apenas pelo órgão central, embora seja compreensível, face o quadro atual do serviço público, aumenta o consumo de materiais de expediente, agrava a necessidade de pessoal do serviço para execução de novas demandas e ainda burocratiza as ações de uma forma geral.

Outro ponto deficiente é a capacidade atual do Serviço Laboratorial Avançado do Paraná, SLAV/PR, com reduzida força tarefa e baixa capacidade de realização de análises laboratoriais de produtos de origem animal. Considerando a atual e crescente demanda faz-se necessário a utilização de laboratórios particulares credenciados pelo MAPA. A utilização de laboratórios não oficiais, credenciados ou relacionados, é prática reconhecida e aceita; entretanto, contraria o artigo 848, parágrafo 10, do RIISPOA.

A reavaliação e constante aperfeiçoamento da nova gestão do Ministério da Agricultura deve ser realizada de forma ampla, abrangendo os diversos segmentos e os servidores existentes, em cada área, visando maior conhecimento técnico dos mesmos, aumentando a eficiência e agilidade nas ações fiscais.

## **TREINAMENTOS**

**TABELA – TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO INSPANIMAL3SIPAG/DT-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.**



EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS
Reuniões, cursos e treinamentos		4
	Reunião técnica do grupo de Projetos do SICAO-PR	4
	Reunião técnica do grupo de PRP do SICAO-PR	4
	Treinamento em ovos com critérios das circ. 4/2009 e 5/2010	3
	GT Revisão portaria 711/95	1
	II Conferencia de defesa agropecuária	1
	Curso de pós graduação mestrado técnico	1
	Revisão circulares 175 e 176/2005	10
	Reunião com FFA supervisores de bovinos, suínos e entrepostos	3
	GT Revisão portaria 711/95	8
	Treinamento Prático em verificações dos programas Autocontrole	2
	Curso de Triquina	2
	Treinamento de gestão estratégica	7
	Treinamento Prático em verificações dos programas Autocontrole	16
	PROGRAMAS DE AUTOCONTROLES EM INDUSTRIAS DE LEITE E DERIVADOS, MEL E PRODUTOS APICOLAS	7
	Treinamento prático na verificação dos programas de autocontrole	20
	Participação do Workshop da U.E em Foz	1
	INSPEÇÃO, CONTROLE DA QUALIDADE E TECNOLOGIA DE PRODUTOS PESQUEIROS	2
	Reunião técnica para revisão da portaria 711/1995	1
	Reunião do grupo de análises Microb. E Físico-Químicas	3
	Treinamento em fiscalização dos autocontroles em ovos	3
	REUNIÃO SISBI	1
	Treinamento prático linhas de inspeção e verificação Autocontroles	1
	Treinamento de Bem Estar Animal voltado para U.E.	1
	Reunião técnica das atividades do SIPOA PR em 2010	6
	RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2010, PADRONIZAÇÃO DE AÇÕES DE SUPERVISÕES, FISCALIZAÇÕES E ANÁLISE DE ROTULAGEM	16
		12
	TOTAL	139

### FINALIDADE DA AÇÃO

Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, produtos, subprodutos e derivados de origem animal.

### **DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

Fiscalização nas indústrias que abatem animais destinados ao consumo humano ou manipulem matérias-primas de origem animal através da Inspeção Tecnológica e Higiênico Sanitária nos estabelecimentos produtores, beneficiadores e, que realizem comércio nacional e internacional de alimentos e derivados de origem animal, destinados ou não a alimentação humana.

As ações de fiscalização envolvem a inspeção ante-mortem e post-mortem dos animais de abate, dos estabelecimentos de pescados, laticínios, ovos, produtos apícolas e graxarias.

A realização de rotinas operacionais visa o atendimento às normas vigentes e aos acordos internacionais para manutenção do Brasil no mercado de exportação, bem como fiscalizar a produção de alimentos de origem animal, destinados ou não ao consumo humano para o mercado interno.

### **RESULTADOS OBTIDOS**

TABELA DEMONSTRATIVA DE AÇÕES FISCAIS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009 DO SETOR DE LEITE, MEL E PESCADO NO PLANO INTERNO INSPANIMAL3, SFA/PR

N	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE DE MEDIDA	2010	2010
			PROGR MADO	EXECU TADO
01	SUPERVISÃO: industrial e sanitária em estabelecimentos exportadores e não exportadores produtores setores de aves, carnes bovina e suína, leite, mel e pescado.	Fiscalização	220	120
02	FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO: Industrial e Sanitária nas indústrias de aves, carnes bovina e suína, leite, mel e pescado entrepostos de pescado.	Fiscalização	450	359
05	Relatoria em 100% de processos administrativos referentes a autuações fiscais (autos de infração, irregularidades, recebimento de terceiros, denúncias e outros)	AI e outros	Não programá vel	1153
06	Analisar e emitir parecer em 100% dos processos de Reforma, Ampliação de empresas e registros de novas empresas que deram entrada no do SIPOA/PR no ano de 2010.	Análise técnica	Não programá vel	126
07	Analisar e emitir parecer em 100% dos requerimentos de registro e autorizações	Análise técnica	Não programá	5488

	de uso de produtos que deram entrada setores de aves, carnes bovina e suína, leite, mel e pescado do SIPOA/PR no ano de 2010.		vel	
<b>TOTAL</b>			670	7246

A tabela abaixo apresenta a quantidade total de estabelecimentos registrados no estado na área de leite, mel e pescado, entre SIFs e Ers.

<b>NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS REGISTRADOS CONFORME HABILITAÇÕES</b>				
<b>ESTABELECIMENTOS</b>	<b>EXPORTADORES</b>			
	<b>Mercado Interno</b>	<b>Lista Geral</b>	<b>União Européia</b>	<b>Total</b>
Leite – Mel – Pescado	158	4	1	163
Casas atacadistas	33	0	0	33
Matadouros Frigoríficos	25	10	5	40
Entrepósitos Frigoríficos	7	12	-	19
Entrepósitos de carnes de derivados	20	4	-	24
Fábrica de conservas	32	5	-	37
Fábrica de produtos não comestíveis	21	4	-	25
Matadouro de aves e coelhos	11	13	13	37
Entrepósitos de ovos	11	2	-	13
Fábrica de conserva de ovos	5	-	-	5
<b>TOTAL</b>	<b>323</b>	<b>54</b>	<b>18</b>	<b>197</b>

### **EXECUÇÃO FINANCEIRA**

**TABELA: DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO INSPANIMAL3. SFA-PR.**

<b>RUBRICA</b>	<b>ELEMENTO DESPESA</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>			
		<b>Executado (R\$)</b>	<b>Programado (R\$)</b>	<b>Liberado (R\$)</b>	<b>Executado (R\$)</b>	<b>% E/ L</b>
3390-14	Diárias	425.554,00	506.154,51	506.154,51	506.154,51	100
3390-30	Material de consumo	103.800,00	104.918,00	104.918,00	104.918,00	100
3390-33	Passagens	114.440,00	110.348,24	110.348,24	110.348,24	100
3390-36	Serv Terc Pessoa Física	0	0	0	0	0,00
3390-39	Serv Terc Pessoa Jurídica	21.000,00	9.850,00	9.850,00	9.850,00	100
4490-52	Mat Perm e Equipamento	160.000,00	25.325,00	25.325,00	25.325,00	100
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>824.794,00</b>	<b>756.595,75</b>	<b>756.595,75</b>	<b>756.595,75</b>	<b>100</b>

1 – Os recursos liberados na rubrica 3390-14, elemento de despesa Diárias, em 2010, foram utilizados para realização de fiscalizações, treinamentos, cursos, reuniões técnicas, auditorias e supervisões.

2- Os recursos liberados na rubrica 3390-33, elemento de despesa Passagens, foram utilizados unicamente para participação dos FFAs em treinamento, cursos e reuniões técnicas.

### **INDICADORES DE DESEMPENHO**

Percentual de estabelecimentos inspecionados em relação ao total programado. O indicador tem por finalidade avaliar o atendimento às metas estipuladas para o período, quanto ao número de estabelecimentos produtores de alimentos de origem animal inspecionados.

Tipo: Eficácia

$(EI/EP) \times 100 =$ , onde:

EI = Estabelecimentos industriais produtores de alimentos de origem animal, efetivamente inspecionados no Estado;

EP = Programação de estabelecimentos industriais produtores de alimentos de origem animal a serem inspecionados no período.

$$(479/670) \times 100 = 71$$

### **COMENTÁRIO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO**

O serviço realizou 359 fiscalizações, 120 supervisões em estabelecimentos produtores de alimentos de origem animal.

O custo executado foi maior que o ano de 2009, pois além do aumento significativo no custo das diárias, os recursos para a realização de auditorias, cursos, treinamentos, reuniões e grupos técnicos realizados fora do Estado passaram a ser descentralizadas pelo Estado desde o ano de 2009, aumentando as despesas de todos os elementos relacionados ao PI-INSPANIMAL3.

O número de fiscalizações realizadas no ano de 2010 foi maior que no ano anterior, em virtude da maior colaboração de FFAs lotados nas Unidades descentralizadas da SFA-PR, sendo que na maior parte das ações de Fiscalizações, pelo menos dois fiscais atuavam em conjunto, contribuindo também para o aumento dos custos, assim como também o aumento no número de treinamentos e reuniões técnicas realizadas no Estado.

Desde a implantação do Ofício Circular 024/2009, que estabelece os programas de autocontroles de estabelecimentos sob Inspeção Federal processadores de leite e derivados, a implantação da Instrução Normativa 09, de 09 de abril de 2009, que institui os procedimentos de controle de *Listeria Monocytogenes* em produtos de origem animal prontos para o consumo, e ainda a também implantação do Ofício Circular 25/09, que estabelece os Procedimentos de Verificação dos Programas de Autocontrole em Estabelecimento de Pescado e Derivados, além das demais atividades já hoje desempenhadas, muito colaborou com o aumento das despesas no PI-INSPANIMAL3, como também evidenciou a necessidade de reposição de servidores, fiscais e agentes.

#### **Comentários em relação à tabela 1:**

A fiscalização dos estabelecimentos produtores vem sendo prejudicada, ao longo dos anos, devido à falta de fiscais, tanto lotados na sede da SFA/PR, quanto os lotados nos escritórios regionais. Tal fato se deve a grande parte do tempo ser voltada a análises de processos de registro de estabelecimentos e de produtos, análises de processos, análises de projetos, análises de programas, gerenciamento dos processos de Auto de Infração, bem como pelo fato de os FFAs lotados nos escritórios regionais atuarem na fiscalização de diversos estabelecimentos.

O fato de empresas ficarem a margem da fiscalização faz com que as mesmas deixem de atender a legislação, principalmente no que tange a qualidade e identidade dos produtos elaborados.

#### **ANÁLISE E CONCLUSÕES DA CHEFE DO SERVIÇO:**

O exercício de 2010 foi caracterizado pelo aumento das demandas, descritas em diversos setores, em virtude de aplicação de legislações elaboradas desde o ano de 2009, evidenciando a necessidade de reposição de servidores, fiscais, agentes e administrativos. Este fato tem comprometido o alcance de metas, sobrecarregando o pessoal da área técnica, colaborando na demora do andamento de alguns procedimentos fiscais.

Na tentativa de minimizar a deficiência de pessoal, através da contratação de estagiários (CIEE) e da celebração de acordos de cooperação técnica, entretanto são medidas paliativas, de efeito prático, sem solução definitiva para o problema.

Como já mencionado, o processo de descentralização de atividades, embora compreensível, face o quadro atual do serviço, aumenta o consumo de materiais de expediente, agrava a necessidade de pessoal para execução de novas demandas, como também burocratiza as ações fiscais de uma maneira geral, devido à maior demora

no andamento de processos e demais documentos encaminhados e recebidos pelo serviço.

O serviço técnico depende da eficiência da área meio (administrativa, auxiliares de inspeção, outros), porém o Estado do Paraná não é incluído nas vagas dos concursos anteriores recentes, levando a falhas nos serviços prestados, em virtude dessa necessidade imediata de servidores nessas áreas.

Ainda, inúmeras falhas nos serviços prestados pelo SIPOA se devem a falta de materiais básicos como: papéis, envelopes, cartuchos de impressoras e demais materiais de expediente.

A preparação técnica específica, profunda e ética de fiscais, deveria ser meta contínua na formação de um corpo técnico, ciente das responsabilidades, dos trâmites legais, atualizando as áreas de atuação e habilitando os servidores para desempenhar o exercício do cargo que lhes foi outorgado no serviço público.

## **DIVISÃO DE POLÍTICA, PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DPDAG**

### **1. PERFIL DA DIVISÃO**

A DPDAG promove, orienta, acompanha e fiscaliza a execução das atividades de desenvolvimento agropecuário e as atividades relativas às políticas de investimentos públicos e à produção e comercialização agropecuária.

A Divisão representa, na Superintendência Federal do Paraná, as seguintes Secretarias: Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Política Agropecuária, Produção e Agroenergia e Relações Internacionais.

### **COMPETÊNCIAS**

Suas competências estão estabelecidas no Artigo 27 da Portaria Ministerial do MAPA nº 478 de 09/06/2010, que revogou a Portaria Ministerial do MAPA nº 300 de 16/06/2005. As atuais competências da DPDAG estão transcritas a seguir:

**Art. 27 Às Divisões de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário compete:**

I - promover, orientar, acompanhar e fiscalizar a execução das atividades de desenvolvimento agropecuário, em especial:

a) inovação e uso da propriedade intelectual no agronegócio, especialmente em:

1. indicação geográfica de produtos de origem agropecuária; e
2. marcas coletivas e marcas de certificação no agronegócio;

b) proteção de cultivares;

c) intercâmbio, conservação e uso sustentável de recursos genéticos;

d) agroecologia e sistemas orgânicos de produção agropecuária;

e) sistemas agropecuários de produção integrada;

f) proteção, manejo e conservação do solo e da água;

g) cooperativismo e associativismo rural;

h) assistência técnica, extensão rural e iniciativas ou processos inovadores de transferência de tecnologia;

i) infra-estrutura rural e logística da produção e comercialização agropecuária;

j) fomento agropecuário sustentável, inclusive da heveicultura;

k) novos produtos e estímulo aos processos de agregação de valor e de agroindustrialização;

- l) agricultura irrigada;
- m) recuperação de áreas de agricultura e de pastagens degradadas;
- n) preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais;
- o) boas práticas agropecuárias, bem-estar animal e manejo zootécnico;
- p) sistemas de integração de lavoura, pecuária e floresta;
- q) apoio às iniciativas, projetos e ações voltadas ao fomento da agricultura de precisão e da biotecnologia agropecuária;
- r) florestas plantadas;
- s) exposições, leilões, feiras agropecuárias; e
- t) agricultura de precisão;

II - orientar a elaboração de propostas, analisar, acompanhar e proceder à fiscalização da execução do plano de trabalho de convênios, contratos e demais instrumentos de parceria, por órgãos e entidades públicas e privadas, voltados ao desenvolvimento agropecuário e ao cooperativismo e associativismo rural, inclusive de repasses financeiros e, ainda, orientar a prestação de contas;

III - orientar, acompanhar, controlar, fiscalizar e auditar as atividades relacionadas com:

- a) registro genealógico, incluindo provas zootécnicas e avaliações genéticas;
- b) competições e demais atividades turfísticas e hípicas;
- c) credenciamento de Organismos de Avaliação da Conformidade - OAC;
- d) cadastramento de Organismos de Controle Social - OCS, na venda direta de produtos orgânicos sem certificação;
- e) atividades do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica - SISORG;
- f) dados e estatísticas das atividades relacionadas aos sistemas de produção orgânica;
- g) mecanização e aviação agrícola;

IV - estimular à organização do setor agropecuário, em especial, a implantação de:

- a) cooperativas e instituições associativas rurais;
- b) cadeias produtivas do agronegócio;
- c) empresas e produtores de sementes e mudas;
- d) empresas, organizações e iniciativas voltadas à assistência técnica, extensão rural e transferência de tecnologia, inclusive o credenciamento de profissionais, autônomos ou não;
- e) empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários; e
- f) certificação relacionada à produção e comercialização agropecuária;

V - promover, em articulação com as cadeias produtivas, propostas de alterações de padrões e especificações de produtos agropecuários;

VI - executar, bem como orientar, acompanhar e fiscalizar a execução quando for o caso, das atividades de:

- a) implementação dos mecanismos de garantia da qualidade orgânica e do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica; e
- b) desenvolvimento dos sistemas orgânicos de produção agropecuária;

VII - implementar e coordenar a Comissão da Produção Orgânica, na Unidade da Federação;



VIII - implementar, orientar e acompanhar a execução de atividades relativas às políticas de crédito e investimentos públicos e à produção e comercialização agropecuária, especialmente voltadas para:

- a) cafés, inclusive gestão dos armazéns e estoques sob guarda do MAPA;
- b) cana-de-açúcar, açúcar, álcool e demais produtos da agroenergia;
- c) monitoramento das informações de produção, comercialização e estoques de açúcar e etanol, para subsidiar as respectivas políticas;
- d) crédito rural;
- e) zoneamento agropecuário, e seguro rural, inclusive o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO;
- f) estoques públicos;
- g) segurança alimentar; e
- h) promoção do agronegócio brasileiro com vistas à divulgação internacional;

IX - promover levantamentos, prognósticos, diagnósticos e estudos relativos ao setor agropecuário, na Unidade da Federação, visando apoiar as ações do desenvolvimento agropecuário;

X - participar das comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e da água, bem como de sementes e mudas;

XI - instruir processos administrativos decorrentes de infração aos dispositivos legais;

XII - elaborar Plano Operativo Anual de Desenvolvimento Agropecuário, conforme diretrizes da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo e orientações técnicas da SDC/MAPA;

XIII - executar, bem como orientar e acompanhar a execução, quando for o caso, em articulação com as cadeias produtivas e conforme diretrizes específicas, atividades de promoção do agronegócio brasileiro com vistas à divulgação internacional;

XIV - gerenciar as programações orçamentárias e as execuções físicas das ações específicas;

XV - promover e propor a organização, bem como coordenar, apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em eventos e colegiados, inclusive fóruns e comissões regionais, estaduais e municipais relacionados às atividades de competência;

XVI - consolidar dados específicos e emitir relatórios das atividades de política, produção e desenvolvimento agropecuários desempenhados e subsidiar a elaboração do Relatório de Gestão da Superintendência Federal;

XVII - planejar, orientar e acompanhar as atividades desempenhadas pelas Unidades Técnicas Regionais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no que diz respeito às atividades de competência,

XVIII - propor, em articulação com o Serviço de Planejamento e Acompanhamento ou Seção de Planejamento e Acompanhamento, os indicadores de desempenho operacional da produção, política e desenvolvimento agropecuários; e

XIX - Executar as atividades de fiscalização em empresas da agroindústria canavieira e da agroenergia, produtoras de açúcar e biocombustíveis, para obter informações de produção e Comercialização quando demandadas pela Secretaria de Produção e Agroenergia.

#### **PROGRAMAS E AÇÕES DA DPDAG**

A DPDAG também é responsável pela representação no estado do Paraná da SDC, da SPA, SRI e da SPAE. Devendo responder por 8 Programas de Governo e 20 Ações, conforme informado na tabela a seguir.

**Relação de Programas e Ações pelos quais a DPDAG é Responsável no Estado do Paraná**

## PROGRAMAS E AÇÕES DA DPDAG

<b>Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio</b>			
Desenvolvimento do Associativismo Rural e do Cooperativismo	PROMOCOOP2	SDC	CGA/DENACOOOP
Apoio ao Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais em Agroecossistemas	ORGMANEJO1	SDC	CMS/CGDS/DEPROS
Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas	APOIOAGRIC	SDC	CGSPR/DEPROS
Fomento à Inovação no Agronegócio	INOVAGRO	SDC	CAPTA/DEPTA
Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica	CERTORGAN1	SDC	COAGRE/CGDS/DEPROS
Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Pecuárias	APOIOPEC	SDC	CPIP/CGSPR/DEPROS
Gestão e Administração do Programa	GAPSDC	SDC	GAB/SDC
<b>Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário</b>			
Fiscalização de Contratos de Repasse	FISCONTRATO	SDC	CIER/DIEL
Assistência Financeira a Associações de Criadores de Equinos e Entidades Turfísticas	ASSISTEQUI6	SDC	CPIP/CGSPR/DEPROS
Energização Rural	ENERURAL1	SDC	CIER/DIEL
Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário	APPRODUTOR	SDC	CGPI/DIEL
<b>Desenvolvimento de Agroenergia</b>			
Organização e capacitação de agentes das cadeias produtivas Agroenergéticas	ORGAGROEN	SDC	CGSPR/DEPROS
<b>Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual</b>			
Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – IG	INDIGRAF	SDC	CIG/DEPTA
<b>Conservação e Manejo Sustentável da Agrobiodiversidade</b>			
Desenvolvimento da Agricultura Orgânica Pró- Orgânico	DESENGRO	SDC	COAGRE/CGDS/DEPROS
Fomento à Conservação e Uso Sustentável de Recursos Genéticos para Agricultura e Alimentação	REGENAGRO	SDC	CAPTA/DEPTA
<b>Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários</b>			
Proteção e Fiscalização de Cultivares	PROTCULTIV	SDC	SNPC/DEPTA
Fiscalização de serviços pecuários	FISCALPEC	SDC	CPIP/CGSPR/DEPROS
Fiscalização de serviços agrícolas	FISCAGRIC1	SDC	CGSPR/DEPROS
<b>Desenvolvimento do Agronegócio no Comércio Internacional</b>			
Promoção do Agronegócio no Exterior	PROMOAGRO	SRI	DPAI/SRI
<b>Gestão da Política Agropecuária</b>			
Formulação, Acompanhamento e Avaliação dos Instrumentos de Política Agropecuária	FAASPA	SPA	DEAGRI/SPA

Apesar do número de servidores da DPDAG ter aumento, ainda é insuficiente para a execução de todas suas competências. Atividades que, em 2009, eram executadas por servidores de outros Serviços, em 2010, passaram a ser realizadas pela DPDAG, quase que em sua totalidade. Isso foi possível graças à determinação do Senhor Superintendente de que cada Serviço executasse suas ações e pela lotação de mais três FFA's nesta Divisão.

## ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DA DPDAG

Desde sua implantação na SFA-PR, a DPDAG vem aperfeiçoando sua estrutura física e de pessoal e aprimorando os processos de trabalho, a fim de cumprir as ações que lhe competem com crescente eficiência.

No ano de 2010, uma das alterações mais impactantes foi a publicação da Portaria Ministerial do MAPA nº 478 de 09/06/2010, que elevou o antigo Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDA, à categoria de Divisão.

Com novas competências definidas houve um incremento no número de servidores, principalmente, de Fiscais Federais Agropecuários, bem como a criação do Serviço de Suporte Agropecuário - SESAG.

### 2. GESTÃO DE PESSOAS QUADRO DE SERVIDORES

Por ser uma Divisão nova na SFA-PR, o grande gargalo para o desempenho das ações de competência foi o reduzido número de servidores, esse cenário tem melhorado.

Em 2010, com a incorporação de um 04 FFA's, o quadro de pessoal foi aumentado de 6 para 10 pessoas, na sede.

Nestes ingressos, podemos ressaltar a importância dos 03 Fiscais Federais Agropecuários com formação em Medicina Veterinária, pois dessa forma novas atividades puderam ser incorporadas às ações desenvolvidas pela DPDAG.

Apesar do incremento no número de servidores ainda há déficit. Muitas ações de competência da Divisão não são executadas.

A tabela a seguir mostra a necessidade de servidores para que seja desempenhado a contento as incumbências da DPDAG. Em 2010, Lotação Ideal, Cargo, Incremento Necessário

Cargo	Ano 2010	Nº Ideal	Incremento Necessário
FFA Agrônomos	5	8	3
FFA Veterinários	3	5	2
Agente Administrativo	2	3	1
Técnico N. Superior	-	4	4
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>10</b>

Dos 05 FFA's, com formação em agronomia, 02 exercem cargos de Chefia. São Chefes da DPDAG e do SESAG.

Para analisar e aprovar os **513** Planos de Trabalho das emendas parlamentares do OGU de 2010 houve a participação direta de vários servidores lotados nas Unidades Descentralizadas - UTRAS e UVAGROS. Nas Unidades Descentralizadas da SFA/PR, a DPDAG também conta com servidores para a execução de outras atividades. É importante notar que alguns desses servidores não têm dedicação exclusiva à Divisão.

**A tabela abaixo mostra a lotação e a formação desses servidores.**

Unidade Descentralizada	Nº Servidores	Cargo
UVAGRO Maringá	04	02 FFA Eng. Agrônomo 01 Técnico de Nível Superior - Administrador 01 Auxiliar Administrativo - Economista

UTRA Londrina	05	02 FFA Eng. Agrônomo 01 FFA Médico Veterinário 01 Técnico de Nível Superior - Economista 01 Agente Atividade Agropecuário
UTRA Jacarezinho	02	01 Técnico de Nível Superior – Eng. Agrônomo 01 FFA Eng. Agrônomo
UTRA Umuarama	02	01 FFA Eng. Agrônomo 01 FFA Zootecnista
UTRA Guarapuava	02	02 FFA's Eng. Agrônomos
UTRA Cascavel	02	02 FFA's Eng. Agrônomos
UVAGRO Capanema	01	01 FFA Eng. Agrônomo
UTRA Ponta Grossa	01	01 FFA Eng. Agrônomo
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	

## CAPACITAÇÃO E TREINAMENTOS

Em 2010 ocorreram algumas atividades de capacitação aos servidores que atuam nesta Divisão, porém ficou aquém do esperado, principalmente no que se refere às capacitações técnicas.

A capacitação para a execução das análises das propostas no SICONV foi realizada diretamente de servidor a servidor, com a vinda de servidores das Unidades Descentralizadas à SFA-PR.

Alguns Servidores participaram de Treinamentos, cursos e seminários promovidos pelo MAPA. Os eventos foram os seguintes:

- Curso de Elaboração e Gestão de Projetos, realizado em Florianópolis, no período de 08 a 12 de novembro de 2010; e
- 1º Seminário Internacional sobre Marcas de Qualidade, realizado em São Paulo no período de 19 a 21 de maio de 2010;

A CIG/SDC/MAPA, em cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina, ofereceu, pela segunda vez, em nível nacional, um curso à distância denominado **2º Curso de Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio**. Tal curso foi realizado em dois módulos: Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio e Indicações Geográficas de Produtos Agropecuários. Tendo sido capacitados dois servidores da Sede da SFA/PR.

### 3 . FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

O trânsito interno de documentos é executado de forma manuscrita, em livros de registro (livro de protocolo) onde se pode acompanhar o movimento de tais documentos, bem como, se faz a tramitação de processos administrativos por meio do Sistema Informatizado de Movimentação de Processos (SIGID).

## 4 . EXECUÇÃO FINANCEIRA

ELEMEN TO de DESPESA	2008		2009		2010	
	Liberado (R\$)	Exec. (R\$)	Liberado (R\$)	Exec. (R\$)	Liberado (R\$)	Exec. (R\$)
3390-14	18.652,30	18.652,30	108.572,61	103.403,90	82.450,15	79.482,60
3390-30	1.091,25	1.091,25	29.860,00	25.813,89	33.894,95	29.222,00
3390-33	1.091,25	1.091,25	17.895,36	10.101,49	21.616,72	18.842,42
3390-36	-	-	6.155,46	3.506,74	1.635,00	979,50

3390-39	191,82	191,82	16.700,00	5.549,27	30.488,38	28.190,36
4490-52	2.612,00	2.612,00	-	-	-	-
3391-39	-	-	5.051,08	3.775,54	-	-
3391-47	-	-	2.200,00	2.200,00	-	-
TOTAL	48.673,31	48.673,31	186.434,51	154.350,83	170.085,18	156.716,88

## **PROGRAMAS E PLANOS INTERNOS DE RESPONSABILIDADE DA DPDAG/SFA-PR**

### **1) Desenvolvimento do Associativismo Rural e Cooperativismo**

#### **PI PROMOCOOP**

#### **Dados Gerais da Ação Desenvolvimento do Associativismo Rural e do Cooperativismo**

Ação descentralizada, por meio de convênios com estados e municípios e de acordos de cooperação técnica com entidades representativas das associações rurais e cooperativas, que tem por finalidade:

- Fortalecer o associativismo rural e o cooperativismo, objetivando a eficiência do setor produtivo e da prestação de serviços;
- Organizar econômica e socialmente os indivíduos na sociedade, cujos benefícios se revertam em avanços sociais e melhoria na qualidade de vida da sua comunidade;
- Contribuir para a diminuição da exclusão social de grupos e redes sociais que não dispõem de acesso à plena participação política, econômica e social;
- Fomentar as estruturas associativas e apoiar as práticas de desenvolvimento inclusivo para orientar o bem estar socioeconômico da população;
- Apoiar a realização de diagnósticos locais ou regionais, e a elaboração de projetos que visem à agregação de valor ao produto das cooperativas; e
- Contribuir para a geração de renda e de oportunidades de trabalho; para a otimização do processo produtivo, organizando a infra-estrutura e os serviços essenciais, agregando valor aos produtos básicos e abastecendo o mercado; para o aumento da oferta interna de alimentos, contribuindo para suprir as necessidades nutricionais da população; e para melhorar a estruturação sistêmica do setor agropecuário, com a participação organizada de produtores e consumidores ao longo das cadeias produtivas e de abastecimento.

O DPDAG tem procurado estabelecer um painel mais claro do cooperativismo no Paraná e a partir desse ponto, definir as ações estratégicas, posicionando-se neste contexto.

Como a equipe é bastante reduzida tem se avançado pouco nesta perspectiva e o DPDAG ainda tem trabalhado exclusivamente no acompanhamento e vistoria *in loco* de convênios selecionados e firmados pelo DENACOOOP.

Ressalta-se que tais convênios são realizados diretamente pelo DENACOOOP, sem a participação da DPDAG.

No exercício em análise, não foram firmados convênio pelo DENACOOOP no PI PROMOCOOP para o Estado.

## **2) Apoio ao Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais em Agroecossistemas**

### **PI ORGMANEJO**

#### **Dados Gerais da Ação de Apoio ao Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais em Agroecossistemas**

Essa ação tem por finalidade:

- Fomentar a utilização de práticas conservacionistas, de natureza preventiva e corretiva, como o sistema de plantio direto na palha, a integração lavoura-pecuária, para a otimização do uso da água, a valorização da biodiversidade, fundamentada na concepção e gestão da bacia hidrográfica (microbacia) como unidade territorial de planejamento;
- Promover a capacitação, por meio da realização de cursos, seminários, dias de campo, implantação de unidades demonstrativas e pilotos, produção e difusão de material técnico e instrucional;
- Identificar e estratificar os resíduos e dejetos oriundos do setor agropecuário com potencial econômico de aproveitamento;
- Identificar tecnologias disponíveis e linhas de financiamento que estimulem a utilização racional de resíduos e dejetos no setor agropecuário;
- Realizar ou apoiar campanhas, mostras, exposições, cursos e outros eventos que tratem sobre o manejo e uso racional de resíduos e dejetos do setor agropecuário;
- Articular com outras instituições do setor público e privado, em nível nacional, regional e local, para a promoção e desenvolvimento de tecnologia apropriada ao aproveitamento de resíduos e dejetos do setor agropecuário;
- Articular a criação e implementação de instrumentos que viabilizem economicamente a adoção de técnicas, no sentido de estimular o setor a participar do mercado de créditos de carbono no contexto do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL, constituindo-se em mais uma alternativa de renda ao produtor, além dos benefícios relativos ao meio ambiente; e
- Estimular o setor produtivo agropecuário a adotar técnicas que permitam a agregação de valor aos atuais resíduos e dejetos de seus processos produtivos, bem como promover a diminuição dos impactos ambientais negativos gerados pelo uso e manejo inadequados dos mesmos.

Desenvolvimento Sustentável é um conceito de “desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações”. Essa definição surgiu em 1970 na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental, relacionados a dois elementos – necessidades e limitações.

O entendimento do termo “desenvolvimento rural sustentável” estabelece um novo cenário para o processo produtivo agrossilvipastoril, no sentido de promover o desenvolvimento onde sejam observados aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, de forma a buscar uma alternativa sólida para o crescimento do segmento rural.

A partir do entendimento sistêmico de todos esses fatores torna-se possível a compreensão de que a microbacia hidrográfica é a unidade de planejamento mais adequada para as atividades agrossilvipastorís.

A partir dessa compreensão mais abrangente da atividade agropecuária, ressalta-se o grande desafio posto ao setor que, se por um lado deve conservar o meio ambiente, mas por outro necessita alterá-lo (ação antrópica), de forma a cumprir a função social da terra e a nobre missão de produzir alimentos e matérias primas para os outros setores da economia, precisa atentar para que toda a base do processo produtivo agropecuário seja sustentável.

Durante o ano de 2010 foram firmados convênios com entidades do estado para promover a recuperação e conservação de solos em áreas degradadas. Aos servidores da DPDAG coube apenas o acompanhamento “in loco” das execuções das metas físicas dessas atividades.

Nas feiras e exposições agropecuárias e eventos de promoção do agronegócio que tiveram o apoio do MAPA por meio de convênios, os técnicos da DPDAG estiveram presentes, oportunidade que foram distribuídas publicações sobre Integração Lavoura Pecuária, Integração Lavoura Pecuária e Silvicultura (ILPS) e prestados esclarecimentos sobre o tema para o público interessado.

### **3) Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas**

#### **PI APOIAGRIC**

##### **Dados gerais da ação Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas**

Esta é uma ação que tem por finalidade:

- Apoiar a organização da base produtiva das cadeias agrícolas, por meio de projetos de Produção Integrada, de Boas Práticas Agrícolas e do Desenvolvimento do Suporte à Produção Integrada, com a promoção, divulgação, logística de pós-colheita e comercialização, bem como de material genético melhorado para as cadeias produtivas do agronegócio;
- Coordenar e identificar os processos de industrialização, logística de distribuição, varejo, exportação e utilização da informação como base da inteligência competitiva do agronegócio ante o panorama atual marcado pelos diagnósticos e tendências identificadas, demandando estratégias de gestão e, sobretudo, capacidade de identificação do consumo interno e de acesso aos mercados globais; e



- Implantação do Sistema Agropecuário de Produção Integrada - SAPI, que é caracterizado por exploração agropecuária sustentável, em conformidade com protocolos formais de Boas Práticas Agropecuárias, assegurando alta qualidade, inocuidade e rastreabilidade, tanto para os agro-alimentos, quanto para os produtos não alimentares, subprodutos e resíduos agroindustriais, permitindo aos agentes envolvidos na cadeia produtiva condições de competitividade em relação ao cenário agropecuário nacional e internacional.

No estado do Paraná, os Técnicos da DPDAG, durante o ano de 2010 participaram de reuniões com o comitê gestor do Projeto de Produção Integrada do Cana-de- Açúcar. Por iniciativa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) a DPDAG participou de reuniões com pesquisadores e produtores e envolvidos no Projeto da Produção Integrada de Morango. Esse projeto visa elaborar, validar e disponibilizar, à sociedade brasileira, as Normas Técnicas da Produção Integrada de Morango.

A Produção Integrada (PI) é um sistema moderno baseado em boas práticas agropecuárias. O modo de produzir contribui para o desenvolvimento humano, levando em conta a segurança do trabalhador, a legislação trabalhista, a qualidade de vida dos produtores e comunidades, a conservação do meio ambiente (especialmente, solo e água) a sanidade e o bem-estar dos animais.

O sistema resulta em alimentos seguros, principalmente para o consumo humano, com monitoramento em todas as etapas de produção, análise de resíduos de agrotóxicos e uso de tecnologias apropriadas que otimizam o modo de trabalhar.

No Brasil, o sistema começou com a Produção Integrada de Frutas, em 2001, coordenado pelo Ministério da Agricultura, com parcerias públicas e privadas. Atualmente, o programa está sob responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), por meio do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade e de sua Coordenação de Sistemas de Produção Integrada.

A adesão à Produção Integrada é voluntária, porém o produtor que optar pelo sistema terá que cumprir rigorosamente as orientações estabelecidas. As regras estão relacionadas à capacitação de trabalhadores rurais, manejo, responsabilidade ambiental, segurança alimentar e do trabalho e rastreabilidade.

Em 2010 foi publicada a Instrução Normativa nº 27 que institui o marco legal da Produção Integrada Agropecuária (PI Brasil) e valida normas técnicas específicas para ter o selo oficial de certificação, em produtos de origem animal e vegetal.

#### **4) Fomento à Inovação no Agronegócio**

##### **PI INOVAGRO**

##### **Dados Gerais da ação Fomento à Inovação no Agronegócio**

Esta é uma ação que tem por finalidade:

- Estimular a ampliação do capital intelectual protegido no agronegócio, para facilitar o acesso do produtor rural e demais segmentos agropecuários às inovações tecnológicas, que contribuam para a melhoria da competitividade e a sustentabilidade do setor agrícola; e
- Promover a cultura da propriedade intelectual com foco no agronegócio, enfatizando seu papel estratégico no estímulo à inovação, incentivando a ampliação do capital intelectual protegido, o desenvolvimento da biotecnologia

agropecuária, a disponibilidade de recursos genéticos, visando o contínuo desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário;

A DPDAG, em 2010, não executou qualquer ação de Fomento à Inovação no Agronegócio, isto ocorreu devido à carência de recursos disponíveis para apoiar projetos de pesquisa em inovação tecnológica, a falta de definição sobre a atuação da DPDAG pela coordenação nacional, a carência de técnicos e devido ao grande número de entidades e órgãos governamentais que já trabalham com o tema e dispõem de um montante substancial de recursos financeiros e humanos para tal.

## **5) Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica**

### **PI CERTORGAN**

#### **Dados Gerais da ação de Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica**

Esta ação tem por finalidade:

- Garantir ao consumidor a identidade e a qualidade dos produtos orgânicos;
- Credenciar, supervisionar e auditar as entidades certificadoras da produção orgânica;
- Promover o cadastramento e a fiscalização de produtores e produtos orgânicos;
- Supervisionar e orientar os órgãos responsáveis pelo cadastramento e fiscalização dos produtores orgânicos não certificados;
- Fiscalizar o comércio de produtos clandestinos ou falsificados;
- Promover a capacitação de recursos humanos para a fiscalização e auditorias; e
- Promover a implantação e manutenção de sistema de informações sobre entidades certificadoras, produtores e produtos orgânicos.

O aumento da oferta de produtos orgânicos certificados com implantação de mecanismos de avaliação da conformidade orgânica estabelecidos em legislação, a fim de garantir a procedência orgânica dos produtos assim designados, é que se pretende com a implementação desta ação.

Esta ação engloba um conjunto de atividades que visam, em linhas gerais, à verificação da cadeia orgânica de produção, o credenciamento de Certificadoras e de Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade e o cadastro de Organizações de Controle Social junto aos órgãos fiscalizadores (SFAs).

Para a verificação da cadeia de produção orgânica, a regulamentação da Lei 10.831/03 prevê fiscalização a todos os envolvidos no processo de produção, estabelecimentos comerciais e industriais, cooperativas, órgãos públicos, portos, aeroportos, postos de fronteira, veículos ou meios de transporte e quaisquer outros ambientes onde se verifique a produção, beneficiamento, manipulação, industrialização, embalagem, acondicionamento, transporte, distribuição, comércio, armazenamento, importação e exportação de produtos orgânicos, estendendo-se à sua publicidade e propaganda.

Os sistemas orgânicos de produção agropecuária têm experimentado sensível aumento na demanda por seus produtos. Este fato é fruto de hábitos alimentares cada vez mais saudáveis e, de forma geral, de uma maior conscientização de parte de agricultores e consumidores. Coube ao MAPA a tarefa de estruturar um sistema confiável que seja capaz de informar e assegurar a qualidade orgânica dos produtos agropecuários.

Com a prorrogação do prazo para adaptação de toda a rede de produção orgânica às normas legais (de 27/12/2009 para 31/12/2010), ações efetivas de fiscalização relativas a este Plano Interno não foram realizadas. Houve auditoria para fins de credenciamento do Organismo de Avaliação da Conformidade Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR.

Em relação às atividades de divulgação da nova legislação de orgânicos, este assunto foi amplamente discutido no âmbito da Comissão da Produção Orgânica no Paraná – CPOrg-PR, bem como foi dado treinamento aos técnicos da Emater, com intuito de esclarecimentos e de ampliação do número de Organizações de Controle Social cadastradas no MAPA. Ao longo do ano, foram distribuídas cartilhas referentes às ações do PICERTORGAN como, por exemplo, os mecanismos de garantia para a qualidade orgânica. Os materiais voltados aos consumidores foram distribuídos principalmente na Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, no mês de maio.

As cartilhas distribuídas explicam os Mecanismos de Controle para a Garantia da Qualidade Orgânica, Sistemas Participativos de Garantia e Controle Social na venda Direta de Produtos Orgânicos ao Consumidor sem Certificação e legislação de orgânicos (O olho do consumidor).

O quadro reduzido de servidores da DPDAG dificulta o avanço das ações afetas ao PI CETORGAN no que diz respeito à aplicação de mecanismos de garantia da qualidade orgânica, entretanto, uma melhor articulação com o DEPROS e com as instituições que trabalham com esta temática contribuirá para dar mais efetividade à ação, o que é um compromisso do MAPA, especialmente porque neste ano de 2011 toda a cadeia de orgânicos terá que se enquadrar ao que estabelece a legislação.

Dessa forma, o aumento do número de técnicos em muito contribuiria para um desempenho mais adequado das funções deste Ministério.

Nº	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXEC.	PROG R	EXE C.	%
1	Fiscalização de Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC) e Organizações de Controle Social (OCS)	FISCALIZAÇÃO	-	-	1/ <sup>1</sup>	-
2	Fiscalização de unidades de produção orgânicas, unidades de processamento, pontos de comercialização	FISCALIZAÇÃO	-	-	-/ <sup>2</sup>	-
3	Amostra Coletada	AMOSTRA	-	-	-/ <sup>3</sup>	-

/1 No ano de 2010 houve apenas o credenciamento de uma OAC por intermédio da SFA-PR/MAPA

/2 Em virtude de a legislação permitir um prazo de adaptação às novas regras da agricultura orgânica (31/12/2010), não houve atividades de fiscalização.

/3 As regras para a coleta de amostras fiscais ainda não estão estabelecidas pela legislação vigente.

#### **DEMONSTRATIVO DE CREDENCIAMENTO DE OAC E CADASTRO DE OCS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO CERTORGAN/SFAPR**

DESCRIÇÃO DA ENTIDADE	Nº DE ENTIDADES	2010	SITUAÇÃO
CERTIFICADORA	01	Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR	Credenciamento Concedido

ORGANISMO PARTICIPATIVO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE	00	-	-
ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	02	Associação dos Produtores Orgânicos de Assis Chateaubriand – PR Grupo de agricultores de Barreiro de Turvo, Cerro Azul-PR	Interessado buscou outra forma de garantia da qualidade orgânica. Processo em andamento

\* Há no Brasil poucos OPACs legalmente constituídos. Estes atuam em vários estados, mas se credenciam apenas através da SFA-UF onde estão sediados.

## 6) Desenvolvimento da Agricultura Orgânica - Pró-orgânico

### PI DESENBORG

#### Dados Gerais da Ação de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica - Pró-Organico

Esta ação tem por finalidade:

- Aumentar a oferta de insumos e de tecnologias aos sistemas orgânicos de produção, que atendam às especificações aprovadas pelas regulamentações, nacional e internacional;
- Viabilizar na cadeia de produção orgânica a socialização de conhecimentos e a capacitação de técnicos e produtores rurais no que se refere à geração ou adaptação de tecnologias e processos de produção orgânica, além da gestão do empreendimento; e
- Articular e aproximar os diferentes agentes da rede de produção orgânica e demais setores envolvidos com o desenvolvimento sustentável do meio rural, para otimizar e viabilizar a integração de ações que fomentem a organização do setor, o desenvolvimento e aplicação de a ação engloba um conjunto de atividades e projetos de fomento, destacando-se aquelas voltadas para ampliar o acesso aos conhecimentos, produtos e processos apropriados aos sistemas orgânicos de produção, aumentar o número de técnicos, agricultores e demais agentes que atuam na rede de produção orgânica capacitados para atuar em atividades relacionadas à produção, processamento, embalagem, estocagem, transporte e comercialização de produtos orgânicos, promover e apoiar eventos que possibilitem a divulgação dos produtos orgânicos brasileiros no mercado interno e externo tais como feiras, exposições ou campanhas publicitárias de utilidade pública, apoiar a produção e divulgação de materiais impressos e audiovisuais sobre temas de interesse da ação, organização e articulação da rede de produção orgânica nacional e em cada UF,

fomentar a produção e comercialização de produtos orgânicos bem como a pesquisa, ensino e extensão em agroecologia e sistemas orgânicos de produção e incentivar o debate em torno da construção, aperfeiçoamento e desenvolvimento de políticas públicas que possam colaborar para o desenvolvimento da agricultura orgânica brasileira como, por exemplo, o crédito com características diferenciadas que considerem as particularidades dos sistemas orgânicos de produção principalmente para produtores que estejam em processo de conversão.

**DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO DESENORG/SFA-PR**

Nº	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXEC.	PROGR	EXEC.	%
1	Apoio/incentivo a eventos relacionados à Agroecologia e Agricultura Orgânica	BENEFICIÁRIOS	200	/1	-	-
2	Apoio/incentivo à Produção Orgânica	BENEFICIÁRIOS	200	60/2	0	0

/1 Sem informações

/2 Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes

As atividades desenvolvidas no âmbito do PI DESENORG se concentraram nas reuniões da Comissão da Produção Orgânica, atividades de divulgação dos produtos orgânicos, como Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, e Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes. Comissão da Produção Orgânica As reuniões da Comissão da Produção Orgânica no Paraná – CPOrg-PR no ano de 2010 ocorreram nas datas de 20/01, 30/03 e 1º/09, sendo as duas primeiras em Curitiba e a última em Foz do Iguaçu - PR. A quarta reunião não ocorreu por falta de pauta. Além das inúmeras atividades em prol da Agroecologia e da Agricultura Orgânica, a CPOrg-PR atendeu a demandas previstas legalmente, com a emissão de parecer sobre regulamentos que tratam da produção orgânica e sobre pedidos de credenciamento de organismos de avaliação da conformidade orgânica.

Um assunto amplamente discutido foi à questão da produção de mudas e sementes oriundas de sistemas orgânicos de produção (atendimento ao Art. 97 da IN 64/08) Programa Banco Comunitários de Sementes de Adubos Verdes.

Uma das estratégias da COAGRE/CGDS/DEPROS/SDC/MAPA relativas ao fomento da produção orgânica já implantada em várias Unidades da Federação e de alcance direto aos produtores familiares orgânicos ou em processo de conversão é o Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes. No ano de 2009, a SFA-PR implantou o programa no Estado, procedimento o qual já vinha sendo intencionado em datas anteriores, todavia sem sua concretização.

Para o ano de 2010, foram solicitados orçamentos às empresas produtoras deste tipo de semente. Entretanto, apenas uma empresa demonstrou interesse, respondendo à solicitação, e esta tinha apenas uma pequena parcela das espécies solicitadas. Nesse sentido, a compra para o ano de 2010 não foi efetuada, não sendo possível o benefício aos produtores candidatos a receberem as sementes.

Em reunião nacional do programa realizada em Campo Grande – MS, de 05 a 07 de outubro de 2010, foi discutido, entre diversos assuntos, como seria aquisição de sementes para as próximas etapas do programa. Chegou-se à conclusão de que a região sul realizaria uma compra conjunta, encabeçada por

Santa Catarina. Atualmente este processo de compra encontra-se em fase final.

Distribuição material de divulgação. Com a publicação recente da regulamentação da Lei 10.831/2003, que dispõe sobre a Agricultura Orgânica, vários materiais explicativos (cartilhas, *folders*, pôsteres, *banners*) e de divulgação (camisetas, bonés, sacolas) vem sendo distribuídos ao público alvo, como consumidores, produtores e profissionais de diversas áreas de atuação.

Os membros da CPOrg-PR desempenham um papel fundamental na distribuição dos materiais, por estarem em contato direto com os agentes da cadeia produtiva. Durante a

última Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, ocorrida na última semana de maio de 2010, foram desenvolvidas atividades diárias em todas as regiões do estado, com enfoque em apresentar os benefícios e esclarecer ao consumidor acerca do que realmente é o produto orgânico.

A necessidade de técnicos para as atividades relativas ao fomento, de um modo geral, no PI DESENGORG, é flutuante. Grande esforço é requerido para planejamento e execução das atividades relativas à Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos e reuniões da CPOrg-PR. Expirado o prazo dado pela legislação em vigor (dezembro de 2010) para adequação da cadeia produtiva e demais agentes envolvidos, será imprescindível para o serviço de fomento e fiscalização da rede de produção orgânica o apoio de mais técnicos para dar suporte a esta e outras atividades relativas aos orgânicos.

## **7) Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Pecuárias**

### **PI APOIOPEC**

#### **Dados Gerais da Ação de Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Pecuárias**

Esta ação tem por finalidade:

- Apoiar a organização da base produtiva das cadeias pecuárias, por meio de projetos de Produção Integrada, de Boas Práticas Pecuárias e do Desenvolvimento Agropecuário do Suporte à Produção Integrada, com a seleção, multiplicação e preservação do material genético animal e a melhoria da eficiência da produção pecuária;
- Coordenar e identificar os processos de industrialização, logística de distribuição, varejo, exportação e utilização da informação como base da inteligência competitiva do agronegócio ante o panorama atual marcado pelos diagnósticos e tendências identificadas, demandando estratégias de gestão e, sobretudo, capacidade de identificação do consumo interno e de acesso aos mercados globais;
- Promover a Implantação do Sistema Agropecuário de Produção Integrada - SAPI, que é caracterizado pela exploração agropecuária sustentável, em conformidade com protocolos formais de Boas Práticas Agropecuárias, assegurando alta qualidade, inocuidade e rastreabilidade, tanto para os agro-alimentos, quanto para os produtos não alimentares, subprodutos e resíduos agroindustriais, permitindo aos agentes envolvidos na cadeia produtiva condições de competitividade em relação ao cenário agropecuário nacional e internacional.

A ação é implementada pela regulamentação e apoio a provas zootécnicas, provas de performance, atividades turfísticas e hípcas, ao serviço de registro genealógico e aos programas de melhoramento genético, por meio de análise documental e convênios com instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, Órgãos de governos federal, estadual e municipal, associações de produtores, cooperativas e entidades afins. Faz-se também a fiscalização "in loco" da conformidade dos serviços e programas realizados por estas entidades quanto às legislações vigentes e outros documentos regulatórios próprio das mesmas, enviados ao MAPA.

## **Desempenho Operacional do Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Pecuárias**

As ações relativas, ao apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas pecuárias, se dão pela participação de representantes do MAPA junto às reuniões dos conselhos deliberativos técnicos das entidades delegadas para a execução de registro genealógico, bem como nas atividades relativas a fiscalizações e auditorias nestas entidades. Ocorre também através do acompanhamento dos convênios firmados pelo MAPA com as diversas entidades atuantes na atividade.

De outra forma, é importante também a orientação passada pelo MAPA aos interessados e envolvidos nestas atividades, sendo papel fundamental para o correto desenrolar das atividades das entidades envolvidas. Deste modo, a atualização dos profissionais envolvidos nesta atividade também é de extrema importância, para que a correta informação seja levada aos interessados.

Em 2010 não houve meta proposta para esse PI. Para 2011, também não será possível propor ou determinar uma meta inicial, pois não depende do MAPA a realização de reuniões dos Conselhos Deliberativos Técnicos das entidades delegadas, por exemplo. Também não depende da SFA o agendamento de auditorias de entidades turfísticas, ficando essa atividade centralizada na CPIP/SDC em Brasília.

Devido à subjetividade das ações realizadas por neste Plano Interno e também a intangibilidade de seus resultados, a efetividade desta ação fica prejudicada

### **8) Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário (PRODESA)**

#### **Dados Gerais do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário (PRODESA)**

Esta ação tem por finalidade:

- Aumentar a produção de produtos agropecuários não-alimentares e não-energéticos;
- Apoiar iniciativas e projetos voltados à melhoria da infra-estrutura e logística da produção agrícola e ao fomento da agroindústria, bem como permitir o atendimento de demandas de amplo efeito socioeconômico para o desenvolvimento do setor agropecuário, pequenos e médios produtores, cooperativas, associações de produtores e criadores, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário

Emenda parlamentar é o instrumento que o Congresso Nacional possui para participar da elaboração do orçamento anual. Por meio das emendas os parlamentares procuram aperfeiçoar a proposta encaminhada pelo Poder Executivo, visando uma melhor alocação dos recursos públicos. É a oportunidade que eles têm de acrescentar novas programações orçamentárias com o objetivo de atender as demandas das comunidades que representam.

A alocação dos recursos provenientes das emendas parlamentares tem que ser prevista de acordo com a sua natureza e função institucional, cabendo ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA a responsabilidade pelo repasse regular da verba consignada no Orçamento Geral da União e empenhada em sua Unidade Gestora – UG. Em 1998, o Ministério da Agricultura assinou Contrato de Prestação de Serviços com a Caixa Econômica Federal - CAIXA, na condição de Mandatária da União, para a operacionalização, execução e acompanhamento de projetos relativos às emendas parlamentares consignadas em seu orçamento.

Em função da diversidade de objetos previstos nas emendas individuais, mas, com objetivos mais ou menos definidos e voltados para apoiar ações de desenvolvimento no meio rural, foram criados no Ministério alguns Programas lastreados em recursos de emendas, como o Programa Energia Cidadã, gerenciado pelo Ministério de Minas e Energia, mas vinculado ao MAPA em função da atribuição relacionada à energização rural, Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário, Programa de Desenvolvimento da Fruticultura e Programa de Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural, cada um deles subdividido em ações que previam o atendimento a pequenos produtores agropecuários, em todo o Brasil, no tocante a capacitação gerencial, treinamentos, mecanização agrícola, construções rurais, energização rural, agroindustrialização, etc. Todos os programas, no entanto, foram agrupados em outro, mais abrangente: O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário.

Em 2005, a partir da publicação da Portaria MAPA nº 367/2005, foram estabelecidas diretrizes gerais para a implementação das ações e programas de investimento contemplados no PRODESA, àquela época.

Atualmente, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário é constituído de três ações previstas no Plano Plurianual do Governo Federal: Apoio a Projetos de Desenvolvimento do Setor Agropecuário, Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário e Energização Rural, cuja normatização foi implementada a partir da publicação da Portaria MAPA nº 1.232/2008, inclusive com estabelecimento de critérios técnicos de atendimento e competências institucionais e interinstitucionais, em relação à CAIXA, no âmbito do Contrato de Prestação de Serviços celebrado entre este Ministério e a CAIXA – CPS MAPA/CAIXA.

## **A IMPLEMENTAÇÃO DO PRODESA**

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário (PRODESA) é um dos instrumentos de investimento do MAPA que viabiliza infra-estrutura pública aos agricultores, comunidades rurais e suas associações, destinando-se a apoiar ações que permitam o aumento da produção, produtividade, melhoria da qualidade dos produtos agropecuários e sua comercialização.

As ações são realizadas pela transferência de recursos financeiros do MAPA por meio de contratos de repasse com instituições públicas (prefeituras e estados). Os recursos são originários do Orçamento Geral da União (OGU), definidos na Lei Orçamentária Anual (LOA) através das emendas parlamentares. O contratante é a Caixa Econômica Federal que é uma instituição financeira mandatária, contratada pelo MAPA, e que se responsabiliza, mediante remuneração, pela transferência dos recursos financeiros destinados à execução do objeto do contrato de repasse.

Para realizar a comunicação entre a DPDAG e as Prefeituras foram emitidos 578 Ofícios.

Todos com a informação sobre a disponibilização das emendas e a necessidade de inserção das propostas no SICONV. Esses mesmos Ofícios foram encaminhados pela EBCT, por fax e por correio eletrônico.

Em relação ao número de pareceres emitidos em 2008, 2009 e 2010, a comparação fica prejudicada, visto que no primeiro semestre de 2008 eram emitidos pareceres somente na aprovação dos planos de trabalho. O trabalho não era realizado no SICONV e sim em papel por meio de formalização de processos administrativos. As análises realizadas antes da aprovação eram encaminhadas por e-mail para as prefeituras.



Com a institucionalização do SICONV, no segundo semestre de 2008 todas as análises realizadas passaram a ser expressas em pareceres eletrônicos.

Em 2010 a DPDAG recebeu a indicação de emendas parlamentares para 443 projetos, todos foram analisados, porém somente 319 (72%) foram empenhados e contratados pela CEF, no valor total de R\$ 75.439.778,62.

Em relação ao número de contratos de repasse, houve um incremento na ordem de 46% (70) em relação a 2009.

## **9) Fiscalização de Contratos de Repasse**

### **PI FISCONTRATO**

#### **Dados Gerais do Programa de Fiscalização de Contratos de Repasse - FISCONTRATO**

Esta ação tem por finalidade:

- Acompanhar a execução de obras e serviços oriundos de contratos de repasse, celebrados por intermédio da Caixa Econômica Federal com entidades públicas e fiscalizar o contrato de prestação de serviços firmados entre o Mapa e a CAIXA para operacionalização dos contratos de repasse; e
- Fiscalizar, acompanhar e avaliar a execução dos contratos de repasse pelas instituições contratantes relativamente à finalidade a que se destinam os planos de trabalhos aprovados pela SFA, de forma contínua por amostragem ou denúncia.

A gestão do Contrato de Prestação de Serviço (CPS) MAPA/CAIXA encontra-se sob a responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC, tendo como Gerente Executivo do PRODESA o Diretor de Programas dessa Secretaria. As ações que compõem o PRODESA, no entanto, são coordenadas pela Coordenação-Geral de Parcerias Institucionais – CGPI/SDC e fiscalizadas pelo Departamento de Infraestrutura e Logística – DIEL/SDC por meio de um Plano Interno – PI específico, denominado de Fiscalização de Contratos de Repasse, internamente intitulado de FISCONTRATO.

De acordo com a Portaria MAPA nº 1.232/2008, as ações do PRODESA, que envolvem somente investimentos, objetivam viabilizar infraestrutura às comunidades rurais, agricultores e suas associações, contemplando atividades competentes à Coordenação de Infraestrutura Rural – CIER. Assim, para garantir o cumprimento das suas atribuições regimentais no tocante a informações sobre a implementação dos investimentos voltados para a infraestrutura rural, incluindo-se aqueles oriundos do PRODESA, coube à CIER o atendimento aos órgãos de controle internos e externos, às demais Unidades Gestoras do MAPA e, em geral, à sociedade brasileira.

O atendimento às diversas formas de acompanhamento dos contratos de repasse se dá seja por denúncias encaminhadas ao MAPA (a partir da Controladoria-Geral da União, do Tribunal de Contas da União, Ministérios Públicos Federais e Estaduais e da Ouvidoria do MAPA), ou através de intervenções planejadas de fiscalização, por iniciativa própria e de demandas internas.

Então, quando há alguma demanda contendo elementos que propõem a realização de fiscalização *in loco*, a CIER atua diretamente no levantamento das informações sobre os fatos denunciados junto à CAIXA, quanto à consecução do objeto do contrato, e junto às SFA's, em relação ao cumprimento dos objetivos e atendimento aos beneficiários, sendo geralmente necessário o deslocamento, até o município atendido, para verificar a pertinência da denúncia.

Visando ao melhor aproveitamento dos recursos do PI FISCONTRATO e à redução do número de denúncias recebidas todos os anos envolvendo os contratos de repasses federais, a CIER elaborou o Plano de Fiscalização e Acompanhamento dos Contratos de Repasse por método de amostragem, quando foram estabelecidos critérios para implementar a fiscalização dos objetos dos contratos de repasse com a proposta de descentralizar a execução das atividades do gênero para as Superintendências, não só por representar legítimo interesse do MAPA, mas também para satisfazer orientações/determinações providas da Controladoria -Geral da União – CGU-PR e/ou do Tribunal de Contas da União – TCU.

No exercício de 2010, foi determinada a fiscalização de 47 contratos de repasse, em 14 municípios específicos do Estado do Paraná, o que totaliza 5,3% dos contratos de repasse formalizados no período de 2005 a 2008. Do total programado somente foi possível executar 36,1% das fiscalizações programadas, ou seja, foram efetivamente fiscalizados 17 contratos de repasse em cinco municípios. Os demais 30 contratos de repasse deverão ser fiscalizados no exercício de 2011.

O percentual de contratos fiscalizados em 2010 é semelhante àquele obtido em 2009, sendo ambos inferiores a 40% (ver quadro abaixo). Este baixo percentual deve-se especialmente a dois fatores: carência de fiscais para exercerem a atividade, o que foi parcialmente suprido com a transferência, em meados de 2010, do FFA Delmar Storck para este Serviço e, a execução de diversas outras fiscalizações demandadas pelo próprio DIEL ou pela Ouvidoria do MAPA ou o atendimento de denúncias. Essas outras fiscalizações extra meta programada totalizaram 29 contratos de repasse, número este superior àqueles contratos fiscalizados dentro da meta prevista para o ano de 2010.

O valor nominal dos 17 contratos de repasse fiscalizados totaliza R\$2.737.127,17 (repasso e contrapartida). Foi constatado que 35% dos contratos fiscalizados apresentavam algum tipo de irregularidade, como desvio de finalidade do bem adquirido, abandono ou desaparecimento de equipamento. Em inúmeros casos foi constatada a subutilização das máquinas ou implementos adquiridos. Outro problema constatado com bastante frequência e a falta de identificação do bem, a qual deve ser feita através da aplicação de um adesivo fornecido pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Verificamos que a aplicação deste adesivo por parte da CAIXA não é uma prática comum e, mesmo quando o adesivo é aplicado, sua durabilidade é inferior a um ano.

A adoção de providências para a correção de impropriedades eventualmente observadas deve ser conduzida pela própria Superintendência, comunicando os fatos aos órgãos de controle e solicitando os esclarecimentos à CAIXA, diretamente às suas Gerências, responsáveis pelo acompanhamento dos contratos de repasse.

Nº	Descrição das Metas	Unidade Medida	2009	2010		
			EXEC	PROG.	EXEC.	(%)
<b>1</b>	Fiscalização de Contratos de repasse	Contrato	38	47	17	36,1
	<b>TOTAL</b>		<b>38</b>	<b>47</b>	<b>17</b>	<b>36,1</b>

#### **9) Assistência Financeira a Associações de Criadores de Equinos e Entidades Turfísticas (PI ASSISTEQUI)**

## Dados Gerais da Ação de Assistência Financeira a Associações de Criadores de Equinos e Entidades Turfísticas

Esta ação tem por finalidade:

- Garantir o melhoramento genético das diversas raças, de modo a desenvolver o criatório dentro da melhor técnica e permitir maior rentabilidade ao criador e competitividade no mercado internacional.
- Promover a melhoria técnica e modernização dos serviços de Registros Genealógicos; melhoramento zootécnico; pesquisa em nutrição, agrostologia, veterinária e zootecnia; diagnóstico, erradicação e controle de doenças;
- Promover a execução de levantamentos e análises estatísticas;
- Promover a melhoria das condições de vida e de trabalho dos profissionais do turfe;
- Promover a melhoria da infra-estrutura dos hipódromos; modernização dos sistemas de apostas nas entidades turfísticas.

Sobre esta Ação de Assistência Financeira a Associações de Criadores de Equinos e Entidades Turfísticas, a DPDAG no exercício de 2010, não recebeu orientação sobre como atuar.

### **10) Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário**

#### **PI APPRODUTOR**

## **Dados Gerais da Ação Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário**

Esta ação tem por finalidade:

- Apoiar a pequena produção agropecuária, por meio do estímulo à promoção da agregação de valor a seus produtos, melhorando a renda e a qualidade de vida dos produtores;
- Incentivar e fomentar a pequena produção agropecuária por meio da manutenção de estradas vicinais, correção de solos, construção de pequenos abatedouros de animais, aquisição de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas e equipamentos de pequeno porte;
- Promover a elaboração de estudos e diagnósticos técnicos, implantação, acompanhamento da execução e avaliação de projetos para o desenvolvimento sustentável, visando o aumento da produção, produtividade, processamento, garantia da qualidade, armazenamento, comercialização e melhoria na logística de transporte para redução dos gargalos ao escoamento da safra agropecuária.

A Ação é implementada através de parcerias com estados e municípios, por meio de convênios e contratos de repasse.

A DPDAG é responsável pelo acompanhamento “*in loco*” dos convênios, a previsão da meta deve ser feita pela SDC, pois seleção dos projetos é por ela realizada.

### **11) Organização e Capacitação dos Agentes das Cadeias Produtivas Agroenergéticas**

#### **PI ORGAGROEN**

## **Dados Gerais da Organização e Capacitação dos Agentes das Cadeias Produtivas Agroenergéticas**

Esta ação tem por finalidade:

- Capacitar equipes de assistência técnica e extensão rural, bem como, apoiar a organização dos produtores rurais em associações e cooperativas, com foco na produção e processamento de matérias-primas agroenergéticas;
- Capacitar de equipes técnicas, voltadas para o apoio à organização produtiva dos agricultores inseridos em cadeias produtivas agroenergéticas.

A ação se divide em duas etapas: formação de equipes técnicas, capacitadas a promoverem o processo de organização produtiva dos agricultores; e, apoio à organização produtiva, mediante o pagamento de parte das despesas com o processo de capacitação dos beneficiários finais. Justifica-se porque a agroenergia ainda é um conceito novo para o meio rural brasileiro e grande maioria dos produtores rurais não está preparada para aproveitar as oportunidades relacionadas a ela. Além disso, como envolve um grande conjunto de alternativas (matérias-primas para a produção de álcool e biodiesel, aproveitamento de resíduos, além das florestas energéticas cultivadas).

## **12) Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual**

### **Dados Gerais do Programa de Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual**

Esta ação tem por finalidade:

- Promover o desenvolvimento e uso do sistema de propriedade intelectual;
- Promover o uso estratégico e reduzir a vulnerabilidade do Sistema de Propriedade Intelectual de modo a criar um ambiente de negócios que estimule a inovação, promova o crescimento e o aumento da competitividade das empresas e favoreça o desenvolvimento tecnológico, econômico e social

O Público alvo desta ação são as pessoas físicas e jurídicas nacionais e estrangeiras que podem ser beneficiadas pelo registro, uso e comercialização da propriedade intelectual em território brasileiro

## **13) Fomento à Indicação Geográfica (IG) de Produtos Agropecuários**

### **PI INDIGAF**

### **Dados gerais da Ação de Fomento à Indicação Geográfica (IG) de Produtos Agropecuários**

Esta ação tem por finalidade:

- Incrementar as cadeias produtivas agropecuárias com potencial de IG, acompanhar e monitorar os produtos agropecuários já certificados, objetivando a ampliação do rol de produtos protegidos por IG no Brasil e em outros mercados de interesse, com o conseqüente aumento da renda e do emprego nas cadeias de produção envolvidas, nas comunidades locais organizadas, bem como na defesa dos interesses do agronegócio diante das imposições do mercado internacional;

- Apoiar a projetos de promoção, difusão e capacitação de recursos humanos (capacitação de servidores, técnicos e gestores de cooperativas, produtores rurais, representantes de entidades nacionais envolvidas com a formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento do setor produtivo);
- Realizar estudos e diagnósticos de produtos agropecuários, inclusive sua inserção mercadológica;
- Promover programas de cooperação técnica com potenciais parceiros institucionais;
- Orientar, promover e acompanhar processos de reconhecimento de produtos agropecuários protegidos como IG;
- Desenvolver sistemas de informação para subsidiar e tratar as questões que envolvam a IG de produtos agropecuários;
- Incrementar a produção de produtos agropecuários que têm potencial de reconhecimento como IG com vistas à melhoria da qualidade destes produtos; e
- Auditar as cadeias produtivas protegidas como IG.

A Indicação Geográfica (IG) é uma das formas de propriedade intelectual sendo uma ferramenta importante para as cadeias de produção e de inserção de produtos em mercados diferenciados. O reconhecimento de uma IG pode agregar valor econômico ao produto, fortalece a organização social dos produtores, promove o desenvolvimento socioeconômico da região e contribui para a conservação do ambiente e dos saberes locais.

O registro de Indicação Geográfica (IG) é conferido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de distingui-los em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de fatores naturais como solo, vegetação, clima e saber fazer (know-how ou savoir-faire).

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI é a instituição que concede o registro e emite o certificado.

O Ministério da Agricultura é uma das instâncias de fomento das atividades e ações para Indicação Geográfica (IG) de produtos agropecuários. No Mapa, o suporte técnico aos processos de obtenção de registro de IG cabe à Coordenação de Incentivo à Coordenação de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários (CIG) - Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia da Agropecuária (DEPTA), da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC).

No âmbito das SFA's a Portaria Ministerial do MAPA nº 428/10, em seu Artigo 27, incumbe a DPDAG: promover, orientar, acompanhar e fiscalizar a execução das atividades de desenvolvimento agropecuário, em especial a inovação e uso da propriedade intelectual no agronegócio, especialmente em indicação geográfica de produtos de origem agropecuária e marcas coletivas e marcas de certificação no agronegócio.

Nos mercados, nacional e internacional, muitos produtos são caracterizados não apenas pela marca que ostentam, mas também pela indicação da sua verdadeira origem geográfica. Esta indicação lhes atribui certa reputação, valor intrínseco e identidade própria que os distinguem dos demais produtos de igual natureza disponíveis.

No transcurso da história o termo "indicação geográfica" foi se firmando quando produtores, comerciantes e consumidores começaram a identificar que alguns produtos de determinados lugares apresentavam qualidades particulares, atribuíveis a sua origem

geográfica, e começaram a denominá-los com o nome geográfico que indicava sua procedência.

Os produtos que apresentam uma qualidade única, explorando as características naturais, tais como geográficas (solo, vegetação), meteorológicas (mesoclima) e humanas (cultivo, tratamento, manufatura), e que indicam de onde são provenientes são bens que possuem um certificado de qualidade atestando sua origem e garantindo o controle rígido de sua qualidade, denominado de “indicação geográfica”, nas modalidades de “indicação de procedência” ou “denominação de origem”.

No Brasil existem, atualmente, 8 Indicações de Geográficas.

Considerando a carência de técnicos na DPDAG e a grande demanda de trabalho na análise dos planos de trabalho do PRODESA, não foi realizada uma previsão de resultados para o ano de 2010. No ano de 2011, porém a tendência é a diminuição no volume de recursos do

PRODESA e a possibilidade de intensificar as ações de fomento.

A orientação, a promoção e o acompanhamento dos processos de reconhecimento de produtos agropecuários protegidos como IG ainda necessita ser incrementada no Estado. As restrições orçamentárias impostas à CIG, assim como a carência de pessoal da DPDAG e o aumento das demandas de outras ações fizeram com que houvesse uma restrição no desempenho das ações de Fomento às Indicações Geográficas no ano de 2010.

Outro entrave é a falta de definição de competências entre os órgãos que atuam nessa área, assim como a personificação das relações institucionais. O vácuo legal existente também é um empecilho.

### **Conservação, Manejo e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade**

#### **Dados Gerais da Ação Conservação, Manejo e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade**

Esta ação tem por finalidade:

- Promover e difundir a gestão ambiental, a produção e o consumo sustentável nos ambientes urbanos e rurais e nos territórios dos povos e comunidades tradicionais; e
- Assegurar a conservação e o uso sustentável dos componentes da agrobiodiversidade, visando à segurança alimentar, a geração de trabalho e renda e a retribuição por serviços ambientais.

#### **14) Fomento à Conservação e Uso Sustentável de Recursos Genéticos para Agricultura e Alimentação**

##### **PI REGENAGRO**

#### **Dados Gerais da Ação de Fomento à Conservação e Uso Sustentável de Recursos Genéticos para Agricultura e Alimentação**

Esta ação tem por finalidade:

- Apoiar e integrar as iniciativas de disponibilização de recursos genéticos para a agricultura e alimentação, visando promover o acesso, o intercâmbio, o uso sustentável e sua conservação;

- Implementar incentivos e apoiar à conservação e valorização de recursos genéticos brasileiros para a agricultura e alimentação;
- Promover e apoiar à capacitação em transferência de tecnologia e intercâmbio internacional de informações sobre recursos fitogenéticos para alimentação;
- Propor normas operacionais, marcos regulatório e mecanismos voltados à conservação e valorização de recursos genéticos;
- Estimular a exploração sustentável da biodiversidade brasileira, espécies nativas e variedades locais, utilizando ferramentas biotecnológicas;
- Apoiar iniciativas e projetos voltados à conservação, valorização, produção e exploração sustentável de cultivos e variedades locais, de espécies nativas de interesse da agropecuária.

Apesar de ser uma ação de grande importância para o Estado, ainda não foi possível sua execução pela SFA/PR.

## **15) Programa Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários**

### **Dados Gerais do Programa de Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários**

Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio e Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

### **PROTEÇÃO DE CULTIVARES – PI PROTCULTIV**

Esta ação tem por finalidade:

- Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de novas cultivares de espécies vegetais por meio da garantia do direito de propriedade intelectual.

A efetivação desta ação se dá por meio da análise de requerimento para concessão de proteção de cultivares, com consultas a organismos internacionais e definição das condições de homogeneidade, estabilidade, distinguibilidade e novidade para a emissão do Certificado de Proteção. Faz-se estudo e elaboração dos descritores das cultivares de espécies vegetais eleitas para fins de proteção. Promove-se a identificação e avaliação das características de cultivares. Estabelece o controle e garantia da manutenção dos caracteres originais das cultivares protegidas. Faz-se manutenção do banco de germoplasma com amostras originais das cultivares protegidas e procede-se a fiscalização e realização de prova de identidade para manutenção da proteção.

Ação executada diretamente pela Coordenação na SDC/MAPA

## **16) Fiscalização de Serviços Pecuários**

### **PI FISCALPEC**

### **Dados Gerais da Ação de Fiscalização dos Serviços Pecuários**

Esta ação tem por finalidade:

- Fiscalizar a conformidade dos serviços prestados ao setor pecuário;

- Avaliar a conformidade do conjunto de elementos que caracterizam os controles técnicos dos serviços consignados;
- Executar auditorias técnico-fiscais e operacionais realizadas nas organizações autorizadas a prestarem serviços pecuários referentes às atividades assim especificadas: registros genealógicos; provas zootécnicas; provas funcionais; avaliações genéticas; exposições e feiras agropecuárias; competições turfísticas; promoções hípicas; classificação de animais de abate e suas carcaças; classificação de couros, peles e casulos; e
- Fiscalizar o bem estar animal e a prestação de serviços das atividades delegadas.

Em relação à ação de Fiscalização dos Serviços Pecuários, no ano de 2010, no âmbito da

SFA/PR não foram realizadas as atividades descritas:

Cabe salientar que em 2010 foi realizada uma reunião de nivelamento, no estado do Rio de Janeiro, para realização de auditoria em entidades turfísticas que servirá de base para execução desta ação no âmbito da SFA-PR para o corrente exercício.

Não houve programação do DPDAG para realização desta ação em 2010, pois não havia disponibilidade de pessoal para tal.

## **17) Fiscalização de Serviços Agrícolas**

### **PI FISCAGRIC**

#### **Dados Gerais da Ação de Fiscalização de Serviços Agrícolas**

Esta ação tem por finalidade:

- Assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola, visando compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental;
- Fiscalizar as empresas prestadoras de serviços agrícolas e junto aos proprietários de aviões agrícolas.
- Proceder ao registro e manutenção de cadastro das empresas prestadoras de serviços agrícolas;
- Homologar e publicar a relação de produtos químicos em condições de serem aplicados pela aviação agrícola;
- Fiscalizar as empresas operadoras de aviação agrícola e as escolas que formam pessoal especializado (Pilotos, Engenheiros Agrônomos – Coordenadores e Técnicos Agrícolas - Executores em Aviação Agrícola).

A frota de aviões agrícolas do Paraná não é expressiva, frente à frota brasileira, porém realiza atividades de extrema importância para o agronegócio brasileiro, influenciando diretamente na produtividade agrícola. São serviços de pulverização de agrotóxicos, semeadura, adubação, combate a incêndios florestais, etc.,

A fiscalização realizada pelo DPDAG/Aviação Agrícola vai desde o registro da empresa como operadora aeroagrícola, passando pela inspeção da documentação na sede administrativa até a fiscalização de campo com o aferimento das condições atmosféricas, tecnologia de aplicação, planejamento operacional, relatório de aplicação do trabalho realizado e utilização do receituário agrônomo.



Em 2010 a fiscalização foi bastante diversificada, atendendo a denúncias de deriva por parte dos agricultores, fiscalizamos operações de campo, fiscalizamos documentação em sede. Hoje poucas empresas não fazem tratamento dos produtos tóxicos que eram liberados diretamente no meio ambiente, as ações da DPDAG provocaram a consolidação do modelo do Pátio de Descontaminação de Aeronaves Agrícolas.

Há falta de fiscais com Curso de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA), pois a grande maioria está lotada em Unidades Descentralizadas.

No ano de 2010, a DPDAG concentrou seus esforços na fiscalização dos relatórios mensais de atividades (sede na SFA) e nas fiscalizações (de campo e sede das empresas) dos Planejamentos/Relatórios de aplicações.

## **DA SEÇÃO DO CAFÉ / SEPDAG/SFA-PR**

### **1 – INTRODUÇÃO**

A cultura do café no Paraná ocupa, atualmente, cerca de 93.100 hectares. Em 2010 o Paraná produziu 2,2 milhões de sacas de café, ficando classificado como o 4º estado produtor de café do Brasil. Para o ano de 2011, em virtude da bienalidade da cultura, haverá uma redução de 30-40 % na produção de café do Estado. Apesar da área reduzida com café, esta cultura ainda tem uma importância socioeconômica relevante para o Paraná. O café ainda é cultivado em 190 municípios, por cerca de 12.000 produtores, na sua grande maioria, em pequenas propriedades e propriedades familiares. Há que se considerar a importância da atividade na geração de emprego e renda e irrigação das economias dos municípios produtores. Há que se considerar ainda, a infraestrutura existente e a tradição e conhecimento que o Estado possui na atividade cafeeira. Portanto, as políticas públicas e os apoios institucionais são fundamentais para a continuidade e desenvolvimento dessa atividade tão importante para a viabilização econômica das pequenas propriedades e propriedades familiares, dentro de um processo de diversificação agrícola. O MAPA, através de Convênios com o Estado e Municípios, Programas de apoio a Pesquisa, Difusão de tecnologia, Marketing dos Cafés do Brasil, linhas de financiamentos de Custeio, Colheita, Estocagem do café, tem sido fundamental para superar as dificuldades que vivem a cafeicultura e alavancar o desenvolvimento do Agronegócio Café do Paraná.

### **2 - RECURSOS HUMANOS DA SECAF E DAS UAC's**

#### **QUADRO 1 – RELAÇÃO DE SERVIDORES DA SEDE SECAF/DPDAG**

<b>NOME</b>	<b>FG</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo de serviço</b>
ALCEU MAMORU ISHIZAKA	2	58	36
FRANCISCO BARBOSA LIMA	1	61	37
ILTON ESSENFELDER HINTZ	-	67	42
JOÃO FRANCISCO LINDO	2	66	44
JOSE ALVES DE OLIVEIRA FILHO	-	61	38
IVONE KLUCINEC DA SILVA	-	50	33

Obs: O servidor Alceu Mamoru Ishizaka foi localizado na UTRA/LD em setembro/2010. Os demais servidores também foram localizados na UTRA/LD, prestando serviços na SECAF.

**QUADRO II – RELAÇÃO DAS UAC's COM TERMOS DE ENTREGA À SFA/MAPA/PR**

Unidade Armazenadora de Café (UAC)	Chefe da UAC	FG	Ocupante(s) Casa Residencial (Sim/Não)	Idade	Tempo de serviço
Apucarana III	-	-	-	-	-
Jacarezinho	Jonas Rizzato	2	Jonas Rizzato (Sim)	54	35
Maringá III	Francisco A. Santos Neto Geraldo Gilberto Santos	2 -		54 -	34 34

A UAC Jacarezinho foi transferida através de Convênio para CONAB e o servidor Jonas Rizzato foi localizado na UTRA/Jacarezinho.

Os servidores da UAC Maringá III foram localizados na UVAGRO/Maringá e apenas o servidor Francisco A. dos Santos permaneceu prestando serviços na UAC Maringá III.

**QUADRO IV - RELAÇÃO DE SERVIDORES DAS UAC (s) APOSENTADOS EM 2010**

SERVIDORES	UNID ARMAZ
JOAQUIM STRAPARAVA	Maringá III
JOSE ANTONIO NUNES	Jandaia do Sul I
CARLOS MARQUES PEREIRA	Londrina II
JOÃO BELIZARIO DA SILVA	Londrina I

**QUADRO V - SERVIDORES DAS UAC(s) DESATIVADAS RELOCALIZADOS**

SERVIDORES	UNIDADE DE ORIGEM	NOVA LOCALIZAÇÃO
GERALDO GILBERTO SANTOS	MARINGÁ II	UAC MARINGÁ II
JOSE APARECIDO DA NATA	JANDAIA DO SUL II	SECAF LONDRINA
LEAMAR EKAVE FRAIZ	CORNÉLIO PROCÓPIO	SECAF LONDRINA
LUZIA SARETTI FERREIRA	APUCARANA II	SECAF LONDRINA
MARIA CLEUSA DE OLIVEIRA	CAMBÉ	SECAF LONDRINA
MARIA DAS GRAÇAS ROCHA LINS	ASTORGA	UVAGRO MARINGÁ
PEDRO PERFEITO	UMUARAMA	UVAGRO MARINGÁ

**3- ATIVIDADES TÉCNICAS DESENVOLVIDAS PELA SECAF**

- Guarda e conservação do saldo de café existente, albergados nas UACs/PR conforme quadro abaixo:

UNIDADES ARMAZENADORAS	PODRES	SUBJUDICE	SALDO	TOTAL
APUCARANA III	44 Sacas			44 Sacas **
JACAREZINHO	219 Sacas			219 Sacas **
LONDRINA II	-	6.000 Sacas	181 Sacas	6.181 Sacas *
MARINGÁ III	1.328 Sacas			1.328 Sacas **
<b>TOTAIS</b>	<b>1.591 Sacas</b>	<b>6.000 Sacas</b>	<b>181 Sacas</b>	<b>7.772 Sacas</b>

\* Estoque transferido para Unidade Armazenadora Rolândia II da CONAB.

**\*\* Cafés podres e mofados doados ao IAPAR, conforme Portaria nº. 566/2009 e processo nº. 21.000.008198/2008-13 – Descarte de Café.**

- Entrega de Cafés Podres e Mofados das UAC's Apucarana III, Jacarezinho, Maringá I, Maringá II, Maringá III, doados ao Iapar - Processo Mapa 21000.008198/2008-13.
- Transferência das 6.181 sacas de café, albergadas na UAC Londrina II para Unidade Armazenadora Rolândia II, da CONAB.
- Fiscalização dos serviços de Vigilância e de Limpeza e Conservação, prestados por empresas terceirizadas nas UAC's e Sede da SECAF. Os serviços têm sido executados de maneira satisfatória, sem ocorrências que prejudicasse a segurança e a limpeza das Unidades Armazenadoras de Café e Sede da Secaf.
- A SECAF, representando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), participou de 2(duas) reuniões da Câmara Setorial do Café do Paraná, com o objetivo de regulamentar Lei paranaense de Rotulação do Café. Participou também na organização do 18º Encontro Estadual de Cafeicultores, durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, da Comissão Organizadora do Concurso Café Qualidade Paraná 2010 e da Comissão Julgadora do Concurso Café Qualidade Paraná 2010.

#### **4 - ATIVIDADES DE APOIO ADMINISTRATIVO DA SECAF**

- Efetuou controle das contas dos serviços de água e esgoto, prestados pela SANEPAR, de energia elétrica, prestados pelas empresas Votorantin Cia. Luz e Força Santa Cruz e COPEL e também dos serviços de telecomunicações prestados pelas empresas BRASILTELECOM e SERCOMTEL, relativos aos serviços de telefonia, nas UAC's e Sede da SECAF, atestando faturas e encaminhamento das mesmas para pagamento pela SFA/PR.
- Remessa de documentação através de malote, Sedex, através da Empresa de Correio e Telégrafos, elaboração e remessa de 20 FAX's, 6 Ofícios, 151 Memorandos e 3 (três) Termos de Entrega de Cafés Podres e Mofados ao IAPAR.
- Gerenciamento de compras de materiais e prestação de serviços, com seleção e encaminhamento de orçamentos para empenho e pagamento empenho dos mesmos pela SFA/PR..
- Controle do número de cópias xerográficas da copiadora, locada da empresa Digi EX Comércio e Representações Ltda, através de contrato de prestação de serviços, e atestando, também, as Notas Fiscais e encaminhamento à SFA/PR para pagamento.
- Controle e remessa das Folhas de Ponto dos servidores localizados nas UAC's e na SECAF/SEPGAG/SFA/PR.
- Foram emitidos 31 (trinta e um) Pedidos de Concessão de Diárias e respectivos relatórios de viagens de servidores da Secaf.
- Foi realizado também o controle do pagamento de taxas de Iluminação Pública, Combate a Incêndio, Coleta de Lixo e Limpeza Pública e solicitações de dispensa de cobrança de IPTU relativas às UAC(s).

#### **5- OUTRAS ATIVIDADES EXECUTADAS PELO ENGº AGRÔNOMO FRANCISCO BARBOSA LIMA**

- Acompanhamento in loco dos Convênios: MAPA/Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – Projeto de Estruturação da Produção de Semente e Mudanças de Café no Estado do Paraná – Processo Mapa 21000.005379/2008-80, MAPA/Prefeitura Municipal de Siqueira Campos – Projeto Comunitário de Secagem e de Classificação e degustação de Café no município de Siqueira Campos – Processo Mapa nº 21000.002606/2010-30 e MAPA/Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina – Concurso de Café Qualidade Paraná 2010 – Processo 21000.6879/2010-54
- Participação como jurado da Comissão Julgadora dos Concursos Regionais de Santo Antônio da Platina, Cornélio Procopio e Londrina. Participou, também, como jurado da Comissão Julgadora do Concurso Estadual Café Qualidade Paraná 2009.
- Visitas as 3 Unidades Armazenadoras de Café do Paraná, supervisionando as atividades desenvolvidas pelas mesmas.
- Participação em (duas) Reuniões do Programa Treino /Visita Café, com os Pesquisadores do Iapar, Extensionistas da Emater, Cooperativas e Prefeituras.
- Classificação e Degustação de 120 amostras de Café de Experimentos do Iapar.
- Na 16ª ENCAFE, realizada em Natal, participando da discussão do Regulamento Técnico do Café (Instrução Normativa Nº 16, 24/05/2010), cuja fiscalização pelo MAPA ocorrerá partir de 15/02/2011.
- Participação como jurado na Comissão Julgadora do Concurso 10º Concurso Estadual das Montanhas do Espírito Santo, realizado nos dias 23ª 26 de novembro de 2010, em Venda Nova do Imigrante (ES).
- Realização de 3 (três) Palestras sobre Mercado e Qualidade de Café em Encontros Regionais de Cafeicultores.
- Participação em 4 (quatro) reuniões do Comitê de Imparcialidade de Certificação de Unidades Armazenadoras para aprovação de Processos de certificações de Unidades Armazenadoras.

## **SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS- SEFIA /DDA/PR**

### **PERFIL DO SERVIÇO**

O Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas foi criado através da Portaria nº 428 de 09 de junho de 2010, que disciplinou o novo Regimento Interno das Superintendências, sendo oriundo do desmembramento da área de fiscalização vegetal do extinto SEFAG/DT/PR( *Serviço de Fiscalização Agropecuária*), e cuja estrutura organizacional era delineada na Portaria nº 300 de 16 de junho e 2005.

Gerencia e implementa no Estado do Paraná, atividades fiscais relativas a quatro Planos Internos- *PI's* de execução direta pela Administração Pública Federal, conforme atribuição institucional dada pelo Plano Plurianual 2008-2011 do Governo Federal.

Estas ações governamentais tem por fulcro, garantir a segurança, qualidade e inocuidade dos insumos agrícolas ofertados aos agricultores usuários, assim como dos produtos derivados dispostos aos consumidores finais.

Os insumos agrícolas são fiscalizados em suas diferentes etapas, desde a produção, manipulação, exportação, importação e comércio nacional e internacional.

Contempla em seu escopo, fertilizantes, corretivos, inoculantes (FISFECOI), agrotóxicos e afins (FISAGROTOX), sementes e mudas (FISCALSEM1) e organismos geneticamente modificados - *OGM's* (FISCORGEN).

Os serviços fiscalizados englobam as atividades de pesquisa com *OGM's* e agrotóxicos.

Buscando a maximização do desempenho institucional, o SEFIA/DDA/SFA-PR tem compartilhado as ações de execução finalística dos *PI's* com as Unidades Técnicas Regionais de Agricultura – *UTRA's*, em número de dez. Compete à equipe da sede da SFA-PR, a coordenação geral das fiscalizações no Estado e a execução de ações finalísticas na circunscrição de Curitiba.

Neste sentido, durante o ano de 2010 o Serviço buscou dotar estas Unidades com estrutura física, veículos, equipamentos e qualificação de pessoal. Viabilizou a liberação de recursos junto aos *PI's* Técnicos para aquisição de material permanente e manutenção patrimonial, objetivando melhorar a infra-estrutura das Unidades Operacionais descentralizadas. Promoveu eventos internos de qualificação profissional e propiciou a participação dos fiscais e agentes auxiliares em eventos externos.

O Chefe de Serviço coordena as ações técnico-fiscais e administrativas estaduais- *CAE*, articulando as inter-relações entre os Responsáveis Técnicos- *RT's*, a Divisão de Defesa Agropecuária e o Gestor da SFA-PR.

Realiza o gerenciamento financeiro do Serviço e monitora os resultados operacionais, entraves e necessidades de cada Plano Interno; acolhendo as demandas geradas pelas *UTRA's/UVAGRO's* e pelo Órgão Central/ Brasília.

Avalia o desempenho global do Serviço, propondo eventuais re-ordenamentos nas ações fiscais.

Zela em última análise, pelo cumprimento do papel de Estado investido organicamente ao SEFIA/PR.

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES**

O planejamento estratégico das ações deste Serviço é feito de forma integrada, envolvendo a Coordenação Nacional de cada área, a Coordenação Estadual (*Chefe de Serviço e RTs*), a Divisão de Defesa Agropecuária e chefias de UTRA's/UVAGRO's.

A gerência operacional das ações fiscais é competência dos RT's de cada Plano Interno, levando-se em conta as atribuições institucionais, informações estatísticas, universo de atividades, recursos orçamentários descentralizados, diretrizes repassadas pelas Coordenações Nacionais e Divisão Técnica, e a disponibilidade de recursos humanos nas Unidades Operacionais para consecução das atividades.

Ao chefe de Serviço, compete a responsabilidade de supervisionar e administrar as ações vinculadas à pasta, de forma harmônica e integrada, equalizando e racionalizando os recursos, otimizando o resultado global e buscando excelência na qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

As metas operacionais estabelecidas por este Serviço foram:

- Fiscalização e credenciamento dos estabelecimentos produtores, exportadores e importadores de fertilizantes, corretivos e inoculantes e de seus produtos, com inspeção de procedimentos industriais, colheita e análise de amostras;
- Fiscalização e credenciamento de estabelecimentos produtores, exportadores e importadores de sementes e mudas, com auditoria de conformidade, colheita e análise de amostras; bem como fiscalização de usuários, com vistas a coibir o uso de material genético pirata;
- Fiscalização e inspeção de agrotóxicos e afins, nas etapas de produção, manipulação, experimentação, importação, exportação e uso;
- fiscalização das liberações planejadas de Organismos Vegetais Geneticamente Modificados no meio ambiente autorizadas pela CTNBio, quer seja no âmbito da pesquisa quanto no uso comercial.

## **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

A estrutura de recursos humanos deste Serviço na sede da SFA-PR constitui-se de 13 Fiscais Federais Agropecuários com formação em Engenharia Agrônoma, incluindo os que atuam como Responsáveis Técnicos (*ou substitutos*) do PI's, trabalhando no planejamento, coordenação e consolidação das ações específicas de cada área fiscal.

Os 4 PI's gerenciados pelo SEFIA no Estado contaram com 17 servidores e 10 estagiários, todos lotados na Sede da Superintendência, conforme descrito no quadro abaixo.

**TABELA – EFETIVO PESSOAL DO SEFIA/PR E NÚMERO IDEAL DE SERVIDORES**

<b>CATEGORIA FUNCIONAL</b>	<b>2010</b>	<b>IDEAL</b>
Fiscais Federais Agropecuários Eng((Engenheiros nomos)	13	20
Agente de Atividades Agropecuária	2	8
Agente Administrativo	1	6
Auxiliar Operacional Agropecuário	1	2
SUB-TOTAL	17	36
Estagiários Nível Médio	2	0
Estagiários – Nível Superior	8	11
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>47</b>

Apesar dos esforços feitos no sentido de otimizar e aumentar o corpo técnico nos últimos anos, o elenco de FFA's e pessoal de nível médio (*Agentes de Atividades Agropecuárias e Agentes Administrativos*) ainda está aquém do necessário.

O Serviço possui interface com as unidades operacionais do interior do Estado, onde Fiscais Federais Agropecuários e Agentes de Atividades Agropecuárias realizam ações fiscais nas diversas áreas em regime de dedicação parcial, uma vez que também atuam nos demais Serviços Técnicos da Superintendência. É rotineiro o deslocamento de servidores dentro do Estado.

A insuficiência de recursos humanos reveste-se em fator limitante na execução das ações previstas e com a necessária abrangência, considerado o Universo do Agro-negócio Paranaense.

A complexidade técnico-legal de cada sub-área fiscal é um aspecto limitante à atuação dos FFAs lotados no interior do Estado em atividades multidisciplinares, posto que a segurança jurídica é fator primordial na atividade de fiscalização.

O Serviço conta atualmente com 16 FFAs e 08 Agentes de Atividades Agropecuárias distribuídos em 10 Unidades Operacionais do Estado, que prestam serviço com dedicação parcial aos PI's do SEFIA .

Sob este contexto, uma das diretrizes prioritárias deste Serviço foi a capacitação contínua de FFAs da sede e Unidades Descentralizadas, possibilitando maior eficácia e efetividade na execução das ações fiscais, melhoria quali-quantitativa dos resultados, otimização de recursos e redução da sobrecarga de atividades na sede da Superintendência.

### **Treinamentos**

A capacitação oferecida durante o ano de 2010 aos servidores do MAPA no Estado do Paraná envolvidos na execução das ações do SEFIA foi expressiva e com foco na melhoria constante das ações executadas por este Serviço. Foi propiciada a participação em eventos internos e externos nas diversas áreas de ação da fiscalização de insumos agrícolas.

O resumo do programa de qualificação é apresentado no detalhamento de cada PI, constando os eventos e a quantidade de servidores capacitados.

## **ATENDIMENTO AO CLIENTE**

### **Cliente Externo**

A gestão deste Serviço é focada na consecução das atividades com agilidade e sob o manto da legalidade, posto que aos clientes externos interessa a solução de suas demandas com a maior rapidez possível. Dentro deste contexto o SEFIA/DDA /PR atuou sempre no sentido de assegurar a tempestividade dos atos administrativos e satisfação da clientela.

As ações desenvolvidas contemplam a implementação de práticas padronizadas no Serviço com a adoção de manuais de fiscalização e o desenvolvimento de ferramentas gerenciais e softwares eficientes de controles.

Adotou-se a centralização das ações administrativas do Serviço, como instrumento de uniformidade operacional e otimização da mão de obra disponível.

Mantém-se um permanente canal de contato com nossos clientes externos, com o intuito de orientá-los acerca de procedimentos e normativos de natureza administrativa, técnica e legal. Dentre essas ações, mencionamos a organização de eventos com clientes segmentados das cadeias produtivas agropecuárias; atendimento pessoal ao público, atendimento via e-mail ou telefone; fornecimento de informações sobre o Serviço no ato das fiscalizações; divulgações na mídia, além de palestras e distribuição de impressos relativos à legislação vigente.

Esta prática tem proporcionado a oportunidade de melhorias nos processos de gestão envolvidos neste Serviço.

### **Cliente Interno**

Durante 2010, foram realizadas reuniões sistemáticas entre os diversos Serviços Técnicos da Superintendência e dentro do SEFIA, com o intuito proporcionar troca de informações e o desenvolvimento de estratégias conjuntas.



Foi promovida ainda a qualificação dos servidores das unidades descentralizadas, por meio de reuniões, treinamentos (*internos e externos*) ou desenvolvimento de forças-tarefa de trabalhos.

Neste Exercício de 2010 foi propiciada oportunidade de qualificação em ação ligadas a fiscalização de insumos agrícolas para todos os servidores vinculados às ações do SEFIA/PR.

## **GESTÃO DAS AÇÕES**

### **AÇÃO 2141 – FISFECOI – FISCALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES CORRETIVOS E INOCULANTES**

#### **DADOS GERAIS**

#### **TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2141 – FISFECOI , IMPLEMENTADA NO**

##### **EXERCICIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.**

<b>PARÂMETRO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Tipo</b>	Finalística
<b>Finalidade</b>	Melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais.
<b>Descrição</b>	Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	DFIA/S D A /MAPA
<b>Unidades executoras</b>	Superintendência Federal da Agricultura no Paraná
<b>Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução</b>	Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, a cargo do Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFIA/DDA/SFA/PR
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Hideraldo José Coelho
<b>Coordenador estadual da ação</b>	Glauco Bertoldo
<b>Responsável pela execução da ação no nível local</b>	Cezar Augusto Pian

## **TREINAMENTOS**

Um resumo das capacitações está apresentado na tabela abaixo:

#### **TABELA – QUALIFICAÇÕES REALIZADAS POR SERVIDORES DO SEFIA EM**

**2010.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>Nº SERVIDORES</b>
Treinamentos	Treinamento em Relatoria de Processos Administrativos de Fiscalização 12 a 16/04/10 e 14 a 18/06/10 - Foz do Iguaçu/PR	05
	Treinamento sobre o Manual de Fiscalização 13 a 18/09/10 - Florianópolis/SC 27/09 a 01/10/10 - Foz do Iguaçu/PR 18 a 23/10/10 - Recife/PE	09
	Treinamento sobre análises de inoculantes Fepagro – Porto Alegre/RS	02

Cursos	Curso de Auditoria Técnico Fiscal Operacional de 04 a 10/06/10 em Foz do Iguaçu	01
Reuniões Técnicas	Reunião Técnica 2010 do SEFAG/SFA/PR. 01 a 05/03/2010 – Curitiba/PR	08
	Reunião Nacional da Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes. 16 a 18/03/2010 – Balneário Camboriú/PR	08
	XV RELARE – Reunião da Rede Tecn. Inoculantes de Interesse Agrícola. 22 e 23/06/2010 – Curitiba/PR	05
	III RAIA. 22 a 26/11/2010 – Balneário Camboriú/SC	28
Eventos	Show Rural Coopavel 2010. 01 a 05/02/2010 – Cascavel/PR	02

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As atividades desenvolvidas na fiscalização da produção e comércio de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes, visam à melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais, com vistas a assegurar a produtividade das culturas e, por consequência, contribuir para a sustentabilidade do agronegócio.

Compreende o registro de estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes; inspeção e fiscalização sobre a produção e a comercialização dos insumos básicos; realização de reuniões técnicas, cursos e treinamentos para capacitação de fiscais, de profissionais da área e de agricultores; elaboração e revisão de normas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; realização de auditorias técnicas e operacionais nas unidades descentralizadas, para avaliação da atividade de fiscalização.

Os fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes constituem insumos básicos que, empregados de forma correta, proporcionam aumentos significativos na produção agrícola.

A fiscalização sobre a produção e o consumo torna-se extremamente necessária de forma a inibir a existência no mercado de produtos fora dos padrões de qualidade ou fraudados, que comprometem a produtividade das culturas e a renda dos agricultores.

A inspeção e fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes, corretivos e inoculantes, atividade obrigatória, é atribuição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, conforme disposto na Lei nº 6.894 de 16 de dezembro de 1980, regulamentada pelo Decreto nº 4.954, de 14 de janeiro de 2004.

A fiscalização é executada pela Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Paraná – SFA/PR, por meio dos Fiscais Federais Agropecuários lotados no Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas - SEFIA/SFA e nas unidades da SFA/PR no interior do estado.

Concentra-se nas regiões de maior volume de produção e consumo, e sobre as importações. Atendimento prioritário é dado à apuração de denúncias sobre produtos não conformes, assim como prioridade terá a identificação da produção, importação e comercialização de produtos marginais e fraudados, adotando-se as medidas fiscais cabíveis a estas situações.

Durante a ação fiscal verificam-se dentre outros: as condições de armazenamento das matérias-primas e produtos acabados, funcionamento adequado dos equipamentos de produção, o controle de qualidade adotado pelas empresas, além da conformidade dos rótulos, embalagens, material de propaganda e divulgação, e emissão de documentos fiscais.

A colheita de amostras para realização de análises fiscais consiste em importante meio de fiscalização, visando verificação da conformidade da qualidade dos insumos. A partir da publicação da Instrução Normativa SDA nº 27/2006, verifica-se também se os insumos apresentam-se dentro dos limites máximos admitidos para contaminantes (principalmente metais pesados tóxicos).

As amostras colhidas incidem sobre de lotes de volumes significativos, evitando assim amostrar lotes com pequenas quantidades de produto; excetuados os casos de apuração de denúncias ou de indícios de irregularidade.

Como consequência da fiscalização, são gerados os processos administrativo fiscais–PAF's, que resultam, quando julgados procedentes, em aplicação de penalidades administrativas.

## RESULTADOS

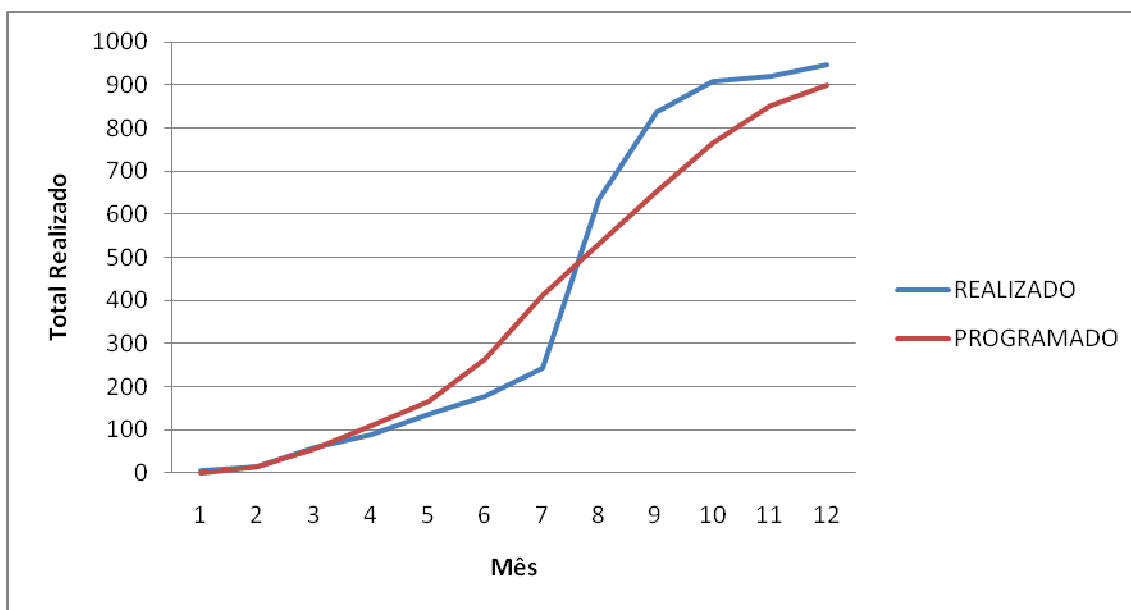
### METAS FÍSICAS

TABELA - FISCALIZAÇÃO REALIZADA NO PLANO INTERNO FISFECOI/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Fiscalização em Estabelecimentos	Unidade	251	369	295	80%
2	Fiscalização em Produtos	Unidade	735	531	653	123%
	<b>FISCALIZAÇÃO REALIZADA/TOTAL</b>	<b>Unidade</b>	<b>1058</b>	<b>900</b>	<b>948</b>	<b>105%</b>

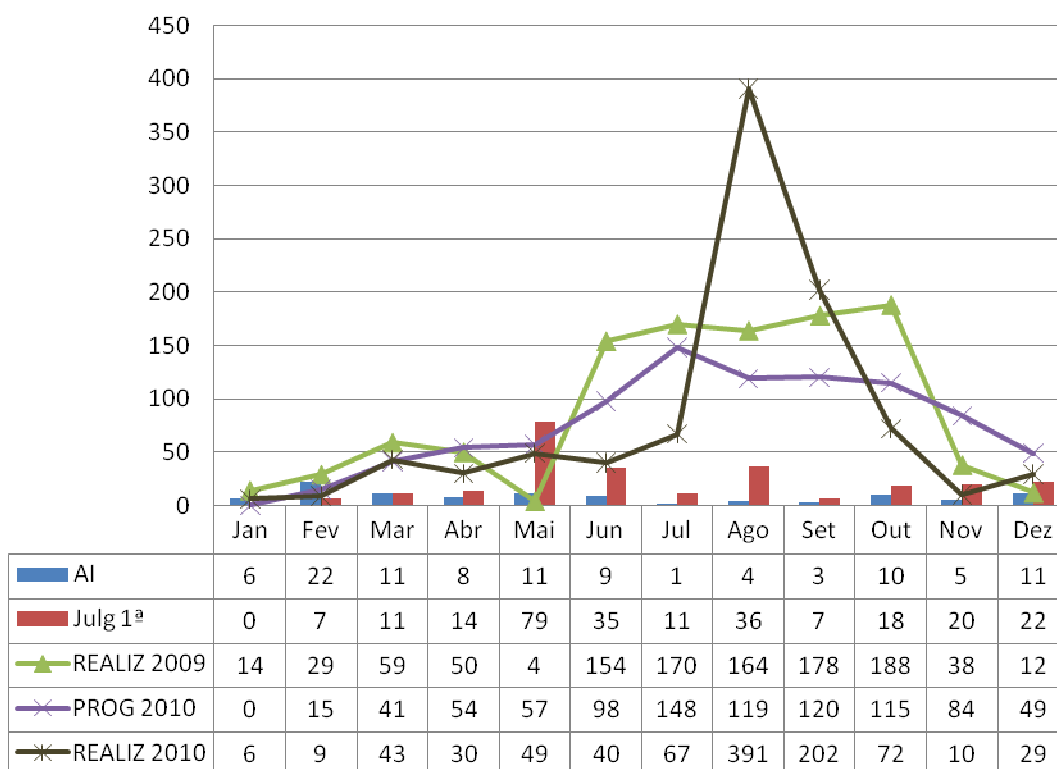
O produto FISCALIZAÇÃO REALIZADA considerado para efeito de cálculos dos indicadores, é composto pela somatória das fiscalizações em estabelecimentos, fiscalizações em produtos e amostras coletadas. Além das ações de fiscalização direta, os Fiscais Federais Agropecuários que atuam neste PI executam outras ações, que estão listadas na tabela abaixo.

#### **GRÁFICO – EVOLUÇÃO DAS METAS FÍSICAS DURANTE O EXERCÍCIO 2010**



#### **GRÁFICO – COMPARATIVO ENTRE REALIZADO 2009, PROGRAMADO 2010 E REALIZADO 2010.**

## PI FISFECOI - FISCALIZAÇÃO



**TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO PLANO INTERNO FISFECOI/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.**

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS	UNID	TOTAL EXECUTADO 2009	TOTAL EXECUTADO 2010
PARECERES EMITIDOS QUANDO DA ANÁLISE DE PROCESSO DE <b>REGISTRO</b> DE ESTABELECIMENTO	nº	604	139
PARECERES EMITIDOS QUANDO DA ANÁLISE DE PROCESSO DE <b>CADASTRO</b> DE ESTABELECIMENTO	nº	83	115
PARECERES EMITIDOS QUANDO DA ANÁLISE DE PROCESSO DE REGISTRO DE PRODUTO	nº	1.623	211
OUTROS PARECERES TÉCNICOS	nº	107	422
ESTABELECIMENTOS REGISTRADOS E REGISTROS RENOVADOS	nº	92	94
PRODUTOS REGISTRADOS	nº	1.393	1138
ANÁLISES DE LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO	nº	1.127	1.514
TERMO DE FISCALIZAÇÃO EMITIDO	nº	327	288
AUTO DE INFRAÇÃO EMITIDO	nº	120	101
PRODUTOS APREENDIDOS	nº	29	7

PRODUTOS AMOSTRADOS	FERTILIZANTES SÓLIDOS	nº	543	481
		ton	109.453	52.307
	FERTILIZANTES LÍQUIDOS	nº	65	40
		1000 l	360	282
	CORRETIVO	nº	24	45
		ton	69.811	38.810
	INOCULANTE	nº	79	80
1000 Doses		4.305	6.874	
PROCESSOS ADMINISTRATIVOS FISCAIS JULGADOS EM 1ª INSTÂNCIA		nº	193	260

**TABELA – EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE FISCALIZAÇÃO NO PLANO INTERNO FISFECO/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.**

N.º	DESCRIÇÃO	UNIDADE MEDIDA	2009	2010	
			EXECUTADO	EXECUTADO	PROPORÇÃO ( %) 2010/2009
1	Processos Autuados	Unidade	120	101	84,17
2	Processos Julgados em 1ª instância	Unidade	193	260	134,72
	<b>ÍNDICE ( JULGADOS/AUTUADOS)</b>	<b>Unidade</b>	<b>1,60</b>	<b>2,57</b>	<b>-</b>

Além das atividades desenvolvidas acima relacionadas, outros serviços são realizados, demandando tempo dos Fiscais, como: número de rótulos de produtos analisados, número de pedidos de registro de produtos analisados e indeferidos, outros Pareceres Técnicos emitidos.

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

**TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISFECO/SFA-PARANÁ.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% -
3390-14 (diárias)	91.224,25	169.784,30	158.853,70	150.769,46	94,9%
3390-30 (material de consumo)	26.475,87	54.600,00	22.500,00	20.752,51	92,2%
3390-33 (passagens)	5.261,69	24.000,00	30.134,00	30.063,34	99,8%
3390-36 (serv. 3º pessoa física)	0,00	0,00	21.700,00	17.795,00	82,0%
3390-39 (serv. 3º pessoa jurídica)	2.511,80	16.000,00	115.312,60	109.693,62	95,1%
3350-93 (estagiários)	1.933,28	-	-	-	-
4490-52 (investimentos)	0,00	20.000,00	17.044,00	17.044,00	100,0%

<b>TOTAL</b>	127.406,89	270.000,00	365.544,30	346.117,93	94,69%
--------------	------------	------------	------------	------------	--------

**TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO  
“FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO  
DE**

**2010, NO PLANO INTERNO FISFECOI . SFA/PARANÁ.**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010			Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado 2010 – CUP <sup>3</sup>	Unitário Realizado 2010 – CUR
Realizada a QR	Programada QP <sup>1</sup>	Realizada QR 2	Universe QT <sup>4</sup>	2009	2010		
1058	900	948	169	127.406,29	329.073,93	277,93	347,12

*Fórmulas:*

*QR- quantidade realizada*

*QP- quantidade programada*

*QT- quantidade total (registrados EP+EI )*

*CR- custo total realizado; considerou-se para o cálculo somente as rubricas de  
custeio.*

*CUP- custo unitário programado*

*CUR- custo unitário realizado*

*Observações(1) :*

*1 – Programação extraída do sistema SIPLAN 2010*

*2 – Custo Realizado, extraído do sistema SIAFI 2010*

*3- programação conforme POA 2010*

*4- universo de pessoas físicas ou jurídicas registrados (EP+EI) no Paraná*

*Memória de cálculo:*

$CUP = CP2010/QP2010 = R\$ 250.141,00 / 900 = \mathbf{R\$ 277,93}$

$CUR = CR2010/QR2010 = R\$ 329.073,93 / 948 = \mathbf{R\$ 347,12}$

Na tabela abaixo é apresentado o índice de conformidade dos produtos fiscalizados, o qual também é considerado pela coordenação nacional do PI como indicador de desempenho da atividade de fiscalização.

**TABELA - ÍNDICE DE CONFORMIDADE DOS PRODUTOS  
FISCALIZADOS PARA O PLANO INTERNO FISFECOI/SFA-PARANÁ.  
EXERCÍCIOS 2005 A 2008.**

META		2005	2006	2007	2008	2009	2010
ÍNDICE DE CONFORMIDADE	FERT. MINERAL SIMPLES E COMPLEXO	100%	74%	95%	95%	80%	75%
	FERT. MINERAL MISTO	69%	86%	90%	88%	95%	84%
	FERT. MINERAL LÍQUIDO	100%	61%	100%	68%	77%	81%
	FERTILIZANTE ORGÂNICO/ ORGANOMINERAL/ BIOFERTILIZANTE SÓLIDO	-	-	25%	100%	60%	-

FERTILIZANTE ORGÂNICO/ ORGANOMINERAL/ BIOFERTILIZANTE LÍQUIDO	-	-	-	-	-	-
CORRETIVO	69%	95%	100%	94%	100%	71%
CONDICIONADOR	-	-	-	100%	100%	100%
SUBSTRATO	-	-	-	-	-	-
INOCULANTE	82%	94%	82%	77%	97%	98%

A série histórica apresentada acima tem início no ano de 2005, a partir da publicação em 28 de outubro de 2004 da Instrução Normativa nº 10, alterando os limites de tolerância admitidos para os resultados analíticos apresentados nos produtos fiscalizados, sendo utilizado como base de comparação somente produtos amostrados após a referida normativa.

## **DESEMPENHO OPERACIONAL E INDICADORES DE DESEMPENHO**

### **INDICADORES DE DESEMPENHO**

A partir de 2008, a Coordenação de Fertilizantes Corretivos e Inoculantes passou a utilizar para todas as unidades da federação, programa de acompanhamento dos Indicadores de Desempenho, nos quais os Responsáveis Técnicos se encarregam de compilar os dados e promover o seu lançamento.

Os resultados de 2010 são apresentados em 07 telas, conforme segue:

**Tela 01** – Evolução do custo médio da fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no Paraná.



1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários														
2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)														
3. Denominação (nome do indicador): <b>Evolução do custo médio da fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes</b> (economicidade)														
4. Finalidade do indicador: Avaliar a evolução do custo da ação de fiscalização, comparando com o custo apurado em períodos anteriores.														
5. Índice inicial de referência: <b>não apurado</b> (2007)														
6. Esperado em 2008: <b>0,95</b>														
7. Padrão de desempenho:														
<b>Bom</b>	<b>abaixo de 1,1</b>	<div>Cálculo:</div> <div><div>INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO</div><div><table><tr><td>OE(UF):</td><td>R\$ 329.073,93</td><td rowspan="4">2,88</td></tr><tr><td>NFE (UF):</td><td>948</td></tr><tr><td>OEAA(UF):</td><td>R\$ 127.406,89</td></tr><tr><td>NFEAA(UF):</td><td>1058</td></tr></table></div></div>	OE(UF):	R\$ 329.073,93	2,88	NFE (UF):	948	OEAA(UF):	R\$ 127.406,89	NFEAA(UF):	1058			
OE(UF):	R\$ 329.073,93		2,88											
NFE (UF):	948													
OEAA(UF):	R\$ 127.406,89													
NFEAA(UF):	1058													
<b>Regular</b>	<b>1,1 a 1,3</b>													
<b>Ruim</b>	<b>acima de 1,3</b>													
<div>Fonte:</div> <table><tr><td><b>OE(UF)</b></td><td>Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de capital (in</td><td>SIOR e SIAFI</td></tr><tr><td><b>NFE (UF)</b></td><td>Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período (ano).</td><td>Relatório mensal de atividades</td></tr><tr><td><b>OEAA(UF)</b></td><td>Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período anterior (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de ca</td><td>SIOR e SIAFI</td></tr><tr><td><b>NFEAA(UF)</b></td><td>Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período anterior (ano).</td><td>Relatório mensal de atividades</td></tr></table>			<b>OE(UF)</b>	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de capital (in	SIOR e SIAFI	<b>NFE (UF)</b>	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período (ano).	Relatório mensal de atividades	<b>OEAA(UF)</b>	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período anterior (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de ca	SIOR e SIAFI	<b>NFEAA(UF)</b>	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período anterior (ano).	Relatório mensal de atividades
<b>OE(UF)</b>	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de capital (in	SIOR e SIAFI												
<b>NFE (UF)</b>	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período (ano).	Relatório mensal de atividades												
<b>OEAA(UF)</b>	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período anterior (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de ca	SIOR e SIAFI												
<b>NFEAA(UF)</b>	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período anterior (ano).	Relatório mensal de atividades												

## Tela 02 – Custo apurado por fiscalização em relação ao programado (eficiência)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários											
2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)											
3. Denominação (nome do indicador): <b>Custo apurado por fiscalização em relação ao programado</b> (eficiência)											
4. Finalidade do indicador: Avaliar a relação do custo apurado por fiscalização em relação ao custo programado no ano.											
5. Índice inicial de referência: <b>não apurado</b> (2007)											
6. Esperado em 2008: <b>1,1</b>											
7. Padrão de desempenho:											
<b>Bom</b>	<b>abaixo de 1,1</b>										
<b>Regular</b>	<b>1,1 a 1,3</b>										
<b>Ruim</b>	<b>acima de 1,3</b>										
<p>Cálculo:</p> <div><div>INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO</div><div><table><tr><td>OE(UF): R\$</td><td>329.073,93</td><td rowspan="4">1,25</td></tr><tr><td>NFE (UF):</td><td>948</td></tr><tr><td>OP(UF): R\$</td><td>250.000,00</td></tr><tr><td>NFEP(UF):</td><td>900</td></tr></table></div></div>		OE(UF): R\$	329.073,93	1,25	NFE (UF):	948	OP(UF): R\$	250.000,00	NFEP(UF):	900	
OE(UF): R\$	329.073,93	1,25									
NFE (UF):	948										
OP(UF): R\$	250.000,00										
NFEP(UF):	900										
<b>Fonte:</b> SIOR e SIAFI											
<b>OE(UF)</b>	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de capital (in										
<b>NFE (UF)</b>	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período (ano).	Relatório mensal de atividades									
<b>OP(UF)</b>	Orçamento de custeio programado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano).	Plano operativo anual (POA)									

### Tela 03 – Fiscalização realizada em relação ao programado (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **Fiscalização realizada em relação ao programado** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar o cumprimento da meta de fiscalização estabelecida na Lei orçamentária anual (LOA).

5. Índice inicial de referência: **0,85** (2007)

6. Esperado em 2008: **0,95**

7. Padrão de desempenho:

<b>Bom</b>	acima de 0,9
<b>Regular</b>	0,6 a 0,89
<b>Ruim</b>	abaixo de 0,59

Cálculo:

INSIRA OS DADOS NAS  
CÉLULAS ABAIXO

▼

TFR:	948	
TFP:	900	1,05

**Fonte:**

<b>TFR</b>	TOTAL DE FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM PRODUTO + TOTAL DE FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS (linha 27 do relatório mensal - valor lançado no SIPLAN)	Relatório mensal de atividades
<b>TFP</b>	TOTAL DE FISCALIZAÇÕES PROGRAMADAS	SIPLAN e Plano Operativo Anual (POA)

### Tela 04 – Fiscalização realizada em estabelecimento produtor (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **Fiscalização realizada em estabelecimento produtor** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar se todos os estabelecimentos produtores foram fiscalizados no período. Calculado somente nas SFA que possuem indústrias. A diretriz da Coordenação Nacional é para que todos os estabelecimentos sejam fiscalizados pelo me

5. Índice inicial de referência: **não apurado** (2007)

6. Esperado em 2008: **0,95**

7. Padrão de desempenho:

<b>Bom</b>	acima de 0,9
<b>Regular</b>	0,6 a 0,89
<b>Ruim</b>	abaixo de 0,59

Cálculo:

INSIRA OS DADOS NAS  
CÉLULAS ABAIXO

▼

EF:	126	
TER:	148	0,85

**Fonte:**

<b>EF(UF)</b>	Estabelecimento produtor Fiscalizado no ano (sem repetição)	Relatório semestral
<b>TER(UF)</b>	Número total de Estabelecimento produtor registrado	SIPE

**Observação: Indicador para ser usado no relatório de gestão.**

## Tela 05 – Fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual do estado (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação ao consumo anual de fertilizantes minerais. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 3% do consumo anual de fertilizante

5. Índice inicial de referência: **2,1%** (2007)

6. Esperado em 2008: **2,5%**

7. Padrão de desempenho:

<b>Bom</b>	acima de 2,1%
<b>Regular</b>	1,0 a 2,1%
<b>Ruim</b>	abaixo de 1,0%

Cálculo:

**INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO**

FMA:	50928	
FMC:	3.136.468	1,62%

**Fonte:**

<b>FMA</b>	FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO AMOSTRADO NO ANO (TONELADAS)	Relatório mensal de atividades
<b>FMC</b>	FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO CONSUMIDO NO ANO (QUANTIDADE)	Mapas trimestrais de produção e anuário estatístico da ANDA

## Tela 06 – Corretivo amostrado em relação a produção anual (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **Corretivo amostrado em relação a produção anual** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação à produção anual de corretivos. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 5% da produção anual de corretivos.

5. Índice inicial de referência: **4%** (2007)

6. Esperado em 2008: **4,5%**

7. Padrão de desempenho:

<b>Bom</b>	acima de 4%
<b>Regular</b>	2,5 a 4%
<b>Ruim</b>	abaixo de 2,5%

Cálculo:

**INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO**

CA:	38.810	
CP:	3.753.926	1,03%

**Fonte:**

<b>CA</b>	CORRETIVO AMOSTRADO NO ANO (TONELADAS)	Relatório mensal de atividades
<b>CP</b>	CORRETIVO PRODUZIDO NO ANO (TONELADAS)	Mapas trimestrais de produção

## Tela 07 – Inoculante amostrado em relação a produção anual (eficácia)

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **inoculante amostrado em relação à produção anual** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação a produção anual de inoculante. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 20% da produção anual de inoculantes.

5. Índice inicial de referência: **não apurado** (2007)

6. Esperado em 2008: **20%**

7. Padrão de desempenho:

<b>Bom</b>	acima de 18%
<b>Regular</b>	12 a 17,9%
<b>Ruim</b>	abaixo de 12%

Cálculo:

INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO

▼

IA:	393	
IC:	7.015	5,60%

**Fonte:**

<b>IA</b>	INOCULANTE NACIONAL AMOSTRADO NO ANO (1000 DOSES)	Termos de coletas de amostras (TCA)
<b>IC</b>	INOCULANTE PRODUZIDO NO ANO (1000 DOSES)	Mapas trimestrais de produção

### COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

A produção de fertilizante, corretivo, inoculante e biofertilizante é atividade sazonal e dependente da demanda dos produtores rurais, ocorrendo períodos de acentuada produção. Conseqüentemente, a programação da meta “fiscalização realizada” é feita com base no histórico de produção destes insumos, considerando-se também as diretrizes de metas físicas e restrições orçamentárias determinadas pelo Coordenador Nacional do PI.

O indicador “evolução do custo médio da fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no Paraná” mostra um aumento nos custos da fiscalização, justificado em função do aumento geral de preços, do aumento no valor unitário das diárias em 2010, além dos recursos dispendidos em treinamentos e reuniões técnicas.

Os indicadores “custo apurado por fiscalização em relação ao programado” e “fiscalização realizada em relação ao programado” mostraram-se ajustados em relação ao planejamento realizado.

Embora o indicador “fiscalização realizada em estabelecimento produtor” demonstre que os estabelecimentos não foram integralmente fiscalizados, buscou-se direcionar a atuação sobre os estabelecimentos mais representativos.

As amostras colhidas pela fiscalização são analisadas pelos laboratórios oficiais ou credenciados, ligados a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial - CGAL/SDA.

Conforme orientação da Coordenação, coube ao laboratório da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, as análises fiscais das amostras coletadas pela SFA/PR e; no caso dos inoculantes, ao laboratório da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO/RS. Já as análises periciais, quando solicitadas, foram realizadas pelo LANAGRO/RS.

O índice “fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual do estado”, calculado de acordo com o volume de fertilizante amostrado, embora indique uma atuação classificada como “regular” em relação à quantidade consumida deste produto no Estado, mostrou-se muito próximo ao que estava programado inicialmente no POA/ 2010; uma vez que atingiu um índice de 86% entre o volume efetivamente amostrado (50.928 t) e o volume previsto inicialmente (59.400 t). Observe-se ainda que foram atingidos os indicadores relacionados ao número de amostra coletadas em relação à quantidade programada.

O índice “corretivo amostrado em relação a produção anual” apresentou indicador abaixo do esperado, inclusive em relação ao que estava inicialmente programado no POA /2010. Reflete o direcionamento da fiscalização para outras atividades, das quais em especial citamos: a fiscalização sobre fertilizantes minerais; a participação dos fiscais em outras áreas e serviços; a participação em reuniões e treinamentos, dentre os quais a revisão do manual de fiscalização; a grande demanda de registros de produtos e estabelecimentos e de atendimento a consultas por parte dos interessados; e a necessidade de atuar na análise dos processos administrativos fiscais, com grande demanda inicial. Este direcionamento justifica-se ainda em função dos índices de conformidade dos corretivos verificados anteriormente, considerados bons. Tendo em vista a redução nos índices de conformidade verificada em 2010, há necessidade de retomar a fiscalização sobre estes produtos.

De forma semelhante, houve uma redução nos índices de coleta sobre os inoculantes produzidos no Estado; o que foi, porém, compensado pelos volumes adicionais de amostras coletadas sobre os inoculantes importados. Assim, embora a previsão de coleta de inoculantes indicasse um número de 60 amostras, correspondentes a 3.300 mil doses, foram realizadas 80 coletas de amostras, perfazendo 6.874 mil doses, considerados os inoculantes produzidos no país e importados.

Há que se destacar o esforço da fiscalização para dar prosseguimento à conclusão dos processos administrativos fiscais gerados em anos anteriores, com a análise e emissão dos relatórios de instrução para julgamento em primeira instância, o

que possibilitou o julgamento e encerramento destes processos, reduzindo substancialmente o passivo de processos a relatar. Assim, houve o julgamento em primeira instância de 260 processos que, comparado com o número de 101 autos de infração emitidos, resulta num índice de 2,57 processos julgados por auto de infração emitido, que é um índice muito bom. Deste esforço resultou remanescente de 35 processos administrativos fiscais em fase de instrução no setor, podendo ser considerado adequado.

Nos indicadores de desempenho não são especificadas eventuais fiscalizações em estabelecimentos comerciais. No Estado do Paraná está em vigência a Lei Estadual nº 9056/89 e seu regulamento, o Decreto Estadual nº 6710/90, que em conformidade com o que estabelece o art. 4º do Anexo ao Decreto Federal 4954/04, habilita o Estado através da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, a realizar supletivamente a fiscalização nos estabelecimentos comerciais, procedendo à amostragem de fertilizantes disponibilizados pelos mesmos aos agricultores. Estão Cadastrados pela SEAB no Estado, aproximadamente 1800 estabelecimentos comerciais aptos a realizar o comércio de fertilizantes, os quais são rotineiramente fiscalizados pelos Fiscais lotados no Departamento de Fiscalização de Insumos - DFI daquela Secretaria Estadual.

A tabela abaixo demonstra os números parciais de produtos amostrados e índices de conformidade obtidos pela fiscalização realizada pelo Estado, que se somados ao realizado pelo MAPA ampliam o universo da fiscalização no tocante a constante busca do poder público em fornecer insumos de qualidade aos produtores rurais.

**TABELA: Acompanhamento dos resultados de análises dos fertilizantes coletadas pela SEAB no Estado do Paraná, durante o período de 1.991 à 2.009.**

ANO	AMOSTRAS (Nº)	AMOSTRAS DESCONFORMES (Nº)	DESCONFORMIDADE % (1)
2005	365	112	30,7
2006	608	174	28,6
2007	700	147	21,0
2008	750	174	23,2
2009	505	175	34,7
2010* <sup>2</sup>	351	82	23,3

**Fonte: DFI/DEFIS/SEAB**

(1) Desconformidade (%): Produto da divisão do número de amostras em desconformes com as garantias ou especificações pelo número total de amostras analisadas, expresso em porcentagem.

(2) Informações preliminares.

Os indicadores refletem ainda a insuficiência do quadro de fiscais existentes para atender a demanda da produção de fertilizantes no Estado do Paraná.

A manutenção da fiscalização rotineira dos estabelecimentos e produtos abarcados pela Lei Federal nº 6.894/80, nos possibilitará atingir os objetivos do PI, que é a melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais.

## **AÇÃO 2909 – FISAGROTOX - FISCALIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS**

### **DADOS GERAIS**

#### **TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2909 – FISAGROTOX, EXECUTADA NO**

##### **EXERCICIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	Finalística
Finalidade	Assegurar a oferta de agrotóxicos que garantam um efetivo controle de pragas nos produtos agrícolas e que apresentem baixo impacto ambiental e nível de resíduos nos alimentos baixo ou nulo.
Descrição	Fiscalização de agrotóxicos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agropecuários
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFIA/DDA/SFA-PR
Coordenador nacional da ação	Luis Eduardo Pacifici Rangel
Coordenador estadual da ação	Glauco Bertoldo
Responsável pela execução da ação no nível local	Marcelo Bressan

### **DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

A finalidade principal das atividades desenvolvidas na fiscalização de agrotóxicos e afins é assegurar a oferta de agrotóxicos que garantam um efetivo controle de pragas nos cultivos e produtos agrícolas e que apresentem baixo impacto ambiental e nível de resíduos nos alimentos baixo ou nulo, contribuindo à sustentabilidade do agronegócio.

A fiscalização da produção e consumo torna-se extremamente necessária para inibir a oferta de produtos fraudados ou fora dos padrões de qualidade, que comprometam a produtividade das culturas e a renda dos agricultores.

A atividade de fiscalização de agrotóxicos e afins tem respaldo na Lei 7.802/1989 e no Decreto 4.074/2002. A sua execução incide nas indústrias produtoras, no insumo importado e exportado e nas unidades de pesquisa que realizam experimentação com agrotóxicos e afins; objetivando a emissão de laudos de eficiência e praticabilidade agronômica, fitotoxicidade e de resíduos, para fins de registro.

O processo de fiscalização é executado pelo Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas – SEFIA (nas Superintendências Federais de Agricultura do MAPA situadas nas Unidades da Federação), em colaboração e sob a coordenação da CGAA/DFIA, vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

As ações do setor de agrotóxicos da Superintendência Federal de Agricultura no Paraná compreendem:

- o credenciamento de entidades de ensino e pesquisa que realizam experimentação com agrotóxicos e afins, objetivando a emissão de laudos de eficiência e praticabilidade agronômica, fitotoxicidade e de resíduos, para fins de registro;
- autorização prévia de embarque na importação de agrotóxicos, produtos técnicos e afins;
- a inspeção e fiscalização de agrotóxicos e afins nas atividades de pesquisa, experimentação, produção, embalagem, rotulagem, importação e exportação de produtos técnicos, pré-misturas, agrotóxicos, seus componentes e afins;
- a coleta de amostra de produtos formulados e produtos técnicos com objetivo de controlar a qualidade dos agrotóxicos e afins frente às características do produto registrado;
- a coordenação e a execução da fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais;
- o atendimento da demanda do público externo;
- o relacionamento institucional com a fiscalização estadual, sobretudo nas atividades de fiscalização do comércio e uso de agrotóxicos e afins no Paraná;
- a realização e participação de reuniões técnicas;
- a realização ações de educação sanitária por meio de palestras e divulgações, visando a orientação dos usuários dos agrotóxicos e de todos os demais envolvidos no processo produtivo deste insumo.
- o apoio nas ações da Coordenação Geral de Agrotóxicos e afins – CGAA.

## **RESULTADOS**

### **METAS FÍSICAS**



**TABELA - FISCALIZAÇÃO REALIZADA NO PLANO INTERNO FISAGROTOX/  
SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.**

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUT.	%
1	Fiscalização em Estabelecimentos	Unidade	12	30	32	106,6
2	Fiscalização em Produtos	Unidade	77	100	115	115,0
	<b>FISCALIZAÇÃO REALIZADA TOTAL</b>	<b>Unidade</b>	<b>89</b>	<b>130</b>	<b>147</b>	<b>113,0</b>

**OBSERVAÇÃO:**

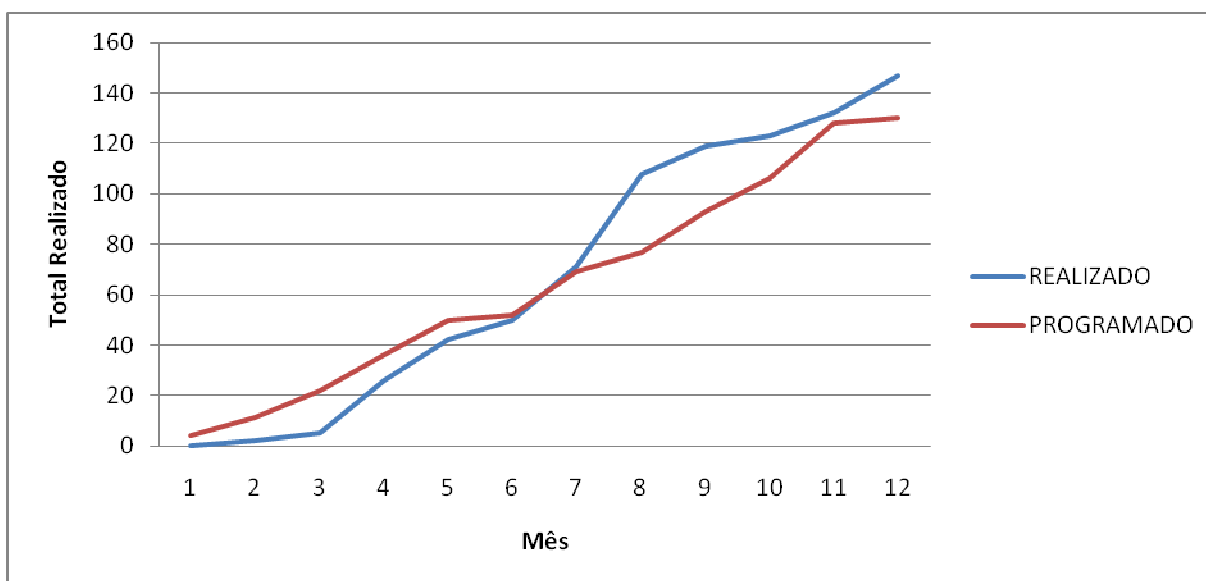
(1)Foram consideradas apenas as atividades de fiscalização em estabelecimentos formuladores e importadores de agrotóxicos, conforme o que consta no SIPLAN.

(2)Além destas atividades foram realizadas também as outras ações elencadas anteriormente.

**TABELA – EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE FISCALIZAÇÃO  
NO PLANO INTERNO FISAGROTOX/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.**

N.º	DESCRIÇÃO	UNIDADE MEDIDA	2009	2010	
			EXECUTADO	EXECUTADO	EVOLUÇÃO %
1	Processos Autuados	Unidade	18	12	66,6
2	Processos Julgados em 1ª instância	Unidade	23	08	34,7
	<b>ÍNDICE</b>	<b>Unidade</b>	<b>1,27</b>	<b>0,66</b>	

**GRÁFICO 01– EVOLUÇÃO DAS METAS DURANTE O EXERCÍCIO 2010**



**GRÁFICO 02 – COMPARATIVO REALIZADO 2009, PROGRAMADO 2010 E**

## REALIZADO 2010.

\*Não foram lançados os autos de infração e julgamentos relativos a atividade de prestação de serviços de tratamento fitossanitário e de pesquisa com agrotóxicos.

### EXECUÇÃO FINANCEIRA

**TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISAGROTOX, NA SFA-PARANÁ.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	24.219,01	68.251,20	29.572,10	29.250,56	98,9
3390-30	15.450,67	111.954,00	23.651,50	23.573,34	99,6
3390-33	12.050,21	18.000,00	20.940,00	20.937,91	99,9
3390-36	24.034,61	19.912,50	4.309,30	4.304,10	99,8
3390-39	7.213,46	14.700,00	53.700,00	53.577,00	99,7
4490-52	120.691,97	35.000,00	198.500,00	198.500,00	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>203.659,93</b>	<b>267.817,70</b>	<b>330.672,90</b>	<b>330.142,91</b>	<b>99,8</b>

### PRODUTO: FISCALIZAÇÕES REALIZADAS

**TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISAGROTOX, NA SFA/PARANÁ.**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010			Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado 2010 – CUP <sup>3</sup>	Unitário Realizado 2010 CUR
Realizada QR	Programada QP <sup>1</sup>	Realizada QR	Universe QT 4	2009	2010		
89	130	147	220	82.967,96	131.642,91	1.790,90	895,53

*Observações:*

*Na quantidade física, foram consideradas apenas as fiscalizações em estabelecimentos formuladores, importadores e fiscalização de produtos, conforme registrado no SIPLAN.*

*No custo, não foram considerados nos cálculos o elemento de despesa 4490-52 – investimento.*

*Fórmulas:*

*QR- quantidade realizada*

*QP- quantidade programada*

*QT- quantidade total*

*CR- custo total realizado*

*CUP- custo unitário programado*

*CUR- custo unitário realizado*

*Observações:*

*1 – Programação extraída do sistema SIPLAN 2010*

*2 – Custo Realizado, extraído do sistema SIAFI 2010.*

- 3- Programação conforme SIOR  
 4- Universo de estabelecimentos produtores, importadores e produtos registrados e produzidos no Paraná.

Memória de cálculo:

$$\text{CUP} = \text{CP2010}/\text{QP2010} = \text{R\$ } 232.817,70 / 130 = \text{R\$ } 1.790,90$$

$$\text{CUR} = \text{CR2010}/\text{QR2010} = \text{R\$ } 131.642,91 / 147 = \text{R\$ } 895,53$$

## DESEMPENHO OPERACIONAL

**TABELA 06 - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISAGROTOX**

**PARA O EXERCÍCIO DE 2010, NA SFA-PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PRODUTO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização realizada	58,66	49,99	113,07	59,09

Observações:

No cálculo dos custos não foram computados os valores correspondentes a Investimentos, pois não há definição quanto à forma de amortização dos mesmos.

Fórmulas:

Economicidade	$[(\text{CR2010} : \text{CR2009}) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(\text{CUR2010} : \text{CUP2010}) - 1] \times 100$
Eficácia	$(\text{QR2010} : \text{QP2010}) \times 100$
Efetividade	$(\text{QR2010} : \text{QT2010}) \times 100$
Custo unitário programado	$(\text{CP2010} : \text{QP2010})$
Custo unitário realizado	$(\text{CR2010} : \text{QR2010})$

## TREINAMENTOS

**TABELA- PARTICIPAÇÃO DOS FISCAIS FEDERAIS AGROPECUÁRIOS LOTADOS NO FISAGROTOX, EM REUNIÕES TÉCNICAS, CURSOS E EVENTOS DE QUALIFICAÇÃO NO ANO DE 2010.**

EVENTO	LOCAL	MÊS	ASSUNTO
Reunião Técnica	CURITIBA/ CREA/PR	Fevereiro	Participação da reunião do Grupo Técnico de Agrotóxicos do CREA-PR.
Feira de Tecnologia	CASCADEL/ SHOW RURAL	Fevereiro	Atendimento com a orientação sobre agrotóxicos, no "stand" do MAPA no Show Rural Coopavel.
Reunião Técnica	CURITIBA/ SFA-PR	Março	Palestra sobre as atividades de agrotóxicos e o planejamento para 2010 com os Fiscais Federais Agropecuários - FFA que atuam no PR.
Reunião Técnica	CURITIBA/ FAEP	Março	Reunião para tratar da Instrução Normativa Conjunta nº 01/2010 – registro de agrotóxicos para culturas com baixo suporte fitossanitário, com Engenheiros Agrônomos da FAEP, OCEPAR e outras entidades.

Reunião Técnica	CURITIBA/ CREA/PR	Março	Participação da reunião do Grupo Técnico de Agrotóxicos do CREA-PR.
Força - Tarefa	SÃO PAULO/ SFA-SP	Abril	Participação em força-tarefa de fiscalização de indústrias e coletas de amostras de agrotóxicos.
Reunião Técnica	PARANAGU Á/ VIGIAGRO	Abril	Reunião técnica com os FFA a respeito do Memorando Circular nº 001/2010, que trata da rotulagem de produtos técnicos. Foi orientado também sobre a exigência dos laudos de impurezas para produtos técnicos.
Reunião Técnica e Palestra	PARIS/ OECD	Maio	Participação em reuniões técnicas sobre agrotóxicos na Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento - OECD.
Seminário	SÃO LUIZ/ ENFISA	Junho	Participação no 8º ENFISA – Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional de Agrotóxicos.
Treinamento	FOZ DO IGUAÇU	Julho	Participação do Curso de Auditoria Operacional na Fiscalização de Insumos Agrícolas.
Reunião Técnica	CURITIBA	Agosto	Organização e participação na reunião técnica nacional da fiscalização federal de agrotóxicos e afins, promovida pela Coordenação Geral de Agrotóxicos e Afins – CGAA.
Reunião Técnica	MARINGÁ	Setembro	Treinamento aos participantes da operação integrada de fiscalização de agrotóxicos ilegais.
Reunião Técnica	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	Novembro	Participação do III RAIA.

**TABELA– OUTRAS PARTICIPAÇÕES DOS FISCAIS FEDERAIS AGROPECUÁRIOS LOTADOS NO FISAGROTOX NO ANO DE 2010.**

EVENTO	LOCAL	MÊS	ASSUNTO
Reunião Técnica	MARINGÁ/ COCAMAR	Janeiro	Definição das estratégias para a operação integrada contra os agrotóxicos ilegais, que foi realizada em outubro/2010, na região de Maringá.
Laboratório	CURITIBA/ UFPR	Fevereiro	Acompanhamento de duas análises periciais no laboratório de agrotóxico da UFPR – CEPPA.
Palestra	SÃO PAULO/ SFA-SP	Abril	Realização de palestra sobre o tema “Coleta de amostras de agrotóxicos e afins”.
Reunião Técnica	CURITIBA/ SEAB	Abril	Reunião sobre a definição do responsável (ponto focal) da SEAB para o registro de empresas de agrotóxicos no NOVO SIPE do MAPA.
Entrevista TV	CURITIBA/ SFA-PR	Abril	Entrevista para a RICTV sobre Glifosato.

Palestra	PARIS/ OECD	Maio	Realização de palestra sobre o tema “Fiscalizações integradas contra os agrotóxicos Ilegais”, durante o Seminário de Prevenção, Detecção e Controle do Comércio Internacional de Agrotóxicos Ilegais, promovido pela OECD.
Entrevista Revista	CURITIBA	Junho	Realização de entrevista para a revista do CREA-PR sobre o registro de agrotóxicos para culturas com baixo suporte fitossanitário – <i>minor crops</i> .
Palestra	FOZ DO IGUAÇU	Julho	Realização de palestra sobre o tema “Pontos críticos de controle na fiscalização de agrotóxicos”, no Curso de auditoria relacionado acima.
Palestra	CURITIBA	Agosto	Realização de palestras sobre os seguintes temas: “Revisão da IN nº 36/2009; Fiscalização de produtos contrabandeados e falsificados; Coleta de amostras de agrotóxicos”.
Reunião Técnica	CURITIBA/ IBAMA	Setembro	Reunião técnica na Divisão de Controle e Fiscalização do IBAMA no PR, onde foram discutidos as estratégias para a operação integrada contra os agrotóxicos ilegais e os rumos das próximas operações integradas.
Reunião Técnica	CURITIBA/ SEAB	Setembro	Reunião técnica sobre a operacionalização da INC nº 01/2010, pelos mandiocultores do PR.
Operação Integrada	MARINGÁ	Setembro	Coordenação da fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais ocorrida na região Noroeste do PR. Resultado da fiscalização: 242 propriedades rurais fiscalizadas em 30 municípios da região, 17 produtores autuados pelos órgãos do Meio Ambiente e Agricultura.
Entrevista	MARINGÁ	Setembro	A divulgação da "Fiscalização Integrada Contra os Agrotóxicos Ilegais" por meio de entrevistas em 03 emissoras de TV, 02 de rádio e 05 jornais.
Palestra	LONDRINA/ UEL	Novembro	Realização de Palestra sobre o assunto: AGROTÓXICOS NO BRASIL: A atuação do MAPA e a valorização do receituário agrônomo. Palestra realizada para alunos de Mestrado em Agronomia da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

### COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

As metas estabelecidas pela Coordenação Geral de Agrotóxicos - CGAA foram cumpridas em sua plenitude nas fiscalizações de estabelecimentos formuladores e importadores e na fiscalização dos produtos (agrotóxicos e afins), com índices de 106,6 e 115,0 %, respectivamente.

Além destas ações foram realizadas 19 fiscalizações em empresa de pesquisa, com a fiscalização de 11 experimentos com agrotóxicos e afins.

Iniciamos também o plano de transição das atividades de credenciamento e fiscalização de empresas que realizam tratamentos quarentenários e fitossanitários no trânsito internacional de vegetais. Realizou-se 07 credenciamentos e renovações de credenciamentos das empresas e foram fiscalizados 06 casos envolvendo denúncias e relatamos 07 processos administrativos. A partir de 2011 esta atividade será exercida exclusivamente pelo Serviço de Sanidade Vegetal da SFA/PR.

Em 2010, o PI analisou 969 requerimentos e 2879 licenciamentos de importação de agrotóxicos afins.

Outra atividade relevante e que merece destaque, foi a realização da operação integrada contra os agrotóxicos ilegais que resultou na fiscalização de 260 propriedades rurais em 33 municípios da região Norte do Paraná e autuação de 22 produtores rurais por uso de agrotóxicos ilegais (contrabandeados).

Parte significativa dos valores descentralizados no elemento de despesa 3390.30 (R\$ 19.600,00 de R\$ 23.573,34) foi destinada para o pagamento das análises de agrotóxicos realizadas pelas Superintendências de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Paraná. Este pagamento foi feito pela SFA- PR, pois o processo de licitação do laboratório foi promovido por esta Superintendência, com abrangência nacional.

Por outro lado, as despesas de outros Órgãos na operação integrada contra os agrotóxicos ilegais foram pagas pelo PI – FISFECOI, sendo R\$ 18.591,50 no elemento de despesa 3390.36; R\$ 4.134,37 no elemento 3390.33 e 11.966,34 no elemento 3390.14.

O custo unitário da fiscalização ficou alto devido a não participação no índice “fiscalização realizada” de diversas atividades fiscais incidentes sobre usuários de agrotóxicos e de experimentos da pesquisa a campo.

Por fim, em relação às atividades do programa, conseguimos atingir as metas propostas, priorizando as demandas que exigiam maior atenção da fiscalização além do atendimento imediato dos clientes diretos e da participação ativa na modernização das atividades e ferramentas para a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins no âmbito estadual e nacional.

## **AÇÃO 2179 – FISCALSEM1 - FISCALIZAÇÃO DE SEMENTES E MUDAS**

### **DADOS GERAIS**

#### **TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2179 – FISCALSEM1 , IMPLEMENTADA NO**

**EXERCICIO 2010. UNIDADE GESTORA- SFA/PR.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	Finalística
Finalidade	Assegurar a qualidade de insumos e serviços agropecuários, melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos disponibilizados para a agricultura nacional.
Descrição	Fiscalização de sementes e mudas
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas/ Secretaria de Defesa Agropecuária /MAPA/BSB
Unidades executoras	<b>Superintendência Federal da Agricultura no Paraná</b>
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	<b>SEFIA/DDA/SFA/PR - Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas</b>
Coordenador nacional da ação	Jose Neumar Francelino
Coordenador estadual da ação	Glauco Bertoldo
Responsável pela execução da ação no nível local	Samira Omar Mohamad El Tassa Colodel

**DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

**O Estado do Paraná caracteriza-se por sua tradição na atividade, com destaque para as culturas de soja e trigo. O sistema produtivo sementeiro Paranaense é extremamente organizado, tradicional e consolidado já de longa data; contemplando atividades de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento públicos e privados, do sistema cooperativista, fundações mantenedoras, além de empresas privadas de renome nacional e internacional.**

As atividades desenvolvidas pelo MAPA na fiscalização do SNSM – SISTEMA NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS e na cadeia produtiva de sementes e mudas, fundamentam-se nos seguintes marcos regulatórios: Lei nº 10.711/2003, Decreto nº 5153/2004 e legislação complementar correlata.

A fiscalização da produção de sementes e mudas têm por objetivo gerar disponibilidade de materiais de propagação com garantia de identidade genética e qualidade aos produtores rurais. Objetiva ainda manter um sistema de conformidade, certificação e validação dos sistemas de produção, que ofereçam credibilidade às sementes e mudas nacionais e importadas perante a comunidade científica e ao usuário final.

As ações fiscais sobre a produção e comércio de sementes e mudas visam a melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos nacionais e importados colocados a disposição dos produtores rurais, com ênfase nas áreas de registro de estabelecimentos produtores e comerciais; fiscalização sobre todos os entes públicos e privados contemplados no SNSM; análise laboratorial de amostras fiscais coletadas para verificação de atendimento aos padrões estabelecidos pela legislação vigente; certificação da produção de sementes e mudas; realização de eventos de capacitação dos Fiscais Federais Agropecuários e do setor produtivo; elaboração e revisão de normas técnicas e legais relativas a sementes e mudas.

O foco da fiscalização de sementes e mudas incide sobre todos os agentes associados ao SNPS, conforme tabela a seguir:

#### **TABELA. UNIVERSO DE AÇÃO RELATIVO AO EXERCÍCIO 2010.**



<b>Agentes Inscritos no RENASEM</b>	<b>Número</b>
Produtor de Sementes	224
Produtor de Mudas	277
Reembalador de Sementes	57
Reembalador de Mudas	0
Armazenador de Sementes	95
Beneficiador de Sementes	56
Comerciante de Sementes	1573
Comerciante de Mudas	625
<b>Agentes Credenciados no RENASEM</b>	<b>Número</b>
Responsável técnico	1298
Amostrador	102
Coletor	0
Entidade Certificadora	1
Certificador de Produção Própria	60
Laboratório de Análise de Sementes	32
Laboratório Oficial de Análise de Sementes	3
Laboratório de Análise de Mudas	0
Laboratório Oficial de Análise de Mudas	0

As principais ações realizadas pela SFA-PR na atividade finalística de Fiscalização de Sementes e Mudas são:

1. Análise de processos para inscrição/credenciamento no RENASEM (Registro Nacional de Sementes e Mudas), de produtor, armazenador, beneficiador, reembalador, laboratório, responsável técnico, amostrador, entidade certificadora, certificador de produção própria e comerciante, bem como suas renovações e alterações;
2. Análise de processos de importação e exportação de sementes e mudas;
3. Fiscalização da produção e utilização de sementes e mudas: *fiscalização “in loco” dos agentes produtivos através de análise documental, vistoria da estrutura física e atividades operacionais, coleta de amostras fiscais para verificação de conformidade dos lotes quanto aos padrões legais estabelecidos, fiscalização de campos de produção de sementes;*
4. Análise de processos de inscrição de campos de produção de sementes e mudas;
5. Certificação da produção de sementes e mudas: *o processo de certificação se inicia com a inscrição do campo de sementes ou viveiro de mudas no MAPA, homologação das áreas produtivas, vistorias, e conclui-se com a emissão do certificado da semente ou muda.* Este serviço prestado pelo MAPA aos produtores de sementes e mudas ficou restrito a um número de quatro produtores em 2010, devido a algumas peculiaridades, em função do credenciamento dos produtores de sementes para certificação da própria produção e entidades certificadoras, com auditorias de conformidade a serem realizadas pelo MAPA;
6. Processos administrativos Fiscais de Autos de Infração: *Análise e tramitação administrativa dos processos;*

7. Combate à pirataria de sementes e apuração de denúncias: *caracteriza-se pela coibição da produção de sementes e mudas fora do sistema legal, através do exercício do poder de polícia administrativa;*

8. Capacitação continuada da equipe fiscal do Estado, através de treinamentos internos com reuniões, cursos técnicos, encontros nacionais e treinamentos em serviço, bem como a participação dos servidores em eventos externos. Em 2010 os treinamentos foram intensificados, buscando, sobretudo padronizar os procedimentos fiscais e administrativos no Estado do Paraná e entre as unidades federativas;

9. Atendimento a demandas externas e consultas de clientes: *É significativa a demanda externa ao setor, sobretudo advinda do Ministério Público Federal, Poder Judiciário, entidades associativas e Governo do Estado. Seu atendimento requer acurácia jurídica, levantamentos precisos e fidedignidade de informações, demandando significativo dispêndio de tempo, por vezes agravado pela carência do acervo de dados e informações;*

10. Atendimento aos clientes e suas entidades representativas, cujas demandas são advindas de telefonemas, e-mails e acolhimento de visitas pessoais, apesar de ser um dever do funcionário pública, acaba por vezes comprometendo o rendimento das atividades administrativas de competência do Fiscal .

## RESULTADOS

### METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DETALHADO DAS AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS  
NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCALSEM1.  
SFA/PARANÁ.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS		UNIDADE E MEDIDA	2009	2010		
				EXECUTA DO	PROGRA- MADO	EXECUTA DO	%
1	Inscrição no RENASEM		Unidade	2294	Não programável	570	-
2	Fiscalização de estabelecimentos		Unidade	436	345	443	77,9
3	Coleta de amostra de sementes	da fiscalização da produção	nº	239	1400	1363	102,7
			t	2.595,78	35.000	16788,85	48
		da fiscalização do comércio	nº	0	Não programado	-	-
			t	0		-	-
		de importação	nº	139	Não programado	114	-
			t	629,04		998,45	-
		de certificação	nº	3313	0	102	-
			t	32.920	0	1.172,43	-
4	Coleta de amostra de mudas de importação		nº	32	Não programado	-	-
			nº de mudas	12837000		-	-
5	Suspensão da Comercialização de Sementes		Nº de termos	29	Não programável	28	-
			t	3.920,4	Não programável	6.227,55	-
			Nº de lotes	242	Não programável	329	-
6	Suspensão da Comercialização de Mudas		Nº de termos	0	Não programável	1	-
			t	0	Não programável	64.000	-

		Nº de lotes	0	Não programável	2	-
6	Fiscalização de campos de produção de sementes	nº	334	412	212	51,5
		ha	16.999,89	14.480	9.102,71	62,9
7	Total de fiscalização realizada (estabelecimento + produto coletado+ produto suspenso+campo fiscalizado) - produto SIPLAN	Unid.	2190	2157	2463	114,2
8	Vistoria de Campos de Produção de Sementes e Mudanças para fins de certificação	Unidade	0	Não programável	0	-
9	Autorizações de Importação de Sementes/Muda	Unidade	69	Não programável	68	-
10	Autorizações de Exportação de Sementes/Mudas	Unidade	47	Não programável	60	-
11	Certificados de Sementes emitidos	Unidade	341	Não programável	38	-
12	Arrecadação de Taxas públicas (RENASEM, Certificação de sementes e Inscrição de campos)	R\$	946.911,00	Não programável	994.194,00	-
13	Arrecadação de Multas	R\$	261.553,62	Não programável	518.127,22	-

\* Valores extraídos de relatórios mensais enviados à Coordenação Nacional e do SIPLAN.

## PRODUTO

TABELA - FISCALIZAÇÃO REALIZADA NO PLANO INTERNO FISCALSEM1/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMA DO	EXECUT.	%
1	Fiscalização em Estabelecimentos	Unidade	436	345	443	128,4
2	Fiscalização de Produtos*	Unidade	1178	1400	1477	105,5
3	Fiscalização de Produtos**	Unidade	242	Não programável	331	-
4	Fiscalização de campos	Unidade	334	412	212	51,6
	<b>FISCALIZAÇÃO REALIZADA TOTAL (Produto SIPLAN)</b>	<b>Unidade</b>	<b>2190</b>	<b>2157</b>	<b>2463</b>	<b>114,2</b>

Nota:

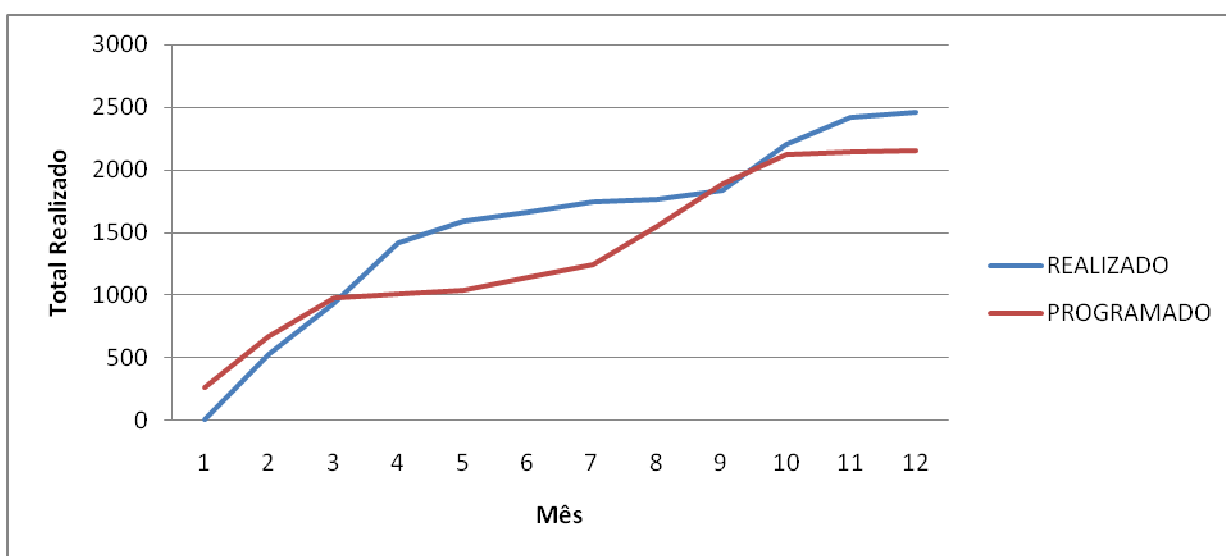
\*Amostras fiscais de sementes e mudas

\*\*Produto suspenso

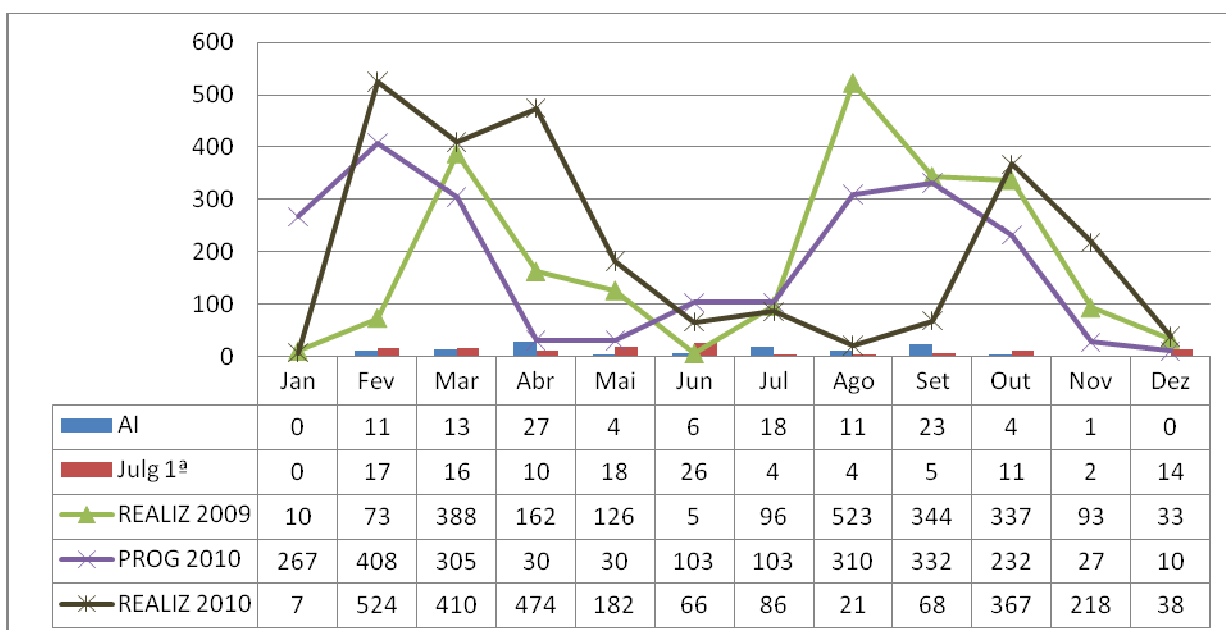
TABELA – EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS FISCAIS , DE FISCALIZAÇÃO NO PLANO INTERNO FISCALSEM1/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.

N.º	DESCRIÇÃO	UNIDADE MEDIDA	2009	2010	
			EXECUTADO	EXECUTADO	PROPORÇÃO % 2010/2009
1	Processos Autuados	Unidade	129	122	94,57
2	Processos Julgados em 1ª instância	Unidade	173	127	73,41
	<b>ÍNDICE</b>	<b>Unidade</b>	<b>1,34</b>	<b>1,04</b>	<b>-</b>

**GRÁFICO – EVOLUÇÃO DAS METAS FÍSICAS DURANTE O EXERCÍCIO 2010**



**GRÁFICO – COMPARATIVO ENTRE REALIZADO 2009, PROGRAMADO 2010 E REALIZADO 2010.**



Na tabela abaixo é apresentada o índice de conformidade dos produtos fiscalizados, referente as amostras de fiscalização da produção de sementes, que poderá ser usado futuramente pela Coordenação Nacional do PI como indicador de desempenho da atividade de fiscalização.

**TABELA - ÍNDICE DE CONFORMIDADE DOS PRODUTOS FISCALIZADOS PARA O PLANO INTERNO FISCAL SEM1/SFA-PARANÁ. EXERCÍCIOS 2008, 2009, 2010.**

META	Sementes de soja			Sementes de trigo	
	Safra 2007/2008	Safra 2008/2009	Safra 2009/2010	Safra 2009/2009	Safra 2010/2010
ÍNDICE DE CONFORMIDADE (%)	96,23	98,27	85,92	98,53	91,33

#### **EXECUÇÃO FINANCEIRA**

**TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISCAL SEM1/SFA-PARANÁ.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	226.127,24	283.254,60	261.476,48	261.476,48	100
3390-30	95.805,85	106.105,00	86.644,18	85.424,72	98,6
3390-33	58.146,32	73.500,00	63.442,80	63.442,80	100
3390-36	550,00	10.820,60	5.908,10	4.781,40	80,9
3390-39	164.348,86	304.700,00	183.283,40	175.520,12	95,8
4490-52	15.466,90	243.000,00	57.579,80	57.462,35	99,8
3390-93	-	-	48,00	48,00	100
<b>TOTAL</b>	<b>560.445,17</b>	<b>1.021.380,20</b>	<b>658.382,76</b>	<b>648.155,87</b>	<b>98,4</b>

Havia sido programado o montante de R\$ 243.000,00 em recursos de investimentos para aquisição de computadores, copiadoras, móveis, entretanto houve liberação R\$ 57.579,80 nesta rubrica financeira; o qual foi utilizado para compra de copiadoras e demais equipamentos necessários para o trabalho administrativo.

Os recursos destinados a diárias e passagens aéreas, foram utilizados na sua totalidade. No entanto, parte destes recursos foi utilizada para suprir necessidade de

outros PI's do SEFIA, possibilitando a participação dos técnicos do MAPA em treinamentos e eventos específicos da área de fiscalização vegetal, tais como a Reunião Nacional do Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas - DFIA/SDA/MAPA.

Da mesma forma, uma parcela dos recursos de diária e passagem foi utilizada para compartilhamento de gastos com a SFA/PR, no âmbito do Gabinete da Superintendência e outros serviços administrativos.

### **PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA**

O produto FISCALIZAÇÃO REALIZADA, extraído do sistema SIPLAN e considerado para efeito de cálculos dos indicadores, é composto pelas fiscalizações de estabelecimentos (pessoas físicas e jurídicas inscritas/credenciadas no Registro Nacional de Sementes e Mudanças – RENASEM ou não) e usuários de sementes; nas modalidades “in loco” ou através de análise documental que resulte em auto de infração, fiscalização de campo (semente das categorias básica, C1, C2, S1 e S2 e planta básica, planta matriz, jardim clonal, borbulheira, muda certificada e muda), e fiscalização de produtos através de coleta de amostras fiscais e produto suspenso (nº de lotes).

**TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCALSEM1 . SFA/PARANÁ.**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010			Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado o 2010 – CUP <sup>3</sup>	Unitário Realizado 2010 - CUR
Realizada QR	Programada QP <sup>1</sup>	Realizada QR	Universo QT <sup>4</sup>	2009	2010		
2190	2157	2463	4126	544.978,27	590.693,52	277,41	239,82

*Fórmulas:*

*QR- quantidade realizada*

*QP- quantidade programada*

*QT- quantidade total (credenciados/inscritos RENASEM )*

*CR- custo total realizado. Considerou-se para o cálculo, as rubricas de custeio.*

*CUP- custo unitário programado*

*CUR- custo unitário realizado*

*Observações:*

*1 - Programação extraída do sistema SIPLAN 2010*

*2 - Custo Realizado, extraído do sistema SIAFI 2009 e 2010.*

*3 - Programação conforme SIOR*

*4 - Universo de pessoas físicas ou jurídicas com RENASEM no Paraná, conforme Plano Operativo Anual 2010*

*Memória de cálculo:*

$CUP = CP2010/QP2010 = R\$ 598.380,20^* / 2157 = R\$ 277,41$

*\* CP/2010 = considerou-se as rubricas de custeio, subtraindo o valor de R\$ 180.000,00 (3390-39), programado para o pagamento de empresa responsável pela organização do XIX Ciclo de Reuniões da CSM/PR,*

mas não liberado para SFA/PR, pois o pagamento foi realizado pela sede/MAPA.

$$\text{CUR} = \text{CR2010/QR2010} = \text{R\$ } 590.693,52/2463 = \text{R\$ } \mathbf{239,82}$$

O valor do CUR no Exercício 2010, da ordem de R\$ 239,82, representa uma redução do custo médio de fiscalização de 3,62% em relação a 2009, quando o CUR foi de R\$ 248,84. Da mesma forma, houve uma redução de 10,3% em relação à estimativa inicial ( R\$ 277,41).

Ocorreu a execução financeira em volume maior para custeio, assim como incremento na abrangência das atividades fiscais em relação ao ano anterior e à programação inicial para 2010, com melhor otimização na gestão dos recursos humanos e financeiros alocados na SFA-PR. O incremento das ações fiscais em relação a programação inicial se deve basicamente a fiscalização de produto irregular que culmina sua suspensão da comercialização (nº de lotes), a qual se refere a uma meta não programável porém somada ao produto fiscalização realizada, conforme estabelecido pela Coordenação de Sementes e Mudas/CSM/DFIA/SDAMAPA.

Todavia, estes valores não refletem exclusivamente o desembolso direto para a realização das ações fiscais, visto que se destinaram também para ações relativas à concessão de RENASEM, certificação de sementes, ações subsidiárias aos atos fiscais, apoio Comissão de Sementes e Mudas – CSM/PR, representação em encontros externos, participação de servidores em eventos, dentre outros. Deste modo, o custo da fiscalização propriamente dita no campo pode ser significativamente menor que os valores acima calculados.

## **DESEMPENHO OPERACIONAL**

A tabela abaixo demonstra os indicadores de desempenho, calculados a partir do parâmetro de abrangência extraído do sistema SIPLAN e dos valores de execução financeira constantes no sistema SIAFI.

**TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCAL SEM 1 PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SFA/PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE

	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização da produção de sementes e mudas	+ 8,39	- 13,55	+ 114,19	+ 59,69

**Economicidade:** *Minimização dos custos, quanto aos recursos utilizados na execução da atividade de fiscalização, sem comprometimento dos padrões de qualidade.*

**Eficiência:** *Relação entre os produtos gerados pela atividade de fiscalização e os custos dos insumos empregados para tal em um determinado período de tempo. Essa dimensão mede o esforço do processo de transformação de insumos em produtos. Resultado que se espera: minimização dos custos e aumento da atividade sem perda da qualidade. É o custo de uma unidade de produção da ação em relação à estimativa inicial.*

**Eficácia:** *Grau de alcance das metas programadas, em determinado período de tempo, independentemente dos custos implicados.*

**Efetividade:** *Relação entre os resultados alcançados e os objetivos que motivaram a atuação institucional, considerando-se o universo da atividade avaliada.*

**Memória de cálculo:**

FISCALIZAÇÃO REALIZADA 2009 (QR 2009): 2190

FISCALIZAÇÃO REALIZADA 2010 (QR 2010): 2463

Economicidade	$[(CR2010/CR2009) - 1] \times 100 =$ $[(590.693,52/544.978,27)-1] \times 100 = + 8,39$
Eficiência	$[(CUR2010/CUP2010) - 1] \times 100 =$ $[(239,82/277,41)-1] \times 100 = -13,55$
Eficácia	$(QR2010/QP2010) \times 100 = (2463/2157) \times 100 = 114,19$
Efetividade	$(QR2010/QT2010) \times 100 = (2463/4126) \times 100 = 59,69$

Os índices apresentados acima demonstram que o custo operacional aumentou cerca de 8,39% em relação a 2009, índice um pouco acima quando comparado com o ano de 2009 que ficou com 7,6%.

No entanto, houve uma redução de 13,55% do custo de uma unidade de produção/ação fiscal em relação à estimativa inicial (eficiência); demonstrando uma otimização no uso dos recursos, com consequente aumento e melhoria das ações fiscais. As metas iniciais foram superadas em 14,9% conforme indicador de eficácia.

A efetividade mostra uma abrangência das ações fiscais de 59,69% do universo, considerando este universo como sendo os agentes do sistema inscritos e credenciados no RENASEM; ou seja, houve uma redução de 6,01% em relação a 2009, cujo índice ficou em 65,7%. No entanto, se considerarmos um universo maior no qual incluem-se os usuários de sementes (369.000 agricultores) podemos concluir que a efetividade permanece muito aquém do ideal.



Pode-se inferir a partir dos números apresentados acima, que as o planejamento criterioso das ações fiscais no Estado do Paraná está refletindo em indicadores estáveis, obtendo-se inclusive a redução do custo da fiscalização.

### **CAPACITAÇÃO**

**TABELA – CAPACITAÇÃO, EVENTOS E REUNIÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO SEFIA/DDA/SFA-PR, REALIZADOS EM 2010.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>Nº SERVIDORES</b>
CICLO DE REUNIÕES DA CSM/PR – FOZ DO IGUAÇU/PR	EVENTO	25
REUNIÃO DO DFIA – CAMBORÍÚ/SC	capacitação interna	30
REUNIÃO REGIONAL DO DFIA – MANUAL DE FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS	capacitação interna	15
REUNIÃO TÉCNICA DO SEFIA – CURITIBA/PR	capacitação interna	24
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DE SEMENTES – PELOTAS/RS	capacitação externa	4
CURSO DIACON: TETRAZÓLIO E PATOLOGIA DE SEMENTES DE SOJA	capacitação externa	3
REUNIÃO TÉCNICA COM OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DE PRODUTORES DE SEMENTES	EVENTO	25
CURSO DE RELATORIA DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE AUTOS DE INFRAÇÃO	capacitação interna	5
CURSO DE AUDITORIA OPERACIONAL – DFIA/SDA	capacitação interna	3
TREINAMENTO EM PROPAGAÇÃO DE MUDAS FRUTÍFERAS	capacitação externa	2
CURSO DE FISCALIZAÇÃO DE MUDAS	capacitação interna	4
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES PARA ELABORAÇÃO/REVISÃO DE LEGISLAÇÃO	REUNIÃO	6

### **COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO**

Embora houvesse aumento do número de servidores públicos trabalhando na sede da SFA/PR exclusivamente no PI FISCALSEM1 no ano de 2010, a estrutura funcional da capital e do interior foi insuficiente para atender toda a demanda do setor produtivo de sementes e mudas, se consideradas as atribuições legais do MAPA.

Os Fiscais Federais Agropecuários lotados nas Unidades Técnicas Regionais Agropecuárias (UTRA's) e Unidades de Vigilância Agropecuária (UVAGRO's) não atendem exclusivamente as atividades relacionadas com a produção de sementes e mudas; razão pela qual técnicos da SFA/PR (Curitiba) e das unidades regionais foram frequentemente deslocados para atender as diversas regiões do Estado, inclusive com demanda de outras áreas fiscais.

Decidiu-se adotar desde 2008, a centralização no controle das atividades de certificação, autuações de processos e tabulação de todos os dados referentes às atividades do Sistema Nacional de Sementes e Mudanças, ficando as UTRAs e UVAGROS com a incumbência de receber documentos, fazer a conferência e encaminhar à sede da SFA-PR para análise e providências.

As atividades de fiscalização e coleta de amostras nas diferentes jurisdições da SFA/PR são responsabilidade das UTRAs e UVAGROS, com o reforço da equipe de fiscalização de sementes e mudas da sede.

Com o advento da nova legislação e instituição do sistema nacional RENASEM, todas as atividades supra-relacionadas são de competência do MAPA. Por consequência, desde 2004, todos os estabelecimentos pessoas físicas e jurídicas e profissionais técnicos submetem-se ao processo de credenciamento/inscrição para atuar no setor. Requer no âmbito interno, a instauração de processos administrativos e respectiva análise, vistorias prévias, homologação, emissão de certificados e cadastramento em software próprio; atividade esta que demanda enorme dispêndio de tempo dos FFAs.

A análise de inscrições de campos e viveiros constitui-se em uma atividade de significativo consumo de tempo, visto que implica em receber, analisar, homologar e cadastrar em sistemas próprios, todos os requerimentos de campos de viveiros de mudas e campos de sementes inscritos para espécies de inverno e verão, o que remonta a cerca de 10.000 campos de produção de sementes/ano. A análise e deferimento das inscrições estão descentralizados para as UTRAs e UVAGROS, conforme área de jurisdição das mesmas e localização dos respectivos produtores.

**A fiscalização e auditoria do sistema de produção constituem-se em atividade primordial deste Serviço Público, devendo incidir sobre o segmento formal, em toda a cadeia produtiva. Assegura efetivamente a premissa do papel do Estado, ou seja, “garantir níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores rurais”.**

**Encontram-se sob análise no MAPA, nas diferentes esferas administrativas, cerca de 260 processos de apuração de infrações administrativas fiscais-PAF, cuja tramitação nas instâncias do Poder Executivo Federal se exaure em média com 3,5 anos. Cabe salientar que, pelo menos duas vezes ao ano são organizadas forças-tarefa para saneamento de relatórios de processos de 1ª instância.**

O combate à pirataria é uma das atividades privativas do MAPA que tem demandando grande mobilização de Fiscais Federais Agropecuários, dado o significativo volume de denúncias recebidas e irregularidades apuradas, combinado com a execução dos diversos atos administrativos formais correlatos/derivados.

A SFA/PR certificou neste exercício, cerca de 1200 toneladas de sementes, das categorias Básica, C1 e C2; representando uma redução de cerca de 90% em relação a 2009. Salienta-se que esta redução já estava prevista em função do credenciamento dos certificadores de própria produção, o que levou a melhoria do planejamento das ações fiscais no Estado.

Outra atividade relevante e que demandou um grande esforço dos servidores, foi a análise de 1.045 processos de renovação/alteração das inscrições/credenciamentos no sistema RENASEM; contemplando responsáveis técnicos, amostradores de sementes, produtores, beneficiadores, reembaladores, armazenadores, laboratórios de análise, entidade certificadora da própria produção e de terceiros e comerciantes de sementes e mudas.

A arrecadação de taxas e multas em 2010 no âmbito da SFA/PR, totalizou R\$ 1.512.321,22, montante este que foi superior ao valor financeiro despendido na execução das ações do Plano Interno.

Deste modo, fica evidenciado que as atividades desenvolvidas pelo PI FISCALSEM1 têm o custo elevado em razão das ações ocorrerem em todo território paranaense, mediante o deslocamento de equipes fiscais; porém a arrecadação torna a atividade auto-suficiente, gerando inclusive superávit contábil.

#### **AÇÃO 4745 – FISCORGEN - FISCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COM ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS**

##### **DADOS GERAIS**

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2141 – FISCORGEN , IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.**

<b>parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	Finalística
Finalidade	Fiscalizar, acompanhar e monitorar as atividades de pesquisa, produção, armazenamento, comercialização, importação e outras envolvendo organismos geneticamente modificados no país
Descrição	Fiscalização de atividades com organismos geneticamente modificados
Unidade responsável pelas decisões	CBIO/ S D A – Coordenação de Biossegurança de OGM

estratégicas	
Unidades executoras	Superintendência Federal da Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFIA/DDA/PR – Serviço de Fiscalização Agropecuária
Coordenador nacional da ação	Marcus Vinicius Segurado Coelho
Coordenador estadual da ação	Glauco Bertoldo
Responsável pela execução da ação no nível local	Hugo Caruso

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A atividade consiste no acompanhamento e fiscalização das atividades de pesquisa à campo com OGM – Organismos Geneticamente Modificados, denominadas de liberações planejadas no meio ambiente – *LPMA*. Estas liberações são autorizadas pela CTNBio – Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia, após análise por colegiado de cientistas.

Cabe ao MAPA, através deste PI- Plano Interno, verificar se as medidas de biossegurança estabelecidas pela referida comissão estão sendo observadas pelas empresas que realizam as pesquisas. Estas medidas visam evitar o escape de genes cuja análise de segurança não foi concluída, podendo desta maneira causar prejuízos ao meio ambiente, à saúde do homem e animais.

Desta forma, a Fiscalização Federal Agropecuária realiza inspeção física e documental em todas as liberações planejadas instaladas no estado do Paraná. Em razão de que as medidas de biossegurança são estabelecidas para todas as fases de condução do experimento, são necessárias no mínimo duas fiscalizações em cada LPMA para garantir a segurança destas atividades.

No ano de 2010, a CTNBio autorizou 89 LPMA's em 10 estações experimentais/unidades de pesquisa no Paraná; entretanto no decorrer do ano foi autorizada a liberação comercial de 8 eventos. Isto significa que a partir desta liberação comercial o OGM passa a ser considerado como seguro ao homem, animais e ao meio ambiente, portanto deixa de haver a necessidade de fiscalização das LPMA's. Cabe ainda ressaltar que em virtude do avanço científico e da agilidade da CTNBio, o número de LPMA vem crescendo ano a ano conforme quadro abaixo.

### TABELA – LIBERAÇÃO PLANEJADA NO MEIO AMBIENTE - LPMA/ANO

2008	2009	2010
31	54	89

Outra atividade desenvolvida através deste Plano Interno, são as fiscalizações em áreas agrícolas de produtores rurais para verificar o cumprimento de normas estabelecidas pela CTNBio em áreas comerciais. As restrições existentes referem-se basicamente às culturas de milho e algodão, porém no caso do algodão, a restrição não se aplica ao Estado do Paraná. Portanto, as ações neste Estado são concentradas em lavouras comerciais de milho.

O Paraná é o Estado que possui a maior área plantada de milho no país. Segundo dados da empresa Celeres, no ano de 2010 foram cultivados cerca de 2.783 mil hectares de milho; dos quais 1.134 mil hectares foram com milho GM.

Estimativas indicam que no Paraná há aproximadamente 369.000 agricultores que cultivam a cultura do milho em diferentes escalas.

As atividades deste Plano Interno abrigam-se sob o manto dos seguintes dispositivos legais: Constituição Federal de 1988, Lei nº 11.105 de 24 de março de 2005, **Decreto Nº 5.591, de 22 de novembro de 2005** e demais marcos regulatórios emanados da CTNBio – Coordenação Técnica Nacional de Biossegurança .

Dentre as Normas estabelecidas pela CTNBio, destaca-se a Resolução Normativa nº 04 de 16 de agosto de 2007 que trata das distâncias a serem observadas pelos agricultores que cultivam milho geneticamente modificado para coexistência de seus cultivos com lavouras convencionais de milho.

## TREINAMENTOS

TO	EVEN	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Nº SERVIDORES
Reunião	Reunião Nacional Anual de Fiscalização de Organismos Geneticamente Modificados – Natal/RN		07
Curso	Biossegurança em atividades e projetos com OGMs - IAPAR/SEAB/PR - Londrina/PR		02

## RESULTADOS

### METAS FÍSICAS

TABELA - FISCALIZAÇÃO REALIZADA NO PLANO INTERNO FISCORGEN/SFA- PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.

	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE	2009	2010
--	---------------------	---------	------	------

N.º		MEDIDA	EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUT.	%
1	Fiscalização em Estabelecimentos de Pesquisa	Unidade	76	100	70	70
2	Fiscalização em Áreas Comerciais	Unidade	168	90	178	197
	<b>FISCALIZAÇÃO REALIZADA/TOTAL</b>	<b>Unidade</b>	<b>244</b>	<b>190</b>	<b>248</b>	<b>130</b>

No ano de 2010 foram realizadas 248 fiscalizações, ultrapassando 30 % do programado para o ano.

Observa-se pela tabela acima que nas áreas experimentais, que compreende as fiscalizações de LPMA, realizamos apenas 70% do programado. Esse resultado está diretamente ligado ao fato de que a programação levou em consideração o aumento de LMPA's no ano de 2010.

No entanto, ao longo do exercício a CTNBio autorizou a liberação comercial de 8 eventos e por este motivo muitas LPMA's deixaram de ter a necessidade de fiscalização.

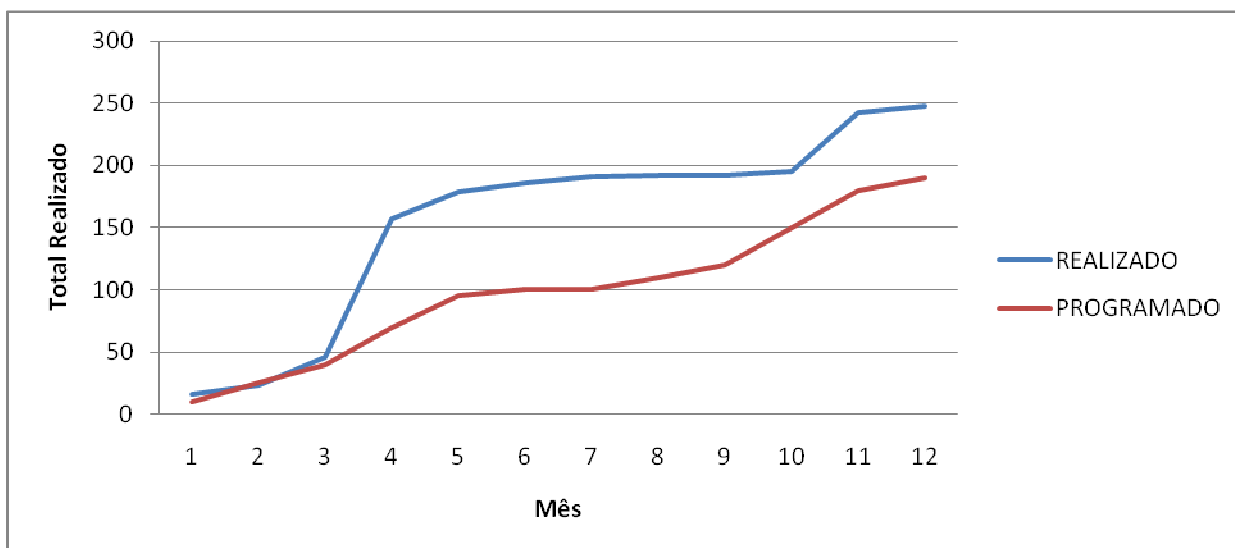
Quanto às áreas comerciais de milho GM fiscalizadas, por diretriz da Coordenação Nacional de Biossegurança esta atividade teve que ser priorizada, resultando em incremento de 197% no programado inicial.

Cabe destacar que a fiscalização de LPMA's não foi comprometida pelo aumento de fiscalizações em áreas comerciais.

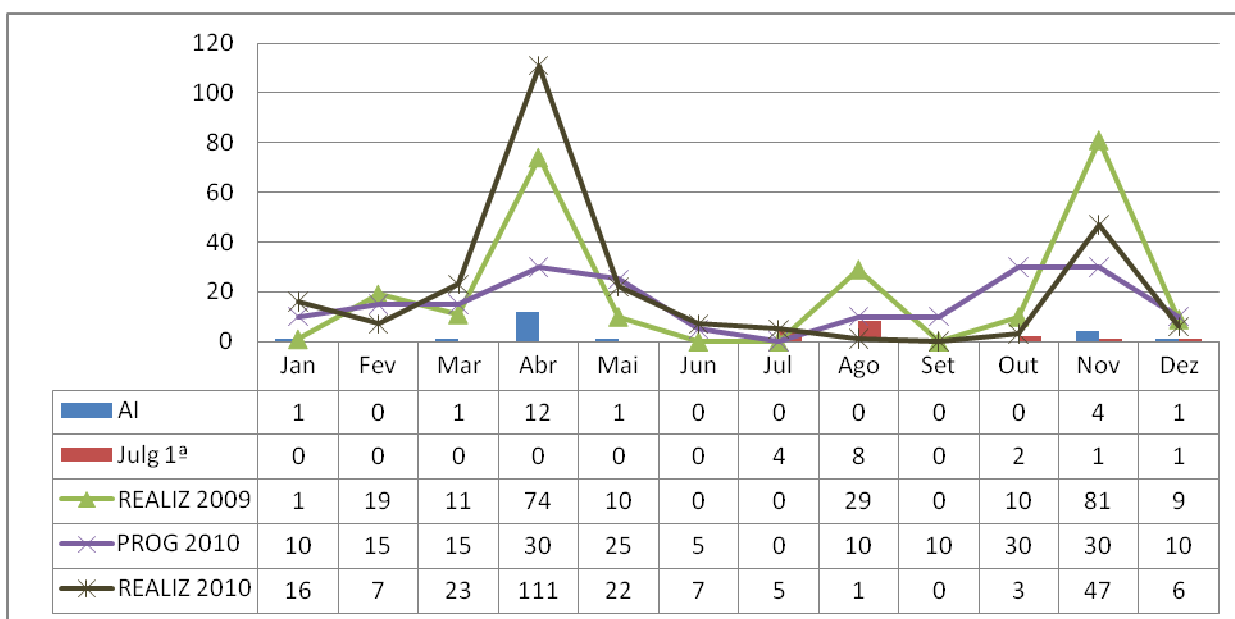
TABELA – EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS FISCAIS DE FISCALIZAÇÃO NO PLANO INTERNO FISCORGEN/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2010.

N.º	DESCRIÇÃO	UNIDADE MEDIDA	2009	2010	
			EXECUTADO	EXECUTADO	PROPORÇÃO % 2010/2009
1	Processos Autuados	Unidade	29	20	68,97
2	Processos Julgados em 1ª instância	Unidade	23	20	86,96
	<b>índice</b>		<b>0,79</b>	<b>1,00</b>	<b>-</b>

## GRÁFICO – EVOLUÇÃO DAS METAS FÍSICAS DURANTE O EXERCÍCIO 2010



**GRÁFICO – COMPARATIVO REALIZADO 2009, PROGRAMADO 2010 E REALIZADO 2010.**



## EXECUÇÃO FINANCEIRA

### TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS,

**LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISCORGEN/ SFA-PARANÁ.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% -E/L
3390-14	24.785,45	41.418,00	62.868,67	61.885,92	98%
3390-30	12.694,75	17.600,00	19.000,00	18.917,51	100%
3390-33	2.075,18	12.000,00	14.492,16	14.366,87	99%
3390-36	1.600,00	-	-	-	
3390-39	143,00	8.000,00	22.000,00	21.672,75	99%
4490-52	296.025,04	-	42.623,80	42.623,80	100%
<b>TOTAL</b>	337.323,42	79.018,00	160.984,63	159.466,85	99%

Pela tabela acima, observa-se um incremento significativo dos recursos liberados para custeio em relação ao ano de 2009. O fato é explicado basicamente pelo valor das diárias pagas aos servidores, que teve seu reajuste em 2009 e, portanto a programação de 2010 contou com os valores reajustados. Houve também liberação de recursos para participação de sete FFA's na reunião técnica promovida pela CBIO em Natal/RN.

Outra despesa relevante no ano de 2010 foi a utilização de laboratório privado para análises de qualitativas de OGM em amostras coletadas pela fiscalização. O uso deste serviço ocorreu em razão do descredenciamento do laboratório que prestava serviços ao MAPA em âmbito nacional e cujas despesas eram custeadas diretamente pela CBIO/BRASILIA.

Neste ano o PI FISCORGEN também participou do compartilhamento de despesas da SFA/PR, diferentemente do ano de 2009 no qual as despesas gerais foram custeadas por outros PI's.

**TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCORGEN . SFA/PARANÁ.**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010						
Realizada QR	Programada QP <sup>1</sup>	Realizada QR	Universo QT 4	Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado 2010 – CUP <sup>3</sup>	Unitário Realizado 2010- CUR
				2009	2010		
244	190	248	489	41.298,38	116.843,05	415,88	471,14

*Fórmulas:*



QR- quantidade realizada  
 QP- quantidade programada  
 QT- quantidade total (usuários e entidades de pesquisa )  
 CR- custo total realizado. considerou-se para o cálculo, as rubricas de custeio.

CUP- custo unitário programado  
 CUR- custo unitário realizado

Observações:

- 1 – Programação extraída do sistema SIPLAN 2010
- 2 – Custo Realizado, extraído do sistema SIAFI 2010.
- 3- Conforme POA2010
- 4- Amostra de agricultores (5% de probabilidade), acrescido das liberações planejadas no meio ambiente.

Memória de cálculo:

$$CUP = CP2010/QP2010 = R\$ 79.018,00 /190 = 415,88$$

$$CUR = CR2010/QR2010 = R\$ 116.843,05/248 = 471,14$$

## DESEMPENHO OPERACIONAL

A tabela abaixo demonstra os indicadores de desempenho, calculados a partir do parâmetro de abrangência extraído do sistema SIPLAN e dos valores de execução financeira constantes no sistema SIAFI.

**TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCORGEN PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SFA/PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização realizada	+ 182,92	+ 13,28	+ 130,52	+ 50,72

**Economicidade:** Minimização dos custos, quanto aos recursos utilizados na execução da atividade de fiscalização, sem comprometimento dos padrões de qualidade.

**Eficiência:** Relação entre os produtos gerados pela atividade de fiscalização e os custos dos insumos empregados para tal em um determinado período de tempo. Essa dimensão mede o esforço do processo de transformação de insumos em produtos. Resultado que se espera: minimização dos custos e aumento da atividade sem perda da qualidade. É o custo de uma unidade de produção da ação em relação à estimativa inicial.

**Eficácia:** Grau de alcance das metas programadas, em determinado período de tempo, independentemente dos custos implicados.

**Efetividade:** Relação entre os resultados alcançados e os objetivos que motivaram a atuação institucional, considerando-se o universo da atividade avaliada.

**Memória de cálculo:**

FISCALIZAÇÃO REALIZADA 2009 (QR 2009): 244

FISCALIZAÇÃO REALIZADA 2010 (QR 2010): 248

Economicidade	$[(CR2010/CR2009) - 1] \times 100 = [$
	$(116.843,05/41.298,38)-1] \times 100 = + 182,92$
Eficiência	$[(CUR2010/CUP2010) - 1] \times 100 =$
	$[(471,14/415,88)-1] \times 100 = +13,28$
Eficácia	$(QR2010/QP2010) \times 100 = (248/190) \times 100 =$
130,52	
Efetividade	$(QR2010/QT2010) \times 100 = (248/489) \times 100 =$
50,72	

**COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO**

Os índices acima demonstram claramente o aumento do custo operacional em relação ao ano de 2009.

Conforme já descrito, esse aumento foi provocado por diversas razões, entre elas o aumento do valor das diárias, a utilização de laboratório para análises, participação de técnicos em reunião nacional e o compartilhamento de despesas com a SFA/PR.

Cabe a ressalva que até o ano de 2009, o PI- FISCORGEN não participava do compartilhamento de despesas, desta forma o custo unitário sempre foi abaixo, pois as despesas com material de expediente e outros serviços eram custeados por outros PI's, especialmente o PI-FISCALSEM.

Quanto à eficiência, o índice apresentou resultado satisfatório visto que o custo realizado ficou apenas 13,28% superior ao custo unitário programado.

Os resultados demonstram também que o indicador de eficácia foi positivo, ou seja, a SFA/PR realizou 30,52% a mais de atividades em relação às metas do ano.

Quanto ao índice de efetividade, se fossem levadas em consideração apenas as LPMA's, verificar-se-ia que a abrangência foi de 100 %.

No entanto, temos que levar em consideração o número de agricultores que cultivam milho no Estado do Paraná. Se for considerado o número total de agricultores no Estado, este índice não representaria a adequada abrangência da ação do PI. Desta

forma, temos considerado como universo de ação o número de agricultores de uma amostra com 95% probabilidade de representação.

Aplicando-se a fórmula abaixo e que leva em conta conceitos estatísticos, obteremos um universo de 400 agricultores.

Significa dizer que esses 400 agricultores representam os 369.000 com erro teórico de 5% ( probabilidade de segurança de 95 %).

<p>N = Tamanho da população  E0 = erro amostral tolerável  n = tamanho da amostra</p>	$n = N \times (1/ E0^2) / N+(1/ E0^2)$
---	--

O histórico da atividade demonstra que a ação de fiscalização das regras de coexistência tem sido efetiva, visto que os resultados referentes a lavratura de **Autos de Infração** indicam que na primeira safra o índice de inconformidade foi bastante alto, havendo um decréscimo significativo nas safras seguintes, mantendo um índice de 10% de inconformidade no ano de 2010.

**TABELA – FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM LAVOURAS COMERCIAIS DE MILHO**

Safra	Área total (ha) <sup>1</sup>	Área fiscalizada (ha)	Fiscalizações	Infrações	%
Safrinha 2009	707.050	3.580	68	22	32%
Safra 2009/10	408.072	5.718	77	3	4%
Safrinha 2010	502.350	12.086	120	13	11%
Safra 2010/11	172.502	5.860	45	4	9%

<sup>1</sup> - Área cultivada com milho na região fiscalizada.

### **ANÁLISE DO CHEFE DE SERVIÇO**

O controle de resultados físicos e recursos da unidade é feito através de planilhas geradas por cada RT- Responsável Técnico dos PI's, sistemas informatizados próprios do MAPA (SIPLAN, SIOR, SICAR e SIAFI), implementação de Banco de Dados e desenvolvimento de softwares gerenciais. Estas ferramentas permitem o acompanhamento mensal do desempenho de cada Plano Interno.

O conjunto de informações subsidia a chefia na consolidação de relatórios, bem como na geração dos indicadores que orientam a tomada de decisões técnicas e reprogramação das ações.

No mesmo sentido, o SEFIA tem desenvolvido ferramentas informatizadas para a gestão da fiscalização, com o intuito de planejar e direcionar as ações com foco nos possíveis problemas.

Os PI's do SEFIA têm um mecanismo de descentralização de recursos único mediante programação no sistema SIOR, consoante diretrizes dos Coordenadores Nacionais. Os recursos financeiros de custeio e investimentos alocados pelo Órgão Central foram adequados e deram-se na forma programada, não comprometendo a execução das ações externas da equipe.

A abrangência das ações quanto ao universo do agronegócio fiscalizado foi satisfatória para o ano de 2010, assim como a execução das atividades programadas.

Outra realidade já consolidada no âmbito da SFA/PR é a divisão, por áreas, dos FFAs e AAAs lotados no interior do estado. Mediante acordo entre as Chefias de Serviços sob a coordenação do Chefe da Divisão de Defesa Agropecuária, atualmente é possível planejar as ações fiscais com meses de antecedência.

Cumpre-se destacar que os FFA's do SEFIA/DDA/PR, além das atividades habituais, tem participado de forças-tarefas de fiscalização nos diversos Estados da federação por demanda das Coordenações Nacionais.

Nesta seara, faz-se necessário reconhecer com mérito, a conduta dos FFAs que atuam em atividades vinculadas ao Serviço, pelo elevado grau de profissionalismo e desprendimento pessoal dedicado no desempenho da função pública.

No tocante a qualificação funcional dos servidores, durante 2010 houve significativa oferta de oportunidades de treinamentos, quer seja no âmbito interno quanto externo. Foi propiciado a todos servidores técnicos e operacionais, a participação em congressos, cursos, simpósios e reuniões técnicas de trabalho, sem restrições de natureza logística ou financeira.

Ressalta-se ainda a participação de nossos fiscais na elaboração de manuais de fiscalização, manuais de auditoria e na revisão de normas e padrões nacionais de insumos, cujos ferramentais trouxeram sensíveis melhorias na uniformização de atividades fiscais em âmbito nacional.

## **SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS PECUÁRIOS - SEFIP**

### **PERFIL DO SERVIÇO**

O Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários – SEFIP - foi criado pela Portaria 428, de 09/06/2010, publicada no D.O.U em 14/06/2010. A este Serviço cabe o gerenciamento e execução de três Planos Internos, que até então eram operacionalizados sob a responsabilidade do SEFAG – Serviço de Fiscalização Agropecuária, em conformidade com a Portaria 300/2005.

As atividades que competem ao SEFIP incluem o registro, fiscalização e inspeção de insumos pecuários e estabelecimentos que atuam nas áreas de produtos de uso veterinário, produtos destinados à alimentação animal e material genético animal, além da análise e autorização de pedidos de importação de produtos afins, emissão de certificações para exportações e autorizações específicas.

As atividades são desenvolvidas respeitando-se as estratégias estabelecidas pelo PPA 2008-2011 e visam à garantia da qualidade dos produtos e serviços ofertados aos consumidores finais. A fiscalização é exercida em estabelecimentos produtores e comerciantes de insumos pecuários, procurando-se atuar nas diferentes etapas de suas cadeias de produção, conforme legislações específicas. Para isso, é mantida estreita articulação com as respectivas coordenações nacionais, vinculadas ao Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários - DFIP/SDA/MAPA, Divisão de Defesa Agropecuária – DDA/SFA/PR e com as Unidades Descentralizadas da SFA/PR, buscando otimizar a execução das atividades propostas.

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES**

O planejamento das ações executadas em 2010 foi realizado em conformidade com orientações do DFIP/SDA/MAPA, responsável pelas decisões estratégicas envolvendo os três PI's executados pelo Serviço, em consonância com os respectivos Responsáveis Técnicos, a chefia do Serviço, Divisão Técnica e Unidades Descentralizadas. (aqui considerando a estrutura da SFA à época do planejamento).

Para cada PI, há um FFA responsável pela coordenação e operacionalização das ações, de acordo com as diretrizes das respectivas coordenações nacionais e sob a administração e supervisão do Chefe do Serviço e da DDA/SFA/PR, levando-se em conta os recursos financeiros e humanos disponíveis.

As ações planejadas pelo Serviço foram: fiscalização e registro dos estabelecimentos fabricantes, exportadores e importadores de produtos destinados à alimentação animal e seus sub-produtos, envolvendo a verificação de conformidade de processos, colheita e análise de amostras; registro de estabelecimentos avícolas de reprodução; registro e fiscalização de estabelecimentos que atuam na área de material genético animal; fiscalização, inspeção, registro e auditorias de estabelecimentos fabricantes, importadores e comerciantes de produtos de uso veterinário e afins; análise e emissão de pareceres em processos de importação dos produtos afins.

## GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Com a criação do SEFIP, manteve-se a estrutura de recursos humanos que atuava nos PIs que passaram a integrá-lo. O Serviço conta com onze Fiscais Federais Agropecuários, sendo oito Médicos Veterinários, dois Zootecnistas e um Farmacêutico; um Auxiliar Operacional em Agropecuária; um Datilógrafo; e três estagiárias.

**TABELA – EFETIVO PESSOAL DO SEFIP/PR E NÚMERO IDEAL DE SERVIDORES**

<b>CATEGORIA FUNCIONAL</b>	<b>2 010</b>	<b>IDE AL</b>
FFA – Médico Veterinário	08	08
FFA – Zootecnista	02	02
FFA – Farmacêutico	01	01
Auxiliar Operacional em Agropecuária	01	01
Agente Administrativo	00	01
Datilógrafo	01	01
<b>Sub-total</b>	<b>1</b>	<b>14</b>
	<b>3</b>	
Estagiário – nível médio	1	1
Estagiário – nível superior	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>17</b>
	<b>6</b>	

O efetivo informado refere-se à sede da SFA/PR, onde a estrutura de recursos humanos está bem dimensionada, carecendo apenas de um agente administrativo. No desenvolvimento das atividades de cunho técnico, contamos com a colaboração de aproximadamente 10 Fiscais Federais Agropecuários lotados nas Unidades Descentralizadas. É oportuno mencionar, porém, que o ideal seria podermos contar com mais FFA's no interior do estado, sobretudo nas regiões sudoeste e noroeste, além das regiões dos municípios de Guarapuava, Maringá e Castro. Além disso, há que se incrementar a inclusão dos FFA's que colaboram com as atividades inerentes ao SEFIP no interior do Estado em treinamentos e capacitações.

## TREINAMENTOS

Apesar da reduzida oferta de treinamentos e capacitações oferecidas ao Serviço em 2010, foram mantidas atividades de capacitação em serviço, procurando-se proceder fiscalizações em equipes integradas por FFA experientes na execução das legislações

específicas e FFA que atuam em outras áreas e oportunamente contribuem, sem prejuízo das demais atribuições, para a execução das atividades inerentes ao SEFIP.

**TABELA – QUALIFICAÇÕES REALIZADAS POR SERVIDORES DO SEFIP/SFA/PR EM 2010**

<b>TO</b>	<b>EVEN</b>	<b>ÁREA</b>	<b>Nº SERVIDORES</b>
	Cursos	III Módulo do Curso de Capacitação em Biotecnologias de Reprodução de Animais de Interesse Zootécnico.	01
		IV Módulo do Curso de Capacitação em Biotecnologias de Reprodução de Animais de Interesse Zootécnico.	01
Reuniões Técnicas		V Reunião Nacional do DFIP/SDA/MAPA	06
		Reunião DFIP/DAS para subsidiar a posição brasileira na reunião do CODEX do Grupo Resistência aos Medicamentos – GT – AMR - CODEX	01
		Reunião do Codex do Grupo Resistência aos Medicamentos – GT – AMR – CODEX, na Coréia do Sul	01

## **ATENDIMENTO AO CLIENTE**

### **Cliente Externo**

O setor pecuário, de forma abrangente, pode ser considerado o cliente externo do SEFIP, uma vez que insumos relevantes para a qualidade da produção pecuária passam pelo registro e fiscalização deste serviço. Nesse sentido, as ações são focadas na busca das soluções às demandas geradas – internas e externas - com a maior brevidade possível, dentro do princípio da legalidade, procurando assegurar a satisfação dos clientes externos e a qualidade e segurança dos insumos colocados à disposição do setor pecuário.

### **Cliente Interno**

O SEFIP, sendo um Serviço recém criado, ainda está em processo de estruturação de uma coordenação das atividades por ele desenvolvidas. Ainda assim, é mantido estreito intercâmbio entre os PI's que compõem o Serviço e a interface necessária com os demais Serviços da SFA/PR, Divisão de Defesa Agropecuária e Coordenações Nacionais dos PI's.

## **GESTÃO DAS AÇÕES**

### **AÇÃO 2019 – FISCGENE- FISCALIZAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO ANIMAL**

#### **DADOS GERAIS**

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2019 – FISCGENE, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	Finalística.
Finalidade	Fiscalização e registro de estabelecimentos produtores, comerciantes e prestadores de serviço em material genético animal; registro de estabelecimentos avícolas de reprodução.
Descrição	Fiscalização de material genético animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Insumos Pecuários - DFIP / SDA / MAPA
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFIP/DDA/SFA/PR e Unidades Técnicas Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Divisão de Material Genético Animal / DFIP / SDA / MAPA – Beronete Barros de Freitas Araújo
Responsável pela execução da ação no nível local	<b>Chefe do SEFIP/DDA/SFA/PR - Antonio Henrique de Souza Mascarenhas Neto</b>

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As ações desenvolvidas visam assegurar a qualidade e identidade do material genético animal disponível no mercado, com vistas à segurança e confiabilidade da pecuária nacional.

São desenvolvidas ações que contemplam a orientação e conscientização do público interessado, o registro dos estabelecimentos que se dedicam à produção, comercialização e prestação de serviços em material de multiplicação animal e à tecnologia da reprodução em animais de interesse zootécnico, fiscalizações de rotina e auditorias nos estabelecimentos registrados, além do controle de inscrições e baixas de doadores de material genético animal conforme requisitos sanitários, zoogenéticos e reprodutivos; colaboração na elaboração de normas e atualização de manual de procedimentos; capacitação de técnicos; realização ou participação em eventos técnicos.

Além disso, cabe ao FISCGENE a operacionalização dos registros de estabelecimentos avícolas de reprodução, fazendo cumprir as Instruções Normativas 56/2007 e 59/2009, que tratam dos requisitos sanitários mínimos para a instalação destes estabelecimentos, com o objetivo de resguardar aspectos de sanidade da produção avícola.

## RESULTADOS

### METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Fiscalização realizada	Fiscalização	122	122(*)	186	152,46
2	Registro de estabelecimento	Registro	39	Não programáv	40	-



				el		
3	Inscrição de reprodutores	Inscrição	04	Não programável	00	-
4	Baixa de reprodutores	Baixa	04	Não programável	03	-
5	Fiscalização realizada em outros Estados	Fiscalização	00	Não programável	02	-
6	Participação em reuniões, cursos e congressos	Nº de eventos / nº participantes	01/01	Não programável	03/04	-
7	Emissão de Certificações Zootécnicas para Importação ou Exportação de Material Genético Animal	Documento emitido	45	Não programável	66	-

(\*) Conforme SIPLAN, “previsto corrigido”.

A execução de fiscalizações superou a programação para 2010 em 52,46%. Este fato se deve principalmente à execução de revisão de processos de registro de estabelecimentos avícolas indeferidos e de análises de risco para a avicultura, demandas geradas a partir da publicação da IN 59, de 02/12/2009, que alterou os critérios utilizados para o deferimento de registro destes estabelecimentos.

As fiscalizações realizadas com o objetivo de inspecionar estabelecimentos para registro correspondem a um valor bastante expressivo das ações físicas do FISCGENE. Caracterizam-se por serem metas não programáveis, cuja execução e análise processual mobilizam grande parte do tempo disponível dos Fiscais Federais Agropecuários responsáveis por essa demanda.

As atividades realizadas em outros estados são programadas pela coordenação nacional das ações do FISCGENE. Estas ações fazem parte da metodologia de trabalho desenvolvida para os estabelecimentos industriais e comerciais de produção de sêmen e embriões de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e eqüinos, com foco na identidade e qualidade do produto. As fiscalizações são realizadas por equipes compostas por Fiscais Federais Agropecuários de diferentes Estados, sem prejuízo das fiscalizações realizadas pela equipe local.

A participação dos Fiscais Federais Agropecuários em reuniões técnicas, cursos teóricos e práticos e congressos também é programada pela Coordenação Nacional. O processo de capacitação dos técnicos que trabalham na área de material de multiplicação animal visa o acompanhamento da evolução das tecnologias empregadas e regulamentadas neste setor, como por exemplo, a produção de embriões por fertilização “in vitro” e a clonagem.

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

### PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA NO PR

TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS NO PR”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00		
2009	2010					
Realizada QR	Programada QP <sup>1</sup>	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado 2010 – CUP <sup>1</sup>
				2009	2010	

122	122	184	462	11.338,01	19.918,70	231,97	130,45
-----	-----	-----	-----	-----------	-----------	--------	--------

Legenda:

**QR**- quantidade realizada

**QP**- quantidade programada

**QT**- quantidade total

**CR**- custo total realizado

**CUP**- custo unitario programado

**CUR**- custo unitario realizado

**1** – Programação conforme SIPLAN

**2** – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2010

TABELA- DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM OUTROS ESTADOS”, REFERENTES AO EXERCICIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010						
Realizad a QR	Programad a QP <sup>1</sup>	Realizad a QR	Universo QT	Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado 2010– CUP <sup>1</sup>	Unitário Realizad o 2010 - CUR
				2009	2010		
-	-	02	-	-	2461,41	-	1230,70

Legenda:

**QR**- quantidade realizada (n°de eventos/n°de participantes)

**QP**- quantidade programada

**QT**- quantidade total

**CR**- custo total realizado (n°de eventos/n°de participantes)

**CUP**- custo unitario programado

**CUR**- custo unitario realizado (custo por evento/ custo por participante)

**1** – Programação da Coordenação Nacional da Ação

**2** – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2010

TABELA- DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES, CURSOS E CONGRESSOS”, REFERENTE AO EXERCICIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010						
Realizad a QR	Programad a QP <sup>1</sup>	Realizad a QR	Universo QT	Realizado CR <sup>2</sup>		Unitário Programado 2010– CUP <sup>1</sup>	Unitário Realizado 2010 – CUR
				2009	2010		
02/02	-	03/04	-	1.143,64	5.447,19	-	2.723,59

Legenda:

**QR**- quantidade realizada (n°de eventos/n°de participantes)

**QP**- quantidade programada

**QT**- quantidade total

**CR**- custo total realizado (n°de eventos/n°de participantes)

**CUP**- custo unitario programado

**CUR**- custo unitario realizado (custo por evento/ custo por participante)

**1** – Programação da Coordenação Nacional da Ação

**2** – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2010

**TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E /L
3390-14	10.025,03	17.800,00	19.963,30	17.504,05	88
Detalhamento do elemento 3390-14					
3390-14	Fiscalizações realizadas no PR			13.419,63	
3390-14	Fiscalizações realizadas em outros Estados			1.424,72	
3390-14	Participação em reuniões, cursos e congressos			2.659,70	
ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E /L
3390-33	678,59	7.500	6.300,00	3.824,18	60
Detalhamento do elemento 3390-33					
3390-33	Fiscalizações realizadas no PR			-	
3390-33	Fiscalizações realizadas em outros Estados			1.036,69	
3390-33	Participação em reuniões, cursos e congressos			2.787,49	
ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E /L
3390-30	1.778,03	10.500,00	6.500,00	6.499,07	100
3390-36	-				
3390-39	-				
3390-93	-				
<b>TOTAL</b>	<b>12.481,65</b>	<b>35.800,00</b>	<b>32.763,30</b>	<b>27.827,30</b>	<b>85</b>

A despeito da programação anual, feita conforme previsão da demanda de ações físicas no estado e segundo orientações do Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários/SDA/MAPA, foram realizados ajustes no decorrer do ano, devido às necessidades que se apresentaram durante as execuções cotidianas. A liberação de recursos foi conduzida por meio de reorientações mensais da programação, realizadas de acordo com as metas físicas programadas e demandadas para o PI.

Cabe registrar que para o cálculo do custo unitário do produto “participação em reuniões, cursos e congressos” foram considerados apenas dois eventos, visto que o terceiro teve as despesas pagas diretamente pelo DFIP – Brasília; e que apesar dos valores repassados pelos setores competentes sobre a execução financeira na SFA/PR, pelos controles mantidos nas planilhas do FISCGENE, estima-se um gasto com passagens aéreas da ordem de R\$5.760,00, o que corresponderia a uma taxa de execução de 91% no respectivo elemento de despesa e elevaria a taxa global de execução para 90%.

#### DESEMPENHO OPERACIONAL

**TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCGENE PARA O EXERCÍCIO DE 2010. SFA-PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID	EFICIÊN CIA	EFICÁ CIA	EFETIVI DADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização Realizada	122,94	-43,76	152,45	40,26

Legenda das tabelas:

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
CUR	Custo unitário realizado

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Economicidade	$[(CR2010 : CR2009) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2010 : CUP2010) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2009 : QP2009) \times 100$
Efetividade	$(QR2009 : QT2009) \times 100$
Custo unitário programado	$(CP2009 : QP2009)$
Custo unitário realizado	$(CR2009 : QR2009)$

A economicidade obtida é coerente com o incremento no número de fiscalizações realizadas no período (cerca de 52% maior que o realizado no ano anterior) e pela maior participação em atividades de fiscalização, reuniões e treinamentos fora do estado. Ainda assim, o custo unitário realizado em fiscalizações dentro do estado foi menor do que o programado e a efetividade e eficácia alcançadas foram maiores que as do ano anterior.

Cabe esclarecer que o custo unitário programado foi estabelecido levando-se em consideração a localização dos estabelecimentos registrados ou em processo de registro e a necessidade de cumprir os períodos de vazio sanitário entre as visitas a estabelecimentos avícolas, o que torna os deslocamentos pouco produtivos. Entretanto, a demanda caracterizou-se por uma dinâmica que tornou possível contemplar vários estabelecimentos de uma mesma empresa em um único deslocamento, o que permitiu que as fiscalizações fossem realizadas a um custo abaixo do programado. Além disso, há estabelecimentos que se localizam em áreas que não demandam custos com diárias.

#### COMENTÁRIOS:

A despeito dos resultados alcançados em 2010, o reduzido número de Fiscais Federais Agropecuários no interior do Estado que executam as atividades do FISCGENE continua sendo um ponto crítico para a execução das metas programadas.

Dentre as ações desenvolvidas, a atividade mais demandada foi a de registro de estabelecimentos avícolas de reprodução.

A análise de processos de importação e exportação de material genético animal para a emissão de Certificações Zootécnicas é uma atividade que demanda bastante tempo dos FFA envolvidos. Neste aspecto, cabe registrar a necessidade de treinamento na área específica para o melhor desenvolvimento desta atividade.

## AÇÃO 2140 - FISPROVET 1 - FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

### DADOS GERAIS

#### TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2140 – FISPROVET1, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais
Descrição	Fiscalização de produtos de uso veterinário
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CPV/DFIP/S D A /MAPA- Brasília
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFIP/SFA-PR e unidades descentralizadas (UTRA's) e SEAB-PR (atividades delegadas).
Coordenador nacional da ação	Marcos Vinícius de Santana Leandro Junior
Responsável pela execução da ação no nível local	Chefe do SEFIP/DDA/SFA/PR - Antonio Henrique de Souza Mascarenhas Neto

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizam-se o registro, auditoria, fiscalização e inspeção de estabelecimentos fabricantes, importadores, manipuladores, prestadores de serviços, distribuidores ou comerciantes de produtos de uso veterinário, coleta, verificação de conformidade de produtos, análise fiscal de amostras, verificação do cumprimento da legislação pertinente quando do pedido de registro e renovação de registro de produtos de uso veterinário, autorização de importação, colaboração na elaboração de normas e atualização de manual de serviços. Todas estas ações visam à melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos pecuaristas, com vistas a assegurar a produtividade dos rebanhos, sua sanidade e, por conseqüência, a contribuir para a sustentabilidade do agronegócio.

Os produtos de uso veterinário, de natureza farmacêutica e biológica, constituem insumos básicos que, empregados de forma correta, proporcionam aumentos significativos na produção pecuária garantindo a sanidade do rebanho e a segurança alimentar, requisitos básicos para a garantia de exportação de produtos de origem animal.

As diversas modalidades de fiscalização executadas pelo PI FISPROVET1/SEFIP/DDA/SFA-PR visam garantir a qualidade dos produtos ofertados aos pecuaristas compatíveis com as necessidades da sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais, considerados os impactos para a saúde pública.

A inspeção e fiscalização da produção, importação, manipulação, distribuição e do comércio de produtos de uso veterinário, atividade obrigatória, é atribuição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, conforme disposto no Decreto-Lei nº 467, de 13 de fevereiro de 1969, regulamentado pelo Decreto nº 5.053, de 22 de abril de 2004 e demais instrumentos legais (Instruções Normativas, Portarias, etc...).

A partir de 2007 incluiu-se nas atribuições deste PI Fisprovet1 a investigação das Violações dos Limites Máximos de Resíduos (LMRs) em alimentos. Estas investigações são requeridas por normas internacionais que regulam o comércio de produtos de origem animal, para aqueles países que desejam exportar seus produtos tem por objetivo, assegurar a oferta de medicamentos, vacinas, meios de diagnósticos e outros produtos de uso veterinário em conformidade com as normas de qualidade, de modo que sejam compatíveis com as necessidades da sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais de inocuidade.

A fiscalização é executada pela Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Paraná – SFA/PR, por meio dos Fiscais Federais Agropecuários lotados nos Serviços de Fiscalização de Insumos Pecuários SEFIP/SFA/PR.

Quanto ao tratamento das informações, no Plano Interno FISPROVET1 os documentos são recebidos pelo setor de Protocolo e, na sequência, os fiscais conferem antes de autuar o processo, visando evitar a tramitação de documentos incompletos ou que seriam indeferidos pelas não conformidades existentes. Os documentos que necessitam serem protocolados são autuados e depois de entregues ao Responsável Técnico do PI, que os distribui aos fiscais.

A comunicação entre clientes internos e externos dá-se, além dos meios regulares, por e-mail objetivando maior agilidade nos questionamentos e respostas. Tratando-se de complementação de informação o e-mail poderá ser aceito e ser incluso no processo como documento válido.

As consultas e questionamentos do público externo são atendidos via telefone, via e-mail ou presencialmente através de reunião técnica com os representantes das empresas. Estas reuniões são importantes para orientar as empresas quanto às exigências

legais para o andamento dos processos de registro de estabelecimentos e produtos e as adequações necessárias às legislações. As reuniões são registradas em memórias de reunião.

Desde 2005 o PI vem realizando auditorias nas empresas com objetivo de aprofundamento nas fiscalizações.

As ações executadas pelos fiscais nas unidades descentralizadas são repassadas ao responsável técnico do PI para análise dos atos fiscais e reunidas com as demais para computar as atividades e ações do PI.

O controle dos recursos financeiros aplicados nas ações do PI são organizados em planilha e a cada lançamento é calculado o saldo, evitando o ordenamento de despesas sem o devido lastro financeiro.

No SICAR são lançados os processos oriundos de auto de infração e em caso de multas, são gerados boletos de cobrança de multas. As multas são acompanhadas até sua liquidação ou o encaminhamento para a dívida ativa.

O SIPEORA só é utilizado para registro de estabelecimento mas não para produtos. A falta de pessoal administrativo e a baixa operacionalidade do sistema não nos permitem utilizar de forma plena. Este sistema é antigo e poderia ser atualizado, facilitando e agilizando seu uso.

Todos os controles efetuados via planilhas atendem às suas finalidades, porém seria interessante termos um sistema de maior segurança.

## RESULTADOS

### METAS FÍSICAS

O produto FISCALIZAÇÃO REALIZADA considerado para efeito de cálculos dos indicadores é composto pela somatória das fiscalizações, inspeções e auditorias em estabelecimentos, fiscalizações em produtos, investigação dos avisos de violação nos limites máximos de resíduos em alimentos destinados ao consumo humano e supervisão da atividade de fiscalização do comércio delegada à SEAB-PR. Além das ações de fiscalização direta, os Fiscais Federais Agropecuários que atuam neste PI executam outras ações que estão listadas na tabela abaixo.

**TABELA- DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFIP/DDA/SFA-PR.**

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009 EXECUTADO	2010 PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Licenciar estabeleciment	Unidade	58	58	70	121
2	Colher amostra de produto	Unidade	150	Não Programável	63	100
3	Autorização de importação	Unidade	174	Não Programável	157	100
4	Auditoria na SEAB-PR – Auditoria da atividade delegada	Unidade	5	-	39	100
5	Participar de reunião	Unidade	68	Não	79	100

	técnica				Programável		
6	Fiscalizar estabelecimento	Unidade	180		180	219	121
7	Auditoria	Unidade	0		-	3	100
8	Análise de processo	Unidade	387		Não	395	100
9	Licenciar, Cadastrar e Apostilar produtos	Unidade	205		Programável		
					Não	63	100
10	Autos de infração e multa	Unidade	36		Programável		
					Não	81	100
11	Termos Apreensão, interdição, etc.	Unidade	12		Programável		
					Não	60	100
12	Pareceres	Unidade	151		Programável		
					Não	87	100
13	Autorização de Partida piloto	Unidade	22		Programável		
					Não	29	100
-	<b>TOTAL</b>	-	1.448		-	1.345	-

## PRODUTO- FISCALIZAÇÃO REALIZADA

**TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFIP/DDA/SFA-PR.**

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010						
Realiza da QR	Programada QP1	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR 2009	2010	Unitário Programado 2010 – CUP1	Unitário Realizado 2010 CUR
190	180	251	70	56.621,43	57.245,10	328,84	228,09

*Legenda:*

*QR- quantidade realizada*

*QP- quantidade programada*

*QT-*

*quantidade total*

*CR- custo total realizado*

*CUP- custo unitário programado*

*CUR- custo*

*unitário realizado*

*1 – Programação conforme SIPLAN 2010*

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

**TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFIP/DDA/SFA-PR.**

ELEMENTO	2009	2010		Executado	% E/ L
	Executado	Programado	Liberado		
3390-14	22.525,54	26.000,00	31.391,00	30.703,11	97,81
3390-30	9.958,10	13.000,00	9.000,00	8.999,17	99,99
3390-33	22.237,55	24.000,00	14.800,00	13.844,03	93,54

3390-36	-	-	-	-	-
3390-39	677,82	8.000,00	4.000,00	3.698,79	92,47
3350-39	-	-	-	-	-
4490-52	-	-	-	-	-
Outros	1222,42	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>56.621,43</b>	<b>71.000,00</b>	<b>59.191,00</b>	<b>57.245,10</b>	<b>96,71</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFIP/DDA/SFA-PR PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE.

#### INDICADOR OBTIDO

PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização realizada	- 23,46	- 30,68	139,44	271,43

Critérios avaliados:

Economicidade: custo médio da fiscalização realizada em 2010 em relação ao custo médio da fiscalização realizada em 2009.

Eficiência: custo da fiscalização realizada em 2010 em relação ao custo da fiscalização prevista em 2010.

Eficácia: Percentual de cumprimento das fiscalizações programadas para o ano de 2010.

Efetividade: percentual das fiscalizações realizadas em relação ao universo das empresas.

Legenda das tabelas

QP Quantidade programada

QR Quantidade realizada

QT Quantidade total de unidades do universo

CR Custo realizado

CUP Custo unitário programado (CP2010:QP2010)

CUR Custo unitário realizado (CR2010:QR2010)

Fórmulas de cálculo de indicadores

Economicidade  $[(CR2010 : CR2009) - 1] \times 100$

Eficiência  $[(CUR2010 : CUP2010) - 1] \times 100$

Eficácia  $(QR2010 : QP2010) \times 100$

Efetividade  $(QR2010 : QT2010) \times 100$

## COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

O elenco de metas a serem cumpridas foi definido pela Coordenação de Produtos Veterinários – CPV. As metas em seu quantitativo foram calculadas e lançadas no SIPLAN, tendo como referência o universo de empresas registradas no estado e a capacidade do grupo de trabalho dedicado ao PI.

Embora tenham sido cumpridas as metas físicas estabelecidas entre a CPV e o SEFIP/DDA/SFA-PR, existem diferenças entre as fiscalizações realizadas em cada tipo de estabelecimento registrado pelo MAPA e depende dos objetivos a serem atingidos. A



fiscalização dos estabelecimentos divide-se em fiscalização para efeito de renovação de registro, cumprimento de exigências e verificação de alterações ou outras modificações nas instalações são feitas anualmente e dá-se de maneira simplificada, enquanto que a fiscalização dos estabelecimentos com base nas Boas Práticas de Fabricação – BPF é mais complexa demandando maior tempo com maior utilização de pessoal e recursos.

O registro das empresas comerciantes é realizado em conjunto MAPA e SEAB-PR. A fiscalização do comércio esta delegada à SEAB-PR e esta atividade é fiscalizada através de ação conjunta com o Núcleo Regional da SEAB-PR objetivando verificar os procedimentos adotados. À partir do segundo semestre de 2009 vem sendo dado novo direcionamento à esta fiscalização da atividade delegada, tendo sido adotado um roteiro de auditoria com base na Instrução Normativa Nº 19, de 24 de julho de 2006, particularmente no que trata o Anexo IV, Requisitos para reconhecimento da equivalência dos serviços de inspeção e fiscalização de insumos Agropecuários das unidades da federação para adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Insumos Pecuários.

Os recursos disponibilizados foram suficientes para o cumprimento das metas estabelecidas. Parte dos recursos foi utilizada no desenvolvimento de atividades junto à CPV, ao DFIP e nas investigações das violações ocorridas no estado do Paraná e também noutros estados, tendo como consequência o aumento do custo da fiscalização no estado do Paraná. No entanto as atividades desenvolvidas junto a estes setores tem consequências na melhoria e na qualificação dos técnicos e faz parte do conjunto de atividades correlatas pertinentes ao PI FISPROVET1.

Existe a demanda regular de serviços obrigatórios e imprescindíveis ao funcionamento das empresas (registro/renovação de estabelecimento e de produtos, autorizações de embarque para importação, análise de alteração de relatórios técnicos, análise de rotulagem, coleta de amostra para análise fiscal, etc.) que absorvem a maior parte do tempo dos Fiscais no PI. Estas atividades não estão computadas sob a denominação de fiscalização realizada e, portanto, não fazem parte das metas a serem atingidas e contabilizadas pelo SIPLAN.

O incremento da fiscalização das indústrias e uma ação mais participativa dos FFA do PI FISPROVET, em conjunto com os fiscais da SEAB, resultou no aumento do número de autuações e, conseqüentemente, do número de penalidades aplicadas.

O acúmulo de processos na CPV/DFIP em Brasília demanda anualmente a atividade de fiscais do Paraná para analisarem processos o que reduz consideravelmente a força de trabalho disponível no Estado. Entretanto este apoio dado à CPV/DFIP é também importante para o PI FISPROVET1, pois lá são analisados processos de interesse das empresas do Paraná, além de outros estados, diminuindo o tempo de respostas aos requerimentos das empresas paranaenses. Desta forma é importante a continuidade deste apoio.

No ano de 2010 houve auxílio de estagiários que, devido à ausência de servidor administrativo, atua como substituto deste, suprimindo parcialmente esta carência.

As análises fiscais de produtos farmacêuticos para detecção de não conformidades são de responsabilidade da rede LANAGRO e não estão sendo realizadas, o que tem fragilizado a fiscalização perante as empresas quando não possibilita confirmar as suspeitas de irregularidades e fraudes. Acreditamos que a realização das análises fiscais em produtos farmacêuticos e a ampliação destas análises em produtos de natureza biológica trarão uma diminuição da fabricação de produtos não conformes.

O PI FISPROVET1 não possui um manual de procedimentos ou instrução de serviço que padronize os procedimentos de todos os fiscais em todos os estados.

Dentre as 17 unidades descentralizadas do MAPA no estado do Paraná apenas 4 desenvolveram os trabalhos necessários ao PI FISPROVET1, embora disponham de fiscais lotados nestas regiões. Este fato tem como consequência o não cumprimento das auditorias junto à SEAB-PR no acompanhamento das atividades delegadas. Acreditamos que uma decisão administrativa de que sejam cumpridas as demandas de todos os PIs, inclusive do PI FISPROVET1 trará melhorias e economicidade às ações.

Há necessidade de um servidor administrativo para atender a crescente demanda das atividades executadas neste PI.

Podemos concluir que no ano de 2010 a execução das atividades do PI FISPROVET1 teve uma boa performance, tendo atingido os seus objetivos e apresentado progressos e melhorias.

## **AÇÃO 2124 – FISCINAN - FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS DESTINADOS A ALIMENTAÇÃO ANIMAL**

### **FINALIDADE DA AÇÃO**

Assegurar a qualidade e a conformidade dos estabelecimentos e dos produtos destinados à alimentação animal.

### **DESCRIÇÃO DA AÇÃO**

Registro e fiscalização dos produtos e dos estabelecimentos fabricantes, importadores, fracionadores e comerciantes de ingredientes, rações, concentrados e suplementos; fiscalização da conformidade dos produtos mediante realização de análises fiscais; atuação e capacitação dos fiscais federais agropecuários em fiscalização e auditoria das boas práticas de fabricação (BPF) e relatoria de processos de auto de infração; participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais; autorizações de importação e emissão de declarações e certificados para exportação.

### **DADOS GERAIS**

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2124 – FISCINAN, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.**

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Fiscalização realizada
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Insumos Pecuários - DFIP / SDA / MAPA
Unidade executora	Superintendência Federal de Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFIP/DDA-PR, Unidades Técnicas Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Coordenação de Produtos para Alimentação Animal (CPAA) / DFIP / SDA / MAPA – Fernanda Marcucci Tucci
Responsável pela execução da ação no nível local	Chefe do SEFIP/DDA/SFA/PR - Antonio Henrique de Souza Mascarenhas Neto

### **RESULTADOS OBTIDOS**

EXECUÇÃO DE METAS FÍSICAS

TABELA: DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FISCAIS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCINAN DA SFA-PR.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUT.	PROGRAMA DO	EXECUT	%
1	Estabelecimentos Fiscalizados	Fiscalização	137	146	121	86
2	Produtos Fiscalizados	Fiscalização	224	291	154	93
3	Registro de Estabelecimento	Registro	33	Não programável	35	-
4	Registro de Produtos	Registro	667	Não programável	1444	-
5	Autorização de importação	Autorização	3387	Não programável	1665	-
6	Emissão de Certificados de Livre Venda	Certificação	238	Não programável	580	-
7	Emissão de Certificados de Conformidade	Certificação	638	Não programável	881	-
8	Auto de Infração	Número de emissões	40	Não programável	48	-
9	Termo de Apreensão	Número de emissões	15	Não programável	30	-
11	Treinamento Realizado	Técnicos Capacitados	03	-	01	-
12	Reunião Definição Padronização de Procedimentos	Técnico Participante	2	-	1	-

**PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA**

TABELA: DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ FISCALIZAÇÕES REALIZADAS ” , REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010 NO PLANO INTERNO FISCINAN – SFA/PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010						
Realizada QR	Programada QP¹	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR²		Unitário Programado. 2010 – CUP¹	Unitário Realizado 2010 CUR
				2009	2010		
137	146	121	440	49.409,66	44.990,77	308,15	371,82

Legenda:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total

CR- custo total realizado

CUP- custo unitário programado

CUR- custo unitário realizado

1 – Programação conforme SIPLAN

2 – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2010

Observação: para o cálculo do custo realizado, unitário programado e unitário realizado, foram excluídos os valores referentes à aquisição de material permanente, pois não está estabelecido a forma de amortização.

**EXECUÇÃO FINANCEIRA**

**TABELA: DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISCINAN. SFA- PARANÁ.**

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	R\$ 24.829,62	R\$ 41.000,00	R\$27.320,00	R\$ 26.676,69	97,65
3390-30	R\$ 20.027,72	R\$ 29.000,00	R\$ 15.770,00	R\$ 15.308,09	97,07
3390-33	R\$ 4.552,32	R\$ 8.000,00	R\$ 5.200,00	R\$ 2.306,99	44,37
3390-36	-	-	-	-	-
3390-39	R\$ 20.498,10	R\$ 8.500,00	R\$ 2.100,00	R\$ 699,00	33,29
3390-52	-	R\$ 35.000,00	-	-	-
3390-93	R\$ 1.358,56		-	-	-
3350-39	-		-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 47.196,69</b>	<b>R\$ 121.500,00</b>	<b>R\$ 50.390,00</b>	<b>R\$ 44.990,77</b>	<b>89,29</b>

INDICADORES DE DESEMPENHO

**TABELA: INDICADORES DE DO PLANO INTERNO FISCINAN PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE . SFA-PR.**

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização realizada	8,94	20,66	82,87	27,50

Critérios avaliados:

Economicidade: custo médio da fiscalização realizada em 2010 em relação ao custo médio da fiscalização realizada em 2009.

Eficiência: custo da fiscalização realizada em 2010 em relação ao custo da fiscalização prevista em 2010.

Eficácia: Percentual de cumprimento das fiscalizações programadas para o ano de 2010.

Efetividade: percentual das fiscalizações realizadas em relação ao universo das empresas.

Legenda das tabelas

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
(CP2010:QP2010)	
CUR	Custo unitário realizado (CR2010:QR2010)

Fórmulas de cálculo de indicadores

Economicidade  $[(CR2010 : CR2009) - 1] \times 100$

Eficiência	$[(\text{CUR2010} : \text{CUP2010}) - 1] \times 100$
Eficácia	$(\text{QR2010} : \text{QP2010}) \times 100$
Efetividade	$(\text{QR2010} : \text{QT2010}) \times 100$

#### COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

As ações desse PI foram definidas no SIPLAN pelo produto FISCALIZAÇÃO REALIZADA, cuja programação inicial foi definida pelo órgão central em 146 unidades, e reprogramada de acordo com a disponibilidade de recursos e técnicos dedicados ao PI para 141 unidades.

A demanda existente no período nos itens não programáveis - requerimentos de importação, registros de estabelecimento, registros de produto e emissão de certificados, consumiram grande parte do tempo disponível do pessoal técnico. E acabam influenciando o produto deste PI que é fiscalização realizada.

A necessidade de adequação por parte das empresas às Instruções Normativas 04/2007, 15/2009, 22/2009, 30/2009, 66/2009 e ao Decreto 6.296/2007, também continua exigindo por parte dos FFA's que atuam na área grande demanda de tempo, uma vez que é necessário realizar um grande número análises documentais, autuações de Processos e esclarecimento de questões relativas aos regulamentos, agravada pelo fato de não contarmos com pessoal administrativo suficiente de apoio.

A falta de pessoal técnico também é refletida no interior, onde das 13 unidades descentralizadas contamos com atuação parcial no ano de 2010 em apenas 6.

A deficiência de FFA's para atuação pelo PI em todas as Unidades Descentralizadas aumenta nosso custo de fiscalização uma vez que passa ser necessário o deslocamento do FFA de uma regional diferente para execução da atividade, e isso diminui sua produtividade, pois parte do período o FFA passa realizando o deslocamento de uma área a outra.

Tais fatos acabam refletidos na efetividade do PI, uma vez que é cada vez maior o número de empresas, as ações são cada vez mais amplas, com inúmeras auditorias, não havendo consonância no incremento da capacidade técnica do Serviço.

A liberação de recursos não ocorreu da forma programada, a frequência e os valores liberados ocorreram mediante solicitação e seguindo o critério da urgência.

A atuação de três novos FFA's – SFA, UTRA-LONDRINA e UTRA-PATO BRANCO - melhoraram as realizações do PI-FISCINAN no ano de 2010, porém no final do ano uma FFA licenciou-se para a maternidade e durante 2011 haverá a licença de outra FFA, indicando que o corpo técnico de fiscais se encontrará semelhante ao de 2009 e ainda bem abaixo do necessário. A atuação de uma Auxiliar de Atividades Agropecuárias na SFA também contribuiu positivamente nos resultados. Ainda assim, consideramos hoje que temos cerca de 50% do efetivo para atendimento das ações da área de alimentação animal.

A manutenção dos recursos para os dois estagiários possibilitou a melhoria nos controles de recebimento e entrega de documentos e o processamento de dados, catalogação da documentação arquivada no estado e o envio de relatórios. Entretanto é preciso que este processo seja contínuo, a fim de que possamos concluir a implementação dos controles necessários e que todos os já implementados possam ser atualizados e melhorados.

Como avaliação dos resultados obtidos pelo PI-FISCINAN, apesar da efetividade ainda ser bastante baixa, não há perspectivas de melhora, uma vez que já há

uma enorme sobrecarga sobre os técnicos do setor. Podemos considerar que houve uma melhoria expressiva na qualidade do processo fiscalizatório, com a ampliação do número de técnicos habilitados na análise de registros e relatoria de processos, ações que já foram únicas e exclusivamente realizadas aqui na sede e que hoje são também realizadas por técnicos das Unidades Descentralizadas.

As alterações ocorridas na legislação na área de produtos destinados a alimentação animal tem sido bastante positivas para o setor, em que pese o aumento do período de fiscalização, pois houve a implementação do processo de Boas Práticas de Fabricação, exigindo a aplicação do roteiro de BPF e exigência de auditoria para habilitação objetivando exportação ou fabricação de produtos com medicamentos veterinários. Isto provocou uma diminuição já esperada da eficiência do processo fiscalizatório, pois a atividade exige muitas vezes a presença da fiscalização por mais de um dia no estabelecimento. Entretanto hoje a legislação tem passado alguns registros e controles do processo produtivo para a própria empresa, deixando a União responsável por auditar e fiscalizar estes sistemas, tomando as medidas legais cabíveis e sugerir mudanças se necessário.

### **ANÁLISE DO CHEFE DO SERVIÇO**

Apesar do reduzido número de Planos Internos executados pelo SEFIP, o universo de atuação é amplo e complexo. Cada PI possui um FFA responsável pelo controle físico e financeiro das ações, que subsidiam as decisões e a consolidação das informações prestadas.

Embora o Serviço ainda esteja em fase de estruturação administrativa, as atividades técnicas foram conduzidas sem solução de continuidade, buscando-se a excelência na consecução das metas programadas e no atendimento aos clientes externos e internos.

## **SERVIÇO DE GESTÃO DA VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL - VIGIAGRO / DDA / SFA-PR**

### **PERFIL DO SERVIÇO**

O Serviço de Gestão de Vigilância Agropecuária no Paraná – VIGIAGRO-PR, foi criado pela Portaria MAPA 300/05, de 16/06/2005, e extinto pela Portaria MAPA 428/10, de 09/06/2010, que aprovou o Regimento Interno das SFA's. Sendo que as atividades nas fronteiras, aeroportos internacionais, portos e aduanas especiais não foram findadas, a coordenação dessas atividades ficou a cargo do Chefe de Divisão de Defesa Agropecuária, ao qual os chefes dos SVA's e das UVAGRO's estão subordinados.

Endereço eletrônico: [andre.parra@agricultura.gov.br](mailto:andre.parra@agricultura.gov.br).

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES**

Uma das características da Vigilância Agropecuária Internacional é que suas atividades são realizadas por demanda, impondo uma programação e estabelecimento de metas baseadas nas atividades realizadas nos últimos anos. Os dados têm mostrado com coerência a realidade do crescimento do mercado, ocorrendo pequenas variações em função da cotação do dólar, de problemas zôo-fitossanitários enfrentados pelo Brasil e algumas variações da produção nacional.

No Paraná, o VIGIAGRO é composto por 2 SVA's e 5 UVAGRO's oficializadas, conforme segue:

1. Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá – SVA/ PGUA
2. Serviço de Vigilância Agropecuária de Foz do Iguaçu – SVA / FOZ
3. Unidade de Vigilância Agropecuária de Maringá – UVAGRO / MGA
4. Unidade de Vigilância Agropecuária de Cascavel – UVAGRO / CVL
5. Unidade de Vigilância Agropecuária de Guaíra – UVAGRO / GUA
6. Unidade de Vigilância Agropecuária de Santa Helena – UVAGRO / STH.
7. Unidade de Vigilância Agropecuária de Capanema – UVAGRO / CAP

Sendo que há ainda o Aeroporto Internacional de São José dos Pinhais, unidade que ainda não está oficializada, mas atende 2 EADI's, o correio internacional e conta com 13 servidores, sendo 7 FFA's engenheiros agrônomos, 5 FFA's médicos veterinários e um servidor administrativo.

Estas Unidades atuam nas áreas de:

- Cadastramento dos importadores, exportadores e seus representantes legais credenciados;

- Fiscalização de importação e exportação de produtos de origem vegetal, seus produtos e subprodutos;
- Fiscalização de importação e exportação de material de propagação vegetal;
- Fiscalização de embalagens e suportes de madeira;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos com procedimentos especiais;
- Fiscalização de importação e exportação de agrotóxicos, seus componentes e afins;
- Fiscalização de importação e exportação de bebidas, vinhos e vinagres;
- Fiscalização de importação e exportação de fertilizantes, corretivos e inoculantes;
- Fiscalização de importação e exportação de animais vivos;
- Fiscalização de importação e exportação de materiais de multiplicação animal e/ou material de pesquisa;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos de origem animal comestível (cárneos, pescados, lácteos, ovos, mel e seus derivados, envoltórios naturais e pratos prontos que contenham como ingrediente produto de origem animal);
- Fiscalização de importação e exportação de produtos origem animal não comestíveis ou para fins opoterápicos e industriais;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos de uso veterinário / produtos biológicos;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos destinados à alimentação animal, de origem vegetal, animal, ou outra origem;
- Fiscalização de importação e exportação de troféus de caça e taxidermia;
- Fiscalização de bagagens;

O apoio laboratorial é realizado através da rede de laboratórios oficiais ou credenciados pelo MAPA.

## GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

**TABELA – EFETIVO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E TERCEIRIZADOS DO VIGIAGRO/DT/SFA - PR, EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL.**

CATEGORIA FUNCIONAL	2009	2010	QUADRO ADEQUADO
<b>Fiscais Federais Agropecuários</b>			
Engenheiros Agrônomos	37	36	60
Médicos Veterinários	20	20	30
Zootecnistas	0	0	0
Farmacêuticos	0	0	0
Agente de Atividades Agropecuária	9	8	50
Agente Administrativo	6	6	35
Auxiliar de Ativ. Agropecuária	3	4	0
Auxiliar Ativ. Operacionais	0	0	0
Outros ( identificar)	0	0	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>75</b>	<b>175</b>
Estagiários Nível Médio	9	11	10
Estagiários Nível Superior	18	14	20
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>100</b>	<b>205</b>



As dificuldades de gestão do VIGIAGRO-PR passam principalmente pela falta de pessoal; portanto é urgente a contratação de servidores para melhorar as condições de atendimento à demanda do serviço. Apesar de ter havido novas contratações de FFAs no ano de 2007, ainda há déficit de fiscais e principalmente de auxiliares – agentes de atividade agropecuários e agentes administrativos; sobrecarregando assim as atividades dos fiscais.

## DEFICIÊNCIAS E PROBLEMAS DO VIGIAGRO

Os problemas e deficiências encontrados são mais expressivos na escassez de recursos humanos, tanto FFAs, como servidores de nível médio, área técnica e administrativa. No ano de 2007 ingressaram no Vigiagro 6 (seis) novos FFAs através da realização de concurso público, porém esse número é quase que inexpressivo em face a demanda de trabalho.

## GESTÃO DAS AÇÕES

### **AÇÃO 2180 – FISCPLANTA - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE VEGETAIS E SEUS PRODUTOS**

#### **DADOS GERAIS**

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2180 – FISCPLANTA, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Descrição</b>
Tipo	Finalística
Finalidade	impedir a entrada no país de pragas de vegetais oriundas de outros países, de modo a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como garantir a fitossanidade de produtos nacionais e sua exportação
Descrição	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Ministério da Agricultura Pecuária e do Abastecimento -sede
Unidades executoras	Superintendência Federal da Agricultura
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Divisão de Defesa Agropecuária; SVA's e UVAGRO's
Coordenador nacional da ação	Marcos de Barros Valadão
Responsável pela execução da ação no nível local	André Domingos Bernardi Parra

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Fiscalização e controle fitossanitário em Portos, Aeroportos, Postos de Fronteira e EADI (Portos secos) do país, por meio da análise documental, vistoria de ambientes e da inspeção de partidas de vegetais, suas partes, produtos e subprodutos.

## RESULTADOS

EXECUÇÃO DE METAS FÍSICAS:

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FISCAIS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCPLANTA. SFA PARANÁ.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	PARTIDAS INSPECIONADAS	TF	99.612	102.000	97.243	95,33
	<b>TOTAL</b>		99.612	102.000	97.243	95,33

TF – Termo de Fiscalização

## PRODUTO: PARTIDAS INSPECIONADAS

TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA PRODUTO “PARTIDAS INSPECIONADAS” REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCPLANTA. SFA/ PARANÁ.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010						
Realizada QR	Programada QP	Realizada QR	Univ. so QT	Realizado CR		Unitário Programado 2010	Unitário Realizado 2010 CUR
				2009	2010		
99.612	102.000	97.243	97.243	755.134,32	370.566,13	3,63	3,81

Legenda:

QR- quantidade realizada  
quantidade total

QP- quantidade programada

QT-

CR- custo total realizado  
custo unitário realizado

CUP- custo unitário programado

CUR-

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISCPLANTA. SFA/ PARANÁ.

ELEMEN TO	2009		2010		% E/L
	Liberado	Executado	Liberado	Executado	
3390-14	336.732,75	336.732,75	249.036,53	249.036,53	100
3390-30	89.500,00	88.731,79	70.350,00	70.245,32	99,85
3390-36	9.750,00	4.750,00			
3390-33	58.418,16	52.719,90	14.230,00	13.605,83	95,61
3390-39	107.256,00	95.434,64	38.386,00	37.678,45	98,16
4490-52	174.291,27	171.676,57			
3390-93	6.208,57	4.138,67			
3390-92	1.368,40		1.794,47		0

3391-47	950,00	950,00			
<b>TOTAL</b>	<b>784.475,15</b>	<b>755.134,32</b>	<b>373.797,00</b>	<b>370.566,13</b>	<b>99,13</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

**TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCPLANTA PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE . SFA/ PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
PARTIDA INSPECIONADA	3,81	0,50	95,33	

Economicidade: custo médio por partida inspecionada em 2010

Eficiência: custo médio de uma partida inspecionada em relação ao ano anterior.

Eficácia: número de partida inspecionada realizada em relação ao programado em 2010.

Efetividade: Dados não disponíveis.

## **AÇÃO 2181 – FISCANIMAL1- VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS**

### DADOS GERAIS

**TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2181 – FISCANIMAL1, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2010. UNIDADE GESTORA SFA-PR.**

parâmetro	Descrição
Tipo	finalística
Finalidade	impedir a entrada e a disseminação no País, de doenças de animais e seus produtos, oriundos de

	outros países, de modo a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população
Descrição	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Ministério da Agricultura Pecuária e do Abastecimento
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Divisão de Defesa Agropecuária; SVA's e UVAGRO's
Coordenador nacional da ação	Marcos de Barros Valadão
Responsável pela execução da ação no nível local	André Domingos Bernardi Parra

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Vigilância e controle zoossanitário em portos, aeroportos, postos de fronteiras e estações aduaneiras interiores, tanto nas importações como nas exportações de produtos animais.

## RESULTADOS

### METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCANIMAL. SFA/ PARANÁ.

			EXECUTADO	PROGRAMA DO	EXECUTADO	%
1	N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2009	2010	99,5
	<b>TOTAL</b>		65.766	66.000	65.670	99,5

TF - TERMO DE FISCALIZAÇÃO

## PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO PARTIDA INSPECIONADA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2010, NO PLANO INTERNO FISCANIMAL. SFA/PARANÁ.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2009	2010			Realizado CR		Unitário Programado	Unitário Realizado
Realizada QR	Programa da QP	Realizada QR	Univer so QT	2009	2010	2009 – CUP	2009 - CUR
65.766	66.000	65.670	65.670	640.921,83	249.073,70	3,77	3,79

Legenda:

QR- quantidade realizada  
quantidade total

CR- custo total realizado  
custo unitário realizado

QP- quantidade programada

CUP- custo unitário programado

QT-

CUR-

## EXECUÇÃO FINANCEIRA

**TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO FISCANIMAL SFA/ PARANÁ.**

ELEMENTO	2009		2010		
	Liberado	Executado	Liberado	Executado	%E/L
3390-14	358.015,00	358.015,00	131.367,47	131.349,76	100
3390-30	96.000,00	95.517,60	70.157,70	70.086,15	99,90
3390-36	5.000,00				
3390-33	26.968,16	21.505,26	8.000,00	7.709,62	96,37
3390-39	55.425,00	44.040,25	42.400,00	39.928,17	94,17
4490-52	120.291,27	120.091,57			
3390-93	2.091,24	1.752,15			
<b>TOTAL</b>	<b>663.790,67</b>	<b>640.921,83</b>	<b>251.925,17</b>	<b>249.073,70</b>	<b>98,87</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

**TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCANIMAL PARA O EXERCÍCIO DE 2010, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SFA PARANÁ.**

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
PARTIDA INSPECIONADA	3,79	0,39	99,5	

Economicidade: custo médio por partida inspecionada em 2010

Eficiência: custo médio de uma partida inspecionada em relação ao ano anterior.

Eficácia: número de partida inspecionada realizada em relação ao programado em 2010.

Efetividade: Dados não disponíveis.

## ANÁLISE DO CHEFE DA DIVISÃO DE DEFESA AGROPECUÁRIA

Com a publicação da Portaria nº 428/2010 de 09/06/2010, o Serviço de Gestão do Vigiagro foi extinto no âmbito das Superintendências, ficando todas as responsabilidades a cargo do chefe de Divisão de Defesa Agropecuária.

A Vigilância Agropecuária Internacional no estado do Paraná enfrenta problemas com a escassez de recursos humanos, fato que tentamos contornar com o deslocamento de servidores. Porém, houve no ano de 2010 um contingenciamento de recursos financeiros e a emissão de ordens de serviço foi bastante reduzida, fato que causou muitos transtornos nas fronteiras, principalmente em Foz do Iguaçu.

O SVA de Foz do Iguaçu atende aos seus usuários na Estação Aduaneira de segunda à sexta feira das 08:00 às 24:00h, por este motivo foi implantado uma escala dos servidores para melhor atendimento ao público externo.

Através da Portaria nº 150, de 30/11/2009, foi oficializada a instalação da UVAGRO de Capanema, na fronteira do Brasil com a Argentina, em consequência disso, mesmo com toda a deficiência de pessoal, esta Divisão de Defesa Agropecuária, localizou dois FFA's Engenheiros Agrônomos e um Agente de Atividade Agropecuária, para atender a fiscalização nesta fronteira.

Apesar de todas as dificuldades, com grande esforço de todos os servidores, conseguimos realizar um bom trabalho de fiscalização em todas as unidades do Vigiaagro no Estado.

## **UVAGRO – AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA**

**Os dados deste Relatório referem-se as atividades executadas pela UVAGRO no Aeroporto Internacional Afonso Pena, seu respectivo terminal de Cargas –TECA, Correio Internacional, e EADI'S I e II.**

### **1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

#### **MISSÃO**

*Estar em permanente alerta para promover a vigilância agropecuária internacional, impedindo a introdução e a disseminação de pragas e agentes etiológicos de doenças que constituam ou possam constituir ameaças à agropecuária nacional, de forma a garantir a sanidade dos produtos e a qualidade dos insumos agropecuários importados e exportados.*

**"SALVAGUARDAR A SAÚDE ANIMAL, A SANIDADE VEGETAL, A SAÚDE PÚBLICA E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO BRASILEIRO**

**UVAGRO - AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA** – Localizado em São José dos Pinhais, a Av. Rocha Pombo S/N.

**CORREIO INTERNACIONAL-** – Localizado em São José dos Pinhais, a Av. Rocha Pombo S/N.

**EADI : I e II – Localizadas na Cidade Industrial de Curitiba,  
Contatos com a Unidade: Telefone 41 3381 1299 – 3381 1827 EADI I 3062 1983 ;  
EADI II - 3062 1958**

O endereço eletrônico da unidade é [uvagro-sjp@agricultura.gov.br](mailto:uvagro-sjp@agricultura.gov.br)

Com abrangência nas atividades de fiscalização de processos de importação e exportação de produtos agropecuários e do trânsito de mercadorias e passageiros internacionais, com estreita cooperação com demais órgãos federais como: **Receita Federal, ANVISA e Polícia Federal com apoio dado pela INFRAERO.**

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES :**

**Anualmente realizamos uma proposta de trabalho, aonde com base no desempenho dos anos anteriores e na avaliação conjuntural da perspectivas da economia local, que nos sugere a necessidade da presença dos serviços prestados, mas incrementar a sua qualidade de execução através de treinamento e instrumentalização dos serviços.**

### **2.1. Atividades na UVAGRO:**

Atividades relacionadas no Aeroporto Internacional Afonso Pena, setores de passageiros e de Cargas (TECA); nas EADI – I e EADI – II e junto ao Correio Internacional.

1. Fiscalização de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos .
2. Fiscalização de embalagens e suportes de madeira
3. Fiscalização de Bagagens de passageiros oriundos de vôos internacionais
4. Fiscalização em encomendas recebidas junto ao Correio Internacional
5. Fornecimento de documentação zoofitosanitária para o transporte de animais e produtos vegetais para o exterior.
6. Orientação a passageiros e despachantes sobre procedimentos na importação e exportação de produtos agropecuários

As ações acontecem em ambientes distintos, ou seja:

No Terminal de Passageiros, quando da realização da inspeção de bagagens procedentes do exterior, o atendimento a passageiros prestando informações para transporte de animais, produtos vegetais e demais produtos agropecuários para fora do país com a respectiva emissão de Certificados Sanitários

Divulgação de informações educativas sobre restrições sanitárias para ingresso de animais, vegetais e demais produtos agropecuários no país.

No Terminal de Cargas -TECA, inspeções de mercadorias agropecuárias importadas e exportadas, com a emissão de documentação sanitária pertinentes. As inspeções de suporte e embalagens de madeira nas importações de produtos, normalmente feitas em 100% das cargas depositadas o terminal, podendo ser por

amostragem a critério do FFA de Plantão, em conformidade com a legislação específica.  
**ANEXO I**

No Correio Internacional, é realizada as fiscalizações em mercadorias procedentes do exterior sob a forma de encomendas postal com destino a região Sul, Centro Oeste e parte da região Norte do Brasil. E aplicada a legislação sanitária pertinente, sendo as encomendas liberadas, apreendidas ou devolvidas ao remetente.

Nas Estações Aduaneiras, o procedimento é semelhante ao realizado no TECA do Aeroporto, sendo que, em relação a embalagens e/ou suportes de madeira, só se realiza a fiscalização daqueles procedentes de países de risco previstos em informativos oficiais do MAPA.

### **3. GESTÃO DE PESSOAS**

#### ***3.1. Lotação de Servidores na Unidade***

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Adequado</b>
Eng. Agrônomos (FFA)	7	6	6
Méd. Veterinários (FFA)	5	4	5
Agente Ativ. Agropecuária	1	1	2
Agente Insp. Sanitária	0	0	0
Agente administrativo	1	1	2
Laboratorista	0	0	0
<b>Subtotal</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>15</b>
Estagiários	3	3	4
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>19</b>

#### **3.2. Treinamentos**

O programa de treinamento desenvolvido pelo MAPA, tanto a nível nacional, quanto no Estado, poderia estar mais presente, ou seja oferecer oportunidades para que todos possam participar de pelo menos um treinamento ao ano.

No exercício de 2010 pudemos participar nos seguintes momentos :

1. Viagens técnicas para Argentina, promovendo a fiscalização de produtos, principalmente frutas destinadas ao mercado brasileiro, realizada em 2010 .
2. Participação em reuniões técnicas do Vigagro , para a atualização das informações no desenvolvimento das atividades desta Unidade.
3. Participação com instrutores nos cursos de atualização da fiscalização de embalagens de madeira

Vale destacar que as características dos serviços prestados em áreas alfandegadas como é o caso da atuação do Vigagro a capacitação/atualização nos conhecimentos de informática, idiomas, conjuntura nacional e internacional, deveriam ser perseguidas com mais eficiência

**TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA-PR NO EXERCÍCIO DE 2009**



<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>Nº DE SERVIDORES TREINADOS</b>	<b>MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL</b>
<u>Congressos</u> <u>Cursos e oficinas</u> <u>Simpósios e seminários</u> <u>Treinamentos teóricos e práticos</u> <u>Reuniões</u>	<b>Participação no Sub-Comite de aeroportos em ...</b>	<b>01</b>	
<b><u>Outros eventos (especificar)</u></b>	<b>Participação nos 05 Cursos de Pragas de Madeira</b>	<b>01</b>	<b>Aula pratica na Área alfandegado no Aeroporto Internacional Afonso Pena</b>

### 3.3. Temas para capacitação profissional

1. Conjuntura Agropecuária
2. Informática
3. Idiomas
4. relações Humanas

## 4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

- Não possuímos nenhum sistema informatizado de controle ou remessa de informações.
- Os documentos administrativos são transferidos mediante malote com periodicidade semanal e os relatórios são enviados por e mail normalmente
- É necessário medidas administrativas de agilizar o fluxo de informações técnicas entre a Sede (BXB) e as unidades do Vigiagro, principalmente as decorrentes de alterações legais.
- Deve ser investido em âmbito nacional em um sistema interligado de protocolo facilitando e visando o controle dos processos em tramitação pelos Aeroportos, Portos e Estações aduaneiras.

## 5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- *Falta de suporte técnico para resolver problemas com equipamentos de informática;*
- Falta melhores equipamentos de informática
- Maior disponibilidade de recursos para a realização de viagens para capacitação técnica.

6 - RESULTADOS DA UNIDADE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL NO PARANÁ A/UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA - 2010														
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag o	Set	Out	No v	Dez	TO TA L
	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - VEGETAL													
II	FICHA CADASTRAL PESSOA JURÍDICA (com validade)	2.261	85	27	23	34	-	23	10 5	42	26	2 8	56	
III	TERMO DE DEPOSITÁRIO	-	7	4		1			28	14	8	1 1	8	81
IV	TERMO DE COMPROMISSO	-	7		1	2			22	15	12	1 1	8	78
V	REQUERIMENTO PARA FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS -Importação, Exportação e trânsito aduaneiro)	17	76	48	46	31	14	22	14 9	50	74	3 3	98	658
VII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO- Importação, Exportação, Trânsito Aduaneiro	17	76	48	46	31	14	22	14 9	70	49	3 3	98	653
VIII	CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO	8	25	18	27	20	7	7	49	16	13	1 1	19	220
XI	CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE REEXPORTAÇÃO	-												-
XII	TERMO DE OCORRÊNCIA - VEGETAL - - IMPORTAÇÃO/EX PORTAÇÃO/TRÂN SITO ADUANEIRO	140	194	113	55	145	139	131	17 2	182	165	2 0 2	139	1.7 77
XIII	TERMO DE VISTORIA DE	-												-

	AMBIENTE													
XIV	COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO	120	192	114	48	144	88	122	10	148	137	145	139	1.407
XV	CERTIFICADO DE EXPURGO E EXAUSTÃO DE GASES	120	185	105	48	144	88	122	10	148	130	147	136	1.383
XVI	CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO	-												-
XVII	AUTORIZAÇÃO DE EXPORTAÇÃO DE AGROTÓXICOS E AFINS	-												-
XVII I	REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE IMPORTAÇÃO DE VINHOS E DERIVADOS DA UVA E DO VINHO	4	3	4	1	1			28	12	8	9	10	80
XIX	REQUERIMENTO PARA FISCALIZAÇÃO DE EMBALAGENS E SUPORTES DE MADEIRA	1.523	1.927	2.217	1.718	1.832	1.417	1.581	1.118	2.055	2.026	2.318	2.074	21.806
XX	PRESCRIÇÃO DE QUARENTENA	-												-
XXI	AUTORIZAÇÃO PARA DECLARAÇÃO DE TRÂNSITO ADUANEIRO - ADTA	-												-
XXII	CONTROLE DE TRANSITO DE PRODUTOS IMPORTADOS - CTPI	-			1				2					3
XXII I	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DE BAGAGEM/ENCOMENDA -	8	6	4	8	17	10	6	6	18	13	10	12	118

	Passageiros													
<b>XXI V</b>	<b>TERMO DE DESTRUIÇÃO</b>	-											12	12
<b>XXV</b>	<b>TERMO DE DOAÇÃO</b>	-										1 2 0		120
<b>XXV II</b>	<b>TERMO DE RETENÇÃO DE MERCADORIA/PR ODUTO</b>	-		2	2	1	-	2	3	4	2	2	1	19
<b>XXV III</b>	<b>TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS (Nº DE PASSAGEIROS DESEMBACADOS)</b>	4.974	3.35 5	4.027	3.359	3.790	3.8 57	4.77 9	5.6 64	5.37 7	4.67 3	4 . 5 8 7	3.85 3	52. 295
<b>XXV III-A</b>	<b>TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(Nº DE BAGAGENS INSPECIONADAS)</b>	4.259	3.20 0	3.797	3.306	3.552	3.6 67	4.43 3	4.6 45	4.45 8	3.98 8	3 . 9 8 1	4.27 8	47. 564
<b>XXV III-B</b>	<b>TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS( VÔO FISCALIZADO)</b>	54	52	54	54	57	56	65	77	62	64	6 6	68	729
<b>XXX IV</b>	<b>TERMO DE COLETA DE AMOSTRAS</b>	4	3	4	-	1			33	24	14	1 1	9	103
<b>XXX V</b>	<b>Nº Partidas Inspeccionadas* Termos de Fiscalização (  VII+XIII+XVIII+XI X+XXIII+XXVIII- B)</b>	1.606	2.06 4	2.327	1.827	1.938	1.4 97	1.67 4	1.3 78	2.21 7	2.16 0	2 . 4 3 6	2.26 2	23. 386

<b>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL NO PARANÁ SVA/UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA - 2010</b>														
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	T O T A L
	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - ANIMAL	-												-
II	FICHA DA CADASTRAL PESSOA JURÍDICA	-						23						23
III	TERMO DE DEPOSITÁRIO	-												-
IV	TERMO DE COMPROMISSO	-												-
V	REQUERIMENT O PARA FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRI OS -Importação, Exportação e trânsito aduaneiro)	54	53	51	32	47	41	36	72	41	43	35	70	57 5
VI I	TERMO DE FISCALIZAÇÃO -Importação, Exportação, Trânsito Aduaneiro	11	34	27	15	30	41	38	72	41	43	35	70	45 7
XI I	TERMO DE OCORRÊNCIA - ANIMAL - IMPORTAÇÃO/ EXPORTAÇÃO/ TRÂNSITO ADUANEIRO	-	3	4	3	3	1	4	2	4		1	2	27
XI II	TERMO DE VISTORIA DE AMBIENTE	-												-
X X	PRESCRIÇÃO DE QUARENTENA	-												-
X XI	AUTORIZAÇÃO PARA DECLARAÇÃO DE TRÂNSITO ADUANEIRO - ADTA	3	1			1		1				1		7

X XI I	CONTROLE DE TRANSITO DE PRODUTOS IMPORTADOS - CTPI	8	24	24	8	27	3	10	35	16	14	16	19	20 4
X XI II	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DE BAGAGEM/ENC OMENDA	19	18	14	24	16	19	16	21	21	30	23	27	24 8
X XI V	TERMO DE DESTRUIÇÃO	-										4	120	12 4
X X V	TERMO DE DOAÇÃO	-												-
X X VI I	TERMO DE RETENÇÃO DE MERCADORIA/ PRODUTO	9	14	3	4	1	2	5	4	2	4	4	7	59
X X VI II	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACION AL E PASSAGEIROS (Nº DE PASSAGEIROS DESEMBACAD OS)	4.97 4	3.35 5	4.02 7	3.35 9	3.79 0	3.85 7	4.7 79	5.66 4	5.37 7	4.67 3	4.587	3.853	52. 29 5
X X VI II- A	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACION AL E PASSAGEIROS( Nº DE BAGAGENS INSPECIONADA S)	4.25 9	3.20 0	3.79 7	3.30 6	3.55 2	3.66 7	4.4 33	4.64 5	4.45 8	3.98 8	3.981	4.278	47. 56 4
X X VI II- B	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACION AL E PASSAGEIROS( VÔO FISCALIZADO)	54	52	54	54	57	56	65	77	62	64	66	68	72 9
X X X	ATESTADO SANITARIO PARA CÃES E GATOS	2	1				2					1	1	7
X X XI	CERTIFICADO ZOOSANITARI O INTERNACION AL PARA CÃES E GATOS-CZI	43	20	30	28	17	35	22	27	19	23	23	45	33 2

X X XI I	CERTIFICADO SANITARIO PARA PRODUTO	-						2	7	2	3	2	1	17
X X XI II	CERTIFICADO SANITARIO PARA PRODUTO COMESTÍVEIS	-			1									1
X X XI V	TERMO DE COLETA DE AMOSTRAS	-												-
X X X V	GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL- EXPORTAÇÃO - GTA	-												-
	Nº Partidas Inspecionadas* Termos de Fiscalização (VII+XXIII+XXV III-B)	84	104	95	93	103	116	119	170	124	137	124	165	1.434

		<b>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL NO PARANÁ SVA/UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA - 2010</b>												
	<b>EXPORTAÇÃO AREA ANIMAL</b>	<b>Ja n</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Ab r</b>	<b>M ai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>De z</b>	<b>TOT AL</b>
XX XI + XX XII+ XX XIII	<b>Nº PARTIDAS INSPESIONADAS</b>	43	20	30	29	17	35	24	34	21	26	25	46	350
	<b>Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA</b>													-
	<b>Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS</b>													-
	<b>IMPORTAÇÃO AREA ANIMAL</b>	<b>Ja n</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Ab r</b>	<b>M ai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>De z</b>	<b>TOT AL</b>
			2010											
VII	<b>Nº PARTIDAS INSPESIONADAS</b>	41	84	65	64	86	81	95	136	103	111	99	119	1.084

<b>XII</b>	<b>Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA</b>	-	3	4	3	3	1	4	2	4	-	1	2	27
<b>XXI II</b>	<b>Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS</b>	28	32	17	28	17	21	21	25	23	34	27	34	307
	<b>EXPORTAÇÃO ÁREA VEGETAL</b>	Ja n	Fev	Mar	Ab r	M ai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	De z	TOT AL
		2 0 1 0												
<b>VIII + XI</b>	<b>Nº PARTIDAS INSPECIONADAS</b>	8	25	18	27	20	7	7	49	16	13	11	19	220
	<b>Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA</b>	9	-	-	-	-								9
	<b>Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS</b>	-	-	-	-	-								-
	<b>IMPORTAÇÃO ÁREA VEGETAL</b>	Ja n	Fev	Mar	Ab r	M ai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	De z	TOT AL
		2 0 1 0												
<b>VII</b>	<b>Nº PARTIDAS INSPECIONADAS</b>	1.5 98	2.03 9	2.30 9	1.8 00	1.9 18	1.49 0	1.66 7	1.32 9	2.20 1	2.14 7	2.42 5	2.2 43	23.1 66
<b>XII</b>	<b>Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA</b>	14 0	194	113	55	14 5	139	131	172	182	165	202	13 9	1.77 7
<b>XXI II</b>	<b>Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS</b>	8	6	4	8	17	10	6	6	18	13	10	12	118
	<b>IMPORTAÇÃO ÁREAS - VEGETAL/ANIMAL</b>	Ja n	Fev	Mar	Ab r	M ai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	De z	TOT AL
		2 0 1 0												
<b>XXI V</b>	<b>TERMO DE DESTRUIÇÃO</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12
<b>XX V</b>	<b>TERMO DE DOAÇÃO</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120	-	120
<b>XX VIII</b>	<b>TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS (Nº DE PASSAGEIROS DESEMBACADOS)</b>	4.9 74	3.35 5	4.02 7	3.3 59	3.7 90	3.85 7	4.77 9	5.66 4	5.37 7	4.67 3	4.58 7	3.8 53	52.2 95
<b>XX VIII -A</b>	<b>TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(Nº</b>	4.2 59	3.20 0	3.79 7	3.3 06	3.5 52	3.66 7	4.43 3	4.64 5	4.45 8	3.98 8	3.98 1	4.2 78	47.5 64



	DE BAGAGENS INSPECIONADAS)													
XX VIII -B	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS( VÔO FISCALIZADO)	54	52	54	54	57	56	65	77	62	64	66	68	729

**QUADRO COMPARATIVO EM 2010 DE PROCESSOS DE IMPORTAÇÃO COM SUPORTES E EMBALAGENS DE MADEIRA QUE DERAM ENTRADA NO TERMINAL DE CARGAS,  
PROCESSOS FISCALIZADOS PELO MAPA E RESPECTIVAS CONDENAÇÕES**

2010	JAN.	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
IMPORTAÇÃO/2010													
Total Imp. Infraero	4.081	4.531	5.552	4.634	4.983	4.904	5.388	5.757	5.162	5.145	5.652	5.059	60.848
Total Imp. MAPA	1.321	1.668	1.902	1.439	1.531	1.417	1.581	1.868	1.586	1.599	1.880	1.580	19.372
Total TOF	136	185	111	53	143	139	131	163	152	135	145	136	1.629
MAPA/Infra %	32,4%	36,8%	34,3%	31,1%	30,7%	28,9%	29,3%	32,4%	30,7%	31,1%	33,3%	31,2%	31,8%
TOF/MAPA %	10,3%	11,1%	5,8%	3,7%	9,3%	9,8%	8,3%	8,7%	9,6%	8,4%	7,7%	8,6%	8,4%

**PROCESSOS DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS EM 2010**

**Anexo I**

EXPORTAÇÃO/2010	JAN.	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Total Exportação Infraero	763	841	1.239	1.130	1.118	1.146	1.282	1.123	1.162	1.169	1.141	1.236	13.350
Total Exp. MAPA	8	5	7	9	9	7	7	8	5	13	3	9	90
MAPA/Infra %	1,0%	0,6%	0,6%	0,8%	0,8%	0,6%	0,5%	0,7%	0,4%	1,1%	0,3%	0,7%	0,7%

<b>UNIDADE: AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA - SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR</b>								
<b>PRODUTOS APREENDIDOS NO TERMINAL DE PASSAGEIROS E CORREIO INTERNACIONAL/2010</b>								
<b>Peso médio por passageiro em kg em 2010</b>								0,846
<b>Nº Passageiros com apreensão em 2010</b>								481
<b>Peso Total</b>								406,97
<b>Pescado</b>	<b>Embutido</b>	<b>Laticínio</b>	<b>Carnes</b>	<b>Prod.Apícolas</b>	<b>Prod. Vet.</b>	<b>Animais</b>		
57,30	42,06	61,90	34,57	19,25	0,50	0,00		
<b>Sementes</b>	<b>Mudas</b>	<b>Frutos</b>	<b>Farinhas</b>	<b>Hastes</b>	<b>Agrotóxicos</b>	<b>Insetos</b>	<b>Outros</b>	
35,86	2,36	46,20	2,50	3,26	0,00	0,80	100,41	

**a) Ações desenvolvidas em outros Estados, na sede do MAPA e em missões internacionais:**

<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>QDE</b>	<b>Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS</b>
INDONÉSIA	Fiscalização de Produtos destinados ao Brasil	1	1

O ano de 2010 teve um comportamento muito próximo ao de 2009 no volume dos serviços restados por esta Unidade pelos técnicos disponibilizados pela Superintendência.

**DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO – DAD**

**UNIDADE GESTORA: DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO – DAD/SFA/PR**  
**CHEFE RESPONSÁVEL: GUILHERME BIRON BURGARDT**

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** [dad-pr@agricultura.gov.br](mailto:dad-pr@agricultura.gov.br)

**PROGRAMA Nº 0750 – Apoio Administrativo**

- (1) Tipo de Programa** – Apoio às Políticas e áreas Especiais
- (2) Objetivo Geral** – Não definido
- (3) Objetivos Específicos** – Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.
- (4) Gerente de Programa**
- (5) Responsável pelo Programa no âmbito da UJ:** Guilherme Biron Burgardt
- (6) Indicadores ou parâmetros para avaliação do programa**
- (7) Público-alvo (beneficiários)** – Governo Federal – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Superintendência Federal de Agricultura no Paraná.

**Principais Ações do Programa**

**Ação:** 4716 - Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas - MANUT

**Dados gerais da ação:**

- (1) Tipo da Ação** - Atividade
- (2) Finalidade** - Construir um centro de custos administrativos das Superintendências Federais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nos Estados e Distrito Federal, integrantes do orçamento da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
- (3) Descrição** - Atendimento dos custos dos serviços administrativos, quando os mesmos não puderem ser apropriados aos programas e ações finalísticas.
- (4) Unidade responsável pelas decisões estratégicas** – SE/MAPA
- (5) Coordenador Nacional da Ação** – Secretário Executivo
- (6) Unidades executoras** - DAD/SFA-PR.

**PERFIL DO SERVIÇO**

O papel regimental da Divisão de Apoio Administrativo, definido pela Portaria/MAPA nº 428 de 09/06/2010, publicada no DOU de 14/06/2010, é o de promover e coordenar a execução das atividades de administração geral e processamento da execução orçamentária e financeira dos recursos alocados; realizar os procedimentos licitatórios e de elaboração de contratos e convênios, bem como os de alienação de bens móveis; propor indicadores de desempenho administrativo; programar e promover auditorias nas unidades organizacionais subordinadas ou vinculadas tecnicamente; instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente; coletar, processar e manter os

dados dos sistemas de informações administrativas e de gestão; apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais; promover o apoio logístico às atividades da SFA/MAPA; e elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Dentro de uma serie hierárquica, à Divisão de Apoio Administrativo esta subordinada diretamente ao Superintendente Federal desta SFA/PR.

Em relação à Divisão de Apoio Administrativo, encontramos diretamente subordinadas, os Serviços de Execução Orçamentária e Financeira, e de Gestão de Pessoas; a Seção de Atividades Gerais, e os Setores de Compra e Contratos, de Material e Patrimônio, Transporte, Protocolo e de Manutenção Predial.

Por termos a incumbência pela manutenção e administração geral, gerenciamos o PI MANUTSFAS, que trata dos programas de apoio administrativo e de operacionalização dos serviços administrativos, além do PI CAPACITA que trata da capacitação de servidores.

=====

## GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA DAD/PR

### 1) FORÇA DE TRABALHO

QTD.	NOME	SIAPÉ	FORMAÇÃO	CARGO	SEÇÃO
1	GUILHERME BIRON BURGARDT	750843	Médio	Agente Administrativo	DAD
2	RUFINA MARIA MALENHA RODRIGUES	1112281	Médio	Agente Administrativo	DAD
3	ANTONIO ALVARO NARCIZO	10108	Médio	Agente de Vigilância	SAG
4	DENISE REINALDET	9980	Superior	Contador	SAG
5	MARCOS ANTONIO SCHOTT DAVID	1671614	Superior	Aux. De Administração	SAG
6	MARIA DA LUZ RIBAS SALAMONE	1195283	Médio	Agente Administrativo	SAG
7	SANDRA MIRANDA DE SOUZA TESTONI	10019	Médio	Datilografo	SAG
8	EDIL MULLER SIQUIERA	2950	Médio	Agente Administrativo	SCC
9	ISABEL TANIA CARDOSO	10070	Superior	Aux Op Agropecuária	SCC
10	MARTA SONIA GIROLDO	10029	Superior	Agente Administrativo	SCC
11	CARLOS AUGUSTO CURY DA PAZ	9981	Médio	Agente Administrativo	SEOF
12	EDGARD BASSFELD	10072	Médio	Aux Op Agropecuária	SEOF
13	MARIA ROSILENE SCHULIS	9982	Médio	Agente Administrativo	SEOF
14	ANTONIO GUARACI DOS SANTOS QUINTINO	10106	Médio	Agente de Vigilância	SMaP
15	JAIR FERNANDES LUZ	10107	Médio	Agente de Vigilância	SMP
16	LUIZ ANTONIO VANER	10105	Médio	Agente de Vigilância	SMP
17	EDNA SILVA FORMIGUIERI	10223	Médio	Agente Administrativo	SPA
18	JOÃO DOS SANTOS GOULART	1671609	Superior	Ass. Administrativo	SPA
19	PAULO TETSUO ENDO	1671624	Superior	Ass. De Administr	SPA
20	CELSO ULTCHAK	1104908	Superior	Agente Administrativo	SPR
21	ELZA KAZUKO SUETUGO	10031	Superior	Agente Administrativo	SPR
22	LUIZ FERNANDES RODRIGUES	10159	Médio	Agente de Vigilância	SPR
23	RONALDO DE MORAES SARMENTO	10115	Superior	Aux Op Agropecuária	SPR
24	ALBERTINA OLARI	21845	Superior	Agente Administrativo	SRH
25	ANA CRISTINA DA SILVA MIRANDA	12747	Superior	Psicologo	SRH
26	DONAIDE MARIA GARCIA VALENTE	10030	Superior	Agente Administrativo	SRH
27	MARIA TEREZINHA PERINE G ARAUJO	1671615	Superior	Ass. Administrativo	SRH
28	MERCEDES MARIA BARP	1819083	Médio	Agente Administrativo	SRH
29	RICARDINO SENA DOS SANTOS	758781	Médio	Agente Administrativo	SRH
30	ROLFI LANGE	32125	Médio	Escriturário	SRH
31	ROSANA CRISTINA DE FREITAS	10226	Médio	Agente Administrativo	SRH
32	ROSANGELA BUTTNER SETLIK	10226	Médio	Agente Administrativo	SRH
33	SONIA MARILDA CORDEIRO	10035	Superior	Agente Administrativo	SRH

34	TEREZA DE FATIMA CORDEIRO	10123	Superior	Agente Administrativo	SRH
35	ADELINO FREIRE	19040	Médio	Agente Administrativo	STR
36	CARLOS ALBERTO DE CAMPOS	1671596	Médio	Aux. De Administração	STR
37	DARCI MARIANO DE PAULA	10104	Médio	Agente de Vigilância	STR
38	NELSON LEMES DE MOURA	700390	Superior	Agente Administrativo	STR
39	ODELI GRACZYK	10241	Médio	Motorista Oficial	STR
40	VALDEMIR CASTRO DE FREITAS	699388	Médio	Motorista Oficial	STR

## 2) – QUADRO ATUAL X QUADRO IDEAL

CATEGORIA FUNCIONAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	CARENCIA
Agente Administrativo	020	030	010
Auxiliar de Administração	002	000	000
Datilografo	001	000	000
Motorista	002	015	013
Agente de Vigilância	006	000	000
Auxiliar Operacional em Agropecuária	003	000	000
Psicólogo	001	002	001
Contador	001	001	000
Técnico em Comunicação Social	002	002	000
Escriturário	001	000	000
Médico	000	002	002
Assistente Social	001	002	001
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>040</b>	<b>054</b>	<b>027</b>
Estagiários Nível Médio	004	004	000
Estagiários – Nível Superior	006	010	004
<b>TOTAL</b>	<b>050</b>	<b>068</b>	<b>031</b>

## AVALIAÇÃO SETOR DE PROTOCOLO

	2009	2010
Processos autuados	8.518	8.550

### 1) SISTEMA UTILIZADO

SIGID – Sistema de Gerenciamento de Informações e Documentações (INTRANET). É um sistema interno do MAPA, de uso comum a todas as repartições, que tem por objetivo manter o Cadastro e Gerenciamento de Documentação e Informações de acordo com a Portaria Normativa nº 05 de 19 de Dezembro de 2002 da SLTI/MP. Permite a tramitação de processos em suas diversas instancias com opção de priorização e determinação de prazos de respostas. Propicia aos clientes internos e externos a localização e

acompanhamento através de consulta via Internet, do processo/documento de seu interesse.

=====

## AVALIAÇÃO DA SEÇÃO DE ATIVIDADES GERAIS

### 1) DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2010, PARA O PLANO INTERNO MANUTSFAS.

ELEMENTO	2009	2010			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	Inscrito RP
3390-14	15.678,97	20.000,00	10.520,20	10.520,20	0,00
3390-30	37.188,92	60.000,00	45.611,76	22.772,16	18.835,00
3390-33	11.966,80	20.000,00	6.544,00	6.544,00	0,00
3390-36	0,00	0,00	4.950,00	4.950,00	0,00
3390-37	494.062,46	710.000,00	612.571,00	604.843,42	0,00
3390-39	958.725,89	1.170.000,00	820.956,85	811.554,17	7.304,00
3390-47	0,00	10.000,00	412,19	412,19	0,00
3390-92	15.195,66	0,00	18.629,30	16.242,72	0,00
3390-93	678,62	0,00	402.416,17	380.202,40	22.213,77
3391-39	32.067,84	30.000,00	44.120,00	37.684,54	6.435,46
3391-47	72,44	10.000,00	565,52	565,52	0,00
4490-52	145.557,28	1.000.000,00	582.105,00	0,00	582.105,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.711.194,88</b>	<b>3.409.960,00</b>	<b>2.549.401,99</b>	<b>1.896.291,32</b>	<b>636.893,23</b>

### 2) CONTRATOS (Situação em 31 de dezembro de 2010)

Nº	CONTRATADA	CNPJ	OBJETIVO	OBSERVAÇÕES
1	ALTERNATIVA M.O. ESPECIALIZADA LTDA	00.239.006/0001-16	LIMPEZA/SEDE E INTERIOR	21034.003886/2006-20
2	ALTERNATIVA M.O. ESPECIALIZADA LTDA	00.239.006/0001-16	LIMPEZA DECAF	21034.008322/2005-21
3	EMBRATEL S/A	33.530.486/0001-29	TELEFONIA - DDI/DDD	21034.001783/2006-25
4	BRASILELECOM S/A	76.535.764/0321-85	TELEFONIA - DDI/DDD	21034.001783/2006-25
5	BRASILELECOM S/A	76.535.764/0321-85	BANDA LARGA	21034.004472/2008-80
6	DIGITRO TECNOLOGIA LTDA	83.472.803/0001-	CENTRAL TELEFÔNICA	21034.003988/2006-



		76		45
7	TLD TELEDATA TECNOLOGIA EM CONECTIVIDADE LTDA	80.043.904/0001-33	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	21034.001058/2009-08
8	DISTAK AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA	35.636.034/0001-51	PASSAGENS	21034.003520/2009-01
9	AUTO MECANICA KING FUSCA LTDA	80.789.340/0001-82	MANUT. VEÍCULO LONDRINA	21034.004213/2008-59
10	EPF DA SILVA MECANICA	06.971.161/0001-09	MANUT. VEÍCULO FOZ DO IGUAÇU	21034.002604/2009-10
11	CENTRO AUTOMOTIVO NOVA ERA LTDA	08.921.013/0001-05	MANUT. VEÍCULO MARINGÁ	21034.004212/2008-12
12	SENFFNET LTDA	03.877.288/0001-75	COMBUSTÍVEL	21034.008019/2009-23
13	FITALFA AUTO MECANICA LTDA		MANUT. VEÍCULOS	21034.001434/2010-90
14	CENTROSEG SEGURANÇA E VIGILANCIA LTDA - EPP	04.563.093/0001-13	VIGILÂNCIA	21034.007584/2009-46
15	QUALISEG - SEGURANÇA E VIGILANCIA LTDA	03.495.870/0001-77	VIGILÂNCIA	21034.007418/2009-77
16	EMPARSEG VIGILANCIA LTDA	08.511.830/0001-95	VIGILÂNCIA	21034.007418/2009-77
17	PROSIGA - VIGILANCIA E SEGURANÇA - PATRIMONIAL LTDA - ME	06.297.793/0001-39	VIGILÂNCIA	21034.007418/2009-77
18	WORLD SERV SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO LTDA - ME	09.431.870/0001-90	LIMPEZA	21034.002096/2010-11
19	IVAN LUIZ FONTES SOBRINHO	07.228.643/0001-36	LIMPEZA	21034.002096/2010-11
20	ANDRADE & HOLM SERVIÇOS GERAIS - LTDA - ME	04.231.640/0001-63	SERVIÇOS GERAIS	21034.002096/2010-11
21	ATRATIVA SERVIÇOS GERAIS LTDA - ME	03.116.865/0001-06	LIMPEZA	21034.001923/2010-41
22	CLASPAR - EMPRESA PARANAENSE DE CLASSIFICAÇÃO	77.997.567/0001-09	ANÁLISE DE SEMENTES	21034.002649/2010-28
23	BIOAGRI LABORATÓRIOS LTDA	62.473.004/0001-44	ANÁLISE DE AGROTÓXICOS	21034.003617/2009-14
24	IPE INFORMÁTICA LTDA	04.263.321/0001-30	BANDA LARGA	21034.004039/2010-69
25	FMP ENGENHARIA E REPRESENTAÇÃO COM	11.062.915/0001-48	PROJETOS PGUA	21034.005697/2010-78

### 3) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130070)

**= LIMPEZA E CONSERVAÇÃO**

**= EMPRESA: ALTERNATIVA ADM. MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA LTDA**

**= PROCESSO: 21034.003886/2006-20**

CIDADE		QUANTIDADE
CURITIBA	Rua José Veríssimo nº 420	11
CURITIBA	Rua Emiliano Perneta nº 10 – 14º	1
TOLEDO	Pq Exp. Ismael Sperafico	1
CASTRO	Rua Francisco A. Andrade nº 141	1
PARANAGUA	Rua Manoel Bonifácio nº 455	3
LONDRINA	Avenida do Café nº 543	1

MARINGA	Avenida Tuiuti nº 1075	1
JACAREZINHO	Rua Manoel Ribas nº 215	1
UMUARAMA	Avenida Rio Branco s/n	1
PONTA GROSSA	Praça Getúlio Vargas nº 184	1
CASCADEL	Rua da Lapa s/nº	1
FOZ DO IGUAÇU	Avenida Paraná nº 1104	2
GUARAPUAVA	Rua Simão Varela nº 3	1
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>

#### 4) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130170)

= LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

= EMPRESA: ALTERNATIVA ADM. MÃO DE OBRA  
ESPECIALIZADA LTDA

= PROCESSO: 21034.000832/2005-21

CIDADE	QUANTIDADE
LONDRINA	1
MARINGÁ III	2
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>

#### 5) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130070) - SLAV

= LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

= EMPRESAS: ATRATIVA SERVIÇOS GERAIS LTDA  
WORLD SERV SERV. DE LIMPEZA E CONSERV.  
LTDA

IVAN LUIZ FONTES SOBRINHO – ME  
ANDRADE & HOLM SERVIÇOS GERAIS LTDA

CIDADE	QUANTIDADE
CURITIBA – SLAV	08
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>

#### 6) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130070)

= VIGILÂNCIA

= EMPRESAS: QUALISEG SEGURANÇA E VIGILANCIA LTDA  
EMPARSEG VIGILANCIA LTDA  
PROSIGA VIGILANCIA E SEGURANÇA LTDA

CIDADE	POSTO	QUANTIDADE DE VIGILANTES
CURITIBA	3	6
LABORATORIO	2	4

MARINGA	2	4
FOZ DO IGUAÇU	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>18</b>

## 7) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130170)

= VIGILÂNCIA

= EMPRESA: **CENTROSEG SEGURANÇA E VIGILANCIA LTDA**

CIDADE	POSTO	QUANTIDADE DE VIGILANTES
LONDRINA	2	4
MARINGÁ III	3	6
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>10</b>

## 8) SISTEMAS UTILIZADOS

SIASG – Sistema de Administração Serviços Gerais (INTERNET). São efetuados lançamentos tais como Empenho da Despesa, Registro de Contratos, Publicações de Editais, operada conjugadamente com o SIAFI.

SICAF - Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (INTERNET). Presta serviços a órgãos da Administração Pública Federal Direta, Autarquias e Fundações, finalidade verificar se a empresa esta em dia com as obrigações da União para participações de licitações, pagamento de faturas e outros.

QLD – Quadro de Levantamento de Despesas (INTRANET LOCAL). Controla e emite os QLD's como procedimento para empenho de despesas, com os dados de fornecedores baseados em banco de dados local, não emite relatórios. Este sistema funciona apenas na SFA/PR.

## =====

### AVALIAÇÃO DO SETOR DE MATERIAL E PATRIMONIO

#### 1) ESTOQUE DE ALMOXARIFADO

	2009	2010	Variação %
Valor do estoque	112.130,97	77.194,68	31,16
Adquirido	204.563,44	146.169,14	28,54
Consumido	194.130,85	181.744,43	6,38

#### 2) BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

	2009	2010
Total de itens	12.999	13.164
Quantidade adquirida	313	165
Quantidade baixada	295	506
Valor adquirido	595.081,02	1.207.394,06
Valor baixado	35.344,83	505.749,04
Total de imóveis	24	21
M2 ocupados pela SFA	92.745,74	72.495,64
M2 cedidos	3.681,69	3.681,69
Total de imóveis baixados	1	3

### 3) SISTEMAS UTILIZADOS

LINKDATA (STAND ALONE). Sistema de gerenciamento de patrimônio. É um sistema interno do MAPA, que serve para controles, transferências, migrações, averbações e baixas de bens moveis do Ministério. Também é utilizado para controles de estoques, entradas e saídas de materiais.

SPIU – Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União. Serve para cadastramento e controle de bens imóveis da União, sob a jurisdição da UG. Gerenciado pelo Ministério do Planejamento.

### AVALIAÇÃO DO SETOR DE COMPRAS E CONTRATOS

#### 1) PROCESSOS LICITATÓRIOS REALIZADOS E CONTRATOS FIRMADOS

RELAÇÃO DE LICITAÇÕES REALIZADAS / CONTRATOS FIRMADOS EM 2010 - SFA/PR				
PR	OBJETIVO	CONTRATADA	CONTR CNPJ	INÍCIO
1	CARTÃO COMBUSTÍVEL	SENFNET LTDA	03.877.288/0001-02/out 75	22.02.2010
2	VIGILÂNCIA SFA	QUALISEG - SEGURANÇA E VIGILANCIA LTDA	05/out	01.07.2010
		EMPARSEG VIGILANCIA LTDA	08.511.830/0001-06/out 95	01.07.2010
		PROSIGA - VIGILANCIA E SEGURANÇA - PATRIMONIAL LTDA - ME	07/out	01.07.2010
3	VIGILÂNCIA DECAF	CENTROSEG SEGURANÇA E VIGILANCIA LTDA - EPP	04.563.093/0001-04/out 13	01.07.2010
4	ANÁLISE AGROTOXICO	BIOAGRI LABORATÓRIOS LTDA	62.473.004/0001-13/out 44	30.04.2010
5	MANUTENÇÃO VEICULOS	FITALFA AUTO MECANICA LTDA	03.971.648/0001-03/out 01	04.06.2010
6	CAFÉ AÇUCAR COPOS	Aquisição imediata - não gerou contrato		
7	CERTIFICADO CLASPAR	Prestação de serviços imediata - não gerou contrato		

8	LIMPEZA LANAGRO	ATRATIVA SERVIÇOS GERAIS LTDA - ME	03.116.865/0001-06	11/out	18.08.2010
9	SERVIÇOS GERAIS LANAGRO	WORLD SERV SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO LTDA - ME	09.431.870/0001-90	08/out	16.08.2010
		IVAN LUIZ FONTES SOBRINHO	07.228.643/0001-36	09/out	16.08.2010
		ANDRADE & HOLM SERVIÇOS GERAIS - LTDA - ME	04.231.640/0001-63	10/out	05.08.2010
10	AQUISIÇÃO CARIMBOS	Licitação anulada			
11	TELEFONIA SFA-PR DDR	Contrato a ser firmado em 2011			
12	AQUISIÇÃO FOTOCOPIADORA	Aquisição imediata - não gerou contrato			
13	AQUISIÇÃO DE MOVEIS	Licitação anulada			
14	AQUISIÇÃO DE MOVEIS	Licitação não ocorreu			
15	BANDA LARGA SFA	IPE INFORMÁTICA LTDA	04.263.321/0001-30	14/out	08.11.2010
16	AQUISIÇÃO DE MOVEIS	Licitação anulada			
17	AQUISIÇÃO MATERIAL EXPEDIENTE	Aquisição imediata - não gerou contrato			
18	AQUISIÇÃO DE PNEUS	Licitação anulada			
19	SUPRIMENTO DE INFORMATICA	Aquisição imediata - não gerou contrato			
20	PROJETOS ARQUITETONICOS NOVA SEDE SVA PARANAGUA	FMP ENGENHARIA E REPRESENTAÇÃO COM	11.062.915/0001-48	15/out	20.12.2010
21	CARTÃO COMBUSTÍVEL	Contrato a ser firmado em 2011			
22	SERVIÇOS DE TRANSPORTADORA	Licitação não ocorreu			
23	MATERIAL GRAFICO	Licitação não ocorreu			
24	AQUISIÇÃO DE PNEUS	Licitação não ocorreu			
25	TELEFONIA SFA-PR LN	Contrato a ser firmado em 2011			
26	AQUISIÇÃO DE MOVEIS	Licitação não ocorreu			

=====

## AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

### 1) EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR POR ANO DE INSCRIÇÃO NO SIAFI

RESTOS A PAGAR PROCESSADOS				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos	Saldo a Pagar
2008	3.503,89	---	---	---
2009	657.877,93	---	3.503,89	---
2010	553.162,29	---	657.877,93	---
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2008	932.528,11	73.572,29	5.662.094,30	---
2009	1.663.874,29	96.801,05	804.825,24	30.901,82
2010	9.402.636,97	146.999,87	1.172.877,80	177.901,69

## 2) DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DE GASTOS COM CARTÃO

DESPESAS REALIZADAS EM	FATURA	SAQUE	TOTAL CONCEDIDO
2008	R\$ 51.933,08	R\$ 411,00	R\$ 52.344,08
2009	R\$ 5.611,12	---	R\$ 5.611,12
2010	0,00	0,00	0,00

## AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE GESTÃO DE PESSOAS

### 1) QUANTITATIVO DE PORTARIAS EMITIDAS

Foram emitidas 1130 portarias no ano de 2010.

### 2) FORÇA DE TRABALHO – SFA/PR

Função	2009	2010
Administrativo	088	105
Fiscal Agropecuário	236	236
Técnico nível auxiliar	046	45
Técnico nível médio	171	170
Técnico nível superior	006	4
Estagiário	083	83
<b>TOTAL com SIAPE</b>	<b>630</b>	<b>643</b>
Terceirizado	002	005
Limpeza e Vigilância	087	065
Estagiário	000	000
<b>TOTAL sem SIAPE</b>	<b>089</b>	<b>070</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>719</b>	<b>713</b>

### 2.1 DEMONSTRATIVOS POR CARGOS

<b>CARGO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	1
ADMINISTRADOR	1
AGENTE ADMINISTRATIVO	40
AGENTE DE ATIVIDADES AGROPECUARIAS	33
AGENTE DE PORTARIA	4
AGENTE DE TELECOMUNICAÇÃO E ELETRICIDADE	1
AGENTE DE VIGILANCIA	7
AISIPOA	129
ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	6
AUXILIAR OPERACIONAL DE SERVIÇOS DIVERSOS	2
AUXILIAR DE LABORATORIO	1
AUXILIAR OPERACIONAL EM AGROPECUARIA	44
CONTADOR	1
DATILOGRAFO	12
DESENHISTA	1
ECONOMISTA	1
ENGENHEIRO AGRONOMO	3
ENGENHEIRO CIVIL	1
FISCAL FEDERAL AGROPECUARIO	236
INSPETOR DO CAFÉ	1
MOTORISTA OFICIAL	4
PSICOLOGO	1
TECNICO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	2
TECNICO EM COLONIZAÇÃO	1
TECNICO EM LABORATORIO	7
ESPECIALISTA DE NIVEL SUPERIOR	1
ESPECIALISTA DE NIVEL MÉDIO	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	9
AUXILIAR DE ADMINISTRACAO	6
ASSISTENTE TECNICO	3
<b>TOTAL</b>	<b>560</b>

### **3) CEDIDOS, LOTAÇÃO PROVISORIA OU REQUISITADOS.**

- Temos 02 (duas) servidoras desta SFA/PR requisitadas:
  - = Maria do Rocio Wunder Hachem - Procuradoria Geral da República.
  - = Flavia Maria Nava Costacurta - AGU/PR.
  
- Temos 12 (doze) servidores desta SFA/PR cedidos:
  - = Antonio Hamilton Lopes - AGU/PR.
  - = Eugen Neth De Goes - AGU/PR.
  - = Gilberto Drechsel - AGU/PR.
  - = Jair De Matos - AGU/PR.
  - = Joao Mateus Lazarotto - AGU/PR.
  - = Marilda Nascimento Barbosa - AGU/PR.
  - = Mario Massahiro Kurata – TEM/PR.
  - = Mauro Do Couto Costa - AGU/PR.
  - = Miroslau Stachera - IBAMA/PR.
  - = Nancy Rita Dantas De Almeida - MTE/PR.

= Nelci Moretti Lira Barreto - AGU/PR.

- Contamos com 01 (uma) servidora em exercício provisório junto a esta SFA/PR: = Kátia Rosani Bencardini Spitz = UFF/RJ

- Não nenhum caso de servidor requisitado.

#### 4) APOSENTADORIA E PENSÃO

SITUAÇÃO REAL	APOSENTADOS	BENEFICIARIOS DE PENSÃO
2010	299	517

CONCESSÃO	APOSENTADORIA	PENSÃO
2010	17	23

#### 5) ROL DE PESSOAL EM CARGOS COMISSIONADOS NA SFA/PR – 2010

SERVIDOR	ATIVIDADE	NÍVEL	SIGLA	AREA M / F
DANIEL GONÇALVES FILHO	SUPERINTENDENTE FEDERAL	DAS- 101.4	SUPERINTENDENTE	M/ F
JOÃO DOS SANTOS GOULART	CHEFE DE SERVIÇO	DAS- 101.1	SPA	M / F
ANTONIO LOCATELLI	CHEFE DE DIVISAO	DAS- 101.2	DPDAG	F
ROSILENA LIMA HALFEN	CHEFE DE SERVICO	DAS- 101.1	SESAG/DPDAG	F
ANDRÉ DOMINGOS BERNARDI PARRA	CHEFE DE DIVISAO	DAS- 101.2	DDA	F
ANTONIO HENRIQUE DE SOUZA MASCARENHAS NETO	CHEFE DE SERVICO	DAS- 101.1	SEFIP/DDA	F
GLAUCO BERTOLDO	CHEFE DE SERVICO	DAS- 101.1	SEFIA/DDA	F
MARIA DO ROCIO NASCIMENTO	CHEFE DE SERVICO	DAS- 101.1	SIPOA/DDA	F
JULIANA AZEVEDO CASTRO BIANCHINI	CHEFE DE SERVICO	DAS- 101.1	SSA/DDA	F
JULIO NOBOYUKI OCHIAI	CHEFE DE SERVIÇO	DAS- 101.1	SIPOV/DDA	F
VERA LUCIA FERREIRA OLIVEIRA	CHEFE DE SERVIÇO	DAS- 101.1	SIPOV/DDA	F
ADILSON MASSARU SATO	CHEFE DE SERVICO	DAS- 101.1	SVA FOZ DO IGUAÇU	F
GIL BUENO DE MAGALHÃES	CHEFE DE SERVICO	DAS- 101.1	SVA PARANAGUA	F
JUAREZ JOSÉ DE SANTANA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA LONDRINA	F
MAURO HENRIQUE GONZAGA TEIXEIRA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA CASTRO	F
LUIZ CESAR BAPTISTA SCHEFFER	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA PONTA GROSSA	F
SALVADOR BERTOLI GAMBA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA GUARAPUAVA	F
OSWALDO BARÃO	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA JACAREZINHO	F
JUAREZ ANTONIO FISTAROL	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA UMUARAMA	F
CESAR ALVES	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA TOLEDO	F



CARLOS PIANA FILHO	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO CASCABEL	F
EMILTON ARENA SILVA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO MARINGÁ	F
FERNANDO AUGUSTO PEREIRA MENDES	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO SANTA HELENA	F
SAMIR ANUAH ATIHE	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO GUAÍRA	F
GUILHERME BIRON BURGARDT	CHEFE DE DIVISAO	DAS-101.2	DAD	M
EDGARD BASSFELD	CHEFE DE SERVIÇO	DAS-101.1	SEOF/DAD	M
SONIA MARILDA CORDEIRO	CHEFE DE SERVIÇO	DAS-101.1	SGP/DAD	M
DENISE REINALDET	CHEFE DE SEÇÃO	FGR1	SAG/DAD	M
RUFINA MARIA MALENHA RODRIGUES	CHEFE DE SETOR	FGR2	SCC/DAD	M
LUIZ ANTONIO VANER	CHEFE DE SETOR	FGR2	SMP/DAD	M
NELSON LEMES DE MOURA	CHEFE DE SETOR	FGR2	STR/DAD	M
ELZA KAZUKO SUETUGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	SPR/DAD	M
FRANCISCO BARBOSA LIMA	CHEFE DE SECAO	FGR1	SECAF	F
FRANCISCO ALVES DOS SANTOS NETO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MARIN GA III	F
GERALDO GILBERTO SANTOS	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MARIN GÁ II	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MARIN GA I	F
JOÃO BELIZARIO DA SILVA	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LONDRI NA I	F
JOSE ANTONIO NUNES	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/JANDAI A I	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MANDA GUAÇU	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LOAND A	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/APUCA RANA III	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/N ESPERANÇA	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/JACARE ZINHO	F
MARIA CLEUSA DE OLIVEIRA	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/CAMBÉ	F
VAGO	CHEFE DE NÚCLEO	FGR3	UAC/SECAF/ASTOR GA	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/JANDAI A II	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/APUCA RANA II	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/PARAN AVAI	F
VAGO	CHEFE DE NÚCLEO	FGR3	UAC/SECAF/LONDRI NA II	F
PEDRO PERFEITO	CHEFE DE NÚCLEO	FGR3	UAC/SECAF/UMUAR AMA	F
ALCEU MAMORU ISHIZAKA	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LONDRI NA IV	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LONDRI NA III	F

## 6) SISTEMAS UTILIZADOS

SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (INTERNET). O SIAPE é um sistema on-line, de abrangência nacional, que se constitui hoje na principal ferramenta para a gestão do pessoal civil do Governo Federal, realizando mensalmente o pagamento de cerca de um milhão e trezentos mil servidores ativos, aposentados e pensionistas em 214 órgãos da administração pública federal direta, instituições federais de ensino, ex-territórios, federais, autarquias, fundações e empresas públicas, mantendo atualizados os dados cadastrais e financeiros.

SISAC - Sistema de Avaliação de Atos de Admissão E Concessões (INTERNET). Tem por finalidade a remessa dos Atos de Admissões, Aposentadorias, Reforma e Pensões Cíveis e Militares dos Servidores Públicos Federais, para julgamento do TCU, de acordo com o contido na Instrução Normativa TCU nº 44/2002.

SRH10 - Sistema de Controle de Recursos Humanos (INTRANET). Tem por objetivo controlar dados cadastrais dos servidores possibilitando informações completas. De uso do MAPA.

## =====

### AVALIAÇÃO DO SETOR DE TRANSPORTE

#### 1) DOS VEÍCULOS DA UNIDADE E CONSUMOS

	2009	2010
Total de veículos	196	172
Saída da frota	008	38
Entrada na frota	006	14

TOTAL DE VEÍCULOS NA FROTA A DISPOSIÇÃO DA SFA/PR = 170  
UNIDADES

TOTAL DE VEÍCULOS CEDIDOS EM CONVÊNIO SEAB/PR = 02  
UNIDADES

TOTAL DE VEÍCULOS PETENCENTES A SFA/PR = 172  
UNIDADES

#### 2) SISTEMA UTILIZADO

SCVA - Sistema de Controle de Veículos Automotivo (INTRANET). Sendo utilizado para gestão de uso e controle de despesas da frota de veículos. É um sistema de uso interno do MAPA.

## =====

### ROL DE RESPONSÁVEIS DA UG

De acordo com as declarações apresentadas pelo Serviço de Execução Orçamentária e Financeira – SEOF/DAD-PR e Serviço de Gestão de Pessoas – SGP/DAD-PR, todas as informações cadastradas no Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, referente aos dados dos ordenadores de despesas, são fidedignas, e todos os servidores

qualificados no rol de responsáveis desta Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, entregaram suas Declarações de Bens e Rendias, referente ao exercício de 2010.

SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA  
L. 40009. AN ROL DE RESPONSAVEIS EMISSAO: 11/03/2011  
ORGAO : 22000 - MINIST. DA AGRICUL., PECUARIA E ABASTECIMENTO PAGINA : 001  
UG : 130070 - SUPERINT. FED. DE AGRIC., PEC. E ABASTECIMENTO/PR REF. : 2010  
GESTAO : 00001 - TESOIRO NACIONAL

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : DIRIG MAX UA( UJ) CONSOLIDADA OU AGREGADA  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 240.236.809-82 - DANIEL GONCALVES FILHO  
E-MAIL : DANIEL.GONCALVES@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : JOAO PONTONI, 120 AP. 1904 CRISTO REI  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80050-490  
CARGO : SUPERINTENDENTE FEDERAL DE AGRICULTURA NO PR  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
25/Jun/2007 POT. 137/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
26/Jun/2007

SEQ: 001 - TIPO: SUBSTITUTO  
AGENTE : 171.882.539-00 - ANTONIO HENRIQUE DE SOUZA MASCARENHAS NETO  
E-MAIL : ANTONIO.MASCARENHAS@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA JOSE VERISSIMO, 420  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80000-000  
CARGO : SUPRINTENDENTE FEDERAL AGRICULT NO PR - SUBST  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
14/Ago/2007 POT. 242/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
16/Ago/2007

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : ORDENADOR DE DESPESAS  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 240.236.809-82 - DANIEL GONCALVES FILHO  
E-MAIL : GAB-PR@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : JOAO PONTONI, 120 AP. 1904 CRISTO REI  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80050-490  
CARGO : SUPERINTENDENTE FEDERAL DE AGRIC. PEC. E ABAST  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
25/Jun/2007 POT. 137/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
26/Jun/2007

SEQ: 001 - TIPO: SUBSTITUTO  
AGENTE : 171.882.539-00 - ANTONIO HENRIQUE DE SOUZA MASCARENHAS NETO  
E-MAIL : GAB-PR@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA JOSE VERISSIMO, 420  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80000-000  
CARGO : SUPERINTENDENTE FED. AGRICULTURA - SUBSTITUTO  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
14/Ago/2007 PRT. 242/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
16/Ago/2007

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESP PELA CONFORMIDADE DE REGISTRO DE GESTAO  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 394.480.029-04 - DENISE REINALDET  
E-MAIL : DENISE.REINALDET@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA SIMAO BOLIVAR 631, AP 16  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80040-140  
CARGO : CONTADORA

====Continua...



SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA  
L. 40009, AN ROL DE RESPONSAVEIS EMISSAO: 11/03/2011  
ORGAO : 22000 - MINIST. DA AGRICUL., PECUARIA E ABASTECIMENTO PAGINA : 001  
UG : 130070 - SUPERINT. FED. DE AGRIC., PEC. E ABASTECIMENTO/PR REF. : 2010  
GESTAO : 00001 - TESOIRO NACIONAL

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESP PELA CONFORMIDADE DE REGISTRO DE GESTAO  
SEQ: 001 TIPO: TITULAR  
AGENTE : 394.480.029-04 - DENISE REINALDET  
E-MAIL : DENISE.REINALDET@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA SIMAO BOLIVAR 631, AP 16  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80040-140  
CARGO : CONTADORA  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
10/Jan/2008 PORT 002/SFA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
11/Jan/2008

SEQ: 001 - TIPO: SUBSTITUTO  
AGENTE : 567.597.209-97 - RICARDO SCHEMBERGER ILHA  
E-MAIL : RICARDO.ILHA@YAHOO.COM.BR  
ENDERECO : MAJOR FABRICIANO DO REGO BARROS, 1400 - VILA HAUER  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 81630-260  
CARGO : DATILOGRAFO  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
22/Mai/2009 PORT. 376/SFA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
29/Mai/2009

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESPONSVEL PELOS ATOS DE GESTAO ORCAMENTARIA  
SEQ: 001 TIPO: TITULAR  
AGENTE : 442.949.999-34 - EDGARD BASSFELD  
E-MAIL : EDGARD.BASSFELD@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA EURIDES MACIEL DE ALMEIDA 306COMPLEMENTO SOBRADO - B  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 81560-460  
CARGO : CHEFE DO SEOF/DAD/SFA/PR  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
07/Mar/2002 PRT. 105/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
08/Mar/2002

SEQ: 001 - TIPO: SUBSTITUTO  
AGENTE : 462.863.579-04 - CARLOS AUGUSTO CURY DA PAZ  
E-MAIL : CARLOS.CURY@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 1080, AP 122  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80420-210  
CARGO : CHEFE DO SEOF/DAD/SFA/PR - SUBSTITUTO  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
21/Mai/1992 PRT. 183/DFA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
22/Mai/1992

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESPONSVEL PELOS ATOS DE GESTAO FINANCEIRA  
SEQ: 001 TIPO: TITULAR  
AGENTE : 442.949.999-34 - EDGARD BASSFELD  
E-MAIL : EDGARD.BASSFELD@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA EURIDES MACIEL DE ALMEIDA 306COMPLEMENTO SOBRADO - B  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 81560-460  
CARGO : CHEFE DO SEOF/DAD/SFA/PR

=====Continua...

SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA  
L. 40009. AN ROL DE RESPONSAVEIS EMISSAO: 11/03/2011  
ORGAO : 22000 - MINIST. DA AGRICUL., PECUARIA E ABASTECIMENTO PAGINA : 001  
UG : 130070 - SUPERINT. FED. DE AGRIC., PEC. E ABASTECIMENTO/PR REF. : 2010  
GESTAO : 00001 - TESOURO NACIONAL

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESPONSVEL PELOS ATOS DE GESTAO FINANCEIRA  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 442.949.999-34 - EDGARD BASSFELD  
E-MAIL : EDGARD.BASSFELD@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA EURIDES MACIEL DE ALMEIDA 306COMPLEMENTO SOBRADO - B  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 81560-460  
CARGO : CHEFE DO SEOF/DAD/SFA/PR  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
07/Mar/2002 PRT.105/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
08/Mar/2002

SEQ: 001 - TIPO: SUBSTITUTO  
AGENTE : 462.863.579-04 - CARLOS AUGUSTO CURY DA PAZ  
E-MAIL : CARLOS.CURY@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 1080, AP 122  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80420-210  
CARGO : CHEFE DO SEOF/DAD/SFA/PR  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
21/Mai/1992 PRT.183/DFA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
22/Mai/1992

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESPONSVEL PELA CONFORMIDADE CONTABIL  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 135.037.821-68 - ALBERTO JERONIMO PEREIRA  
E-MAIL : ALBERTO.GERONIMO@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : QBR 02 BLOCO 0 APT0 11 - RESIDEN-CIAL STOS DUMONT- STA. MARIA  
MUNICIPIO : 9701 - BRASILIA UF: DF CEP: 72593-010  
CARGO : COORDENADOR CONTABILIDADE  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
12/Mai/2008 POT.419/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
12/Mai/2008

SEQ: 001 - TIPO: SUBSTITUTO  
AGENTE : 150.533.771-20 - JOSE CALAZANS DOS SANTOS  
E-MAIL : SECONT@AGRICULTURA.GOV.BR  
E-MAIL : JOAE.CALAZANS@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : QNL 06 BLOCO "B" APT. 210 - TAG. NORTE  
MUNICIPIO : 9701 - BRASILIA UF: DF CEP: 72155-612  
CARGO : NOMEACAO SUBSTITUICAO  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
29/Set/2009 POT.784/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
30/Set/2009

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESPONSVEL PELO ALMOXARIFADO-BENS DE ESTOQUE  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 478.047.189-34 - LUIZ ANTONIO VANER  
E-MAIL : LUIZ.VANER@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA PEDRO KLASS 652  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80331-180

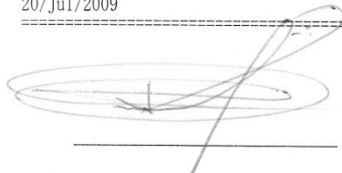
Continua...

SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA  
L. 40009. AN ROL DE RESPONSÁVEIS EMISSAO: 11/03/2011  
ORGAO : 22000 - MINIST. DA AGRICUL., PECUARIA E ABASTECIMENTO PAGINA : 001  
UG : 130070 - SUPERINT. FED. DE AGRIC., PEC. E ABASTECIMENTO/PR REF. : 2010  
GESTAO : 00001 - TESOURO NACIONAL

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : RESPONS PELA GESTAO DO PATRIMONIO-BENS MOVEIS  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 478.047.189-34 - LUIZ ANTONIO VANER  
E-MAIL : LUIZ.VANER@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA PEDRO KLASS 652  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80331-180  
CARGO : AGENTE DE VIGILANCIA  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
21/Jan/2009 PORT 043/SFA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
22/Jan/2009

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE : GESTOR DE PESSOAL  
SEQ: 001 - TIPO: TITULAR  
AGENTE : 544.247.639-00 - SONIA MARILDA CORDEIRO  
E-MAIL : SONIA.CORDEIRO@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : RUA COMENDADOR ARAUJO, 143  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 80000-000  
CARGO : CHEFE DA SECAO DE RECURSOS HUMANOS SFA/PR  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
10/Set/2008 POT.445/MAPA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
11/Set/2008

SEQ: 001 - TIPO: SUBSTITUTO  
AGENTE : 540.372.399-49 - IZABEL TANIA CARDOSO  
E-MAIL : IZABEL.CARDOSO@AGRICULTURA.GOV.BR  
ENDERECO : R. ADOLFO WERNEK 309 CASA K  
MUNICIPIO : 7535 - CURITIBA UF: PR CEP: 83000-000  
CARGO : AUXILIAR OPERACIONAL AGROPECUARIO  
DESIGNACAO DOCUMENTO EXONERACAO DOCUMENTO PERIODO(S) GESTAO  
20/Jul/2009 PORT 524/SFA 01/Jan/2010 A 31/Dez/2010  
PUBLICACAO DESIGNACAO PUBLICACAO EXONERACAO  
20/Jul/2009



ENCARREGADO DO SETOR

DIRIGENTE DA UNIDADE

**Edgard Bassfeld**  
Chefe do SEOF/DAD/SFA/PR



## GESTÃO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS

### 1) VOLUME DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS SOLICITADOS PELA DAD/SFA-PR PARA FINS DE MANUTENÇÃO DA SFA-PR PARA O EXERCÍCIO DE 2010

PRÉ-PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - EXERCÍCIO 2010			
UNIDADE: 130070 - SUPERINTENDENCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO PARANÁ			
IDENTIFICAÇÃO	VALORES EM R\$ MIL		
	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	5.000,00	0,00	5.000,00
GAS E OUTROS MATERIAIS ENGARRAFADOS	1.600,00	0,00	1.600,00
GENEROS DE ALIMENTACAO	4.800,00	0,00	4.800,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE	22.000,00	0,00	22.000,00
MATERIAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS	18.000,00	0,00	18.000,00
MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM	1.600,00	0,00	1.600,00
MATERIAL DE COPA E COZINHA	2.000,00	0,00	2.000,00
MATERIAL P/ MANUT.DE BENS IMOVEIS/INSTALACOES	2.000,00	0,00	2.000,00
MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	2.000,00	0,00	2.000,00
MATERIAL P/ AUDIO, VIDEO E FOTO	1.000,00	0,00	1.000,00
LIMPEZA E CONSERVACAO	410.000,00	0,00	410.000,00
VIGILANCIA OSTENSIVA	300.000,00	0,00	300.000,00
MÃO-DE-OBRA INFORMATICA	130.000,00	0,00	130.000,00
ASSINATURAS DE PERIODICOS E ANUIDADES	10.000,00	0,00	10.000,00
CONDOMINIOS	30.000,00	0,00	30.000,00
LOCACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	260.000,00	0,00	260.000,00
MANUTENCAO E CONSERV. DE VEICULOS	7.000,00	0,00	7.000,00
SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	230.000,00	0,00	230.000,00
SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	80.000,00	0,00	80.000,00
SERVICOS DE COMUNICACAO EM GERAL	172.000,00	0,00	172.000,00
SERVICOS DE PROC. DE DADOS	20.000,00	0,00	20.000,00
SERVICOS DE TELECOMUNICACOES	380.000,00	0,00	380.000,00
SERVICOS GRAFICOS E EDITORIAIS	15.000,00	0,00	15.000,00
FRETES E TRANSP. DE ENCOMENDAS	2.000,00	0,00	2.000,00
SERVICOS DE COPIAS E REPRODUCAO DOCUMENTOS	4.000,00	0,00	4.000,00
EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	0,00	35.000,00	35.000,00
EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS	0,00	600.000,00	600.000,00
MOBILIARIO EM GERAL	0,00	190.000,00	190.000,00
MATERIAL DE COMUNICAÇÃO	0,00	25.000,00	25.000,00
MATERIAL PARA USO GRÁFICO	0,00	0,00	0,00
VEICULOS DE TRACAO MECANICA	0,00	150.000,00	150.000,00
OBRAS E INSTALAÇÕES	0,00	10.000.000,00	10.000.000,00

OUTROS TAXAS	10.000,00	0,00	10.000,00
DIÁRIAS	20.000,00	0,00	20.000,00
PASSAGENS	20.000,00	0,00	20.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.160.000,00</b>	<b>11.000.000</b>	<b>13.160.000,00</b>

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1- **Manutenção, ampliação e reforma de imóveis:** faz-se necessário na Sede desta SFA/PR e na UVAGRO Guaíra, SVA Foz do Iguaçu e nas UTRA's de Ponta Grossa e Castro, pois as edificações que abrigam essas Unidades não recebem melhorias significativas a mais de 16 anos, encontrando-se em situações precárias, insalubres, e inclusive, se deteriorando pela ação dos efeitos climáticos.

2- **Obras e instalações:** Devido ao aumento de servidores no longo dos últimos anos, principalmente Fiscais Federais Agropecuários, da necessidade de ampliação de espaços para acomodação dos mesmos, em ambientes dignos, além da crescente expansão do agronegócio no Estado do Paraná, por consequência a criações das diversas unidades regionais de acordo com a Portaria n 300/2005. Serão construídas: a nova sede do SVA Paranaguá, das UVAGRO's Maringá e Capanema e das UTRA's Cascavel, Toledo, Francisco Beltrão, Pato Branco, Jacarezinho, Londrina e Capanema.

## ANÁLISE DO CHEFE DE DIVISÃO

### 1) AÇÕES RELEVANTES REALIZADAS EM 2010

- Iniciamos 26 (vinte e seis) processos licitatórios, na modalidade Pregão Eletrônico, sendo que deste total 04 (quatro) foram anuladas, 05 (cinco) não ocorreram. Os demais 17 (dezessete) encerram com sucesso. Dentre estes processos findos com êxito, destacamos dentro de sua complexidade, os de contratação de empresas especializadas: - em fornecimento de combustíveis, no sistema de gerenciamento de cartão, - de mão-de-obra terceirizada de vigilância (sede, SLAV e DECAF) e de limpeza (SLAV), - telefonia (DDR e Linhas Normais), - fornecimento do serviço de banda larga, e – projetos arquitetônicos para nova sede do SVA de Paranaguá. Executamos ainda, pregões eletrônicos, no sistema Registro de Preços, para aquisição de copos, açúcar e café, material de expediente e suprimentos de informática.
- foram atendidas todas as recomendações do Tribunal de Contas da União, referente a Tomadas de Contas da SFA-PR, exercício de 2008, no que trata do ressarcimento de valores pagos indevidamente a empresa prestadora de serviços de vigilância Master Vigilância Especializada Ltda., sendo instaurado Tomada de Contas Especial, encadernada pelo processo nº 21034.004916/2010-00, o qual hoje tramita na Controladoria Geral da União – CGU/PR, em Brasília, para análise e tomada de providências quanto aos procedimentos de cobrança;
- Deu-se continuidade ao desenvolvimento de projeto que objetiva a construção de indicadores de desempenho do PI MANUT, através da iniciativa da Coordenação Geral de Apoio às Superintendências – CGAS/SE/MAPA, com criação de um plano operativo, metas, propostas de redução de gastos, otimização de processos, padronização de ações, entre outras tarefas, ligadas a manutenção e conservação das SFAs;
- foram recebidos 14 (quatorze) novos veículos adquiridos no final do exercício de 2009, sendo todos devidamente documentados, emplacados e segurados.

Sendo que a distribuição dos mesmos obedeceu a um criterioso estudo elaborado pela administração desta SFA/PR;

- cadastramento de diversas prefeituras municipais e entidades sem fins lucrativos, junto ao sistema SICONV;
- participaram da Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas, 04 (quatro) servidores, sendo 03 (três) na cidade de Foz do Iguaçu/PR e 01 (um) na cidade de Belém/PA.
- deu-se continuidade no desenvolvimento de softwares internos;
- foram devolvidos a GRPU, imóveis não utilizados por esta SFA/PR, a saber:
  - uma área de 192.845,00 m<sup>2</sup>, situado no município de Irati/PR;
  - na Rua Francisco Alves Guimarães nº 346 – Cristo Rei – Curitiba – PR, constituído por uma área de terreno de 863,50 m<sup>2</sup>, com área construída de 189,30 m<sup>2</sup>;
  - o imóvel denominado “Estação de Avaliação de Carcaças de Suínos”, constituído por uma área de 36.324,00 m<sup>2</sup>, situado no município de Toledo/PR;
  - parte do imóvel situado na Praça Getúlio Vargas nº 184 esquina com a Rua Coronel Ernesto Vilela – Bairro Nova Rússia – Município de Ponta Grossa/Pr, compreendendo uma área em que se encontra edificado três casas de alvenaria e um estacionamento.
- implantação completa do sistema VOIP (voz sobre protocolo de internet), entre todas as unidades descentralizadas e a sede, em razão da chegada da banda larga, sistema MPLS;
- busca de recursos orçamentários para execução das reformas, obras de manutenção e/ou ampliação das estruturas físicas das unidades regionais de Castro, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu, bem como, do prédio sede da SFA/PR em Curitiba.
- permanecer nas negociações com as administrações regionais das cidades de Cascavel e Toledo, para obtermos, através de doação, de áreas que possamos construir as sedes próprias destas descentralizadas, que continuam ocupando imóveis cedidos, acanhados e em sua maioria em situação precária de uso.

**NOME: GUILHERME BIRON BURGARDT**  
**CARGO: AGENTE ADMINISTRATIVO**  
**FUNÇÃO: CHEFE DA DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO**

## **SERVIÇO DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO- SPA**

A Serviço de Programação e Acompanhamento, em função da adequação ao novo Regimento Interno da Superintendência está ligada diretamente ao Gabinete da Superintendência e suas atribuições estão designadas na portaria 428/2010-MAPA , sendo principalmente.

- 1) orientar, monitorar e acompanhar a consolidação de programação, planos, atividades e relatórios de gestão ;
- 2) Orientar a elaboração de processos de termos de convenio, montagem análise com pareceres de responsáveis técnicos, e sua formatação, conforme a legislação determina.
- 3) articulação com entidades públicas e privadas para formalização de parcerias;
- 4) ações de apoio e logística às atividades finalísticas e aprimoramento da *gestão* das atividades técnicas e administrativas.

No SPA são autuados e formatados documentalmente os processos para celebração de Convênios sem ônus que visam a oferta de estágios curriculares, com as Universidades e Entidades de Ensino, e instrução de Acordos de Cooperação Técnica celebrados com Prefeituras Municipais , principalmente para atendimento ao Serviço de Inspeção Federal – SIF em estabelecimentos onde o MAPA mantém corpo Técnico de Fiscalização, Acordos e Convênios com Universidades.

A SPA desenvolve ainda as atividades de suporte de orientações, informações, esclarecimentos e assessoramento na elaboração e gestão de programação, análise dos indicadores de desempenho, na execução física e financeira dos PI's técnicos e administrativos , e na montagem final do Relatório de Gestão da SFA/PR e da Tomada de Contas Anual.

Neste processo, é de competência privativa das SFA's, a análise e homologação dos planos de trabalho quanto a sua compatibilidade com o diploma legal.

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES**

O SPA cumpre dentre outras atribuições, proceder ao acompanhamento, suporte à análise físico-financeira e planejamento das atividades desenvolvidas na Superintendência segundo os Planos Internos ( PIs) da gestão pública descentralizada

## GESTÃO DE PESSOAS

O quadro abaixo indica a situação atual, bem como a lotação ideal, para o melhor desempenho das Serviço SPA:

LOTAÇÃO ATUAL
01 Auxiliar Administrativo – dedicação integral – Chefe do Serviço
01 Agente Administrativo - “ “ - Chefe Substituta
01 Assistente de Administração Superior “D”
01 Economista
NECESSIDADE COMPLEMENTAR
01 Técnico de nível superior com formação em gestão pública

## Principais PROCESSOS

No cumprimento de sua missão institucional, o SPA executa os processos constantes do quadro abaixo:

PRINCIPAIS PROCESSOS DE APOIO E FINALÍSTICOS
Orientação na elaboração dos Planos de Trabalho para organismos internos e externos do MAPA
Formalização documental de Termos de Cooperação Técnica com Universidades – Programa de oferta de Estágio Curricular aos estudantes de nível superior e Acordos de Cooperação Técnica com Prefeituras Municipais com vistas à Inspeção Sanitária.
Acompanhamento e monitoramento mensal dos parâmetros físico e financeiro gerenciais de PIs técnicos e administrativos da superintendência, suprindo o gestor, os chefes de serviço e os RTs- responsáveis técnicos com informações e parâmetros atualizados para planejamento e execução de atividades finalísticas.

## INDICADORES DE DESEMPENHO

Não é possível calcular por não ter recursos programados para esta atividade, sendo as ações realizadas de caráter eventual, pois o SPA depende da demanda de convênios liberados pelas secretarias nacionais sempre de forma tempestiva. Os recursos residuais foram recolhidos pela Unidade Central no final do exercício. O SPA não gerencia nenhum PI, as descentralizações de recursos para a realização das suas atividades são extemporâneas e insuficientes.

## FOCO NO CLIENTE

### Clientes Externos:

Entidades públicas e privadas, tais como: Prefeituras Municipais, Órgãos de administração direta e indireta do Estado do Paraná e da União Federal, como a Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, associações de classes, Fundações, instituições de ensino, pesquisa e extensão.

## **Clientes Internos:**

Secretarias Nacionais do MAPA da sede/Brasília, especialmente SDC , S D A , Secretaria Executiva e suas diversas coordenações; Serviços e Seções técnicas e administrativas da sede da Superintendência, e unidades administrativas descentralizadas no interior e postos de fronteira.

## **Programação das atividades técnicas**

Dentro do modelo de Gestão adotado pelo MAPA, as programações das metas físicas e financeiras a serem atingidas com seus respectivos parâmetros, são inicialmente estabelecidas pelas Coordenações Nacionais de PI's e posteriormente revisadas em nível Estadual; no início de cada Exercício Fiscal, atendendo as orientações emanadas da SPOA, Secretaria Executiva do MAPA em Brasília.

## **Análise da Chefe da Serviço**

Através de contatos, reuniões, curso com técnicos da Sub-Secretaria de Planejamento, Orçamento e Administração e outros mecanismos de difusão de informações, deu-se continuidade ao trabalho de estabelecimento de Indicadores de desempenho e modernização da gestão, iniciado em 2004 dentro do MAPA e das SFA's.

Em conjunto com o corpo técnico da Superintendência, foram estabelecidos inicialmente os indicadores cuja aplicação teve início com o relatório de gestão, mesmo que de forma gradual e com distintos graus de aplicabilidade nos diversos Serviços.

Registre-se que, em função da insipiência desta matéria, os indicadores apresentados para eficiência, eficácia, efetividade e economicidade na gestão dos processos deverão sofrer readequações; com o uso de novos parâmetros, adicionais àqueles analisados em exercícios anteriores.

Esperamos aperfeiçoá-los no decorrer dos próximos exercícios, com a adoção dos múltiplos indicadores gerados a partir do trabalho desenvolvido pelo MAPA desde o ano de 2005. Trata-se, portanto de um procedimento inovador na instituição, sem uma modelagem acabada e definitivamente formatada; ficando aberto a reajustes, com o objetivo de aprimorar os indicadores que reflitam efetivamente a mensuração de efeitos e abrangência das ações desenvolvidas, e seus reflexos à Sociedade.

Concluindo, e levando – se em consideração as alterações ocorridas no exercício de 2010, no quadro de pessoal, podemos afirmar que os resultados alcançados foram satisfatórios, pois todas as demandas foram plenamente atendidas, todos os Convênios liberados foram acompanhados e fiscalizados, e desta forma atingimos aos objetivos propostos.

## **UVAGRO / ANTONINA / PR.**

### **1) LOCALIZAÇÃO:**

A Unidade de Vigilância Agropecuária de Antonina está localizada no Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A., localizada à Rua Luiz Augusto de Leão Fonseca, 1520, Antonina – PR, Tel.: (41) 3432-8055; e-mail: [inspecao@pontadofelix.com.br](mailto:inspecao@pontadofelix.com.br) sendo responsável pelas operações relacionadas ao MAPA no Porto de Antonina. No mesmo Terminal encontra-se instalado também o Entrepasto Frigorífico, SIF 1541, com habilitação para Lista Geral; Federação Russa e União Européia.

### **2) DADOS DE IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO:**

A movimentação de exportação de produtos congelados através do Porto de Antonina aumentou de 87,419 mil toneladas em 2009 para 95,052 mil toneladas em 2010, trabalhando com 3 equipes de trabalho, em turnos de 7 horas cada um.

O Porto de Antonina atendeu os mercados da Rússia/ União Européia e Lista Geral, realizando exportação de produtos do segmento de bovino, aves, suínos e pratos prontos.

Ainda no ano referido atendeu-se a movimentações de exportação de açúcar, atingindo 102.928,350 toneladas/ano.

A empresa Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. passou a realizar operações de importação, no ano de 2010, através de transferências de cargas do Porto de Paranaguá, atingindo um volume de 865,328 toneladas, no setor da área animal e 1.918,412 toneladas de produtos referentes à área vegetal.

Dentre os principais produtos importados na área animal estão enlatados em óleo comestível, frigorificados em geral e bacalhau. Já no setor da área vegetal, os principais produtos importados foram vinho, conservas, alho, batatas, azeite, e etc.

Também houve movimentação de importação de fertilizantes, com descarga programada para o Terminais Portuários da Ponta do Félix, atingindo no ano de 2010 a capacidade de 131.064,00 toneladas.

### **3) CORPO TÉCNICO:**

a) Um (1) Fiscal Federal Agropecuário (Médico Veterinário) com lotação no SIPAG/PR, encarregado do S.I.F. nº 1541.

b) Um (1) Médico Veterinário Oficial (convenio prefeitura municipal de Antonina / PR / MAPA) para prestar serviço junto ao S.I.F. nº 1541.

c) Quatro (4) funcionários cedidos pelo Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. para prestar serviço junto ao S.I.F. nº 1541, na parte documental, conforme o artigo nº 102 do RIISPOA vigente.

d) Cinco (5) funcionários cedidos pelo Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. para prestar serviço junto ao S.I.F. nº 1541, na parte operacional, conforme o artigo nº 102 do RIISPOA vigente.

e) Um (1) Auxiliar Operacional Agropecuário (MAPA), com lotação no SIPAG/PR.

g) Um (1) Agente de Inspeção de Produtos de Origem Animal (MAPA), com lotação no SIPAG/PR.

#### **4) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS / ANO 2010**

##### A) UVAGRO / ANTONINA / PR:

###### *Área Animal*

- Termo de Fiscalização (TF)

Importação = 23

Exportação = 296

- Requerimento para fiscalização de produtos agropecuários

Importação = 25

Exportação = 462

- Controle de Transito para Produtos Importados (CTPI)

Importação = 25

- Termo de Ocorrência (TO)

Importação = 0 (zero)

Exportação = 0 (zero)

###### *Área Vegetal*

- Termo de Fiscalização (TF)

Importação = 11

Requerimento para fiscalização de produtos agropecuários = 79

- Termo de Ocorrência (TO)

Importação = 0 (zero)



#### B) SIPAG / PR – S.I.F. nº 1541

- Certificados Sanitários Nacionais (CSN'S)  
Recebidos = 4.489  
Expedidos = 394
- Certificados Sanitários Internacionais (CSI'S)  
Expedidos = 2.737

Além das atividades documentais, referendados pelo S.I.F. nº 1541, juntamente com a UVAGRO / ANTONINA / PR, há outras atividades de ordem operacional e administrativas desenvolvidas:

##### **a) Atividades operacionais:**

- Inspeção no recebimento, armazenamento e expedição de produtos de origem animal;
- Fiscalização dos autocontroles desenvolvidos pela empresa habilitada;
- Vistoria pré-embarque de produtos destinados à Federação Russa;
- Certificação dos produtos expedidos através da emissão de Certificados Sanitários Nacionais e Internacionais.

##### **b) Atividades Administrativas:**

- Expedição de documentos relativos aos funcionários (frequência, atestados de saúde, férias, licença, etc);
- Controle de circulação de veículos;
- Controle administrativo da I.F.;
- Controle e análise documental;
- Manutenção de cadastro de usuários;
- Manutenção do protocolo;
- Manutenção e organização do arquivo de dados;
- Confecção de relatórios.

## **CONCLUSÃO:**

Analisando a estrutura de pessoal que possui atualmente a UVAGRO / ANTONINA / PR, contando como a maioria cedidos pela empresa para atender o S.I.F. nº 1541 (artigo 102), o VIGIAGRO / PR, poderia disponibilizar um Fiscal Federal Agropecuário (Engenheiro Agrônomo) para atender os processos de importação e exportação da área vegetal, sob esta jurisdição.

### **1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL - SANTA HELENA**

O Porto Internacional de Santa Helena está localizado na costa oeste paranaense, às margens do Rio Paraná, mais especificamente no Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, viabilizando assim o trânsito internacional de mercadorias com o Paraguai.

A movimentação de cargas é realizada atualmente através de balsas com empurrador acoplado, que fazem a ligação entre o Porto Internacional de Santa Helena e o Porto Índio, localizado no Paraguai.

Detalhe interessante, e que merece ser destacado, é que esse trânsito de mercadorias tem seu despacho aduaneiro realizado em uma cabeceira única, isto é, o Porto Internacional de Santa Helena opera como ACI - Área de Controle Integrado. A Aduana e os demais órgãos anuentes de ambos os países desempenham suas funções em um mesmo ambiente físico, nos termos do Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Comércio nº 5 (Acordo de Recife), de 18 de maio de 1994.

Essa característica particular tem garantido agilidade e qualidade nos serviços prestados aos usuários, o que tem contribuído para um aumento nos registros de movimentação de cargas.

Neste contexto, o MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, através desta UVAGRO, tem desempenhado papel extremamente importante, uma vez que as mercadorias que transitam por este Porto são em sua grande maioria produtos vinculados à agropecuária regional, em especial produtos de origem

vegetal (milho, trigo, soja, arroz, mandioca) e insumos agrícolas (principalmente sementes).

### **1.1. Atividades Desenvolvidas**

A UVAGRO SANTA HELENA ocupa atualmente um espaço físico único, disponibilizado pela Administração do Porto.

Neste espaço são desempenhadas as funções de ordem administrativa, bem como as atividades específicas de fiscalização.

Destacam-se entre as principais atividades executadas:

- Recepção, análise documental e protocolização dos documentos para fiscalização das mercadorias;
- Fiscalização das importações de vegetais, seus produtos e subprodutos, derivados e partes, resíduos de valor econômico e insumos agropecuários provenientes do Paraguai;
- Fiscalização das exportações de vegetais, seus produtos e subprodutos, derivados e partes, resíduos de valor econômico e insumos agropecuários com destino ao Paraguai;
- Classificação dos produtos vegetais importados em atendimento à Lei n.º 9.972 de 25/05/2000 e nos termos dos respectivos padrões de identidade e qualidade definidos pelo MAPA;
- Emissão de CTPI's – Controle de Trânsito de Produto Importado;
- Emissão de Certificados Fitossanitários Internacionais para os produtos exportados;
- Anuência dos Licenciamentos de Importação junto ao SISCOMEX;
- Fiscalização dos prestadores de serviços de tratamento fitossanitários prestados nas dependências do Porto Internacional de Santa Helena;
- Atendimento aos despachantes, importadores, exportadores e público em geral;
- Fiscalização de mercadorias de origem vegetal para emissão de ADTA's nas situações de trânsito aduaneiro;
- Realização de reuniões internas e participação de reuniões externas;
- Guarda dos processos de importação e exportação;
- Controle e envio de documentos à SFA-PR;
- Controle dos Certificados de Classificação emitidos;

- Preenchimentos dos formulários de requisição de materiais de consumo da UVAGRO;
- Doação das amostras coletadas para fins de análise fitossanitária e de classificação;
- Envio de amostras para exames de transgenia e de presença de micotoxinas.

## **1.2. Avaliação Qualitativa da Estrutura quanto a:**

### **1.2.1. Instalações Existentes e Melhorias Necessárias**

O espaço físico está dividido da seguinte forma:

- Sala do Protocolo, com respectivo balcão para recepção dos documentos e mobiliário para execução das atividades administrativas;
- Balcão com respectiva pia e torneira;
- Sala para arquivo;
- Sala da chefia;
- Laboratório para inspeção das mercadorias e preparo de amostras;
- Banheiro masculino e feminino.

Em termos gerais, pode-se dizer que atualmente as instalações da Unidade são suficientes e satisfatórias para as demandas de fiscalização.

### **1.2.2. Equipamentos e Máquinas Disponíveis e Necessários**

Consideramos que seria oportuna a disponibilização a esta Unidade de uma câmera fotográfica digital.

### **1.2.3. Materiais Permanentes Disponíveis e Necessários**

O escritório conta com mesas, balcão de recepção de documentos, cadeiras simples, cadeiras giratórias, equipamentos de ar condicionado, um frigobar sem condições de uso, armário de arquivo e balcão de cozinha.

A fim de melhorar o ambiente de trabalho dos servidores que aqui desempenham suas funções, seria necessário providenciar ainda a disponibilização de uma estrutura de copa (estrutura física e equipamentos).

### **1.2.4. Material de Consumo e Suprimentos Disponibilizados e Necessários**

Dentre os materiais de consumo e suprimentos demandados por esta UVAGRO destacam-se: Folhas de Certificado Fitossanitário Internacional, folhas de papel A4, tubos de tinta azul para carimbo, caixas de caneta azul, rolos de fita adesiva, lacres numerados, grampeadores, grampos para grampeador, sacolas plásticas para coleta de

amostras, sacos plásticos para envio de amostras, pastas suspensas e tonner para impressora.

### **1.2.5. Relacionamento com Cliente Interno e Externo**

O relacionamento desta UVAGRO com o nosso cliente interno, que é essencialmente a SFA-PR, assim como o nosso relacionamento com os clientes externos (Receita Federal, Empresas de Despacho Aduaneiro, Importadores e Exportadores) tem sido pautado pela transparência, ética e principalmente, por aspectos legais e técnicos.

Nosso comprometimento tem sido com a prestação de um bom atendimento aos nossos clientes, oferecendo sempre um bom serviço (qualidade, agilidade, cordialidade, presteza).

### **1.2.6. Material de Comunicação/Informática**

Dispomos atualmente de um microcomputador, uma impressora multifuncional e dois aparelhos de fax. Contamos ainda com os equipamentos de comunicação (voz e dados) que nos integram a Rede Mapa e nos permitem a conexão ao SISCOMEX.

Destacamos a necessidade urgente por dois equipamentos de NO-BREAK, a serem instalados nos equipamentos de informática. Essa demanda se justifica pela constante queda de luz neste escritório. Seria adequada ainda a aquisição de mais um microcomputador.

## **2. ESTÃO DE PESSOAS**

### **2.1. Lotação de Servidores na Unidade**

A UVAGRO Santa Helena conta atualmente com apenas um Fiscal Federal Agropecuário – Engenheiro Agrônomo.

Temos uma demanda urgente por pessoal de apoio administrativo. Entendemos que seria adequado disponibilizar também mais um Fiscal Federal Agropecuário – Engenheiro Agrônomo e um Agente de atividade Agropecuária.

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Adequado</b>
Engenheiro Agrônomo - FFA	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>02</b>
Médico Veterinário - FFA	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
Agente Atividade Agropecuária	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>
Agente Inspeção Sanitária	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
Agente Administrativo	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>
Auxiliar Operacional Agropecuário	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>Sub total</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>04</b>
Cedido ao MAPA	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>00</b>
Estagiário	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>04</b>

Gostaríamos de destacar que a falta de pessoal administrativo está comprometendo a eficiência e a qualidade dos serviços prestados por esta UVAGRO. Entendemos que se trata de uma deficiência grave e que precisa ser tratada com a devida atenção.

## 2.2. Treinamentos e atualizações

Foram disponibilizados ao Fiscal Federal Agropecuário – Engenheiro Agrônomo um curso de Pós graduação em Proteção de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa – MG:

LOCAL	ATIVIDADE	QUANTIDADE	Nº SERVIDORES
Viçosa-MG	Pós Graduação <i>lato sensu</i> em Proteção de Plantas.	01	01

## 3. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

Os documentos expedidos para SFA-PR são enviados via Correios, fax e/ou e-mail. Os documentos recebidos são devidamente arquivados em uma pasta específica ao longo de todo o ano corrente.

Quanto aos documentos apresentados pelos usuários a esta UVAGRO, todos são devidamente protocolados em planilha eletrônica, a qual é impressa diariamente e devidamente arquivada.

## 4. RESULTADOS DA UNIDADE

As atividades desenvolvidas nesta UVAGRO foram exclusivamente no âmbito do Serviço VIGIAGRO, Plano Interno FISCPLANTA.

Realizou-se durante o ano de 2010 a fiscalização em praticamente 3 mil partidas de vegetais, seus subprodutos ou resíduos de valor econômico.

Foram fiscalizadas 41 partidas de produtos destinados à exportação ao Paraguai e 2.925 partidas importadas daquele País. No total foram de 7.600 caminhões, transportando cerca de 28 milhões de dólares em mercadorias as quais foram devidamente fiscalizadas.

A Tabela abaixo apresenta uma síntese do trânsito de produtos importados e exportados pelo Porto Internacional de Santa Helena ao longo do ano de 2009 e que foram devidamente submetidos à fiscalização da UVAGRO SANTA HELENA/PR.

Importações – 2010 – UVAGRO STH			
Produto	Peso (Kg)	US\$	Nº de Veículos
Milho em Grãos	117.246.910	14.287.440	4613

Trigo em Grãos	44.409.630	9.131.867	1710
Mandioca - Raízes	22.024.010	1.839.864	1002
Soja em Grãos	5.005.620	1.706.220	198
Fécula de Mandioca	185.700	101.312	7
<b>Exportações – 2010 – UVAGRO STH</b>			
<b>Produto</b>	<b>Peso (Kg)</b>	<b>US\$</b>	<b>Nº de Veículos</b>
Sementes	1.338.785	785.805	58
Tabaco	437.000	334.950	25

Durante o ano de 2010 foram realizadas 182 amostragens de produtos importados as quais foram devidamente encaminhadas à rede de laboratórios do MAPA. Foram solicitadas análises para a detecção de eventos de transgenia e de presença de micotoxinas em milho em grãos destinados à fabricação de ração animal.

Foram registrados ainda 25 termos de ocorrência, sendo 13 ocorrências de ordem sanitária.

## 5. CONCLUSÕES

O Porto Internacional de Santa Helena, integrante do complexo hidroviário do Tietê-Paraná, apesar de ainda operar com números modestos, apresenta um grande potencial de crescimento.

Acreditamos, no entanto, que esse crescimento esteja subordinado a uma melhoria na infra-estrutura Paraguaia, principalmente quanto à pavimentação das suas rodovias de acesso ao Porto Índio, localizado naquele País.

Ao longo do ano de 2010 trabalhamos no sentido de aperfeiçoar os nossos procedimentos administrativos e de fiscalização, bem como de melhorar a infra-estrutura disponível para execução da fiscalização.

Foi concluída, por exemplo, a construção do pátio para realização de tratamentos fitossanitários quarentenários exigidos pelo MAPA, obra que vem sendo reivindicada há vários anos.

## **1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL - UVAGRO-Maringá/PR**

- Endereço: Av. Tutiti, 1015 - CEP 87040-360 - Cidade: Maringá/PR
- Telefone/Fax: 044-3268-4141/044-3268-5545
- Email: [uvagro@bol.com.br](mailto:uvagro@bol.com.br) ou [uvagro-maringa@agricultura.gov.br](mailto:uvagro-maringa@agricultura.gov.br)
- Distância até a sede da SFA/PR : 420 km
- Abrangência: Área Total: 27.433 km<sup>2</sup>;  
Número de Municípios: 88  
População: 1.297.048 habitantes

A região de atuação desta Unidade caracteriza-se por ter a economia voltada essencialmente para as atividades agropecuárias e suas principais explorações são: soja, milho, trigo, pecuária de corte e leite, avicultura de corte e postura e fruticultura.

Além das atividades primárias, ou seja da produção, concentram-se na região diversas indústrias de transformações de produtos agropecuários e comércio que implicam em nossas ações diretas, os quais mencionamos os de maior importância.

- Estabelecimentos de Carne: 25
- Indústrias de Fertilizantes : 08
- Fábricas de Rações, ingredientes e Sal Mineral: 34
- Indústria de Bebidas e Vinagres: 35



- Estabelecimento de Leite e Mel: 59
- *Unidades Armazenadoras de Café*: 1
- Estação Aduaneira – Porto Seco: 01
- Terminal de Cargas – Aeroporto: 01
- Supermercados Varejistas: 500 (aproximadamente)
- Laboratórios de Produtos Vegetais: 04
- Laboratórios de Anemia Infecciosa Equina: 05
- Incubatórios de Aves: 02
- Usinas de Alcool e Açúcar: 14
- Cooperativas Agropecuárias: 07
- Produtores de sementes: 10

A produção aproximada de alguns setores fiscalizadas/auditadas pelos servidores da unidade em 2010 foi de 153.000 toneladas de fertilizantes sólidos e 105.000.000 de litros de Bebidas em geral e vinhos e 59.000.000 ovos e os frigoríficos abateram aproximadamente 578.160 cabeças de bovinos/equinos/suínos e 18.326.000 aves.

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES :**

A realização de serviços nas na Estação aduaneira e IF's da unidade são conforme demanda desta forma não existe uma programação exata para estes locais. Para os setores, os serviços são realizados conforme demanda de forma geral. Setores que possuem estabelecimentos cadastrados ou registrados (bebidas e vinhos e fertilizantes) a programação é dependente da programação do setor na SFA/PR e este é dependente da programação do setor do MAPA em Brasília. A execução da programação ou dos serviços demandados tem sido dependente das Chefias/RT's da SFA-PR ou diretamente do MAPA em Brasília, que requerem pessoas e veículos para os serviços a serem executados.

Freqüentemente são requisitados funcionários desta unidade para realização de serviços em outras unidades principalmente para os PI's Fiscplanta, Fiscanimal (transito internacional) e Fiscalsem (vistoria e fiscalização) e eventualmente de outros PI's (vistoria, Auditoria e fiscalização), e em função desta freqüente demanda por FFA's e Técnicos desta unidade para atuarem em outras unidades, desta forma ocorreu problemas de falta de veículos adequados para realização dos serviços requeridos.

### **2.1. Atividades da Sede:**

Base Técnica e Administrativa. Atendimento ao público no período comercial.

### **2.2. Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas**

IF's – Atendimento conforme demanda.

Eadi –Maringá - Atendimento conforme demanda.

TECA –Maringá - Atendimento conforme demanda.

## **3. GESTÃO DE PESSOAS**

### **3.1. Lotação de Servidores na unidade**

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>adequado</b>
Eng. Agrônomos (FFA)	10	10	10	8	10
Méd. Veterinários (FFA)	20	21	22	20	22
Agente Ativ. Agropecuaria	7	7	07	8	10

Agente Insp. Sanitária	<b>31</b>	<b>30</b>	30	32	36
Agente administrativo	<b>1</b>	<b>1</b>	01	1	2
Laboratorista	<b>0</b>	<b>0</b>	0	0	0
<b>Sub total</b>	<b>69</b>	<b>69</b>	70	69	80
(outras carreiras do quadro de pessoal )	<b>21</b>	<b>14</b>	15	12	24
Estagiários	<b>0</b>	<b>0</b>	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>	<b>83</b>	85	81	106

Lotação dos Funcionários da UVAGROMARINGÁ por categoria funcional em 31-12-2010.

<b>CARGO</b>	<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS</b>
FFA – Veterinários	20
FFA – Engenheiros Agrônomos	08
AISIPOA- Agentes de Inspeção	32
Agentes de Atividade Agropecuária	08
Auxiliar Operacional de Agropecuária	04
Administrador	01
Téc. Assuntos Educacionais	01
Agente de Portaria	02
Datilografa	02
Agente Administrativo	01
Especialista de Nível Médio	01
CLT – (BNCC)	02
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>

### 3.2. Treinamentos

**TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UVAGRO-MARINGÁ/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>Nº DE SERVIDORES TREINADOS</b>	<b>MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL</b>
<u>Congressos</u>	Insumos Agrícolas	8	Verbal
<u>Treinamentos teóricos e práticos</u>	Classificação Vegetal	2	Verbal
	Aves/Ovos	5	Verbal
	Saúde Animal		
	Ovos	1	Verbal
<u>Reuniões Técnicas</u>	Delei	3	Verbal
	Insumos Agrícolas	12	Verbal
	Fiscalização em geral	8	Verbal
	Alimentação animal	2	Verbal
	Fertilizante	2	Verbal
<u>Outros eventos (especificar)</u>	WorkShop	1	Verbal

### 3.3 Temas para capacitação profissional

Necessita-se ainda de mais treinamentos em Auditoria, Fiscalização e Relatoria nas diversas áreas.

#### **4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

Na unidade não consta sistema de protocolo para recebimento documentos, apenas documentos ou processos externos são recebidos com a aposição de carimbo com os dizeres recebi em...; após o seu recebimento os mesmos podem ser analisados pelos fiscais locais e posteriormente encaminhados via malote a SFA/PR em Curitiba, e em caso de não análise local são remetidos diretamente via malote a SFA/PR em Curitiba;

Ofícios expedidos pela unidade são enviados através dos correios ou entregues em mãos. Os memorandos expedidos são encaminhados normalmente por malote. O malote também é utilizado para recebimento de documentos enviados pela SFA/PR em Curitiba.

Os ofícios e memorandos expedidos são anotados em livro protocolo e a segunda via de ofícios e memorandos emitidos são arquivados em pastas.

Os ofícios e memorandos recebidos, também são Arquivados em pastas.

A Unidade não dispõe de sistema informatizado de controle de ofícios e memorandos, expedidos e recebidos.

A unidade também recebe e envia informações via Internet, fax e telefone.

Dificuldades: 1) necessidade de protocolo eletrônico.

#### **5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS**

A Sede não comporta de forma adequada todos os funcionários, assim sendo, há necessidade de reforma e ampliação da sede (em 150 m<sup>2</sup> ou mais), inclusive com redimensionamento elétrico, a qual se encontra altamente saturado por falta de tomadas o qual é utilizado hoje são extensões e benjamins para suprir a falta de tomadas, o que pode provocar um curto circuito se todos os equipamentos forem ligados ao mesmo tempo. Necessita-se também a troca dos móveis existente na sede, pelos existentes já se encontrarem em péssimas condições (necessidade de 22 mesas, 15 armários, 22 cadeiras, 10 poltronas).

Necessidade de Protocolo eletrônico de documentos.

#### **6. RESULTADOS DA UNIDADE**

A Estação Aduaneira e as IF's são atendidas por FFA's e/ou agente de atividade agropecuário ou agente de Inspeção sanitária de modo permanente ou conforme a necessidade. Foram realizadas fiscalizações e vistorias nas empresas registradas ou vinculadas aos serviços atendidos pela unidade de forma esporádica. Abaixo constam serviços executados com Ordens de serviços, não constam nesta relação a fiscalização que foi realizada nos município da sede e circunvizinhos pelo mesmo não necessitar de diárias.

a) ações desenvolvidas no Estado do Paraná :

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRAR GENCIA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
<b>VIGIAGR</b>	<b>FISCPLANTA</b>	Importação e Exportação		25	
	<b>FISCANIMAL</b>	Importação e Exportação		13	
<b>SEDESA</b>	<b>PCAVE</b>				
	<b>VACALOUCA</b>				
	<b>ERRADICC</b>				
	<b>PCEVEGETAL</b>	Supervisão/fiscalização		1	
	<b>PCPHORT</b>				
	<b>PCPCERES</b>				
	<b>PCPOPLAN</b>				
	<b>PCESUIDEO</b>				
	<b>TUBERBRUCE</b>				
	<b>PCPCANA</b>				
	<b>SIGATOKA</b>				
	<b>RASTREAB1</b>	Fiscalização		3	
	<b>PCPCAFE</b>				
	<b>PCEDPEM</b>				
	<b>VIGIZOO</b>	Fiscalização		1	
	<b>FEBREAFTOS</b>				
	<b>PCEBOV</b>				
	<b>CPFRUTI</b>				
	<b>ERRADMOSC</b>				
	<b>PCEANIMAL</b>	Fiscalização/Auxiliar		8	
<b>SIPAG</b>	<b>INSPANIMAL</b>	Fiscalização/Auditoria/Auxi		57	
	<b>CONTROPOA</b>				
	<b>CERTORGAN</b>	Fiscalização/Auxiliar		3	
	<b>FISCFRAUDE</b>				
	<b>CONTROVEG</b>				
	<b>RESIDUOS</b>				
	<b>IPVEGETAL</b>	Fiscalização/Auxiliar		9	
	<b>PADCLASSIF</b>	Fiscalização/Auxiliar		4	
	<b>TIPPRODUTO</b>				
<b>SEFAG</b>	<b>FISCALSEM</b>	Fiscalização/Auxiliar		90	
	<b>PROTCULTIV</b>				
	<b>FISFECOI</b>	Fiscalização/Auxiliar		39	
	<b>FISCINAN</b>	Fiscalização		12	
	<b>FISAGROTOX</b>	Fiscalização		1	
	<b>FISCAGRIC</b>	Fiscalização/Auxiliar		5	
	<b>FISPROVET</b>	Fiscalização/Auxiliar		3	
	<b>FISCALPEC</b>				
	<b>FISCATURF</b>				

	<b>FISCGENE</b>	Fiscalização		06	
	<b>FISCORGEN</b>	Fiscalização		18	
<b>SEPDAG</b>	<b>ORGORGAN/ FOMORGAN /GAPSOLO</b>				
	<b>RASTREAB</b>				
<b>SPA/STC</b>	<b>ACOMPANH. CONVENIOS</b>			5	
	<b>AGE</b>	Fiscalização			
	<b>PROMOEDUC</b>	Fiscalização		1	
	<b>APPRODUTOR</b>	Fiscalização		2	

b) Ações desenvolvidas em outros Estados , na sede do MAPA e em missões internacionais:

<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>QDE</b>	<b>Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS</b>
Franca/SP	Auditoria - DELEI	1	1
Belém/PA	Força Tarefa - Sementes	1	3
Passo Fundo/RS	Força Tarefa - Fertilizantes	1	4

Serviço realizado em 2010 pelos servidores da unidade conforme atividade:

#### **SEFAG**

Fertilizantes	Fiscalização - 71, Coleta de amostra - 281, Relatoria de processo - 27 e vistorias de estabelecimentos 7.
Aviação Agrícola	Fiscalização - 11.
Agrotóxico	Fiscalização - 1.
Sementes e Mudanças	Fiscalização - 137, Coleta de Amostra - 41, Parecer técnico – 4, laudos de vistoria – 66, Relatoria de processos - 28 e homologação de campos de semente – 1237.
Ração	Fiscalização - 12, Coleta de Amostra - 26, Relatoria de processo - 14.
Fiscgene/Fisprovet	Fiscalização – 82.

#### **SIPAG**

Classificação Vegetal	Fiscalização - 01.
Bebidas e Vinhos	Fiscalização - 88, Coleta de Amostra - 20, Parecer técnico - 50, Relatoria de processo - 7 e laudos de vistoria - 5.
Carnes	Emissão de CSN comestível - 10.472, de CSN não comestível - 953, de CSI - 733, de Guia de trânsito - 18.895 e de Guia de Transito não comestível - 1.717.
Leite/Mel/Pescado	Fiscalização/Supervisão - 35, Coleta de Amostra – 57, Parecer técnico - 16 e Auditoria - 2.

#### **SEDESA**

Setor Animal	Fiscalização/Supervisão - 39, Coleta de Amostra - 39, Certificados emitidos - 544.
Setor Vegetal	Fiscalização/Supervisão - 1

#### **VIGIAGRO**

Setor Animal	Importação – 47 processos e Exportação - 46 processos
Setor Vegetal	Importação – 918 processos e Exportação – 23 processos

**SEPDAG**

Convênios/Contratos de Repasse	Acompanhamento de Convênio concluídos - 9, Análise de plano de trabalho Sobre de Recurso de contrato de repasse – 25 e Análise de planos de trabalho de contrato de repasse – 110
--------------------------------	---

**7. CONCLUSÃO**

Existem diversas barreiras ainda a serem transpostas, para a melhoria de relacionamento tanto interno como externo.

**PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL - UVAGRO/ CASCAVEL/PR****1.1. Instalações**

A unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel está instalada na base física da CLASPAR – Empresa Paranaense de Classificação, com a qual compartilha uma área de 405,89 metros quadrados, construída em alvenaria, com área de lote de 800 metros quadrados, murada, situada à Rua da Lapa, 2654. A UVAGRO ocupa aproximadamente 200 metros quadrados distribuídos entre área de recepção, quatro salas para fiscais, sanitário feminino e masculino e copa. Às margens da BR 277, saída para Curitiba, no interior do complexo da FERROESTE, sedia-se o Porto Seco de Cascavel, tendo como permissionária a CODAPAR – Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná, onde o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento atende demandas de exportação e importação de produtos de origem vegetal e animal.

Considerando que as instalações da edificação são compartilhadas através de “Termo de Comodato” com a CLASPAR, o Ministério da Agricultura vem pleiteando junto a Prefeitura Municipal de Cascavel e a demais órgãos governamentais a cessão de terreno para construção de sede própria, visando atender a demanda crescente de serviços tanto na área vegetal como na área animal. Neste sentido, foi protocolado junto a Prefeitura Municipal de Cascavel o Ofício 092/09/UVAGRO/CVL de 10/07/2009 pleiteando a disponibilização de uma área de aproximadamente 1.500 m<sup>2</sup> para instalação de uma base física própria, formalizada através do Protocolo 030426/07/2009 de 10/07/2009.

## **1.2. Áreas de Jurisdição**

Por disposição do Superintendente, através da Portaria nº 744 de 03 de junho de 2008, a área de jurisdição da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel passou a abranger 47 municípios localizados em sua maioria na região sudoeste do Estado, onde são concentradas as ações de fiscalização, inscrição e certificação de produtos de origem animal e vegetal, sendo estes: Altamira do Paraná, Ampére, Barracão, Bela Vista da Caroba, Boa Esperança do Iguaçu, Boa Vista da Aparecida, Bom Jesus do Sul, Bom Sucesso do Sul, Braganey, Campo Bonito, Capanema, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Cruzeiro do Iguaçu, Diamante do Sul, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Esperança Nova, Flor da Serra do Sul, Francisco Beltrão, Guaraniaçu, Ibema, Itapejara D’Oeste, Lindoeste, Manfrinópolis, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Pérola do Iguaçu, Pérola do Oeste, Pinhal de São Bento, Planalto, Pranchita, Quedas do Iguaçu, Realeza, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santa Izabel do Oeste, Santa Lucia, Santa Tereza do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, São João, São Jorge do Oeste, Sulina, Três Barras do Paraná e Verê.

Importa-nos mencionar que algumas ações de fiscalização, inspeção, inscrição e certificação de insumos agropecuários inerentes ao setor de fertilizantes e sementes na região oeste, atualmente sob jurisdição do Serviço de Vigilância Agropecuária em Foz do Iguaçu e UTRA Toledo foram ampliadas para esta jurisdição em função das demandas, sazonalidade e impossibilidade da equipe do SVA-Foz atendê-las, em face ao enfoque prioritário de atendimento aos serviços de trânsito internacional que lhe é peculiar em vista de sua posição fronteiriça e isto em sintonia e com reforço operacional da equipe de fiscalização dessa Superintendência.

## **1.3. Gestão de Recursos Humanos**

O quadro 1.3.A. demonstra o perfil dos servidores lotados junto a UVAGRO/Cascavel.

Dos Fiscais Federais Agropecuários abaixo relacionados, atualmente 03 médicos veterinários e 02 engenheiros agrônomos estão localizados na sede da Unidade atendendo as demandas pertinentes ao Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA), Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas e Pecuários (SEFIA e SEFIP) e Serviço de Saúde Animal (SSA). No mês de dezembro de 2009, a Unidade recebeu também mais dois Fiscais Federais Agropecuários na especialidade engenharia agrônoma e um agente de atividades agropecuárias que desenvolveram atividades nesta Unidade até o mês de agosto de 2010.

Além da expectativa de atividades no Porto Seco para 2011 e das demandas já existentes pertinentes aos serviços do SEFIA e SIPOV, em especial, é necessária a contratação de mais dois FFA na especialidade de engenharia agrônoma.

Para assuntos administrativos, a Unidade recebeu servidora ocupante do cargo agente administrativo transferida da SFA/RN, iniciando suas atividades no mês de junho de 2010. Até este período, contamos apenas com uma assistente de administração, havendo sobrecarga para o pleno atendimento às necessidades de todos os Serviços.

No hodierno não dispomos de um agente de atividade agropecuária na Unidade, para acompanhamento dos fiscais e auxílio nos trabalhos a campo. Entretanto durante o primeiro semestre de 2010, contamos com um agente de atividade agropecuária no desenvolvimento das atividades fiscais.

Nos Serviços de Inspeção Federal, estão lotados 09 FFAs na especialidade médico veterinário para cumprimento do regime de inspeção permanente dos estabelecimentos de abate. Ocorrências com a movimentação de pessoal localizados nos estabelecimentos com inspeção federal permanente para atender as demandas de Supervisão / Auditoria em outros estabelecimentos com SIF, como, por exemplo, de graxarias, fábricas de conservas entre outros abatedouros. Os transtornos ocorridos foram superados pela celebração de convênios com as Prefeituras Municipais com a contratação de médicos veterinários, a exemplo do que ocorre nos municípios de Cascavel e Capanema.

Quadro 1.3.A. Distribuição dos servidores lotados na UVAGRO/CVL por categoria funcional.

<i><b>Categoria Funcional</b></i>	<i><b>2006</b></i>	<i><b>2007</b></i>	<i><b>2008</b></i>	<i><b>2009</b></i>	<i><b>2010</b></i>	<i><b>Adequado</b></i>
<i>Eng. Agrônomos (FFA)</i>	02	01	01	01	02	04
<i>Méd. Veterinários (FFA)</i>	12	12	14	13	12	15
<i>Ag. Ativ. Agropecuária</i>	01	01	01	01	01	04
<i>Agente Insp. Sanitária</i>	10	10	09	08	06	13
<i>Agente administrativo</i>	01	01	01	01	02	02
<i>Outras carreiras do quadro de pessoal *</i>	07	07	05	04	03	03
<i><b>Sub total</b></i>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>41</b>
<i>Estagiários</i>	00	01	00	00	00	01
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>31</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>42</b>

- Auxiliar Operacional Agropecuário

#### **1.4. Atividades Desenvolvidas pela Unidade**

##### **1.4.1. Área Vegetal**



#### **1.4.1.1. Sementes**

O setor sementeiro integrante da região oeste e sudoeste, atendidas pela área de jurisdição da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel, compõe-se de 25 unidades de beneficiamento de sementes, sendo que 10 estão estabelecidas no município de Cascavel.

As Atividades na área de Sementes e Mudanças foram realizadas conforme demanda, visto que a UVAGRO/Cascavel concentra um grande número de produtores e comerciantes de semente. A demanda de informações via comunicação telefônica aos produtores de mudas e de correção de documentos e anexos tem sido exaustivas. O dispêndio de tempo às demandas de informação para os requerentes de inscrição como comerciantes e produtores de sementes e mudas no Renasem foram significativos.

Em sintonia com a SFA/PR, a UVAGRO/Cascavel participou de diversas operações de apuração de denúncias de produtores utilizando sementes de forma irregular, para fins de combate à pirataria de sementes, com a retirada de lotes da comercialização através de descaracterização e liberação com acompanhamento para a industrialização dessas mercadorias agrícolas.

A demanda de coleta de amostras para certificação foi atendida pelo FFA lotado na UVAGRO/Cascavel bem como com colegas fiscais disponibilizados pelo setor de sementes. Reunida toda a documentação pertinente a certificação dos lotes amostrados compilava-se uma pasta enviando para o SEFIA/Curitiba, visando à certificação destes.

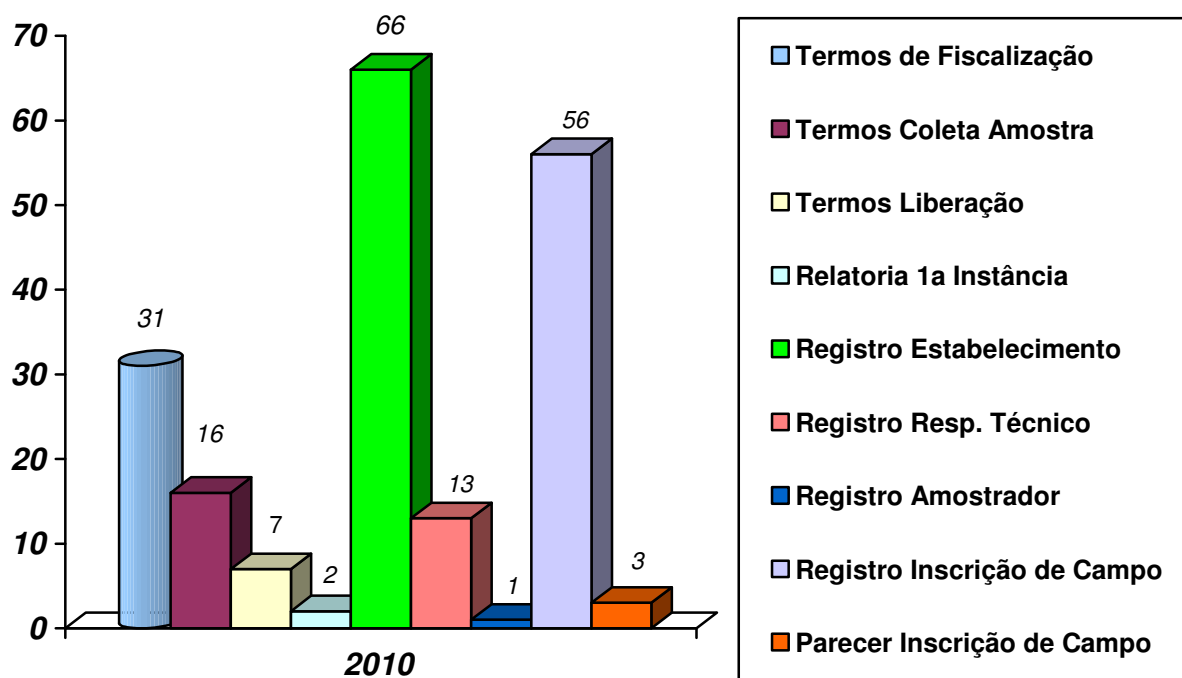
Contamos com um importante reforço promovido pela Superintendência, principalmente no período de janeiro, fevereiro e março onde ocorre o grande volume de vistorias de campo de produção de sementes. O setor de sementes do SEFIA compartilhou conosco nas homologações de inscrição de campos de produção de sementes encaminhando colegas fiscais de outras unidades.

As ações de fiscalização executadas neste ano de 2010 estão vinculadas a tarefas de auditoria, relatoria, pareceres e manifestações em processos administrativos de autuação afetos a produtores de sementes e a agricultores usuários de sementes; à liberação de produtos agrícolas com suspensão de comercialização; à certificação de lotes de semente; à coleta de amostra fiscal de semente fins de aferição de qualidade; à vistoria de estabelecimentos requerentes como produtor semente para fins de inscrição no RENASEM como produtor de semente e inclusão da atividade de certificação de semente de produção própria entre outras. Cabe, também, o registro da crescente busca de informações e de declaração e de autorização de transporte de reserva de sementes de uso próprio.

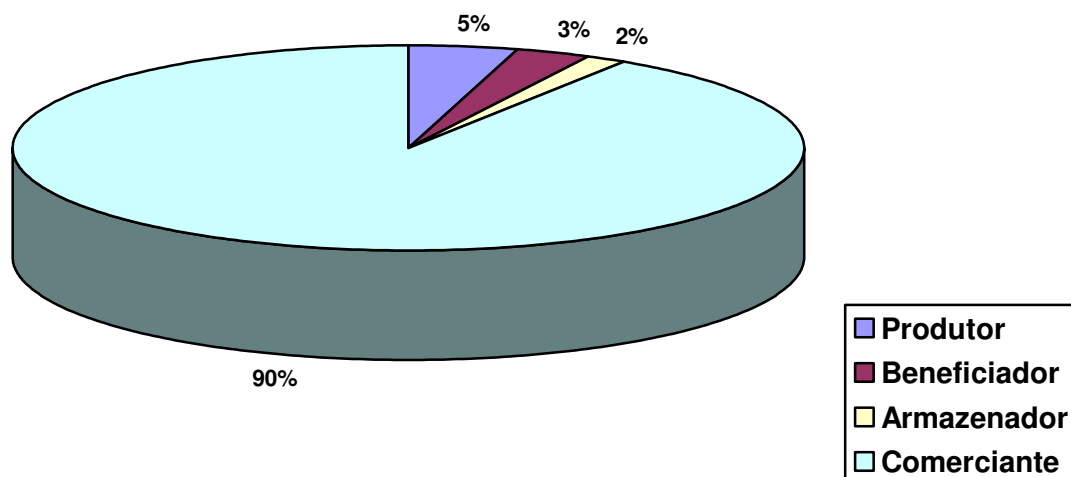
Promoveu-se a homologação e ou denegação da inscrição de campos de produção de sementes de soja, trigo, milho, feijão, aveia, avevém, milheto e capim sudão, safra 2010/2010 e 2010/2011, com a conseqüente compilação documental para formalização de processo administrativo de registro desses campos junto ao MAPA, bem como do envio dessas relações de campo homologadas e denegadas aos estabelecimentos produtores de semente.

Por fim, destacamos o serviço de fiscalização em estabelecimentos com pesquisa de organismos geneticamente modificados no que se refere à liberação planejada de culturas agrícolas no meio ambiente e em estabelecimentos produtores rurais em vista da adoção das normas de coexistência dos cultivos de milho convencional e geneticamente modificado. Ainda, implantação de um ensaio comparativo para distinção de cultivar de soja candidata à proteção, conforme normativas legais.

Num enfoque ilustrativo apresentamos graficamente alguns dados quantitativos gerados nas atividades de fiscalização e inspeção no setor de sementes.



No gráfico abaixo, ilustra-se a distribuição das atividades de registro de estabelecimentos na área de sementes.



#### 1.4.1.2. Bebidas

Neste ano o desenvolvimento das atividades de fiscalização de bebidas deu-se a partir da necessidade de fiscalização e inspeção destas unidades produtoras de bebidas,

com o critério propositivo do setor de duas fiscalizações ano por estabelecimento produtor, além do atendimento de demandas de registros de estabelecimentos e denúncias entre outras atividades.

Deste modo, busca-se, em sintonia com a Chefia do SIPOV e Responsável Técnico do PI IPVEGETAL e a partir de um universo conhecido de estabelecimentos relacionados, desenvolver essas ações de fiscalização. A crescente demanda administrativa e a diversidade de atividades fiscalizatórias, como já nominadas, não nos tem permitido uma ação mais intensiva e regular na atividade de bebidas. Felizmente neste ano de 2010 pudemos contar com a inserção no quadro de servidores da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel de um Fiscal Federal Agropecuário, na especialidade agrônômica, Paulo César Duarte Da Silva, o qual possibilitou ampliar a fiscalização nessa atividade.

Assim sendo, atendeu-se com maior participação neste ano de 2010 o plano interno de inspeção vegetal da Superintendência, conforme quadro demonstrativo abaixo.

Número de documentos	Descrição
30	Termos de Inspeção
07	Lista de Verificação
02	Intimação
14	Auto de Infração
06	Termo de Apreensão
12	Termo de Colheita de Amostra

#### **1.4.1.3. Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes**

Outro seguimento importante na região é a produção de fertilizantes, formada de 06 estabelecimentos produtores, sendo 04 produtores de fertilizantes minerais e 02 de orgânicos. As unidades Bunge e Coopavel, situadas no município de Cascavel, produzem juntas mais de 400.000 toneladas de fertilizantes minerais misto por ano, com potencial para aproximadamente 800.000 toneladas. No ano de 2010, foi realizado o registro de um estabelecimento produtor de inoculantes.

As ações do PI FISFECOI foram desenvolvidas em sintonia com o responsável técnico desse PI na SFA/PR, consoante às metas colocadas pela Coordenação em Brasília. Neste sentido, desenvolvemos algumas atividades em estabelecimentos produtores de fertilizantes na região de Cascavel. Servimos de suporte logístico para outros colegas fiscais da UVAGRO de Maringá atuarem nestes estabelecimentos produtores de fertilizantes. Segue abaixo dados relativos à atuação fiscal local na área.

Número de documentos	Descrição
05	Termos de Inspeção e Fiscalização
03	Laudos de vistoria
49	Termo de Coleta de Amostra
08	Guia de Remessa
01	Auto de Infração
01	Relatoria de Processo em 1ª Instância

#### **1.4.1.4. Classificação dos Produtos Vegetais Padronizados**

De modo similar atuou-se nas atividades de classificação de produtos de origem vegetal padronizados. Neste ano de 2010 trabalhou-se em cima de demandas encaminhadas pelo Serviço de inspeção do plano interno PI PADCLASSIF e de eventuais denúncias. Elaborou-se uma relação do universo de estabelecimentos

empacotadores, a partir de documentação gerada na fiscalização de anos anteriores, para se efetuar programação para o plano interno PI PADCLASSIF de fiscalização da identidade e qualidade de produtos vegetais padronizados, em sincronia com os critérios propositivos do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal através do Responsável Técnico da meta de 30 estabelecimentos por fiscal/ano. Neste ano de 2010, reiniciaram-se algumas atividades nessa área, conforme quadro demonstrativo abaixo.

Número de documentos	Descrição
03	Termo de Fiscalização
01	Auto de Coleta de Amostra
01	Termo de Destruição
06	Relatoria de Processo em 1ª Instância

#### **1.4.1.5. Defesa Sanitária Vegetal (Decreto 24.114/1934)**

Este segmento demandou a verificação de lotes de sementes importadas de origem paraguaia.

Número de documentos	Descrição
01	Termo de Fiscalização

#### **1.4.1.6. Proteção de Cultivares (Lei 9.456/97 e Decreto 2.366/97)**

Em 2010, promoveu-se a instalação de canteiros de diferenciação de cultivares.

Número de documentos	Descrição
01	Termo de Instalação

### **1.4.2. Área Animal**

#### **1.4.2.1. Defesa Sanitária Animal**

Há uma gama considerável de atividades na área, compreendendo, além do atendimento eventual aos diversos programas de controle, vigilância e erradicação das doenças dos animais, atividades específicas sob demanda, compreendendo:

1. Coleta periódica de urina de bovinos vivos principalmente em confinamentos, para atendimento ao PNCRC. Essa atividade tem demandado tempo considerável, pois necessita-se identificar e cadastrar as propriedades que atendem a este requisito, já que as Unidades Veterinárias da SEAB possuem cadastros defasados.

02. Supervisões em estabelecimentos avícolas de reprodução com vistas à concessão de registro, existindo na área de jurisdição atualmente 14 empresas com atividades afins, perfazendo um total de 180 estabelecimentos já registrados.

03. Supervisões às Unidades Veterinárias/SEAB;

04. Supervisões à Médicos Veterinários habilitados à execução de determinadas atividades previstas no Regulamento Técnico de controle e erradicação da Brucelose e tuberculose animal e a Médicos Veterinários Responsáveis Técnicos de empresas avícolas, habilitados à emissão de GTAs;

05. Fiscalização de laboratórios de diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina (AIE),

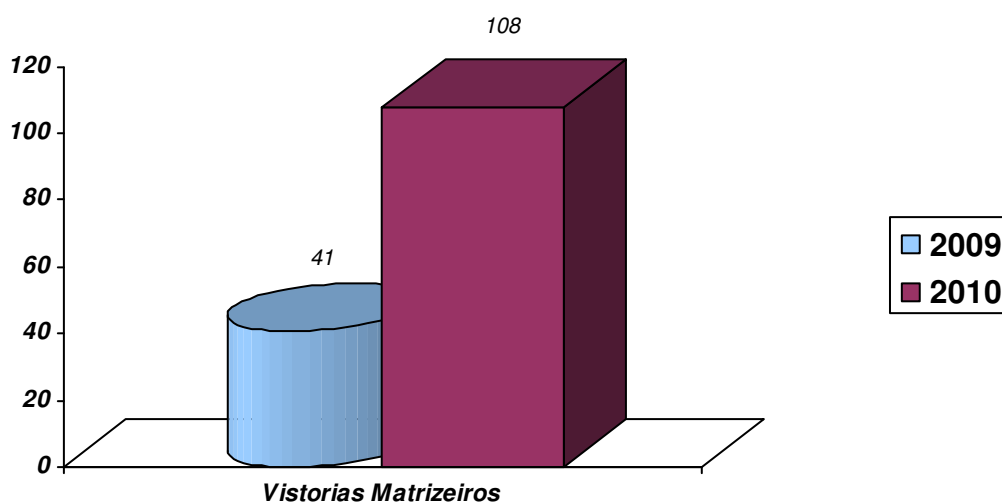
06. Supervisões à Granjas de Reprodutores Suínos Certificadas (GRSC);

07. Supervisões de GTAs recebidos em abatedouros de suínos com SIF, entre outras.

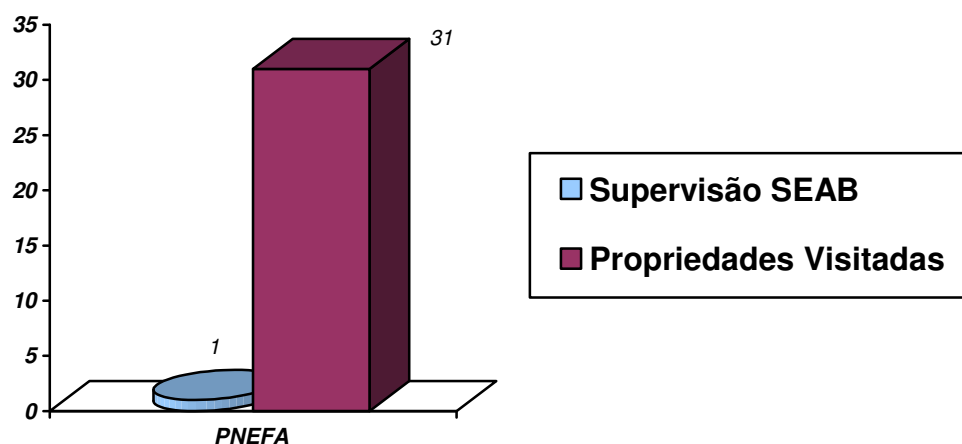
Em 2010, não houve maior ênfase na execução das atividades programadas do Plano Interno PCEANIMAL, devido ter ocorrido demanda excessiva em vistorias de estabelecimentos matrizeiros de aves; Em decorrência de existência de inúmeros processos que encontravam-se paralisados por não atender I.N 56, e que com publicação da IN 59 sobrecarregaram as atividades fiscalizatórias nesta área.

#### 1.4.2.1.1 Atividades Desenvolvidas

Foram realizadas 108 vistorias em estabelecimentos avícolas de reprodução para verificação do atendimento às exigências sanitárias e disposições legais da IN56/2007, que em conjunto com a IN 59/09, demandou um trabalho considerável de Avaliação de Riscos à Sanidade Avícola, visando a concessão de registro. Ligado a esta atividade, houve ainda participação em 01 reunião do Conselho de sanidade avícola – COESA e acompanhamento de missão do Uruguai relativa ao Programa Nacional de Sanidade Avícola.

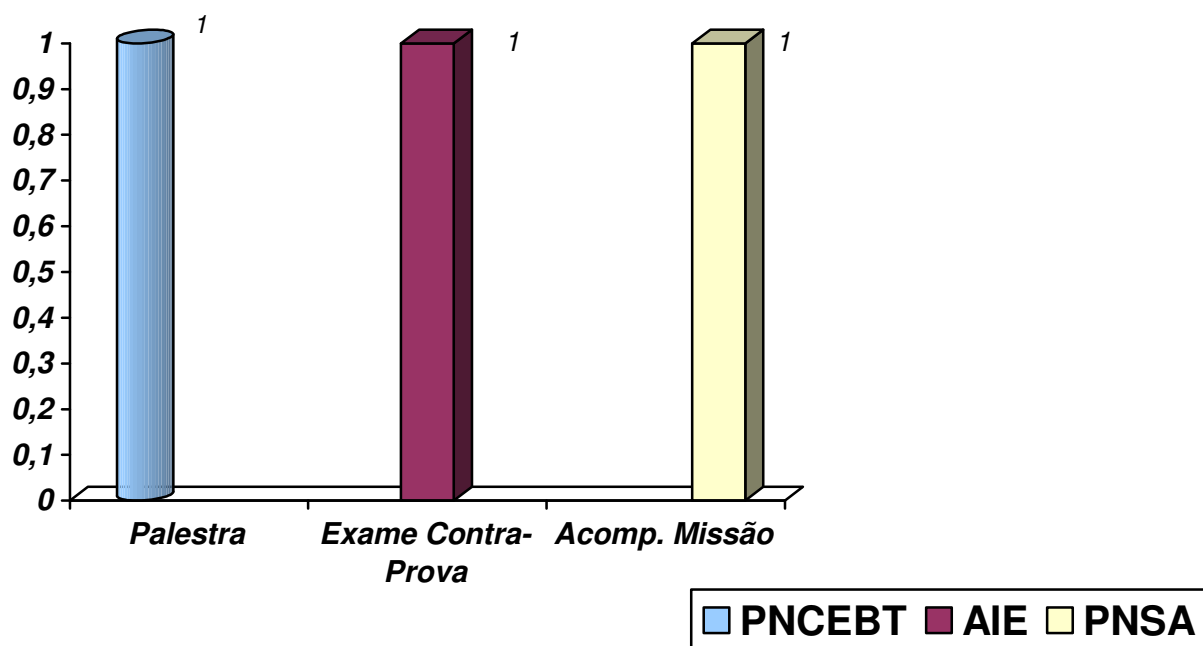


Supervisão à UVs/SEAB do município de Toledo, atendendo notificação de suspeita fundamentada de doença vesicular, compreendendo esta supervisão, visitas de vigilância em 31 propriedades situadas dentro do raio de 03 km da propriedade foco, conforme gráfico abaixo.



Para atendimento do Programa de Erradicação de Tuberculose e da Brucelose bovina e bubalina foi realizada 01 palestra em Curso de Treinamento em Métodos de Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose, para habilitar Médicos veterinários a realizar determinadas atividades previstas no Regulamento Técnico do PNCEBT.

Atendendo ao Programa de Erradicação da A.I.E, houve 01 acompanhamento da execução de contraprova de exame de AIE em laboratório de diagnóstico.



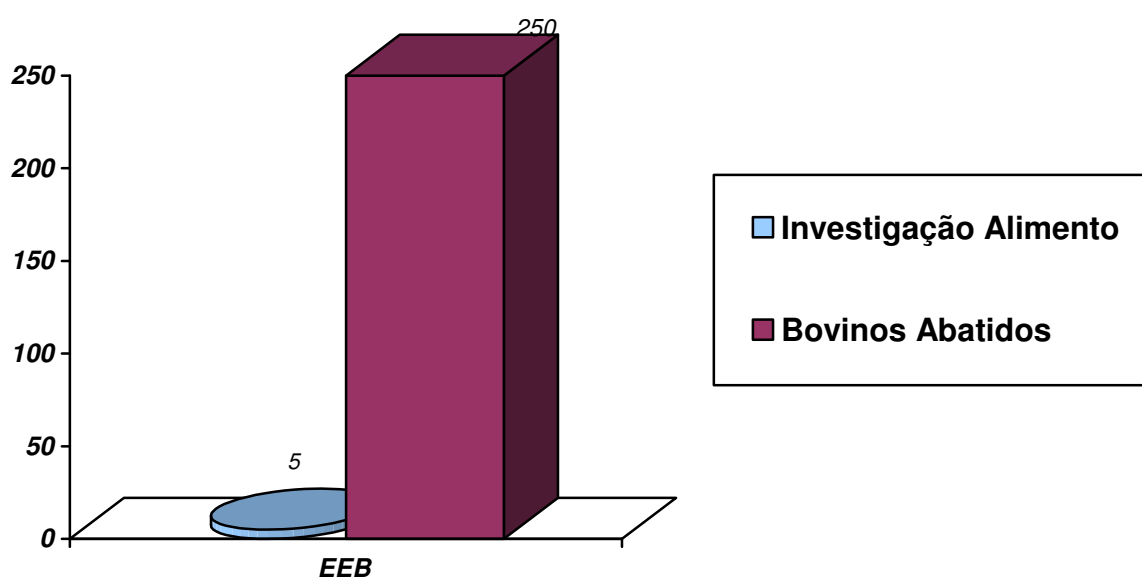
#### SISBOV – Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos

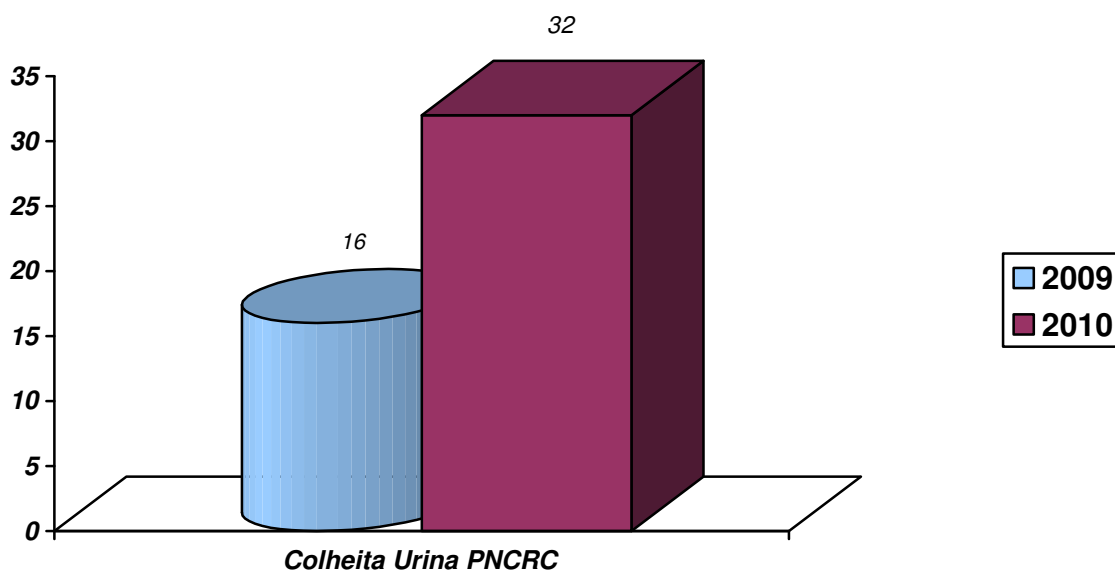
Avaliação das conformidades dos procedimentos técnicos administrativos no gerenciamento das atividades de produção executadas pelos estabelecimentos rurais aprovados no sisbov (ERAS), com emissão de relatório de auditoria em 02 estabelecimentos ERAS

Em relação à Vigilância ativa da EEB, foram efetuadas 05 Investigações de alimentos fornecidos a ruminantes em estabelecimentos de criação, sendo que em 02 delas foram coletadas amostras, as quais foram submetidas à pesquisa de proteína de origem animal através de teste rápido e encaminhadas ao laboratório oficial para análise por microscopia óptica com resultado positivo; Culminando no acompanhamento de embarque de 250 bovinos para abate em estabelecimento habilitado.

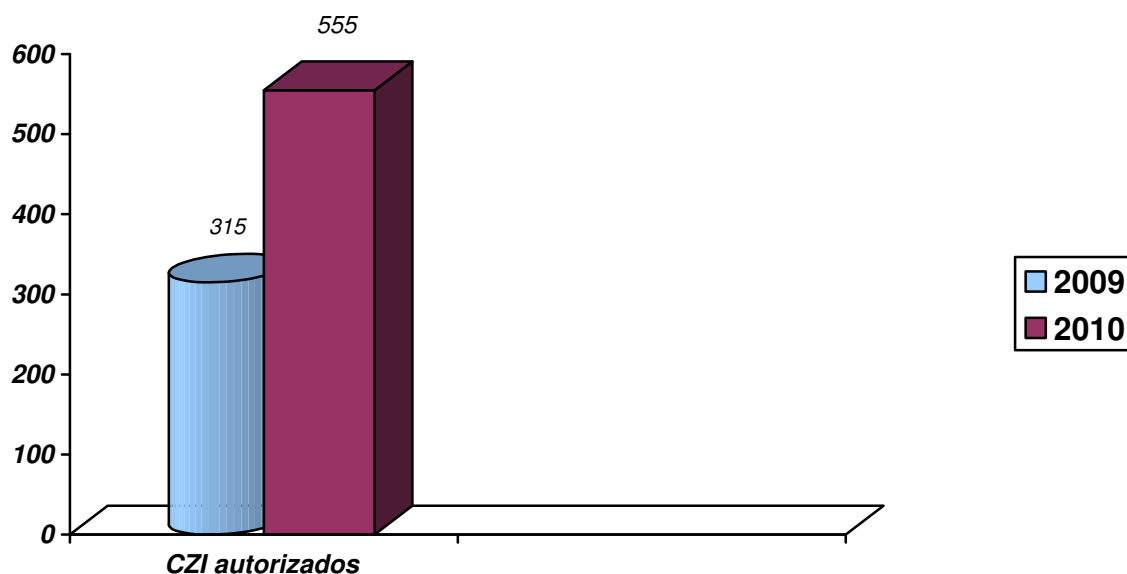
Não houve supervisão a UV/SEAB devido constatação da insignificante atuação por parte das Unidades executoras para atendimento a este programa.

Conforme programação da SFA/PR, foram realizadas 32 coletas de amostra de urina de bovinos vivos em propriedades rurais para detecção de substâncias de ação anabolizante I e V, para cumprimento do cronograma do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) conforme demonstrado no gráfico.





No Plano Interno VIGIZOO, as seguintes atividades foram desenvolvidas: Emissão 555 autorizações para emissão de Certificados Zoosanitários Internacionais (CZIs) para exportação de ovos férteis e pintinhos de um dia.



#### 1.4.2.2. Inspeção de Produtos de Origem Animal

##### 1.4.2.2.1. Abate

Sob jurisdição da UVAGRO/Cascavel estão localizados 08 servidores FFAs na especialidade médico veterinário em abatedouros de aves, registrados no MAPA sob SIF 1672, 1985, 2518, 2539, 3170 e 3887, e 01 FFA da especialidade médico veterinário em abatedouro de suínos e bovinos, sob SIF 3887. Sob esta jurisdição, há ainda um entreposto frigorífico, sob SIF 2884, atendido por FFA médico veterinário.



Os dados referentes a número de animais abatidos e inspecionados (inspeção *ante-mortem e post-mortem*) bem como verificações oficiais, geração de relatórios de não conformidades (RNC), número de certificados emitidos são compilados em relatórios mensais e encaminhados aos Segmentos correspondentes.

#### 1.4.2.2.2. Leite e Produtos Lácteos

A bacia leiteira da macrorregião do oeste do estado conquistou a 1ª colocação em volume de produção respondendo por 25% da produção total do estado do Paraná. Estima-se uma produção de 650 milhões de litros de leite por ano. Neste ambiente encontra-se instalado o maior parque industrial de lácteos do estado. Ainda, na pecuária comercial o principal produto é o leite, atuando na produção de leite e seus derivados com uma capacidade de recepção e processamento de cerca de 1.000.000 de litros de leite por dia. Outrossim, existem na região atendida pelo FFA de Cascavel 15 estabelecimentos registrados e 5 propriedades registradas para produção de leite “B”.

A região atendida pela Unidade de Vigilância Agropecuária (UVAGRO/Cascavel) contempla a unidade de Francisco Beltrão, onde outro FFA é responsável pela fiscalização de 17 estabelecimentos lácteos, então somando-se as duas áreas, temos 32 estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal na área de laticínios.

SIF	2008 Média mensal (L)	2009 Média mensal(L)	2010 Media mensal(L)
2472	1.500.000	1.000.000	900.000
962	1.600.000	3.240.000	2.900.000
257	1.500.000	1.950.000	1.200.000
3760	5.800.000	10.500.000	12.000.000
2170	500.000	540.000	325.000
1037	500.000	600.000	1.500.000
3143	290.000	360.000	500.000
2142	500.000	540.000	540.000
3418	35.000	2.130.000	750.000
4221	1.300.000	1.800.000	1.540.000
2740	600.000	630.000	780.000
3749	250.000	paralisado	1.800.000
2595	4.000.000	6.000.000	3.000.000
323	Sem registro	24.000	27.000
1604	Sem registro	150.000	300.00

Gráfico 1.4.2.2.2. A - Comparativo de media mensal da produção de leite, em litros, por estabelecimentos lácteos registrados no Serviço de Inspeção Federal, com base em dados lançados no SIGSIF - UVAGRO CASCABEL – 2008/2009/2010.

SIF	2009 Média mensal (L)	2010 Me3dia mensal (L)
1666	1.000.000	890.966
555	3.400.000	1.805.158
1254	120.000	96.176
1474	1.370.000	1.777.723
1943	Registro inicial	2.081.579
1963	500.000	874.035
2187	4.200.000	4.417.857
2905	945.000	973.333

3071	2.405.000	2.289.921
3433	Entrepasto	Paralisado
3464	Paralisado	Paralisado
3735	765.000	862.567
3753	1.350.000	1.151.711
3836	1.800.000	1.345.541
3950	688.000	763.032
4201	5.540.000	2.919.185
4234	Paralisado	317.830

2. A1 - Media mensal da produção de leite, em litros, por estabelecimentos lácteos registrados no Serviço de Inspeção Federal, com base em dados lançados no SIGSIF - UVAGRO CASCAVEL/ Regional Francisco Beltrão – 2009/2010.

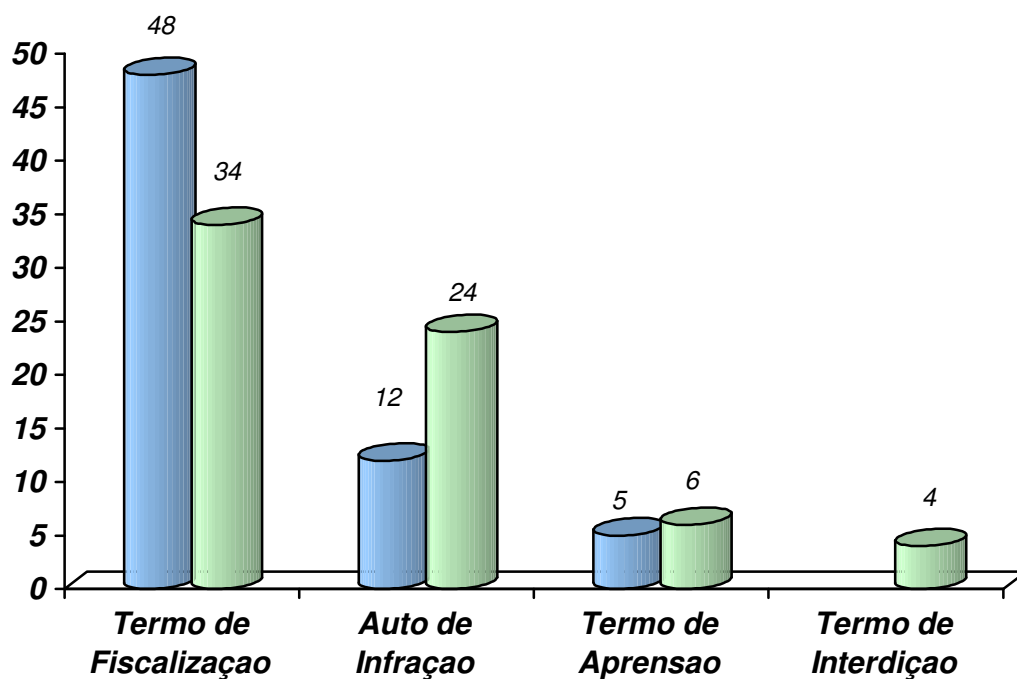


Gráfico 1.4.2.2.2.A: Comparativo de Termos de Fiscalização emitidos e Inspeções realizadas em estabelecimentos produtores de lácteos no período de 2009 e 2010..

Adicionalmente, o gráfico abaixo discrimina os documentos emitidos nas ações fiscalizatórias procedidas na Regional de Francisco Beltrão no ano 2010

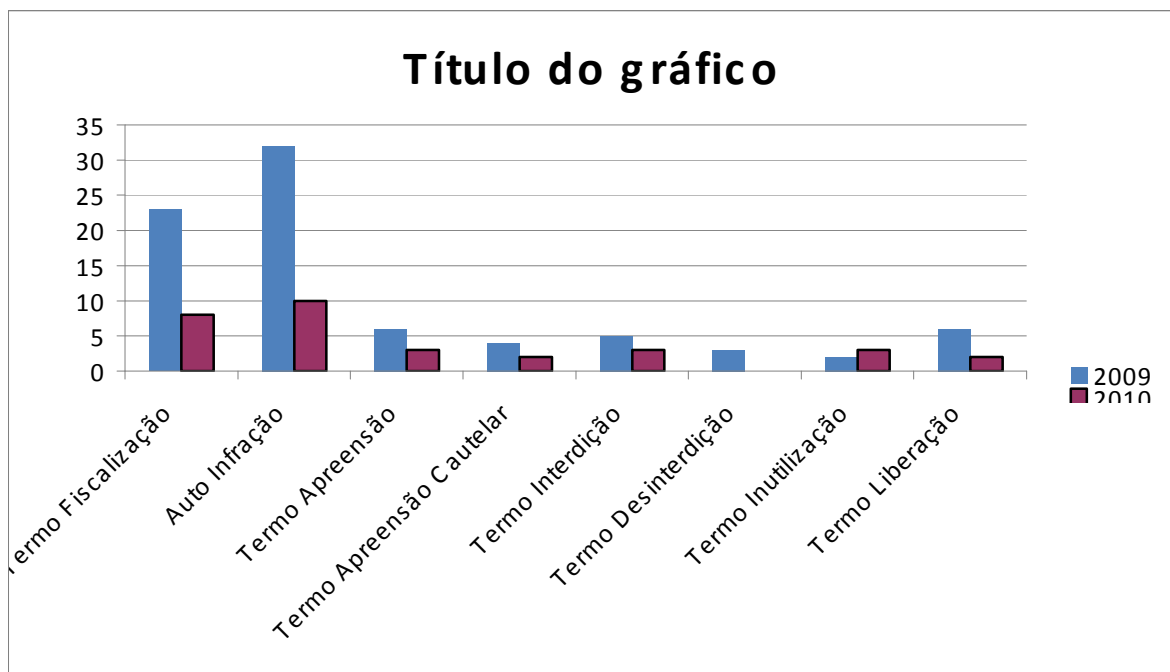


Gráfico 1.4.2.2.2.A1: Documentos emitidos e Inspeções realizadas em estabelecimentos produtores de lácteos no período de 2009 na Regional Francisco Beltrão.

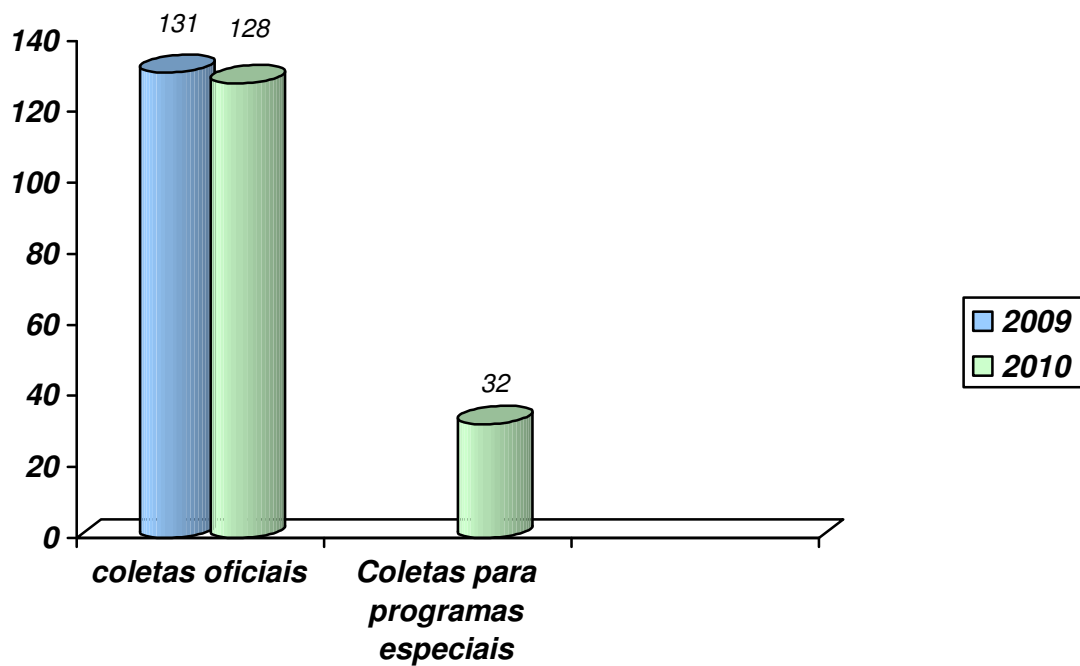


Gráfico 1.4.2.2.2. B – Comparativo de análises oficiais de produtos acabados e água, coletados em estabelecimentos sob Inspeção Federal – 2009 e 2010.

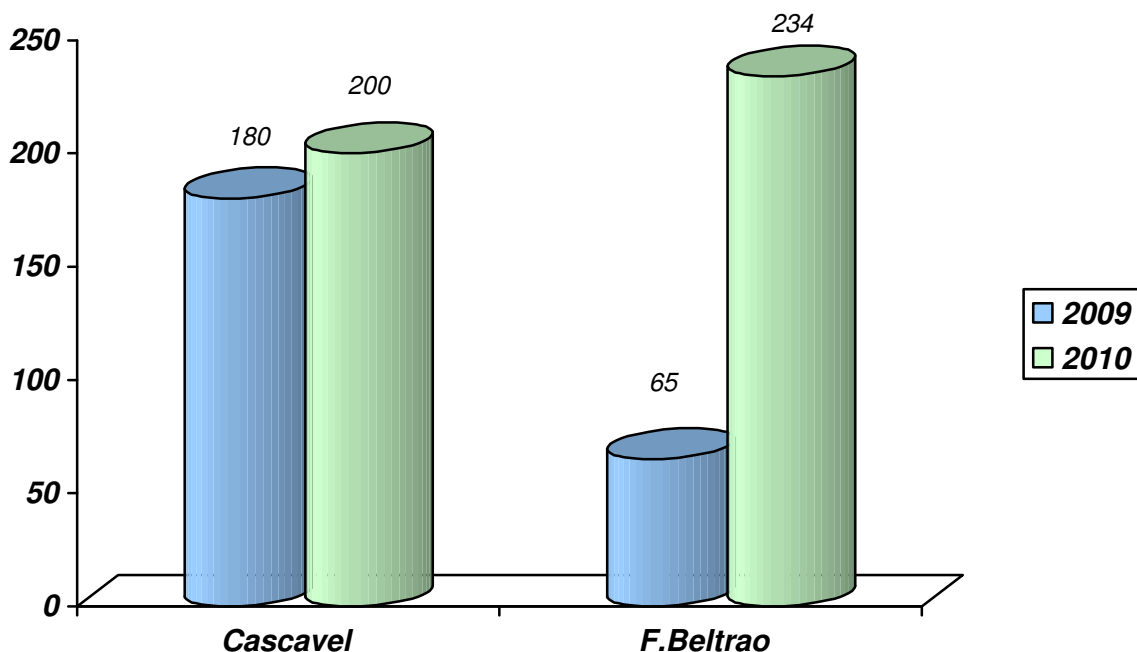


Gráfico 1.4.2.2.2. C – Comparativo de análises oficiais de rótulos de produtos acabados, em estabelecimentos sob Inspeção Federal – 2009 e 2010.

A partir de janeiro de 2010, toda a análise de rotulagem é efetuada on line... Segue abaixo tabela com os dados referentes a Unidade de Fco Beltrão, em 2009/2010:

Atividades	2009	2010
Nº Rótulos Analisados	65	234
Nº Total Estabelecimentos Registrados	17	17
Novos Registros	02	00
Cancelamento Registros	00	00

No PI FISC-FRAUDE, cuja programação é feita pelo órgão central em Brasília, foram efetuadas 45 coletas de leite pasteurizado, para análise de parâmetros físico-químicos, conforme o Programa Nacional de Combate a Fraude no Leite, tendo sido dois estabelecimentos sorteados. Também foram realizadas coletas para o Programa de Controle da Listeria monocitogenes (duas coletas) e para o Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (cinco coletas). Tais dados referem-se a Unidade de Cascavel.

#### 1.4.2.3. Fiscalização de Produtos para Alimentação Animal

O Serviço de Fiscalização de Produtos para Alimentação Animal passou a ser executado por FFA lotado nesta Unidade em maio de 2009. Até então a demanda era atendida por FFA responsável pela fiscalização do leite e produtos lácteos.

Nesta jurisdição, em 2009, existiam 48 estabelecimentos registrados, sendo 30 na categoria de fabricante e 18 na categoria de importador. Em 2010, efetuou-se 06 novos estabelecimentos, sendo 05 deles na atividade de fabricante e apenas um na categoria de importador. Entretanto, neste mesmo ano, com a publicação da IN09 de 08 de março de 2010, que regulamentou o registro de estabelecimentos produtores de farinhas e produtos gordurosos destinados à alimentação animal, tais estabelecimentos e produtos deixarão de serem registrados pelo Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários (DFIP) para serem registrados pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). Os estabelecimentos que já exercem atividades dispõe de até 12 meses a partir da data de publicação para se adequarem e após este período terão seus registros cancelados.

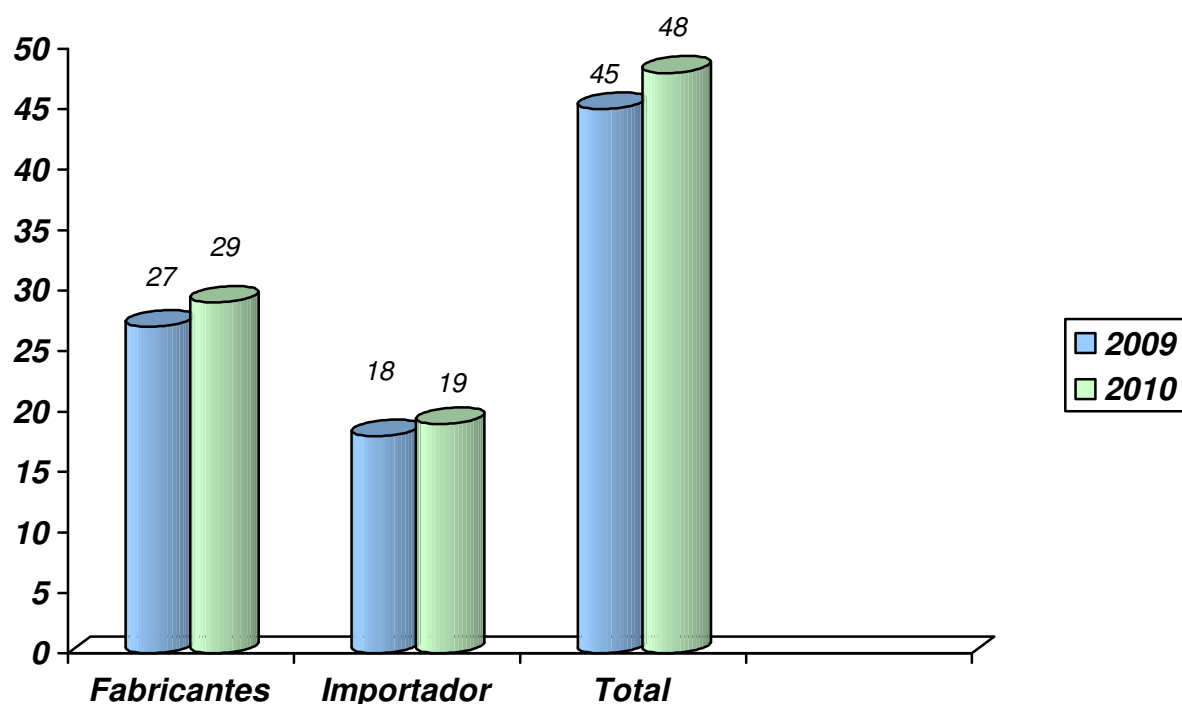


Gráfico1.4.2.3.A: Estabelecimentos registrados na área de alimentação animal sob jurisdição da UVAGRO/CVL

Foram efetuadas 24 fiscalizações em estabelecimentos fabricantes sob jurisdição da UVAGRO/CVL e apoio a 13 fiscalizações em estabelecimentos fabricantes pertencentes à jurisdição da UTRA/TOLEDO, totalizando 37 fiscalizações. Cinco atividades foram efetuadas visando atendimento a denúncia formalizada junto ao MAPA, 03 para fins de auditoria, sendo que uma delas para habilitação de estabelecimento à fabricação de produtos com medicamentos.

Durante as fiscalizações de rotina, além da colheita de amostras, procedeu-se a avaliação das instalações e equipamentos das fábricas aplicando-se a parte B do Roteiro de Inspeção de Boas Práticas de Fabricação instituído pela IN04/2007. Alguns estabelecimentos foram auditados quanto à implantação efetiva dos procedimentos operacionais padrão exigidos pela IN04/2007, sendo aplicado o roteiro completo (partes B e C) instituído pela normativa. Nos estabelecimentos fabricantes de produtos destinados a diversas espécies animais, incluindo ruminantes, procedeu-se

verificação quanto ao atendimento das disposições legais contidas na IN17/2008, lavrando-se termo de intimação exigindo-se a adequação das plantas consideradas em não conformidade com a norma. Houve interdição de um estabelecimento localizado na cidade de Francisco Beltrão, considerando resultados positivos obtidos em amostras de rações para ruminantes coletadas para pesquisa de ingredientes de origem animal por microscopia.

Em sintonia com as diretrizes da Superintendência Federal da Agricultura, as empresas foram ainda orientadas quanto à necessidade de adequação do registro do estabelecimento e de seus produtos ao Decreto 6.296/2007 e quanto ao atendimento às disposições determinadas pelo Decreto 4.680/2003 e Portaria 2.658/2003 que regulamentam o direito a informação quanto a presença de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) nos produtos destinados ao consumo humano e animal.

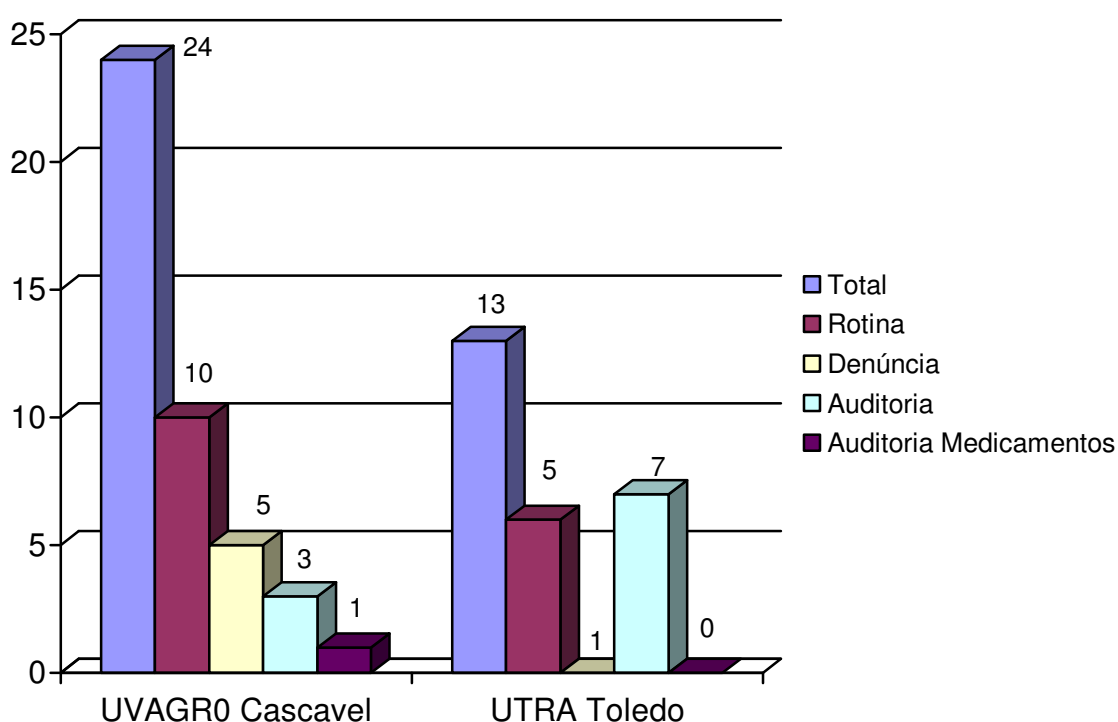


Gráfico1.4.2.3.B: Distribuição das atividades de fiscalização em estabelecimentos fabricantes de produtos destinados a alimentação animal realizadas em 2010.

Foram coletadas 51 amostras de produtos destinados à alimentação animal, sendo que 09 delas foram destinadas a pesquisa de *Salmonella* sp, 18 para verificação de conformidade de níveis de garantia declarados e 24 para pesquisa de ingredientes de origem animal em alimentos destinados a ruminantes, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo

Nas atividades de fiscalização, foram gerados 24 termos de fiscalização, 05 termos de intimação para regularização de situações diversas, 15 autos de infração, 04 autos de apreensão de produtos/embalagens irregulares e 01 termo de interdição temporária de estabelecimento (total/parcial) conforme gráfico abaixo.

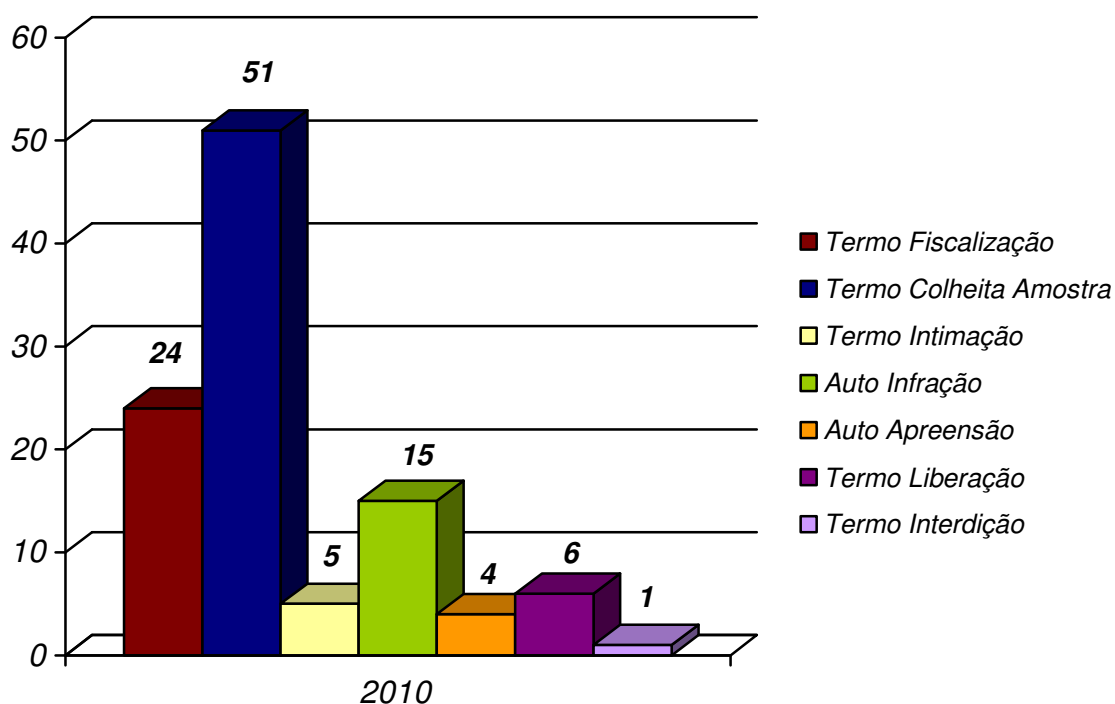


Gráfico 1.4.2.3.C: Documentos emitidos durante atividades de fiscalização em estabelecimentos fabricantes de produtos destinados a alimentação animal em 2010.

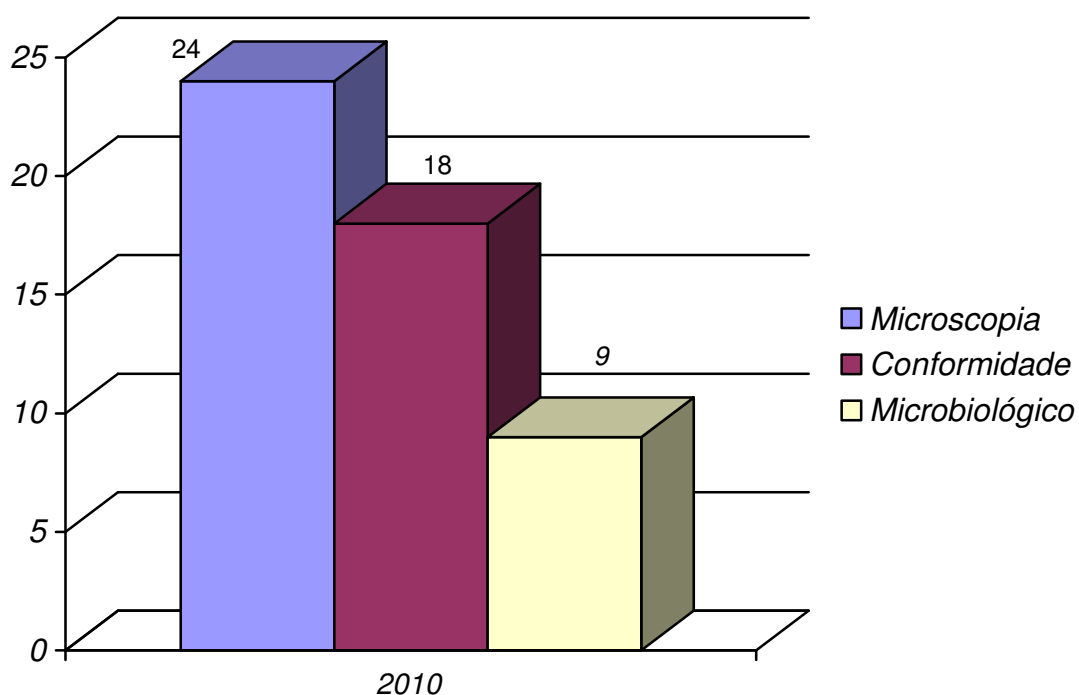


Gráfico 1.4.2.3.D: Distribuição de amostras coletadas em 2010 de acordo com o tipo de análise a ser realizada.

Foram realizadas também análises para registro de produtos diversos, sendo que está Unidade contribuiu para o registro de 236 produtos, distribuídos conforme Tabela abaixo:

CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTO	2010 NÚM. DE PRODUTOS REGISTRADOS
Ingrediente	08
Suplemento	03
Concentrado	25
Ração	83
Premix	81
Núcleo	36
<b>TOTAL</b>	<b>236</b>

Dentro das atividades desenvolvidas, a UVAGRO/CVL contribuiu ainda com a relatoria de processos administrativos em 1ª Instância na área de alimentação animal. Foram emitidos 11 relatórios para julgamento de infrações constatadas tanto em análises laboratório como durante ato fiscalizatório.

#### **1.4.2.4. Fiscalização de Produtos Veterinários**

Durante o ano de 2010, procedeu-se uma vistoria para registro de estabelecimento na categoria Importador. Foram realizadas também atividades junto às Unidades Descentralizadas da Secretaria de Abastecimento (SEAB-PR) com aplicação do Roteiro de Inspeção SUASA para Empresas Comerciantes e Distribuidoras de Produtos Veterinários, com fiscalização de casas agropecuárias. Foram auditadas as Unidades de Cascavel, Corbélia, Capitão Leônidas Marques, Catanduvas e Nova Aurora. Conjuntamente com a equipe da SEAB/PR, foram fiscalizadas 08 estabelecimentos comerciais, sendo emitidos 08 Termos de Inspeção e Fiscalização e 06 Termos de Apreensão de Produtos.

A UVAGRO/CVL contribuiu ainda com a relatoria de processos administrativos em 1ª Instância na área de produtos veterinários. Foram emitidos 13 relatórios para julgamento de infrações constatadas tanto em análises laboratório como durante ato fiscalizatório

#### **1.4.2.5. Fiscalização de Material Genético Animal**

##### **1.4.2.5.1. Estabelecimentos Avícolas de Reprodução**

Na região da UVAGRO/CVL temos acima de 100 granjas de matrizes de galinhas registradas (incluindo bisavozeiros e incubatórios), com cerca de 13 indústrias produtoras.

Em 2010, procederam-se 108 vistorias para concessão de registro com emissão de Laudo de Inspeção Física e Sanitária em estabelecimentos avícolas de reprodução.

##### **1.4.2.5.2. Estabelecimentos Mamíferos**

Em 2010, procedeu-se vistoria para concessão de registro de uma central de coleta e processamento de sêmen suíno localizada na cidade de Enéas Marques/PR. Foi registrado também um estabelecimentos para comercialização de sêmen e embriões nacionais e importados na cidade de Cascavel/PR.



### **1.4.3. VIGIAGRO – Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional**

As atividades do VIGIAGRO na Unidade estão concentradas no Porto Seco de Cascavel. O atendimento é feito sob demanda. Não é mantido pessoal no Porto Seco, sendo o deslocamento realizado sempre que necessário.

Não há como fazer programação para esta área, pois a demanda é incerta. Hoje atuamos muito pouco na Aduana, mas vivemos a constante expectativa de grande volume de atividades, principalmente pelas constantes consultas realizadas.

A inclusão desta nova tarefa no rol das atribuições da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel exigiu a elaboração de um diagnóstico das condições e de infra-estrutura disponibilizada naquela área alfandegada para instalação do Ministério da Agricultura e necessidades de adequação, gerando o processo 21034-000971/2005-55.

A instalação da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel (UVAGRO) ocorreu através da Portaria 137 de 11 de novembro de 2009, conforme Processo Ma-21034.001863/2006-81.

Lamentavelmente, após incidente ocorrido no armazém alfandegário em meados de setembro de 2009, as atividades foram paralisadas em virtude de interdição do recinto alfandegário pela Receita Federal, não havendo nenhum tipo de transação comercial (importação ou exportação) durante o ano de 2010. Registramos apenas a inspeção de quatro partidas de germoplasma para exportação, conforme Demonstrativo das Demandas Setoriais das UVAGROs – Período 2009/2010.

Com o reinício das sinalizações de demandas das empresas exportadoras, elaborou-se um documento no qual constam exigências para readequação da Estação Aduaneira do Interior em Cascavel.

Neste segmento, atuamos também em forças tarefas de auxílio a fiscalização de produtos de origem vegetal no PVA de Foz do Iguaçu em diversos períodos do ano, totalizando 06 semanas de atividades externas.

Entretanto, cabe ressaltar que o Porto Seco de Cascavel está estrategicamente localizado em área de concentração de estabelecimentos produtores e processadores tanto de produtos de origem vegetal quanto animal, havendo potencial para desenvolvimento expressivo da Unidade.

### **1.4.4. Convênios**

Atuou-se em conformidade com as demandas e designações para acompanhamento “in loco” de convênios oriundos e indicados pela Divisão de Política e Produção e Desenvolvimento Agropecuário (DPDAG), conforme o quadro abaixo:

Número de documentos	Descrição
05	Acompanhamento de convênios

## **2 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS**

**A programação para 2011 será feita seguindo os mesmos princípios, em consonância com as metas discutidas e/ou apresentadas junto aos Planos Internos FISFECOI, FISCALSEM, IPVEGETAL, PADCLASSIF, INSPANIMAL, FISCGENE, FISCINAN, FISPROVET, PCANIMAL, VIGIZOO, FEBRE AFTOSA, para citar alguns de maior ocupação, priorizando sempre o atendimento nos estabelecimentos na jurisdição da UVAGRO/Cascavel. Incluímos também a demanda pertencente ao Serviço de Vigilância Agropecuária em Foz do**

**Iguaçu, visto que na prática já estamos atendendo as empresas daquela unidade. Entendemos que o atendimento desta demanda é natural face ao volume de serviço que o SVA-Foz tem pela sua posição de fronteira.**

A UVAGRO/Cascavel contribuiu neste ano com a Superintendência em atividades na sede da SFA-PR e DICAR/Brasília; assim, pretende continuar contribuindo sempre que possível com a Superintendência. Outrossim, desenvolveu atividades em áreas externas à da jurisdição da Unidade em Cascavel, realizando serviços relativos à área de sementes, fertilizantes, fiscalização de trânsito internacional (animal e vegetal) na Ponte Internacional da Amizade, Ponte Tancredo Neves em Foz do Iguaçu.

### **3. GESTÃO DE PESSOAS**

#### **3.1. Treinamentos e atualizações**

Embora não se disponha de dados tabulados sabemos que o SIPOA e SDA/SFA/PR tem oportunizado a capacitação dos FFA com especialidade Médica Veterinária nas atividades do Serviço de Inspeção e na Sanidade Animal, respectivamente.

Do mesmo modo, o SIPOV e SEFIA têm oportunizado aos FFA com especialidade agrônoma a participação em encontros técnicos, objetivando novos conhecimentos e troca de experiências.

Com referência aos FFA lotados na sede da UVAGRO, citamos a participação dos mesmos em 11 eventos na área agrônoma e 06 eventos na área veterinária, considerando cursos, encontros e reuniões técnicas.

### **4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

A documentação recebida na UVAGRO/Cascavel é protocolizada manualmente seja pelos servidores administrativos ou pela fiscalização. A distribuição é feita de maneira direta conforme a área predominante de atuação.

O encaminhamento de documentos é sempre feito via memorando ou ofício, sempre que necessário com aviso de recebimento, preferencialmente pela chefia da Unidade. Os documentos enviados a Superintendência são endereçados para a chefia dos Serviços, Divisões ou a Superintendência, conforme o assunto e a relevância.

Muitas comunicações também são realizadas via e-mail, principalmente aquelas de menor importância e/ou questões técnicas tratadas com os RT's dos PI's.

Não dispomos de sistemas informatizados, nem mesmo aqueles de uso comum da Superintendência (SIGID...), visto que o acesso à internet é fora da rede do MAPA.

Como sugestão, fica a inclusão da UVAGRO/Cascavel na rede do MAPA com acesso efetivo a intranet e internet e protocolo oficial nas unidades.

### **5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS**

Cumpramos frisar, também, que continua com pendências no sistema de segurança com equipamento de alarme e monitoramento. Este é um ponto fundamental que persiste e no qual continuamos preocupados e apreensivos. Cabe informar que já houve pequenos furtos no escritório (ex. celular), por falta de equipamento de alarme

sonoro que sinalize a entrada de pessoas na sala de recepção, bem como o risco pessoal devido à entrada de pessoas mal intencionadas por localizar-se o escritório em área central de Cascavel, com trânsito intenso de pedestres.

Quanto à lotação de servidores nesta Unidade, permanece como comentado nos anos anteriores a dificuldade de acomodação dos servidores, considerando ainda que mais quatro FFA foram disponibilizados para atendimentos de atividades de Planos Internos para citar alguns como PADCLASSIF, IPVEGETAL, SSA, FISCINAN e FISCGENE, agravando o estrangulamento de ocupação de salas e mobílias.

Ainda com respeito à adequação de utensílios, recebemos freezer para congelamento de amostras de produtos lácteos, com coletas sucessivas para o PNCRC. Contudo, continua pendente a necessidade de uma geladeira exclusiva para guarda de amostras de urina e outros materiais referentes aos PI's do Serviço de Defesa Sanitária Animal.

Outro ponto de estrangulamento sério é o aparelhamento da Unidade com equipamento de informática sem adequada manutenção e com falta de materiais de consumo para seu bom funcionamento. Nesse sentido, temos que ressaltar que, o acesso à internet, apesar de possuir velocidade compatível ao uso, apresenta oscilações, o que prejudica o funcionamento da Unidade.

Com agravo, em 2010 foi desgastante o tempo despendido entre os orçamentos e a liberação para a consecução destes serviços de manutenção de instalações, equipamentos e viaturas oficiais.

Outro ponto problemático é a falta de recursos financeiros para gastos emergentes como para reparos ou troca de peças no sistema de eletrificação (iluminação), hidráulica (torneiras), esquadrias (metálicas, vidros, cadeados, chaves, maçanetas), jardinagem (serviços de corte de grama, mato etc.), normalmente ocorrentes.

Ressalte-se que a UVAGRO/Cascavel encontra-se instalada numa base física da Claspar - Empresa Paranaense de Classificação, com compartilhamento de espaço, já estrangulado ocupacionalmente. São aproximadamente 200m<sup>2</sup> de espaço interno com área de salas, banheiros, depósito, cozinha e corredores.

Permanece a necessidade, para melhoria organizacional de documentos, preservação de amostras de produtos agropecuários, melhor acomodação de servidores, aquisição de mobiliários como arquivos de aço, estante de aço e mesa de escrivaninha.

Reitera-se a urgência do aporte de recursos financeiros para manutenção, conservação e apresentação da edificação. Reparos de alvenaria, infiltração de água em esquadrias, pelo telhado e fiações do teto, pinturas e de instalações elétricas.

Em vista de não dispormos de uma base física própria, esta Unidade propôs, com o apoio da Superintendência Federal de Agricultura, conseguir investimento para dispor de uma sede própria, de modo a sanear as deficiências vivenciadas nas atuais instalações, permitindo aperfeiçoar o desempenho funcional e proporcionar o atendimento ao público com a qualidade e agilidade imprescindíveis, segundo os modernos princípios da gestão pública. Neste sentido, também foi verificado junto a Gerência Regional do Patrimônio da União no Paraná quanto à existência de algum imóvel disponível para acomodação da Unidade, conforme Ofício N° 020/2009/DAD/SFA/PR. Ainda, gestiona-se junto ao poder público municipal a possibilidade da disponibilização de uma área para a construção de uma sede própria, conforme Protocolo 030426/07/2009 de 10/07/2009.

## **8. CONCLUSÃO**

Acreditamos que a UVAGRO-Cascavel/PR obteve uma resposta satisfatória no ano de 2010, em que pesem as dificuldades acima relacionadas, como a deficiência de fiscais, de base física e de recursos materiais, como cartucho de tinta, manutenção de veículos, para atendimento a altura da importância agropecuária da região.

Restam pendentes entraves administrativos e de pessoal que, uma vez solucionados, iriam melhorar nossas condições de trabalho e, por consequência, a nossa resposta aos usuários.

Por fim, acreditamos que o diálogo é sempre a primeira alternativa para a solução dos problemas, e quanto menos problemas tivermos, melhor será a imagem de nossa instituição junto à sociedade.

**UNIDADE GESTORA/OPERACIONAL: UVAGRO DE GUAÍRA/PR**  
**CHEFE RESPONSÁVEL: FFA Samir Anuar Atihe**

**RELATÓRIO**

**1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

A unidade UVAGRO/Guaíra conta com uma sede, localizada à Rua Rogério Luz, 239 e uma base de fiscalização situada no Porto Lacustre Sete Quedas, ambas no município de Guaíra/PR.

Esta UVAGRO faz divisa com o Paraguai e o estado do Mato Grosso do Sul. As mercadorias fiscalizadas por esta UVAGRO referem-se ao comércio bilateral com o Paraguai. Na importação os produtos principais são: milho, soja, trigo, madeira, arroz, e em menor volume, carne maturada sem osso. Os produtos exportados são: fertilizantes, corretivos, sementes de milho, sementes de soja, tabaco, hortifrutigranjeiros.

O e-mail para contato é o mesmo da chefia : [samir.anuar@agricultura.gov.br](mailto:samir.anuar@agricultura.gov.br)

Telefone: (44) 3642-1733 – escritório e (44) 3642-3120 – porto.

**Atividades na Sede:**

2. Reuniões formais internas;
3. Guarda dos processos de importação e exportação;
4. Controle e envio de documentos à Superintendência e a outros órgãos;
5. Controle dos Certificados de Classificação emitidos;
6. Encaminhamento dos processos com RIPAA à SFA;
7. Controle dos bens patrimoniais;
8. Controle dos gastos realizados pela UVAGRO;
9. Preenchimentos dos formulários de requisição de materiais de consumo da UVAGRO.

**Atividades no Porto Sete Quedas:**

10. Fiscalização e liberação de mercadorias de origem vegetal provenientes do Paraguai;
11. Fiscalização e liberação de mercadorias de origem vegetal com destino ao Paraguai;
12. Fiscalização e liberação de mercadorias de origem animal provenientes do Paraguai;
13. Fiscalização e liberação de Agrotóxicos com destino ao Paraguai;
14. Recepção dos documentos para despacho das mercadorias;
15. Classificação dos produtos padronizados;
16. Anuência dos Licenciamentos de Importação junto ao SISCOMEX;
17. Fiscalização de veículos e bagagem;
18. Fiscalização aos prestadores de serviços fitossanitários;
19. Atendimento aos Despachantes, transportadoras e público geral;
20. Fiscalização de mercadorias de origem vegetal e emissão de ADTAs;
21. Instalação e manutenção de rodolúvio.

22. Doação de 50.000 Kg de produtos coletados para análise fitossanitária e classificação;

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS /AÇÕES :**

### **Ações**

Esta UVAGRO atua no controle do comércio internacional de sementes, mudas, agrotóxicos e na importação de cereais, oleaginosas, algodão, madeira, dentre outros produtos, mediante a fiscalização, conferência documental e anuência dos Licenciamentos de Importação desses produtos.

Conferência documental e de conformidade (lacre, temperatura, rotulagem e identificação) e anuência dos Licenciamentos de Importação de produtos de origem animal.

Fiscalização de veículos e bagagem de passageiros;

Fiscalização de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação, assim como embalagens de madeira provenientes do exterior;

Emissão de Certificados Fitossanitários;

As unidades de inspeção são automóveis, caminhões e barcas.

## **3. GESTÃO DE PESSOAS**

### *Lotação de Servidores na unidade*

A distribuição dos servidores, na unidade pode ser observada no quadro seguinte:

Categoria Funcional	2009	2010	Adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	01	<b>01</b>	01 (parecer da auditoria )
Méd. Veterinários (FFA)	não necessário (parecer da auditoria)	<b>não necessário</b> (parecer da auditoria nov 2009)	-
Agente At. Agropec.	01	<b>01</b>	01
Agente Insp. Sanitária	não necessário	<b>não necessário</b>	-
Agente administrativo	03	<b>03</b>	03
Sub total	05	<b>05</b>	05
Estagiários	não necessário	não necessário	-
TOTAL	05	<b>05</b>	05

## **4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

O controle da entrada de processos é realizada por planilha eletrônica, permitindo a geração de qualquer tipo de relatório.

As autorizações de importação e exportação são realizadas no Porto Lacustre Sete Quedas e o cadastramento de empresas e despachantes são realizados no escritório localizado na Rua Rogério Luz.

Os documentos, após a conclusão dos procedimentos de importação ou exportação, são arquivados no escritório.

Instalações físicas e equipamentos de informática são suficientes e adequados.

## **5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS**

- Morosidade nos procedimentos por parte da Receita Federal na liberação de mercadorias. Em comparação com outros pontos de ingresso, isto fica bem claro;
  - Por determinação do chefe da aduana, que por disposição legal é o chefe da Receita Federal local, foi proibida a importação de carne por este ponto de ingresso. Alegou-se falta de condições para efetivar-se a fiscalização . Ocorre que as cargas deslocaram-se para a aduana de Mundo Novo (MS), que curiosamente opera com as mesmas condições de Guaíra;
- 7 Demora na liberação de empenhos para consertos de itens que são muitas vezes essenciais;
  - 8 Falta verba para manutenção do pátio do escritório;
  - 9 Necessário elevar a altura do muro do escritório, que é muito baixo, permitindo a entrada de pessoas estranhas, que podem depredar o prédio agravado pelo fato de não haver vigilantes;
  - 10 Necessário realizar a pintura interna e externa do prédio do escritório;
  - 11 Necessário a reforma do piso interno e externo do prédio do escritório
  - 12 Integração eletrônica com outras unidades do VIGIAGRO.

## **6.RESULTADOS DA UNIDADE**

A movimentação durante o ano de 2010 pode ser visualizada nos quadros abaixo:

### **Exportação área animal:**

Não houve movimentação de produtos de origem animal.

### **Importação área animal :**

	TOTAL
Número de partidas inspecionadas	136
Número de termos de ocorrência	0
Quantidade (Toneladas)	3.313
Valor Fob (U\$)	14.649.600

### **Exportação área vegetal:**

	TOTAL
Número de partidas inspecionadas	118
Número de termos de ocorrência	1
Quantidade (Toneladas)	1.673
Valor Fob (U\$)	1.548.000

**Importação área vegetal:**

	TOTAL
Número de partidas inspecionadas	3.021
Número de termos de ocorrência	17
Quantidade (Toneladas)	225.026
Valor Fob (US\$)	52.400.711

## 7. CONCLUSÃO

O Serviço de Vigilância Agropecuária tem um papel relevante na preservação do status sanitário do país, tendo a responsabilidade de impedir a entrada de doenças de animais e pragas de vegetais, assim como certificar os produtos brasileiros exportados, exigências estas rotineiras no comercio mundial.

Durante o ano de 2010 as instalações do MAPA no porto lacustre, foram totalmente reformadas, permitindo maior conforto aos funcionários e usuários.

A crescente importância ao agronegócio na balança comercial brasileira, assim como o aumento das exportações de produtos de origem vegetal e animal, conquistando novos mercados exige do MAPA/VIGIAGRO uma constante atualização em infraestrutura e treinamento.

Guaíra/PR, 14 de fevereiro de 2011.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
(MAPA).

**SUPERINTENDÊNCIA NO ESTADO DO PARANÁ (SFA-PR)**

**UNIDADE TÉCNICA REGIONAL DE AGRICULTURA – JACAREZINHO-PR (UTRA-JZO)**

**Unidade Gestora/ Operacional: UTRA - Jacarezinho - PR**  
**Gerente Responsável: FFA Oswaldo Barão**

#### **1- PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL:**

**BASE FÍSICA:** Imóvel Próprio: 580 m<sup>2</sup> (Recebido do extinto IBC )

**ENDEREÇO:** Avenida Manoel Ribas, nº 215 - 1º Andar Fone/Fax: (43) 3525-0400

Centro-CEP 86.400-000 - Jacarezinho - PR  
E-mail: utra-jacarezinho@agricultura.gov.br

**CONTATO:** FFA Oswaldo Barão  
Res.: Rua Álvaro Brochado, 1064 - Jacarezinho - PR  
CEP 86.400-000 Fone (43) 35251669

**ABRANGÊNCIA:** 28 (vinte e oito) Municípios:

Jacarezinho, Cambará, Andirá, Bandeirantes, Itambaracá, Santa Amélia, Barra do Jacaré, Ribeirão do Pinhal, Jundiá do Sul, Santo Antônio da Platina, Ribeirão Claro, Jaboti, Pinhalão, Conselheiro Mayrink, Ibaiti, Figueira, Tomasina, Wenceslau Braz, Quatiguá, Siqueira Campos, Salto do Itararé, Abatia, Japira, Guapirama, São José da Boa Vista, Carlópolis, Joaquim Távora e Santana do Itararé.

**NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 16 (dezesseis)**

- **ÁREA ANIMAL: 11(once):** 03(três) Médicos Veterinários (Fiscais Federais Agropecuários);

03(quatro) Agentes de Inspeção; 02(dois) Agentes de Atividades Agropecuárias (Técnicos Agrícolas); 03 (três) Auxiliares Operacionais

- **ÁREA VEGETAL: 04 (quatro);** 03 (três) Engenheiros Agrônomos, sendo 02 Fiscais Federais  
Agropecuários; 01(um) Agente de Atividades Agropecuário (Técnico Agrícola).
- **ÁREA ADMINISTRATIVA: 01(um)** Agente Administrativo.

### **IMPORTÂNCIA DA REGIÃO PARA A AGROPECUÁRIA:**

A região sob jurisdição da UTRA- Jacarezinho – PR, composta de 28 (vinte e oito) municípios, representa 4,3 % do PIB Estadual, destacando-se na produção de café, cana de açúcar, soja, milho e pecuária.

A pecuária é bastante diversificada, com destaque para a criação de bovinos de corte, suínos e frangos.

A região é a maior produtora de café, goiaba e alho do Estado do Paraná.

O Norte Pioneiro, região estadual onde a UTRA-Jacarezinho está inserida, devido a sua importância histórica ( o desbravamento do Norte do Paraná iniciou-se nesta região), tem sido alvo, atualmente, de atenção das autoridades públicas e de empreendedores da iniciativa privada, visando incrementar a agro industrialização, com ênfase nos setores de frango de corte e suco-alcooleiro.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sempre teve papel importante na região. Até os anos sessenta era o principal indutor de novas tecnologias agrícolas, através de seus “Campos de Experiência” e “Postos Agropecuários”; pesquisando e introduzindo novas práticas agrícolas, que foram fundamentais para o desenvolvimento da região e de todo o Paraná.

Atualmente, o MAPA exerce função importante na aplicação da legislação federal, fiscalizando e inspecionando empresas, produtos e insumos agropecuários.

### **NÚMERO DE EMPRESAS JURISDICIONADAS A UTRA – JACAREZINHO -PR**

#### **a) ÁREA VEGETAL ( Total 60 empresas)**

- Embaladoras de Produtos Vegetais: 29 (vinte e nove)
- Empresa de Aviação Agrícola: 2 (duas)
- Industrias de Bebidas: 04( onze)
- Empresas de sementes: 04 (quatro)
- Indústria Produtora de Corretivos: 02(duas)
- Indústria Madeireira: 02(duas)
- Viveiros de mudas: 13(treze)
- Industria Produtora de Fertilizantes Fluidos: 01( uma).

#### **b) ÁREA ANIMAL (Total 22 empresas)**

- Matadouros e Frigoríficos: 03 (Quatro)
- Matadouro de Aves e Coelhos: 02 (Dois)
- Fábricas de Conservas: 04 (Quatro)
- Usinas de Beneficiamento de Leite: 02 (Dois)

- Fábrica de Laticínios: 04 (quatro).
- Entrepósitos de Mel e Ceras de Abelhas: 02 (Dois)
- Casa Atacadista: 01 (Uma)
- Fábrica de conserva de ovos: 02( duas)
- Entrepósito de ovos: 01(um)
- Fábrica de Produtos não comestíveis: 01 (uma)

**Obs:** Há, no Município de Jacarezinho, uma Unidade Armazenadora de Café (UAC), subordinada à CONAB, com capacidade para armazenar 400.000 sacas de café, sendo que atualmente não tem estoque do produto.

## **1-1 ATIVIDADES DA SEDE**

- Execução de atividades de Saúde Animal e Sanidade Vegetal;
- Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal;
- Vigilância Sanitária Agropecuária;
- Desenvolvimento Agropecuário;
- Fiscalização de insumos agropecuários;
- Logística e suporte administrativos;
- Instrução de processos administrativos;
- Elaboração de relatórios mensais e anual das atividades executadas;
- Apoio e subsídios às ações da SFA/PR na região;
  - Acompanhamento de Convênios.

### **1-1.1 ATIVIDADES NA SEDE E IF'S VINCULADAS**

#### **a) ÁREA VEGETAL- ATIVIDADES TÉCNICAS**

- Inspeção e Fiscalização de Fertilizantes e Corretivos;
- Fiscalização da Aviação Agrícola;
- Fiscalização/ Inspeção da Produção e do Comércio de Bebidas;
- Fiscalização de Produto Importado/ Exportado (sementes e mudas);
- Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem Vegetal;
- Fiscalização da Produção de Sementes e Mudanças
- Acompanhamento e Fiscalização dos Serviços de Sanidade Vegetal;
- Fiscalização das atividades relacionadas aos Organismos Geneticamente

Modificados - OGM

#### **b) ÁREA ANIMAL – ATIVIDADES TÉCNICAS**

- Inspeção de Produtos de Origem Animal, em Estabelecimentos (empresas) com SIF, sendo:

- Frigoríficos de bovinos, suínos, etc.: 03 (três).
- Matadouros de Aves e Coelhos: 02 (dois)
- Fábricas de Conservas: 04 (quatro)
- Usina de Beneficiamento de Leite: 02 (duas)
- Fábrica de Laticínios: 03 (três)
- Entrepósitos de Mel e Cera de Abelhas: 02 (dois)
- Casa Atacadista: 01 (uma)
- Fábrica de conserva de ovos: 02(duas)
- Entrepósito de ovos: 01(um)
- Fábrica de produtos não comestíveis: 01(uma)

## **2-PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS / AÇÕES**

No ano de 2010, os trabalhos foram executados, excepcionalmente, de acordo com a demanda, emergência e programações efetuadas pelas chefias de Serviços, na sede da SFA-PR, e executadas, preponderantemente, fora da área de jurisdição da UTRA-JZO-PR, principalmente nas regiões de Curitiba, Paranaguá, Londrina, Castro e Foz do Iguaçu. Também houve a participação de um FFA, o Engº Agrº José Carlos Ferreira Dias, em serviço do Vigiagro, em Foz do Iguaçu-Pr. No 2º semestre do ano, as atividades foram mais intensas, visando compensar o 1º semestre, procurando alcançar as metas objetivadas nas PROGRAMAÇÕES ANUAIS efetuadas pelos Serviços, principalmente nas áreas de Inspeção e Fiscalização de Fertilizantes e Corretivos e Fiscalização da Produção de Sementes e Mudanças. Estas atividades demandaram 2/3 do tempo de trabalho dos técnicos lotados na UTRA- Jacarezinho-PR.

O ano de 2010 transcorreu sem problemas de ordem financeira, principalmente na disponibilidade de recursos para aquisição de combustíveis, diárias etc..As demandas de serviços foram executadas à contento nesta Unidade Técnica Regional, porém é desejável que os trabalhos sejam efetuados de acordo com uma programação pré-estabelecida, visando uma Fiscalização/ Inspeção mais constante e sequenciada, nas empresas e produtos. Isto só será possível na medida em que possamos evitar os entraves proporcionados pela deficiência na disponibilidade e/ou previsibilidade de recursos para combustíveis, diárias e manutenção de veículos. **É justo reconhecer, porém, que estes entraves tem sido superados, senão no todo, mas em grande parte, pela atual administração, com a dotação das UTRAS e UVAGROS de veículos novos e equipamentos de informática atualizados, o que tem permitido maior agilidade nas ações e melhor qualidade dos serviços.**

Sugerimos, para melhoria na utilização dos recursos disponíveis, uma programação de atividades que leve em conta, sempre que possível, a sazonalidade das demandas, concentrando-se os recursos em operações **Macro (blitzes)**, comprovadamente mais eficientes, evitando-se, assim, a pulverização de recursos escassos em atividades de baixo rendimento e mensuração.

## **3-GESTÃO DE PESSOAS**

### **3.1. Lotação de Servidores na Unidade**

#### **a) Na Sede**

#### **1- Nome: Oswaldo Barão - Engenheiro Agrônomo FFA**

Cargo: Chefe da Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento- UTRA- Jacarezinho/Pr

Função: Fiscal Federal Agropecuário.

Atividades desenvolvidas:

Todas as atribuições decorrentes do cargo de Chefe da UTRA-JZO-PR

#### **Atividades Técnicas:**

- Inspeção e Fiscalização de fertilizantes e corretivos.
- Fiscalização de Aviação Agrícola.
- Emissão de Certificados Fitossanitários de Produtos Vegetais de Exportação-

Credenciado

- COSAVE - Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul, sob nº BR-281.
- Fiscalização de Produto Vegetal Importado (Sementes e Muda).
  - Fiscalização das Atividades Relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados- OGM.
  - Fiscalização / Inspeção de Produção e Comércio de Bebidas.
  - Acompanhamento e Fiscalização dos serviços de Sanidade Vegetal.
  - Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem vegetal.
  - Outros serviços Técnicos e Administrativos da Função de Fiscal Federal Agropecuário e de
- Chefia Regional. –**
- Acompanhamento de Convênios entre o MAPA e Prefeituras ou Entidades de Classe, na organização de Eventos Agropecuários (Feiras Agropecuárias).

**2- Nome: José Carlos Ferreira Dias - Engenheiro Agrônomo FFA**  
Função: Fiscal Federal Agropecuário.  
Atividades desenvolvidas:

Atividades Técnicas:

- Inspeção e Fiscalização de fertilizantes e corretivos.
- Fiscalização de Aviação Agrícola.
- Fiscalização de Produto Vegetal Importado (Sementes e Muda).
- Fiscalização das Atividades Relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados- OGM.
- Fiscalização / Inspeção de Produção e Comércio de Bebidas.
- Acompanhamento e Fiscalização dos serviços de Sanidade Vegetal.
- Fiscalização da Classificação de Produtos de origem vegetal.

**3- Nome : Dalton Costa Pimentel - Engenheiro Agrônomo**  
Função: Engenheiro Agrônomo

Atividades Técnicas:

- Fiscalização das Empresas de Aviação Agrícola.
  - Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem Vegetal.
  - Fiscalização e Inspeção de Fertilizantes e Corretivos.
  - Fiscalização e Inspeção da Produção e Comércio de Bebidas.
  - Fiscalização das Atividades Relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados –OGM.
- Acompanhamento de Convênios entre o MAPA e Prefeituras ou Entidades de Classe, na organização de Eventos Agropecuários (Feiras Agropecuárias), ligados ao SEPDA – Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário.**
- Fiscalização de Produto Vegetal Importado (Sementes e Mud).

**4- Nome: Sérgio Rodrigues da Rocha Loures – Agente Administrativo**

Local de trabalho: UTRA/ Jacarezinho-PR –Sede  
Função: Agente Administrativo  
Atividades desenvolvidas: Agente Administrativo, (Executa todas as atividades da função de Informática, Organização do Escritório, Controle dos Veículos Oficiais, Notas Fiscais, etc.)

**5- Nome: Jonas Rizzato - Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)**

Local de trabalho: **UTRA-Jacarezinho-PR - Sede.**  
Função: Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)

Atividades desenvolvidas:

- Auxiliar de Fiscalização das seguintes atividades técnicas:
- Inspeção e Fiscalização de fertilizantes e corretivos.
- Fiscalização de Aviação Agrícola.
- Fiscalização de Produto Vegetal Importado (Sementes e Mudanças).
- Fiscalização das Atividades Relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados- OGM.
- Fiscalização / Inspeção de Produção e Comércio de Bebidas.
- Acompanhamento e Fiscalização dos serviços de Sanidade Vegetal.
- Fiscalização da Classificação de Produtos de origem vegetal.

**b) Nas Sub-unidades (IF's)**

**6- Nome: Mauro Antônio Fregonezi – Médico Veterinário FFA**

Local de Trabalho: SIF-2193-Frigorífico Pioneiro Ind.Com.de Alimentos Ltda.– Joaquim

Távora-PR.

Cargo: Chefe Substituto da UTRA –Jacarezinho - PR.

Função: Fiscal Federal Agropecuário.

Atividades Técnicas:

Assessoria do SIPAG / UTRA / Jacarezinho-PR.

- Encarregado da Inspeção de Produtos de Origem Animal no SIF- nº 2193-Frigorífico Pioneiro Ind. Com. de Alimentos Ltda., em Joaquim Távora - Pr – Inspeção Permanente.
- Responsável pela Inspeção periódica dos Estabelecimentos sob SIF na região de Laticínios,
- Entrepósitos de ovos, Fábrica de conservas, Entrepósitos de mel, Abatedouros de aves e bovinos.

**7- Nome: Manoel Teixeira da Cunha – Médico Veterinário FFA**

Local de trabalho: SIF – 1332 – Frigorífico Platina Ltda., em Santo Antônio da Platina - PR.

Cargo: Encarregado do SIF –1332.

Função: Fiscal Federal Agropecuário.

Atividades Técnicas:

Encarregado do SIF 1332 COOPEMA Cooperativa Pérola Ltda.  
Santo Antônio da Platina - PR.

**8- Nome: Thiago Pavanelli Mendes - Médico Veterinário FFA**

Local de trabalho: SIF- 2227 SEARA Alimentos S/A – Jacarezinho –PR.

Cargo: Encarregado do SIF- 2227

Função: Fiscal Federal Agropecuário

Atividades Técnicas:

Responsável pela Inspeção de Produtos de Origem Animal no SIF-2227  
SEARA Alimentos S/A. Jacarezinho-PR. Inspeção Permanente.

**9- Nome: Jovelino José Espíndola Junior- Agente de Atividades Agropecuárias (Téc. Agrícola)**

Local de trabalho: SIF- 2375 Laticínios Siqueira Campos Ltda. Siqueira Campos –PR.

Função: Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)

Atividades desenvolvidas:

Exerce a função na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal,  
no SIF 2375 – Siqueira Campos – PR

**10- Nome: Calixto Fredi Neto - Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)**

Local de trabalho: SIF- 2504 Souza e Ragazzi Ltda. Bandeirantes –PR.

Função: Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)

Atividades desenvolvidas:

Exerce a função na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal,  
no SIF 2504 – Bandeirantes - PR

**11- Nome: Valdomiro Zanin - Agente de Inspeção.**

Local de trabalho: SIF –1332 COPEROLA- Cooperativa P. P. de Origem Animal  
Pérola.

Santo Antônio da Platina - PR

Função: Agente de Inspeção da Produção de Origem Animal

Atividades desenvolvidas:

Exerce a função na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal,  
no SIF 1332 – S. Antônio da Platina – PR

**12- Nome: Hélio Mello de Souza - Agente de Inspeção.**

Local de trabalho: SIF –600 Frigorífico Rajá Ltda. Joaquim Távora -PR  
Função: Agente de Inspeção da Produção de Origem Animal

Atividades desenvolvidas:

Agente de Inspeção de Produtos de Origem Animal,  
no SIF 600 – Joaquim Távora-PR

**13- Nome: Juselei Lopes - Agente de Inspeção.**

Local de trabalho: SIF- 2227 SEARA Alimentos S/A –Jacarezinho- PR.  
Função: Agente de Inspeção da Produção de Origem Animal

Atividades desenvolvidas:

Agente de Inspeção de Produtos de Origem Animal,  
no SIF 2227 – Jacarezinho-PR

**14- Nome: Sidnei Lamin de Andrade - Auxiliar Operacional**

Local de trabalho: SIF- 2227 SEARA Alimentos S/A. – Jacarezinho –PR.  
Função: Auxiliar Operacional

Atividades desenvolvidas:

Auxiliar Operacional no SIF 2227 – Jacarezinho-PR

**15- Nome: Salvador Aparecido Ambrósio - Auxiliar Operacional**

Local de trabalho: SIF- 2227- SEARA Alimentos S/A – Jacarezinho –PR.  
Função: Auxiliar Operacional.

Atividades desenvolvidas:

Auxiliar Operacional no SIF 2227 – Jacarezinho-PR

**16- Nome: Joel de Souza Azevedo - Auxiliar Operacional**

Local de trabalho: SIF –3797- Frangos Pioneiro Ind. e Com. de Alimentos Ltda.  
J. Távora -PR  
Função: Auxiliar Operacional.

Atividades desenvolvidas:

Auxiliar Operacional no SIF 3797 – Joaquim Távora-PR

**c) LOTAÇÃO DE SERVIDORES – ATUAL/ ADEQUADO**

CATEGORIA FUNCIONAL	2009	2010	ADEQUADO
ENGº AGRÔNOMO (FFA)	02	02	02
ENGº AGRÔNOMO	01	01	01 *
MED. VETERINÁRIO (FFA)	03	03	06 **



<b>AG. ATIVIDADE AGROPECUÁRIA</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>05</b>
<b>AG. INSPEÇÃO SANITÁRIA</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>05 **</b>
<b>AG. ADMINISTRATIVO</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
<b>AUXILIAR OPERACIONAL</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>03</b>
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	
<b>ESTAGIÁRIOS</b>			<b>01(desejável)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>24</b>

### **OBSERVAÇÕES:**

\* Engº Agrônomo Dalton Costa Pimentel, oriundo do extinto IBC, reivindicando ascensão à carreira de Fiscal Federal Agropecuário, pelas vias administrativa e judicial.

\*\* Necessidade de mais 02 (dois) FFAs Médicos Veterinários para atender inspeção permanente na área de Produtos de Origem Animal, nos seguintes estabelecimentos com SIF:

SIF- 2227 – SEARA Alimentos S/A – Jacarezinho-PR : 01 FFA Méd. Vet.

SIF-600 – Frangos Pioneiro Industria e Comércio de Alimentos Ltda : 01 FFA Méd. Vet.

Necessidade de 01(um) FFA Médico Veterinário, para atender a demanda de serviços na área de Defesa Sanitária Animal e de Fiscalização de produtos de uso Veterinário. Atualmente estes serviços são executados por fiscais lotados na UTRA-Londrina - PR, de forma periódica / emergencial.

### **3.2 Treinamento e Atualizações - Participações**

#### **a) ÁREA VEGETAL**

1- Reunião Técnica Nacional sobre Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos, Inoculantes e Biofertilizantes – Camburiu – SC ( 01 participantes ).

2- Reunião Nacional de Fiscalização de Insumos Agrícolas - III RAIA – Camboriu / SC – novembro/2010 (02 participantes).

3- XXVII Ciclo de Reuniões Conjuntas CSM/PR – Foz do Iguaçu/PR – agosto/2010 ( 02 participantes).

4-Reunião Regional Nordeste / Fiscalização de fertilizantes e sementes – Recife - PE  
novembro/2010 (02 participantes)

5- Curso em especialização em sementes – Pelotas – RS – dezembro/2010 ( 02 participantes ).

6- Curso de Biotecnologia – outubro/2010 – Curitiba – PR ( 02 participantes ).

7- Curso de Relatoria de Processos de Primeira Instância – Foz do Iguaçu –PR ( 02 participantes – FFA).

#### **b) ÁREA ANIMAL**

1- Reunião Técnica de Encerramento de Atividades do SIPOA, dezembro/2010-Curitiba – PR.

## 2- Treinamento em Saúde Animal, julho/2010 – Curitiba – PR.

### **- RELAÇÃO DE TEMAS COM NECESSIDADE E INTERESSE EM CAPACITAÇÃO**

#### **a) ÁREA ADMINISTRATIVA:**

##### 1- Curso de Informática

Justificativa: A UTRA - Jacarezinho tem recebido equipamentos de informática e o Agente Administrativo desta Unidade precisa ser treinado para operar na sua potencialidade.

#### **b) ÁREA TÉCNICA VEGETAL:**

- Curso de Classificação de Arroz, Feijão, Soja e Milho para o Engº Agrônomo Dalton Costa Pimentel.
- Curso sobre processos de produção de Bebidas e Vinagres, para os FFAs Oswaldo Barão, José Carlos Ferreira Dias e Engº Agrº Dalton Costa Pimentel.
- Curso sobre Auditorias para os FFAs Oswaldo Barão e José Carlos Ferreira Dias.

#### **c) ÁREA TÉCNICA ANIMAL:**

- Treinamento / Reciclagem para os FFA's e Agentes de Inspeção, nas áreas de Leite, Suínos, Bovinos e Aves.
- Treinamento em Programas de Auto Controle – área de bovinos, para FFA e Agentes de Inspeção.

### **4- FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

- Recebemos informações da SFA/PR, pelas vias Correios, E-mail e Fone/Fax. Pelos Correios recebemos documentos, processos administrativos e materiais de pequeno porte. As informações e documentos são destinados ao Chefe da UTRA, que os divulga e redistribuem aos demais servidores. Não temos serviços de malote. Para processos e documentos mais urgentes utilizamos serviços SEDEX.

- Para expedir documentos e informações da UTRA para a SFA/PR o processo é o mesmo. Correios, E-mail e Fone /Fax.

- Para o público externo, preferencialmente utilizamos Correios, através de Ofícios; Sempre que se tratar de documentos e informações, exclusivamente por Correios, via “AR”..

- As correspondências recebidas e encaminhadas são arquivadas em Arquivos “A-Z”, na Sede da UTRA e nas Sub-unidades (IF's) quando destinadas a estas áreas técnicas.

Esta UTRA foi dotada de equipamento de informática recentemente e ainda não dispomos de programas e Controles informatizados. Desejamos estar integrados à “rede” do MAPA.

## **DIFICULDADES**

- Atualmente, sem dificuldades.
- Serviço de INTERNET instalado em Fevereiro/2011.

## **SUGESTÕES**

- Manter e aprimorar as conquistas alcançadas, no ano de 2010, tanto em equipamentos de informática quanto em veículos de trabalho, todos muito bons.

## **5- PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS**

1- Deficiência na manutenção de veículos. Não é feita a manutenção destes, de forma regular e periódica. Quando ocorrem problemas emergenciais, de consertos e/ou reposição de peças, os trâmites legais são dificultosos e demorados, quase sempre resultando em que técnicos acabem suprimindo estas deficiências com recursos próprios, o que não é legal nem desejável. Ex.: Consertos de pneus, troca de limpador de pára-brisas, de escapamentos etc.

Para estes problemas sugerimos o credenciamento de uma oficina no município sede da UTRA e/ou a constituição de um "Fundo Fixo", em dinheiro, para as necessidades emergenciais, como as citadas acima, e outras de operacionalidade da Unidade (compra de café, açúcar, consertos de fechaduras, substituição de lâmpadas, etc.).

### **2- Veículos:**

Temos, 05 (cinco) veículos oficiais, sendo dois Renault- modelo Sandero, ano 2008; um Volkswagen- modelo Parati, ano 2008; um VW Gol, ano 2004 e uma caminhonete Mitsubishi L-200, ano 2008.

Todos em bom estado de conservação.

### **3- Base Física:**

A Sede da UTRA-JZO-PR não recebia manutenção desde a sua inauguração, há 35 anos. No ano de 2010 está foi elaborado um projeto técnico para reparos e manutenção do prédio, compartilhado entre os Órgãos Públicos Federais que compõem o Condomínio. Internamente, na área privativa do MAPA, necessitamos urgentemente de reparos no Sistema Elétrico e Telefônico, principalmente para adequar as atuais instalações para os equipamentos de Informática, não previstos no projeto original. Necessitamos, também, da substituição de 02(dois) aparelhos de ar condicionado, instalados na Sala da Chefia, que por serem muito antigos ( mais de 30 anos) já não funcionam há muito tempo.

Os móveis utilizados são antigos, porém funcionais, atendendo as necessidades atuais. Não necessitando, por enquanto, de substituição.

### **4- Administrativo**

Recebemos equipamentos de informática de boa qualidade, porém temos tido dificuldades com a reposição de cartuchos de tinta. Tivemos que suprir a deficiência com recursos próprios, uma vez que, quando solicitado, não havia em estoque no Almoxarifado SAG/DAD/SFA-PR.

## **6- RESULTADOS DA UNIDADE**

### **6.1- ÁREA TÉCNICA VEGETAL**

**a) Ações Desenvolvidas no Estado do Paraná**  
**SEFAG**

**1- Inspeção e Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.**

- Fiscalização em Estabelecimentos de Produtor: 35 (trinta e cinco)
- Termos de Fiscalização Emitidos: 35 (trinta e cinco)
- Termos de Coleta de Amostras: 107 (cento e sete).
- Auto de infração: 03 (três).
- Laudo de Vistoria de Estabelecimento: 02 (dois)
- Relatoria de Processo em 1ª Instância: 25 (vinte e cinco)

**2- Fiscalização da Aviação Agrícola.**

- Empresas Fiscalizadas: 02 (duas)
- Termos de Fiscalização Emitidos: 02 (dois)
- Auto de Infração: 01 (hum).
- Curso de Coordenação de Aviação Agrícola, em Bandeirantes / PR – abril /2010 ( 01 participante.

**3- Fiscalização da Produção de Sementes e Mudas:**

- Total de Fiscalizações realizadas : 27 (vinte e sete)
- Nº de requerimentos e empresas analisadas p/ Inscrição de Campo : 15 (quinze)
- Nº de produtor rural fiscalizado : 24 (vinte e quatro)
- Inscrição de Campo de sementes de trigo e soja:

**Trigo**

Cat. C1: 10 há  
Cat. C2: 79,40 há  
Cat. S1: 501,86 ha  
Cat. S2: 983,86 ha

**Soja**

Cat. C1: 66 ha  
Cat. C2: 80 ha  
Cat. S1: 174 ha  
Cat. S2: 1.746 há

- Laudo de fiscalização : 49 (quarenta e nove)
- TCA: 29 (vinte e nove)                      TIF: 27 (vinte e sete)
- TSC: 12 (06)                                      AI : 08 (oito)
- TA : 01 (um)                                      T.LIB: 03 (tres)
- Relatoria de Processo em 1ª Instância : 08 (oito).

**Obs:** Orientamos empresas sobre legislação e analisamos processos de Inscrição no RENASEM e Cadastramento de Responsáveis Técnicos.

**4- Fiscalização de Produto Importado**

- Fiscalizações Realizadas: 01 (hum)
- Quantidade de Produto Amostrado: 34.500 kg (sementes de alfafa e trevo)

## **SIPAG**

### **1- Fiscalização/ inspeção da Produção e do Comércio de Bebidas**

- N° de empresas fiscalizadas/inspecionadas: 56 ( concoenta e seis)
- Termos de Inspeção : 09 (nove)
- TCA : 12 (doze)
- AI : 04 (quatro)
- Termo de Liberação: 01 (um)
- INTIMAÇÃO : 02 ( duas )
- Termo de Apreensão: 06 ( seis
- Lista de verificação: 02 ( duas ).

### **2-Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem Vegetal**

Obs.: Não houve atividades de fiscalização no ano de 2010

## **SEPDAG/ SPA/ STC**

### **1-Acompanhamento de Convênios**

#### **1.1 – Prefeitura Municipal de Japira-PR**

Acompanhamento `` In Loco” do Convenio entre SDC/MAPA e a Prefeitura Municipal de Japira/PR visando Apoiar Projeto adequação e cascalhamento de estradas vicinais.

Responsável pelo acompanhamento: FFA Oswaldo Barão

#### **1.2 – Prefeitura Municipal de Tomazina-PR.**

Acompanhamento `` In Loco” do Convenio entre SDC/MAPA e a Prefeitura Municipal de Tomazina/PR visando Apoiar Projeto adequação e cascalhamento de estradas vicinais.

Responsável pelo acompanhamento: FFA Oswaldo Barão

1.3- Foram Analisados através do SICONV, Convênios com as Prefeituras e o MAPA: Analisados

e Aprovados 45 (quarenta e cinco) pelo Sistema de Contratos de Repasse, totalizando R\$

6.251.125,00 ( seis milhões, duzentos e cinquenta e um mil , cento e vinte cinco reais),

referentes a Patrulhas Mecanizadas; Readequação de Estradas Vicinais e Correção de Solos.

Responsável pelas Analises: Engº Agrº Dalton Costa Pimentel

#### **1.4- Prefeitura Municipal de Ibaiti-PR**

Acompanhamento “In Loco” do Convenio entre SDC/MAPA e a Prefeitura Municipal de

Ibaiti – PR, visando Apoiar projeto de adequação de Estradas Vicinais.

Responsável pelo acompanhamento: Engº Agrº Dalton Costa Pimentel

#### **1.5 – Prefeitura Municipal de Quatiguá –PR**

Acompanhamento “In Loco” do Convenio entre SDC/MAPA e a Prefeitura Municipal de

Quatiguá– PR, visando Apoiar projeto de Correção de Solos.

Responsável pelo acompanhamento: FFA José Carlos Ferreira Dias

## 6.2 – ÁREA TÉCNICA ANIMAL

### SIPAG- INSPANIMAL

Na região da UTRA-JZO-PR há 22 (vinte e dois) Estabelecimentos no SIF (Serviço de Inspeção Federal), sendo que destes 08 (oito) estão submetidos à Inspeção Permanente e 14 (quatorze) com Inspeção Periódica.

A Inspeção Periódica é executada pelo FFA Mauro Antonio Fregonezi, cujos resultados apresentados são os seguintes:

#### Supervisão/ Inspeção:

- Industrias de Laticínios: 14( quatorze)
- Matadouros/ Frigoríficos: 05(cinco)
- Matadouros de Aves e Coelhos: 06(seis)
- Fábricas de Produtos não Comestíveis: 04( quatro)

Obs.: A UTRA- Jacarezinho-PR não dispõe de FFA Médico Veterinário para atuar nas demais áreas técnicas. Os serviços de Defesa Sanitária Animal- SEDESA, são executados pelos FFA's lotados na UTRA- Londrina-PR, de forma periódica/emergencial.

#### **b) Ações no Estado do Paraná**

##### **VIGIAGRO**

- Fiscalização em produtos de origem vegetal no SVA / Foz do Iguaçu / PR
- Coordenação dos trabalhos de fiscalização nas pontes PTN E PIA
- Na EAD / SUL

### **SÍNTESE DAS ATIVIDADES DA UTRA/JZO**

#### **a ) ações desenvolvidas no Estado do Paraná**

<b>SERVIÇO</b>	<b>PLANO INTERNO</b>	<b>ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS</b>	<b>QUANTITATIVO REALIZADO</b>		
			<b>NA AREA DE AGRANGENCIAMENTO DA UNIDADE</b>	<b>NA AREA DE OUTRAS UNIDADES</b>	<b>NA SEDE DA SFA PR</b>
<b>VIGIAGRO</b>	<b>FISCPLANTA</b>	Vistoria de Produtos Vegetais	-	61 dias	-
	<b>FISCANIMAL</b>				
<b>SEDESA</b>	<b>PCAVE</b>				
	<b>VACALOUCA</b>				
	<b>ERRADICC</b>				
	<b>VIGIFITO</b>				
	<b>PCPHORT</b>				

	PCPCERES				
	PCPOPLAN				
	PCESUIDEO				
	TUBERBRUCE				
	PCPCANA				
	SIGATOKA				
	FISCORGEN				
	PCPCAFE				
	PCEDPEM				
	VIGIZOO				
	FEBREAFTOS				
	PCEBOV				
	CPFRUTI				
	ERRADMOSC				
SIPAG	INSPANIMAL	Supervisão/ Inspeção de SIF's	48	10	30
	CONTROPOA				
	CERTORGAN				
	FISCFRAUDE				
	CONTROVEG				
	RESIDUOS				
	IPVEGETAL	Insp./Fisc. Prod. e Com. de Bebidas	10 dias	30dias	10
	PADCLASSIF			10	
	TIPPRODUTO				
SEFAG	FISCALSEM	Fisc. Prod. Sementes/ Mudas	-	35 dias	10
	PROTCULTIV	Fisc. Produto Importado			-
	FISFECOI	Insp./ Fisc. Fertilizantes e Corretivos		30dias	10
	FISCINAN				
		Fisc./ Insp. Emp. Prest. Serv. Fitossan.	-	ddidddias	-
	FISCAGRIC	Fisc. Ativ. Aviação Agrícola	04 dias	-	-
	FISPROVET				
	FISCALPEC				
	FISCATURF				
	FISCGENE				
SEPDAG	ORGORGAN/ FOMORGAN /GAPSOLO				
	RASTREAB				
SPA/STC	ACOMPANH. CONVENIOS	Acompanhamento "in loco"	08 dias	6	52

b) Ações desenvolvidas em outros Estados , na sede do MAPA e missões internacionais

LOCAL	ATIVIDADE	QDE	Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS

<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>QDE</b>	<b>Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS</b>
	Não houve		

## **7- ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA Nº 428/2010- MAPA E O NOVO REGIMENTO INTERNO**

A Portaria nº 300, de 16 de junho de 2005, oficializou os então Escritórios Regionais, que não faziam parte do organograma do MAPA, o que dificultava em muito as suas atividades institucionais. Transformados em UTRA's – Unidades Técnicas Regionais, de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, estas foram dotadas de competências, antes não previstas, e que agora estão definidas no Art. nº 24 da referida Portaria, que, se devidamente operacionalizadas, permitirão um avanço significativo no grau de eficiência e qualidade dos serviços programados e demandados nas suas áreas de Jurisdição.

Com a ampliação das competências das UTRA's faz-se necessário dotá-las de recursos humanos, materiais e financeiros, de forma poder-se atingir os objetivos definidos na Portaria nº300/05.

A UTRA – Jacarezinho-PR precisa e quer se modernizar. O seu corpo funcional tem diminuído por força de aposentadoria e transferência de alguns de seus servidores, e os serviços aumentaram, e tendem a aumentar ainda mais, na proporção em que a sociedade torna-se mais exigente e mais consciente de seus direitos por serviços públicos de melhor qualidade. Para poder melhorar, com um quadro funcional menor, precisamos nos modernizar, e o uso da tecnologia de informática, reciclagem de seus técnicos e do pessoal de apoio, são fundamentais neste processo, pois permitirão maior agilidade e qualidade aos nossos trabalhos.

## **8- CONCLUSÃO**

### **a) RESUMO**

- **UTRA – Jacarezinho-PR**
- **ÁREA DE ATUAÇÃO:** 28 (Vinte e oito) Municípios
- **NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS:** 16 (dezesseis)
  - Área Animal : 11 (doze)
  - Área Vegetal : 04 (quatro)
  - Área Administrativa : 01 (Um)
- **VEICULOS:** 05 (cinco)
  - 02 ( dois) Renault Sandero, ano 2008
  - 01 (um) Volkswagen Parati, ano 2008
  - 01(um) Volkswagen Gol, ano 2004



01( um) Caminhonete Mitsubishi L-200, ano 2008.

- **BASE FÍSICA** : Própria.

### **Nº DE EMPRESAS JURISDICIONADAS A UTRA – JACARÉZINHO/PR**

- **ÁREA VEGETAL ( Total 60 empresas)**

- Embaladoras de Produtos Vegetais: 29 (vinte e nove)
- Empresas de Aviação Agrícola : 2 (Duas)
- Industrias de Bebidas: 04 (onze)
- Empresas de sementes : 04 (Quatro)
- Industria Produtora de Corretivos: 02 (duas)
- Industria Madeireira: 01 (Uma)
- Viveiros de mudas: 15 (quinze)
- Industria Produtora de Fertilizantes Fluidos: 01 (uma)

- **ÁREA ANIMAL (Total 17 empresas)**

- Matadouros e Frigoríficos: 02 (dois)
- Matadouro de Aves e Coelhos: 02 (dois)
- Fábricas de Conservas: 03 (três)
- Usinas de Beneficiamento de Leite: 01 (um)
- Fábrica de Laticínios: 04 (quatro)
- Entrepósitos de Mel e Ceras de Abelhas: 01 (um)
- Casa Atacadista : 01 (Uma)
- Fábrica de conserva de ovos: 02(duas)
- Fábrica de Produtos não comestíveis: 01(uma)

### **b) MELHORIAS ALCANÇADAS**

A transformação do então Escritório Regional em UTRA- Jacarezinho-PR, através da Portaria nº 300/05, foi importante porque tornou oficial o que antes era oficioso e sequer constava no organograma do MAPA. A delegação de competências, definidas no Art. nº 24 da Portaria, permitirá uma representação mais efetiva e aumentará, em consequência, o grau de responsabilidade técnica e administrativa.

Com a necessária adequação da Unidade, frente a estas responsabilidades, será possível oferecer serviços de melhor qualidade e maior grau de eficiência. Para isso é fundamental a adoção de equipamentos de informática para agilizar e melhorar os trabalhos.

Recebemos, nos anos 2009 e 2010 equipamentos novos de informática e estamos aguardando, para o ano 2011, outros recursos, como: internet ( instalada em fevereiro/2011), softwares e interligação à Rede do MAPA.

### **c) ENTRAVES**

- 1- O ano de 2010 foi muito bom. Praticamente não tivemos deficiência na disponibilidade e/ou previsibilidade de recursos financeiros para aquisição de combustíveis, diárias e manutenção de veículos;

- 2- Falta de treinamento para fiscais e administrativo, na área de informática, para alcançar-se melhor potencial de aproveitamento dos recursos desta tecnologia;
- 3- Deficiência no suprimento de materiais de consumo, por parte do Almoxarifado/SAG/DAD/SFA/PR.

d) **SUGESTÕES**

- 1- Prever e prover as atividades técnicas de recursos financeiros, para aquisição de combustíveis, diárias e manutenção de veículos;
- 2- Mais cursos, treinamento e reciclagem de conhecimentos, para os servidores;
- 3- Melhorar o Almoxarifado da SFA-PR, dotando-o de materiais em quantidade e qualidade necessários ao bom desenvolvimento dos trabalhos técnicos e administrativos;
- 4- Aumentar o número de reuniões técnicas, de todas as áreas, para uniformizar, cada vez mais, os procedimentos técnicos e administrativos;
- 5- Dotar as UTRA's de um fundo fixo, em dinheiro, para pequenas despesas emergenciais
- 6- Sugerimos, para melhoria na utilização dos recursos disponíveis, uma programação de atividades que leve em conta, sempre que possível, a sazonalidade das demandas, concentrando-se os recursos em operações macro ( blitzes ), comprovadamente mais eficientes, evitando-se, assim, a pulverização destes, com resultados quase sempre abaixo do desejável.

**Obs.: Importante ressaltar que, em que pese as nossas dificuldades atuais, os trabalhos têm sido executados com o empenho e dedicação dos servidores, tanto da área técnica quanto administrativa, contando sempre com o apoio e atenção dos servidores e da atual administração da SFA-PR, que têm provido a UTRA- Jacarezinho-Pr. de veículos novos e equipamentos de informática atualizados, permitindo com isso o desenvolvimento dos trabalhos de forma mais ágil e de melhor qualidade. POR TUDO ISSO, NOSSOS AGRADECIMENTOS.**

## **1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL DE TOLEDO/PR**

A Unidade Técnica de Toledo, instalada numa base física do CENTRO DE EVENTOS “ISMAEL SPERAFICO”, dispõe de área de aproximadamente 150 metros quadrados construída em alvenaria, situada à Rua Minas Gerais s/n , sem ônus para a Unidade. E-mail [utra-toledo@agricultura.gov.br](mailto:utra-toledo@agricultura.gov.br)

Ocupacionalmente, executamos atividades de inspeção e fiscalização de produtos e insumos agropecuários em estabelecimentos produtores de acordo com os diversos diplomas legais que as regem.

A Unidade Regional de Toledo está situada na região oeste do Estado do Paraná, com abrangência de 27 municípios: Toledo (Sede), Anahy, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Cafelândia, Campina da Lagoa, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Iguatu, Iracema do Oeste, Jesuítas, Juranda, Mamborê, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Tupassi e Ubitatã.

Destacam-se: 02 Estabelecimentos produtores de fertilizantes, 06 Estabelecimentos produtores de bebidas e derivados da uva, 05 Empresas que atuam em Aviação Agrícola, Estabelecimentos que comercializam produtos de origem vegetal padronização de porte grande, 09 Produtores de Sementes e Estabelecimentos que comercializam produtos de origem animal.

Estão subordinados a UTRA, 12 Fiscais Federais Agropecuários(Médicos Veterinários), 11 Agentes de Inspeção, 07 Auxiliares Operacionais em Agropecuária. Sendo distribuídos:

LOCALIZAÇÃO	MÉDICOS VETERINÁRIOS	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	AGENTE DE INSP. SANIT.PRODTS. ORIGEM ANIMAL	AUXILIARE S OP. AGROP.
UTRA	1 – FFA Área Animal 1 – *FFA Área Latic. / Pescado	-	2	-
SIF 716	5 – FFA	-	5	7
SIF 516	2 – FFA	-	2	-
SIF 3300	3 – FFA	-	1	-
SIF 797	1 - FFA			
SIF 1717	-	-	1	

**\* OS FFAs RESPONSÁVEIS PELA ÁREA DE LATICÍNIOS E PESCADOS, TAMBÉM ESTÃO LOTADOS NOS SIF.**

### POTENCIAL DA REGIÃO

O município de Toledo localizado na região Oeste do Paraná, distante cerca de 540 Km da Capital do Estado, assenta-se numa região portadora de condição edafoclimático favorável à mecanização e à produção de grãos sendo o maior PIB agropecuário do Brasil.

É o 5º maior produtor nacional de aves, 8.150.000 aves, e mantém o status de 1º maior produtor de aves do Estado do Paraná, volume este de quase 1% da produção nacional. Possui um rebanho de 413.080 suínos, 1º maior plantel no Estado e 3º no país.

Na produção de leite está em 3º lugar no estado e 4º lugar no ranking nacional. A produção local soma 105.591.000 de litros de leite/ano.

O potencial produtivo da região pode ser assim representado:

SIF	ABATE/MÊS	PRODUÇÃO(MÉDIA MENSAL) (KG)	INDUSTRIALIZAÇÃO MÉDIA MENSAL(Kg)
516 - AVES FRIG. EXPORTADOR	8.000.000	12.550.000 Kg	2.220 Kg
716- AVES FRIG. EXPORTADOR	7.306.094	12.172.814 Kg	2.374.290 Kg

<b>716- SUÍNOS FRIG. EXPORTADOR</b>	<b>135.538</b>	<b>12.948.130 Kg</b>	<b>13.872.654 Kg</b>
<b>3300 FRIG. EXPORTADOR</b>	<b>6.048.387</b>	<b>14.337.928 Kg</b>	<b>1.342.312 Kg</b>
<b>797 – AVES FRIG. EXPORTADOR</b>	<b>2.946.628</b>	<b>8.521.602 Kg</b>	<b>-</b>
<b>LEITE IN NATURA (PRODUÇÃO DIÁRIA)</b>	<b>-</b>	<b>2.500.000 lts/dia</b>	<b>-</b>
<b>PRODUÇÃO RAÇÃO</b>	<b>-</b>	<b>205.329.000 Kg</b>	<b>-</b>
<b>PRODUÇÃO DE CONCENTRADOS</b>	<b>-</b>	<b>2.631.000 Kg</b>	<b>-</b>
<b>PRODUÇÃO DE INGREDIENTES</b>	<b>-</b>	<b>40.968.000 Kg</b>	<b>-</b>
<b>SAL MINERALIZADO</b>	<b>-</b>	<b>35.000 Kg</b>	<b>-</b>
<b>ADITIVOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES:**

A execução das atividades segue a programação atendendo os princípios, em consonância com as metas discutidas e apresentadas junto aos Planos Internos, priorizando sempre o atendimento nos estabelecimentos na jurisdição da Unidade Técnica Regional de TOLEDO.

### **2.1. Atividades da Sede:**

- 
- Desenvolvimento de atividades de logística e suporte administrativo;
- Instrução de processos administrativos de acordo com a legislação;
- Acompanhamento, orientação e realização de auditorias técnico-fiscal e operacional;
- Coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às atividades de defesa sanitária, inspeção e fiscalização agropecuária;
- Apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais e municipais.

### **ÁREA VEGETAL**

As atividades de Inspeção e Fiscalização em Empresas que atuam na produção e comércio de fertilizantes, Produção de Sementes, Produção de Bebidas e operação em Aviação Agrícola ficou sem atendimento pela Unidade de Toledo, onde houve apenas encaminhamento de documentação das Empresas aos setores competentes da SFA, e também a Unidade de Cascavel, devido a transferência do FFA para a UVAGRO/Foz do Iguaçu.

### **ÁREA ANIMAL**

Execução dos seguintes trabalhos:

- Fiscalização em Empresas que atuam na Fabricação de Ração,

- Fiscalização em Inspeção em Incubatórios,
- Fiscalização e Inspeção em Matriseiros,
- Inspeção em Granjas Produtoras de Suínos (Certificado)
- Vistorias em Estabelecimentos de Abate para Exportação (suínos e Aves).

## 2.2. Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas

As atividades exercidas pelos servidores baseiam-se na fiscalização industrial e sanitária, utilizando critérios, legislação e normativas estabelecidas onde executa ações visando garantir a inocuidade e sanidade dos alimentos de origem animal tais como;

- Fiscalização e Inspeção nos matadouros frigoríficos em seus aspectos higiênicos e sanitários.
- Inspeção ante e post-mortem dos animais de açougue,
- Fiscalização de rotulagem, bem como documentos referentes aos planos APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle), PPHO (Procedimento Padrão de Higiene Operacional), PSO (Procedimento Sanitário das Operações) e BPF (Boas Práticas de Fabricação), Elementos de Inspeção pertinentes, e seus registros de rotina,
- As ações de Fiscalização do setor de Leite, Mel e Pescado são desenvolvidas de forma que cada estabelecimento (leite – 16 SIFs; Pescado - 3 SIFs, Mel - 1 SIF) seja visitado e fiscalizado no mínimo quatro vezes ao ano.
- As ações de Fiscalização em Pescados no SIF 2707, são desenvolvidas de forma que a empresa seja visitada e fiscalizada no mínimo 4 vezes por ano.
- Ações de Fiscalização (Laticínios e Pescado) sob SIFs, 1235, 1328, 1612, 1717, 3097, 3200, 3795, 3874, 3937, 4277, 4289, 4378, 4396, 4482, 4691, ER 54 e ER 74.
- São organizadas supervisões em estabelecimentos dentro do estado para combate à fraude no leite e pescado.
- Realização de Auditorias e supervisões a nível estadual e federal,
- Realização de análises de projetos e análises de processos administrativos, referentes a Dripping Test e rotulagem, bem como referentes a irregularidades verificadas em recebimento de produtos,
- Emissão Certificados:
  - 6113 Certificado Sanitário Nacional, 2 Guias de Trânsito e 24 Certificados Sanitários Internacionais - SIF 716 – Setor Suínos;
  - 11.668 Certificados Sanitário Nacional e 1101 Certificados Sanitário Internacional
  - SIF - 716/Aves
  - 167 Certificado Sanitário Nacional e 2308 Certificado Sanitário Internacional – SIF 516;
  - 1287 Certificado Sanitário Nacional, 2727 Certificado Sanitário Internacional e 650 Certificados para produtos não comestíveis - SIF 3300;
  - 878 Certificados Sanitário Nacional, 1187 Certificados Sanitário Internacional – SIF 797

- Coleta e envio de Amostras para Análise Laboratorial em atendimento a legislação vigentes,
- Treinamento dos funcionários do Artigo 102;
- Treinamento na Área de Suínos e Aves, designados pelo SIPAG (Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários)
- Atendimento a Missões Estrangeiras;

### 3. GESTÃO DE PESSOAS

#### 3.1. Lotação de Servidores na unidade

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Adequado</b>
Eng. Agrônomos (FFA)	<b>01</b>	-	<b>01</b>
Méd. Veterinários (FFA)	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>20</b>
Agente Ativ. Agropecuária	<b>07</b>	<b>07</b>	-
Agente Insp. Sanitária	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>22</b>
Agente administrativo	-	-	<b>05</b>
Convênio	-	<b>2</b>	<b>6</b>
Zootecnista	-	-	<b>01</b>
<b>Subtotal</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>55</b>
Estagiários	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>56</b>

#### 3.2. Treinamentos

**TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UTRA/TOLEDO/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2010.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>Nº DE SERVIDORES TREINADOS DA UNIDADE</b>
Reunião	Reunião para Avaliação de Estrutura com vista à Realização de Treinamento ligados ao setor de Aves de Estabelecimentos Habilitados para U.E. (União Européia) – Workshop U.E. Período de 12 a 15/01/2010 em Foz do Iguaçu/PR	01 FFA
Reunião	Reunião Técnica sobre Carne Mecanicamente Separada. Período de 15/03 à 19/03/2010 em Brasília/DF	01 FFA
Treinamento	Análise de Registro de Rótulos de Produtos de Origem Animal “n Natura” e industrializados para Aprovação no SIGSIF. Período de 29 a 31/03/2010 em Curitiba/PR.	
Reunião	3ª Reunião Anual da Área de Alimentação Animal do (Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários) SEFIP/SFA-PR – período de 29/11 a 03/12/2010 em Curitiba/PR.	01 FFA
Treinamento	Treinamento relativo a Inspeção de Ovos, Circular 04/3009/DICAO/CGI/DIPOA. Período de 29/03 a 01/04/2010 em Curitiba/PR	02 FFA
Treinamento	Treinamento para Aplicação da Circular 04/2009/DICAO/CGI/DIPOA. Período de 12/04 a 16/04/2010, em Curitiba/PR.	01 FFA
Treinamento	Treinamento de Supervisores de Aves e Ovos com definição dos Novos Critérios das Supervisões, Aplicação da Circular 04/2009/DICAO/CGI/DIPOA – Período de 10 a 14/05/2010 em Foz do Iguaçu/PR.	03 FFA
Reunião	Reunião para os Fiscais Federal Agropecuários - FFA's	

	supervisores das áreas de bovinos suínos e entrepostos do Estado do PR. Período de 10 a 13/05/2010 em Curitiba/PR.	01 FFA
Treinamento	Treinamento do Programa Nacional de Abate Humanitário (STEPS) Inspeção Sanitária de Abate de Aves. Período de 26/05 a 29/05/2010, em São José/SC	01 FFA
Reunião Técnica	Reunião Técnica DILEI/SIPOA/SFA/PR – Inspeção Sanitária de Leite e Derivados. Período de 15 a 18/06/2010, Curitiba/PR.	01 FFA
Curso	Participação em Curso sobre Epidemiologia e Diagnóstico de Trichinella Spirallis em Suínos. Período de 24 a 25/06/2010 em Passo Fundo.	01 FFA
Treinamento	Participar do Treinamento “Compre esta Idéia”, referente à Gestão Estratégica do MAPA. Período 07/07/2010, em Cascavel/PR	01 FFA
Reunião	Reunião para acompanhar Representante da U.E. (União Européia), para tratar do Programa referente ao Workshop no período de 13 a 16/07/2010 em Foz do Iguaçu/PR	01 FFA
Treinamento	Treinamento Ofício-Circular nº 12 – Programa Operacional de Produtos e Saúde Animal e Critérios de Julgamento da Inspeção Federal. Período de 12 a 16/07/2010 em Curitiba/PR	01 Aux.Op.Agrop.
Treinamento	Treinamento Ofício-Circular nº 12 – Programa Operacional de Produtos e Saúde Animal e Critérios de Julgamento da Inspeção Federal. Período de 12 a 16/07/2010 em Curitiba/PR	03 FFA
Reunião	Organização de Workshop em Foz do Iguaçu. Período de 10 a 13/08/2010 em Curitiba/PR	01 FFA
Reunião	Reunião para tratar de assuntos referentes ao workshop sobre a Atualização da Legislação da U.E.(União Européia) sobre produção/exportação de carne de aves para União Européia. Período de 31/08 a 03/09/2010 em Curitiba/PR.	01 FFA
Reunião	Reunião para tratar de assuntos relativos ao Workshop. Período 14/09/2010 em Foz do Iguaçu/PR	01 FFA
Workshop	Reunião sobre Atualização da Legislação da U.E. (União Européia) referente à Produção/exportação de carne de aves para a União Européia. Período de 20 a 24/09/2010, em Foz do Iguaçu/PR	06 FFA
Treinamento	Bem Estar Animal – Período 18 a 19/11/2010 em Lajeado/RS	01 FFA
Reunião	Verificação dos Cronogramas de Supervisão e Auditorias realizadas no exercício de 2010 nos Estabelecimentos sob SIF 1372 e 2227. Período de 08 a 12/11/2010 – Jacarezinho/Joaquim Távora/PR.	01 FFA
Reunião	Reunião CGPE (Coordenação Geral de Programas Especiais)com Dr. Paulo Armendaris sobre exigência da Rússia e Questionário da China. Período 25/11/2010 em Curitiba/PR	01 FFA
Reunião Técnica	Reunião Técnica de encerramento das Atividades do (Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal) SIPOA/PR e Planejamento das atividades de 2011. Período de 06 a 10/12/2010 em Foz do Iguaçu/PR	04 FFA

Reunião	Reunião Anual dos gestores Estaduais do PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes – Ações a serem implementadas no exercício de 2011. Período de 06 a 10/12/2010, em Fortaleza/CE	01 FFA
---------	---	--------

### 3.3. Temas para capacitação profissional

Dar continuidade aos temas de interesse já enfocados em reuniões técnicas, ministrados durante o exercício, bem como treinamentos e cursos em Leite, Pescados, Mel e FPNC (Fábrica de Produtos Não Comestíveis), para servidores do UTRA que desenvolvem atividades nesta área.

## 4 . PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

A unidade Técnica Regional Agropecuária de Toledo está instalada em área cedida pela Prefeitura Municipal junto CENTRO DE EVENTOS “ISMAEL SPERAFICO”, dispondo de uma área de 100 metros quadrados construída em alvenaria, situada à Rua Minas Gerais s/n.

A comunicação interna com os chefes de serviços, setores e seção tem propiciado melhorias, entretanto necessitamos de aquisição urgente de móveis, equipamentos e aparelhos novos (conforme relação abaixo), bem como recursos financeiros - empenho, (para pequenos reparos, tais como troca de fechadura e cópias de chaves) para suprir atual realidade da Unidade.

- 2 (dois) armários;
- 2 (duas) Prateleiras de aço (arquivo morto)
- 1 (uma) Máquina xerocopiadora
- 1 (um) Scanner

Nesta Unidade dispomos dos seguintes bens, para realização dos diversos trabalhos;

- 01 VEÍCULO MARCA GM MODELO CORSA WIND ANO 2002.
- 02 VEÍCULO MARCA VOLKSWAGEM MODELO GOL ANO 2004
- 01 VEÍCULO MARCA FIAT-PALIO ANO 2007
- 01 VEÍCULO MARCA VOLKSWAGEM, MODELO PARATI ANO 2008
- 01 VEÍCULO MARCA GM MODELO PICK UP CORSA ANO 2001 (Inutilizável)
- 01 VEÍCULO MARCA RENAUT, MODELO SANDERO,
- 04 MICROCOMPUTADOR
- 01 APARELHO DE FAX
- 02 LINHAS TELEFONICAS
- 04 MESAS PARA TÉCNICOS, 15 CADEIRAS, 04 ARMÁRIOS DE MADEIRA, E 02 ARQUIVOS DE AÇO, EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO NECESSITANDO SUBSTITUIÇÃO.



## 6. RESULTADOS DA UNIDADE

a) ações desenvolvidas no Estado do Paraná:

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANGENCIAMENTO DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
<b>VIGIAGRO</b>	FISCPLANTA	- Auxiliar nas Atividades de Fiscalização junto ao SVA (Serviço de Vigilância Agropecuária) – Foz do	-	18	-
	FISCANIMAL				
<b>SEDESA</b>	PCAVE				
	VACALOUCA	- Propriedades Fiscalizadas – Alimentação de ruminantes /	-	4	-
	ERRADICC				
	VIGIFITO				
	PCPHORT				
	PCPCERES				
	PCPOPLAN				
	PCESUIDEO				
	TUBERBRUCE				-
	PCPCANA				
	SIGATOKA				
	PCPCAFE				
	PCEDPEM				
	VIGIZOO				
	FEBREAFTOS				
	PCEBOV				
	CPFRUTI				
	ERRADMOSC				

<b>SIPAG</b>	<b>INSPANIMAL</b>	- Entrega de (Guia de Recolhimento Única) GRU e	1	-	-
		Auto de Infração	15	1	-
		- Inspeção e Fiscalização periódica nos Laticínios	2	-	-
		- Acompanhar Supervisão em Estabelecimentos	1	-	-
		Lácteos nas Cidades de Mercedes e M.C.Rondon	-	1	-
		- Acompanhamento do Processo de Produção	-	2	-
		- Monitorar Implantação dos Programas de	-	1	-
		Autocontroles	-	2	-
		- Supervisão no Estabelecimento sob SIF 3773 –	-	-	-
		Terra Boa/PR	-	1	-
		- Supervisão no Estabelecimento sob SIF 2677 e	-	1	-
		2913 em Jaguapitã/PR	-	3	-
		- Supervisão no Estabelecimento sob SIF 4166 em Maringá/PR	-	-	-
		- Verificação do Cronograma de Supervisão e Auditoria realizada no exercício de 2010, nos SIFs 1372 e 2227 em Jacarezinho e Joaquim Távora/PR.	1	1	-
		- Verificação dos Cronogramas de Supervisão e Auditoria realizada no exercício de 2010 nos SIF 3887, em Cascavel/PR.	-	-	2
		- Regime Especial de Fiscalização no SIF 4232 em	-	7	-
		Cianorte.	18	3	-
		- Acompanhar Missão Chilena nos SIF's 2694, 1985, e 3170 – em C.Mourão, Dois Vizinhos e Itapejara do Oeste/PR.	1	10	-
		- Acompanhar Missão Uruguiaia nos SIF's 3887 e	-	1	-
		3300 – em Cascavel e Palotina.	-	-	-
		- Processo Administrativo Disciplinar - PAD – Dar andamento à Processos Administrativos em Curitiba/PR	-	6	-
		- Supervisão do SICA/SIPAG/DFA - nos estabelecimentos de abate de aves junto aos SIF's; 3887, 4444, 1215, 270, 2010, 1880 e 2694.	-	2	-
		- Inspeção Periódica em Estabelecimentos de Leite e Derivados; SIF's – 1472, 3874, 4378, 1717, 1356, 4691, 3097, 965, 1612, 4289, 3200, 368, 3570, 976, e Coleta de Amostras de Leite e Pescados para PNCR (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes)	-	1	-
	CONTROPOA				
	CERTORGAN				

	FISCFRAUDE	- Coleta de Leite UHT (Ultra Alta Temperatura) p/ análise de Combate a Fraude em Estabelecimento de laticínios – SIF 1717 – M.C.Rondon/PR	2	1 2	- -
SEFAG	CONTROVEG				
	RESIDUOS				
	IPVEGETAL				
	PADCLASSIF				
	TIPPRODUTO				
	FISCALSEM				
	PROTCULTIV				
	FISCORGEN				
	FISFECOI				
	FISCINAN	- Vistoria para Registro de Estabelecimento - Registro Categorias Estabelecimentos Existentes - Registro de Produtos - Cancelamentos de Produtos - Estabelecimentos Fiscalizados - Produtos Fiscalizados - Amostras de Produtos Colhidas - Apreensões Efetuadas de Produtos - Denúncias Apuradas - Interdição Efetuadas de Estabelecimentos e/ou Atividades	4 8 92 171 28 21 41 12 6 3 - 21 -	- - - - 6 - - - 2 - 7 - 1	- - - - - - - - - - - - -
	FISCAGRIC				
	FISPROVET	- Estabelecimentos Fiscalizados - UVL's SEAB-PR Unidades Visitadas Locais – Secretaria de Estado da Agricultura) fiscalizadas - Vistoria para Licenciamento de Estabelecimento - Auditorias (RPE's – Boas Práticas de	8 1 2 - -	7 7 - 2 10	1 - - - 2
	FISCALPEC				
	FISCATURF				
	FISCGENE	- Vistoria para Registro de Estabelecimento Matrizeiro	7	-	-
SEPDAG	ORGORGAN/ FOMORGAN /GAPSOLO				
	RASTREAB				
SPA/STC	ACOMPANH. CONVENIOS				

b) Ações desenvolvidas em outros Estados, na sede do MAPA e em missões internacionais:

<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>QDE</b>	<b>Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS</b>
MAPA/BRASILIA/DF	Análise de Projetos de Estabelecimentos de Abate de Aves e de Fábricas de Conservas na DICA/DIPOA/BR. Período de 25 a 30/01/10; 07/06 a 11/06/10 e 26/07 a 30/07/10.	03	01
MAPA/BRASILIA/DF	Reunião Técnica do Grupo de Trabalho sobre Revisão de Nomenclaturas de Produtos de Origem Animal, ligados às .habilitações para Exportação	05	02
NUPORANGA/SP	Auditoria da DICA/DIPOA nos Estabelecimentos de Abate de Aves SIF 2485 com objetivo de verificar as condições técnicas e higiênico-sanitárias dos estabelecimentos e avaliação do programas de Autocontroles da Empresa e os Procedimentos da Inspeção Federal local. De 20/12 a 22/12/10.	01	01
MARAU/RS e GARBALD/RS	Auditoria da DICA/DIPOA nos Estabelecimentos de Abate de Aves SIF 2014 e SIF 981 com objetivo de verificar as condições técnicas e higiênico-sanitárias dos estabelecimentos e avaliação do programas de Autocontroles da Empresa e os Procedimentos da Inspeção Federal local. de 12/04 A 16/04/2010.	01	01
MAPA/RS	Revisão da Portaria nº 711/1995 – Grupo de Trabalho.	01	01

## **7. ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 428/2010 MAPA E AO NOVO REGIMENTO INTERNO**

A Sede atual da UTRA/TOLEDO/PR, possui dimensões adequadas para atender as necessidades de trabalho, cedida pelo Prefeitura Municipal de Toledo.

A deficiência encontrada atualmente é relativo a falta de servidores para as atividades de fiscalização e administrativos para melhor desenvolvimento dos trabalhos, principalmente atendimento ao público.

## **8. CONCLUSÃO**

No ano de 2010 existiram consideráveis melhorias, com a aquisição de novos móveis e equipamentos bem como adequação do espaço do escritório.

Esta Unidade continua trabalhando com afinco no sentido de atender ao interesse do agronegócio brasileiro e da qualidade higiênica sanitária dos produtos de origem animal com a chancela do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Estamos no aguardo da construção de sede própria, pois por ser local cedido, freqüentemente somos questionados com relação a desocupação do local.

## **UNIDADE TÉCNICA REGIONAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO EM UMUARAMA - UTRA UMUARAMA**

### **PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

A Unidade atende uma área geográfica composta de 32 municípios em 14.803,3 km<sup>2</sup> onde residem 407.585 habitantes, sendo o município sede com 100.719 habitantes, onde encontra-se instaladas e em atividades 04 (quatro) Universidades 02 Particulares, 01 Estadual e 01 Federal que é o Instituto Federal, que oferece a nossa região Cursos Tecnológicos na áreas do Agronegócio, Informática e desiner de móveis e também com as 02 Universidades Abertas, localizadas nos municípios de Umuarama e Cruzeiro do Oeste, com parcerias, com renomadas Universidades do Estado, e com supervisão do Ministério da Educação e Cultura. E encontra-se em pleno funcionamento com abrangência regional o Colégio Agrícola Estadual, na formação de Técnicos Agropecuários.

Economicamente, a região vive da pecuária de corte e de leite e em menor escala da Avicultura e Suinocultura; cultiva cana-de-açúcar para produção de álcool; produz mandioca, soja, milho, algodão e explora a sericicultura. Houve um incremento da área cultivada com cana de açúcar. A produção agrícola tem o suporte para produção, armazenamento e comercialização das Cooperativas: COCAMAR, COAGEL, COPERMIBRA, INTEGRADA, COPERVALE e COAMO.

Existem ainda 6 (seis) usinas de produção de álcool (Perobal, Tapejara, Ivaté, Rondon, Cidade Gaúcha e Umuarama) e 1 (uma) indústria esmagadora de caroço de algodão (que produz óleo semi-refinado).

Encontramos em nossa região instalados 08 Frigoríficos, dentre os quais 02 são exportadores, 01 de Suínos que se encontra na Lista especial de Exportadores, para a Rússia, e 01 de Frango para os Emirados Árabes.

Contamos com evento tradicional de Umuarama o “show tecnológico”, que funciona como vitrine para divulgação de novas tecnologias para a agropecuária regional, assim como, a Feira Agropecuária Internacional – EXPOUMUARAMA, realizada no mês de março de cada ano.

O MAPA se relaciona com o setor atendendo as demandas que surgem, nas atividades de: registro, fiscalização e inspeção de estabelecimentos e de produtos; a certificação de produtos e a concessão de suporte financeiro para a realização de alguns eventos mediante convênios.

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES**

As ações são planejadas e desenvolvidas levando em conta prioritariamente as necessidades da área de jurisdição. Desta forma, procura-se planejar as atividades visando o atendimento básico das demandas dos estabelecimentos e usuários do serviço público aqui existentes. Desta forma, ao se estabelecer as metas, procuramos organizar o serviço de forma que cada estabelecimento receba pelo menos 1 (uma)

fiscalização/inspeção/supervisão por ano. Este número é baixo, entretanto exequível com os recursos humanos disponíveis.

Nas ações em estabelecimentos comerciais, onde se fiscalizam produtos, procura-se atingir o universo mais abrangente possível. O planejamento do previsível é feito visando atingir estes objetivos, no entanto nem sempre consegue ser realizado, uma vez que é comum surgirem denúncias em outras regiões; sendo prioritária em contraponto ao número de servidores restrito. Também é freqüente solicitação da Superintendência para atender suas demandas estaduais.

O planejamento e a execução das atividades são definidos e executados dentro dos parâmetros estabelecidos pelas legislações vigente. O contato com os Responsáveis Técnicos e Chefes de Serviços é constante, buscando o suporte dos recursos necessários.

Além das fiscalizações e inspeções, a Unidade recebe processos administrativos das áreas de classificação vegetal, fertilizantes, sementes e da alimentação animal para serem instruídos com Parecer ou Relatório com vistas ao julgamento em 1.<sup>a</sup> instância.

Para o atendimento das demandas locais, verifica-se a necessidade de mais 1(um) FFA Eng. Agrônomo, 3 (três) FFA Médico Veterinário para atender a área de sanidade animal aqui na UTRA e os SIF's. Necessitamos ainda de mais 2 (dois) agentes de inspeção e 2 agentes de atividades agropecuários, para os SIF's.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **Sede**

A Unidade recebe e distribui documentos que tramitam entre o MAPA e os usuários do serviço e faz o controle administrativo da área de Recursos Humanos de 18 servidores. Todos os processos seja da área técnica ou da área administrativa, tramitam através desta Unidade.

A Unidade atende ainda os usuários do serviço, onde presta orientações, recebe e distribui documentos.

Ao nível de área de jurisdição são desenvolvidas ações de registro de estabelecimentos e produtos, com vistoria preliminar para liberar o registro e posteriormente com inspeções e fiscalizações de rotina para acompanhar o processo e o cumprimento da norma vigente em cada atividade. Também são fiscalizados estabelecimentos comerciais – onde geralmente se detecta o maior número de problemas de infração à lei – bem como imóveis rurais, armazéns, produto em trânsito e ações em fronteira de território, seja estadual ou internacional. São efetuadas coletas de amostras para análise fiscal de produtos registrados sendo que dentre elas algumas precisam também ser encaminhadas para perícia. São atendidas denúncias de possíveis irregularidades; são orientados interessados sobre legislação e procedimentos afetos às áreas de nossa atuação, especialmente durante a fase de instalação das unidades industriais que são registradas; são atendidas consultas de diversos outros órgãos públicos, tais como prefeituras municipais, escolas, associações e cooperativas, estudantes e agricultores bem como intimações do Ministério Público e Justiça - comum e federal; executa o controle de todo o processo de fiscalização de estabelecimentos, desde a emissão do Termo de Fiscalização até o envio de todos os documentos gerados apensos ao Auto de Infração para o Setor de Protocolo autuar; emite parecer em processos; instrui processos com o devido Relatório para julgamento em primeira instância; notifica pessoalmente empresas e outros fiscalizados ou autuados da área de jurisdição; acompanha Convênios “in loco” gerando os devidos relatórios e orientando os

conveniados na correta execução do Plano de Trabalho e na prestação de contas; tramita documentos e processos de todas as áreas do órgão; atende serviços de vistoria, inspeção e fiscalização em outras áreas geográficas do Estado quando convocado por necessidade específica; representa o MAPA em eventos regionais.

Tivemos uma demanda muito grande na área do SEDESA, na atividade de colheita de amostras de alimentos para ruminantes em propriedades rurais, de maneira a atender a IN 41/2009 (Vaca Louca), assim como, o atendimento de denúncias de utilização de cama de frango em estabelecimentos de criação, em vários municípios do Estado.

Tivemos demanda na área do SISBOV, no que tange a Rastreabilidade, em atividade de Auditoria em ERAS (Estabelecimentos Aprovados no Sisbov), para exportação ao Mercado Comum Europeu.

### **Sub -Unidades e IF's vinculadas**

Nos 08 frigoríficos com inspeção federal existentes na área de jurisdição desta Unidade são realizadas em caráter permanente inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. O serviço envolve atividades desde a chegada dos animais à área de abate até a saída dos produtos derivados já certificados, incluindo as instalações e equipamentos e coleta de amostras para análise. Além do trabalho dentro da IF alguns fiscais são deslocados para executar serviço de supervisão em outros estabelecimentos bem como atividades do DDA na área de fronteira (Guairá e Mundo Novo-Ms).

#### **Demonstrativo do número de estabelecimentos e demandas existentes por SERVIÇO na área de abrangência da UTRA-Umuarama**

##### **SIPOV – SIPOA**

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Fábricas de Bebida	2	Frigoríficos: Bovinos	4
Embaladoras	12	Aves	3
Farinheiras	10	Suínos	1
Fecularias	7	Laticínios e afins	14
Posto da Clasper	1	Casa Atacadista	3
Outros Estabelecimentos	110	Granja de Ovos	1
		Curtume	1

##### **SEFIA - SEFIP**

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Produtor de semente		Rações, Ingredientes, Suplementos e Sais Minerais	17
Viveiros de mudas	40		
Aviação agrícola	3	Incubadora de ovos	1
Comerciantes de Fertilizantes	30		

##### **SSA -SEDESA**



Laboratório Anemia Infecciosa	2
Feira Agropec. Internacional	1
Unidades Veterinárias (*)	
Postos de Fronteira Interestadual (*)	

(\*) – Serviços a serem executados através de supervisão

### DEPDAG

Acompanhamento de Convênios “in loco”	03
Vistoria Prévia	20

## GESTÃO DE PESSOAS

### Lotação de Servidores

Para a execução dos trabalhos, a Unidade conta com o quadro de servidores a seguir informado:

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Adequado</b>
Eng. Agrônomo (FFA)	1	1	1	2
Méd. Veterinário (FFA)	5	4	2	5
Zootecnista	1	1	1	1
Agente Ativ. Agropecuária	3	4	3	5
Agente Insp. Sanitária	4	4	4	6
Agente administrativo	2	2	2	2
Auxiliar Op. Agropecuária	3	3	3	3
Inspetor de café	1	1	1	1
Técnico em Colonização	1	1	1	1
<b>Sub total</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>26</b>
Estagiários	-	-	-	-
Prestador de Serviço	1	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>27</b>

Encontramos como ponto de estrangulamento a necessidade de mais Médicos Veterinários-FFA e Agentes de Inspeção, para atender os estabelecimentos com SIF nos municípios de Cidade Gaúcha, Rondon e Indianópolis, que encontram-se com apenas 01 servidor por estabelecimento município de Cidade Gaúcha, Rondon, estão sendo supervisionados por Médicos Veterinários Conveniados.

Com a aprovação da Lei 10.711/03, a certificação de sementes passou a ser executada pelos fiscais do MAPA. Além das atividades normais que já exercíamos, na área de sementes e no DEPDAG (Convênio e Fiscontrato) aumentando consideravelmente o serviço, entretanto contamos apenas com 1 FFA Eng. Agrônomo.

Assim sendo necessitamos de:

- 3 (quatro) Médicos Veterinário-FFA.
- 1 (um) Eng. Agrônomo-FFA.
- 2 (dois) Agentes de Atividade Agropecuária para IF's.
- 2 (dois) Agente de Inspeção.

### Treinamentos

**TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UTRA-UMU, NO EXERCÍCIO DE 2010.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>N.º DE SERVIDORES TREINADOS</b>
Curso Especialização em Produção de Sementes	Tecnologia de Produção	1
Segurança de alimentos e Avaliação de conformidade	Tecnologia de Produção	1
III Reunião anual de Insumos Agrícolas	Sementes, Fertilizantes e Agrotóxicos: legislação, Produção, Fiscalização e Processo Administrativos	1
Reunião Técnica Anual	Fiscalização	1
Reunião Técnica Anual	Procedimentos de Fiscalização, Adequação ao Decreto 6296, IN 04 de BPF e Relatoria de Processos.	1
Treinamento SICAIO, sobre POP de Saúde Animal	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	1
Treinamento Prático em verificação Oficial do Programas de Autocontrole.	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	1
Treinamento em inspeção de carnes.	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	1
Treinamento em análise e registro de rótulos	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	2
Curso de Triquina	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	1

### FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

A comunicação interna mais utilizada para os assuntos mais simples ou que requer rapidez é o fax. Com a instalação de Internet rápida, esta Unidade começou a utilizar de maneira mais intensa o recurso de e-mail; dando mais agilidade nas trocas de informações e também menor custo operacional.

Conforme informações da Superintendência será instalada a rede destinada a interligar todos os computadores com o sistema *on line* do MAPA o que proporcionaria uma maior rapidez no desempenho das atividades e de repasse de informações técnicas.

Para a movimentação de processos e outros documentos com a Superintendência, a Unidade conta com serviço de malote dos Correios. Para comunicação com usuários do serviço a Unidade dispõe do serviço de Sedex dos Correios.

O serviço de registro e de controle de carga dos processos é feito pelo Setor de Protocolo -SPR/DAD/SFA-PR.

## INFRAESTRUTURA

Com a descentralização das atividades inerentes ao Cargo de FFA, proporcionando uma sobrecarga de atividades principalmente no que tange a montagem de processos de Auto de infração , Relatorias e Julgamentos de processos administrativos ,os quais , não estão sendo analisados a curto prazo em função,da falta de uma correta adequação da infra-estrutura necessária e também tivemos uma demanda muito grande no atendimento de estabelecimentos Frigoríficos , acarretando acúmulo de SIFs por Fiscal.

Tivemos uma disponibilidade de PI responsáveis pela liberação de combustível e consequentemente facilitou com a utilização do cartão Senff , para os funcionários em viagem , quanto a manutenção de veículos os mesmos foram atendidos prontamente , assim como tivemos uma modernização da frota de veículos com recebimento de veículos novos , para atender a demanda de serviços da Regional.

Estamos interligados via Internet, com os demais escritórios regionais , assim como a sede , o que nos facilita a troca de informações entre os serviços e colegas de serviço de forma a tornar mais dinâmico os trabalhos e com menor custo operacional. Encontramos uma certa deficiência na questão de suporte técnico especializado na área de informática para o interior do Estado, assim como qualificação dos servidores usuários.

## RESULTADOS

Ações desenvolvidas no Estado do Paraná

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			(1)	(2)	(3)
VIGIAGRO	FISCANIMAL	Liberação semanal de importação de carne no VIGIAGRO – Guaira-Pr – sendo:		-	
		- Foram Inspeccionados e lacrados caminhões		136	
		- Termos de Liberação p/Receita Federal		136	
		- Foram emitidos CTPIS		136	

<b>SIPOA</b>	<b>INSPANIMAL</b>	Inspeção diária em 8 frigoríficos onde são abatidos cerca de: - Bovinos cabeças/ano - Aves cabeças/ano - Suínos cabeças/ano	338.896 44.516.978 260.000		
		- Supervisão em estabelecimentos da área de laticínios. - Foram realizadas inspeções/ fiscalizações em estabelecimentos de leite e mel (Usinas de Beneficiamento de leite, Fábricas de Laticínios, Fábrica de Coalhos e Coagulantes, Unidade de Extração de Mel) - Auditoria em entreposto de mel e cera de abelhas. - Foram lavrados Autos de Infração - Termos de Interdição - Termos de Condenação de Produtos - Autos de Apreensão - Cancelamento de SIF - Termos de Coleta de Amostras - Solicitações Oficiais de Análises.	07   01 05 01 00 01 00 00 13		
<b>SIPOV</b>	<b>IPVEGETAL</b>	- Estabelecimentos Fiscalizados - Termos de Coleta de Amostras - Amostras Coletadas - Intimações Emitidas - Auto de Infração Emitido - Termos de Apreensão Emitidos - Termo de Liberação Emitidos. - Termo de Inspeção Emitidos	3 2 6 - 2 2 1 3		
<b>SIPOV</b>	<b>PADCLASS F</b>	Foram emitidos: - Autos de Infração - Termos de Fiscalização - Termos de Coleta de Amostras - Amostras Coletadas - Produto Amostrado (ton) - Estabelecimentos embaladores Fiscalizados - Estabelecimentos Comerciais Fiscalizados - Notificações de Julgamento entregues.	- 1 1 1 29 1 - -		
<b>DEPDAG</b>	<b>APPRODUTOR</b>	- Acompanhamento de Convênio - Relatório de Vistoria "IN LOCO" - Contrato de Repasse-Propostas Analisadas - Contratos de Repasse Fiscalizados - Processos Analisados - Vistoria Prévia em Estradas/Poços Artesianos - Parecer emitido	2 3 54 01 3 13 164	7	

<b>SEFIA</b>	<b>FISCALSEM</b>	Coleta de Amostras Sementes Amostradas em Ton. Termo de Fiscalização Termo de Coleta de Amostra Termo Aditivo Análise de Processos Renasem Processos Relatados Taxa Arrecadada Produtores de Sementes Fiscalizados Comerciantes Inscritos no Renasem Resp. Técnicos Inscritos no Renasem Parecer em Processo Administrativo  <b>Reserva de Semente p/uso próprio</b> <b>1) – Trigo -</b> N° de Campo -Declarações ..... Área – há ..... <b>2) – Soja</b> N ° de Campos Declarações ..... Área – há .....	- - - - - 11 3 750,00 1 6 1 3   8 58,5 - 116 843,66		
	<b>FISCORGE M</b>	Comerciante Fiscalizado Usuário de Sementes Fiscalizado	nihil		
	<b>FISFECOI</b>	- Estabelecimentos Comerciais Fiscalizados - Termos de Fiscalização Emitidos - Laudos de Vistoria Emitidos	2 2 2		
<b>SEFIP</b>	<b>FISCINAN</b>	- Fiscalizações em Estabelecimentos Fabricantes	21	08	
<b>SEFIP</b>	<b>FISCINAN</b>	- Coletas de Amostra para Análise Fiscal (06 p/salmonela, 02 BSE, 02 OGM e 10 de Rações e Suplementos).	19	06	
		- Vistorias para fins de Registro de Estabelecimento	02 01 01	03 02 01	
		- Auto de Infração,			
		- Termo de Intimação e encaminhados Ofícios.		03	
		- Foram realizados Auditorias em estabelecimentos fabricante com objetivo de exportação para o mercado comum Europeu e para utilização de Medicamentos.		11	
		- Relato de processos , julgamento 1º Instância			
<b>DIVISÃO TECNICA</b>	<b>SISBOV</b>	- Auditoria em Estabelecimentos de criação		04	

<b>DEPAG</b>	<b>ACOMPAN</b>	- Efetuou-se o acompanhamento “in loco” de Convênios	06		
	<b>H.</b>		10	06	04
	<b>CONVENIO</b>	- Efetuou-se Contrato de repasse/Fiscalizados/Analisados	08	33	
	<b>S</b>				
	<b>FISCONTR</b>				
	<b>ATO</b>				
<b>SEDESA</b>		- Fiscalização em estabelecimentos de criação. (BSE)	04	10	
	<b>PCEANIMA</b>	- Coleta de amostras de alimentos para animais em estabelecimentos de criação. (BSE)			
	<b>L</b>				

(1) - NA AREA DE ABRANGENCIA DA UNIDADE

(2) - NA AREA DE OUTRAS UNIDADES

(3) - NA SEDE DA SFA PR

### **ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 428/2010**

A oficialização das Unidades regionais veio atender uma expectativa dos servidores que já atuavam no interior do Estado e pode contribuir para o aumento da produtividade e da eficiência do serviço que o órgão executa. No entanto, para que isto seja atingido, no que diz respeito a esta UTRA, é necessário criar condições de infraestrutura para que os servidores sejam mais bem aproveitados em suas potencialidades. Treinamento permanente, melhoramento na área de comunicação e informática e recursos humanos são as necessidades urgentes.

### **CONCLUSÃO**

As dificuldades foram transformadas em desafios a serem vencidos. Com o esforço e a colaboração de todos os servidores, foi possível trabalhar durante todo o ano. Os resultados mais significativos obtidos durante o ano não estão aqui mensurados: trata-se da melhoria de qualidade dos insumos e produtos que a agropecuária e a população brasileira consomem no seu dia a dia.

**UNIDADE TÉCNICA REGIONAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO - UTRA PONTA GROSSA**

**PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

**BASE FÍSICA:** Imóvel próprio com aproximadamente 500 m<sup>2</sup>.

**ENDEREÇO:** Praça Getúlio Vargas, 184 – Bairro Nova Rússia – Fone/fax (42) 3227-7622, Ponta Grossa/Pr

E-mail: [utra-pontagrossa@agricultura.gov.br](mailto:utra-pontagrossa@agricultura.gov.br)

**ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:** Composta por 24 municípios, em uma área de 22.195 km<sup>2</sup>, e uma população de 756.000 pessoas segundo dados do IBGE referentes à 2007.

**IMPORTÂNCIA ECONÔMICA:** Segundo dados do IBGE o PIB desta região representa 5,6% do PIB do Paraná.

Economicamente, a região apresenta predominância das atividades ligadas ao agronegócio; destacando-se na produção e industrialização de soja, produção de milho e trigo e na pecuária destaca-se a produção de bovinos, suínos e aves. Também apresenta relevância a produção de fertilizantes e corretivos agrícolas.

O relacionamento do MAPA com o setor agropecuário na região se dá com o atendimento das demandas. Dentre essas, podemos citar o disciplinamento das

atividades; o registro, a fiscalização e a inspeção de estabelecimentos e de produtos; a certificação de produtos e até mesmo a concessão de suporte financeiro para a realização de alguns eventos mediante convênios.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES

As ações são planejadas e desenvolvidas levando em conta as necessidades da área de jurisdição. Desta forma, procura-se planejar as atividades visando o atendimento básico das demandas dos estabelecimentos e usuários do serviço público. Assim, o estabelecimento de metas, leva em conta a necessidade de que cada estabelecimento receba pelo menos 1 (uma) fiscalização/inspeção/supervisão por ano. Este número é baixo, entretanto, com as deficiências de pessoal, a necessidade de atendimento de demandas da superintendência para fiscalizações em outras regiões do estado, ou mesmo em outros estados, há dificuldades neste atendimento.

O contato com as Chefias de Serviços e responsáveis técnicos pela execução dos planos internos (PI's) é constante para eventuais reprogramações ao longo do ano.

## DEMONSTRATIVO DOS ESTABELECIMENTOS REGISTRADOS E RELACIONADOS NA REGIÃO

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Fábrica de Bebidas	10	Entrepasto frigorífico e Fábrica de Conservas	01
Produtor de Sementes	20	Apiário	03
Produtor de Mudas	36	Usina de Beneficiamento de Leite	05
Fábrica de fertilizantes	09	Fábrica de Laticínios	04
Produtor de corretivos agrícolas	01	Posto de refrigeração de leite	01
Empresa de aviação agrícola	01	Fabrica de Rações, Ingredientes, Suplementos e Sais Minerais	04

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### Sede

A Unidade faz controle e distribuição de documentos que tramitam entre o MAPA e os usuários do serviço, faz o controle administrativo da área de Recursos Humanos dos servidores ativos, aposentados e beneficiários de pensão do Mapa na sua área de jurisdição. Os processos administrativos da área técnica e administrativa, tramitam através desta Unidade.

A Unidade atende ainda os usuários do serviço, onde presta orientações, recebe e distribui documentos.

Ao nível de área de jurisdição são desenvolvidas ações de registro de estabelecimentos e produtos, com vistoria preliminar para liberar o registro e posteriormente com inspeções e fiscalizações de rotina para acompanhar o processo e o cumprimento da norma vigente em cada atividade. Também são fiscalizados estabelecimentos comerciais – onde geralmente se detecta o maior número de problemas de infração à lei – bem como imóveis rurais, armazéns, produto em trânsito e ações em fronteira de território, seja estadual ou internacional. São efetuadas coletas de amostras para análise fiscal de produtos registrados sendo que dentre elas algumas precisam também ser encaminhadas para perícia. São atendidas denúncias de possíveis irregularidades; são orientados interessados sobre legislação e procedimentos afetos às áreas de nossa atuação, especialmente durante a fase de instalação das unidades industriais que são registradas; são atendidas consultas de diversos outros órgãos



públicos, tais como prefeituras municipais, escolas, associações e cooperativas, estudantes e agricultores bem como intimações do Ministério Público e Justiça - comum e federal; executa o controle de todo o processo de fiscalização de estabelecimentos, desde a emissão do Termo de Fiscalização até o envio de todos os documentos gerados apensos ao Auto de Infração para o Setor de Protocolo autuar; emite parecer em processos; instrui processos com o devido Relatório para julgamento em primeira instância; notifica pessoalmente empresas e outros fiscalizados ou autuados da área de jurisdição; acompanha Convênios “in loco” gerando os devidos relatórios e orientando os conveniados na correta execução do Plano de Trabalho e na prestação de contas; tramita documentos e processos de todas as áreas do órgão; atende serviços de vistoria, inspeção e fiscalização em outras áreas geográficas do Estado quando convocado por necessidade específica; representa o MAPA em eventos regionais.

As ações são desenvolvidas de forma conjunta, envolvendo os Diretores e Chefias dos Departamentos Técnicos do órgão central e a alta administração direta da SFA/PR.

Esta Unidade tem atuação fortemente ligada ao controle e fiscalização de algumas áreas da cadeia do agronegócio, sendo as principais:

- a) a produção e comercialização de sementes e mudas;
- b) a produção de fertilizantes, corretivos e inoculantes;
- c) a mecanização e aviação agrícola e
- d) a classificação de produtos vegetais.
- e) a inspeção de produtos de origem animal
- f) a inspeção da produção de bebidas
- g) fiscalização de experimentos e utilização de OGM's

A execução das atividades físicas e financeiras de cada Plano Interno (PI) de cada Serviço são conduzidos pelos RTs e Chefes de Serviço correspondentes.

### **Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas**

Nesta Unidade Técnica estão vinculados estabelecimentos sob regime de Inspeção Federal permanente e periódica com as seguintes atividades.

a) controle através de verificação e inspeção dos procedimentos constantes nos programas de autocontrole da empresa habilitada para comercialização internacional de produtos de aves, bovinos, suínos, pratos prontos, miúdos de bovinos, suínos, aves e industrializados (presunto, salsicha, apresuntado, mortadela e outros).

b) certificação sanitária correspondente aos diversos mercados internacionais, verificando as exigências correspondentes.

c) controle higiênico sanitário do estabelecimento e dos funcionários.

No caso do estabelecimento permanente há necessidade de trabalho escalonado em 03 turnos de serviço.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

### **Lotação de Servidores**

A distribuição dos servidores na Unidade pode ser observada no quadro seguinte:

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Adequado</b>
Eng. Agrônomos (FFA)	01	01	04
Méd. Veterinários (FFA)	01	02	04

Agente Ativ. Agropecuaria	--	--	02
Agente Insp. Sanitária	08	08	10
Agente administrativo	01	01	02
Agente de Vigilância	01	--	02
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>24</b>

Obs: 1) As atividades de inspeção periódica de laticínios, por deficiência de FFA na unidade estão sendo realizadas por servidor lotado na UTRA Castro, com veículo e combustível fornecidos na UTRA Ponta Grossa

2) A inspeção permanente é realizada por 02 FFAs lotados na UTRA.

Desta forma para adequação do efetivo de servidores é necessária a lotação nesta unidade de 3 FFA Agrônomos , 2 FFA Veterinários, 2 Agentes de atividades agropecuárias, 2 agentes de inspeção, 1 agente administrativo e 2 agentes de vigilância.

## **TREINAMENTOS**

### **TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES DE SERVIDORES DA UTRA/PONTA GROSSA/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2008.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>Nº DE SERVIDORES TREINADOS</b>
Reunião de Planejamento	Sementes e Mudas	01
Reuniões	Reuniões Conjuntas da CSM- R	02
Reunião Nacional	2º RAIA ( Reunião Anual de Insumos Agrícolas )	02
Treinamento	Programa de monitoramento de mofo azul do fumo	01
Treinamento	Rotulagem de Produtos de Origem Animal	01
Aprendizado Compartilhado	“Compre essa Idéia” referente a Gestão estratégica do MAPA.	10

A dinâmica de atualização da legislação, o incremento de novas tecnologias e o crescimento das atividades da UTRA, implicam na necessidade permanente de treinamento para os servidores das áreas meio e finalísticas do órgão.

## **FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

A unidade recebe informações da SFA/PR, pelas vias malote, Correios, E-mail e Fone/Fax. Pelos Correios recebemos documentos, processos administrativos e materiais de pequeno porte. As informações e documentos são destinados ao Chefe da UTRA, que os divulga e redistribui aos demais servidores.

Para documentos e informações da UTRA para a SFA/PR o processo é o mesmo malote, Correios, E-mail e Fone /Fax.

Para o público externo, preferencialmente utilizamos Correios, através de Ofícios; Sempre que se tratar de documentos e informações, exclusivamente por Correios, via “AR”.

As correspondências recebidas e encaminhadas são arquivadas em Arquivos “A-Z”, na Sede da UTRA e nas Sub-unidades (IF’s) quando destinadas a estas áreas técnicas.

Durante parte de 2010 a unidade dispôs de serviços de internet banda larga, proporcionando uma agilidade e eficiência para a comunicação.

## **INFRAESTRUTURA**

A Base Física apresenta-se com dimensões adequadas para as utilizações propostas, porém apresenta-se muito desgastada necessitando urgente de reforma geral.

Material de Informática e veículos foram necessidades supridas no ano de 2010, permanece a necessidade de contratação de vigilância presencial ou monitorada e disponibilização de auxiliar de serviços gerais para manutenção e conservação predial e de áreas externas.

## **RESULTADOS DA UNIDADE** **Ações desenvolvidas no Estado do Paraná**

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO			
			NA AREA DE AGRANGENCI A DA UNIDADE	NA AREA DE OUTR AS UNIDA DES	NA SEDE DA SFA PR	
SEFAG	FISCALSEM1	FISCALIZAÇÕES	29			
		COLETA DE AMOSTRAS	13	(1.025,68 ton)		
		AUTOS DE INFRAÇÃO	18			
		CAMPOS DE SEMENTES INSPECIONADOS (Nº)				
		CAMPOS DE SEMENTES INSPECIONADOS (ÁREA)				
		CAMPOS DE SEMENTES INSCRITOS ( Nº)	390	-	-	
		CAMPOS DE SEMENTES INSCRITOS (ÁREA)	27.718 ha	-	-	
		PRODUTOS COM A COMERCIALIZAÇÃO SUSPensa (ton)				
		ANALISE DE PROCESSOS RENASEM			-	
		RELATORIA DE PROCESSOS	06	-		
	FISFECOI	FISCALIZAÇÕES	13	6	-	
		AMOSTRAS COLETADAS	10	10	-	
		AUTOS DE INFRAÇÃO	2		-	
		PRODUTOS AMOSTRADOS	10			
		Fertilizante Mineral Simples	402,30 toneladas			
		Fertilizante Mineral Misto	toneladas			
		Fertilizante Mineral Líquido	22.700 litros			
		Corretivos	1.400 toneladas			
		PRODUTO CERTIFICADO		-	-	
		PRODUTO APREENDIDO	toneladas	-	-	
		RELATORIA DE PROCESSOS	06	-	-	
		FISCORGEN	FISCALIZAÇÕES			-
		IPVEGETAL	PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES CONCENTRADAS	1		-
			VISTORIA PARA REGISTRO DE FABRICANTE		-	-
		AUTOS DE INFRAÇÃO	1		-	
	INSPANIMAL	PRODUTOS CERTIFICADOS PARA MERCADO INTERNO E EXTERNO (CÁRNEOS)	151.800 ton CERTIF. 8.355	-	-	
		PRODUTOS CERTIFICADOS MERCADO INTERNO E EXTERNO (ALIMENTOS PRONTOS CONGELADOS)	87.000 ton CERTIF. 537	-	-	
	VIGIAGRO	FISCANIMAL	ATUAÇÃO EM FRONTEIRAS INTERNACIONAIS	-	55 DIAS	-
			FISCALIZAÇÕES	-	821	-
	SEPDAG		ACOMPANHAMENTO DE CONVENIOS	3	-	-

## CONCLUSÃO

Esta unidade está inserida em local importante para as cadeias produtivas de soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, produção de sementes, (soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, triticale, aveia.) na área vegetal, e de leite, bovinos, suínos, e aves na área animal, também produção de insumos agrícolas e pecuários; como produção de sementes, (soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, triticale, aveia.) de mudas florestais, fertilizantes e corretivos, rações e produtos para alimentação animal

E neste contexto a presença da UTRA se torna indispensável como órgão fiscalizador e orientador, para cumprimento dos objetivos estratégicos do MAPA; garantir a inocuidade e a qualidade dos alimentos e insumos agropecuários para promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira.

É importante transformar as dificuldades em desafio a ser vencido, com o esforço e a dedicação dos servidores foi possível atender as demandas durante todo o ano, com a presteza possível e com boa qualidade dos serviços prestados, inclusive com atendimento a demandas fora da área de jurisdição da UTRA.

## **PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

A UTRA foi regularizada pela portaria nº 175/2009 de 15 de dezembro de 2009.

A Unidade atende uma área geográfica composta de 18 municípios: Bituruna, Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, General Carneiro, Honório Serpa, Itapejara D'Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, **Pato Branco**, Porto Vitória, São João, Saudade do Iguaçu, Sulina e Vitorino, abrangendo uma área de 11.114,64 km<sup>2</sup> onde residem 286.597 habitantes (Censo 2010 – IBGE), sendo o município sede (Pato Branco) com 72.373 habitantes, cidade na qual encontram-se instaladas e em atividades 01 (uma) Universidade Federal - UTFPR, 01 (uma) Universidade a Distância - UAB e 02 (duas) Faculdades Particulares - FADEP e MATERDEI, que oferece a nossa região Cursos Tecnológicos e Bacharelados nas áreas do Agronegócio, Informática entre vários outros, com parcerias e supervisão do Ministério da Educação e Cultura e também, o funcionamento, em ordem municipal, da Casa Familiar Rural, na formação de nível médio, para estudantes do interior da cidade.

Contamos com evento tradicional de Pato Branco o “Agroschow”, que funciona como vitrine para divulgação de novas tecnologias para a agropecuária regional, assim como, a EXPOPATO, realizada no mês de novembro, de dois em dois anos e que se intercala o LEITE EM DEBATE.

O MAPA se relaciona com o setor atendendo as demandas que surgem, nas atividades de: registro, fiscalização e inspeção de estabelecimentos e de produtos;

Esta UTRA proporciona maior agilidade e racionalidade nas ações técnicas e fiscais, também como a otimização das atividades administrativas, o que torna de grande importância estratégica, econômica e social na região sul do país.

É considerada com excelência na produção agropecuária, apresentando-se na região:

- 23 UNIDADES BENEFICIADORAS DE SEMENTES;
- 01 FRIGORÍFICO ABATEDOURO DE SUINOS;
- 03 FRIGORÍFICOS E ABATEDOUROS DE AVES E COELHOS;
- 09 FÁBRICAS DE RAÇÃO E INGREDIENTES PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL;
- 10 LATICÍNIOS;

A produção agrícola tem o suporte para produção, armazenamento e comercialização das COOPERATIVAS.

Regionalmente a área vegetal baseia-se na produção de cereais e oleaginosas de verão e cereais de inverno, hortaliças, florestal e bebidas. Incluem-se também a atuação de empacotadores, distribuidores, comerciantes e produtos agropecuarios padronizados.

Em relação a área animal, há a produção de ração e suplementos de alimentação animal na região e é muito expressiva e com relação a bacia leiteira, com a produção de milhões de litros de leite ao ano, ocasiona um grande aumento no abate suíno, abate de aves, no aumento de produção de ovos e demais produtos, sendo assim, de extrema importância o trabalho de fiscalização.

Na área vegetal e animal contamos com tecnologia na multiplicação de material genético, com o desenvolvimento no setor agroindustrial, subprodutos e derivados de

origem animal e vegetal, a colaboração de laboratório de análise e diagnoses, e laboratório de desenvolvimento de produtos fármacos veterinários e correlatos, contando também com as Instituições UTFPR, acima citado, IAPAR e SEAB, o que requer atuação em diversos PI's, nas áreas de Defesa Sanitária e Fitossanitária, Fiscalização e Inspeção de Produtos e Insumos Agropecuários e Desenvolvimento Rural.

Somos contemplados também, com celebração de convênio e repasse de recursos da prefeitura para participação de programas relacionados a Agropecuária

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES**

As ações são planejadas e desenvolvidas levando em conta prioritariamente as necessidades da área de jurisdição. Desta forma, procura-se planejar as atividades visando o atendimento básico das demandas dos estabelecimentos e usuários do serviço público aqui existentes e atendemos as solicitações da Superintendência para atender suas demandas estaduais.

O planejamento e a execução das atividades são definidos e executados dentro dos parâmetros estabelecidos pelas legislações vigente. Além das fiscalizações e inspeções, a Unidade recebe processos administrativos das áreas de classificação vegetal, fertilizantes, sementes e da alimentação animal para serem instruídos com Parecer ou Relatório.

Para o atendimento das demandas locais, verifica-se a necessidade de FFA Eng. Agrônomo para atender a área de Sementes, FFA Médico Veterinário para atender a área de sanidade animal na UTRA e os SIF's, de agentes de inspeção, agentes de atividades agropecuários, para os SIF's e assistente administrativo.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **Sede**

A Unidade recebe e distribui documentos que tramitam entre o MAPA e os usuários do serviço, onde presta orientações, recebe e distribui documentos.

Ao nível de área de jurisdição são desenvolvidas ações de registro de estabelecimentos e produtos, com vistoria preliminar para liberar o registro e posteriormente com inspeções e fiscalizações de rotina para acompanhar o processo e o cumprimento da norma vigente em cada atividade; São atendidas denúncias de possíveis irregularidades; São orientados interessados sobre legislação e procedimentos afetos às áreas de nossa atuação, especialmente durante a fase de instalação das unidades industriais que são registradas; Executa o controle de todo o processo de fiscalização de estabelecimentos, desde a emissão do Termo de Fiscalização até o envio de todos os documentos gerados apensos ao Auto de Infração para o Setor de Protocolo autuar; Notifica pessoalmente empresas e outros fiscalizados ou autuados da área de jurisdição; Tramita documentos e processos nas áreas do órgão; Atende serviços de vistoria, inspeção e fiscalização em outras áreas geográficas do Estado quando convocado por necessidade específica; Representa o MAPA em eventos regionais.

### **Sub -Unidades e IF's vinculadas**

Nos frigoríficos com inspeção federal existentes na área de jurisdição desta Unidade são realizadas em caráter permanente inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. O serviço envolve atividades desde a chegada dos animais à área de abate até a saída dos produtos derivados já certificados, incluindo as instalações e equipamentos e coleta de amostras para análise.

**Demonstrativo do número de estabelecimentos e demandas existentes por SERVIÇO na área de abrangência da UTRA-Pato Branco**

**SIPOV – SIPOA**

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Fábricas de Bebida	01	Frigoríficos Aves Suínos	03
Posto da Claspas	01		01
		Laticínios e afins	10
		Granja de Ovos	02

**SEFIA - SEFIP**

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Produtor de semente	136	Rações, Ingredientes, Suplementos e Sais Minerais	09

**SSA -SEDESA**

Laboratório Anemia Infecciosa	02
Laboratórios Credenciados para Exames de Brucelose e Tuberculose	32
Número de Veterinários junto ao PNCEBT	32
Unidades Veterinárias (*)	05

(\*) – Serviços a serem executados através de supervisão

**DEPDAG**

Vistoria Prévia	06
-----------------	----

**GESTÃO DE PESSOAS**

**Lotação de Servidores**

Para a execução dos trabalhos, a Unidade conta com o quadro de servidores a seguir informado:

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Adequado</b>
Méd. Veterinário (FFA)	0	0	01	02
Agente Insp. San. Ind. Prod. Orig. Animal	0	0	01	02
Eng. Agrônomo (FFA)	0	0	0	01
Agente Administrativo	0	0	0	01
Agente Ativ. Agropecuária	0	0	0	01
Auxiliar Op. Agropecuária	0	0	0	01
<b>Sub total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>02</b>	<b>08</b>
Estagiários	0	0	0	01
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>02</b>	<b>09</b>



Encontramos a necessidade de mais servidores para atender os estabelecimentos com SIF, já que encontra-se com apenas um Médico Veterinário-FFA (Chefe da Unidade) e um servidor público municipal cedido pela prefeitura.

Assim sendo necessitamos de:

- 02 Médicos Veterinário-FFA;
- 01 Eng. Agrônomo-FFA;
- 02 Agente de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal;
- 01 Assistente Administrativo;
- 01 Agente Ativ. Agropecuária;
- 01 Auxiliar Op. Agropecuária;
- 01 Estagiário.

### **Treinamentos**

### **TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UTRA-PATO BRANCO, NO EXERCÍCIO DE 2010.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>N.º DE SERVIDORES TREINADOS</b>
Reunião anual de Produtos Destinados a Alimentação Animal	Ração e Alimentação Animal	01
Reunião Técnica Anual SICAO/SIPOA/DDA/PR	Normativa/Fiscalização/Inspeção Avícola	01
Treinamento SICAO/SIPOA/DDA/PR	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	01

### **FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

A comunicação interna mais utilizada para os assuntos mais simples ou que requer rapidez é o fax e o e-mail, dando mais agilidade nas trocas de informações e também menor custo operacional. Para a movimentação e comunicação de processos e outros documentos com usuários do serviço a Unidade dispõe do serviço de Sedex dos Correios.

O serviço de registro e de controle de carga dos processos é feito pelo Setor de Protocolo -SPR/DAD/SFA-PR.

### **INFRAESTRUTURA**

Tivemos uma disponibilidade de PI - INSPANIMAL 3 – principal responsável pela liberação de combustível. A utilização do cartão Senff, também para os funcionários em viagem, sem sombra de dúvida, facilitou e agilizou o abastecimento.

Estamos interligados via Internet, com os demais escritórios regionais, assim como a sede, o que nos facilita a troca de informações entre os serviços e colegas de serviço de forma a tornar mais dinâmico os trabalhos e com menor custo operacional.

Ainda há a necessidade de materiais permanentes como:

- 01 Fotocopiadora;
- 01 Mesa em L – 1.60x1.60 m;
- 01 Gaveteiro;

- 02 Armários altos com 02 portas;
- 01 Armário baixo com 02 portas;
- 01 Cadeira – diretor;
- 02 Cadeiras fixas;
- 02 Ventiladores ou Circuladores de ar;
- 02 Aquecedores pequenos;
- 01 Caminhonete traçada;

## RESULTADOS

Ações desenvolvidas na Região Sul do Estado do Paraná

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO (MÉDIA)
SIPOA	INSPANIMAL 3	Inspeção diária em frigoríficos onde são abatidos cerca de: - Aves cabeças/ano - Suínos cabeças/ano - Supervisão em estabelecimentos da área de laticínios. - Foram realizadas inspeções/fiscalizações em estabelecimentos de leite (Usinas de Beneficiamento de leite, Fábricas de Laticínios, Fábrica de Coalhos e Coagulantes) - Autos de Infração - Termos de Interdição - Termos de Condenação de Produtos - Autos de Apreensão Cautelar - Cancelamento de SIF - Termo de Inutilização - Termos de Liberação - Termos de Inspeção/Fiscalização - Termos de Coleta de Amostras - Solicitações Oficiais de Análises	24.452.541 247.103 360 360  02 00 00 00 00 00 00 00 02 00 74

SEFIA	FISCALSEM	<u>Renasem encaminhados como:</u> Comerciantes com Inscrição no Renasem 13 Resp. Técnico com Inscrição no Renasem 01 Resp. Técnico com Renovação no Renasem 01 Produtor com Renovação no Renasem 01 Comerciante com Renovação no Renasem 15 Armazenador com Renovação no Renasem 01 Comerciante com Alteração no Renasem 02 Resp. Técnico com Alteração no Renasem 01 Comerciante com Cancelamento no Renasem 01 <u>Reserva de Semente p/uso próprio</u> 1) – Trigo Nº de Campo -Declarações 17 ..... 1.217,93 Área – há ..... 2) – Soja 89 Nº de Campos Declarações 7.311,18 ..... Área – há ..... 01 ..... 50,00 3) – Cevada Nº de Campo -Declarações 12 ..... 248,97 Área – há ..... 4) – Feijão 11 Nº de Campos Declarações 1.324,16 ..... Área – há ..... 02 ..... 64,00 5) – Aveia Preta Nº de Campo -Declarações 02 ..... 96,00 Área – há ..... 6) – Aveia Branca 02 Nº de Campos Declarações 125,00 ..... Área – há ..... 05 ..... 16 7) – Batata 06 Nº de Campo -Declarações 15 ..... 01 Área – há ..... 2) – Azevem Nº de Campos Declarações ..... Área – há ..... ..... <u>Requerimento de Inscrição para produção de sementes</u> 1) – Aveia Preta 2) – Trigo 3) – Feijão 4) – Soja 5) – Milho	
EFIP	FISCINAN	- Fiscalizações em Estabelecimentos Fabricantes de Ração e Alimentação Animal 12 - Vistorias para fins de Registro de Estabelecimento 02 - Termo de Intimação e encaminhados Ofícios 05	

## CONCLUSÃO

Como vimos trata-se da mais recente UTRA homologada, oficialmente, neste Estado e apesar das dificuldades encontradas para sua estruturação em termos de pessoal, não falta ânimo e motivação aos que aqui se encontram, que, com o apoio irrestrito na pessoa do Senhor Superintendente o FFA Daniel Gonçalves Filho, se multiplicam para o atendimento da demanda na região.

Destacamos o grande interesse e apoio da População e da Área Política e Técnica local, começando com a Prefeitura Municipal na pessoa de Sua Excelência, o Prefeito Roberto Viganó, SEAB , IAPAR, Polícia Militar, Corporação de Bombeiros, Magistratura, Promotoria Pública, Parque Industrial, principalmente aqueles que envolve Aves, Leite e Suínos, enfim trata-se de uma Unidade que “caiu bem”, como representante do MAPA, no Sudoeste do Paraná.

## **1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

A unidade está localizada na centro do estado do Paraná, tem papel fundamental no desenvolvimento da região, sendo a região produtora, de sementes, grãos, mudas, e com agropecuária desenvolvida, que necessita diretamente do Ministério da Agricultura para regulamentação dos produtos produzidos dentro da área de jurisdição da UTRA/GUARAPUAVA.

Facilitando o deslocamento, dos produtores, e empresários que não precisam se deslocar ate a sede da SFA/PR em Curitiba, ganhando tempo, economizando financeiramente e sendo melhor assistido.

A UTRA/Guarapuava opera com 4 servidores, e uma servente. Os servidores são 1 Médicos Veterinários, 2 Engenheiros Agrônomos, 1 Administrativo, e uma servente contratada para fazer serviços de limpeza, contratada pela Alternativa/Sa.

As Atribuições da UTRA/GUARAPUAVA consiste, em: Defesa Sanitária Animal, Vegetal, Multiplicação animal, Fiscalização em alimentação animal e sanidade vegetal.

Atende além da jurisdição também outros Utra's, e a sede da SFA/PR.

Administrativamente é gerenciada com serviços de correio, fornecimento de combustível e oficina mecânica, tendo grande fluxo de servidores por estar localizada no centro do estado, se deslocando, que são atendidos quando estão em viagem á serviço do Ministério da Agricultura.

A unidade da UTRA/GUARAPUAVA opera junto ao CEDETEG (Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava), na rua Simeão Varela de Sa, numero 003, Cep 85040- 080 Bairro Vila Carli, Telefone/Fax (42) 3624-36-38, a internet é gerenciada pelo Ministério , a UTRA não possui email.

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES :**

**A UTRA/GUARAPUAVA, elabora, suas programações anualmente, junto ao chefe de cada setor e serviços nas reuniões técnicas e administrativas realizadas, também elabora programações mensais conforme as condições e necessidades, dos serviços prestados junto aos produtores e empresas registrados junto a esse UTRA -GPUAVA-MAPA-SFA-PR**

**Os estabelecimentos são visitados de acordo com a necessidade da fiscalização dos produtos produzidos pelos mesmos por fiscais da SFA do Ministério da Agricultura. Os procedimentos adotados pelos fiscais é de orientação, envio de formulários específicos, autos de infração, notificações e Multas.**

**São atendidos os produtores e empresários, com visitas em seus estabelecimentos e produção fornecendo as devidas orientações e documentações necessárias.**

**A UTRA/GUARAPUAVA abrange o centro-sul do estado do Paraná com sede em Guarapuava. Atendendo 36 municípios, em sua área de jurisdição.**

**Tem a disposição equipamentos como: GPS, Notebook, Veículos, Combustíveis, Telefone, Fax, Computador, e sede própria.**

**Dificuldades encontradas para a execução das atribuições desse UTRA: Falta de Internet, Falta de combustível, falta de manutenção nos veículos, falta de manutenção nos computadores, falta de recurso nas horas apropriadas.**

**Relação das metas Operacionais: Defesa Sanitária Animal, Multiplicação animal, Defesa Sanitária Vegetal, e multiplicação vegetal.**

**Sem condições de atendimento em outros estados e/ou Brasília.**

**As principais atividades externas realizadas são: Fiscalização em estabelecimentos produtores e comercializadores de produtos de origem animais e vegetais, com frequência mensal, e anual, dependendo da urgência de cada setor.**

### **2.1. Atividades da Sede:**

**Fiscalização em estabelecimentos produtores e comercializadores, de produtos de origem animal e vegetal.**

**Envios de documentos, análise e julgamento de processos, pregões relacionados com combustíveis, e orçamento em oficinas mecânicas.**

### **2.2. Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas**

**Fiscalização em frigoríficos, em estabelecimentos abatedouros, e multiplicadores e comercializadores de embutidos e seus derivados.**

**Fiscalização e acompanhamento na produção de leite, nos estabelecimentos registrados e seus produtos derivados.**

### 3. GESTÃO DE PESSOAS

#### 3.1. Lotação de Servidores na unidade

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2006</b>	<b>2010</b>	<b>adequado</b>
Eng. Agrônomos (FFA)	1	2	3
Méd. Veterinários (FFA)	4	4	6
Agente Ativ. Agropecuaria	0	0	2
Agente Insp. Sanitária	2	2	5
Agente administrativo	1	1	2
Laboratorista	0	0	1
<b>Sub total</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>19</b>
Estagiários	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>20</b>

#### 3.2. Treinamentos

É realizado um treinamento anual para a parte administrativa, um treinamento na área de defesa multiplicação e alimentação animal, cinco treinamentos na área de defesa vegetal, quatro seminários na área de defesa vegetal.

Curso em Curitiba na área administrativa e técnica, reunião sobre todas as atividades da Utra/Guarapuava, principalmente na área vegetal.

**TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UTRA/Guarapuava. /SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2010.**

<b>EVENTO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>Nº DE SERVIDORES TREINADOS</b>	<b>MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL</b>
<u>Congressos</u>	Defesa Vegetal	3	CD RUM,DVD
<u>Cursos e oficinas</u>	Área vegetal	2	CD RUM,DVD E FORMULARIOS ESPECIFICOS
<u>Simpósios e seminários</u>	Área vegetal	2	CD RUM,DVD E FORMULÁRIOS ESPECÍFICOS
<u>Treinamentos teóricos e práticos</u>	Defesa animal e Vegetal	4	CD,RUM,DVD, PENDRAIVE E FORMULARIOS ESPECÍFICOS PAEA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

			DESENVOLVIDAS
<u>Reuniões</u>	Administrativa e técnica	4	CDROM,DVD,FORMULÁRIOS ESPECÍFICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<u>Outros eventos</u> ( especificar)		3	CDROM, DVD FOLMULÁRIOS ESPECÍCICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DELIBERADAS.

### 3.4. Temas para capacitação profissional

Treinamento na área animal, e vegetal, e administrativa com mais frequência.

Cursos de atualização nas áreas animal e vegetal, maior número de simpósios e seminários anuais, e reuniões mais freqüentes.

## 4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

Os documentos recebidos por clientes são na maioria das vezes recebidos pelo correio via sedex, e também via Fax, email, e pessoalmente.

Os documentos emitidos são enviados via correio/SEDEX, fax, e email, e pessoalmente.

Os documentos emitidos a SFA/PR são destinados aos chefes de serviço específico da área de atuação.

## 5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Falta de recursos financeiros e humano, para a maioria das realizações das atividades a serem desenvolvidas por esse UTRA/GUARAPUAVA.

Falta de recursos como Internet e softwares, para facilitar e agilizar os processos.

Falta combustível, manutenção da frota, dos equipamentos e da unidade física desse UTRA.

## 6.RESULTADOS DA UNIDADE

Fiscalização, acompanhamento, na área de produção, comercialização, manipulação, nas áreas animal e vegetal, orientação a produtores, acompanhamento em feiras e exposições através de convênios realizados junto ao MAPA/ PREFEITURAS MUNICIPAIS/SEAB/PR. UNIVERSIDADES/SINDICATOS/ASSOCIAÇÕES, e outros eventos.

Nas sub unidades e IF's realiza-se inspeção na área de produção de leite e seus derivados, carne e seus derivados, orientação para a regulamentação de usinas leiteiras, frigoríficos,Granjas Avícolas,fabricas de ração Animal, e desenvolvimento vegetal, como Registros de Mudanças e Sementes hortícolas e Reflorestamento



a) ações desenvolvidas no Estado do Paraná :

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANCIAMENTO DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
<b>VIGIAGR</b>	<b>FISCPLANT</b>	Registros sementes e Mudas	06		
	<b>FISCANIMA</b>	Fiscalizações Frig. Abatedouros e	20		
<b>SEDESA</b>	<b>PCAVE</b>	<b>Fiscalização Mat. Genético</b>	11		
	<b>VACALOU</b>	<b>Acompanhamento/Sacrifício</b>	08		
	<b>ERRADICC</b>	Febre Aftosa, Vaca louca	26		
	<b>VIGIFITO</b>		00	01	
	<b>PCPHORT</b>	Registros Orgânicos	08		
	<b>PCPCERES</b>		00		
	<b>PCPOPLAN</b>	Reflorestamento e Sementes	20		
	<b>PCESUIDEO</b>	<b>Fiscalização em Mat. Genético</b>	04		
	<b>TUBERBRU</b>	Acomp. SEAB/PR. Laboratórios	06		
	<b>PCPCANA</b>		00		
	<b>SIGATOKA</b>	Acomp. evolução de insetos e	05		
	<b>FISCORGEN</b>		00		
	<b>PCPCAFE</b>		00		
	<b>PCEDPEM</b>		00		
	<b>VIGIZOO</b>	<b>Fiscalização sanitária</b>	06		
	<b>FEBREAFT</b>	<b>Acompanhamento convenio</b>	10		
	<b>PCEBOV</b>	Acomp. SEAB/PR.	03		
	<b>CPFRUTI</b>		00		
	<b>ERRADMOS</b>	Acomp. SEAB/PR.	04		
<b>SIPAG</b>	<b>INSPANIMA</b>	<b>Fiscalização em inspeção animal</b>	50		
	<b>CONTROPO</b>		00		
	<b>CERTORGA</b>		00		
	<b>FISCFRAUD</b>	<b>Fiscalização prod. de mat.</b>	30		
	<b>CONTROVE</b>	Acomp. SEAB/PR.	05		
	<b>RESIDUOS</b>	Acomp. E Formulações	03		
	<b>IPVEGETAL</b>	<b>Fiscalização de OGM</b>	4		
	<b>PADCLASSI</b>	<b>Acompanhamento de</b>	40		
	<b>TIPPRODUT</b>		00		

<b>SEFAG</b>	<b>FISCALSEM</b>	<b>Fiscalização prod. e comerc de</b>	930		
	<b>PROTCULTI</b>		00		
	<b>FISFECOI</b>		09		
	<b>FISCINAN</b>	<b>Fiscalização</b>	50		
		<b>Fisc. em Estabelecimentos prod.</b>	100		
	<b>FISCAGRIC</b>	Fisc.na Lavoura pragas doensas	28		
	<b>FISPROVET</b>	<b>Fisc. Acomp.SEAB/Pr. em</b>	19		
	<b>FISCALPEC</b>		00		
	<b>FISCATURF</b>		00		
	<b>FISCGENE</b>	<b>Fiscalização em material</b>	10		
<b>SEPDAG</b>	<b>ORGORGA N/ FOMORGA N /GAPSOLO</b>	Acompanhamentos Convênios MAPA-Prefeituras Municipais	14		
	<b>RASTREAB</b>	<b>Palestra sobre influenza aviária</b>	02		
<b>SPA/STC</b>	<b>ACOMPAN H. CONVENIO S</b>	<b>Acompanhamento de Convênios MAPA-Prefeituras Municipais , Associações e Outros eventos</b>	20		

b) Ações desenvolvidas em outros Estados , na sede do MAPA e em missões internacionais:

<b>LOCAL</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>QDE</b>	<b>Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS</b>
<b>BENTO GONCAL- RS</b>	<b>Fiscalização produção de sementes</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
LINHARES-ES	Curso em Fiscalização de Sementes	01	01
NATAL-RN	Cursos de Fiscalização de sementes,mudas e outros	01	01
CURITIBA-SFA-PR	SEMENTES	06	02
FOZ D. IGUAÇU-PR	SEMENTES	06	03

## 7. ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 300/2005- MAPA E AO NOVO REGIMENTO INTERNO

Realização de exames de animais, inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de materiais genéticos: vegetal e animal, bem como de forragens, boxes, caixas e materiais de acondicionamento e embalagens, produtos para alimentação animal, produtos veterinários e de agrotóxicos, e seus componentes. Apreensão, interdição e incineração de animais, vegetais, e derivados, além de materiais de acondicionamento e embalagens, expedindo

**certificados sanitários para trânsito intermunicipal, estadual e internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos e de multiplicação vegetal, ou materiais genéticos animal coletando amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com liberação para consumo ou comercialização; realização de fiscalização de produtos e insumos agropecuários, dando destinação aos produtos e insumos fiscalizados, conforme legislação específica.**

## **8. CONCLUSÃO**

**Esta unidade está inserida dentro da cadeia produtiva de soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, produção de sementes de cereais,( soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, triticale, aveia.) na área vegetal, e de leite, mel e derivados, bovinos, suínos, e aves na área animal. Produção de mudas florestais, produtos florestais, produtos orgânicos, e produção de raças , vegetal e animal.**

**E a presença da UTRA/Guarapuava/SFA-PR se torna indispensável nesse contexto como órgão fiscalizador e orientador aos produtores e comercializadores desses produtos, que mesmo com dificuldades tenta fazer o trabalho da melhor maneira possível para que todos possam ser atendidos.**

<b>UNIDADE TÉCNICA REGIONAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - UTRA FRANCISCO BELTRÃO</b>
---

#### **PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

**BASE FÍSICA:** Unidade em fase de implantação, deverá instalar – se em sala cedida pela Prefeitura Municipal. Ainda não esta definido o local da instalação definitiva porque a Prefeitura ainda não locou o imóvel.

**ENDEREÇO PROVISÓRIO:** Av. Atílio Fontana, Km 4 – Bairro Pinheirinho – CEP: 85603 - 025 – Fone/fax (46) 3211-3161, (46) 3211-3143, Francisco Beltrão/Pr  
E-mail: [sif2518@wln.com.br](mailto:sif2518@wln.com.br)

Obs: Este é o endereço da empresa Sadia S.A onde esta o SIF 2518.

#### **ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:**

**IMPORTÂNCIA ECONÔMICA:** Na Região predomina a pequena propriedade onde se destaca a Avicultura com 3 Frigoríficos de grande porte. Também tem grande destaque a produção leiteira que abastece grandes Laticínios e também queijarias de pequeno porte da Agricultura Familiar, muito forte na Região.

Apoiando todo este complexo da Agricultura e Pecuária Leiteira temos uma Agricultura muito forte com destaque para a produção de soja, milho e feijão. Ainda podemos destacar a produção de suínos e mais recente a produção de uva e vinho.

#### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES**

Como trata – se de uma Unidade em fase de instalação e sem equipe de apoio, não se tem o Planejamento Estratégico do UTRA.

Obs: Nossa atividade atualmente esta focada quase que exclusivamente ao atendimento do SIF 2518.

#### **DEMONSTRATIVO DOS ESTABELECIMENTOS REGISTRADOS E RELACIONADOS NA REGIÃO**

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Fábrica de Bebidas	-	Entrepasto frigorífico	01
Produtor de Sementes	-	Matadouro de Aves e Coelhos	03
Produtor de Mudas	-	Usina de Beneficiamento de Leite	01
Fábrica de fertilizantes	-	Fábrica de Laticínios	09
Produtor de corretivos agrícolas	-	Entrepasto de Laticínios e Produtos Cárneos	01
		Posto de refrigeração de leite	03
Empresa de aviação agrícola	-	Fabrica de Rações, Ingredientes, Suplementos e Sais Minerais	03

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Prejudicada.

### Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas

Esta Unidade quando implantada e com equipe montada desenvolverá atividades junto a estabelecimentos sob regime de inspeção federal permanente e periódica com as seguintes atividades.

A – Controle através de verificação e inspeção dos procedimentos constantes nos Programas de Auto Controle da empresa habilitada para comercialização Internacional de produtos de aves, bovinos, suínos, ovos férteis, pintos de um dia e ovos comerciais.

B - Certificação Sanitária correspondente aos diversos mercados internacionais verificando as exigências correspondentes.

C – Controle Higiênico Sanitário do estabelecimento e dos funcionários. No caso do estabelecimento permanente há necessidade de trabalho escalonado em 3 turnos de serviço.

## GESTÃO DE PESSOAS

### Lotação de Servidores

A distribuição dos servidores na Unidade pode ser observada no quadro seguinte:

Categoria Funcional	2009	2010	Adequado/2011
Eng. Agrônomos (FFA)	-	-	-
Méd. Veterinários (FFA)	-	-	03
Agente Ativ. Agropecuaria	--	--	01
Agente Insp. Sanitária	-	-	04
Agente administrativo	-	-	-

Agente de Vigilância	-	--	-
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>08</b>

Obs: 1) Médico Veterinário Conveniado - 02.

### **TREINAMENTOS**

Prejudicado.

### **FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

Somente os relativos as atividades das IFs.

### **INFRAESTRUTURA**

Prejudicada.

.

### **RESULTADOS DA UNIDADE**

**Ações desenvolvidas no Estado do Paraná**

SERVI ÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANGEN CIA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADE S	NA SEDE DA SFA PR
SEFAG	FISCALSEM1	FISCALIZAÇÕES	-	-	-
		COLETA DE AMOSTRAS	-	-	-
		AUTOS DE INFRAÇÃO	-	-	-
		CAMPOS DE SEMENTES INSPECIONADOS (Nº)	-	-	-
		CAMPOS DE SEMENTES INSPECIONADOS (ÁREA)	-	-	-
		CAMPOS DE SEMENTES INSCRITOS (Nº)	-	-	-
		CAMPOS DE SEMENTES INSCRITOS (ÁREA)	-	-	-
		PRODUTOS COM A COMERCIALIZAÇÃO SUSPensa (ton)	-	-	-
		ANALISE DE PROCESSOS RENASEM	-	-	-
		RELATORIA DE PROCESSOS	-	-	-
	FISFECOI	FISCALIZAÇÕES	-	-	-
		AMOSTRAS COLETADAS	-	-	-
		AUTOS DE INFRAÇÃO	-	-	-
		PRODUTOS AMOSTRADOS	-	-	-
		Fertilizante Mineral Simples	-	-	-
		Fertilizante Mineral Misto	-	-	-
		Fertilizante Mineral Líquido	-	-	-
		Corretivos	-	-	-
		PRODUTO CERTIFICADO	-	-	-
		PRODUTO APREENDIDO	-	-	-
		RELATORIA DE PROCESSOS	-	-	-
	FISCORGEN	FISCALIZAÇÕES	-	-	-
	IPVEGETAL	PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES CONCENTRADAS	-	-	-
		VISTORIA PARA REGISTRO DE FABRICANTE	-	-	-
		AUTOS DE INFRAÇÃO	-	-	-
	INSPANIMAL	PRODUTOS CERTIFICADOS PARA MERCADO INTERNO E EXTERNO (CÁRNEOS)	22.803.736ton CERTIF.1555	-	-
		PRODUTOS CERTIFICADOS MERCADO INTERNO E EXTERNO (ALIMENTOS PRONTOS CONGELADOS)	-	-	-
VIGIA GRO	FISCANIMAL	ATUAÇÃO EM FRONTEIRAS INTERNACIONAIS	-	-	-
		FISCALIZAÇÕES	-	-	-
SEPDA G		ACOMPANHAMENTO DE CONVENIOS	-	-	-

## **CONCLUSÃO**

A presença desta Unidade no Sudoeste do Paraná será de grande importância para a Região, pela diversidade vocacional da Região tanto na Agricultura, Pecuária e Agroindústria. Para o MAPA, o UTRA ira mostrar além da presença na Região o apoio as atividades a fins, bem como Órgão Fiscalizador e Orientador, para o cumprimento de seus objetivos estratégicos.



## UNIDADE GESTORA/OPERACIONAL: UTRA / LONDRINA

### 1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL.

#### 1.1. CARACTERIZAÇÃO DA BASE FÍSICA DA UTRA – LDA/DT-SFA/PR.

Endereço:

Condomínio Palácio do Café - Avenida do Café nº 543

Bairro Aeroporto - CEP: 86038 000 - Fone/Fax/Central - (43) 3325-5454

e-mail: [utra-londrina@agricultura.com.br](mailto:utra-londrina@agricultura.com.br)

#### 1.2. Distribuição da área da base física:

Prédio Central: SIPAG = 107,00 m<sup>2</sup>. SRH = 12,00 m<sup>2</sup>. SET = 12,00 m<sup>2</sup>. Sala de reunião = 15,00 m<sup>2</sup>. Recepção = 28,00 m<sup>2</sup>. SEDESA/SEFAG Área Agronômica = 25,00m<sup>2</sup>. SEDESA/SEFAG Área Veterinária = 25,00 m<sup>2</sup>. Chefia = 25,00 m<sup>2</sup>. Corredores/Banheiros/Cozinha = 47,50 m<sup>2</sup>. Garagem = 70,00 m<sup>2</sup>

Anexo “A”: SEAP/Área de Serviço/Cozinha/Banheiros/Arquivo Morto = 216,00m<sup>2</sup>.

Anexo “B”: SECAF/Área de Serviço/Depósito = 600 m<sup>2</sup>.

#### 1.3. ABRANGÊNCIA DA UTRA-LDA/DT-SFA/PR:

Alvorada do Sul, Apucarana, Arapongas, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Cafeara, Califórnia, Cambé, Cambira, Centenário do Sul, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Cruzmaltina, Faxinal, Florestópolis, Grandes Rios, Ibiporã, Ivaiporã, Jaguapitã, Jardim Alegre, Jataizinho, Leópolis, Lidianópolis, Londrina, Lupionópolis, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Miraselva, Nova América da Colina, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Ortigueira, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Rio Branco do Ivaí, Rolândia, Rosário do Ivaí, Sabáudia, Santa Cecília do Pavão, Santa Mariana, Santo Antonio do Paraíso, São

Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Sapopema, Sertaneja, Sertanópolis, Tamarana e Uraí. (Total de 52 Municípios).

#### 1.4. Perfil Agropecuário da UTRA-LDA:

A região compreendida pela UTRA-LDA caracteriza-se pela pujança do Agronegócio. É uma grande região produtora de grãos (principalmente milho, café, soja e trigo). Possui várias Agroindústrias (empresas de transformação do complexo/soja, indústrias produtoras de café solúvel, empresas produtoras e classificadoras de sementes, empresas de adubos e fertilizantes, indústrias de bebidas, frigoríficos de abate de bovinos, suínos, aves e eqüídeos, fábricas de conservas de produtos de origem animal, empresas produtoras de bicho da seda, cooperativas, indústrias e laboratórios fabricantes de produtos de uso veterinário e de produtos de uso agronômico) e outras indústrias ligadas ao agro negócio. Contamos com dois importantes centros de pesquisas, ligados ao setor agropecuário: IAPAR – Instituto Agronômico do Paraná e o Centro Nacional de Pesquisa de Soja – EMBRAPA SOJA/MAPA.

Londrina cidade pólo da região, é sede da Sociedade Rural do Paraná, entidade essa que congrega a classe produtora de todo o estado, é sede nacional dos criadores de algumas raças bovinas: Associação dos Criadores de Limousin, Associação dos Criadores de Gelbiefh, Associação dos Criadores de Belgian-Blue, a cidade ainda congrega outras Associações de criadores a nível regional e grandes criadores de diversas raças Zebuínas e Européias.

O solo é rico e dadivoso, terra roxa e fértil, fazendo com que as culturas aqui semeadas tenham altas produtividades. Londrina com apenas 75 anos de fundação, conta com aproximadamente 600.000 habitantes. Nas décadas de 40, 50, 60, 70, nossa economia baseava-se na monocultura, exclusivamente a cafeicultura, e após a geada de 1975, tivemos uma grave crise financeira e o êxodo rural, havendo a obrigatoriedade de se diversificar as atividades de cultura no campo. Vindo a necessidade da instalação de indústria de transformação e manipulação, as conhecidas Agroindústrias, numa forma de se agregar valor ao produto primário, advindo desta prática maior renda ao produtor rural.

O MAPA, através desta Unidade Regional é um agente co-responsável e pró-ativo na implantação, solidificação e desenvolvimento do agronegócio na Região. Participando ativamente, através de seu corpo de servidores no fomento das políticas para o desenvolvimento do Agro negócio advindas do Governo Federal.

### **1.5 Atividades (Serviços) da UTRA-LDA:**

Na sede Regional localizada na cidade de Londrina, Av. do Café, 543, estão baseados os seguintes serviços:

- CHEFIA da UTRA / LDA
- ÁREA ADMINISTRATIVA
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
- SEFIA
- SIPOA
- SEDESA
- SECAF

### **2.0 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS/AÇÕES:**

As ações e gestões de processos se desenvolvem de acordo com a demanda apresentada. As indústrias já relacionadas e registradas no MAPA são rotineiramente visitadas e fiscalizadas para acompanhamento do processo de produção e verificar o cumprimento da legislação, assim como também se proceder a coletas de amostras de produtos que são enviadas a laboratórios oficiais ou credenciadas , a fim de se verificar seus níveis de garantia e qualidade.

Quando se trata de novos estabelecimentos que requerem registro ou relacionamento junto ao MAPA, os interessados são devidamente orientados quanto às exigências necessárias, tanto na parte documental como na estrutura física necessária para a implantação da indústria.

Atende-se às determinações emanadas das Chefias Estaduais (SFA/PR) para fiscalizações e coletas extraordinárias, principalmente Auditorias em outras regiões e em outros estados.

## **2.1- Participações em eventos pelo Chefe da UTRA-LDA:**

Solenidade de abertura da 50ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina;

Solenidade de posse da nova Diretoria da Sociedade Rural do Paraná para o biênio 2010-2012;

Reunião com Entidades Sociais de Londrina para fins de viabilizar verbas para Assistência Sociais;

Solenidade de inauguração da unidade de armazenagem Frigorificada da Standard;

Cerimonial no Gabinete da Prefeitura Municipal de Londrina;

Reuniões Técnicas Administrativas na Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, com outros Chefes de Regional, Chefes de Serviço Técnicos da SFA/PR e o Superintendente;

Curso de Biotecnologia Agropecuária na SFA / PR.

## **2.2 ÁREA ADMINISTRATIVA:**

- Responsável pela tramitação de documentos, controle de gastos de água, luz, condomínio, Telefone, reparos no prédio, etc..., controle da recepção da UTRA-LDA, Recursos Humanos, controle da frota de veículos, Fiscalização junto às empresas prestadoras de serviços (limpeza, oficina, telefone, combustível, correio) para a UTRA/LDA e apoio às demais áreas de serviços.

O mecanismo utilizado na UTRA-LDA para o fluxo de documentação são os Serviços do Correio através do Malote e dos encaminhamentos postais. Toda documentação tramitada é relacionada e uma cópia da relação é arquivada. Os documentos mais tramitados são os Ofícios, Memorandos e Processos. São utilizados também os mecanismos através do Fax e do e-mail.

## **2.3 GESTÃO DE PESSOAS:**

*- Lotação de Servidores na UTRA-LDA.*

Distribuição dos servidores na UTRA-LDA( sede , sub unidades e IF's vinculadas).

Nº	NOME SERVIDOR	CARGO	MATRIC. SIAPE	LOCAL DE.	SIF	FONE COMERCIAL
01	Adaury Ronaldo Moreira	AISIPOA	1602413	FRANGO DM	270	3276-2900
02	Ailton Juarez B. de Araújo	AISIPOA	10298	JANDELLE	1215	2101-5550

03	Alceu Mamoru Ishizaka	Ag. Ativ. Agrop.	6141415	SECAF-UTRA/LDA	---	3325-7551
04	Álvaro Braga Filho	FFA / Méd.Vetº	0010344	CONFEPAR	1385	3379-1368
05	Andréa Mônica M.A.F. Barbosa	FFA / Zootecnista	1437468	SEFIP-UTRA/LDA	---	3325-5454
06	Antonio Aparecido C. Santos	AISIPOA	10299	KING MEAT	0055	3420-4004
07	Aristeu Jose do Amarante	FFA / Méd.Vetº	0009943	SEFIP-UTRA/LDA	---	3325-5454
08	Benedito Osvaldo Ribeiro	Aux. Op. Agrop.	141529	TANAKA & MOREIRA	4075	3325-5454
09	Carlos Avelino Silva	AISIPOA	10351	V.L Agroindustrial	3101	3346-1267
10	Carlos Kiyoshi Shimizu	FFA / Engº Agrº	1345284	SEFIA-UTRA/LDA	---	3325-5454
11	Célio José da Cunha	Ag. Ativ. Agrop.	26041	KING MEAT	0055	3420-4004
12	Claudemar Ferdinandi	AISIPOA	10308	AVEBOM	2677	3272-8800
13	Clíuson Francisco Lopes	FFA / Méd.Vetº	1348007	JANDELLE	1215	2101-5550
14	Daniel Issao Ohara	FFA / Méd. Vetº	1345281	AVEBOM	2677	3272-1830
15	Denise Maris L. Barbosa	FFA / Med.Vetª	2328892	FATORIA	1095	3321-3111
16	Edis Antonio Cola	AISIPOA	10353	JAGUAFRA NGOS	2913	3272-8000 3272-8011
17	Edna Mayumi Yuahasi Miura	FFA / Med.Vetª	1345253	UTRA / LDA	---	3325-5454
18	Eugenio Jose Carraro	FFA / Méd.Vetº	0010345	Diplomata	1619	3272-8000
19	Fabiola Sangiorgio	FFA / Méd.VetP	1574169	JAGUAFRA NGOS	2913	3272-8000
20	Fioravante Campeol	Ag. Ativ. Agrop.	25968	Granja Fedrigo	ER 51	3325-5454
21	Francisco Augusto C..Marques	FFA / Méd.Vetº	0010043	KM 3	4705	3343-2550
22	Francisco Barbosa Lima	Engº Agrônomo	6141435	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
23	Francisco César Potrich	FFA / Engº Agrº	6007702	SEFIA-UTRA / LDA	---	3325-7551
24	Francisco P. S. Saldumbides	AISIPOA	18192	ARAOVOS	1321	3276-2900
25	Geraldo Parra Gomes	FFA / Med.Vetº	1345077	GRANJEIRO	4087	2101-4900
26	Gercio Luiz Bonesi	FFA / Méd.Vetº	0010167	JAGUAFRA NGOS	2913	3420-4004
27	Henrique Pacheco A. Prado	FFA / Engº Agrº	0026067	UTRA / LDA	---	3325-5454
28	Ilton Essenfelder Hintz	Engº Civil	141566	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
29	Ivone Klucinec da Silva	Tec.Laboratório	490314	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
30	Ivori Pedro Meneguzzo	FFA – Méd.Vetº	9898	SEFIP-UTRA/LDA	---	3325-7551
31	Jânio Pinheiro de Góes	AISIPOA	10347	JAGUAFRA NGOS	2913	3272-8000
32	Joanes Concer	FFA / Méd.Vetº	0009901	UTRA / LDA	---	3325-5454
33	João Aparecido Matera	AISIPOA	10349	DIPLOMAT A	1619	3321-3111
34	João Fernandes da Silva	Ag. Ativ. Agrop.	26072	LATICÍNIOS UBÁ	2262	3474-1510
35	João Francisco Lindo	Ag. Elec. Eletricid	6141448	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
36	Jonas Pinheiro de Góes	AISIPOA	10266	FRIGODAL MAS	4015	3254-4144
37	Jorge Alves	Ag. Administrativo	1671612	UTRA / LDA	---	3325-5454

38	Jose Alves de Oliveira Filho	Motorista Oficial	141586	SECAF/UTR A-LDA	---	3325-7551
39	Jose Aparecido da Nata	Ag. Portaria	141587	SECAF - Londrina		3325-7551
40	José Carlos Eugênio	AISIPOA	10350	STAR	1814	3259-1055
41	Jose Carlos Spagolla	AISIPOA	10360	V.L.AG.IND USTRIAL	3101	3436-1267
42	José Elias Vicentini	AISIPOA	10023	FRIMEL	ER 45	3325-5454
43	José Eribelto Ferreira Pinto	AISIPOA	10348	KM 3	4705	3343-2550
44	Jose Teixeira Filho	AISIPOA	10171	FRIGOMAX	1771	3276-3686
45	Juarez José De Santana	FFA / Méd.Vetº	0010083	UTRA / LDA	---	3325-5454
46	Leamar Ekave Fraiz	Ag. Administrativo	0141601	SECAF - Londrina	3325-7551	
47	Lucimar Gonçalves de Souza	FFA / Méd.Vetº	1345232	JANDELLE	1215	2101-5550
48	Luiz Alberto Patzer	AISIPOA	10358	GRANJEIR O	4087	2101-4900
49	Luiz Camilo Godoi	AISIPOA	10175	SIPAG/UTR A-LDA	---	3325-5454
50	Luiz Carlos M.Espindula	Ag.Ativ.Agrop.	0026076	UTRA / LDA	---	3325-7551
51	Luiz Carlos Zanon Junior	FFA / Med.Vetº	009963	FRIGOMAX	1771	3276-3686
52	Luiz Demito	AISIPOA	10303	Expocarnes	3321	3325-5454
53	Luiz Gonzaga Resende	AISIPOA	10176	CONFEPAR	1385	3379-1369
54	Luzia Saretti Ferreira	Ag. Portaria	1083027	SECAF - Londrina		3325-7551
55	Marcelo Jiran de Queirós	Ag.Administrativo	1671613	UTRA / LDA	---	3325-7551
56	Maria Cleusa de Oliveira	Ag. Portaria	6141611	SECAF/UTR A/LDA	---	3325-7551
57	Mariza Bertipaglia Fiorini	ASIPOA	2476675	JANDELLE	1215	2101-5550
58	Miguel Mitsuo Tanamati	Tec.Comunicação	0752122	UTRA / LDA	---	3325-7551
59	Milton Eduardo Ribeiro	Aux. Op. Agrop.	1414747	DIPLOMAT A	1619	3321-3111
60	Nilda Luiza Campos da Silva	Economista	10326	UTRA / LDA	---	3325- 7551
61	Oscar Hummig Neto	FFA / Med.Vetº	0010139	UTRA / LDA	---	3325- 5454
62	Paulo de Oliveira Filho	Motorista Oficial	6010131	UTRA / LDA	---	3325- 5454
63	Paulo Sergio Telles	FFA / Méd.Vetº	010145	STAR	1814	3259- 1055
64	Pedro Gonçalves da C. Filho	Aux. Op. Agrop.	10073	FRIGOSTA R	1814	3259- 1055
65	Rafael Urquiza C. Moraes	FFA / Medº Vetº		Rainha da Paz	2914	3268- 1163
66	Renato Pugsley	AISIPOA	0191516	Rainha da paz	2914	3268- 1163
67	Roberto Siqueira Filho	FFA-Eng Agron.	1573536	SEFIA / LDA	---	3325- 5454
68	Romildo Luiz Heremann	Ag. Ativ. Agrop.	26080	JAGUAFR ANGOS	2913	3272- 8000
69	Rui Moacir Gasparotto	Ag. Ativ. Agrop.	034455	Laticínios Ubá	2262	3472- 5151
70	Sebastião Machado Ferreira	AISIPOA	10179	Frios Londrina	3698	3329- 3903
71	Sidiomar de Campos	Ag.Administrativ o	10180	UTRA / LDA	---	3325- 5454
72	Stella Regina Gomes Oliveira	Ag.Administrativ o	342932	UTRA / LDA	---	3325- 5454

73	Valtencir Ribeiro Fernandes	Ag.Administrativo	6141497	UTRA / LDA	---	3325-5454
74	Vânia Regina Loyola	FFA – Zootecnista	1465773	SEFIP – UTRA/LDA	---	3325-5454
75	Viviane R.Chocorosqui Barbosa	FFA / Eng <sup>a</sup> Agr <sup>a</sup>	1369021	SEFIA – UTRA/LDA	---	3325-5454

CATEGORIA FUNCIONAL	2009	2010	ADEQUADO
Eng.Agrônomos(FFA)	03	05	08
Méd.Veterinários(FFA)	17	19	29
Zootecnista (FFA)	01	02	04
Ag. Ativ. Agropecuária	07	07	17
Agente Insp. Sanitária	19	22	40
Agente administrativo	06	06	06
Eng. Agrônomo	01	01	0
Aux. Op. Agropecuária	04	03	0
Eng. Civil	01	01	0
Ag.Ativ.Cafe	02	00	
Ag. portaria	04	03	02
Ag. de Telec.	01	01	0
Agente de Vigilância	01	00	0
Insp de Café	02	00	0
Economista	01	01	01
Motorista	02	02	02
Téc.Com.Social	01	01	0
Técnico em Laboratório	01	01	0
Sub total	75	75	109
Estagiários	00	00	04
TOTAL	75	75	113

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UTRA/LONDRINA – SETOR VEGETAL VEGETAL/2010**

AREA VEGETAL	2008	2009	2010
<b>PI - FISCALSEM</b>			
DECLARAÇÃO DE INSCRIÇÃO DE ÁREA PARA PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA USO PRÓPRIO (TRIGO)	15	119	15
PARA USO PRÓPRIO (TRIGO)			
DECLARAÇÃO DE INSCRIÇÃO DE ÁREA PARA PRODUÇÃO DE SEMENTES	15	119	12
TERMOS DE FISCALIZAÇÃO EM UBS	53	26	11
TERMOS DE FISCALIZAÇÃO SEMENTES (PRODUTORES/USUÁRIOS)			23
COLETA DE AMOSTRA PARA CERTIFICAÇÃO	218	125	0
CERTIFICADO DE SEMENTES EMITIDOS (soja,trigo,aveia,triticalc,feijão,mamona,algo)	12	0	0
INSCRIÇÃO DE CAMPOS PARA PRODUÇÃO DE SEMENTES	1.769	2.571	1.799
INSCRIÇÃO DE VIVEIROS NO RENASEM	12	2	0

ANÁLISE E MONTAGEM DE PROCESSO DE VIVEIROS	12	2	0
AUTORIZAÇÃO PARA REBAIXAMENTO DE CATEGORIA	4	44	38
SÚMULAS TÉCNICAS PARA SOJA E TRIGO	44	78	29
TERMO DE SUSPENSÃO DA COMERCIALIZAÇÃO			3
TERMO DE LIBERAÇÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS	0	3	3
PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO RT NO RENASEM	15	10	4
CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO DO RT NO RENASEM	15	10	1
PROCESSO DE INSCRIÇÃO DE BENEFICIADOR	1	0	1
(sementes e mudas)	64	14	19
PROCESSO DE INSCRIÇÃO DE ARMAZENADOR	2	0	1
PROCESSO DE INSCRIÇÃO DE REEMBALADOR	0	0	0
PROCESSO DE INSCRIÇÃO COMO AMOSTRADOR	2	1	1
PROCESSO INSCRIÇÃO RENASEM CERTIFICADORA SEMENTES PRÓPRIA	4	0	0
TERMO DE COLETA DE AMOSTRAS	21	31	1
TERMOS ADITIVOS	3	2	1
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM COMO RT	25	8	6
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM ARMAZENADOR	3	0	2
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM BENEFICIADOR	3	0	0
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM REEMBALADOR	0	0	0
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM AMOSTRADOR	6	0	1
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM COMERCIANTE SEMENTES	4	60	16
E MUDAS			
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM PRODUTOR	5	7	9
RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM LABORATÓRIO ANÁLISE DE SEMENTES	3	0	2
AUTORIZAÇÃO PARA TRANSPORTE DE SEMENTES	14	3	2
AUTO DE INFRAÇÃO	5	3	22
RELATORIA PAF 1ª INSTÂNCIA	5	3	11
TERMO DE EXECUÇÃO DE JULGAMENTO	0	1	0
<b>PI - FISCORGEN</b>			
TERMO DE FISCALIZAÇÃO PARA DETERMINAÇÃO DE OGM EM MILHO	0	12	46
TERMO DE FISCALIZAÇÃO ATIVIDADE DE PESQUISA			31
TERMO DE COLETA DE AMOSTRA	0	3	23
ATENDIMENTO A DENÚNCIAS			1
AUTO DE INFRAÇÃO	1	0	4
RELATORIA PAF 1ª INSTÂNCIA			13
TERMO DE LIBERAÇÃO	0	2	0
<b>PI - FISAGROTOX</b>			
TERMOS DE LIBERAÇÃO	0	1	4
TERMO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO	9	1	3
TERMO DE FISCALIZAÇÃO	11	10	8

AUTO DE INFRAÇÃO	1	0	3
TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO	1	0	0
FISC. CONJUNTA MAPA/SEAB/IBAMA/IAP/FORÇA VERDE/POLICIA FEDERAL	0	1	1
RELATÓRIO PAF 1ª INSTÂNCIA			5

<b>PI - FISFECOI</b>			
LAUDO DE VISTORIA DE ESTABELECIMENTO	13	10	9
TERMO DE INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO	14	18	11
TERMO DE COLETA DE AMOSTRA	19	32	13
CERTIFICADO DE ANÁLISE FISCAL/PERICIAL			25
AUTO DE INFRAÇÃO	1	1	6
RELATORIA PAF 1ª INSTÂNCIA			33
TERMO DE EMBARGO	2	0	1
TERMO DE LIBERAÇÃO	5	1	0

<b>VIGIAGRO</b>			
CERTIFICADOS INTERNACIONAIS EMITIDOS	28	13	15

<b>SEPDAG</b>			
LAUDO DE ACOMPANHAMENTO DE CONVENIOS	7	12	10
VISTORIA PRÉVIA	0	3	20
ANÁLISE DE PROPOSTAS DE CONTRATO DE REPASSE	0	99	43

<b>AVIAÇÃO AGRÍCOLA</b>			
TERMO DE FISCALIZAÇÃO	13	16	6
AUTO DE INFRAÇÃO			3

<b>SIPAG - SETOR DE BEBIDAS - PI IPVEGETAL</b>			
TERMO DE INSPEÇÃO	16	19	40
LISTA DE VERIFICAÇÃO			26
LAUDO DE VISTORIA ESTABELECIMENTO			2
TERMO DE COLETA DE AMOSTRA	7	8	20
INTIMAÇÃO	9	15	23
TERMO DE APREENSÃO	2	4	7
TERMO DE INUTILIZAÇÃO			3
AUTO DE INFRAÇÃO	4	6	11

<b>SIPAG - SETOR DE CLASSIFICAÇÃO PI PADCLASS</b>			
TERMO DE FISCALIZAÇÃO	18	40	1
TERMO DE SUSPENSÃO DE COMERCIALIZAÇÃO	9	4	0
INTIMAÇÃO	22	20	0



TERMO DE LIBERAÇÃO	5	5	0
AUTO DE COLETA DE AMOSTRA	14	49	7
AUTO DE INFRAÇÃO	15	22	4

<b>SSV</b>			
FISCALIZAÇÃO CONJUNTA MAPA/SEAB (CITRICULTURA)			4

<b>OUTRAS ATIVIDADES</b>			
PARTICIPAÇÃO EM COMISSÃO DE SINDICÂNCIA POR 120 DIAS			1

### **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

ENFISA 2010 - SÃO LUIZ, MA - 13 A 17/06  
CURSO DE RELATORIA DE PAF - FOZ DO IGUAÇÚ,  
PR - 12 A 17/04  
PALESTRA DE BIOTECNOLOGIA - CORNÉLIO  
PROCÓPIO, PR - 01/09  
REUNIÃO TÉCNICA ANUAL ESTADUAL - SEFIA - CURITIBA, PR  
- 01 A 05/03  
CICLO DE REUNIÕES DA CSM - FOZ DO IGUAÇÚ, PR  
- 02 A 06/08  
REUNIÃO TÉCNICA ANUAL NACIONAL DE FERTILIZANTES - BALNEÁRIO  
CAMBORIÚ, SC - 15 A 19/03  
IV REUNIÃO NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE OGM - NATAL,  
RN - 23 A 28/08  
REUNIÃO TÉCNICA REGIONAL DFIA - RECIFE, PE -  
18 A 23/10  
III REUNIÃO ANUAL DE INSUMOS AGRÍCOLAS - BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SC - 22 A  
26/11  
CURSO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA FASE II  
(SHIMIZU/HENRIQUE) - 27/09 a 01/10/10  
CURSO SOBRE BOAS PRÁTICAS FABRICAÇÃO BEBIDAS EM BENTO GONÇALVES  
(SHIMIZU/POTRICH)  
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE SEMENTES - UFPeI PELOTAS  
(SHIMIZU) 2ª FASE 21 a 27/03/10  
TREINAMENTO EM FISCALIZAÇÃO DE MUDAS REALIZADO EM LINHARES/ES  
(SHIMIZU) - 5 a 9/07/10  
REUNIÃO NACIONAL SOBRE FISCALIZAÇÃO DE MUDAS. REALIZADA EM  
ARACAJU/SE - 10 a 15/05/10  
REUNIÕES NA SEDE DA AMPARA, PREPARANDO O CALENDÁRIO PARA  
RECEBIMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS (HENRIQUE)

LONDRINA, PR, 20 DE DEZEMBRO DE 2010

4.0 SIPOA - Área Animal

**RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA UTRA-LONDRINA - SIPOA/DT/SFA/PR**

Ação Executada	Uni-dade	Setor Leite, Mel e Pescado	Setor de Ovos	Setor de Aves	Ssetor de bovinos	Setor de suínos	Setor Fábrica de conservas e entrepostos	Total
Supervisões Realizadas	Sup.	9		23	3	2	6	43
Auditorias Realizadas no PR	Aud.	2		4	2		1	9
Auditorias Realizadas em outra UF	Aud.	1		4				5
Emissão de RNCs	RNC.	215		2032	26	575	182	3030
Coleta de Amostras Fiscais	Amos.	283	73	2295	78	119	297	3145
Análise e Registro de Rotulagem	Rot.	806	218	269	21	23	168	1505
Vistorias de Estabelecimentos / Terrenos	Vis.	6		4				10
Emissão de CSN	Cert.	62		2673	166	129	263	3293
Emissão de CSI	Cert.	21		3080		32	701	3834
Emissão de GT	Cert.			7685	2025	4952	139	14801
Emissão de Parecer Técnico - Auto Infração	Parec.	18	23	11			7	59
Emissão de Parecer Técnico - Habilitação	Parec.	2		6			9	17
Emissão de Parecer Técnico - Projetos	Parec.	13		2	1		4	20
Termos de Fiscalização emitidos	Fisc.	2			3		4	9
Participações em Reuniões	Reu.	7		6	6		4	23
Realização de Reuniões Técnicas	Reu.	5		10	2		4	21
Participações em Treinamentos e Cursos	Trein.	3		5	2		4	14
Realização de Palestras	Pal.	1						1
Acompanhamento de Missões Internacionais	Miss.							0
Atendimento à Denúncias	Den.	10				1	1	12
Fiscalização no Comércio	Fisc.	8		3			4	15
Participação em Eventos Agropecuários	Event.							0
Emissão de Documentos	Docs.	202		385	640			1227

diversos								
Inspeção periódica		19	288	36			401	744
Atendimento interno		15						15
Nº viagens		44		22	4		7	77
Nº dias em viagem		161		14				175
Nº dias trabalhado U.lotação		401						401
Nº dias em férias e licença		139		510				649
termo interdição		8		1				9
Coleta PCFL		64						64
Participação em C.Sindicância		2						2
Supervisão acompanhadas				4			4	8
Auditorias Acompanhadas							4	4
Termo de inutilização				4			1	5
termo Apreensão				4			2	6

5.0 SEDESA – SEFIP - Área Animal.

Relatório Mensal de Atividades - FISCINAN - 2010														
Relatório referente às atividades dos Fiscais Andréa M. M. A. F. Barbosa, Vania R. Loyola e Aristeu José do Amarante														
Unidade	Unidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
<b>Estabelecimentos Registrados</b>	Estabelecimento													
Estabelecimento Fabricante e/ou Fracionador (exceto exclusivo ruminante)		1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4
Estabelecimento Fracionador		0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento Fabricante/Fracionador exclusivo Ruminantes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento Importador		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Categoria Registrada em Estab. Existente</b>	Categoria													
Fabricante		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Importador		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fracionador		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Estabelecimentos Cancelados</b>	Estabelecimento												
Estabelecimento Fabricante e/ou Fracionador (exceto exclusivo ruminante)		0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Estabelecimento Fracionador		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento Fabricante/Fracionador exclusivo Ruminantes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento Importador		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
<b>Produtos Registrados</b>	Produto												
Aditivo		1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	4
Ingrediente		2	20	0	6	0	0	0	0	0	0	0	28
Suplemento		52	13	0	0	3	0	0	0	0	0	0	68
Concentrado		2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	4
Ração		1	1	0	6	0	15	0	0	0	0	0	23
Premix		0	0	0	0	10	1	15	3	5	0	0	59
Núcleo		0	0	0	0	9	0	2	3	0	0	0	14
Alimento (cães e gatos)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		58	34	0	12	23	19	18	6	5	0	0	200
<b>Cadastro de produtos isentos de registro importados</b>	Produto												
Alimento completo ou específico para cães e gatos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimento completo ou específico p/outras espécies		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Produtos Cancelados</b>	Produto												
Aditivo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingrediente		0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Suplemento		0	0	0	69	16	0	0	0	3	0	0	88
Concentrado		0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Ração		0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Premix		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimento (cães e gatos)		0	0	0	0	0	0	0	39	0	0	0	39
TOTAL		0	0	0	71	16	0	0	0	44	0	0	131
<b>Estabelecimentos Fiscalizados</b>	Estabelecimento												
Estabelecimento Fabricante		0	0	1	0	1	0	0	2	1	0	3	8
Estabelecimento Fracionador		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento Fabricante exclusivo Ruminantes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento exclusivamente Importador		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento Comercial		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estabelecimento Vistoriado para Registro		0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	4

Estabelecimento Clandestino		0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	3
Graxarias estaduais		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		0	1	2	0	1	0	1	3	1	3	3	0	15
<b>Produtos Fiscalizados</b>	<b>Produto</b>													
Aditivo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aditivo Conforme		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingrediente		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingrediente Conforme		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suplemento		0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Suplemento Conforme		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concentrado		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concentrado Conforme		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ração		0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Ração Conforme		0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Premix		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Premix Conforme		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleo conforme		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimento (cães e gatos)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimento Conforme		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dos supracitados quantos referentes à OGM		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Amostras Colhidas</b>	<b>Amostras</b>													
<b>Conformidade</b>														
Aditivo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingrediente		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suplemento		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concentrado		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ração		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Premix		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimento (cães e gatos)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Microbiológico</b>		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Microscopia (controle BSE)</b>		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Amostras para detecção de OGM</b>		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Produtos Analisados</b>	<b>Amostras</b>													
Total de Amostras encaminhadas	Número	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Amostras Analisadas:</b>	<b>Número</b>													
Aditivos analisados		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aditivos dentro do padrão		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingredientes analisados		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ingredientes dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suplementos analisados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suplementos dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concentrados analisados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concentrados dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rações analisadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rações dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Premixes analisados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Premixes dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleos analisadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Núcleos dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos (cães e gatos) analisados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alimentos (cães e gatos) dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Análise Pericial realizada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amostras para detecção de OGM analisadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amostras para OGM dentro do padrão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Documentos gerados na fiscalização</b>	<b>Numero</b>												
Termo de fiscalização		0	1	1	0	1	0	1	2	2	3	3	14
Auto de Infração		0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	
Termo de Advertência		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Auto de Multa		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Termo de Apreensão		0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Termo de julgamento		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Termo de Doação (número)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Termo de Liberação (número)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Termo de Inutilização (número)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Termo de Interdição Temporária (suspensão)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Termo de Interdição Definitiva		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Anuência Licenciamento de Importação</b>	<b>Número</b>												
Realizado no Mês		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Emissão de Certificados de Conformidade</b>	<b>Número</b>												
Realizado no Mês		0	0	1	0	14	0	0	0	0	12	21	48

#### 6.0 – SEFIP/UTRA-LDA/DT/SFA/PR.

IVORI PEDRO MENEGUZZO	
1 - ORIENTAÇÕES DIVERSAS	160
2- CENTRO DE COLETA E PROCESSAMENTO DE SEMEN/BOVINO	8
3- CENTRO DE COLETA E PROCESSAMENTO DE EMBRIÕES	11
4- ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS	26

5- ESTABELECIMENTO DE AVESTRUZ	0
6- DOCUMENTOS EMITIDOS	30
7. ESTABELECIMENTO COMERCIAL DE MAT.MULT.ANIMAL	6
<b>OSCAR HUMMIG NETO</b>	
1 - ANALISE DE PROCESSO DE ESTABELECIMENTO	2
TERMO DE COLETA DE AMOSTRA	52
TERMO DE FISCALIZAÇÃO	36
TERMO DE INUTILIZAÇÃO	3
AUTORIZAÇÃO DE TRANSPORTE DE VACINA	1
LAUDO INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO	1
SUP.FISCALIZAÇÃO DO COM.PROD.VETERINARIOS	5
AUDIT.NA SEAB	1
ROTEIRO INSP.P/ESTABELECIMENTO QUE MANIPULA PROD.VETERINARIOS	1
ANALISE DE REG.DE PRODUTOS	3

#### 7.0 SEDESA. Sanidade Animal

<b>Sanidade Animal</b>	
<b>RELATÓRIO/2009 - SEDESA FFA - Oscar Hummig Neto</b>	
<b>Plano Interno: TUBERBRUCE Londrina</b>	
<b>Atividade</b>	<b>Total</b>
4 - Proferir palestra PNCEBT	1
<b>Plano Interno: PCEAVE</b>	
<b>Atividade</b>	<b>Total</b>
1 - Vistoria em estabelecimentos avícolas	32
2 - Participações em reuniões (COESA, etc.)	
<b>Plano Interno: VACALOUCA</b>	
<b>Atividade</b>	<b>Total</b>
1 - Coleta de amostras de alimentação de ruminantes em propriedades rurais, realizado pela FFA Andréa M. M. A. F. Barbosa e Oscar H. Neto	52
3 - Participação em Reunião (nacional, estadual ou local)	2
<b>Plano Interno: FEBRE AFTOSA</b>	

Atividade	Total
2 - Participação em Reunião (nacional, estadual ou local)	0

#### Plano Interno: PCEBOV

Atividade	Total
1 - Coleta de urina para detecção de resíduos	14

#### Plano Interno: VIGIZOO

Atividade	Total
2 - Fiscalizar quarentena de animal importado	0
3 - Emitir certificado para exportação de animal	25
4 - Emitir certificado para exportação de produto de origem animal não comestível	9
8 - Fiscalizar exposição ou feira internacional de animais	1

#### Plano Interno: PCEDEPEM

Atividade	Total
1 - Fiscalizar laboratório de diagnóstico de AIE	0
2 - Fiscalizar entidade controlada para AIE	0
AIE: Anemia Infecciosa Equina, UV/SEAB: Unidade Veterinária Local da SEAB; GRSC: Granja de Reprodutor Suídeo	
Certificada; GTA: Guia de Trânsito Animal; SIF: Serviço de Inspeção Federal; ind.: indeterminado;	
Est.: Estabelecimento; BOV: Bovinos; EQ: Equinos; SUI: Suínos; AVE: Aves.	
3 – Emissão de documentos (Declaração BSE)	60

## 8.0 SECAF/UTRA-LDA.

**Responsável:** Dr.Francisco Barbosa Lima.

### RELATÓRIO DE GESTÃO 2010 E PROGRAMAÇÃO PARA 2011 DA SEÇÃO DO CAFÉ / SEPDAG A-PR

## 1 – INTRODUÇÃO

A cultura do café no Paraná ocupa, atualmente, cerca de 93.100 hectares. Em 2010 o Paraná produziu 2,2 milhões de sacas de café, ficando classificado como o 4º estado produtor de café do Brasil. Para o ano de 2011, em virtude da bienalidade da cultura, haverá uma redução de 30-40 % na produção de café do Estado. Apesar da área reduzida com café, esta cultura ainda tem uma importância socioeconômica relevante para o Estado. O café ainda é cultivado em 190 municípios, por cerca de 12.000 produtores, na sua grande maioria, em pequenas propriedades e propriedades familiares.



Há que se considerar a importância da atividade na geração de emprego e renda e irrigação das economias dos municípios produtores de café. Há que se considerar ainda, a infra-estrutura existente e a tradição e conhecimento que o Estado possui na atividade cafeeira. Portanto, as políticas públicas e os apoios institucionais são fundamentais para a continuidade e desenvolvimento dessa atividade, tão importante para a viabilização econômica das pequenas propriedades e propriedades familiares, dentro de um processo de diversificação agrícola. O MAPA, através de Convênios com o Estado e Municípios, Programas de apoio a Pesquisa, Difusão de tecnologia, Marketing dos Cafés do Brasil, linhas de financiamentos de Custeio, Colheita, Estocagem do café, tem sido fundamental para superar as dificuldades que vivem a cafeicultura e alavancar o desenvolvimento do Agronegócio Café do Paraná.

## 2 - RECURSOS HUMANOS DA SECAF E DAS UAC's

**QUADRO 1 – RELAÇÃO DE SERVIDORES DA SEDE SECAF/SEPDAG**

NOME	FG	Idade	Tempo de serviço
ALCEU MAMORU ISHIZAKA	2	58	36
FRANCISCO BARBOSA LIMA	1	61	37
ILTON ESSENFELDER HINTZ	-	67	42
JOÃO FRANCISCO LINDO	2	66	44
JOSE ALVES DE OLIVEIRA FILHO	-	61	38
IVONE KLUCINEC DA SILVA	-	50	33

**QUADRO II – RELAÇÃO DAS UAC's COM TERMOS DE ENTREGA À SFA/MAPA/PR**

Unidade Armazenadora de Café (UAC)	Chefe da UAC	FG	Ocupante(s) casa residencial (SIM/NÃO)	Idade	Tempo de serviço
Apucarana III	-	-	-	-	-
Jacarezinho	Jonas Rizzato	2	Jonas Rizzato (SIM)	54	35
Maringá III	Francisco A dos Santos Neto Geraldo Gilberto Santos	2 -		54 -	34 34

**QUADRO IV - RELAÇÃO DE SERVIDORES DAS UAC (s) QUE SE APOSENTARAM EM 2010**

<b>S E R V I D O R E S</b>	<b>UNID ARMAZ</b>
JOAQUIM STRAPARAVA JOSE ANTONIO NUNES CARLOS MARQUES PEREIRA JOÃO BELIZARIO DA SILVA	Maringá III Jandaia do Sul I Londrina II Londrina I

**QUADRO V - SERVIDORES DAS UAC(s)  
DESATIVADAS QUE FORAM  
RELOCALIZADOS**

<b>S E R V I D O R E S</b>	<b>UNID. DE ORIGEM</b>	<b>NOVA LOCALIZAÇÃO</b>
GERALDO GILBERTO SANTOS	MARINGÁ II	UAC MARINGÁ III
JOSE APARECIDO DA NATA	JANDAIA DO SUL II	SECAF/LONDRINA
LEAMAR EKAVE FRAIZ	CORNÉLIO PROCÓPIO	SECAF/LONDRINA
LUZIA SARETTI FERREIRA	APUCARANA II	SECAF/LONDRINA
MARIA CLEUSA DE LIVEIRA	CAMBÉ	SECAF/LONDRINA
MARIA DAS GRAÇAS ROCHA LINS	ASTORGA	SECAF/LONDRINA
PEDRO PERFEITO	UMUARAMA	SECAF/LONDRINA
		UTRA/MARINGÁ
		UTRA/UMUARAMA

**3- ATIVIDADES TÉCNICAS DESENVOLVIDAS PELA  
SECAF**

Guarda e conservação do saldo de café existente, albergados nas UACs/PR conforme quadro abaixo:

<b>UNIDADES ARMAZENADORAS</b>	<b>PODRES</b>	<b>SUBJUDICE</b>	<b>SALDO</b>	<b>TOTAIS</b>
APUCARANA III	44			44**
JACAREZINHO	219			219**
LONDRINA II		6.000	181	6.181*
MARINGÁ III	1.328			1.328**
<b>TOTAIS</b>	<b>1.591</b>	<b>6.000</b>	<b>181</b>	<b>7.772</b>

Obs.: \* Estoque transferido para Unidade Armazenadora Rolândia II da CONAB.

\*\* Cafés podres e mofados doados ao IAPAR, conforme Portaria nº. 566/2009 e processo

Nº 21.000.008198/2008-13 – Descarte de Cafés.

- Entrega do Cafés Podres e Mofados das UACs Apucarana III, Jacarezinho, Maringá I, Maringá II, Maringá III, doados ao Iapar, Processo Mapa 21000.008198/2008-13.
- Transferência das 6.181 sacas de café, albergadas na UAC Londrina II para Unidade Armazenadora Rolândia II, da CONAB.
- Fiscalização dos serviços de Vigilância e de Limpeza e Conservação, prestados por empresas terceirizadas nas UACs e Sede da SECAF. Os serviços têm sido executados de maneira satisfatória, sem ocorrências que prejudicasse a segurança e a limpeza das Unidades Armazenadoras de Café e Sede da Secaf.
- A SECAF, representando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), participou de 2(duas) reuniões da Câmara Setorial do Café do Paraná, com o objetivo de regulamentar Lei paranaense de Rotulação do Café. Participou também na organização do 18º Encontro Estadual de Cafeicultores, durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, da Comissão Organizadora do Concurso Café Qualidade Paraná 2010 e da Comissão Julgadora do Concurso Café Qualidade Paraná 2010.

#### **4-ATIVIDADES DE APOIO ADMINISTRATIVO DA SECAF**

- Efetuou controle das contas dos serviços de água e esgoto, prestados pela SANEPAR, de energia elétrica, prestados pelas empresas Votorantin Cia. Luz e Força Santa Cruz e COPEL e também dos serviços de telecomunicações prestados pelas empresas BRASILTELECOM e SERCOMTEL, relativos aos serviços de telefonia, nas UAC's e Sede da SECAF, atestando faturas e encaminhamento das mesmas para pagamento pela SFA/PR.
- Remessa de documentação através de malote, Sedex, através da Empresa de Correio e Telégrafos, elaboração e remessa de 20 FAXs, 6 Ofícios, 151 Memorandos e 3 (três) Termos de Entrega de Cafés Podres e Mofados ao IAPAR.
- Gerenciamento de compras de materiais e prestação de serviços, com seleção e encaminhamento de orçamentos para empenho e pagamento empenho dos mesmos pela SFA/PR..
- Controle do número de cópias xerográficas da copiadora, locada da empresa Digi EX Comércio e Representações Ltda, através de contrato de prestação de serviços, e atestando, também, as Notas Fiscais e encaminhamento à SFA/PR para pagamento.
- Controle e remessa das Folhas de Ponto dos servidores localizados nas UACs e na SECAF/SEPGAG/SFA/PR.
- Foram emitidos 31 (trinta e um) Pedidos de Concessão de Diárias e respectivos Relatórios de Viagens de servidores da Secaf.
- Foi realizado também o controle do pagamento de taxas de Iluminação Pública, Combate a Incêndio, Coleta de Lixo e Limpeza Pública e solicitações de dispensa de cobrança de IPTU relativas às UAC(s).

## **5- OUTRAS ATIVIDADES EXECUTADAS PELO ENGº AGRÔNOMO FRANCISCO BARBOSA LIMA**

- Acompanhamento in loco dos Convênios: MAPA/Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – Projeto de Estruturação da Produção de Semente e Mudanças de Café no Estado do Paraná – Processo Mapa 21000.005379/2008-80, MAPA/Prefeitura Municipal de Siqueira Campos – Projeto Comunitário de Secagem e de Classificação e degustação de Café no município de Siqueira Campos – Processo Mapa nº 21000.002606/2010-30 e MAPA/Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina – Concurso de Café Qualidade Paraná 2010 – Processo 21000.6879/2010-54
- Participação como jurado da Comissão Julgadora dos Concursos Regionais de Santo Antônio da Platina, Cornélio Procópio e Londrina. Participou, também, como jurado da Comissão Julgadora do Concurso Estadual Café Qualidade Paraná 2009.
- Visitas as 3 Unidades Armazenadoras de Café do Paraná, supervisionando as atividades desenvolvidas pelas mesmas.
- Participação em (duas) Reuniões do Programa Treino /Visita Café, com os Pesquisadores do Iapar, Extensionistas da Emater, Cooperativas e Prefeituras.
- Classificação e Degustação de 120 amostras de Café de Experimentos do Iapar.
- Na 16ª ENCAFE, realizada em Natal, participando da discussão do Regulamento Técnico do Café ( Instrução Normativa Nº 16, 24/05/2009) parcialidade de Certificação de Unidades Armazenadoras para aprovação de Processos de certificações de Unidades Armazenadoras.

## **6 - PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PARA 2011**

- 1 – Assessoramento às atividades de fomento do MAPA à cafeicultura do Estado do Paraná;
- 2 – Atendimento das informações e/ou execução de atividades demandadas pelo Departamento do Café/SPA/EMATER-Brasília-DF;
- 3 – Fiscalização, controle e remessa de faturas dos contratos de prestação de serviços terceirizados de vigilância, limpeza, energia elétrica, água, telefonia e copiadora das UAC's e sede da SECAF;
- 4 – Acompanhamento e controle dos processos de doação e ou transferência de bens móveis das UAC's desativadas;
- 5 – Participações em Reuniões do Comitê de Imparcialidade de Certificações de Unidades Armazenadoras;
- 6 – Classificação e degustação de amostras de café oriundas do IAPAR, EMATER, Cooperativas e Produtores;
- 7 – Participação nas reuniões ordinárias da Câmara Setorial do Café do Paraná, como representante do MAPA;
- 9 – Participação e apoio na realização da edição anual do Encontro Estadual de Cafeicultores que ocorrerá durante a Exposição Feira Agropecuária de Londrina em 2011;
- 10 – Participação e apoio na execução do Concurso Café Qualidade Paraná 2011;
- 11 – Acompanhamento “in loco” de convênios do MAPA com entidades públicas e privadas no Estado do Paraná, relativa à atividade de café;

12 – Participação no Curso de Qualificação de Classificadores de Café Torrado em Grão e Torrado e Moído, em Viçosa (MG), para atendimento da Instrução Normativa nº 16 (Regulamento do Café).

## 9.0 CONCLUSÃO.

### 9.1 PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS..

Concluir Processo de doação dos 02 veículos da carga da UTRA/LDA em tramitação na SFA / PR.

Construir abrigo para os veículos da UTRA / LDA.

## SERVIÇO DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL DE PARANAGUÁ – SVA PARANAGUA

### PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

O Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá conta com uma sede, localizada à Rua Manoel Bonifácio, 309, 2º andar, Bairro Centro Histórico, Tel.: (41) 3423-2255 fax 3423-4266, e-mail: [sva-pgua-pr@agricultura.gov.br](mailto:sva-pgua-pr@agricultura.gov.br), com área de aproximadamente 1.755,12 m<sup>2</sup>.

Nos últimos anos o Brasil vem aumentando sua participação no comércio internacional, expandindo sua pauta de exportações e, dessa forma, gerando superávit crescente em sua balança comercial.

Nesse contexto, o agronegócio ganhou espaço, contribuindo para a geração de divisas, criação de empregos e melhoria da qualidade dos produtos do país.

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES:

Em 2010 o SVA/Paranaguá executou ações demandadas pelos usuários para atender as exigências estabelecidas para o trânsito Internacional de produtos agropecuários, visando o seu desembaraço aduaneiro e a garantia da idoneidade zoossanitária, fitossanitária e de Saúde Pública, reduzindo desta forma a possibilidade de introdução de pragas, doenças animais e zoonoses exóticas, que possam prejudicar a agropecuária e saúde pública nacional. Atuou, também, na certificação dos produtos a serem exportados pelo país atendendo às exigências dos países importadores de animais, vegetais, seus produtos, subprodutos e insumos. Para tanto o FFA exerceu suas

funções: a bordo de navios, na faixa portuária, nos terminais de carregamento de grãos sólidos e líquidos, nos armazéns portuários, de retaguarda quer frigorificados ou não.

Para executar suas ações o SVA/Paranaguá está organizado nos setores vegetal, animal e administrativo, contando ainda com apoio de estagiários.

O Corpo Técnico Fiscal do Setor Vegetal é composto por 12 (doze) Engenheiros Agrônomos, sendo que um exerce o cargo de chefia. Trabalham em escala de plantão, atendendo a demanda de análise e fiscalização de 25.147 processos / ano de 2010. Após recebimento da documentação, via protocolo, são gerados processos de importação e exportação. Para desembaraço destes processos os FFA's se organizaram para atender a Importação de Carga Geral Sem Coleta de Amostra, Carga Geral Com Coleta de Amostra, Granel Sem Vistoria (Fertilizantes), Granel Com Vistoria de Carga e a Inspeção de Embalagens e Suportes de Madeira. Atende, também, a Exportação de Carga Geral e Granel.

O Corpo Técnico Fiscal do Setor Animal é composto por 09 (nove) Médicos Veterinários, que trabalham 8 horas/dia, sendo 2 (dois) no atendendo SIF e 7 (sete) atendendo a demanda de análise e fiscalização de 54.893 processos no ano de 2010. Atende, também, 4 entrepostos frigoríficos e 1 fábrica de margarina.

Todo o trabalho da equipe subordinada teve acompanhamento permanente da chefia e dois RTs, um na área animal e outro na área vegetal, durante todo o ano. As dúvidas de ordem técnica eram demandadas por escrito por parte dos FFA'S, sendo em seguida encaminhadas para a Divisão Técnica ou Chefes de Serviços da SFA-PR. Ressaltamos que a interface maior foi com o Chefe do Serviço de Gestão /Vigiagro – PR/DDA/DT.

O SVA/Paranaguá ao longo do ano contou com o apoio de Auxiliares Operacionais Agropecuários de outras unidades sob regime de diárias. Tal apoio foi importante devido ao déficit de auxiliares e o constante aumento do volume de trabalho. Tal situação tem prejudicado o atendimento a determinadas demandas de trabalho. Podemos citar a inspeção de embalagens e suportes de madeira, a fiscalização dos tratamentos fitossanitários.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **Atividades da Sede**

A atividade profissional do FFA na Unidade VIGIAGRO de Paranaguá, diz respeito ao cumprimento das exigências estabelecidas para o trânsito Internacional de produtos agropecuários, e também a certificação dos produtos a serem exportados.

O FFA exerce suas funções, a bordo de navios, na faixa portuária, nos terminais de carregamento de grãos sólidos e líquidos, nos armazéns portuários, de retaguarda quer frigorificados ou não.

A seguir estão descritas, de forma genérica, as atividades desenvolvidas no SVA-Paranaguá:

### **ATIVIDADES TÉCNICO-OPERACIONAIS**

- a) Vistoria prévia de porões de navios atracados ou fundeados na baía de Paranaguá normalmente distantes em até uma hora de navegação em barcos motorizados, para avaliar suas situações fitossanitárias como condição para que os mesmos possam

- atracar e receber cargas de origem vegetal certificadas para exportação;
- b) Exame de animais vivos, inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de vegetais e partes de vegetais, de materiais genéticos vegetais e animal, bem como de forragens, boxes, caixas e materiais de acondicionamento e embalagens, produtos para alimentação animal, produtos veterinários e de agrotóxicos, seus componentes e afins;
  - c) aplicação de medidas de desinfecção e desinfestação em animais e vegetais, partes de vegetais, de seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento, embalagens e veículos, quando se fizer necessário;
  - d) apreensão, interdição ou destruição de animais, vegetais, parte de vegetais, de seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento e embalagens, quando passíveis de veicular agentes de doenças ou pragas que constituem ameaça à agropecuária nacional;
  - e) expedição de certificados sanitários para trânsito internacional de vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos e de multiplicação vegetal.
  - f) coleta de amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com fins de desembaraço aduaneiro e liberação para consumo ou comercialização;
  - g) análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, conforme legislação vigente;
  - h) fiscalização de produtos e insumos agropecuários, dando destinação aos produtos e insumos fiscalizados, conforme legislação específica;

#### ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- a) Responsabilidade pela Confecção e envio de Folha Ponto dos servidores e Estagiários ao SRH/SFA/PR;
- b) Responsabilidade pela carga horária dos estagiários;
- c) Responsabilidade pela Conferência e emissão de Certificados Fitossanitários;
- d) Confecção de Relatórios da área animal e vegetal;
- e) Responsabilidade pelo Recebimento e Entrega de documentos no Protocolo;
- f) Responsabilidade pelo Controle e manutenção de 11 veículos do SVA;
- g) Responsabilidade pelo Controle e abastecimento dos veículos;
- h) Controle da Quilometragem dos veículos;
- i) Responsabilidade pelo Controle dos materiais de limpeza e de escritório do SVA;
- j) Controle dos bens patrimoniais do SVA;
- k) Responsabilidade pelo Controle da área de informática do SVA;
- l) Responsabilidade pelo Controle do recebimento e envio de malote;

#### Atividades nas Sub-Unidades e IF's vinculadas

Os FFA's (Médicos Veterinários) são responsáveis pelos seguintes SIF's, desenvolvendo as seguintes atividades:

1599 – 2909 – 785 – 1404 – 108

- Reinspeção de produtos cárneos congelados e subprodutos de origem animal

- (rações, aditivos, couro e peles) para alimentação animal para exportação.
- Emissão de Certificado Nacional e Internacional;
- Acompanhamento dos procedimentos e controles higiênico sanitários;
- Acompanhamento de missões estrangeiras.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

### **Lotação de Servidores na unidade**

No Quadro abaixo está relacionado à distribuição dos servidores na unidade do Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá:

<b>Categoria Funcional</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Eng. Agrônomos (FFA)	13	10	12	14	12	12
Méd. Veterinários (FFA)	9	9	9	9	10	09
Agente Ativ. Agropecuária	0	0	0	0	0	0
Agente Insp. Sanitária	1	1	1	1	1	1
Agente administrativo	2	2	2	2	2	2
Estagiários	8	10	8	8	17	17

## **FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS**

O fluxo de informações é feito por meio de fax, telefone, correspondência oficial via malote e correio eletrônico. A tramitação de processos atuados é realizada pelo SIGID.

Toda documentação recebida, após ciência da chefia, é repassada aos servidores, sendo em seguida organizadas em pastas específicas. Decorrido um ano de recebimento os documentos são dispostos em caixas de papelão e armazenados no arquivo.

## **PROBLEMAS OPERACIONAIS**

O porto de Paranaguá é um dos principais portos do país.

Neste contexto consideramos que os graves problemas enfrentados por este Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá devem ter tratamento em sua solução, destacando-se:

1. O setor administrativo conta com apenas 2 (dois) agentes administrativos para a coordenação dos estagiários e atendimento a toda a demanda de serviços administrativos do SVA / Paranaguá, atendendo aproximadamente 80.040 processos e seus desdobramentos, no ano de 2010.

2. O serviço de protocolo é supervisionado por 2 (dois) agentes administrativos do MAPA e são realizados por estagiários de nível universitário/médio, sob contrato temporário, em período integral.

2. O Procedimento de conferência de documentos para emissão de Certificado Fitossanitário fica a cargo dos FFA's auxiliados por estagiárias universitárias, também, sob contrato temporário.

3. A Impressão de Certificados Fitossanitários fica a cargo de uma estagiária.

4. O corpo técnico fiscal do Setor Vegetal com 11 (onze) Agrônomos, divididos em duas turmas, para desenvolver as atividades demandadas neste SVA.



5. O corpo técnico fiscal do Setor Animal possui atualmente 09 (nove) Médicos Veterinários, sendo que, 7 (sete) trabalham 8hs/dia, atendendo as atividades de Vigilância Agropecuária Internacional, e 2 (dois) a demanda de estabelecimentos sob Inspeção Federal, sendo que uma solicitou licença remunerada e outro é permanentemente solicitado para trabalhos desenvolvidos pela sede em Brasília. Existe uma séria deficiência de agentes administrativos para dar suporte a conferência documental relativa a esta atividade.

6. O setor administrativo possui apenas 1(um) agente administrativo para digitação de documentos, compilação de dados estatísticos e demais serviços, a que a função se propõe, mas que são essenciais para a manutenção das atividades de um escritório com responsabilidade desse porte.

7. O SVA / Paranaguá não dispõe de programas e controles informatizados, tornando mais ágil o fluxo de informações com os usuários, bem como facilitaria a elaboração de relatórios e fornecimento de informações solicitadas pelas esferas superiores;

Dentre os principais entraves mencionamos:

**a. Déficit de pessoal (Técnico/Administrativo)**

O Déficit de pessoal (Administrativo) aliado ao volume de serviço demandado neste SVA (80.040 processos/ano) dificulta a execução das atividades de forma eficiente, com permanente deslocamento de servidores com diária para suprir tal deficiência. A contratação de estagiários ameniza o problema, porém, quando os mesmos estão treinados para desempenharem suas atividades, têm que ser substituídos por motivo de vencimento do contrato.

**b. Manutenção de equipamentos**

A manutenção e/ou assistência técnica dos equipamentos de informática, bem como do sistema de rede é totalmente dependente da Superintendência. Em determinadas situações necessita-se de uma rápida intervenção para que as atividades não sejam paralisadas.

**c. Sistema informatizado**

A inexistência de um sistema informatizado acarreta sérias dificuldades no controle e emissão de documentos e dados.

## **INFRA - ESTRUTURA**

O Serviço de Vigilância Agropecuária em Paranaguá está abrigado em um prédio com área total de 7.417,54 m<sup>2</sup>, pertencente ao Patrimônio da União. O SVA ocupa o 2º pavimento com área de 1.755,12 m<sup>2</sup>. O restante da área é ocupado pelo Departamento de Polícia Federal.

Necessitam de revisão e manutenção nas instalações elétricas, aparelhos de ar condicionado, persianas e piso. A dimensão da edificação está condizente com as necessidades locais.

Atualmente, além do prédio central, o Setor Vegetal está instalado junto à APPA – Porto e o Setor Animal em área com 250 m<sup>2</sup> com toda infra-estrutura cedida pelo TCP (Terminal de Containers de Paranaguá) em ótimas condições.

## RESULTADOS DA UNIDADE

### Ações desenvolvidas no Estado do Paraná

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANGENCIA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
<b>VIGIAGR</b>	FISCPLANTA	Partidas Inspeccionadas	25.147		
	FISCANIMAL	Partidas Inspeccionadas	54.893		
<b>SIPAG</b>	INSPANIMAL	Reinspeção Industrial e Sanitária			

O SVA / Paranaguá vem procurando executar, ainda que com dificuldades, devido à deficiência de Recursos Humanos e programas de informática, as atividades que lhe são competentes. Todos os documentos enviados deste SVA para a Superintendência têm sido destinados a DT ou aos Chefes de Serviço, em conformidade com o novo regimento interno.

O relacionamento com os clientes externos é feito por meio de atendimento pessoal, telefone e reuniões informais. Ao longo deste ano a chefia participou das reuniões mensais do Conselho de Autoridades Portuária e dos Órgãos Intervenientes, procurando desta forma esclarecer as atividades pertinentes ao SVA / Paranaguá. Sempre que houve alteração em determinado procedimento procurou-se orientar os usuários para que os mesmos pudessem adequar-se a mudanças na legislação.

## CONCLUSÃO

As atividades executadas no SVA/Paranaguá dizem respeito ao cumprimento das exigências estabelecidas para o trânsito Internacional de produtos agropecuários, visando o seu desembaraço aduaneiro e a garantia da idoneidade zoossanitária, fitossanitária e de Saúde Pública, reduzindo desta forma a possibilidade de introdução de pragas, doenças animais e zoonoses exóticas, que possam prejudicar a agropecuária e saúde pública nacional.

O Porto de Paranaguá desempenha importante papel nas exportações brasileiras, movimentando um volume expressivo de diversos produtos.

Para atender a demanda de aproximadamente 80.040 processos ano de 2010 e seus desdobramentos, o SVA/Paranaguá possui um corpo técnico fiscal de 12 (doze) Engenheiros Agrônomos e 09(dez) Médicos Veterinários, 2 (dois) agentes administrativos e 17 estagiários.

O fluxo de informações e o trâmite documental são bastante complexos e, portanto necessita da implantação de programas e controles informatizados para dar maior segurança e agilidade melhor atendo os usuários, bem como facilitaria a elaboração de relatórios.

Dentre os principais entraves operacionais apontados está o déficit de pessoal administrativo aliado ao volume de serviço demandado neste SVA (80.040 processos/ano) mais processos referentes ao SIPAG, que vem dificultando a execução das atividades de forma eficiente, necessitando o deslocamento de servidores de outras Unidades e, portanto pouco familiarizados com o tipo de atividade nesta Unidade.

A estrutura física do SVA/Paranaguá, apesar de possuir uma área satisfatória, necessita de revisões nas instalações elétricas, persianas e aparelhos de ar condicionados.

Outro ponto observado foi a não participação dos Fiscais em cursos de treinamento e atualizações, assim como intercâmbios técnicos. Os servidores do setor administrativo não participaram de nenhum curso. Seria de suma importância, a implementação por parte do Ministério da Agricultura, de cursos para qualificação dos servidores.

O Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá é responsável pelo trânsito internacional de produtos relacionados ao agro negócio do Brasil. Dentro do estado do Paraná está percentagem sobre para aproximadamente 50% (cinquenta por cento) das partidas inspecionadas. É um dos grandes portos graneleiros exportadores de soja, farelo de soja, milho e açúcar, assim como importador de fertilizantes, trigo e cevada.

Somos, também, grandes exportadores de madeira, algodão, feijão, produtos orgânicos e outros. É expressiva e crescente a exportação de produtos de origem animal, principalmente de aves e suínos, conforme dados apresentados na tabela de RESULTADOS.

Diante desta situação é necessária ação rápida no sentido de programar o SVA de Paranaguá ao que diz respeito a real necessidade de pessoal, material e sistemas informatizados para controle e emissão de documentos. Tais medidas evitariam um possível colapso técnico administrativo nesta Unidade.

**UNIDADE GESTORA/OPERACIONAL: SVA-FOZ/VIGIAGRO-PR**  
**CHEFE RESPONSÁVEL: Médico Veterinário – FFA Adilson Massaru Sato**

**Sede Administrativa**

**Endereço: Avenida Paraná, nº 1.170, Jardim Pólo Centro, CEP: 85852-000, Foz do Iguaçu, Paraná.**

**Telefone/Fax: (45) 3522-1662**

**E-mail: [sva-foz-pr@agricultura.gov.br](mailto:sva-foz-pr@agricultura.gov.br)**

**1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL**

**BASE FÍSICA DA SEDE:** Imóvel próprio com ÁREA TOTAL do terreno de 4.767,57 m<sup>2</sup> e área de construção: 450 m<sup>2</sup>.

**ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:** A Área do município é de 617,70 km<sup>2</sup>, e uma população de 256.081 pessoas, segundo dados do IBGE referentes à 2010, integrando mais de 700.000 habitantes na área urbana entre os três países nas quais compõem a tríplice fronteira ( Brasil, Argentina e Paraguai).

Localizado no Oeste do Estado do Paraná, à 643 km da Capital.

**IMPORTÂNCIA ECONÔMICA:** Segundo dados do IBGE o PIB desta região representa 3,4% do PIB do Paraná.

Economicamente, a região apresenta predominância das atividades ligadas ao turismo.

O Serviço de Vigilância Agropecuária - SVA de Foz do Iguaçu possui atribuições legais de fiscalização no trânsito internacional de produtos agropecuários, conforme artigo 23º da Portaria 300 de 16 de junho de 2005. O SVA-FOZ localiza-se numa tríplice fronteira por onde transitam produtos oriundos principalmente de quatro países, Argentina, Chile, Paraguai e Brasil. Além disso, há um grande fluxo de turistas e comerciantes atraídos pelo centro de compras em Ciudad del Este, no Paraguai, assim como por outras atrações turísticas da região, como as Cataratas do Iguaçu, Parque das Aves e a Itaipu Binacional. O Aeroporto Internacional Cataratas, de Foz de Iguaçu, vem apresentando aumento de vôos internacionais. É também um fato, que a maioria dos produtores rurais do Paraguai (agricultores e pecuaristas), são de nacionalidade brasileira, ou que tem parentescos no Brasil e que muitas vezes também tem propriedades rurais no Brasil, tornando-se freqüente o trânsito dessas pessoas e os produtos que possivelmente transportam, podem ser potenciais vetores de pragas e doenças importantes no contexto agropecuário. Destaca-se como principal atividade no SVA-FOZ, a fiscalização de produtos do comércio internacional com os países vizinhos visando desembaraço aduaneiro na importação e exportação.

O SVA possui atualmente seis subunidades operacionais em funcionamento além da Sede Administrativa, sendo estas localizadas, na Ponte Internacional da Amizade (PIA), na Ponte Tancredo Neves (PTN), na CEASA, no Aeroporto Internacional, e no Porto Seco - EADI-SUL, com subunidades separadas para o setor de Importação e de Exportação. Além disso, conta com uma Estação Quarentenária Animal desativada, com aproximadamente 3,7 hectares de extensão.

## **2 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES**

As ações são planejadas e desenvolvidas, dentro das possibilidades da Unidade, uma vez que a fiscalização de produtos agropecuários e despachos de Importações e Exportações caracteriza-se por planejamento limitado, tendo em vista que dependem das demandas de serviços e das disponibilidades das empresas que utilizam os nossos serviços. No entanto, procuramos planejar todas as atividades, inclusive fiscalizações de estabelecimentos em SIF/ER, do setor animal. A Unidade atende 02 ER (Estabelecimentos Relacionados) de Pescados, e 04 SIF (Serviço de Inspeção Federal), sendo que: Dois entreposto de Carnes, uma Graxaria e um Frigorífico de Abate de Suínos.

O contato com as Chefias de Serviços e responsáveis técnicos pela execução dos planos internos (PI's) é constante para eventuais reprogramações ao longo do ano.

## **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **Sede Administrativa**

As instalações da sede são relativamente novas, construída no ano de 2002, dispondo de salas, câmara fria e depósito para produtos vegetais, sendo que é importante observar que este tem servido de maneira inadequada como área de armazenagem de agrotóxicos e produtos veterinários apreendidos, devido à inexistência de edificação adequada, com ventilação adequada, isolamento, etc...

Atividades desenvolvidas:

- Atividades administrativas;
- Suporte operacional, técnico e administrativo ao SVA/ Foz do Iguaçu;
- Suporte logístico;
- Controle de material e patrimônio;
- Gestão de pessoal;
- Controle da frota;
- Reuniões formais internas;
- Reuniões formais e informais externas;
- Reuniões envolvendo diferentes grupos através de processo participativo;
- Repasse das informações recebidas para as subunidades.

### **3.1 CEASA (Central de Abastecimento do Paraná S.A) de Foz do Iguaçu**

A ação desenvolvida pelo MAPA neste ponto se restringe a Certificação Fitossanitária Internacional de produtos hortifrutigranjeiros exportados para o Paraguai.

#### *3.1.1 Instalações:*

A estrutura disponibilizada atende nossas necessidades.

#### *3.1.2 Fluxo de Informações:*

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

#### *3.1.3 Relacionamento com usuário:*

Busca atender a demanda de forma rápida e eficiente para assim agilizar o processo de exportação.

#### *3.1.4 Suprimentos:*

A CEASA é administrada pelo Governo do Estado do Paraná e muitas encontramos dificuldades no fornecimento e manutenção de materiais e equipamentos.

#### *3.1.5 Deficiência:*

Há necessidade de modernização do protocolo, com a criação e implementação de um sistema informatizado de protocolo.

Atualmente esta em fase de implantação o Sistema SIGVIG – Sistema de Informações Gerenciais do VIGIAGRO , com prazo para a total implantação estabelecido para a data de 04 de julho de 2011.

### **3.2 Porto Seco - EADI-SUL (Importação e Exportação)**

Nesta subunidade se desenvolve atividade de fiscalização na importação e exportação de produtos agropecuários.

### *3.2.1 Instalações:*

A estrutura disponibilizada pela EADI-SUL atende nossas atuais necessidades

### *3.2.2 Fluxo de Informações:*

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

### *3.2.3 Relacionamento com usuário:*

Busca atender a demanda de forma rápida e eficiente para assim agilizar os procedimentos de importação e exportação perante o MAPA.

### *3.2.4 Suprimentos*

A EADI-SUL que administra o Porto Seco de Foz do Iguaçu tem atendido satisfatoriamente as necessidades de materiais e equipamentos.

### *3.2.5 SOCIAL:*

*São realizadas doações das amostras oriundas das importações de produtos, que ficam retidas após as revisões dos produtos do Setor Vegetal e da Claspar (empresa do Governo do Paraná, credenciada pelo MAPA), para realizar Classificação de Produtos Agropecuários importadas do Setor Vegetal. Para Tais doações existem critérios para cadastrar as entidades filantrópicas sem fins lucrativos. Existe uma Comissão criada e nomeada através de Portaria, para avaliar, cadastrar e doar as amostras. Existem 11 entidades cadastradas que são beneficiadas pelas doações, que totalizam mensalmente 15 toneladas de produtos doados. São doadas anualmente, aproximadamente 180 toneladas de produtos.*

### *3.2.6 Deficiência:*

Há necessidade urgente de modernização do protocolo, com a criação e implantação de um sistema informatizado de protocolo.

É de extrema urgência, a necessidade de Fiscais Federais Agropecuários e Agentes de Atividades Agropecuários, para executar os trabalhos de Fiscalização.

## **3.3 Ponte Internacional da Amizade (PIA)**

Subunidade localizada na Aduana brasileira na fronteira entre Brasil e Paraguai. As principais ações desenvolvidas se referem à fiscalização de bagagem acompanhada e de veículos no trânsito internacional de passageiros.

É importante ressaltar que durante todo o ano de 2010 as ações de fiscalização foram desenvolvidas basicamente por agentes de nível médio em força-tarefa, uma vez que o SVA-FOZ não conta com número de funcionários necessários para tal. Estando as Pontes internacionais Tancredo Neves (Argentina) e a Ponte Internacional da Amizade( Paraguai ), ficou sem nenhum funcionário do MAPA, até o mês de Outubro/2010. Colocando em Risco o “status Sanitário” do País. A partir de Outubro de 2010, após a Visita do Coordenador Geral do VIGIAGRO em nossa unidade, colocamos a gravidade da situação, e a partir desta data, foi colocado 01 agente de Atividade Agropecuário em cada uma das Pontes, em horário Comercial, como medida paliativa, e também para não perder o espaço físico, uma vez que havia meses que não estava sendo utilizado.

### *3.3.1 Instalações:*

Espaço físico atende as necessidades atuais.

#### *3.3.2 Fluxo de informações:*

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

#### *3.3.3 Relacionamento com usuário:*

Busca informar e esclarecer os usuários com objetivo de evitar apreensões de produtos por falta de informação dos usuários.

#### *3.3.4 Suprimentos:*

A administração da Aduana é de responsabilidade da Receita Federal do Brasil, e sendo assim os suprimentos, materiais e equipamentos são fornecidos pelo próprio MAPA. A manutenção da limpeza das instalações são realizadas, pelas empresas terceirizadas e contratadas pela Receita Federal. Conforme relação que consta na solicitação de materiais permanentes, há necessidade de aquisição e manutenção de equipamentos, como balança, e aparelho de ar condicionado para sala.

#### *3.3.5 Deficiências:*

A deficiência maior se refere a falta de recursos humanos para desenvolvimento das atividades de fiscalização. Também é uma deficiência a falta de carregadores (pessoal terceirizado) para transportar o produto entre o local da apreensão na ponte, o depósito na sede do SVA, e o local da destruição no aterro sanitário, que atualmente são realizados pelos funcionários cedidos pela concessionária do Porto Seco.

### **3.4 Ponte Tancredo Neves (PTN)**

Subunidade localizada na Aduana brasileira na fronteira entre Brasil e Argentina. As principais ações desenvolvidas se referem à fiscalização de bagagem acompanhada e de veículos no trânsito internacional de passageiro.

É importante ressaltar que durante todo o ano de 2010 as ações de fiscalização foram desenvolvidas basicamente por agentes de nível médio em força-tarefa, uma vez que o SVA não conta com número de funcionários necessários para tal.

#### *3.4.1 Instalações:*

As instalações não atendem adequadamente as nossas necessidades, a sala é quente, mal iluminada e sem ventilação. Além disso, não possuímos local adequado para depositar os produtos apreendidos, a nossa sala localiza-se no primeiro andar o que torna inviável subir o lance de escadas com os produtos apreendidos para guardá-los e ao fim do dia descer o lance de escadas com os mesmos para levá-los ao depósito da sede do SVA.

#### *3.4.2 Fluxo de informações:*

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

#### *3.4.3 Relacionamento com usuário:*

Busca informar e esclarecer os usuários com objetivo de evitar apreensões de produtos por falta de informação dos usuários.

#### *3.4.4 Suprimentos:*

A administração da Aduana é de responsabilidade da Receita Federal do Brasil, e sendo assim os suprimentos, materiais e equipamentos são fornecidos pelo próprio MAPA. Conforme relação que consta na solicitação de materiais permanentes, há necessidade de aquisição de equipamentos, como balança e aparelho de ar condicionado.

#### 3.4.5 Deficiências:

A deficiência maior se refere a falta de recursos humanos para desenvolvimento das atividades de fiscalização. Também é uma deficiência a falta de carregadores (pessoal terceirizado) para transportar o produto entre o local da apreensão na ponte, o depósito na sede do SVA, e o local da destruição no aterro sanitário, que atualmente são realizados pelos funcionários cedidos pela concessionária do Porto Seco.

## 4. GESTÃO DE PESSOAS

### 4.1 Lotação de servidores na unidade

A força de trabalho no ano de 2010 foi composta por 16 servidores ativos, 12 temporários (estagiários CIEE) e 01 cedido ao MAPA pela CONAB. Totalizando 29, e distribuídos conforme quadro abaixo:

<b>Categoria funcional</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Adequado</b>
Engenheiro Agrônomo – FFA	(08*) 07	(08*) 07	(09*) 08	16
Médico Veterinário – FFA	03	02	02	05
Agente de Atividade Agropecuária	05	05	02	16
Agente de Inspeção Sanitária	03	03	03	08
Agente Administrativo	00	00	00	08
Auxiliar Operacional Agropecuário	01	01	01	01
Outras carreiras do quadro de pessoal	00	00	00	01
<b>SUB TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>55</b>
Cedido ao MAPA	01	01	01	01
Estagiário	12	12	12	12
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>68</b>

\*Fiscal Federal Agropecuário em licença não remunerada.

### 4.2 Resultados da Unidade:

Serviço	Plano Interno	Atividades Técnicas e Administrativas e de liberação de cargas	Quantitativo realizado				TOTAL
			PORTO SECO	P.I.A	PTN	AEROP.	
VIGIAGRO	FISCPANTA	Protocolos, fiscalizações e liberações de cargas	48.709	2.425	1.125	168	52.427
	FISCANIMAL	Protocolos, fiscalizações e liberações de cargas	5.158	2.424	1.125	168	8.875
SIPOA	INSPANIMAL	Fiscalização Estabelecimentos SIF	200	-	-	-	200
<b>TOTAL</b>			<b>54.067</b>	<b>4.849</b>	<b>2.250</b>	<b>336</b>	<b>61.502</b>



**OBSERVAÇÃO:** O número de Fiscalizações realizadas no SVA/FOZ foi de 61.502, no entanto vale lembrar que as Pontes da Amizade (Paraguai) e PTN (Argentina), ficaram sem Fiscalização por um período de 05 meses, por falta de servidores.

#### *4.3 Treinamentos:*

Conforme quadro abaixo a relação dos eventos dos quais servidores deste SVA participaram no ano de 2010:

<b>Curso/Atividade</b>	<b>Nº de servidores</b>
Treinamento reconhecimento e identificação de bens sensíveis	01
Treinamento para classificação de cereais – milho e soja	02
Curso de identificação de pragas florestais	01
Reunião do sub-comitê de fronteiras	01
Inspeção fitossanitária de frutas na origem (Argentina) para exportação para o Brasil	01
Encontro Fitosanitário - ENFIT	01
Pós graduação em Ciências Tecnológicas de sementes - UfPel	01
Reunião técnica para traçar metas SEFAG/SEDESA/SIPAG /VIGIAGRO	00
Treinamentos SIPOA	00
Reunião técnica sobre infraestrutura para inspeção e fiscalização de animais vivos em trânsito.	00
Auditoria VIGIAGRO	00

### **5. FLUXO INTERNO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTOS:**

Os documentos expedidos, assim como os recebidos e que devem ser repassados aos funcionários, são enviados via malote, fax ou e-mail, são distribuídos e controlados através do livro de protocolo e da relação de malote. Não dispomos de controle informatizado para tal atividade e sugerimos sistema informatizado adequado para agilização destes procedimentos.

### **6. PROBLEMAS OPERACIONAIS:**

Estes problemas foram citados caso a caso, por subunidade no item 3.

### **7. ADEQUAÇÃO DA UNIDADE A PORTARIA 428 DE 09 DE JUNHO DE 2010:**

A implantação da Portaria continua de forma gradativa, em relação ao SVA-Foz do Iguaçu, ficou decidido em reunião realizada em 2006, que o SVA não tem mais condições de atender as atividades do SVA devido à falta de recursos humanos. Deste

modo o relacionamento com os usuários, bem como o planejamento e principalmente a execução das ações administrativas ficam prejudicados.

## 8. CONCLUSÕES

Com este relatório procuramos apontar os problemas e as dificuldades de modo a facilitar a solução destes por parte do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, tendo como objetivo maior de melhorar o desempenho e a imagem da instituição seja no âmbito externo ou interno.

A implantação de um programa institucional de constante qualificação e a atualização dos servidores a nosso ver é fundamental.

Ressaltamos mais uma vez a importância da modernização do nosso sistema de protocolo e do fluxo de informações com a implantação do novo Sistema de Informações Gerenciais do VIGIAGRO. Esta informatização reverterá benefícios ao quadro de funcionários e principalmente aos usuários dos nossos serviços, oferecendo transparência, agilidade e padronização dos procedimentos operacionais.

Em 2010 o Serviço de Vigilância Agropecuária de Foz do Iguaçu procurou desenvolver satisfatoriamente seu papel institucional no comércio internacional do Mercosul. Contamos com o empenho e dedicação dos funcionários aqui lotados assim como dos que estiveram em força-tarefa para atender a demanda de trabalho neste SVA. A nossa maior dificuldade é sem dúvida, a falta de recursos humanos e isso fica claro quando observamos que praticamente durante todos os meses do ano de 2010 estivemos trabalhando com auxílio de força-tarefa.

Está previsto também para o segundo semestre de 2012 o início das obras da segunda ponte internacional com o Paraguai. Juntamente com esta também está prevista reformulação da Aduana da Ponte Tancredo Neves e com esta a fiscalização de passageiros passaria a ser de 100%. Além disso, o Aeroporto Internacional de Foz Iguaçu, em novembro de 2009, passou a operar vôo internacional regular do Uruguai e vôos charter do Chile e recentemente com vôos do Peru. O Terminal Internacional de Cargas do aeroporto voltou a operar e eventualmente realizamos fiscalizações nesse setor. Dessa forma, mais do nunca, a falta de recursos humanos se tornará ponto crítico para o bom funcionamento dos trabalhos neste SVA.

A fronteira de Foz do Iguaçu apresenta características diferenciadas e únicas quando comparadas a outros pontos de Vigilância Agropecuária Internacional. Aqui temos Porto Seco, Postos de Fronteira com dois países distintos e Aeroporto. Por conta disto, há um enriquecimento da bagagem funcional dos servidores que aqui trabalham, e cuja experiência prática pode sem a menor dúvida, servir ao MAPA quando do estabelecimento de políticas e legislações voltadas ao âmbito do Mercosul.

### **ANEXO III – RELATÓRIO DE CORREIÇÃO – Norma de Execução nº 3, de 19.12.2008 da Portaria nº 2.238, 19/12/2008 – DOU 22/12/2008**

<b>NUMERO PROCESSO: 21000.001331/2008-01</b>		
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória
	Sindicância	

Patrimonial

Processo administrativo disciplinar

<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 188	Data  Publicação 30/04/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 10/06/2010		Processo Julgado  22/06/2010
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de denúncias contra servidor lotado no SIF 530, na cidade da Lapa/PR.  A comissão apurou que o servidor Flavio Evers Cassou não incorreu nas Infrações que lhe foram imputadas e arquivamento dos autos. Processo Julgado em 30/04/2009. Os autos foram devolvidos a SDA/MAPA. Posteriormente retornaram a esta SFA/PR com parecer da CONJUR/MAPA, para designar nova comissão e sanar pendências apresentadas quanto ao denunciante Aníbal Taylor Ruthes. Desta forma, foi apurada a infração aos Art.s 116 e 117 da Lei 8112/90, resultando em penalidade de Advertência.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição	Apenação  x	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência		Arquivamento X
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU

**RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE**

Valor do dano causado ou estimado ( R\$)

<b>NUMERO PROCESSO: 21000.010113/2007-78</b>			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 075 330	Data 26/02/2010 08/05/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para		Processo Julgado

	Julgamento Em 28/06/2010		23/07/2010
<b>FATO SOB APURAÇÃO</b> (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de denúncia de assédio moral, apresentada contra o servidor Mario Sergio Consalter. Desta forma, foi apurada a infração aos Art.s 117 e 117 da Lei 8112/90, resultando em penalidade de Advertência.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição	Apenação  x	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência		Arquivamento X
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		Valor do dano causado ou estimado ( R\$)	

<b>NUMERO PROCESSO: 21034.003367/2006-01</b>			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 816 08	Data 10/11/2009 08/01/2010	
<b>SITUAÇÃO DO</b>	Instrução	Indiciamento	Relatório

PROCESSO		Defesa	
	Processo encaminhado para Julgamento Em 08/03/2010		Processo Julgado  19/03/2010
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade quanto ao pagamento irregular de proventos a contratada temporária Gisele Gomes Pereira, em concurso realizado pelo MAPA, sem a mesma exercer suas atividades profissionais e não dispor de portaria de localização. Penalidade de Advertência aos seguintes servidores: Guilherme B. Burgardt, Juarez Deconto, Célia Martins Tosta.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação  x	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência		Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	PFN/PR		Em, 01/12/2010
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado ( R\$)	
		28.243,01	

NUMERO PROCESSO: 21034.003613/2008-47		
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória
	Sindicância Patrimonial	
	Processo administrativo disciplinar	

<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 077 197	Data 26/02/2010 23/04/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em, 14/05/2010		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de acidente envolvendo veículo oficial Placa APR 3883, condutor o FFA Gibrail de Conto. O servidor Gibrail de Conto optou pelo TCA.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o x
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>	TCA	valor do dano causado ou estimado ( R\$) 1.479,00	

<b>NUMERO PROCESSO: 21034.002746/2009-87</b>		
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória

Sindicância Patrimonial			
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 115 225	Data 09/03/2010 30/04/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 30/06/2010		Processo Julgado  19/07/2010
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de irregularidades na fiscalização do contrato de prestação de serviço de mão-de-obra de vigilância, firmado com a empresa Máster Vigilância Especializada SS Ltda.</p> <p>Aplicação de penalidade de Advertência ao servidor Antonio Guaraci dos Santos Quintino, conforme dispõe Art. 127, combinado com o art. 129 da Lei 8112/90</p>		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição	Apenação  x	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência		Arquivament o
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		Valor do dano causado ou estimado( R\$)	



<b>NUMERO PROCESSO: 21034.003346/2009-99</b>			
	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 078 308	Data 26/02/2010 15/02/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 30/08/2010		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de acidente envolvendo veículo oficial placa APV 1824, tendo como condutor o Motorista Oficial Odeli Graczyk.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição  x	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o x
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU

<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)
---	--	--

<b>NUMERO PROCESSO: 70800.004978/2008-76</b>		
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória
	Sindicância Patrimonial	

Processo administrativo disciplinar

<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 756	Data 20/10/2009	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 14/12/2009		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração denúncia de ocorrência de má fé na acumulação de cargos públicos por parte do FFA José Lindonez Rizzotto.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição  x	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o x

<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF	AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)

<b>NUMERO PROCESSO: 21034.006436/2009-31</b>			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial x		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 117 159	Data 10/03/2010 20/04/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 23/04/2010		Processo Julgado x
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a arrombamento e consumação de furto de notebook, um pen-drive e um mouse, integrantes do patrimônio da UVAGRO/Maringá.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição x	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)

	Penalidade Prescrita	Arquivament o x
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF	AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.005336/2007-26			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 337 289	Data 30/06/2010 28/05/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 09/07/2010		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração acidente envolvendo veículo oficial, FIAT/Palio HLX placa AOP 0540, figurando como condutora a FFA Milena Cristina Sade.		

<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição  x	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	PFN/PR  x	AGU	
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$) 146,95	

NUMERO PROCESSO: 21034.007442/2009-14			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial    x		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 118 926	Data 09/03/2010 14/07/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 15/10/2009		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria,		

<b>APURAÇÃO</b> <b>(descrição sucinta)</b>	materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de acidente envolvendo o veículo oficial RENAULT/Sandero, Placa AQE 0389, conduzido pelo Técnico de Laboratório João Gilberto Biora.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição  x	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o x
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	PFN/PR X		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)	
<b>NUMERO PROCESSO: 21034.005248/2009-96</b>			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	

		Sindicância Patrimonial	
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 049 126 278 336 850 928 1019	Data 02/02/2010 10/03/2010 28/05/2010 24/06/2010 13/08/2010 14/07/2010 15/10/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 19/11/2010		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de irregularidades, buscando responsabilidade de quem deu causa a realização de despesas de serviços de telefonia sem cobertura contratual, item 2.2.2.8. do Relatório de Auditoria nº 224904.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição  x	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o x
<b>REMESSA DOS</b>	MPF		AGU

<b>AUTOS</b>		
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.005247/2009-41			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 048 125 229 335	Data 02/02/2010 10/03/2010 10/05/2010 30/06/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 30/09/2010		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de irregularidades, quando da repactuação para serviços de vigilância em 18/04/2007, por meio do 3º Termo Aditivo ao Contrato nº 001/2005, os quais extrapolaram valores limites para contratação e repactuação de contratos de vigilância e acréscimo desnecessário, itens 2.2.2.5 e 2.2.2.8 do Relatório de Auditoria nº 224904.		



	Imposta Advertência ao servidor Antonio Guaraci dos Santos Quintino, por infração ao disposto no Art. 127 da Lei 8112/90, alíneas I, III e IV.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição	Apenação x	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência		Arquivament o x
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)	

<b>NUMERO PROCESSO: 21034.002687//2010-81</b>			
<b>TIPO DE PROCESSO</b>	Sindicância Investigativa x	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial		
Processo administrativo disciplinar			
<b>ATO INSTAURADOR</b>	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número 193	Data 30/04/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento		Processo Julgado

	Em		x
<b>FATO SOB APURAÇÃO</b> <b>(descrição sucinta)</b>	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de possíveis irregularidades na UTRA/Londrina, cometidas pelo FFA Cliuson Francisco Lopes.		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)  X
	Penalidade Prescrita		Arquivament o
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)	

NUMERO PROCESSO: 21034.002979/2010-13			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial x		
Processo administrativo disciplinar			
ATO INSTAURADOR	Portaria	Ordem de serviço	Outros ( especificar)
	x		
NUMERO E DATA DO ATO	Número	Data	
	279	28/05/2010	
	329	30/06/2010	

<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado  x
<b>FATO SOB APURAÇÃO</b> (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de acidente envolvendo veículo oficial RENAULT/Sandero Placa AQH 7815, conduzido pelo FFA Oswaldo Barão		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição  x	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o x
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	PFN X		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$) 2.592,04	

NUMERO PROCESSO: 21034.008508/2009-85			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial		
	Processo administrativo disciplinar		
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros ( especificar)

<b>NUMERO E DATA DO ATO</b>	Número	Data	
	248	13/05/2010	
	725	20/08/2010	
<b>SITUAÇÃO DO PROCESSO</b>	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado
<b>FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)</b>	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de irregularidades na conduta profissional de Luiz Alberto Righetti.</p> <p>O processo foi encerrado e encaminhado ao NAJ, para análise. O NAJ sugeriu abertura de nova Comissão de PAD. O Processo encontra-se no SGP para publicação de nova Portaria.</p>		
<b>JULGAMENTO</b>	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivament o x
<b>REMESSA DOS AUTOS</b>	MPF		AGU
<b>RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE</b>		valor do dano causado ou estimado ( R\$)	



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SECRETARIA-EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que constam nos assentamentos funcionais dos servidores Alberto Jerônimo Pereira e José Calazans dos Santos, cópias de suas respectivas Declarações de Imposto de Renda, Ano-base 2009 Exercício 2010.

Brasília, 15 de fevereiro de 2011

Carlos Antonio Portuguese de Assunção  
Chefe de Divisão da CGAP

**Quadro II**

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>DECLARAÇÃO COM RESSALVA</b>			
<b>Denominação completa (UJ):</b>		<b>Código da UG:</b>	
SUPERINT.FED.DE AGRIC.,PEC.E ABASTECIMENTO/PR		130070	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, <b>EXCETO</b> no tocante a:</p> <p>a) CONTA COM IMPROPRIEDADE: 142900000.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	Brasília, DF	<b>Data</b>	31 DE DEZEMBRO DE 2010.
<b>Contador Responsável</b>	Alberto Jeronimo Pereira	<b>CRC nº</b>	006624/T – GO